

INTERAÇÃO

**LINGUAGENS E
SUAS TECNOLOGIAS**

GRAÇA SETTE
IVONE RIBEIRO
MÁRCIA TRAVALHA
NARA BITAL

CÓDIGO DA COLEÇÃO
0062 P26 01 01 201 810
PNLD ENSINO MÉDIO – 2026 - 2029 - CATEGORIA 1
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO – VERSÃO EM PROCESSO DE AVALIAÇÃO

VOLUME

1

**LÍNGUA
PORTUGUESA**
LINGUAGENS E CULTURA

MANUAL DO
PROFESSOR

ENSINO MÉDIO – 1º ANO
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
LÍNGUA PORTUGUESA



Editora
do Brasil



LÍNGUA PORTUGUESA ▶ LINGUAGENS E CULTURA

GRAÇA SETTE

- ▶ Graduada em Letras (Português/Francês) pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)
- ▶ Licenciada em Letras (Português) pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
- ▶ Professora de Língua Portuguesa e coautora de livros didáticos e paradidáticos

IVONE RIBEIRO

- ▶ Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
- ▶ Licenciada em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belo Horizonte, com pós-graduação em Leitura e Produção de Textos pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH)
- ▶ Professora de Língua Portuguesa e coautora de livros didáticos

MÁRCIA TRAVALHA

- ▶ Licenciada em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
- ▶ Professora de Língua Portuguesa e coautora de livros didáticos

NARA BITAL

- ▶ Mestre em Letras pela Universidade Federal de Viçosa (UFV-MG)
- ▶ Licenciada em Letras (Português/Espanhol), com pós-graduação em Leitura e Produção de Textos pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH)
- ▶ Professora de Língua Portuguesa e coautora de livros didáticos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Língua portuguesa : linguagens e cultura : 1º ano /
Graça Sette... [et al.]. -- 1. ed. -- São Paulo :
Editora do Brasil, 2024. -- (Interação linguagens
e suas tecnologias)

Outros autores: Ivone Ribeiro, Márcia Travalha,
Nara Bitai

ISBN 978-85-10-10268-1 (aluno)
ISBN 978-85-10-10269-8 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino médio) I. Sette,
Graça. II. Ribeiro, Ivone. III. Travalha, Márcia.
IV. Bitai, Nara. V. Série.

24-225779

CDD-469.07

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino médio 469.07

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

© Editora do Brasil S.A., 2024
Todos os direitos reservados.

Direção-geral: Paulo Serino de Souza

Diretoria editorial: Felipe Ramos Poletti

Gerência editorial de conteúdo didático: Erika Caldin

Gerência editorial de produção e design: Ulisses Pires

Supervisão de design: Catherine Saori Ishihara

Supervisão de arte: Abdonildo José de Lima Santos

Supervisão de revisão: Elaine Cristina da Silva

Supervisão de iconografia: Léo Burgos

Supervisão de digital: Priscila Hernandez

Supervisão de controle e planejamento editorial: Roseli Said

Supervisão de direitos autorais: Luciana Sposito

Supervisão editorial: Diego da Mata

Consultoria técnico-pedagógica: Roxane Rojo

Edição: Esther Levy, Luiz Carlos Oliveira, Liliane Pedroso e
Magna Reimberg Teobaldo

Assistência editorial: Amanda do Valle, Igor Gonçalves,
Julia Nascimento, Letícia Portela e Thaís Mannoni

Revisão: Beatriz Dorini, Gabriel Ornelas, Julia Castello Branco e
Sandra Fernandes

Pesquisa iconográfica: Elena Molinari e Junior Rozzo

Tratamento de imagens: Robson Mereu

Projeto gráfico: Talita Lima, Diego Lima e Rafael Gentile

Capa: Gláucia Koller

Imagem de capa: DC Studio/Shutterstock.com

Edição de arte: Ricardo Gomes Barbosa e Sonia Alencar

Ilustrações: Acervo editora, Alessandro Passos da Costa, Bianca Lana,
Carlos Caminha, Daniillo Souza, Danilo Bandeira, Filipe Rocha, Hare Lanz,
Laura Barichello, Luis Moura e Marília Pirillo

Editoração eletrônica: Npublic

Licenciamento de textos: Cinthya Utiyama, Ingrid Granzotto,
Renata Garbellini e Solange Rodrigues

Controle e planejamento editorial: Ana Fernandes, Bianca Gomes,
Juliana Gonçalves, Maria Trofino, Renata Vieira, Terezinha Oliveira e
Valéria Alves

1ª edição, 2024



Avenida das Nações Unidas, 12901
Torre Oeste, 20º andar
São Paulo, SP – CEP: 04578-910
Fone: +55 11 3226-0211
www.editoradobrasil.com.br

COMEÇO DE CONVERSA

Caro(a) estudante,

Neste momento, você está em uma etapa muito especial da vida. O Ensino Médio significa uma importante trajetória pessoal, em que você vai se preparar para ocupar um lugar social no qual se reconheça como sujeito de direitos e de deveres, inserido no mercado de trabalho e protagonista da própria história. Para isso, é preciso estar integrado com o mundo surpreendente que o cerca e que muda velozmente sob a influência do conhecimento, da cultura e da tecnologia, e preparar-se para agir nesse mundo.

Ao produzir esta coleção, cuidamos de apresentar a você novas experiências e descobertas, que lhe propiciarão retomar e aprofundar aprendizados, fazer conexões com outras áreas do conhecimento e explorar os vários caminhos que o levarão a outros pontos de partida.

Em sintonia com esses novos caminhos, esta obra contribuirá para que você:

- aprecie, com emoção e sensibilidade, a arte e a cultura;
- saiba expressar-se em diferentes linguagens com liberdade, clareza e criatividade;
- argumente na defesa de seus pontos de vista e respeite a opinião dos outros;
- leia e escreva com proficiência e senso crítico;
- compreenda as novas tecnologias e seus impactos nas relações sociais, no estudo, no trabalho e nas linguagens;
- participe das novas culturas juvenis de forma responsável e consciente;
- possa se tornar um cidadão capaz de apresentar soluções para construir uma sociedade mais justa e democrática;
- atue no mundo com empatia e respeito, cuidando de si, do outro e do meio ambiente.

E quaisquer que sejam seus projetos pessoais, acadêmicos e profissionais, para você ter êxito neles, as habilidades no uso da língua portuguesa são essenciais.

Por isso, esta coleção desvenda, explora e analisa diferentes recursos e usos da língua, mostrando que é pela linguagem que podemos compreender o mundo, atuar nele e compreender a cultura como forma de expressão e vivência.

Considere que somos suas aliadas neste processo de novas descobertas e conquistas.

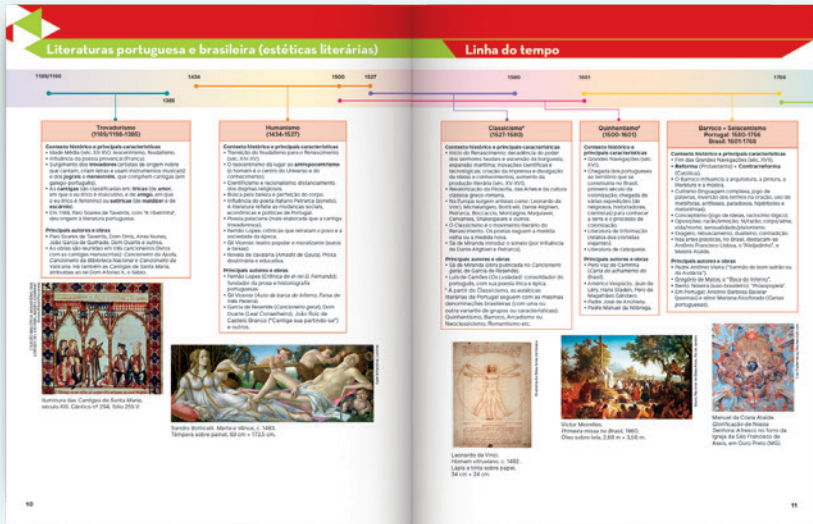
Com carinho,

As autoras



Carlos Caminha

CONHEÇA SEU LIVRO



Linha do tempo das literaturas portuguesa e brasileira

Disposta em seis páginas consecutivas, essa ferramenta didática possibilita a você situar no tempo os textos literários e seus autores, lidos nas diferentes unidades deste volume.

Abertura de unidade

Em página dupla, um conjunto de elementos procura sensibilizá-lo e instigá-lo a imergir no tema organizador da unidade.

Epígrafe
Citação introdutória relacionada ao tema da unidade.

Nesta unidade, você vai:

- ler e compreender o texto literário da unidade;
- analisar a linguagem verbal e não verbal do texto literário;
- interpretar o texto literário e relacioná-lo ao contexto histórico e social;
- reconhecer a função social do texto literário;
- relacionar o texto literário ao contexto histórico e social;
- reconhecer a função social do texto literário;
- relacionar o texto literário ao contexto histórico e social;
- reconhecer a função social do texto literário;
- relacionar o texto literário ao contexto histórico e social;

Nesta unidade, você vai:
Apresenta, em forma de tópicos, os assuntos a serem desenvolvidos na unidade.

Conexões – Ampliando o repertório
Sugestões comentadas de livros, filmes, músicas e sites para ampliar os conteúdos abordados na unidade.

Interagindo com a imagem
Atividades que exploram elementos da imagem de abertura da unidade e os relacionam à temática a ser estudada.

Literatura
Engloba apreciação estética, análise crítica e compreensão de textos filiados a diversas estéticas literárias e também de diferentes gêneros contemporâneos.



Boxe biográfico

Traz informações sobre a vida e a obra do autor do texto lido.



Estudos literários

Com o propósito de ampliar seu repertório literário, essa seção apresenta conceitos essenciais de literatura.



Estilos de época

Apresenta o contexto histórico, as principais características e os representantes mais significativos de um movimento literário no Brasil e em Portugal.



Leitura

Proposta de leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros não literários, como notícias, tirinhas, charges, entre outros.

Interagindo com o texto

Sequência de atividades de compreensão do texto lido nas seções **Literatura** e **Leitura**, intercaladas com parágrafos de texto expositivo autoral e boxes de sistematização.

Literatura viva

Seção de produção de textos artísticos e literários em gêneros e mídias diversas.



Análise linguística

Seção dividida em dois blocos (1 e 2), composta de atividades intercaladas com boxes de conceito em que você vai comparar as prescrições da norma-padrão aos usos da língua.

De olho na imagem
 Boxe de leitura semiótica e de fruição de obras de arte, como pinturas, instalações, gravuras e fotos artísticas, relacionadas ao tema da unidade.

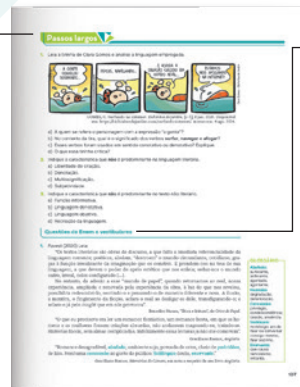


Pensamento computacional
 Seção que aborda estratégias para a resolução de problemas, baseada nas vivências e situações do cotidiano.



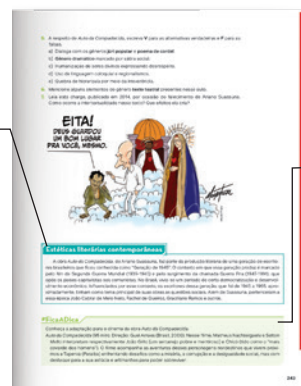
Você em ação
 Boxe com atividades de pesquisa de temas atuais e relevantes, identificação e análise crítica de problemas, propostas de soluções para as questões levantadas e realização de ações sociais, incentivando seu protagonismo e sua autonomia.

Passos largos
 Seção de atividades para consolidar e ampliar o conteúdo de uma determinada seção (**Leitura, Literatura e Análise linguística**).



Questões de Enem e vestibulares
 Seleção de questões relacionadas ao conteúdo desenvolvido em uma determinada seção (**Leitura, Literatura e Análise linguística**). A seção pode contribuir com a avaliação da *performance* do estudante.

Estéticas literárias contemporâneas
 Boxe de sistematização para aprofundar seus conhecimentos sobre a estética literária contemporânea à qual determinado texto se filia.



#FicaADica
 Boxe com sugestões de livros, filmes, sites e outras produções relacionadas a determinado assunto.



Produção de texto

Seção que propõe a criação de textos não literários, orais, verbais ou verbosuais, de variados gêneros.



Eu, você... e todo mundo!

Seção em que são discutidos temas e propostas ações relacionadas ao seu projeto de vida e às suas vivências, complementando o trabalho desenvolvido na unidade.



Autoavaliação

Seção em que você terá a oportunidade de refletir sobre seu desempenho, avaliando em quais pontos precisa melhorar ainda mais.

Ícones de objetos digitais

Ao longo das unidades, você vai encontrar ícones de remissão para o conteúdo digital (podcast, vídeo, infográfico interativo, mapa interativo e carrossel de imagens). Eles aprofundam o conteúdo do livro e ajudam você a compreender melhor os assuntos discutidos. Acesse os objetos digitais por meio do livro digital, clicando nos ícones.



Podcast



Infográfico interativo



Carrossel de imagens



Áudio



Mapa interativo



Vídeo

Ícones de macroáreas temáticas (que englobam os temas contemporâneos transversais)

Nas seis macroáreas temáticas se organizam os temas contemporâneos transversais (TCTs). Os ícones indicam o trabalho relacionado a um ou mais temas contemporâneos transversais, dentro de sua macroárea temática.

Ícones de atividades

Indicam atividades que devem ser desenvolvidas de forma diferenciada.



Atividade em grupo



Atividade em dupla



Atividade de resposta oral



Meio Ambiente



Economia



Multiculturalismo



Saúde



Cidadania e Civismo



Ciência e Tecnologia

SUMÁRIO

UNIDADE 1 Literatura sempre 16

 Vídeo 16

Literatura 18

Texto 1 – “Um amor inteiro” 18

 Carrossel de imagens 19

Texto 2 – “Poema 20” 21

Texto 3 – *A Divina Comédia* (“Canto IV”) 23

Texto 4 – *Auto da barca do inferno* 27

Estudos literários 29

Estilo individual e estilo de época 29

Gêneros literários 29

Passos largos 32

Literatura viva 35

Podcast com *playlist* comentada 35

Análise linguística 1 37

Classes gramaticais 37

Substantivos 38

Passos largos 39

Leitura 40

Texto 1 – “Literatura como direito humano” 40

Análise linguística 2 46

Classificação dos substantivos 46

Flexões dos substantivos 47

Passos largos 48

Produção de texto 50

Relato pessoal 50

Eu, você... e todo mundo! 51

Os livros preferidos da turma 51

Autoavaliação 53

UNIDADE 2 Linguagem: instrumento de interação 54

Literatura 56

Texto 1 – “Pena” 56

Texto 2 – *sinos_e_queijos.com* 59

Texto 3 – *Carta à Rainha Louca* 62

Estudos literários 64

Gêneros e subgêneros literários 64

Passos largos 66

Literatura viva 68

Continuação de trecho de romance 68

Análise linguística 1 70

Adjetivos e locuções adjetivas 70

As tipologias textuais 73

Passos largos 76

Leitura 83

Texto 1 – “Dia da Mulher” 83

Texto 2 – “Maria Valéria Rezende lança ‘Carta à Rainha Louca’” 84

Análise linguística 2 87

Ortografia 87

Passos largos 89


Produção de texto 91

Podcast 91

Pensamento computacional 93

Eu, você... e todo mundo! 95

Comunicação Não Violenta 95

 Podcast 95

Autoavaliação 97

UNIDADE 3 Caminhos de mão dupla 98

Literatura 100

Texto 1 – “A mensagem chega ao destino” 100

Texto 2 – “Recado ao senhor 903” 103

Estudos literários 106

Diferenças entre texto ficcional e texto não ficcional 106

Passos largos 107

Análise linguística 1 109

Intertextualidade 109

Passos largos 111

Literatura viva 117

Crônica baseada em notícia 117

Leitura 118

Texto 1 – *Literatura: ontem, hoje, amanhã* 118

Texto 2 – “Níquel Náusea” 121

Texto 3 – “Você sabe detectar uma *fake news* literária?” 122

Texto 4 – “Consumo de livros no Brasil” 125

Análise linguística 2 129

Artigos e suas funções nos textos 129

Passos largos 130

Produção de texto 132

Ficha de leitura 132

Eu, você... e todo mundo! 135


Cápsula do tempo: “Mensagem para mim” 135

Autoavaliação 137

UNIDADE 4 Nossas línguas brasileiras 138

Literatura 140


Texto 1 – “Cuitelinho” 140

 Vídeo 140

Texto 2 – “Causinhos” 142

Texto 3 – “Amores digitais” 144

Texto 4 – “A ribeirinha” (ou “Cantiga de Guarvaia”) 147

Estilos de época	149
Trovadorismo	149
 Infográfico interativo	150
Passos largos	153
Análise linguística 1	156
Língua, signo linguístico, variedades e preconceito linguístico.....	156
Passos largos	160
Leitura	167
Texto 1 – “Língua brasileira”	167
Texto 2 – “Simplex assim”	170
Análise linguística 2	172
Numerais	172
Passos largos	174
Pensamento computacional	178
Produção de texto	180
Debate de opinião (regrado)	180
Eu, você... e todo mundo!	183
Campanha contra o emprego de palavras e expressões preconceituosas.....	183
Autoavaliação	185

UNIDADE 5 Amor, empatia e solidariedade 186

 Podcast	187
Literatura	188
Texto 1 – “As luzes do carrossel”	188
Texto 2 – “Amadora”, “Vã espera”, “Paixão acidental”	191
Texto 3 – “O cerco de Lisboa”	193
Texto 4 – “Amor é fogo que arde sem se ver” ..	194
Estilos de época	197
Humanismo	197
Classicismo.....	198
 Infográfico interativo	198
 Infográfico interativo	199
Passos largos	202
Literatura viva	208
Nanoconto	208
Análise linguística 1	209
Pronomes I	209
Passos largos	216
Leitura	219
Texto 1 – Fôlder da Campanha Nacional de Doação de Órgãos, Associação Brasileira de Transplante de Órgãos.....	219
 Mapa interativo	220
Texto 2 – Cartaz da Campanha de Doação de Órgãos, Associação de Pacientes Transplantados da Bahia	221

Análise linguística 2	223
Pronomes II	223
Passos largos	229
Produção de texto	232
Campanha publicitária de conscientização	232
Eu, você... e todo mundo!	234
Sejamos voluntários	234
Autoavaliação	237

UNIDADE 6 Argumentação e ética 238

Literatura	240
Texto 1 – <i>Auto da Compadecida</i>	240
 Carrossel de imagens	242
Texto 2 – “Uma mensagem para toda a humanidade”	244
Texto 3 – “Sermão do bom ladrão ou da Audácia”	248
Texto 4 – “Torna a definir o poeta os maus modos de obrar na governança da Bahia, principalmente naquela universal fome, que padece a cidade”	251
Estilos de época	253
Barroco.....	253
Passos largos	257
Literatura viva	262
Clube de Leitura	262
Análise linguística 1	264
Interjeição e locução interjetiva	264
Passos largos	266
Leitura	267
Texto 1 – “Discurso no Memorial Lincoln”	267
 Vídeo	267
Texto 2 – “Destaques do discurso de Malala na ONU”	270
Análise linguística 2	271
Polissemia, homonímia, paronímia, sinonímia, antonímia	271
Passos largos	274
Pensamento computacional	278
Produção de texto	280
Simulação de discurso de chefe de Estado na ONU	280
Eu, você... e todo mundo!	282
Como superar as pequenas corrupções?	282
 Podcast	282
Autoavaliação	285
Referências comentadas	286

Literaturas portuguesa e brasileira (estéticas literárias)

1189/1198

1434

1500

1527

1385

Trovadorismo (1189/1198-1385)

Contexto histórico e principais características

- Idade Média (séc. XII-XV): teocentrismo, feudalismo.
- Influência da poesia provençal (França).
- Surgimento dos **trovadores** (artistas de origem nobre que cantam, criam letras e usam instrumentos musicais) e dos **jograis** e **menestréis**, que compõem cantigas (em galego-português).
- As **cantigas** são classificadas em: **líricas** (de amor, em que o eu lírico é masculino, e de amigo, em que o eu lírico é feminino) ou **satíricas** (de maldizer e de escárnio).
- Em 1189, Paio Soares de Taveirós, com “A ribeirinha”, deu origem à literatura portuguesa.

Principais autores e obras

- Paio Soares de Taveirós, Dom Dinis, Aires Nunes, João Garcia de Guilhade, Dom Duarte e outros.
- As obras são reunidas em três cancioneiros (livros com as cantigas manuscritas): *Cancioneiro da Ajuda*, *Cancioneiro da Biblioteca Nacional* e *Cancioneiro da Vaticana*. Há também as *Cantigas de Santa Maria*, atribuídas ao rei Dom Afonso X, o Sábio.

Humanismo (1434-1527)

Contexto histórico e principais características

- Transição do feudalismo para o Renascimento (séc. XIV-XV).
- O teocentrismo dá lugar ao **antropocentrismo** (o homem é o centro do Universo e do conhecimento).
- Cientificismo e racionalismo; distanciamento dos dogmas religiosos.
- Busca pela beleza e perfeição do corpo.
- Influência do poeta italiano Petrarca (soneto). A literatura reflete as mudanças sociais, econômicas e políticas de Portugal.
- Poesia palaciana (mais elaborada que a cantiga trovadoresca).
- Fernão Lopes: crônicas que retratam o povo e a sociedade da época.
- Gil Vicente: teatro popular e moralizante (autos e farsas).
- Novela de cavalaria (*Amadis de Gaula*). Prosa doutrinária e educativa.

Principais autores e obras

- Fernão Lopes (*Crônica de el-rei D. Fernando*): fundador da prosa e historiografia portuguesas.
- Gil Vicente (*Auto da barca do inferno*, *Farsa de Inês Pereira*).
- Garcia de Resende (*Cancioneiro geral*), Dom Duarte (*Leal Conselheiro*), João Roiz de Castelo Branco (“Cantiga sua partindo-se”) e outros.

COLEÇÃO BIBLIOTECA MONASTÉRIO SAN LORENZO DEL ESCORIAL, MADRID, ESPANHA / Ornoz/Album/Foratema



Iluminura das *Cantigas de Santa Maria*, século XIII. Cântico nº 294, fólio 255 V.



Sandro Botticelli. *Marte e Vênus*, c. 1483. Têmpera sobre painel, 69 cm x 173,5 cm.

Galeria Nacional, Londres

Linha do tempo

1580

1601

1768

Classicismo* (1527-1580)

Contexto histórico e principais características

- Início do Renascimento; decadência do poder dos senhores feudais e ascensão da burguesia; expansão marítima; inovações científicas e tecnológicas; criação da imprensa e divulgação de ideias e conhecimentos; aumento da produção literária (séc. XV-XVI).
- Revalorização da Filosofia, das Artes e da cultura clássica greco-romana.
- Na Europa surgem artistas como: Leonardo da Vinci, Michelangelo, Botticelli, Dante Alighieri, Petrarca, Boccaccio, Montaigne, Maquiavel, Cervantes, Shakespeare e outros.
- O Classicismo é o movimento literário do Renascimento. Os poetas seguem a medida velha ou a medida nova.
- Sá de Miranda introduz o soneto (por influência de Dante Alighieri e Petrarca).

Principais autores e obras

- Sá de Miranda (obra publicada no *Cancioneiro geral*, de Garcia de Resende).
- Luís de Camões (*Os Lusíadas*): consolidador do português, com sua poesia lírica e épica.

* A partir do Classicismo, as estéticas literárias de Portugal seguem com as mesmas denominações brasileiras (com uma ou outra variante de grupos ou características): Quinhentismo, Barroco, Arcadismo ou Neoclassicismo, Romantismo etc.

Quinhentismo* (1500-1601)

Contexto histórico e principais características

- Grandes Navegações (séc. XVI).
- Chegada dos portugueses ao território que se constituiria no Brasil; primeiro século da colonização; chegada de várias expedições (de religiosos, historiadores, cientistas) para conhecer a terra e o processo de colonização.
- Literatura de informação (relatos dos cronistas viajantes).
- Literatura de catequese.

Principais autores e obras

- Pero Vaz de Caminha (*Carta do achamento do Brasil*).
- Américo Vespúcio, Jean de Léry, Hans Staden, Pero de Magalhães Gândavo.
- Padre José de Anchieta.
- Padre Manuel da Nóbrega.

Barroco = Seiscentismo Portugal: 1580-1756 Brasil: 1601-1768

Contexto histórico e principais características

- Fim das Grandes Navegações (séc. XVII).
- **Reforma** (Protestante) × **Contrarreforma** (Católica).
- O Barroco influencia a arquitetura, a pintura, a literatura e a música.
- Cultismo (linguagem complexa, jogo de palavras, inversão dos termos na oração, uso de metáforas, antíteses, paradoxos, hipérbolos e metonímias).
- Conceptismo (jogo de ideias, raciocínio lógico).
- Oposições: razão/emoção; fé/razão; corpo/alma; vida/morte; sensualidade/platonismo.
- Exagero, rebuscamento, dualismo, contradição.
- Nas artes plásticas, no Brasil, destacam-se Antônio Francisco Lisboa, o "Aleijadinho", e Mestre Ataíde.

Principais autores e obras

- Padre Antônio Vieira ("Sermão do bom ladrão ou da Audácia").
- Gregório de Matos, o "Boca do Inferno".
- Bento Teixeira (luso-brasileiro): "Prosopopeia".
- Em Portugal: António Barbosa Bacelar (poemas) e sóror Mariana Alcoforado (*Cartas portuguesas*).



Academia de Belas Artes de Veneza

Leonardo da Vinci.
Homem vitruviano, c. 1492.
Lápis e tinta sobre papel,
34 cm × 24 cm.



Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro

Victor Meirelles.
Primeira missa no Brasil, 1860.
Óleo sobre tela, 2,68 m × 3,56 m.



Caio Pederneras/Shutterstock.com

Manuel da Costa Ataíde.
Glorificação de Nossa Senhora. Afresco no forro da Igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto (MG).

Literaturas portuguesa e brasileira (estéticas literárias)

1836

1865/1881

Arcadismo + Neoclassicismo ou Setecentismo Portugal: 1756-1825 Brasil: 1768-1836

Contexto histórico e principais características

- Busca do equilíbrio, da harmonia e da simplicidade do Renascimento em oposição ao Barroco.
- Influência dos valores do Iluminismo na Inconfidência Mineira (séc. XVIII).
- Ascensão dos valores burgueses.
- Bucolismo e culto à natureza.
- *Carpe diem* (aproveitar o dia, não se preocupar com o futuro); *Fugere urbem* (fugir da cidade); *Inutilia trunat* (romper com o rebuscamento do Barroco); *Aurea mediocritas* (busca da simplicidade).
- Uso de pseudônimos pelos poetas árcades e de nomes de pastoras para suas musas.

Principais autores e obras

- Tomás Antônio Gonzaga (*Marília de Dirceu*).
- Cláudio Manuel da Costa (*Obras poéticas*).
- Alvarenga Peixoto (*Bárbara Heliódora*).
- Basílio da Gama (*O Uruguai*).
- Santa Rita Durão (*Caramuru*).
- Em Portugal: Manuel Maria du Bocage (poemas) e Marquesa de Alorna (poemas).



Museu do Louvre, Paris

Nicolas Poussin. *Os pastores de Arcádia*, 1628. Óleo sobre tela, 85 cm x 121 cm.

Romantismo Portugal: 1825-1865 Brasil: 1836-1865

Contexto histórico e principais características

- Chegada da família real ao Brasil; Independência do Brasil (séc. XVIII-XIX).
- Espírito idealista e sonhador; retorno ao passado.
- **Geração indianista**: busca por uma identidade nacional; patriotismo; valorização dos indígenas. O indígena e a natureza como símbolos nacionais.
- **"Mal do século"**: ultrarromantismo; pessimismo profundo; depressão; individualismo; saudosismo; frustração diante da realidade.
- **Geração condoreira**: valorização da liberdade; combate ao escravagismo.

Principais autores e obras

- Gonçalves de Magalhães (*Suspiros poéticos e saudades*).
- Gonçalves Dias ("Canção do exílio", "I-Juca-Pirama").
- Álvares de Azevedo (*Lira dos vinte anos*).
- Casimiro de Abreu ("Meus oito anos").
- Castro Alves ("O navio negreiro").
- Nísia Floresta ("A lágrima de um Caeté").
- José de Alencar (*O Guarani*, *Iracema*).
- Joaquim Manuel de Macedo (*A Moreninha*).
- Manuel Antônio de Almeida (*Memórias de um Sargento de Milícias*).
- Bernardo Guimarães (*A escrava Isaura*).
- Maria Firmina dos Reis (*Úrsula*).
- Em Portugal: Almeida Garrett, Camilo Castelo Branco, João de Deus.



Coleção particular, Rio de Janeiro

Johann Moritz Rugendas. *Índios flechando uma onça*, 1830. Óleo sobre tela. 91 cm x 66 cm.

Linha do tempo

1893

1902

1922

Realismo/Naturalismo Portugal: 1865-1890 Brasil: 1881-1893

Contexto histórico e principais características

- Campanha abolicionista (séc. XIX-XX).
- 1850: proibição do tráfico nacional de pessoas escravizadas.
- 1888: Abolição da Escravatura.
- Cientificismo, darwinismo.
- Projeto de industrialização e urbanização.
- Objetividade; visão realista; linguagem detalhada e descritiva.
- Denúncia das desigualdades.
- Preocupação com os conflitos existenciais, análise psicológica.
- Temas sociais e urbanos.
- Crítica social (à burguesia e ao clero).
- O **Naturalismo** apresenta, além do que faz o **Realismo**, linguagem popular, sensualismo e erotismo.
- Zoomorfização: determinismo biológico e ambiental.
- Visão irônica da realidade.

Principais autores e obras

- Machado de Assis (*Memórias póstumas de Brás Cubas*, *Dom Casmurro*, *Quincas Borba*).
- Raul Pompeia (*O Ateneu*).
- Aluísio Azevedo (*O mulato*, *O cortiço*).
- Inglês de Sousa (*Contos amazônicos*).
- Em Portugal: Eça de Queirós, Antero de Quental, Cesário Verde.

Parnasianismo Portugal: 1865-1890 Brasil: 1882-1893

Contexto histórico e principais características

- Arte pela arte; universalismo; positivismo; cientificismo.
- Poemas objetivos, racionais (sem emotividade) e impessoais (séc. XIX-XX).
- Temas baseados no real, na mitologia grega e na cultura clássica.
- Descrição visual de objetos, paisagens e fatos históricos.
- Culto à forma: valorização da estética, busca da perfeição poética (metrificação perfeita, rimas ricas e raras, vocabulário culto com palavras incomuns, preferência por sonetos e por versos alexandrinos e decassílabos).

Principais autores e obras

- Olavo Bilac (*Via Láctea*).
- Raimundo Correia (*As pombas*).
- Alberto de Oliveira (*Meridionais*).
- Em Portugal: Gonçalves Crespo, Carvalho Júnior.

Simbolismo Portugal: 1890-1915 Brasil: 1893-1902

Contexto histórico e principais características

- Subjetivismo; introspecção; mergulho no *eu*; subconsciência; misticismo; cosmos e espiritualidade (fim do séc. XIX).
- Explicação da realidade por meio de símbolos (metáforas, imagens).

Principais autores e obras

- Cruz e Sousa (*Missal*, *Broquéis*).
- Alphonsus de Guimaraens (*"Ismália"*, *"A catedral"*).
- Pedro Kilkerry (*"É o silêncio"*).
- Em Portugal: Camilo Pessanha, Eugénio de Castro.

Pré-Modernismo Brasil: 1902-1922

Contexto histórico e principais características

- Proclamação da República e Guerra do Paraguai (início do séc. XX).
- Chegada de imigrantes europeus e asiáticos.
- Desenvolvimento da agricultura.
- Transição entre a tradição e a modernidade.

Principais autores e obras

- Augusto dos Anjos (*Eu*).
- Gilka Machado (*Cristais partidos*).
- Euclides da Cunha (*Os sertões*).
- Lima Barreto (*Clara dos Anjos* e *Triste fim de Policarpo Quaresma*).
- Monteiro Lobato (*Urupês* e *Cidades mortas*).
- Graça Aranha (*Canaã*).
- Em Portugal: Teixeira de Pascoas (saudosismo).



Pinacoteca Municipal de São Paulo, São Paulo

Johann M. Rugendas. *Rua Direita no Rio de Janeiro*, [18--]. Nanquim e grafite sobre papel, 19,9 cm x 29,9 cm.



Coleção particular

Cartaz do filme *Jeca Tatu*, 1959. Desenho e fotografia, 76 cm x 113 cm.

Literaturas portuguesa e brasileira (estéticas literárias)

1945

1970

Modernismo Brasil: 1922-1945

Contexto histórico e principais características

- Realização da Semana de Arte Moderna de 1922 em São Paulo (séc. XX).
- **Geração de 22 (1922-1930):** linguagem coloquial; formas livres (poesia sem rima e métrica; temas do cotidiano); poema-piada. Influência das vanguardas europeias e rompimento com o academicismo.
- **Geração de 30 (1930-1945):** questões socioculturais e prosa regionalista, com linguagem característica de cada região.

Principais autores e obras

- **Geração de 22:** Mário de Andrade (*Macunaíma*), Oswald de Andrade (*Manifesto Pau-Brasil* e *Manifesto Antropófago*), Patrícia Galvão, conhecida como "Pagu" (*Parque industrial*), Raul Bopp (*Cobra Norato*), Menotti del Picchia (*Juca Mulato*); Cassiano Ricardo (*Jeremias sem chorar*), Alcântara Machado (*Brás, Bexiga e Barra Funda*), Manuel Bandeira (*A cinza das horas*).
- **Geração de 30 (regionalistas):** Graciliano Ramos (*Vidas secas*), Jorge Amado (*Capitães da areia*), Rachel de Queiroz (*O quinze*), José Lins do Rego (*Fogo morto*), José Américo de Almeida (*A bagaceira*), Erico Veríssimo (*O tempo e o vento*).
- Poetas: Carlos Drummond de Andrade (*Alguma poesia*), Cecília Meireles (*Romanceiro da Inconfidência*).

Modernismo (cont.) e Pós-Modernismo Brasil: 1945-1970

Contexto histórico e principais características

- Fim da Era Vargas (séc. XX).
- **Geração de 45:** romances urbanos, regionalistas e intimistas. Golpe Civil-Militar de 1964; Ditadura Civil-Militar; AI-5; fechamento do Congresso Nacional; repressão; censura.
- **Geração 60:** Concretismo/Neoconcretismo e outros movimentos de vanguarda.

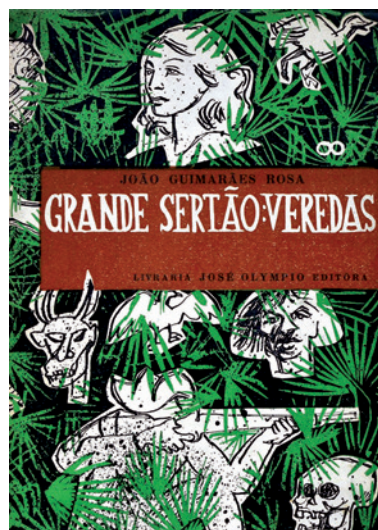
Principais autores e obras

- **Geração de 45:** João Guimarães Rosa (*Grande sertão: veredas* e *Sagarana*), João Cabral de Melo Neto (*Pedra do Sono* e *Morte e vida severina*), Clarice Lispector (*Perto do coração selvagem*, *Laços de família*), Jorge de Lima (*Invenção de Orfeu*), Murilo Mendes (*As metamorfoses*), Mario Quintana (*Rua dos Cataventos*), Carolina Maria de Jesus (*Quarto de despejo*).
- **Concretistas:** Augusto e Haroldo de Campos, Décio Pignatari, Ferreira Gullar, Ronaldo Azeredo, Pedro Xisto.
- **Outras vanguardas:** Geir Campos, Mário Chamie.
- **Poesia social/cotidiano:** Affonso Ávila, Thiago de Mello, Ferreira Gullar, José Paulo Paes, Silviano Santiago, Solano Trindade, Affonso Romano de Sant'Anna, Moacyr Félix.
- **Teatralógicos:** Nelson Rodrigues, Dias Gomes, Ariano Suassuna, Plínio Marcos, Leilah Assumpção.
- **Cineastas:** Glauber Rocha, Cacá Diegues, Arnaldo Jabor e outros.



Coleção do Instituto de Estudos Brasileiros da USP, São Paulo, SP

Capa de Di Cavalcanti para o catálogo da Exposição da Semana de Arte Moderna de 1922.



Poty Lazarotto/Editora José Olympio

Capa ilustrada por Poty para a primeira edição de *Grande sertão: veredas*, de João Guimarães Rosa.

1970

Contemporaneidade Brasil 1970 aos dias de hoje

Contexto histórico e principais características

- Ditadura Civil-Militar (até 1985); Movimento Diretas Já; Nova Constituição-1988 (fim do séc. XX).
- Abertura: fim do Regime Militar e da censura; eleições: volta da democracia.
- Desdobramentos do Pós-Modernismo no romance e na poesia. *Boom* do conto e da crônica.
- Geração 70: Poesia marginal e alternativa.
- Globalização; fusão entre arte popular e erudita; rompimento de fronteiras entre gêneros (séc. XXI).
- Influência das mídias digitais; temas cotidianos; linguagem coloquial; uso de gírias; linguagens e gêneros híbridos ou multissemióticos; miniconto; microconto; nanoconto; microrroteiro.
- Literatura digital.
- Literatura periférica, *hip-hop* etc.

Principais autores

- Fernando Sabino, Rubem Braga, Otto Lara Resende, Carlos Heitor Cony, Paulo Mendes Campos, Luís Fernando Veríssimo, Lourenço Diaféria, Marina Colasanti, Mário Prata, Moacyr Scliar, Dalton Trevisan, Murilo Rubião, Ivan Ângelo, Caio Fernando Abreu, João Ubaldo Ribeiro, Rubem Fonseca, Nélida Piñon, Lygia Fagundes Telles, Roberto Drummond, Ruy Castro, Ignácio de Loyola Brandão, Chico Buarque de Hollanda, Milton Hatoum, Raduan Nassar, Luiz Ruffato, Paulo Leminski, Adão Ventura, Cora Coralina, Adélia Prado, Hilda Hilst, Alice Ruiz, Ana Cristina César, Chacal, Wally Salomão, Francisco Alvim, Glauco Mattoso, Manoel de Barros, Bartolomeu Campos de Queirós, Maria Valéria Rezende, Antônio Prata, Eucanaã Ferraz, Tatiana Salem Levy, Patrícia Melo, Ferréz, Elvira Vigna, Carola Saavedra, Verônica Stigger, Itamar Vieira Júnior, João Carrascoza, Ailton Krenak, Daniel Munduruku, Ricardo Aleixo, Marcelo Dolabela, Edmilson de Almeida Pereira, Conceição Evaristo, Antonio Barreto, Ana Martins Marques, Mário Alex Rosa, Bruna Beber, Angélica Freitas, Simone Teodoro, Graça Graúna, Márcia Kambeba e outros.

Contemporaneidade Demais países lusófonos: século XX aos dias de hoje

Contexto histórico e principais características

- Guerras de libertação de Portugal, guerras civis internas e independência dos países lusófonos africanos (séc. XX e XXI).
- Prosa: resgate da história do povo africano, denúncia da herança colonial, valorização das origens étnicas, abordagem de questões político-sociais. Influência do realismo fantástico para criticar os processos de colonização e denunciar a realidade social.
- Poesia: poéticas engajadas, marcadas por combate ao racismo, busca da identidade cultural, denúncia da exploração colonial, defesa das liberdades civis, valorização da oralidade, uso de neologismos e termos dialetais.

Principais autores

- Portugal: José Saramago e Lobo Antunes.
- Moçambique: José Craveirinha, Noémia de Sousa, Luís Carlos Patraquim, Rui Knopli, Paulina Chiziane, Mia Couto.
- Angola: Agostinho Neto, Luandino Vieira, Pepetela, Arlindo Barbeitos, Gonçalo M. Tavares, José Eduardo Agualusa, Ondjaki, Ana Paula Tavares.
- São Tomé e Príncipe: Manuela Margarido e Francisco José Tenreiro.
- Cabo Verde: Oswaldo Alcântara, Jorge Barbosa, Corsino Fortes, José Luiz Tavares.
- Guiné-Bissau: Vasco Cabral, Odete Semedo, José Carlos Schwarz, Tony Tcheka, Abdulai Silá e outros.

Projeto Hélio Oiticica/Foto: César Oiticica Filho



Hélio Oiticica, *Tropicália*, 1967. Plantas, areia, pedras, araras, aparelho de televisão, tecido e madeira.



Pallas Editora

Capa do livro *Os vivos, o morto e o peixe-frito*, de Ondjaki (Pallas, 2015).

Nesta unidade, você vai:

- ler e compreender poemas de diferentes épocas, contextos sociais e estilos;
- ler e compreender poema narrativo;
- apreciar pintura que dialoga com poema narrativo;
- ler e compreender trecho de auto medieval;
- analisar os gêneros: narrativo, dramático e lírico;
- compreender a diferença entre estilo individual e estilo de época;
- produzir *podcast* com *playlist* comentada;
- ler e analisar um artigo acadêmico;
- compreender os conceitos de Gramática e Morfologia gramatical;
- refletir sobre a necessidade de classificar as palavras e seus modos de uso;
- retomar as classes gramaticais;
- retomar e estudar a classe gramatical dos substantivos: funções, classificações, flexões e usos no texto;
- escrever relato pessoal e produzir lista e tabela.

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos de folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações.

CANDIDO, A. *O direito à literatura e outros ensaios*. Coimbra: Angelus Novus, 2004. p. 16.



Mural com pintura de menino subindo em escada para alcançar um livro na estante, de Kobra. Sorocaba (SP), 2021.



Vídeo
Arte de rua
também é
cultura

UNIDADE

1

3. Leve os estudantes a perceberem que a escada é uma metáfora visual do crescimento humano por meio da leitura e da literatura "através dos tempos". Os degraus vencidos simbolizam a caminhada rumo a outros lugares, a novos conhecimentos e saberes, aos sonhos e à humanização. Enfim, representam a travessia que a literatura faz (os degraus), proporcionada ao ser humano em sua caminhada pela vida.

Literatura sempre

Conexões Ampliando o repertório

Poesia visual, de Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszynski (Global, 2001). Os 28 poemas visuais do livro buscam romper com os elementos tradicionais da poesia, explorando os recursos imagéticos e o espaço em branco do papel.

Vinte poemas de amor e uma canção desesperada, de Pablo Neruda (L&PM, 2020). No livro, o grande poeta chileno escreve versos inesquecíveis sobre temas como amor, solidão e natureza.

As crônicas de Nárnia, de C. S. Lewis (Harper Collins, 2023). Coleção de sete livros que compõem a saga épica criada pelo escritor irlandês. A maioria dos protagonistas são crianças que vivem aventuras, desafios e peripécias em um país ficcional e mágico, levando os personagens ao amadurecimento e a desenvolver a autoconfiança.

O carteiro e o poeta (100 min). Direção: Michael Radford (Itália, 1994). O filme narra a história ficcional comovente e lírica da amizade entre o poeta Pablo Neruda e um carteiro que deseja ser poeta.

Nome, de Arnaldo Antunes. BMG/RCA, 1993. Álbum que reúne várias composições contemporâneas do músico e poeta concretista que exploram a sonoridade das palavras (poesia sonora).

Interagindo com a imagem



conectado com



Arte

1. Descreva o mural do artista Eduardo Kobra mostrado na fotografia.
2. Que relação podemos estabelecer entre a imagem e o tema da unidade?
3. No contexto do mural, analise a metáfora visual representada pela escada.

Metáfora visual é aquela na qual os elementos visuais podem transmitir uma mensagem, que transpõe uma imagem concreta para uma ideia abstrata.

1. Resposta possível: Com realismo e cores vivas, o mural representa um menino que sobe os degraus de uma escada colocada diante de uma estante para alcançar um livro.

2. O mural valoriza as obras literárias e a fruição da leitura pelos jovens, que podem atingir ou desenvolver novos conhecimentos e a capacidade de sonhar, de se humanizar e de se sensibilizar por meio da literatura. Além disso, a imagem tem um aspecto humanizador do espaço urbano e convida os transeuntes que contemplam a obra a se sentirem motivados a ler.

©KOBRA, Eduardo/AUTVIS, Brasil, 2024
Foto: Caio Reilly/Fotoarena



Texto 1 — “Um amor inteiro”

O tempo passa, a tecnologia traz novos horizontes para o conhecimento humano, profissões deixam de existir, assim como certos costumes e atividades. As manifestações artísticas passam por transformações, e a literatura é uma delas. Mas uma coisa parece certa: a literatura sempre estará presente na vida humana. Ela atravessa o tempo... e o amor, certamente, sempre será um dos seus temas, por se tratar de um dos sentimentos que mais provocam interação entre os seres humanos. Por isso, começamos esta unidade já falando dele, por meio da literatura... que atravessa o tempo.

Converse com os colegas sobre as questões a seguir.



1. Você tem o hábito de ler romances, contos, crônicas, poemas? Qual(is) prefere? Compartilhe com os colegas algumas experiências de leitura.
2. Você costuma observar a diferença de estilos entre textos? O estilo de um autor pode estar relacionado à época em que ele vive ou viveu e à sua visão de mundo?
3. Agora, reflita sobre um texto que fale sobre o amor... que palavras ou imagens você usaria para simbolizar o sentimento de ligação com a pessoa amada? Observe o poema visual a seguir, que trata da temática do amor.

Um amor inteiro



© Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszynski

CAPPARELLI, S.; GRUSZYNSKI, A. C. Um amor inteiro. In: CAPPARELLI, S.; GRUSZYNSKI, A. C. *Poesia visual*. São Paulo: Global, 2001.

Sérgio Capparelli nasceu em Uberlândia (MG), em 1947. Jornalista, tradutor, escritor e doutor em



Arquivo pessoal

Comunicação, tem mais de 30 livros publicados e premiados no Brasil e no exterior, entre eles: *111 poemas para crianças*, *Poemas para jovens inquietos* e *A grande enchente*.

Ana Cláudia Gruszynski nasceu em Porto Alegre (RS), em 1966. É graduada em Jornalismo Gráfico e Audiovisual, mestre e doutora em Comunicação Social e professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É autora do livro *Design gráfico: do invisível ao ilegível*. Recebeu o prêmio Ilustrador Revelação pela Fundação Nacional de Literatura Infantil e Juvenil (FNLIJ) em 2001 e Ilustrador do Ano no Prêmio Açorianos de Literatura (Prefeitura de Porto Alegre) em 2002. Entre suas obras poéticas se destacam *Poesia visual*, *Pois é, poesia* e *Traços de poeta*.



Arquivo pessoal

1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal.
3. Resposta pessoal.

1. A palavra **amar** dentro da palavra **amarrado**, destacada em vermelho (cor representativa da paixão), lembra ao leitor que o amor é um sentimento avassalador que liga, funde aqueles que amam. Além disso, transmite a ideia de que o poema conseguiu apreender a essência do sentimento amoroso que une duas pessoas.

Interagindo com o texto

2. Os versos podem sugerir a construção, a tessitura do poema, que transforma o sentimento do amor em versos.

3. A resposta está no Manual do Professor.

4. Resposta pessoal.

5. Resposta pessoal.

6. A resposta está no Manual do Professor.

7. a) Resposta pessoal.

Observe os recursos visuais e verbais empregados na construção do poema e troque ideias com os colegas sobre as questões a seguir.



1. No poema, a palavra **amar** está destacada em vermelho dentro da palavra **amarrado**. Que sentido é gerado por esse recurso?
2. No contexto do poema, que sentidos podem ser atribuídos aos versos “Um amor inteiro / amarrado em versos”?
3. **Clipe** é um objeto geralmente de metal ou plástico usado para prender papéis. O que a imagem do clipe pode sugerir no contexto do poema?
4. A poesia pode aprisionar o sentimento amoroso? Justifique sua opinião.
5. Que sensações esse poema visual provocou em você?
6. Que elementos de “Um amor inteiro” levaram você a identificá-lo como um poema? Explique.
7. Na contemporaneidade, a poesia tem migrado dos suportes tradicionais para muros, postes, paredes, *outdoors* etc., ocupando os espaços urbanos. Leia os versos que a poeta Giovanna Lima registrou em uma parede, em Curitiba (PR).



Poema visual

é um gênero que emprega recursos verbais e visuais e, por isso, é chamado multimodal.

7. b) O amor é um sentimento que permeia as relações e contribui para o desenvolvimento social. Quando não o consideramos, estamos destruindo o mundo em que vivemos. Resposta pessoal.

8. a) Resposta pessoal.

8. b) Resposta pessoal.



Giovanna Lima/Arquivo pessoal

Versos da escritora Giovanna Lima escritos em uma parede. Curitiba (PR), 2016.

- a) Você acha que a poesia precisa se limitar aos suportes tradicionais (como os livros) ou considera interessante que seja divulgada em muros, postes, paredes? Você gosta desse tipo de manifestação poética? Justifique.
- b) Vandalismo é o ato de destruir, estragar. Pensando nisso, qual é o sentido da frase “Vandalismo é não falar de amor”? Você concorda ou discorda dela?

8. Leia um trecho de reportagem sobre a autora dos versos vistos na atividade 7.

‘Pichadora poética’ se arrisca para falar de amor em muros de Curitiba

Artista tem várias pichações pela capital; a maioria no bairro Água Verde. Prefeitura de Curitiba adverte e diz que a arte é considerada crime.

“Vandalismo é não falar de amor”, diz a redatora Giovanna Lima, de 28 anos. E, mesmo sem permissão, a curitibana já pichou centenas de frases românticas pelas ruas da capital. São muros, portas de banheiros e postes usados como papel. O medo da punição é enorme, mas não desencoraja G.L., como é conhecida. “É preciso deixar o mundo um lugar menos cruel”, afirma. [...]

FONSECA, A. ‘Pichadora poética’ se arrisca para falar de amor em muros de Curitiba. *G1*, Paraná, 14 fev. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2016/02/pichadora-poetica-se-arrisca-para-falar-de-amor-em-muros-de-curitiba.html>. Acesso em: 6 jan. 2024.

- a) Em sua opinião, por que a expressão “se **arrisca** para falar de amor” foi usada na manchete para se referir à ação de Giovanna Lima?
- b) Crie seus versos: “Vandalismo é não falar de...”. Se você fosse registrar os versos que criou, onde seria? Para quem? Por quê?



Carrossel de imagens
Quatro cidades importantes para a arte de rua



Eduardo Ordone

Giovanna Lima é formada em Jornalismo e estuda Letras.

Manchete

é o título principal de uma notícia ou de uma reportagem cujo objetivo é chamar a atenção do leitor.

GLOSSÁRIO**Esdrúxulo:**extravagante,
exótico, estranho.

9. Leia, a seguir, dois poemas. O primeiro é de Fernando Pessoa (poeta português do século XX), sob o heterônimo Álvaro de Campos. O segundo é de Álvares de Azevedo (poeta brasileiro do século XIX).

I.**Todas as cartas de amor são ridículas**

Todas as cartas de amor são
Ridículas.
Não seriam cartas de amor se não fossem
Ridículas.

Também escrevi em meu tempo cartas de
[amor,
Como as outras,
Ridículas.

As cartas de amor, se há amor,
Têm de ser
Ridículas.

Mas, afinal,
Só as criaturas que nunca escreveram
Cartas de amor
É que são
Ridículas.

Quem me dera no tempo em que escrevia
Sem dar por isso
Cartas de amor
Ridículas.

A verdade é que hoje
As minhas memórias
Dessas cartas de amor
É que são
Ridículas.

(Todas as palavras **esdrúxulas**,
Como os sentimentos esdrúxulos,
São naturalmente
Ridículas.)

PESSOA, F. Poemas de Álvaro de Campos. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20-]. p. 46.
Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/pe000010.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2024.

II.**Amor**

[...]
Amemos! quero de amor
Viver no teu coração!
Sofrer e amar essa dor
Que desmaia de paixão!
Na tu'alma, em teus encantos
E na tua palidez
E nos teus ardentes prantos
Suspirar de **languidez!**

Quero em teus lábios beber
Os teus amores do céu,
Quero em teu seio morrer
No **enlevo** do seio teu!

Quero viver d'esperança,
Quero tremer e sentir!
Na tua cheirosa trança
Quero sonhar e dormir!

Vem, anjo, minha donzela,
Minha'alma, meu coração...
Que noite, que noite bela!
Como é doce a viração!
E entre os suspiros do vento
Da noite ao mole frescor,
Quero viver um momento,
Morrer contigo de amor!

AZEVEDO, Á. de. Lira dos vinte anos. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20-]. p. 103.
Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua00025a.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2024.

- a) O que há em comum entre os dois poemas, escritos em épocas distintas (século XX e século XIX)?
- b) Em que os poemas se distinguem quanto:
- ao tratamento do tema?
 - à estrutura formal?
 - à linguagem?

9. a) Os dois poemas têm como tema o amor.

9. b) A resposta está no Manual do Professor.

Texto 2 — Poema 20

1. Você gosta de ler poemas e ouvir músicas que falam de amor, de sentimentos?

Comente. 1. [Resposta pessoal.](#)



O texto que você vai ler é um poema de Pablo Neruda, um dos grandes autores da América Latina. O poema faz parte do livro *Vinte poemas de amor e uma canção desesperada*, lançado em 1924, quando o poeta tinha apenas 20 anos.

Poema 20

Posso escrever os versos mais tristes esta noite.

Escrever, por exemplo: “A noite está estrelada, e **tiritam**, azuis, os astros, em sua distância”.

O vento da noite gira no céu e canta.

Posso escrever os versos mais tristes esta noite.

Eu a **quis**, e às vezes ela também me queria.

Em noites como esta, a tive nos meus braços.
Beije-a tantas vezes sob o céu infinito.

Ela me quis, e às vezes eu também a queria.
Como não ter amado os seus grandes olhos fixos.

Posso escrever os versos mais tristes esta noite.
Pensar que não a tenho. Sentindo que a perdi.

Ouvir a noite imensa, mais imensa sem ela.
e o verso cai na alma como no campo o **rocio**.

E que importa se meu amor não pôde guardá-la?
A noite está estrelada e ela não está comigo.

Isso é tudo. Ao longe alguém canta. Na distância.
Minha alma não se **contenta** por tê-la perdido.

Como para aproximar-se meu olhar a procura.
Meu coração a busca, e ela não está comigo.

A mesma noite que faz branquejar as mesmas árvores.
Nós, os daquele tempo, já não somos os mesmos.

Já não a quero, é certo, mas quanto eu a queria...
Minha voz buscava o vento para tocar seu ouvido.

De outro. Será de outro. Como era antes dos meus beijos.
Sua voz, seu corpo claro. Seus olhos infinitos.

Já não a quero, é verdade, mas talvez ainda a queira...
É tão breve o amor para a imensidão do **olvido**...

Porque em noites como esta a tive entre meus braços,
minha alma não se contenta em a ter perdido.

Ainda que esta seja a última dor que ela me cause,
e estes sejam os últimos versos que eu lhe escrevo.



GLOSSÁRIO

Tiritar: tremer.

Querer: amar.

Rocio: orvalho.

Contentar: conformar.

Olvido: esquecimento.

Pablo Neruda (1904-1973)

é o pseudônimo literário de Ricardo Eliécer Neftalí Reyes Basoalto, nascido em Parral, no Chile. Considerado um dos mais importantes poetas de língua espanhola no século XX, foi também diplomata e recebeu o Prêmio Nobel de Literatura em 1971. Foi imortalizado no filme *O carteiro e o poeta*. Entre suas obras, destacam-se *Canto geral*, *Tentativa do homem infinito*, *Residência na terra*, *Espanha no coração* etc.



sfjgp/Album/Fotorena

Interagindo com o texto

1. Alternativa **d**.
2. a) Conflito, dúvida em relação ao sentimento amoroso.
b) Persistência das lembranças após o fim da relação.
c) Inconformismo.
Resposta pessoal.
3. Resposta pessoal.
4. Resposta pessoal.
5. A resposta está no Manual do Professor.
6. Não.
7. Ao repetir que naquela noite ele poderia escrever os versos mais tristes, o eu lírico deseja enfatizar esse momento de tristeza, de sofrimento pela perda da amada.
8. a) A resposta está no Manual do Professor.
b) Ao atribuir ao vento a característica humana de **cantar** (por meio da personificação), o eu lírico gera uma sensação de desolação, de vulnerabilidade, que é comum quando se ouve o uivo do vento à noite.
c.) O eu lírico utiliza a figura de linguagem antítese para expressar o descompasso entre o sentimento amoroso (curto, fugaz) e o esquecimento (longo).
9. Ao realizar essa comparação, o eu lírico parece dizer que, do mesmo modo que o orvalho (**rocio**) umedece a terra (o **campo**), a poesia (o **verso**) é um bálsamo, um consolo para a alma.

1. Com relação ao poema, só não é correto afirmar:
a) O eu lírico expressa nostalgia provocada pela ausência da amada.
b) Associa o cenário noturno ao momento do amor vivido.
c) Apresenta sintonia entre a natureza e os sentimentos do eu lírico.
d) O eu lírico expressa desesperança por ter sido traído pela amada.
e) O eu lírico expressa dúvida a respeito de seus próprios sentimentos.
2. Explique os sentimentos expressos nestes versos:
a) “Já não a quero, é verdade, mas talvez ainda a queira...”
b) “É tão breve o amor para a imensidão do olvido...”
c) “Minha alma não se contenta por tê-la perdido.”
3. Você se identificou com os sentimentos do eu lírico? Comente.
4. Você já se deparou com os sentimentos expressos nesse poema em outros textos, como letras de canções, postagens de internet ou poemas contemporâneos? Quais? Comente com os colegas.
5. O poema tem quantas estrofes? E quantos versos em cada estrofe?
6. O poema apresenta rimas?

Versos brancos são aqueles que não possuem rima. O uso de versos brancos em poemas tornou-se uma característica comum a partir do século XX.

7. O verso a seguir foi repetido três vezes no poema.
Posso escrever os versos mais tristes esta noite.
• Qual é o efeito gerado por essa repetição?
8. Explique o efeito de sentido provocado pelas palavras destacadas nos versos a seguir.
a) “Escrever, por exemplo: ‘A noite está estrelada, e **tiritam**, azuis, os astros, em sua distância.’”
b) “O vento da noite gira no céu e **canta**.”
c) “É tão **breve** o amor para a **imensidão** do olvido...”

Na atividade anterior, percebemos que os verbos **tiritar** e **cantar** se relacionam com os **astros** e o **vento**, respectivamente, conferindo atitudes humanas a esses elementos. Está presente nesses trechos a figura de linguagem **personificação** ou **prosopopeia**.

No item **c**, notamos uma oposição de ideias entre as palavras **breve** e **imensidão**, expressando uma contradição entre a duração do amor e do esquecimento. A isso damos o nome de **antítese**.

Figuras de linguagem são recursos estilísticos importantes para a expressividade da língua. Por terem sentido conotativo, proporcionam plurissignificação ao texto.

9. Releia o verso a seguir.
e o verso cai na alma como no campo o rocio.
• Qual é o sentido transmitido pelo eu lírico ao realizar essa comparação?

Texto 3 — A Divina Comédia ("Canto IV")



1. Você já leu algum poema narrativo? Qual?
2. Já ouviu falar em *A Divina Comédia*, um dos mais famosos poemas narrativos do mundo ocidental, escrito por Dante Alighieri no começo do século XIV?
3. Sabia que *A Divina Comédia*, escrita originalmente no **dialeto toscano**, foi responsável pela consolidação das modernas língua e literatura italianas?

Leia trechos do "Canto IV", extraídos dessa obra.

Dante, o protagonista, é despertado por um trovão e acha-se na orla do **primeiro círculo**. Entra depois no Limbo, onde estão os que não foram batizados, isto é: os que não foram iniciados na fé cristã. Mais adiante, num recinto luminoso, vê os sábios da Antiguidade, que, embora não cristãos, viveram virtuosamente. Os dois poetas, Dante e Virgílio, descem depois ao **segundo círculo**.

[...]

Canto IV

Desse profundo sono fui tirado
Por **hórrido estampido**, estremecendo

- 3 Como quem é por força despertado.

Ergui-me, e, os olhos quietos já **volvendo**,
Perscruto por saber onde me achava,

- 6 E a tudo no lugar sinistro **atendo**.

A verdade é que então na **borda** estava
Do vale desse abismo doloroso,

- 9 Donde **brado** de infindos ais **troava**.

Tão escuro, profundo e nebuloso
Era, que a vista lhe **inquirindo** o fundo,

- 12 Não distinguia no **antro** temeroso.

"Eia! Baixemos, pois, da treva ao mundo!" –
O Poeta então disse-me **enfiando** –

- 15 "Eu descerei primeiro, tu segundo". –

Tornei-lhe, a palidez sua notando:
"Como hei-de ir, se és de espanto dominado,

- 18 Quando conforto estou de ti esperando?" –

"Dos que lá são o angustioso estado
Causa a que vês no rosto meu impressa,

- 21 Piedade, medo não, **como háis cuidado**.

Vamos: longa a jornada exige pressa".
Entrou, e eu logo, o círculo primeiro

- 24 Em que o abismo a estreitar-se já começa,

GLOSSÁRIO

Dialeto toscano: proveniente de um grupo de falas românicas da região chamada atualmente de Toscana.

Primeiro círculo: é o primeiro estágio da parte inicial da obra (o "Inferno"). As outras duas são o Purgatório e o Paraíso. O primeiro círculo corresponde ao Limbo: habitado por pessoas que não agiram mal na vida, mas não foram batizadas na fé católica. Seu destino é vagar sem esperança, com desejo de alcançar o Paraíso, sabendo que nunca chegarão lá.

Segundo círculo: corresponde à Luxúria, onde estão as pessoas que cometeram esse pecado.

Hórrido estampido: som horripilante e repentino.

Volver: virar(-se), revirar, voltar (os olhos) para.

Perscrutar: examinar minuciosamente.

Atender: examinar.

Borda: beira (do abismo).

Brado: grito, urro, berro, clamor.

Troar: trovejar, estrondar, retumbar.

Inquirir: indagar, perguntar, procurar.

Antro: lugar escuro, sombrio, profundo, perigoso.

Enfiar: conduzir.

Como háis cuidado: como tem notado, observado.

1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal.
3. Resposta pessoal. Explique aos estudantes que as estrofes estão numeradas de três em três, conforme o original.

GLOSSÁRIO

Lastimeiro:

lastimoso, choroso, lamentoso.

Varão: masculino, homem viril, másculo, forte, corajoso.

Infante: menino, criança; título dado ao filho de rei que não era herdeiro do trono (o trono cabia ao primeiro filho).

Apinhoar-se: se aglomerar, juntar-se, reunir-se.

Escutei: não mais pranto **lastimeiro**
Ouvi; suspiros só, que murmuravam,
27 Vibrando do ar eterno o espaço inteiro.

Pesares sem martírio os motivavam
De **varões** e de **infantes**, de mulheres
30 Nas multidões, que ali **se apinhoavam**.

“Conhecer” – meu bom Mestre diz – “não queres
Quais são os que assim vês ora sofrendo?”

33 Antes de avante andar convém saberes

Que não pecaram: boas obras tendo
Acham-se aqui; faltou-lhes o batismo,

36 Portal da fé, em que és ditoso crendo.

Na vida antecedendo o Cristianismo,
Devido culto a Deus nunca prestaram:
Também sou dos que penam neste abismo.” [...]

ALIGHIERI, D. *A Divina Comédia – Inferno*. Tradução: José Pedro Xavier Pinheiro. São Paulo: eBooksBrasil.org, 2003. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/inferno.html>. Acesso em: 16 jan. 2024.



Filipe Rocha

Dante Alighieri (1265-1321) nasceu em Florença (na atual Itália) em uma família aristocrática. Entre 1275 e 1282, Dante estudou nos conventos de Santa Croce e Santa Maria Novella, em Florença, onde desenvolveu interesse pelos textos bíblicos e pelos clássicos gregos e romanos. Maior poeta italiano da literatura medieval, teve um papel fundamental na formação da língua e da literatura italianas, pois sua maior obra, *A Divina Comédia*, foi escrita em dialeto toscano, com o objetivo de se aproximar do público. Isso porque era comum, à época, o uso da escrita apenas em latim. A obra de Dante Alighieri é, até hoje, uma grande referência para a literatura ocidental.



Coleção particular

#FicaADica

Conheça, a seguir, outras obras que dialogam com *A Divina Comédia*, de Dante Alighieri.

A Divina Comédia de Dante, de Seymour Chwast (Companhia das Letras, 2011). A obra é uma adaptação em quadrinhos do poema épico de Dante Alighieri, escrito no século XIV.

A Divina Comédia em quadrinhos, com ilustrações de Piero Bagnariol e roteiro de Giuseppe Bagnariol (Peirópolis, 2011). Os autores, pai e filho, contaram com o apoio de diversos estudiosos da obra de Dante Alighieri para adaptá-la ao universo da HQ.



Editora Companhia das Letras



Editora Peirópolis

A Divina Comédia

O poema lido faz parte da obra clássica de Dante Alighieri. Muitas vezes classificada como obra didática e alegórica, pois ensina ou apresenta simbologias e ideias com sentido figurado, é organizada em estrofes e versos. É uma obra que veicula forte teor moral e espiritual representativo da época em que foi publicada, focando a importância de seguir o caminho da ética e do bem. Dante é o personagem principal e o narrador do poema em 1ª pessoa. O enredo se baseia na viagem ultraterrena de um indivíduo comum, um cristão, com suas dúvidas e tentações, ao caminho de Deus. É dividido em três partes: “Inferno”, “Purgatório” e “Paraíso”, que, por sua vez, são divididas em círculos e esferas, que apresentam uma introdução e 33 cantos, perfazendo um total de 14 223 versos escritos em tercetos (terceto é um conjunto de três versos).



Interagindo com o texto

1. No trecho que você leu, Dante se encontra no primeiro círculo do Inferno, o Limbo, onde estão as pessoas que não agiram mal em vida, mas não passaram pelo batismo cristão (como Platão, Sócrates, o próprio Virgílio, que o conduz, entre outras personalidades, poetas e filósofos). A punição dos que estão no Limbo é vagar sem esperança, apenas com o desejo de chegar ao Paraíso sabendo que isso não acontecerá.

Com base nas informações anteriores e na seleção do “Canto IV”, responda:

- a) Que fato é narrado nos dois primeiros tercetos?
b) O que as palavras e expressões do quadro a seguir sugerem?

hórrido estampido – estremezimento – lugar sinistro – abismo doloroso –
antro temeroso – escuro – profundo – nebuloso

- c) Que vozes se manifestam nesse trecho de *A Divina Comédia*?
d) Releia o verso a seguir.

“Eu descerei primeiro, tu segundo”.

- Quem fala nesse verso? Para quem fala e com qual objetivo?

- e) Releia os versos a seguir.

Que não pecaram: boas obras tendo
Acham-se aqui; faltou-lhes o batismo,
Portal da fé, em que és ditoso crendo.

- Explique o sentido da metáfora em destaque.

- f) Qual é o sentimento do poeta Virgílio diante das cenas que vê?

1. a) Dante narra seu despertar traumático e percebe que está em um lugar desconhecido e sinistro.

1. b) Atmosfera sombria, sensações de medo, insegurança e pavor, causadas pelo desconhecimento, estranhamento do local em que está.

1. c) As vozes de Dante e Virgílio.

1. d) Virgílio fala para Dante com o objetivo de orientá-lo para que o siga na jornada.

1. e) Trata-se do batismo, a entrada para a religião católica.

1. f) Ele sente piedade por aqueles que estão no Limbo: não são martirizados, mas não têm esperança de sair do estado em que se encontram.

A primeira parte: o Inferno

Essa parte narra a entrada e a passagem de Dante no Inferno, guiado pelo poeta romano Virgílio (autor de *Eneida*). Essa jornada ocorre através de nove círculos, em que cada um corresponde a um tipo de pecado: o Limbo, a Luxúria, a Gula, a Ganância, a Ira, a Heresia, a Violência, a Fraude e a Traição.

2. Releia estas estrofes.

2. a) Podem sugerir um questionamento de Virgílio à imposição de castigos a pessoas que fizeram boas obras, mas não foram batizadas porque viveram antes de Cristo.

2. b) Resposta pessoal.

2. c) Resposta pessoal.

3. A resposta está no Manual do Professor.

Que não pecaram: boas obras tendo
Acham-se aqui; faltou-lhes o batismo,
Portal da fé, em que és ditoso crendo.

Na vida antecedendo o Cristianismo,
Devido culto a Deus nunca prestaram:
Também sou dos que penam neste abismo.

- a) Considerando que a *A Divina Comédia* foi produzida no período do Renascimento, em que se criticava o comportamento místico e religioso medieval (teocentrismo) e se priorizava o “homem como centro do Universo” (antropocentrismo), o que podem sugerir essas falas do personagem Virgílio a Dante?
- b) Nesse contexto, podemos dizer que essa obra, escrita em 1300, traz questões ainda atuais? Quais? Explique.
- c) Em sua opinião, quais são os “pecados capitais” do mundo contemporâneo?

3. Leia e explique os versos:

a) Donde brado de infindos ais troava.

b) Escutei: não mais pranto lastimeiro
Ouvi; suspiros só, que murmuravam,
Vibrando do ar eterno o espaço inteiro.

A segunda parte: o Purgatório

Narra a passagem de Dante pelo local intermediário entre Inferno e Paraíso, composto de sete círculos onde estão as almas que cometeram os sete pecados capitais (Orgulho, Inveja, Avariza, Ira, Preguiça, Gula e Luxúria). Ali aguardam julgamento, arrependidas e passando pelo sentimento da culpa. Nesse ponto, Virgílio (que era pagão, não batizado) não pode mais seguir caminho com Dante. Mas, no final desse trajeto, Dante é recebido por sua amada Beatriz para a travessia.

4. O que pode simbolizar a viagem ficcional de Dante pelo Inferno, Purgatório e Paraíso?

4. Leve os estudantes a perceberem que essa viagem pode simbolizar o desejo de entender a condição humana; o que ocorre após a morte; a busca do conhecimento, da felicidade e da purificação na caminhada rumo ao Céu (Deus).

A terceira parte: o Paraíso

Narra o encontro de Dante com sua musa, Beatriz, seu amor platônico, que o conduz ao local para onde vão as pessoas não pecadoras quando morrem. Esse local é formado por sete céus, cada um correspondente a uma das esferas espaciais (Lua, Mercúrio, Vênus, Sol, Marte, Júpiter, Saturno). Por fim, abençoado em sua passagem pelos sete céus, Dante se encontra com Deus.

Texto 4 — Auto da barca do inferno



1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal.

1. Você tem o hábito de ir ao teatro? A quais peças teatrais já assistiu?
2. Sabe o que é gênero dramático? Em caso positivo, explique aos colegas. Você vai ler, a seguir, um texto do gênero teatral ou dramático.

Auto da barca do inferno

[...]

(Vem um Sapateiro carregado de formas e diz na barca do inferno):

Sapateiro – Ou da barca!

Diabo – Quem vem i?

Santo sapateiro honrado,
como vens tão carregado!

Sapateiro – Mandaram-me vir assi.

Mas para onde é a viagem?

Diabo – Para a terra dos **danados**.

Sapateiro – E os que morrem confessados,
onde tem sua passagem?

Diabo – Não cures de mais linguagem,
qu'esta é tua barca – esta.

Sapateiro – Renegaria eu da festa,
e da barca, e da barcagem!
Como **pod'rá** isso ser,
confessado e comungado?

Diabo – Tu morreste excomungado,
e não no quiseste dizer:
esperavas de viver,
calaste dez mi enganos.
Tu roubaste, bem trinta anos,
o povo com teu **mister**.
Embarca, hora má pra ti;
que há já muito que t'espero.

Sapateiro – Digo-te que **renão** quero.

Diabo – Digo-te que si, **ressi**.

Sapateiro – Quantas missas eu ouvi
não m'hão elas de prestar?

Diabo – Ouvir missa, então roubar,
é caminho para aqui.

Sapateiro – E as **ofertas**, que darão?
E as **horas** dos finados?

Diabo – **E os dinheiros mal levados,
que foi da satisfação?**

Sapateiro – Oh, não praza ao **cordovão**,
nem à peta da **badana**,
se é esta boa **traquitana**,
em que se vê **João Antão**!

Ora juro a Deus que é graça!

[...]

VICENTE, G. Auto da barca do inferno. In: VICENTE, G. *Três autos e uma farsa*. Lisboa: Editorial Verbo, 1971. p. 51-53. (Biblioteca Básica Verbo, 60).



Acervo do artista

Gil Vicente, considerado um dos principais nomes do Humanismo, nasceu na cidade de Guimarães (Portugal), provavelmente em 1465, e faleceu em cerca de 1536. Animador da corte portuguesa, escreveu, encenou e até representou mais de 40 autos e farsas. Alguns foram impressos em folhetos, outros proibidos pela Inquisição. Entre eles, destacam-se: *Monólogo do vaqueiro*, *Auto da barca do inferno*, *Farsa de Inês Pereira*, *Auto de Mofina Mendes*, *Auto da Lusitânia*, *Floresta de engano*, entre outros.

GLOSSÁRIO

Danado:

condenado, amaldiçoado.

Pod'rá: verbo poder, poderá.

Mister: ofício, profissão.

Renão: o mesmo que “não e não”.

Ressi: o mesmo que “sim e sim”.

Não m'hão: não me haverão.

Ofertas: oferendas que se faziam aos santos.

Horas: promessas e orações por sua alma.

E os dinheiros mal levados que foi da satisfação?: algo como “Que tipo de satisfação receberam aqueles a quem você explorou?”.

Cordovão: couro de cabra curtido para fazer sapatos.

Badana: pele de animal curtida e macia.

Traquitana: carro desconjuntado (a barca do inferno).

João Antão: na forma atual, João Antônio (nome do Sapateiro).



#FicaADica

Para mais informações sobre a vida e obra de Gil Vicente, consulte os *links* a seguir.

Gil Vicente. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/biografias/gil-vice.htm>. Acesso em: 19 jul. 2024.

GIL Vicente: resumo e análise de Auto da barca do inferno. In: GUIA DO ESTUDANTE, São Paulo, 6 jul. 2017.

Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/gil-vice-resumo-e-analise-de-auto-da-barca-do-inferno>. Acesso em: 19 jul. 2024.

1. O nome dos personagens (**Sapateiro**, **Diabo**, destacados em negrito), acompanhados de suas falas (marcadas por travessão) e uma orientação inicial para a encenação (rubrica, marcada em itálico).

2. a) A rubrica dá orientação para a encenação, indica e descreve o personagem que vai entrar em cena.

2. b) É um sapateiro que se aproxima da "barca do inferno" carregando seus instrumentos de trabalho. Ele se apresenta como um santo sapateiro honrado.

2. c) Ele será conduzido para o Inferno, onde seus atos em vida serão julgados.

2. d) O Diabo empregou o recurso da ironia para dizer o contrário do juízo que ele faz do Sapateiro, que não é santo nem honrado.

3. Alternativa **c**.

4. a) Revelam que ele considera que tem poder, autoridade e legitimidade para julgar o Sapateiro.

4. b) O Diabo vence o Sapateiro em seu próprio campo de argumentação, pois este se comporta como um seguidor da Igreja, mas age de forma contrária na vida pessoal. Essa contradição é explorada pelo Diabo em sua argumentação.

5. Ambos tratam de valores cristãos (católicos) e falam da punição aos que não seguem esses preceitos.

Interagindo com o texto

1. No *Auto da barca do inferno*, as almas chegam a um braço de mar onde estão ancoradas as barcas que as conduzirão ao Céu ou ao Inferno após um julgamento. Que características desse texto o identificam como um texto teatral?

O **texto teatral** é escrito para ser encenado. Ele contém as falas dos personagens, antecedidas pelos seus nomes, e rubricas, que são orientações para a encenação.

2. Releia o trecho a seguir.
(*Vem um Sapateiro carregado de formas e diz na barca do inferno*):
 - a) Qual é a função dessa rubrica?
 - b) Quem é o personagem e como se apresenta ao Diabo?
 - c) Para onde ele vai ser conduzido e por quê?
 - d) Explique o efeito de sentido desta fala do Diabo: "Santo sapateiro honrado".
3. Qual das alternativas está incorreta no que se refere às temáticas tratadas por Gil Vicente nesse trecho do *Auto da barca do inferno*? Justifique sua resposta.
 - a) Crítica à crença de comprar a salvação.
 - b) Crítica ao exercício desonesto da profissão.
 - c) Crítica à ingenuidade, à boa fé do sapateiro.
 - d) Crítica à contradição: frequentar missa, mas roubar.
 - e) Crítica aguda amenizada pelo tom humorístico.
4. Releia o trecho a seguir.
Diabo – Tu morreste excomungado,
e não no quiseste dizer:
esperavas de viver,
calaste dez mi enganos.
Tu roubaste, bem trinta anos,
o povo com teu mister.
Embarca, hora má pra ti;
que há já muito que t'espero.
 - a) O que as ações e os argumentos do Diabo revelam?
 - b) Por que o Diabo usa argumentos relacionados à moral católica, à qual ele faz oposição, para condenar o Sapateiro ao Inferno?
5. Explique em que os trechos de *A Divina Comédia* e do *Auto da barca do inferno* são semelhantes.
6. O *Auto da barca do inferno*, escrito há séculos, poderia ser considerado atual? Justifique sua resposta.

6. Sim. Espera-se que a turma perceba que os comportamentos do personagem Sapateiro, por exemplo, são comuns aos seres humanos de qualquer época. Obras literárias consideradas clássicas como o *Auto da barca do inferno* costumam tematizar questões humanas universais e atemporais.

Estilo individual e estilo de época

Você já deve ter notado que cada pessoa tem uma forma particular de se vestir, de usar ou não acessórios, de usar cabelo mais curto ou mais longo etc. É o estilo de cada indivíduo. Em determinadas épocas, porém, muitas pessoas vestem-se de forma parecida, de acordo com as tendências da moda.

Na literatura, **estilo individual** é o modo pessoal, singular, empregado pelo autor para criar sua obra. O autor usa de forma particular os recursos da língua, recriando a linguagem. Ainda que traga marcas da época em que se situa ou de outras épocas, a obra sempre expressa características do estilo individual de seu autor.

Como toda atividade humana, porém, a literatura transforma-se ao longo do tempo devido a mudanças históricas, sociais, culturais, tecnológicas etc. A história da literatura estuda essas transformações e, para fins didáticos, organiza-as em períodos. Cada período pode ser chamado de **estilo literário, estética literária, movimento literário, escola literária** ou ainda **estilo de época**. Dessa forma, ainda que cada autor tenha seu estilo individual, ele compartilha em sua obra características que são comuns a vários outros escritores da época em que ele vive. Ou seja, ele está inserido em um **estilo de época**.

É importante perceber que os estilos literários mantêm entre si um permanente diálogo: obras produzidas em uma época podem opor-se às características do período anterior e retomar temáticas e características de outros períodos. Por outro lado, há escritores que, mesmo vivendo em determinada época, produzem obras que não se encaixam totalmente no estilo em voga.

É importante saber também que os estilos de época não dizem respeito apenas à literatura, mas costumam abranger outras manifestações artísticas como a pintura, a música, a escultura etc.

A seguir, são apresentados os nomes dos estilos de época na literatura em Portugal e no Brasil. Note que a literatura feita no Brasil só acontece a partir do século XV.

Em Portugal: Trovadorismo (1189/1198-1385), Humanismo (1434-1527), Classicismo (1527-1580), Barroco (1580-1756), Arcadismo (1756-1825), Romantismo (1825-1865), Realismo/Naturalismo/Parnasianismo (1865-1890), Simbolismo (1890-1915), Modernismo (1915-1974).

No Brasil: Quinhentismo (1500-1601), Barroco (1601-1768), Arcadismo (1768-1836), Romantismo (1836-1865), Realismo/Naturalismo/Parnasianismo (1881-1893), Simbolismo (1893-1902), Pré-Modernismo (1902-1922), Modernismo (1922-1945), Pós-Modernismo (1945-1970), Contemporaneidade (1970-2000)... até os dias de hoje.

Gêneros literários

A expressão “gênero literário” é usada para nomear obras literárias que apresentam semelhanças em relação à forma e ao conteúdo.

O filósofo grego Aristóteles, observando as obras produzidas na época em que viveu (entre 384 a.C. e 322 a.C.), dividiu os gêneros literários em: **épico** (ou narrativo) e **dramático** (ou teatral). Mais tarde, incluiu-se nessa classificação o gênero **lírico**. Para o filósofo, essa classificação considera o gênero lírico como a palavra cantada, o gênero épico ou narrativo como a palavra narrada e o gênero dramático como a palavra representada. Agora, você vai estudar as características principais desses três gêneros.

Gênero narrativo

As **narrativas literárias** eram originalmente escritas em versos.

O **poema narrativo** (como *A Divina Comédia*, de Dante Alighieri) é um gênero literário que conta uma história em versos. Apresenta os elementos típicos das narrativas literárias: um tema, um narrador (em 1ª ou 3ª pessoa), personagens, trama, ações situadas em um determinado espaço e tempo, conflitos, suspense, clímax, desfecho; além de diálogos.



A obra de Fernando Pessoa se situa no Modernismo português.

Os poemas narrativos costumam apresentar elementos poéticos que os diferenciam das narrativas em prosa, como: uso de rimas, assonâncias, aliterações, repetições, refrões, entre outros recursos. Como outras formas de expressão literária, também empregam imagens sensoriais, além de figuras de linguagem.

A poesia narrativa, provavelmente a mais antiga forma de literatura, vem do tempo das sociedades pré-alfabetizadas, que transmitiam oralmente suas histórias e seus conhecimentos. Obras como *Iliada* e *Odisseia*, do poeta grego Homero (século VIII a.C.), são poemas narrativos que provavelmente foram recitados ou cantados “de memória”, antes de serem registrados pela escrita.

Atualmente, a poesia narrativa está presente, por exemplo, em livros infantis, em que estão presentes histórias em versos com o emprego de rimas e outros recursos sonoros e rítmicos.

No Brasil, a **literatura de cordel** (produzida principalmente no Nordeste) também apresenta poemas narrativos compostos em linguagem popular regional, ricos em rimas e com grande perfeição métrica nos versos, narrando histórias populares ou folclóricas; com personagens (heróis e anti-heróis) que se envolvem em tramas repletas de aventuras, tragédias, dramas e comédias. Entre seus autores se destacam nomes como: Zé Limeira, Patativa do Assaré, Leandro Gomes de Barros, Gonçalo Ferreira da Silva, Apolônio Alves dos Santos, João Melchiades Ferreira etc. Outros escritores, poetas, compositores e diretores de cinema também foram influenciados pelo **cordel**, como: Ariano Suassuna, João Cabral de Melo Neto, Guimarães Rosa, Dias Gomes, Alceu Valença, Bráulio Bessa, Guel Arraes etc.

O gênero narrativo em versos também originou subgêneros como o **romance**, a **novela** e o **conto**.

A literatura de cordel valoriza o olhar das classes populares sobre a sociedade utilizando vocabulário e linguagem específicos.



Ismar Ingber/Pulsar Imagens

Gênero dramático

Segundo Aristóteles, o termo **drama** faz referência ao fato de, nesses textos, as pessoas estarem “em ação”. Assim, textos dramáticos são produzidos para serem representados. Geralmente, não há narrador e, nesse caso, a história desenvolve-se por meio de ações, diálogos ou monólogos dos personagens.

Os textos teatrais costumam apresentar uma divisão em atos, cada um deles em um determinado cenário, e cenas. Os diálogos são precedidos dos nomes dos respectivos personagens. Outro componente importante é a rubrica, orientação que aparece entre parênteses sobre movimentos, emoções etc. do personagem que fala.

Há muitos elementos que compõem a encenação, como luz, sonoplastia, gestos, expressão corporal dos atores etc.

Gênero lírico

O **gênero lírico** abrange textos literários geralmente escritos em versos. O termo é originado do nome do instrumento musical **lira**, pois até o fim da Idade Média os textos em versos eram cantados ao som desse instrumento. A desvinculação entre a poesia e a música, no século XV, originou o gênero literário **poema**.

Os textos líricos caracterizam-se pela subjetividade, pois neles o autor expressa os próprios sentimentos e as emoções sobre temas diversos, como o amor, a morte, a vida, a mulher, os problemas sociais de sua época etc.

Enquanto nos textos narrativos há a presença de um narrador, a pessoa que fala nos textos líricos é chamada **eu lírico** ou **eu poético**.



De olho na imagem

Museu do Louvre, Paris



Eugène Delacroix. *A barca de Dante ou Dante e Virgílio nos infernos*, 1822. Óleo sobre lona, 1,89 m x 2,41 m.

central da tela, está envolto em sombras; e Caronte, barqueiro que carrega as almas dos recém-mortos para o Inferno, está de costas e tem apenas o torso iluminado.

1. Segundo especialistas, Dante Alighieri escreveu *A Divina Comédia* entre 1304 e 1321. Baseando-se na pintura de Delacroix e nas informações que obteve até aqui, responda:

1. [As respostas estão no Manual do Professor.](#)

- Quantos anos se passaram até que Delacroix interpretasse, com suas cores e pincéis, o poema de Dante?
- Estabeleça uma relação entre a pintura e o trecho do "Canto IV" que você leu.

2. Em sua opinião, Delacroix conseguiu representar com imagens as palavras de Dante? Justifique. [2. Resposta pessoal.](#)

3. Imagine agora, ao contrário, que a pintura *A barca de Dante*, de Delacroix, fosse servir de inspiração para Dante escrever toda a obra *A Divina Comédia*.

- Isso seria possível? Justifique.
- Que conclusão pode-se tirar disso?

3. a) [Resposta pessoal.](#)

3. b) [Resposta pessoal.](#)

Como você já sabe, muitos poemas narrativos inspiraram artistas de outras épocas e de outras artes, como a escultura e a pintura. Em sua opinião, de que forma pode ocorrer esse diálogo entre obras artísticas de gêneros e épocas diferentes?

Observe a reprodução da pintura ao lado, de Eugène Delacroix, para refletir sobre essa forma de diálogo.

Pintada em 1822, essa tela é considerada a primeira obra do pintor francês, quando ele tinha 24 anos. Ela é inspirada, claramente, em uma passagem de *A Divina Comédia*, de Dante Alighieri (1265-1321).

Nessa tela, Delacroix cria um efeito dramático com o uso estratégico de cores e luz. Nota-se que a iluminação se concentra sobre os corpos dos seres que estão em profundo sofrimento, debatendo-se nas águas. Dante tem uma posição de destaque em razão do gesto que faz e do capuz vermelho que usa. Já Virgílio, que ocupa a posição



Ferdinand Victor **Eugène Delacroix** (1798-1863) foi

um pintor francês que nasceu em Saint-Maurice e faleceu em Paris. É considerado um dos pintores mais importantes do movimento artístico romântico, na França. Também se dedicou à pintura de murais, consagrando-se como o último muralista da tradição barroca. Sua obra caracteriza-se pelo uso peculiar das cores, pelos jogos entre luz e sombra, pela expressividade dos personagens retratados e pela sensação de movimento. Delacroix passou os últimos anos de vida recluso em seu ateliê.



Museu do Louvre, Paris

- Identifique a alternativa que apresenta uma característica do gênero lírico. 1. Alternativa **c**.
 - Ações extraordinárias. 2. a) É escrito em forma de diálogos. Apresenta o nome dos personagens antes das respectivas falas. Apresenta rubricas. É uma cena que faz parte de um determinado ato.
 - Encenação e diálogos. 2. c) Espera-se que os estudantes percebam que a linguagem empregada é bem diferente daquela que usamos hoje. Por exemplo: o uso da segunda pessoa (**tu**), o uso de mesóclise (**dir-se-ia**) e de expressões como “pois a esta não se me dava de lançá-la”.
 - Subjetividade e emoção.
 - Heroísmo dos personagens.
- Leia a seguir trecho de *A Capital Federal*, do maranhense Artur Azevedo. Trata-se de uma comédia escrita e encenada no final do século XIX.

Cena VI

O Gerente, Lola, depois Gouveia, depois O Gerente

Lola (*Entrando.*) – Então? Estou esperando há uma hora!...

O Gerente – Admirou o nosso **plafond**?

Lola – Não admirei nada! O que eu quero é falar ao Gouveia!

O Gerente – Já o mandei chamar. (*Vendo o Gouveia que desce a escada.*) E ele aí vem descendo a escada. (*À parte.*) Pois a esta não se me dava de lançá-la. (*Sai.*)

Gouveia (*Que tem descido.*) – Que vieste fazer? Não te disse que não me procurasses aqui? Este hotel...

Lola – Bem sei: não admite senhoras que não estejam acompanhadas; mas tu não me apareceste ontem nem anteontem, e quando tu não me apareces, dir-se-ia que eu enlouqueço! Como te amo, Gouveia! (*Abraça-o.*) [...]

AZEVEDO, A. *A Capital Federal*. In: BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL. [Rio de Janeiro], [20--]. Disponível em: https://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/A%20Capital%20Federal.pdf. Acesso em: 12 mar. 2024.

- Que características do gênero literário dramático estão presentes nesse trecho?
 - Como se chamam e para que servem as palavras e expressões que estão entre parênteses no trecho? 2. b) Chamam-se rubricas. Servem para orientar o leitor sobre a movimentação dos personagens em cena.
 - Considerando que *A Capital Federal* foi encenada pela primeira vez em 1897, dê sua opinião sobre a linguagem empregada pelo seu autor.
- Leia uma estrofe do poema “Versos íntimos”, do poeta paraibano Augusto dos Anjos:
 - Ao leitor do poema.
 - Espera-se que os estudantes compreendam que o eu lírico refere-se ao ser humano, de forma generalizada, e não a um indivíduo.
 - O sentido de pessoas más, cruéis.
 - Escrita em versos, subjetividade, linguagem figurada.

ANJOS, A. dos. Versos íntimos. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20--]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv.00054a.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2024.

- A quem o eu lírico se dirige nesses versos?
- Em sua opinião, por que a palavra **homem** está grafada com maiúscula?
- Que sentido a palavra **fera(s)** adquire nesses versos?
- O eu lírico mostra-se pessimista ou otimista em relação ao ser humano? Justifique.
- Que características do gênero lírico esse texto apresenta?

Para responder às questões a seguir, leia o texto.

Obras de Homero continuam a influenciar a cultura *pop*

Os poemas épicos gregos *Iliada* e *Odisseia*, atribuídos a Homero (século 8 a.C.), servem de modelo às sagas que se seguiram e hoje compõem a base da vida civilizada.

Mesmo sem saber, o público de cultura *pop* consome esquemas dos argumentos das sagas gregas por meio das séries de *streaming* e canais pagos, como *Game of Thrones*, nos romances seriados de autores de pecados literários seriais, nas histórias em quadrinhos e as superproduções cinematográficas com seus super-heróis ou a nova genealogia dos guerreiros *hipsters*, iniciada por Brad Pitt no papel de Aquiles em *Troia* (2004).

GLOSSÁRIO

Plafond: palavra francesa que significa teto.

A moda alcança o teatro, gênero restrito a um tempo e a um local que vem levando ao palco a *Odisseia*. Um exemplo é a Cia. Hiato, que completou dez anos representando sua adaptação.

A prova do apelo popular é a constante edição de traduções dos textos homéricos. Em língua portuguesa, as duas obras são vertidas desde o Renascimento de forma indireta, especialmente do francês.

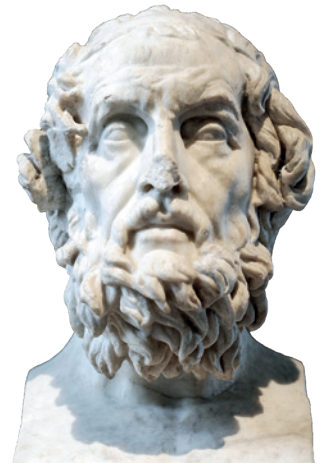
[...]

O que explica a permanência das duas obras? A resposta rende teses. Basta afirmar que os homens vivos as leem, assim como elas espelham e transfiguram o que se passa agora, filtradas por inúmeras interpretações, leituras e versões. Em cultura, os mortos valem tanto quanto os vivos. Por isso, a fome de narrativas ultrapassa as noções fixas de tempo.

Da mesma forma, a vida diária não envolve apenas entretenimento, mas um acervo de discursos que norteia as ações humanas. Ele aponta tanto para o que aconteceu como o que virá, apesar das mudanças e perturbações que têm rigido o chamado progresso da civilização.

As sagas homéricas fornecem uma régua lógica, mítica e ética para um mundo tão ou mais precário que o dos tempos remotos. Acima de tudo, elas contam grandes histórias enquanto ensinam a narrá-las.

OBRAS de Homero continuam a influenciar a cultura pop. *Tribuna de Ituverava*, São Paulo, 21 dez. 2018. <https://www.tribunadeituverava.com.br/obras-de-homero-continuum-influenciar-cultura-pop/>. Acesso em: 10 jan. 2024.



Museu do Louvre, França.

Escultura romana do século II supostamente retratando Homero.

4. Todas as afirmativas abaixo podem ser confirmadas pelo texto, **exceto**:
 - a) Uma das provas de que os textos de Homero continuam atuais são suas reedições.
 - b) O público costuma consumir obras da cultura pop que têm o mesmo molde das sagas gregas.
 - c) Na vida diária, o entretenimento representa a principal atividade das ações humanas.
 - d) As epopeias de Homero são mais resistentes que edificações gregas antigas.
 - e) *Iliada* e *Odisseia* são predecessoras de obras como *O Senhor dos Anéis* e *Game of Thrones*.
5. Releia o trecho e explique o significado da expressão em destaque: “nos romances seridos de autores de **pecados literários seriais**...”.
6. Releia o último parágrafo do texto e responda: Segundo o autor, o que faz com que as epopeias escritas por Homero permaneçam atuais?

4. Alternativa **c**.

5. A expressão faz referência a obras de pouca qualidade literária.

6. As epopeias são textos que dão aos leitores parâmetros (medidas) lógicos, míticos e éticos para o mundo atual.

Questões de Enem e vestibulares

1. Enem (2009) Leia:

Gênero dramático é aquele em que o artista usa como intermediária entre si e o público a representação. A palavra vem do grego *drao* (fazer) e quer dizer ação. A peça teatral é, pois, uma composição literária destinada à apresentação por atores em um palco, atuando e dialogando entre si. O texto dramático é complementado pela atuação dos atores no espetáculo teatral e possui uma estrutura específica, caracterizada: 1) pela presença de personagens que devem estar ligados com lógica uns aos outros e à ação; 2) pela ação dramática (trama, enredo), que é o conjunto de atos dramáticos, maneiras de ser e de agir das personagens encadeadas à unidade do efeito e segundo uma ordem composta de exposição, conflito, complicação, clímax e desfecho; 3) pela situação ou ambiente, que é o conjunto de circunstâncias físicas, sociais, espirituais em que se situa a ação; 4) pelo tema, ou seja, a ideia que o autor (dramaturgo) deseja expor, ou sua interpretação real por meio da representação.

COUTINHO, A. **Notas de teoria literária**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1973 (adaptado).

Considerando o texto e analisando os elementos que constituem um espetáculo teatral, conclui-se que:

- a) a criação do espetáculo teatral apresenta-se como um fenômeno de ordem individual, pois não é possível sua concepção de forma coletiva.
- b) o cenário onde se desenrola a ação cênica é concebido e construído pelo cenógrafo de modo autônomo e independente do tema da peça e do trabalho interpretativo dos atores.
- c) o texto cênico pode originar-se dos mais variados gêneros textuais, como contos, lendas, romances, poesias, crônicas, notícias, imagens e fragmentos textuais, entre outros.
- d) o corpo do ator na cena tem pouca importância na comunicação teatral, visto que o mais importante é a expressão verbal, base da comunicação cênica em toda a trajetória do teatro até os dias atuais.
- e) a iluminação e o som de um espetáculo cênico independem do processo de produção/recepção do espetáculo teatral, já que se trata de linguagens artísticas diferentes, agregadas posteriormente à cena teatral.

1. Alternativa c.

2. Enem (2008) Leia:

Texto 1

“Mulher, Irmã, escuta-me: não ames,
Quando a teus pés um homem terno e curvo
jurar amor, chorar pranto de sangue,
Não creias, não, mulher: ele te engana!
As lágrimas são gotas da mentira
E o juramento manto da perfídia.”

(Joaquim Manoel de Macedo)

Texto 2

“Teresa, se algum sujeito bancar o
sentimental em cima de você
E te jurar uma paixão do tamanho de um
bonde
Se ele chorar

Se ele ajoelhar
Se ele se rasgar todo
Não acredite não Teresa
É lágrima de cinema
É tapeação
Mentira CAI FORA”

(Manuel Bandeira)

Os autores, ao fazerem alusão às imagens da lágrima, sugerem que:

- a) há um tratamento idealizado da relação homem/mulher.
- b) há um tratamento realista da relação homem/mulher.
- c) a relação familiar é idealizada.
- d) a mulher é superior ao homem.
- e) a mulher é igual ao homem.

2. Alternativa b.



Podcast com *playlist* comentada

Você e os colegas vão produzir uma *playlist* comentada sobre o seguinte tema: “Nossas dez canções de amor”. Preparem-se para a atividade pesquisando, na internet, exemplos de *playlists* comentadas. Depois, vocês vão montar um *podcast* com a *playlist* comentada que será compartilhado na rede social da escola ou em outras redes e aplicativos de *streaming*.

Pesquisa

1. Com o auxílio do professor, forme um grupo com alguns colegas.
2. De acordo com o que vocês leram e aprenderam nesta unidade, pesquisem letras de canções contemporâneas que tenham como tema o amor e suas diversas formas de manifestação:
 - felicidade, alegria, paixão, imaginação, superação;
 - tristeza, ciúme, separação, sofrimento;
 - saudade, esquecimento, ingratidão;
 - aceitação, indiferença;
 - impossibilidade, diferença social e econômica etc.
3. Levem também em conta o contexto espacial ou temporal de produção como:

carnaval	encontro de amigos	avenida
réveillon	roda de samba	corrida
festa	escola	futebol
bar	férias	shopping
viagem	caminhada	
praia	rua	

Podcast: material digital em áudio, cujo conteúdo é veiculado na internet ou disponibilizado por meio de um arquivo (*streaming*), que pode ser ouvido quando o usuário desejar, em diversos dispositivos. Com a finalidade de informar e debater, geralmente aborda um assunto específico para construir uma audiência constante e fiel.

Playlist comentada: sequência ou lista de músicas acompanhadas de comentários escritos, semelhante a um programa musical de rádio, com relatos, apreciações e reflexões sobre cada música. Por meio deste recurso, as pessoas podem interagir diretamente, compartilhando também suas *playlists*, histórias, *insights* e lembranças por meio das músicas selecionadas.

Streaming (“transmissão”): tecnologia que permite assistir a vídeos e ouvir músicas em tempo real, sem a necessidade de fazer *download* prévio. Ou seja, essa tecnologia permite consumir instantaneamente um conteúdo de entretenimento diretamente do servidor para o seu dispositivo (celular, *notebook*, PC, *smart TV* etc.), sem precisar armazenar arquivos localmente.

Curadoria e produção

1. Cada componente do grupo deve escolher suas canções preferidas, de acordo com a pesquisa.
2. Reúnam todas as canções selecionadas para eleger, de comum acordo, as dez canções que irão compor a *playlist* do grupo.
3. Escrevam no caderno uma lista com o título das dez canções da *playlist*, classificando-as do 1º ao 10º lugar.
4. Além do título de cada canção, registrem o nome do compositor e do intérprete, o contexto em que ela foi produzida e a temática específica que ela aborda sobre o amor.
5. Façam comentários sobre cada canção selecionada. Esses comentários podem ser a respeito dos contextos, das temáticas específicas encontradas nas letras de canção selecionadas; relatos de lembranças, de curiosidades; avaliações, pequenos depoimentos, apreciações. Se quiserem, façam também dedicatórias (oferecimento da canção para alguém especial). Transcrevam esses comentários no caderno.

Shaipechange/StockPhoto.com



Com a tecnologia, gêneros como as *playlists* estão cada vez mais fazendo parte do hábito das pessoas que querem ouvir música.

Gravação, montagem e compartilhamento

1. Preparem, no caderno, um roteiro que servirá de guia para a gravação, com a ordem em que as canções serão tocadas, com as apresentações, os títulos, os compositores, os intérpretes e os comentários pertinentes sobre o conteúdo de cada canção que será inserido na *playlist*. Vocês podem fazer um roteiro em formato de quadro, como o modelo a seguir.

	Apresentação	Título	Compositor(es)	Intérprete(s)	Comentário
10º lugar	Modelo: “Agora vocês vão ouvir...”				
9º lugar					
8º lugar					
7º lugar					
6º lugar					
5º lugar					
4º lugar					
3º lugar					
2º lugar					
1º lugar					

2. Elejam colegas para fazer a locução dos comentários a respeito de cada canção escolhida.
3. Baixem da internet as canções de amor selecionadas.
4. Gravem os comentários sobre cada canção da *playlist* com uma ferramenta de gravação de voz.
5. Usem um editor de áudio gratuito e organizem, linearmente, cada canção na faixa de áudio, seguida do comentário correspondente, para montar assim o *podcast* com a *playlist* comentada, que será chamada de “Nossas dez canções de amor”.
6. Exportem o resultado para os computadores da escola (se o *podcast* for circular apenas nesse local) ou, com a concordância do professor, para uma rede social ou um aplicativo de *streaming*.

Avaliação

Você e os colegas de grupo devem conversar sobre a atividade de produção da *playlist* comentada com base nos aspectos a seguir.

1. A pesquisa das canções foi fácil? Quais *sites* foram utilizados nessa pesquisa?
2. As canções escolhidas eram adequadas à proposta? Ou seja, todas as canções escolhidas eram canções de amor?
3. O roteiro elaborado ajudou na gravação? De que modo?
4. Das canções apresentadas, qual teve a melhor apresentação e o melhor comentário?
5. Quais aspectos podem ser melhorados em um próximo trabalho de elaboração de *playlist* comentada?

Classes gramaticais

A necessidade de classificar

Ao longo da história, a humanidade tem acumulado uma enorme quantidade e diversidade de conhecimentos. Uma das formas de organizar e sistematizar esses conhecimentos é por meio da **classificação**. Cada ramo da ciência procura estabelecer critérios para nomear e classificar seus objetos de estudo para melhor conhecê-los.

Quando se estuda uma língua, existe também a necessidade de classificar o objeto do estudo, que são as palavras que a formam, agrupando-as conforme os traços em comum que apresentam.

Para classificar as palavras, um dos critérios tradicionalmente usados é o **semântico**, ou seja, o significado. Palavras cujos significados são nomes dos seres, por exemplo, incluem-se na classe dos **substantivos**.

Para classificar uma palavra, também temos de atentar para sua **forma**. De acordo com esse critério, temos a seguinte classificação:

- Palavras **variáveis**: variam em **número** e **gênero**, como os substantivos.
- Palavras **invariáveis**: não variam em número e gênero, como as conjunções e as preposições.

Na língua portuguesa, as palavras são agrupadas em **dez classes gramaticais**. São elas:

substantivos	artigos	verbos	conjunções	advérbios
adjetivos	pronomes	numerais	preposições	interjeições

Além da semântica, que é o estudo dos sentidos das palavras, e da forma, usamos como critério de classificação a **função** que a palavra desempenha em relação às outras nos textos (o que é chamado de **sintaxe**). Um **substantivo**, por exemplo, é o núcleo do **sintagma nominal**.

Sintagma é o resultado da combinação entre um determinante e um determinado em uma unidade linguística. O **sintagma nominal**, portanto, é aquele que tem como núcleo o substantivo. Exemplos:

Todas as **cartas** de amor são ridículas.

Sua **voz**, seu **corpo** claro. Seus **olhos** infinitos.

A importância do contexto na classificação das palavras

Como vimos, cada palavra da língua portuguesa pertence a uma das dez classes gramaticais. No entanto, ao classificarmos uma palavra pelo critério semântico, não devemos nos esquecer de levar em conta o sentido que ela tem no contexto em que é empregada. Como exemplo, leia esta frase.

O **bom** mesmo é descansar ouvindo o barulho do mar.

Nessa frase, o adjetivo **bom** tem função de substantivo, dada a anteposição do artigo **o**.

Gramática: estudo da língua e de seus usos.

Morfologia gramatical: nome dado à parte da gramática que estuda as classes gramaticais ou as classes de palavras, seus processos de formação e suas flexões.

Determinante

é um termo que se refere ao núcleo de um sintagma. No sintagma "Todas as cartas de amor", por exemplo, as palavras **todas, as** e a locução "de amor" são determinantes.

Determinado

é o núcleo de um sintagma nominal. Em "Todas as cartas de amor", o termo **cartas** é o determinado.

Substantivos

1. a) Os personagens são o menino mais novo e o menino mais velho (os irmãos).

1. b) Os meninos ficam impressionados e encantados com a beleza do que veem. Trocam ideias, querem saber quem criou tantas coisas, qual é o nome de cada uma delas, assim como entender a capacidade das pessoas de guardar tantos nomes, de conhecer e nomear o que veem na cidade. Percebem também a importância da linguagem verbal para compreender o que é desconhecido. Isso acontece porque eles vivem isolados no Sertão.

Funções dos substantivos nos textos

Leia um trecho do capítulo “Festa” do romance *Vidas secas*, de Graciliano Ramos. Esse livro narra a história de uma família de retirantes nordestinos que vive de forma precária por causa da seca. Essa família é formada pelo pai (Fabiano), a mãe (sinhá Vitória), dois filhos (o menino mais velho e o menino mais novo) e a cachorrinha Baleia. Esse trecho narra a ida deles a uma festa religiosa na cidade, onde se deparam com uma realidade muito diferente daquela a que estavam acostumados no Sertão.

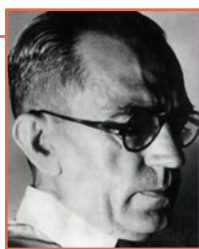
GLOSSÁRIO

Intricado: obscuro, confuso; custoso de perceber.

Festa

[...] Agora olhavam as lojas, as toldas, a mesa do leilão. E conferenciavam pasmados. Tinham percebido que havia muitas pessoas no mundo. Ocupavam-se em descobrir uma enorme quantidade de objetos. Comunicaram baixinho um ao outro as surpresas que os enchiam. Impossível imaginar tantas maravilhas juntas. O menino mais novo teve uma dúvida e apresentou-a timidamente ao irmão. Seria que aquilo tinha sido feito por gente? O menino mais velho hesitou, espiou as lojas, as toldas iluminadas, as moças bem-vestidas. Encolheu os ombros. Talvez aquilo tivesse sido feito por gente. Nova dificuldade chegou-lhe ao espírito, soprou-a no ouvido do irmão. Provavelmente aquelas coisas tinham nomes. O menino mais novo interrogou-o com os olhos. Sim, com certeza as preciosidades que se exibiam nos altares da igreja e nas prateleiras das lojas tinham nomes. Puseram-se a discutir a questão **intrincada**. Como podiam os homens guardar tantas palavras? Era impossível, ninguém conseguiria tão grande soma de conhecimentos. Livres dos nomes, as coisas ficavam distantes, misteriosas. Não tinham sido feitas por gente. E os indivíduos que mexiam nelas cometiam imprudência. Vistas de longe, eram bonitas. Admirados e medrosos, falavam baixo para não desencadear as forças estranhas que elas porventura encerrassem. [...]

RAMOS, G. *Vidas secas*. 48. ed. Rio de Janeiro: Record, 1981. p. 83-84.



Arquivo Nacional, Rio de Janeiro

Graciliano Ramos nasceu em Quebrangulo (AL) em 1892. Em 1905, mudou-se para Maceió (AL), onde fez seus estudos secundários em um colégio interno, desenvolvendo o gosto pela literatura. Em 1910, foi morar com a família em Palmeira dos Índios (AL). Em 1914, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde trabalhou como revisor nos jornais *Correio da Manhã*, *A Tarde* e *O Século*. Em 1915, voltou para Palmeira dos Índios, onde se casou e teve quatro filhos. Em 1928, foi eleito prefeito nessa cidade e, no mesmo ano, já viúvo, casou-se novamente. Em 1930, deixou a prefeitura e mudou-se para Maceió, onde assumiu a direção da Imprensa Oficial. Em 1933, publicou sua primeira obra, *Caetés*. Em 1934, publicou *São Bernardo* e, em 1936, *Angústia*. Nesse mesmo ano, foi preso e acusado de comunista, experiência que inspirou o livro *Memórias do cárcere*, publicado em 1953. Em 1938, publicou *Vidas secas*, que é considerado sua obra-prima. Faleceu no Rio de Janeiro em 1953.

#FicaADica

Para mais informações sobre a vida e obra de Graciliano Ramos, consulte o [link](https://graciliano.com.br/vida/biografia/) a seguir.

BIOGRAFIA. In: GRACILIANO RAMOS. [S. l.], [20--]. Disponível em: <https://graciliano.com.br/vida/biografia/>.

Acesso em: 6 jun. 2024.

- Responda:
 - Que personagens participam das ações narradas e descritas nesse trecho?
 - Que impressões e sentimentos eles expressam diante do que veem?
- Considerando a exclusão social e a vulnerabilidade dos personagens, qual é sua hipótese para explicar por que os meninos não têm nomes próprios?

2. Uma hipótese que pode ser levantada pelos estudantes é que os meninos (mais velho e mais novo) não têm nomes próprios porque representam todas as crianças desassistidas, vítimas da desigualdade econômica e social e da seca.

3. Leia o trecho a seguir.

Livres dos nomes, as coisas ficavam distantes, misteriosas. Não tinham sido feitas por gente.

- Como você interpreta o trecho acima?

4. Volte ao texto e identifique os termos que foram usados para substituir as palavras:

a) **peessoas**;

b) **objetos**.

5. Em sua opinião, por que o autor utilizou essas substituições?

Que outras palavras foram usadas com essa mesma finalidade para substituir o substantivo **dúvida**?

6. Identifique, no trecho de *Vidas secas*, substantivos que nomeiam partes do corpo.

Os **substantivos** são uma classe gramatical que tem como função nomear seres (reais ou imaginários), objetos, sentimentos, lugares, partes do corpo etc. No texto, o uso de diferentes substantivos para nomear algo promove a continuidade temática, evitando repetições desnecessárias.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que os personagens dão importância aos nomes das coisas porque, sem os nomes, fica difícil entender o mundo.

4. a) **Gente, homens, indivíduos**.

4. b) **Coisas, maravilhas, preciosidades, surpresas**.

5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que as substituições evitam repetições desnecessárias, auxiliando na continuidade do texto. O substantivo **dúvida** foi substituído pelas palavras **dificuldade** e **questão**. Não basta que estudantes identifiquem e classifiquem os substantivos, é importante que eles percebam que, em determinadas situações, os diferentes substantivos são empregados para manter a continuidade temática, isto é, o assunto dos textos, e evitar repetições desnecessárias.

6. Ombros, ouvidos, olhos.

Passos largos

1. Leia o seguinte título de uma notícia:

De inflexibilidade a jornada dupla: como o mercado empurra a mulher para o trabalho informal

1. a) No título, o substantivo **mercado** diz respeito ao mercado de trabalho, ou seja, ao conjunto de empresas, indústrias, comércios etc. que oferecem vagas de emprego aos trabalhadores. Em outro contexto, **mercado** pode significar um lugar específico, aberto ou fechado, para troca ou venda de mercadorias.

1. b) Não. No contexto do título, o substantivo **mulher** se refere ao conjunto de mulheres em relação ao mercado de trabalho.

DE inflexibilidade a jornada dupla: como o mercado empurra a mulher para o trabalho informal. *GI*, São Paulo, 8 mar. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/podcast/o-assunto/noticia/2024/03/08/de-inflexibilidade-a-jornada-dupla-como-o-mercado-empurra-a-mulher-para-o-trabalho-informal.ghtml>. Acesso em: 12 mar. 2024.

a) Que significado tem o substantivo **mercado** nesse título? Em outro contexto, que significado esse substantivo poderia adquirir?

2. O conceito de **linha fina** está explicitado no MP.

b) O substantivo **mulher**, no contexto do título, designa um ser em particular? Explique.

2. a) **Joyce Campos**.

2. Leia o título e a linha fina (frase ou complemento do título, em poucas palavras, que oferece mais informações sobre determinada matéria jornalística) de uma reportagem.

2. b) **Jovem**.

De única mulher no curso a mecânica de aviões, jovem supera preconceitos: 'Ir para cima e não ter medo'

2. c) Espera-se que os estudantes percebam que a escolha do substantivo **jovem** reforça o fato de que Joyce tem apenas 28 anos de idade.

Joyce Campos, 28 anos, conta sobre início e desafios enfrentados na carreira. Jovem é exemplo e inspiração neste Dia Internacional das Mulheres, celebrado nesta sexta (8).

AMORIM, V. De única mulher no curso a mecânica de aviões, jovem supera preconceitos: 'Ir para cima e não ter medo'. *GI*, Campinas, 8 mar. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2024/03/08/de-unica-mulher-no-curso-a-mecanica-de-avioes-jovem-supera-preconceitos-ir-para-cima-e-nao-ter-medo.ghtml>. Acesso em: 12 mar. 2024.

a) Na linha fina, que substantivo nomeia a mulher sobre a qual é feita a reportagem?

b) Que substantivo é usado para substituir esse nome?

c) Em sua opinião, haveria outro motivo para essa substituição, além de evitar a repetição do nome? Explique.



Texto 1 – Literatura como direito humano

1. Resposta pessoal. Na pré-leitura, troque ideias com a turma a respeito das diferentes funções da literatura: ajudar a preservar a história e a cultura; construir a identidade nacional e pessoal; consolidar a língua materna; provocar reflexões; divertir; despertar emoções e propiciar experiências estéticas; ajudar a entender a si mesmo e ao outro; compreender os problemas da vida e a superá-los; denunciar questões sociais etc. Peça aos estudantes que deem exemplos de textos literários que leram e que cumprem algumas dessas funções.

2. Resposta pessoal.

1. Qual é a importância da literatura para você?
2. Algum texto literário marcou sua vida? Se sim, em qual situação?
Leia o texto a seguir, que trata desse tema.

Literatura como direito humano



O mestre Antonio Candido, já pelos idos de 1980, nos ensinava que a literatura é um direito humano porque é um bem indispensável à nossa humanização. E é indispensável à nossa humanização porque realiza funções fundamentais para o nosso desenvolvimento enquanto seres humanos. A literatura estimula e alimenta nossa imaginação, que é a essência da nossa humanidade; nos provoca e possibilita o exercício da alteridade, pois nos coloca no lugar de outra pessoa (as personagens); contribui para o desenvolvimento do nosso repertório linguístico, aumentando nossa capacidade de comunicação com o mundo; e, ainda, nos propicia de uma outra maneira conhecer o desenvolvimento do mundo e os conhecimentos produzidos ao longo da história.

Nenhum ser humano vive sem sonhos, sem imaginação. Os sonhos, no sentido da imaginação, são a principal matéria da cultura. Diferentemente de outras espécies – além do polegar opositor e da racionalidade – tudo o que o ser humano constrói, antes de construído, foi imaginado. Quando imaginamos uma casa – a “casa dos nossos sonhos” – a idealizamos e depois a construímos. Quando terminamos de construir já temos outra imagem, outro sonho, já queremos “aperfeiçoar” o que antes era ideal, e assim sucessivamente. Podemos dizer que nossa imaginação e nossos sonhos alimentam a nossa vida, o nosso movimento no mundo.

A literatura estimula essa imaginação

À medida que lemos, vamos criando imagens, essas imagens nos transportam para outro tempo e outro espaço. Essa viagem no tempo e no espaço nos ajuda a perceber, ainda que inconscientemente, que a realidade não está dada, não é imutável, não é congelada, assim é porque assim tem que ser. Isso fortalece nossa capacidade de transformar as coisas, as nossas realidades. Esse exercício também nos alimenta a alteridade, quando nos colocamos no lugar de outra pessoa e podemos sentir empatia. [...]

GLOSSÁRIO

Alteridade:

reconhecimento da natureza, da individualidade do outro.

Treloso: travesso, ardiso e irrequieto.

Quando lemos literatura, podemos viver em outras peles, tão diversas! Tão contraditórias! Além de permitir o exercício da imaginação, nos transportando para outros tempos e outros cenários, transporta-nos para peles de gente do bem e gente do mal. Exercita nossa **alteridade**, nossa compaixão, nossa parte boa e nossa parte má. [...]

A literatura aumenta a nossa capacidade de comunicação. Quem nunca ouviu a máxima “quem bem lê bem fala, melhor vê”. Através da literatura também podemos dar forma a conhecimentos que a partir de outras disciplinas escolares nos parecem tão distantes e abstratos. Por exemplo, como a revolução industrial estudada no livro didático é tão diferente da compreendida quando lemos a obra de Émile Zola, “Germinal”! No romance ela toma forma e sentimento, o texto nos transporta para o contexto e compreendemos num outro lugar da nossa alma o que aconteceu no mundo naquela época, com aquelas pessoas, para além dos fatos congelados no papel. Da mesma forma, podemos conhecer a cidade do Rio de Janeiro do século XIX nos livros de história, distante, impessoal e inexpressiva e torná-la amplificada e viva, se sentida, cheirada e vivida nas obras de Machado de Assis e de Aluísio Azevedo. Podemos também entender a humanidade na atualidade das vivências de um menino **treloso**, em “As Mentiras de Paulinho”, de Fernanda Lopes de Almeida, e compreender que a criança tem muita imaginação e cria e conta, não necessariamente mente.

O exercício de ler literatura aos poucos vai nos permitindo perceber que nossas múltiplas visões e interpretações da realidade se entrecruzam, dialogam com os textos e se transformam em outras percepções de mundo, ampliado, múltiplo, possível. Com isso, nos desenvolvemos, desenvolvemos nosso olhar, desenvolvemos nossa humanidade, “saímos da caixinha”. [...]

Bem, se entendemos a importância da literatura no desenvolvimento da nossa essência humana, compreendemos perfeitamente o que dizia Antonio Candido, quando afirmou que a literatura é um direito humano.

Mas, como garantir o direito humano à literatura?

A primeira resposta que me vem à mente – não é nem definitiva, nem a única, mas sem dúvida é estruturante – é que sendo a literatura um direito humano, temos que compreender e defender que é papel do Estado suprir a sociedade com esse bem indispensável à nossa humanidade! Portanto, é fundamental a nossa organização como sociedade para lutar e incidir na elaboração de políticas públicas que garantam esse direito a todas as pessoas. Para que o Estado se responsabilize pela criação e manutenção de bibliotecas públicas, escolares e espaços de leitura de Norte a Sul do país. Para que crie e ofereça cursos de formação para novos profissionais e para a qualificação dos que já empreendem nessas áreas, de cada um dos segmentos envolvidos na economia do livro: da cadeia criativa (escritores/as, designers, ilustradores/as), da cadeia mediadora (mediadores/as, bibliotecários/os, professoras/es, contadoras/es de histórias) e da cadeia produtiva e distributiva (editores/as, livreiros/as). Para que crie programas que apoiem a modernização e o desenvolvimento do nosso parque gráfico e garanta a competitividade da empresa nacional para enfrentar os grandes conglomerados internacionais que cada vez mais ocupam o território e o mercado brasileiro, levando à bancarrota livrarias e editoras nacionais, especialmente nos últimos anos.

[...]

Garantir a literatura como direito humano é garantir seu usufruto enquanto obra aberta. Enquanto um texto, que lido, é sentido, cheirado e vivido por cada pessoa a partir do seu repertório de vida, das suas experiências pessoais, das suas leituras de mundo e de textos, de textos e de contextos.

Dar acesso à literatura enquanto obra aberta não responde a perguntas como “qual a personagem principal” ou “o que o autor quis dizer” – não que não exista uma personagem principal na estrutura literária ou um enredo intencionado, e que não sejam importantes, mas no acesso à literatura como direito humano na formação de

leitoras e leitores, o ponto de partida é permitir à nossa humanidade que desfrute desse bem sem tampinha, sem roupinha, sem caixinha, só com as asinhas. Assim, a personagem principal de um determinado romance ou conto pode ser aquela com a qual a leitora ou o leitor se identifica e não necessariamente com aquela que a estrutura literária enquadra como tal. E o que autor quis dizer foi aquilo que tocou a alma do leitor, não importa se dentro da estrutura literária é isso ou não. Para entender, inclusive a estrutura literária, primeiro é necessário se fazer leitor, sem tampinha, caixinha, sem roupinha, só com pura asinha. Se a pessoa tem esse direito garantido, a sua formação como leitora ou leitor crítico e autônomo construirá as possibilidades para essas outras compreensões fundamentais em seu processo de desenvolvimento futuro como cidadã/cidadão livre, incluída/o e sobrevivente numa sociedade cada vez mais excludente.

A literatura como obra aberta deve estar disponível às pessoas de todas as idades, sem censura, em sua diversidade de gêneros, tal como entendida por Antonio Candido:

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos de folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações (CANDIDO, 2004, p. 16).

Mas para garantir o direito humano à literatura, não basta ter a diversidade de gêneros literários, é necessário também garantir a diversidade cultural. É preciso ter produções das diferentes culturas circulando: indígenas, ciganas, africanas, afro-brasileiras, afro-indígenas, europeias, asiáticas, norte-americanas, latino-americanas, brasileiras, populares e eruditas, em todas as suas expressões.

[...]

E, finalmente, para garantir o direito humano à literatura é fundamental a mediação humana. [...]

A partir desta perspectiva, as Bibliotecas Comunitárias têm defendido a literatura como Direito Humano e têm perseguido garantir o direito humano à literatura. [...]

E assim, o coletivo de Bibliotecas Comunitárias caminha junto, construindo esse sonho, lutando por políticas públicas, construindo bibliotecas nas periferias, inventando novas práticas sociais de leitura, estimulando a criação de novos textos e reinventando seus contextos. Sonhos que não têm fim, pois a qualidade da garantia do direito humano à literatura é como a utopia ou o horizonte, é como a formação leitora, nunca tem fim, sempre pode ser melhor. Nossa biblioteca, nossa produção literária, nosso acesso, nossas práticas, nossas políticas públicas sempre podem ser melhores e alimentadas por novos sonhos, que sonharemos juntas e juntos e que se tornarão realidade, realidade que sonhará outro sonho, que sonharemos juntas e juntos e que...

Até o infinito.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Fernanda Lopes de, IACOCCA, Michele (ilustr.). *As mentiras de Paulinho*. São Paulo: Ática, 1987.

► **Cida Fernandez** é bibliotecária e consultora em educação e cultura da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). É assessora da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias e responsável pelo programa Direito à Leitura, do Centro de Cultura Luiz Freire, em Olinda (PE).



Arquivo pessoal

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. [recurso eletrônico]. — Brasília : Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Documentação, 2019. Disponível em pdf. Acesso em: 19 mar. 2020.

———. Portaria Interministerial n. 1442, de 10 de agosto de 2006. Institui o Plano Nacional do Livro e Leitura. MEC/MinC. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 154, p. 18-19, 11 ago. 2006.

[...]

CANDIDO, Antonio. O Direito à Literatura e outros ensaios. Coimbra, PT: Angelus Novus, 2004.

FERNANDEZ, C. Literatura como direito humano. *Emília*, [s. l.], 14 abr. 2020. Disponível em: <https://revistaemilia.com.br/literatura-como-direito-humano/>. Acesso em: 2 jan. 2024.

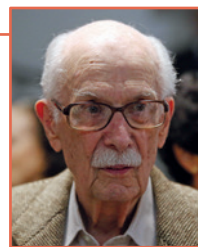
Interagindo com o texto

1. O texto que você leu foi publicado na revista *Emília*, publicação digital que tem a finalidade de formar leitores e incentivar práticas de leitura e literatura. A autora inicia o texto citando o professor e sociólogo Antonio Candido, que é um reconhecido estudioso e crítico da literatura do Brasil. Qual é a finalidade dessa citação?

Ao introduzir o texto e citar um importante sociólogo, a autora usou como estratégia a citação de argumento de autoridade. Essa estratégia auxilia na força da argumentação e na defesa do ponto de vista. Um argumento forte dificulta a contra-argumentação e contribui para convencer o leitor do posicionamento assumido pelo autor.

2. Segundo o texto, de que forma a literatura contribui para a humanização das pessoas?

Antonio Candido (1918-2017) foi professor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP (Universidade de São Paulo) por 50 anos. Sociólogo, crítico literário e pesquisador, inovou a forma de pensar a literatura no Brasil, reivindicando uma literatura genuinamente brasileira. Durante toda a sua trajetória, defendeu o acesso à literatura como um direito humano. Foi um dos mais importantes e respeitados críticos de literatura. Seus trabalhos inspiram muitos pesquisadores da área e são um legado para a história brasileira.



ALEX SILVA/ESTADÃO CONTEÚDO/AE

3. Releia o trecho a seguir.
Com isso, nos desenvolvemos, desenvolvemos nosso olhar, desenvolvemos nossa humanidade, “**saímos da caixinha**”.
- Explique a expressão de sentido figurado em destaque no trecho acima.
4. Agora releia este trecho.
Quando lemos literatura, podemos **viver em outras peles**, tão diversas!
- Explique o sentido da expressão em destaque.
5. Além de estimular a imaginação, que outro benefício a literatura promove, de acordo com a autora?
 - Em sua opinião, como esses benefícios podem fazer diferença na vida de um jovem de Ensino Médio?

1. A finalidade da citação é fundamentar a ideia que será desenvolvida no texto: a literatura é um direito porque é indispensável à nossa humanização.

2. A literatura ajuda as pessoas a conhecerem o processo civilizatório, apropriarem-se de valores universais, entenderem e respeitarem a diversidade cultural, compreenderem a si mesmas e ao outro (alteridade); enfim, a serem leitoras fruidoras, criativas e cidadãs engajadas no mundo contemporâneo. Além disso, estimula a imaginação e permite ao leitor conhecer outros lugares, épocas, eventos históricos, personagens (fictícios ou não), rever e mudar posicionamentos ou ações, desenvolver a forma de se expressar e entender melhor o mundo.

3. A literatura ajuda a romper com ideias preestabelecidas e comportamentos estereotipados e a destruir preconceitos por oferecer uma nova visão de mundo.

4. Por meio da literatura, podemos conhecer as experiências de vida de pessoas de diferentes culturas e lugares.

5. A literatura aumenta a capacidade de comunicação e apresenta outra perspectiva para compreender a história.

5. • Resposta pessoal.

6. Ela afirma que a literatura tem a capacidade de contar os fatos expressando sentimentos e transportando o leitor para a época, diferentemente da história, que narra de forma impessoal e objetiva.

7. Resposta pessoal.

8. • Alternativa **b**. As outras alternativas não são objeto de problematização no artigo.

8. • Resposta pessoal.

9. Resposta pessoal.

10. Alternativa **a**.

11. Essa parte apresenta as fontes pesquisadas pela autora para a escrita do seu texto. A referência a essas fontes é importante para mostrar ao leitor que o texto tem embasamento, conferindo maior credibilidade às ideias apresentadas.

12. a) O trecho I é mais formal, e o trecho II, mais informal.

12. b) Resposta pessoal.

6. Como a autora diferencia a literatura da história?

7. Defenda ou refute a seguinte afirmação da autora:

Portanto, é fundamental a nossa organização como sociedade para lutar e incidir na elaboração de políticas públicas que garantam esse direito a todas as pessoas.

8. Releia:

Dar acesso à literatura enquanto obra aberta não responde a perguntas como “qual a personagem principal” ou “o que o autor quis dizer” – não que não exista uma personagem principal na estrutura literária ou um enredo intencionado, e que não sejam importantes, mas no acesso à literatura como direito humano na formação de leitoras e leitores, o ponto de partida é permitir à nossa humanidade que desfrute desse bem sem tampinha, sem roupinha, sem caixinha, só com as asinhas.

- Nesse trecho, a autora problematiza:
 - a) o direito de todos à leitura literária.
 - b) a liberdade para que o leitor interaja com o texto literário.
 - c) a necessidade de orientar o leitor para que leia um texto literário.
 - d) a impossibilidade de interpretação única de um texto.
- Como você se posiciona diante dessa problematização?

9. Você considera a literatura uma necessidade básica do ser humano? Justifique.

10. Estruturalmente, como o texto se organiza? Identifique a resposta correta.

- Introdução, intertítulos e referência bibliográfica.
- Introdução, capítulos e referência bibliográfica.
- Citação, argumentação e referência bibliográfica.
- Introdução, citação e referência bibliográfica.

11. Analise a seguinte parte do texto:

Referências Bibliográficas

- No contexto do artigo, qual é a importância dessa parte no texto?

12. Releia estes trechos:

I.

A literatura estimula e alimenta nossa imaginação, que é a essência da nossa humanidade.

II.

[...] o ponto de partida é permitir à nossa humanidade que desfrute desse bem sem tampinha, sem roupinha, sem caixinha, só com as asinhas.

- Identifique qual trecho apresenta uma linguagem mais formal e qual apresenta uma linguagem menos formal.
- Como você caracteriza a linguagem do texto? Comente.

O texto lido é do gênero **artigo acadêmico**. Esse gênero textual tem como finalidade expor ideias e conhecimentos de pesquisadores e especialistas de diversas áreas do conhecimento. Textos desse gênero devem estar embasados em teorias, apresentando **introdução, desenvolvimento e conclusão**. Eles pertencem ao campo de atuação das práticas de estudo e pesquisa. Como campo de atividade humana, a pesquisa está sempre em evolução, portanto, as conclusões em um artigo acadêmico muitas vezes apontam para a necessidade de seguir pesquisando para o aprimorar o conhecimento.

13. Identifique as principais ideias apresentadas pela autora nas seguintes partes do texto:
- Introdução
 - Desenvolvimento
 - Conclusão
14. No último tópico do texto – “Mas, como garantir o direito humano à literatura?” – a autora fala sobre o papel do Estado para suprir a sociedade quanto ao direito à literatura. Para isso, ela traz dados concretos sobre a carência da sociedade quanto a esse direito? O que acarreta a presença ou ausência desses dados para a força argumentativa da autora?

13. a) Apresentação do tema a ser discutido: a importância da literatura e seu caráter de direito humano.

13. b) Explicação e defesa de uma ideia com citações e argumentos que a comprovem. A autora diferencia a literatura da história, justifica sua capacidade de estimular a reflexão e apresenta seus benefícios.

13. c) Apresentação de uma proposta para garantir que as pessoas tenham seu direito à literatura resguardado e exposição do trabalho realizado pelo coletivo Bibliotecas Comunitárias.

14. A autora não traz dados numéricos, gráficos ou mesmo pesquisas sobre essa carência. A ausência desses dados diminui a força argumentativa do texto.

1. Alternativa **c**. As outras alternativas interpretam erroneamente a relação entre os dois textos.

Questões de Enem e vestibulares

1. Enem (2009)

Texto I

Principiei a leitura de má vontade. E logo emperrei na história de um menino vadio que, dirigindo-se à escola, se retardava a conversar com os passarinhos e recebia deles opiniões sisudas e bons conselhos. Em seguida vinham outros irracionais, igualmente bem-intencionados e bem-falantes. Havia a moscazinha que morava na parede de uma chaminé e voava à toa, desobedecendo às ordens maternas, e tanto voou que afinal caiu no fogo. Esses contos me intrigaram com o [livro] Barão de Macaúbas. Infelizmente um doutor, utilizando bichinhos, impunha-nos a linguagem dos doutores. – Queres tu brincar comigo? O passarinho, no galho, respondia com preceito e moral, e a mosca usava adjetivos colhidos no dicionário. A figura do barão manchava o frontispício do livro, e a gente percebia que era dele o pedantismo atribuído à mosca e ao passarinho. Ridículo um indivíduo hirsuto e grave, doutor e barão, pipilar conselhos, zumbir admoestações.

RAMOS, G. **Infância**. Rio de Janeiro: Record, 1986 (adaptado).

Texto II

Dado que a literatura, como a vida, ensina na medida em que atua com toda sua gama, é artificial querer que ela funcione como os manuais de virtude e boa conduta. E a sociedade não pode senão escolher o que em cada momento lhe parece adaptado aos seus fins, enfrentando ainda assim os mais curiosos paradoxos, pois mesmo as obras consideradas indispensáveis para a formação do moço trazem frequentemente o que as convenções desejariam banir. Aliás, essa espécie de inevitável contrabando é um dos meios por que o jovem entra em contato com realidades que se tenciona escamotear-lhe.

CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. In: CANDIDO, A. **Dois cidades**. São Paulo: Editora 34, 2002 (adaptado).

Os dois textos acima, com enfoques diferentes, abordam um mesmo problema, que se refere, simultaneamente, ao campo literário e ao social. Considerando-se a relação entre os dois textos, verifica-se que eles têm em comum o fato de que

- tratam do mesmo tema, embora com opiniões divergentes, expressas no primeiro texto por meio da ficção e, no segundo, por análise sociológica.
- foi usada, em ambos, linguagem de caráter moralista em defesa de uma mesma tese: a literatura, muitas vezes, é nociva à formação do jovem estudante.
- são utilizadas linguagens diferentes nos dois textos, que apresentam um mesmo ponto de vista: a literatura deixa ver o que se pretende esconder.
- a linguagem figurada é predominante em ambos, embora o primeiro seja uma fábula e o segundo, um texto científico.
- o tom humorístico caracteriza a linguagem de ambos os textos, em que se defende o caráter pedagógico da literatura.

Classificação dos substantivos

Na seção anterior, você estudou a distribuição das palavras em classes e o conceito da classe dos substantivos. Agora, você vai estudar as classificações dos substantivos e suas flexões de gênero, número e variações de grau.

Classificação quanto à morfologia

Os substantivos podem ser classificados como comuns, próprios, primitivos, derivados e compostos.

- **Substantivos comuns:** nomeiam todos os seres da mesma espécie e costumam ser grafados com letra inicial minúscula, exceto quando iniciam uma frase. No texto “Festa”, as palavras pessoas, gente, homens, menino, irmão, indivíduos, objetos, coisas, maravilhas, preciosidades, surpresas, dúvida, dificuldade, questão, ombro, ouvido e olhos são substantivos comuns.

1. Volte ao trecho “Festa” (página 38) e localize substantivos comuns que identificam elementos que fazem parte do cenário onde ocorrem as ações.

- **Substantivos próprios:** referem-se a seres particulares, únicos, que fazem parte de uma mesma espécie. São escritos com letra inicial maiúscula.
 - Leia este outro trecho do capítulo intitulado “Cadeia”, da mesma obra, que narra um episódio em que Fabiano foi fazer compras na cidade e acabou preso:

Fabiano tinha ido à feira da cidade comprar mantimentos. Precisava sal, farinha, feijão e rapaduras. Sinhá Vitória pedira além disso uma garrafa de querosene e um corte de chita vermelha. Mas o querosene de seu Inácio estava misturado com água, e a chita da amostra era cara demais. [...]

RAMOS, G. *Vidas secas*. 48. ed. Rio de Janeiro: Record, 1981. p. 37.

2. Nesse trecho, que substantivos próprios foram usados para fazer referência aos personagens que foram citados nele?

- **Substantivos primitivos:** são aqueles que podem dar origem a novas palavras. Exemplos: casa (**casarão, casinha**), pedra (**pedraria, pedregulho**).

3. Releia o trecho a seguir.

O menino mais velho hesitou, espiou as lojas, as toldas iluminadas, as moças bem-vestidas.

- Identifique, no trecho acima, um substantivo primitivo, isto é, aquele que pode dar origem a novas palavras.

- **Substantivos derivados:** são formados por uma palavra já existente na língua. Exemplos: **livraria** (palavra primitiva: **livro**), **feirante** (palavra primitiva: **feira**).

4. Que substantivos podem ser derivados do substantivo primitivo apontado por você na atividade anterior?

- **Substantivos simples:** são formados por apenas uma palavra. Exemplos: **flor, casa, amor**.

- **Substantivos compostos:** são formados por mais de uma palavra. Exemplos: **beija-flor, girassol**.

5. Identifique um substantivo composto neste título de notícia.

Trabalhadores encontram filhote de onça-parda em canavial no MS: ‘Parece um cachorrinho’

TRABALHADORES encontram filhote [...]. *Terra*, [s. l.], 20 dez. 2023. Planeta. Disponível em: <https://www.terra.com.br/planeta/videos/trabalhadores-encontram-filhote-de-onca-parda-em-canavial-no-ms-parece-um-cachorrinho,5b68d1373dfee89a136b88fbb69656c0hi8i0fmm.html>.

Acesso em: 11 jan. 2024.

Classificação quanto à semântica

1. **Pessoas, mundo, objetos.**

2. **Zelo.**

Os substantivos podem ser classificados como concretos, abstratos e coletivos.

- **Substantivos concretos:** nomeiam seres reais e imaginários que têm existência própria, independente. Exemplos: **menino, cidade.**

1. Releia o trecho a seguir.

[...] Tinham percebido que havia muitas pessoas no mundo. Ocupavam-se em descobrir uma enorme quantidade de objetos. Comunicaram baixinho um ao outro as surpresas que os enchiam. Impossível imaginar tantas maravilhas juntas.

- Identifique substantivos concretos nesse trecho.

- **Substantivos abstratos:** nomeiam conceitos, ações, sensações, estados, desejos, ideias, qualidades. Exemplos: **alegria, rapidez.**

2. Leia o título de reportagem a seguir.

3. **População** (coletivo de pessoas).

4. Sugestões de resposta: **galera, turma, pessoal.** Esses substantivos podem variar de acordo com a região do Brasil.

Saúde mental: cuidado e acolhimento como foco

MARINHO, J. Saúde mental: cuidado e acolhimento como foco. *Diário de Pernambuco*, Recife, 10 jan. 2024. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/saude/2024/01/saude-mental-cuidado-e-acolhimento-como-foco.html>. Acesso em: 11 jan. 2024.

- Substitua o substantivo abstrato em destaque por outro com sentido equivalente.

- **Substantivos coletivos:** são aqueles que, mesmo no singular, nomeiam um conjunto de seres da mesma espécie. Exemplos: **colmeia** (conjunto de abelhas), **buquê** (conjunto de flores).

3. Leia o título a seguir.

População em situação de rua supera 281,4 mil pessoas no Brasil

BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). *População em situação de rua supera 281,4 mil pessoas no Brasil*. Brasília, DF: Ipea, 8 dez. 2022. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13457-populacao-em-situacao-de-rua-supera-281-4-mil-pessoas-no-brasil>. Acesso em: 11 jan. 2024.

- Identifique um substantivo coletivo no título acima.

4. Que substantivos coletivos você usa para se referir ao seu grupo de amigos?

Flexões dos substantivos

Os substantivos podem se flexionar em **gênero** (masculino, feminino) e **número** (singular, plural).

Flexão de gênero

Regra geral para a formação do feminino

Os substantivos terminados em **-o** formam o feminino substituindo essa letra por **-a**. Exemplos: menino/menina; moço/moça.

Os substantivos terminados em **-s** formam o feminino com o acréscimo da letra **-a**. Exemplo: freguês/freguesa. Além dos processos citados acima, há outras formas de indicar gênero, como as seguintes.

- Anteposição de artigos. Exemplos: **o** cliente/**a** cliente; **o** artista/**a** artista.
- Anteposição de pronomes. Exemplo: **aquele** dentista/**aquela** dentista.
- Anteposição de numerais. Exemplo: **dois** artistas/**duas** artistas.
- Acréscimo de adjetivos. Exemplo: artista **talentoso**/artista **talentosa**.

No caso do nome de alguns animais, para designar o gênero, acrescentamos as palavras **macho** ou **fêmea**. Exemplos: **jiboia fêmea**, **jacaré macho**.

Há alguns substantivos em que a forma feminina é diferente. Exemplos: **homem/mulher**; **carneiro/ovelha**.

Quando os substantivos dão nomes a objetos, sentimentos, ações, estados, lugares etc., só apresentam um gênero gramatical: masculino ou feminino. Exemplos: **a** dificuldade, **a** questão, **o** indivíduo, **a** igreja, **o** ombro, **o** objeto, **a** feira, **a** cidade, **o** sal, **a** farinha.

Flexão de número

Os substantivos podem se apresentar no singular ou no plural. No singular, designam um único ser; no plural, designam mais de um ser.

A oposição entre singular e plural normalmente se faz com o acréscimo de **-s**. Exemplos: objeto/objetos, menino/meninos, ombro/ombros, dúvida/dúvidas.

Variação de grau

Os substantivos variam conforme o modo como se apresentam. Os graus **diminutivo** e **augmentativo** indicam tamanho menor ou maior do que seria considerado normal.

- Quanto à **forma**, ou seja, ao nível morfológico, a variação de grau aumentativo e diminutivo faz-se por meio do acréscimo de sufixos como **-ão**, **-ona**, **-inho**, **-isco**, **-aça** etc. Exemplos: casa/casarão, menina/meninona, cachorro/cachorrinho, chuva/chuvisco, barca/barcaça.
- Quanto ao **sentido**, o grau aumentativo pode expressar exagero, afetividade, desvalorização ou depreciação, dependendo do contexto. Exemplos: **barulhão** (exagero), **filhão** (afetividade). Já o grau diminutivo pode expressar afetividade ou depreciação, dependendo do contexto. Exemplos: **jornalzinho** (pode ter sentido afetivo ou depreciativo, dependendo do contexto); **jornaleco** (sentido depreciativo).

Passos largos

1. Ajude os estudantes a perceberem que o autor faz uso de maiúscula como recurso linguístico para enfatizar a importância das figuras da mãe e do tio no âmbito familiar.

2. a) Concreto. Tem o sentido de apartamento construído sobre a laje de cobertura de um edifício.

1. Leia:

2. b) Abstrato. Tem o sentido de trabalho de reportagem realizado nos locais de ocorrência do fato a ser noticiado.

- Por que você aperta os olhos assim? Você não é limpo de vista? Vamos até lá. Quem é que está em sua casa?
 - É Mãe, e os meninos...
- Estava Mãe, estava Tio Terez, estavam todos. O senhor alto e claro se apeou.

ROSA, J. G. *Manuelzão e Miguilim*. 9. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. p. 81.

Como se explica, nesse caso, o uso de maiúscula em um substantivo comum?

2. Um mesmo substantivo pode ser concreto ou abstrato, dependendo do contexto. Leia as frases e identifique se o substantivo é concreto ou abstrato.

a)

Maior cobertura do Brasil tem dívida quase milionária de IPTU [...]

CÂMARA, B. Maior cobertura do Brasil tem dívida quase milionária de IPTU [...]. *Terra*, [s. l.], 12 jul. 2023. Agora. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/maior-cobertura-do-brasil-tem-divida-quase-milionaria-de-iptu-veja-fotos,71cbf231f345d1f3d63229bc3192bc06pd9q8pru.html>. Acesso em: 12 jan. 2024.

b)

Começa último dia de provas do Enem 2023; acompanhe a cobertura

MOUHAMAD, L. *et al.* Começa último dia de provas [...]. *Correio Braziliense*, Brasília, DF, 12 nov. 2023. Eu Estudante. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/enem/2023/11/6654125-comeca-ultimo-dia-de-provas-do-enem-2023-acompanhe-a-cobertura.html>. Acesso em: 12 jan. 2024.

3. a) Resposta pessoal. Leve os estudantes a perceberem que há uma gradação de sentidos nesse enunciado.
3. b) Terror, pavor, horror, fobia, desespero etc.

4. Alternativas **a**, **b** e **c**. Em **d**, **cachorrinho** é diminutivo de **cachorro**.

Ansiedade e fobias assustam empregados

LIMA, B. Ansiedade e fobias assustam empregados. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 5 out. 2003.

Responda:

- a) Os substantivos abstratos **ansiedade** e **fobias** pertencem ao mesmo campo de significação. Há diferença de sentido entre eles?
b) Que outros substantivos abstratos estariam relacionados a esse campo de significação?
4. Alguns substantivos que eram formas aumentativas e diminutivas no passado perderam a propriedade de indicar diminuição ou aumento de tamanho e passaram a ter outro sentido com grau normal. No caderno, indique as alternativas em que isso ocorreu.

a)

Brasil sofreu 'apagão' em 2001 por seca nos reservatórios [...]

BRASIL sofreu 'apagão' em 2001 por seca nos reservatórios [...]. *GI*, [s. l.], 15 ago. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/08/15/brasil-sofreu-apagao-em-2001-por-seca-nos-reservatorios-relembre.ghtml>. Acesso em: 26 jan. 2024.

b)

Cartilha de Segurança para Internet é composta de um conjunto de documentos com recomendações e dicas sobre como o usuário de internet deve se comportar [...]

CARTILHA de segurança para Internet. *In*: CERT.BR. [S. l.], 2000. Disponível em: <http://cartilha.cert.br/sobre/>. Acesso em: 27 jan. 2024.

c)

Sasha brilha em campanha com blazer de vidrilho de R\$ 2 mil

ZWIPP, P. Sasha brilha em campanha com blazer de vidrilho de R\$ 2 mil. *Terra*, [s. l.], 14 set. 2023. Disponível em: <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/autocuidado/moda/sasha-brilha-em-campanha-com-blazer-de-vidrilho-de-r-2-mil,6936273e704a90edbe3502cbc6b14c72q4i9v7nq.html>. Acesso em: 3 jul. 2024.

d)

Cachorrinho faz cirurgia para recuperar a visão e chora ao ver seus donos novamente [...]

CACHORRINHO faz cirurgia para recuperar a visão e chora ao ver seus donos novamente [...]. *R7*, [s. l.], 29 maio 2015. Disponível em: <https://entretenimento.r7.com/rpet/cachorrinho-faz-cirurgia-para-recuperar-a-visao-e-chora-ao-ver-seus-donos-novamente-assista-e-emocione-se-14082022/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

Questões de Enem e vestibulares

1. UFSM (2018)

Identifique a alternativa em que o plural do diminutivo das palavras escritor, informações, ligação e material está de acordo com a língua-padrão:

- a) escritorezinhos, informaçãoezinhas, ligaçãoezinhas, materialzinhos
b) escritorzinhos, informaçãoezinhas, ligaçãoezinhas, materialzinhos
c) escritorezinhos, informaçãoezinhas, ligaçãoezinhas, materiaizinhos
d) escritorezinhos, informaçãoezinhas, ligaçãoezinhas, materialzinhos
e) escritorzinhos, informaçãoezinhas, ligaçãoezinhas, materialzinhos

1. Alternativa **c**. As outras alternativas apresentam palavras grafadas incorretamente.

2. Alternativa **c**. "Ele foi apontado como o cabeça do motim."

2. (UFF)

Assinale a única frase em que há erro no que diz respeito ao gênero das palavras.

- a) O gerente deverá depor como testemunha única do crime.
b) A personagem principal do conto é o Seu Rodrigues.
c) Ele foi apontado como a cabeça do motim.
d) O telefonema deixou a anfitriã perplexa.
e) A parte superior da traqueia é a laringe.

Relato pessoal

Nesta seção, você vai escrever um relato pessoal sobre o tema “O livro que mais marcou a minha vida”. Depois de prontos, os relatos serão compartilhados entre vocês e publicados em um *blog* da turma, caso desejem.



Relato pessoal é um gênero oral ou escrito em que o autor relata, para outra(s) pessoa(s), experiências, emoções, impressões e sentimentos pessoais sobre um fato relevante de sua vida. É estruturado, basicamente, em três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão.

Planejamento

1. No caderno, como rascunho, escreva o título de um livro que marcou sua vida, seja por transmitir novos conhecimentos, seja por apresentar uma história envolvente, entre outros motivos.
2. Escreva o nome do autor e o ano em que você leu o livro. Registre o que o fez ler o livro: escolha pessoal, indicação da escola, sugestão ou presente de alguém.
3. Reflita sobre as sensações e os sentimentos que você teve ao ler o livro. Durante a leitura, você: sentia-se comovido, tenso ou curioso com os futuros acontecimentos? Tinha a sensação de se transportar para um outro universo?
4. Caso você não se lembre direito da história, pesquise na internet e anote o resumo do livro, os personagens e suas características principais.

Escrita

1. Com todas as informações em mãos, é hora de escrever o seu relato pessoal.
2. Escreva-o em 1ª pessoa. Como o público-alvo são o professor e os colegas, a linguagem deve ser simples, com correção gramatical, mas atraente, de modo a convencê-los a ler o livro.
3. Atente para o uso de substantivos de sentidos semelhantes para manter a continuidade do tema e evitar repetições de palavras.
4. Organize o seu relato em três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão.
5. Na introdução, escreva os seguintes tópicos: título do livro e autor, assunto, ano em que você o leu e motivo da leitura.
6. No desenvolvimento, faça um breve resumo do enredo da obra. Depois, relate:
 - as emoções, os sentimentos provocados pela leitura;

- os fatos e acontecimentos que mais chamaram sua atenção;
 - as características dos personagens que mais o marcaram;
 - o impacto que essa obra teve em você na época da leitura.
7. Na conclusão, exponha: as reflexões e as mudanças que a leitura provocou em você e por que você a recomendaria para os colegas.

Revisão

Revise seu texto observando se escreveu em 1ª pessoa, com correção gramatical e pontuação adequada. Se usou sinônimos para evitar repetições desnecessárias de palavras e se organizou o texto em introdução, desenvolvimento e conclusão. Avalie também se a linguagem usada está atrativa para o público-alvo.

Compartilhamento

1. Você e os colegas podem ler os relatos para a turma e trocar experiências leitoras entre si.
2. Se possível, empreste seu livro para um colega, para que ele também compartilhe das mesmas experiências que você nessa leitura.
3. Se acharem interessante, criem um *blog* da turma para publicar esta e outras produções ao longo do Ensino Médio.

Avaliação

Com os colegas, avalie:

- se a atividade foi produtiva para você;
- se você conseguiu atender a todas as partes do relato: introdução, desenvolvimento e conclusão;
- o que pode ser aprimorado para as próximas atividades desse tipo.

Eu, você... e todo mundo!

Os livros preferidos da turma

Nesta seção, você e seus colegas vão elaborar uma lista e uma tabela com os livros preferidos da turma. Como preparação para a atividade, leia os textos a seguir, que tratam do gosto pela leitura.

Texto 1

Eu sempre amei muito os livros e a literatura. Eu vivia com a minha mãe num quartinho muito pequeno, em Cuba, num lugar que chamamos de “solar”, que é como um corredor, onde moram diferentes famílias em quartos separados. Éramos oito famílias e compartilhávamos apenas um banheiro. Era muito difícil, mas era como um lugar encantado para mim, quando menina. No quintal havia uma árvore e, do quarto, eu via o movimento dos galhos. Era como fugir para um mundo encantado ali e nos livros. Como éramos muito humildes, eu sempre me refugiava em histórias onde havia castelos, princesas, cavaleiros que brigavam pelo amor de uma rainha. E eu me sentia muito à vontade nesses lugares de escape, por fugir desse mundo tão humilde, muito bom e de muito carinho que era o mundo da minha mãe. Porém, às vezes eu não tinha as coisas de que precisava. Era muito difícil para comer, por exemplo. E eu dormi na mesma cama da minha mãe até os meus 23 anos. Foi um pouco complicado. Mas, esse tempo também me deu uma fortaleza e eu me refugiava nos livros para saber que havia algo mais que eu podia conquistar. [...] Mas quando eu comecei a me conhecer um pouco mais, a me relacionar não só com essas pessoas que me rodeavam, mas também com os livros de histórias, com os livros de poetas cubanas como Georgina Herrera e Nancy Morejón, ou quando eu conheci a obra de Carolina Maria de Jesus, quando comecei a ler os livros de Conceição Evaristo. Quando esse poder começou a me abraçar, eu comecei a me levantar.
[...]

CÁRDENAS, T. Aos que virão – Entrevista com a escritora cubana Teresa Cárdenas. Entrevistadora: Maria Júlia Lledó. *Revista E*, São Paulo, ano 29, v. 7, p. 16-22, jan. 2023. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/aos-que-virao-entrevista-com-a-escritora-cubana-teresa-cardenas/>. Acesso em: 12 jan. 2024.

Texto 2

A carioca Iris Figueiredo, de 18 anos, é líder de um evento exemplar, no Rio de Janeiro. Mensalmente, ela organiza um encontro com jovens para discutir clássicos da literatura. Fazem parte do repertório autores como Jane Austen, Oscar Wilde, George Orwell e Rubem Fonseca. “É uma galera que estava cansada das séries adolescentes e que queria evoluir em suas leituras”, diz. Incentivada pelos pais desde a infância a ler, ela, como tantos, descobriu de fato esse prazer com *Harry Potter*. Em 2009, criou um blog para registrar as impressões dos livros que lia, e dele partiu para as reuniões. “A ideia era estimular a leitura de clássicos por prazer, e não por obrigação, como é feito nas escolas.” A iniciativa teve êxito: atraiu cerca de vinte adolescentes. “O vocabulário dos clássicos é muito mais rico. Meu português melhorou e consegui fluência no inglês”, diz. O maior desafio de Íris será o lançamento de seu livro, previsto para o segundo semestre. “Sou extremamente grata à literatura”.

MEIER, B. Uma geração descobre o prazer de ler. *Veja Especial*, São Paulo, ano 44, n. 20, ed. 2217, p. 101, 18 maio 2011.

1. A escritora cubana Teresa Cárdenas (**Texto 1**) relatou as condições sociais precárias que enfrentou na infância e citou nomes de autoras que tiveram uma vida difícil como a dela.
 - E você? Conte para os colegas como foi sua “infância entre os livros”.
 - a) Leu muitos ou poucos livros? Por quê? Quais? De quais autores?
 - b) Como os escolhia? Eram escolhidos ou presenteados por outras pessoas? Quem?
 - c) Você também já teve um lugar preferido onde se “refugiava em histórias onde havia castelos, princesas, cavaleiros que brigavam pelo amor de uma rainha”? Que lugar era esse?



1. Respostas pessoais.

2. Respostas pessoais.

2. Assim como a jovem carioca Iris (**Texto 2**), responda:
- Você já fez ou faz parte de uma “galera” que se reúne para discutir os livros que leu ou lê?
 - Como foi ou é essa experiência?
 - Você tem o hábito de compartilhar ou comentar, em *blogs* e redes sociais, os livros que leu?
 - Tem pretensões de se tornar escritora ou escritor no futuro?
- Agora, com a orientação do professor, reúna-se com os colegas e mãos à obra!

Produção de lista

- 1 a 3. Respostas pessoais.
- Procurem se lembrar de todos os livros que vocês já leram até hoje.
 - Elaborem uma lista desses livros com as seguintes informações:

Título do livro	Nome do autor	O livro foi lido
		<ul style="list-style-type: none">por indicação da escola?por escolha espontânea ou indicação de alguém?

- Organizem a lista de acordo com a classificação a seguir.

- Ficção brasileira
- Ficção portuguesa
- Ficção de outros países
- Poesia
- Literatura dramática (texto teatral para representação, encenação)
- Ficção infantil e juvenil
- Não literário
- Outros

Produção de tabela

- Agora, organizem todas essas informações em uma tabela. Vejam um modelo a seguir.

Tipo de livro lido	Quantidade
Ficção brasileira
Ficção portuguesa
Ficção estrangeira
Poesia
Literatura dramática
Ficção infantil e juvenil
Não literário
Outros
TOTAL

No final da atividade, com a ajuda do professor, publiquem a lista e a tabela no *blog* da turma ou nas redes sociais da escola.

Para concluir, aproveitem para avaliar a atividade, verificando se todos participaram de sua elaboração e o que pode ser aprimorado para as próximas atividades desse tipo.

A **autoavaliação** é uma estratégia eficiente para o desenvolvimento de todos os aspectos da nossa vida: familiar, profissional, acadêmica etc. Com ela, cada um de nós tem a oportunidade de refletir sobre o próprio desempenho, avaliando em quais pontos estamos nos saindo bem e em quais precisamos melhorar, promovendo nosso crescimento pessoal.

Nesta seção, você vai refletir sobre o seu desempenho no decorrer desta unidade. Para isso, no caderno, você vai responder com “sim”, “não” ou “às vezes” às perguntas do quadro. Copie acima de cada grupo de respostas o tópico correspondente. Depois, ao lado de cada resposta, coloque o número de pontos de acordo com o quadro a seguir.

Sim – 3 pontos

Às vezes – 2 pontos

Não – 1 ponto

É importante que você reflita bastante antes de responder aos itens e que seja sincero e consciente. Ao responder “às vezes” ou “não” para algum item, reflita sobre suas dificuldades e o que pode ser feito para melhorar o seu aproveitamento. Proponha uma meta para a próxima avaliação a ser realizada.

A partir da segunda unidade, com a ajuda do professor, compare a soma dos pontos com a das unidades anteriores para ter uma visão mais ampla do seu progresso, o que o ajudará a desenvolver seu autoconhecimento.

Tópicos avaliados

Convivência social

1. Respeito opiniões e modos de ser diferentes dos meus?
2. Dirijo-me a professores, funcionários e colegas com palavras educadas e amistosas?
3. Sou empático e solidário diante de problemas alheios?
4. Evito atitudes de preconceito de gênero, raça, orientação sexual, etnia e biotipo?
5. Sou colaborativo na realização das atividades acadêmicas?

Práticas de estudo

1. Reservo um tempo diário para estudos fora da escola?
2. Atuo de forma adequada nas atividades feitas em grupo?
3. Costumo fazer resumos, anotações em sala de aula, esquemas e outras formas de revisão de estudos?
4. Procuro me manter bem-informado sobre os fatos da atualidade?
5. Utilizo e compartilho fontes confiáveis em meus estudos?

Desempenho nas atividades e aprendizagens

1. Produzo textos seguindo as orientações dadas?
2. Reviso meus textos escritos buscando corrigir falhas?
3. Sigo as regras combinadas nas apresentações orais?
4. Tenho me saído bem em testes e atividades avaliativas?
5. Tenho ampliado meus conhecimentos linguísticos/gramaticais?

Mesmo a atividade sendo individual, você pode combinar com os colegas um momento para troca de impressões sobre o resultado das respectivas autoavaliações, bem como conversar com os professores e orientadores sobre como superar as possíveis dificuldades detectadas.

A linguagem é como uma pele: esfrego minha linguagem no outro. É como se eu tivesse palavras em vez de dedos, ou dedos na ponta das palavras.

BARTHES, R. *Fragmentos de um discurso amoroso*. Tradução: Hortênsia Santos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1994. p. 64.

Nesta unidade, você vai:

- ler e interpretar letra de canção, trechos de romances, charges, artigo de opinião e trecho de um depoimento;
- compreender o conceito de linguagem;
- entender o conceito de gênero textual;
- retomar os gêneros literários e conhecer seus subgêneros;
- estudar a classe gramatical dos adjetivos (e locuções adjetivas): funções, classificações, flexões e usos no texto;
- estudar diferentes tipos de texto que constituem a tipologia textual;
- conhecer o conceito e as primeiras noções de pensamento computacional;
- produzir continuação de trecho de romance e *podcast*;
- estudar a ortografia oficial da língua portuguesa e as regularidades das normas ortográficas;
- produzir cartazes sobre o tema Comunicação Não Violenta.

Linguagem: instrumento de interação


Conexões | Ampliando o repertório

AmarElo, de Emicida. Sony Music, 2019. Terceiro álbum do *rapper*, cantor e compositor. O título é inspirado em um poema de Paulo Leminski: “amar é um elo / entre o azul / e o amarelo”; e as canções celebram o amor à história e à sabedoria do povo negro.

AmarElo – É tudo pra ontem. Direção: Fred Ouro Preto (Brasil, 2020). Documentário que apresenta os bastidores do *show* *AmarElo*, de Emicida, no Theatro Municipal de São Paulo, com o objetivo de resgatar a história dos movimentos negros no Brasil.

1. Sim. São jovens, parecem ter idades semelhantes, vestem roupas informais.

Interagindo com a imagem

1. Observe a imagem de pessoas em uma biblioteca. Elas parecem ter algo em comum? Explique. 
2. Descreva o que essas pessoas estão fazendo.
3. Observe as pessoas que conversam entre si. Que tipo(s) de linguagem estão usando?
4. Em sua opinião, quando você conversa com alguém, os gestos, o olhar, a expressão do seu rosto ajudam a complementar a mensagem que você está transmitindo? Justifique sua resposta.

2. Uma jovem no canto esquerdo observa os demais, outros dois jovens olham em direção à janela. Alguns leem livros, outros conversam, um mexe no celular, outros escrevem no caderno.

3. Espera-se que os estudantes respondam que as pessoas que conversam entre si usam a linguagem oral e gestual. Explique a eles que a linguagem gestual compreende os gestos, o olhar, a expressão facial, entre outros aspectos.

4. Resposta pessoal.

Pessoas em uma biblioteca.

1. Resposta pessoal. Crie um ambiente acolhedor de modo que os estudantes se sintam confortáveis para compartilharem seus sentimentos. Comente com eles que é natural que às vezes não consigamos expressar nossas emoções. Muitas vezes, isso acontece porque esses sentimentos são muito intensos e não sabemos como expressá-los ou também por medo de nos expor, de mostrar nossas fragilidades. Explique que existem diversas formas de expressar nossas emoções. Podemos expressá-las por meio de um poema, uma canção, uma pintura, uma dança. Saliente a importância de expressarmos de algum modo o que sentimos para que as pessoas que convivem conosco nos conheçam melhor e, assim, consigamos interagir com elas de modo mais transparente e enriquecedor.

2. Resposta pessoal. Faça a mediação da conversa, alertando os estudantes para que respeitem a opinião dos colegas. Além disso, oriente a troca de turno de fala. É importante que eles reflitam sobre a complexidade que envolve as interações e a expressão de sentimentos e emoções. Comente que é comum, durante as interações, sentir insegurança a respeito da opinião dos outros sobre as nossas ideias. Muitas vezes, deixamos de expressar nossas ideias e emoções porque temos medo do julgamento, da crítica das pessoas, receamos que elas não sejam receptivas, empáticas em relação ao que sentimos.

Texto 1 – Pena

A partir de agora, você vai entrar em contato com gêneros textuais que o ajudarão a refletir sobre o fazer poético e o modo de interação entre as pessoas.

Converse com os colegas sobre as questões a seguir.

1. Você já teve alguma dificuldade em expressar seus sentimentos? Se sim, por que acha que isso aconteceu?
2. O que você considera essencial para conseguir uma boa interação com as pessoas?



Muitas vezes, as pessoas expressam seus sentimentos por meio de um poema, de uma letra de canção, como a que você vai ler agora.

Pena

O poeta pena quando cai o pano
E o pano cai
Um sorriso por ingresso
Falta assunto, falta acesso
Talento traduzido em cédula
E a cédula-tronco é a cédula mãe solteira

O poeta pena quando cai o pano
E o pano cai
Acordes em oferta, cordel em promoção
A prosa presa em papel de bala
Música rara em liquidação

E quando o nó cegar
Deixa desatar em nós
Solta a prosa presa
A luz acesa
Lá se dorme um sol em mim menor

Eu sinto que sei que sou um tanto bem maior (4x)

O palhaço pena quando cai o pano
E o pano cai
A porcentagem e o verso
rifa, tarifa e refrão
Talento provado em papel-moeda
Poesia metamorfoseada em cifrão

O palhaço pena quando cai o pano
E o pano cai
Meu museu em obras, obras em leilão
Atalhos, retalhos, sobras
A matemática da arte em papel de pão

E quando o nó cegar
Deixa desatar em nós
Solta a prosa presa
A luz acesa
Já se abre um sol em mim maior

O TEATRO Mágico – Pena – Recombinando Atos. [S. l.: s. n.], 2013. 1 vídeo (ca. 5 min). Publicado pelo canal O Teatro Mágico. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=E3rjFriJ5IQ>. Acesso em: 17 jan. 2024.



Carlos Caminha

▶ **O Teatro Mágico** é uma banda musical formada em 2003, em Osasco (SP). Seus integrantes (cinco músicos e três bailarinas) se apresentam maquiados e vestidos como personagens circenses. Seus *shows* mesclam elementos da literatura, do circo e do teatro. Suas canções são inspiradas na obra *O lobo da estepe*, do escritor alemão Hermann Hesse.

O livro *O lobo da estepe*, de Hermann Hesse, no qual a banda O Teatro Mágico se inspira, foi publicado em 1927, quando o autor tinha 50 anos. Nele, Hesse conta a história de Harry Haller, um intelectual descrito como o “lobo da estepe”, um ser solitário que não conseguia se encaixar na sociedade em que vivia. O livro traz uma reflexão sobre a sociedade moderna, uma sociedade de massa que não acolhe as pessoas consideradas diferentes. O protagonista não encontrava um sentido para sua vida até achar uma placa convidando-o a ir a um lugar chamado Teatro Mágico, que se torna o início de um mundo fantástico no qual ele passa a viver.

Capa do livro *O lobo da estepe*, de Hermann Hesse (Record, 2020).



▶ Interagindo com o texto

1. Releia o título da canção e o verso a seguir.

Pena

O poeta pena quando cai o pano

- Qual é o significado da palavra **pena** no contexto da canção?

2. Releia novamente o verso a seguir.

O poeta pena quando cai o pano

- A expressão “cai o pano” simboliza, no teatro, o fim de um ato ou de um espetáculo. Por que nesse verso o eu lírico afirma que o poeta sofre quando cai o pano?

3. Releia as duas primeiras estrofes.

O poeta pena quando cai o pano

E o pano cai

Um sorriso por ingresso

Falta assunto, falta acesso

Talento traduzido em cédula

E a cédula-tronco é a cédula mãe solteira

O poeta pena quando cai o pano

E o pano cai

Acordes em oferta, cordel em promoção

A prosa presa em papel de bala

Música rara em liquidação

- Nessas estrofes, o eu lírico se refere a que tipo de dificuldade no ofício do poeta?



Carlos Caminha

1. No título, o substantivo **pena** tem o sentido de “dificuldade, sofrimento, dor”. No primeiro verso, a palavra **pena** é uma forma verbal do verbo **penar**, que significa “sofrer”.

2. Auxilie os estudantes a compreenderem que, no contexto da letra da canção, o eu lírico parece expressar que, depois que o espetáculo termina, o artista precisa enfrentar a realidade, marcada pela desvalorização da arte.

3. Falta de inspiração e também dificuldade de fazer sua poesia chegar ao público. Isso pode ser justificado pelo verso “Falta assunto, falta acesso”. Seu ofício tornou-se algo barato, desvalorizado, como pode ser percebido nos versos: “Acordes em oferta, cordel em promoção / A prosa presa em papel de bala / Música rara em liquidação”.

4. b) Leve os estudantes a perceberem que a expressão “luz acesa” e a palavra **sol** simbolizam o interior do poeta, ou seja, seus sentimentos.

4. c) Ajude os estudantes a perceberem que a estrofe simboliza o momento da inspiração, da criação artística.

5. Na primeira parte, a canção fala do ofício do poeta; na segunda parte, trata do trabalho do palhaço. Ambos têm dificuldade em expressar sua arte e precisam vender sua produção artística, desvalorizada na sociedade atual. É possível entender, ainda, que poeta e palhaço se confundem, já que os dois têm ofícios que trabalham o sentimento e a emoção levados ao público.

6. a) Auxilie os estudantes a perceberem que o eu lírico transmite a ideia de que, na sociedade atual, a poesia é comercializada como se fosse um bem material, o que pode ser percebido pelo verso “Talento provado em papel-moeda”.

6. b) O verso “Poesia metamorfoseada em cifrão”.

7. a) Leve os estudantes a perceberem que a palavra **museu** possivelmente representa o trabalho artístico. Esse trabalho está sendo leiloado, o que transmite a ideia de que a arte, na sociedade atual, é desvalorizada, tornando-se apenas um produto comercial.

7. b) A resposta está no Manual do Professor.

8. a) Referência à expressão **célula-tronco**. Essa célula tem o poder de reconstituir tecidos danificados e, dessa forma, auxiliar no tratamento de diversas doenças, inclusive o câncer. No poema, entende-se que é a cédula (dinheiro) que se quer multiplicar.

8. b) Refere-se às notas musicais **sol** e **mi** (em escala **menor**). No contexto da canção, pode-se referir à intensidade do sentimento vivido pelo eu lírico.

8. c) Refere-se às notas musicais **sol** e **mi** (em escala **maior**). No contexto da canção, a expressão completa os sentidos dos versos que expressam a felicidade do poeta, e isso pode ser percebido pela relação de sentidos expressos nas palavras **abrir** e **maior**.

4. Releia a terceira estrofe.

E quando o nó cegar
Deixa desatar em nós
Solta a prosa presa
A luz acesa

Lá se dorme um sol em mim menor

a) Como você entende a expressão “Solta a prosa presa”?

b) Ao soltar a “prosa presa”, o poeta revela o que tem dentro de si. Que palavras ou expressões dessa estrofe simbolizam o interior do poeta?

c) Essa estrofe simboliza um momento muito especial do trabalho artístico. Que momento é esse?

5. Podemos dividir a canção em duas partes: a primeira parte compreende da primeira à quarta estrofe (refrão); a segunda, da quinta estrofe até o fim da canção. A partir da quinta estrofe, que mudança se percebe em relação às pessoas que penam? O que essas pessoas têm em comum?

6. Releia a estrofe a seguir.

O palhaço pena quando cai o pano
E o pano cai
A porcentagem e o verso
rifa, tarifa e refrão
Talento provado em papel-moeda
Poesia metamorfoseada em cifrão

a) Ao contrapor **porcentagem** a **verso** (terceiro verso) e **rifa, tarifa** a **refrão** (quarto verso), o eu lírico transmite qual ideia?

b) Identifique outro verso que confirma a resposta do item anterior.

7. Releia os versos:

Meu museu em obras, obras em leilão
Atalhos, retalhos, sobras

a) No primeiro verso, o que a palavra **museu** está representando? O que significa o museu estar em obras e com obras em leilão?

b) O que simbolizam as palavras **atalhos, retalhos, sobras** no contexto dessa estrofe?

8. Pode-se perceber, em toda a letra da canção, que o eu lírico muitas vezes brinca com algumas expressões, alterando seu significado. Com base nisso, analise as expressões destacadas nos versos a seguir.

a) “E a **cédula-tronco** é a cédula mãe solteira”

b) “Lá se dorme um **sol em mim menor**”

c) “Já se abre um **sol em mim maior**”

Na letra de canção que você estudou, o eu lírico expressa sua tristeza diante da situação atual do artista que sofre por não ter sua arte reconhecida e valorizada, por ter que ceder à pressão econômica que reduz tudo a objetos de consumo. Assim como os autores da canção, que por meio do eu lírico expressaram seus sentimentos, todos nós temos necessidade de nos expressarmos, pois é dessa forma que conseguimos interagir uns com os outros. Foi por causa dessa necessidade que o ser humano, ao longo da sua existência, construiu a linguagem.

A **linguagem** é, portanto, um instrumento desenvolvido pelo ser humano, de acordo com suas necessidades, com a finalidade de interagir com o seu semelhante.

Texto 2 – *sinos_e_queijos.com*

1. Resposta pessoal.

2. Resposta pessoal.

1. Em seu dia a dia, de que forma você costuma interagir com os amigos e familiares?
2. Que tipo de aparelhos digitais você utiliza nessas interações?



Você vai ler um trecho do livro *sinos_e_queijos.com*, em que dois personagens conversam por meio da troca de e-mails.

1 e 2. Use estas atividades para conversar sobre as experiências dos estudantes e para identificar que aparelhos tecnológicos utilizam nas interações sociais. Amplie a discussão perguntando sobre os aplicativos que costumam usar e como esses recursos influenciam positivamente e/ou negativamente as relações que eles estabelecem com os outros.

sinos_e_queijos.com

Oi, Estefânia! Legal ter me dado seu e-mail. A gente já pode se escrever fora da sala de bate-papo. Dá um ar de mais intimidade, não acha? Nenhum chato vai interromper mais nossa conversa. Sabe o que seu nome me lembrou? Estefânia Rodrigues é o mesmo nome da avó do meu pai. Só falta a gente ser primos (rs)! Mas minha bisavó não era de Diamantina não. Morava em Conceição do Mato Dentro, nem sei se é perto daí. Eu e minha caixa de correio estamos esperando sua primeira mensagem! NÃO DEMORE, TÁ? [] Inácio

Oi, Inácio! Sinto muito, mas não devemos ser primos. Aliás, seu nome só me fez lembrar de um vizinho muito chato que a gente tinha e que se mudou, graças a Deus, para Belo Horizonte. “Seo” Inácio era o maior implicante do planeta! Implicava até com os **queijos do Serro** que mamãe põe na janela, para acabar de curar. Imagine. Dizia que quando o vento dava pro lado da casa dele, era um cheiro de chulé que ninguém aguentava... Olha, Conceição do Mato Dentro é mais ou menos no rumo de Diamantina, não fica longe não. É verdade que aí em São João ninguém precisa de despertador, por causa dos sinos? Estou esperando sua resposta rapidinho, viu? [] Stenfânia

GLOSSÁRIO

Queijo do Serro: tipo de queijo brasileiro, produzido em Serro, município de Minas Gerais.



Carlos Caminha

GLOSSÁRIO

Dobre dos sinos:
badalar dos sinos.

Stenfânia? Você trocou os dedos no teclado, garota? Que negócio é esse de vir gozar os sinos de São João? Nossos sinos são famosos, nunca ouviu falar do **dobre dos sinos** de São João del Rei? Pura música, menina! É a maior emoção ouvir. Sabe que o velhinho meu xará tinha razão? Queijo fedorento na janela, eca! Isso é costume em Diamantina? Prefiro mil vezes a música dos nossos sinos! Bom, pelo menos temos algo em comum: temos nomes de velhinhos (rs)! Pois Estefânia, só minha bisa e você. Até que tenho uma colega chamada Stephany e uma vizinha chamada Stephanie (parece que é francês e nome de alguma princesa). Espero que seus dedos tenham se soltado do teclado! Brincadeira! Bjs! Inácio [...]

SOUZA, Â. L. de; ALBERGARIA, L. de. *sinos_e_queijos.com*. Belo Horizonte: Dimensão, 2010. p. 5-7.

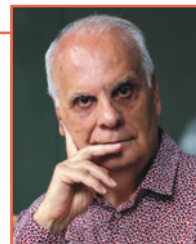
Ângela Leite de Souza

é escritora mineira e nasceu em Belo Horizonte. Sua carreira literária começou em 1982 com o livro de poemas *Amoras com açúcar*, obra premiada pela Imprensa Oficial de Minas Gerais. Em 1997, sua obra *Estas muitas Minas* recebeu o prêmio Casa de las Américas de Literatura Brasileira, de Cuba. Ao longo de sua carreira, recebeu outros prêmios e publicou dezenas de obras literárias. Atua também como ilustradora e artista plástica.



Arquivo pessoal

Isalino Silva de Albergaria, mais conhecido como **Lino de Albergaria** (1950-), é um escritor e tradutor mineiro. Formado em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais e em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, fez pós-graduação em Editoração pela Universidade de Paris (França). Escreveu diversos contos em suplementos literários e revistas brasileiras, além de romances e livros de crônicas, como *A estação das chuvas* e *Um bailarino holandês*, e obras infantojuvenis, como *A família invisível* e *Chá das cinco*.



Arquivo pessoal

Interagindo com o texto

1. *E-mails* e salas de bate-papo.

2. Mensagens instantâneas por aplicativo de celular, redes sociais, entre outros.

3. É mais informal, já que se trata da interação entre personagens jovens, que já se conheciam das salas de bate-papo e que estavam desenvolvendo uma amizade, tratando de assuntos cotidianos.

4. a) Ao fato de que eles já podem escrever fora da sala de bate-papo.

4. b) Espera-se que os estudantes respondam que não, percebendo que a omissão não causa prejuízo para o entendimento do texto, que pode ser compreendido pelo próprio contexto da narrativa.

1. O romance *sinos_e_queijos.com* foi escrito em 2010. Que meios de interação digital, existentes nessa época, são citados no livro?
2. Que outros meios existem hoje para interação *on-line*?
3. A linguagem utilizada pelos personagens é mais formal ou mais informal? Explique essa escolha de linguagem.
4. Releia:
A gente já pode se escrever fora da sala de bate-papo. Dá um ar de mais intimidade, não acha?
a) Na segunda frase, a que o personagem se refere quando afirma que “dá um ar de mais intimidade”?
b) A omissão dessa referência acarreta alguma dificuldade para se entender o texto? Explique.

Elipse é uma figura de linguagem que consiste na omissão intencional de determinado termo de uma oração, que pode, no entanto, ser identificado pelo contexto da leitura. O uso de elipses traz concisão e fluidez ao texto.

5. Explique a ocorrência de elipse no trecho a seguir.

Bom, pelo menos temos algo em comum: temos nomes de velhinhos (rs)! Pois Estefânia, só minha bisã e você.

6. Inácio brinca com o próprio nome e o de Estefânia ao dizer que são “nomes de velhinhos”. Converse com os colegas sobre o que você sabe sobre o seu nome: Quem o escolheu? É uma homenagem a algum familiar ou a outra pessoa? É um nome tipicamente brasileiro? Apresenta alguma dificuldade em sua escrita? Você gosta do seu nome? Por quê?



7. Releia este trecho:

“Seo” Inácio era o maior implicante do planeta! Implicava até com os queijos do Serro que mamãe põe na janela, para acabar de curar. Imagine.

- Justifique o uso das aspas nesse trecho.

8. Releia um trecho do e-mail enviado por Inácio para Estefânia:

[...] Sabe o que seu nome me lembrou? Estefânia Rodrigues é o mesmo nome da avó do meu pai. Só falta a gente ser primos (rs)! Mas minha bisavó não era de Diamantina não. Morava em Conceição do Mato Dentro, nem sei se é perto daí. Eu e minha caixa de correio estamos esperando sua primeira mensagem! NÃO DEMORE, TÁ? [] Inácio

a) Explique o uso das letras **rs** entre parênteses.

b) Qual é o sentido gerado pelo uso de letras maiúsculas em “NÃO DEMORE, TÁ?”

9. É possível observar, pela leitura dos e-mails, que os personagens moram em cidades do interior. Que cidades são essas?

- Como se pode relacionar o nome do livro (*sinos_e_queijos.com*) com essas cidades?

10. Pela leitura da sucessão de e-mails, é possível afirmar que os personagens ficam mais íntimos em sua interação? Justifique com elementos do texto.

O termo **gênero textual** é usado para nomear diferentes formas textuais de circulação social, identificadas pelo suporte, estilo, conteúdo, composição e função. Todo texto que sirva para intermediar uma situação de comunicação é um gênero textual, seja oral, seja escrito ou mesmo em forma de imagem.

Um exemplo de gênero textual é o e-mail, utilizado hoje na comunicação tanto menos formal (por exemplo, entre amigos) quanto mais formal (como entre funcionários de uma empresa). Outros gêneros textuais são: cartaz publicitário, bilhete, rótulo de produto, bula de remédio, manual de instruções, notícia, reportagem etc.

Os gêneros textuais são ilimitados, pois novos sempre são criados, conforme as novas tecnologias e demandas sociais.



Daniilo Souza

5. A elipse ocorre na segunda frase do trecho: “Pois [o nome] Estefânia só minha bisã e você [têm]”.

6. A resposta está no Manual do Professor.

7. • A personagem usa as aspas para chamar atenção para a forma de como a palavra **senhor** é usada na oralidade, representando uma marca presente na fala das pessoas da região.

8. a) As letras **rs** significam riso e indicam que o que foi dito estava em tom de brincadeira.

8. b) As letras maiúsculas podem indicar que a pessoa quer frisar o que está sendo dito. Em alguns contextos, podem indicar que quem escreve quer mostrar que está gritando. Comente com os estudantes que a interação *on-line* escrita utiliza recursos específicos. Peça a eles que deem exemplos (abreviaturas, *emojis* etc.).

9. As cidades são Diamantina e São João del Rei, localizadas no estado de Minas Gerais.

9. • A cidade de Diamantina (e outras da região, como o Serro) é produtora de queijos, e a cidade de São João del Rei é famosa pelos sinos que são tocados principalmente durante as festas religiosas. O formato do título remete à interação digital entre os personagens.

10. Sim. Eles pedem rapidez nas respostas (“NÃO DEMORE, TÁ?”, “Estou esperando sua resposta rapidinho, viu?”), Inácio brinca com o fato de Estefânia ter errado o próprio nome (“Espero que seus dedos tenham se soltado do teclado! Brincadeira!”) e se despede mandando-lhe beijos (“Bjs!”).

11. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar as postagens nas redes sociais, mensagens instantâneas por aplicativo de celular, *chats* de jogos *on-line*, entre outros.

11. a) Resposta pessoal.

11. b) Resposta pessoal.

11. Dê exemplos de gêneros textuais recentes, criados em razão das novas tecnologias.

a) Dos gêneros que você listou, qual ou quais estão presentes em seu dia a dia?

b) Em que situações você utiliza esses gêneros textuais?

Texto 3 – Carta à Rainha Louca

No livro *Carta à Rainha Louca*, a personagem Isabel Maria das Virgens começa a escrever em 1789 uma carta à D. Maria I, rainha de Portugal, conhecida como “A Louca”. Presa no convento do Recolhimento da Conceição, em Olinda, por ser considerada “louca e desobediente”, Isabel relata à rainha os maus tratos cometidos pelos homens da Coroa contra as mulheres, os escravizados e os pobres.

Converse com os colegas sobre as questões a seguir.

1. Em sua opinião, que problemas deveriam ser recorrentes na vida de uma mulher no século XVIII?
2. Você acha que esses problemas podem também acometer as mulheres do século XXI? Explique.
3. Você acredita que a sociedade reconhece esses problemas? Justifique sua resposta.



Carta à Rainha Louca

Os parágrafos estão numerados para fins didáticos. A numeração não faz parte do texto original.

Senhora,

- 1 Perdoai, Vossa Majestade Fidelíssima, a esta mulher – enlouquecida pelas penas do amor ingrato e de grandes **vilanias** cometidas por aqueles que se creem mais poderosos do que Vós mesma – por vir-Vos interromper, com o relato de seus sofrimentos de mínimo **relevo**, em Vossas orações e em Vossos atos régios tão urgentes para Vosso Reino e para aquele de Deus.
- 2 Por louca e desobediente encarceraram-me neste Recolhimento da Conceição, no alto das colinas desta cidade de Olinda, famosa pela beleza e pelo **fausto** ostentado em outras eras, quando branco e doce era o ouro destas terras. Bela cidade que a mim, porém, não delicia, pois quase só a vejo retalhada pelas grades da única e estreita janela de não mais de uma **braça** quadrada.
- 3 Já há longo tempo me trouxeram para cá, com o fim de aguardar alguma **nau** de carreira que me levasse a Lisboa, para ser julgada pelas cortes, por um crime que me foi **assacado**, mas aqui me esqueceram. É para que me recordem que agora Vos escrevo, Senhora, pois que em Vós se juntam duas cousas que de raro se podem reunir: o serdes rainha de cetro e coroa, capaz de ordenar e fazer o bom e o justo, acima de todos e quaisquer súditos, de qualquer sexo, que habitem as Vossas terras, e o serdes mulher, capaz de saber o que sofre outra mulher que clama por justiça.
- 4 Há mais de dois anos vêm e vão as Vossas frotas e não me levam. Já neste ano da graça de 1789, por aqui passou Saudade, também passou Flor do Mar e Santa Helena e Madalena e Rosa e todas as santas, nobres ou plebeias, que **vogam** no mar oceano. Vinham de África, **pejadas** de negros destinados a matar a fome das Vossas minas que os devoram sem demora. Passados poucos meses pude vê-las na linha do horizonte, voltando para o Reino sem aqui aportar, abarrotadas de ouro, por certo, sem me levar.

[...]

REZENDE, M. V. *Carta à Rainha Louca*. São Paulo: Alfabeta, 2019. p. 5-6.

GLOSSÁRIO

Vilania: qualidade de quem é vilão; pessoa avarenta e sórdida.

Relevo: relevância, importância.

Fausto: luxo.

Braça: unidade de medida equivalente à extensão de um punho da mão ao outro.

Nau: navio de grande porte.

Assacar: incriminar, acusar.

Vogar: flutuar.

Pejado: cheio.

1. Resposta pessoal. É importante que os estudantes mencionem que a sociedade patriarcal da época considerava principalmente a função da mulher atrelada aos cuidados da casa e dos filhos; as mulheres não tinham liberdade para exercer práticas cidadãs como o voto, não tinham acesso à educação nem à vida profissional.

2. Resposta pessoal.

3. Resposta pessoal.

2 e 3. Direcione esses problemas para o contexto atual, mostrando que muitas mulheres ainda estão sob os domínios de uma sociedade marcada pelo machismo e pelo tratamento desigual de gênero. Ainda que hoje em dia as mulheres tenham acesso às dimensões diversas da sociedade, as dificuldades para alcançá-las e para ascender profissionalmente ainda são maiores do que em comparação com os homens.



Eduardo Knapp/Folhapress

▶ **Maria Valéria Rezende** nasceu em Santos (SP). Em 1965, tornou-se freira da Congregação de Nossa Senhora, Cônegas de Santo Agostinho. Desde então, passou a se dedicar à Educação Popular, tendo iniciado esta prática em São Paulo e, depois, partido para o Nordeste brasileiro, onde mora hoje. Publicou vários livros, como *Vasto mundo, O voo da guará vermelha, Outros cantos* e *Carta à Rainha Louca*. Ganhou muitos prêmios importantes, entre eles, o Jabuti em 2009 com a obra *Vasto Mundo*; em 2013 com *No risco do Caracol*; e em 2015 com *Ouro dentro da cabeça*.

Interagindo com o texto

1. Espera-se que os estudantes percebam que ambos são narrados em forma de correspondência, ou seja, existe um emissor que envia o texto a um destinatário.

2. Os textos têm diferenças de vocabulário de acordo com a época que retratam. No **Texto 2**, dois jovens da atualidade conversam por *e-mail*, usando vocabulário próprio dessa faixa etária e típico do universo digital. Já no **Texto 3**, a autora procurou reproduzir o linguajar de uma pessoa que vive no século XVIII.

1. Compare o **Texto 3** (*Carta à Rainha Louca*) e o **Texto 2** (*sinos_e_queijos.com*) e responda: Que semelhanças há entre eles?

2. Compare o vocabulário do **Texto 3** e do **Texto 2**. Eles são semelhantes ou diferentes? Explique. 3. A emissora é Isabel Maria das Virgens e a destinatária é D. Maria I, rainha de Portugal.

3. No trecho da *Carta à Rainha Louca*, identifique a emissora e a destinatária.

4. Releia o primeiro parágrafo e responda:

a) Que expressões a emissora utiliza para se dirigir à destinatária? O que essas expressões revelam?

b) Por que ela pede desculpas à rainha?

5. Releia o segundo parágrafo e responda:

a) Em que situação está a mulher que escreve à Rainha? Identifique as duas palavras que dão ao leitor uma pista sobre o motivo pelo qual a emissora se encontra nessa situação.

b) Em sua opinião, o que pode ter acontecido a essa mulher que a tenha levado a essa situação?

c) Sabendo-se que a expressão "**branco e doce ouro** destas terras" refere-se a **açúcar**, explique o comentário de Isabel sobre a cidade de Olinda.

6. Quais eram as duas características que Isabel Maria das Virgens via na rainha e que a fizeram escrever para ela?

7. Quais queixas de Isabel são apresentadas no primeiro, segundo e terceiro parágrafos?

8. Que denúncia social é feita por Isabel Maria das Virgens, no último parágrafo?

9. Leia os trechos a seguir.

I. O poeta pena quando cai o pano

E o pano cai

Um sorriso por ingresso

Falta assunto, falta acesso

6. O fato de a rainha ter **poder**; e o fato de ser uma **mulher**: o que faria com que ela tivesse empatia e entendesse sua situação.

7. A resposta está no Manual do Professor.

8. A resposta está no Manual do Professor.

9. a) Espera-se que os estudantes percebam que se trata do último texto, extraído de uma notícia: o da alternativa **IV**.

9. b) A resposta está no Manual do Professor.

9. c) A intenção é informar os leitores sobre um acontecimento real, do presente.

II. Oi, Estefânia! Legal ter me dado seu *e-mail*. A gente já pode se escrever fora da sala de bate-papo. Dá um ar de mais intimidade, não acha?

III. Já há longo tempo me trouxeram para cá, com o fim de aguardar alguma nau de carreira que me levasse a Lisboa, para ser julgada pelas cortes, por um crime que me foi assacado, mas aqui me esqueceram.

IV. Uma forte chuva deixou toda a cidade de São Paulo em estado de atenção para alagamentos na tarde desta sexta-feira (19). Até as 18h50, na capital e região metropolitana, os bombeiros receberam 57 chamados para queda de árvores. [...]

FORTE chuva causa alagamentos na cidade de São Paulo [...]. *GI*, São Paulo, 19 jan. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2024/01/19/forte-chuva-causa-alagamentos-na-cidade-de-sao-paulo-defesa-civil-emitiu-alerta-para-temporais-no-fim-de-semana.ghtml>. Acesso em: 19 jan. 2024.

a) Compare os textos e responda: Qual deles descreve um fato real? Justifique sua resposta.

b) Como você sabe, os três primeiros trechos fazem parte de uma letra de canção e de dois romances, respectivamente. Reflita com os colegas: Qual terá sido a intenção dos seus autores ao publicar essas obras?



c) O quarto trecho pertence a uma notícia. Qual pode ter sido a intenção do seu autor?

O papel social do autor

Todo indivíduo tem um determinado papel social, que pode ser entendido com base em duas representações:

- a representação que ele faz como pessoa real, física – por meio de uma atividade social –, que pode ser, por exemplo, o papel de pai/mãe, filho/filha, ator/atriz, escritor/escritora, jornalista etc.
- a representação que faz por meio da “imagem de si mesmo” e que deseja mostrar ou fazer crer para as pessoas com as quais interage, por exemplo:
 - a imagem de defensor de uma causa, de autoridade em determinado assunto;
 - a imagem de alguém sério, bem-humorado, simples ou vaidoso;
 - a imagem de alguém mais racional do que emocional; ou o contrário etc.

Os autores, por exercerem um ofício de grande alcance e influência na população, devem estar atentos aos fatos do seu tempo e do lugar onde vivem, às grandes causas da humanidade e aos pequenos problemas cotidianos. Essa é a matéria-prima do autor, que se reflete em sua obra como forma de tocar o mundo e as pessoas.

Estéticas literárias contemporâneas

A escrita de Maria Valéria Rezende traz uma preocupação bastante comum a outros escritores contemporâneos: a retratação de personagens que vivem à margem da sociedade, seja no século XXI, seja no século XVIII. Escritores como Maria Valéria, Marcelino Freire e Itamar Vieira Junior inserem em suas obras o Brasil que muitas vezes é ignorado e invisibilizado: os periféricos dos grandes centros urbanos, os desempregados, os habitantes dos sertões que lutam para sobreviver, as mulheres em busca de mais liberdade e empoderamento.

Estudos literários

Gêneros e subgêneros literários

A letra de canção e os trechos dos romances lidos são **gêneros literários**. Esses textos se inserem em um campo de atuação denominado artístico-literário.

Como você estudou na unidade anterior, podemos classificar os gêneros literários em três grupos principais.

- **Épico ou narrativo**
- **Lírico**
- **Dramático**

Agora você vai aprofundar seus conhecimentos sobre cada um desses gêneros e seus respectivos subgêneros.

Gênero épico (ou narrativo)

Elementos

Os textos pertencentes ao gênero épico apresentam os seguintes elementos.

1. **Enredo:** o conjunto de eventos que são contados. É no enredo que estão os conflitos responsáveis pela tensão narrativa. O enredo costuma conter:
 - introdução;
 - desenvolvimento;
 - clímax (momento de maior tensão da narrativa);
 - resolução.
2. **Personagens:** vivem os acontecimentos do enredo.
3. **Narrador:** pode ser
 - observador, quando narra os acontecimentos com base no que observa, sem participar deles;
 - onisciente, quando conhece as emoções e os sentimentos dos personagens, mas não participa dos acontecimentos narrados;

- personagem, quando narra e ao mesmo tempo participa dos acontecimentos.

Nas narrativas com narrador-observador e narrador onisciente, o foco narrativo (ou ponto de vista) é em terceira pessoa. Nas narrativas com narrador-personagem, o foco narrativo é em primeira pessoa.

4. **Tempo:** pode ser

- cronológico, que diz respeito à ordem dos acontecimentos marcada pelo relógio;
- psicológico, que é subjetivo, pois considera as emoções vividas por um personagem, e não depende da cronologia dos acontecimentos.

5. **Espaço:** o lugar onde ocorrem os acontecimentos. Em certas narrativas, o espaço adquire grande importância, pois pode demonstrar a situação social dos personagens, por exemplo.

Subgêneros

1. **Romance:** narrativa em prosa e de extensão longa, com vários personagens que vivenciam os diversos acontecimentos do enredo, em uma dimensão espacial que pode ser única ou diversa. É comum nos romances haver muitas descrições, por exemplo, dos personagens e do ambiente em que as ações ocorrem.
2. **Conto:** narrativa em prosa, mais curta que o romance, com menor número de personagens e com espaços e ações mais restritos.
3. **Novela:** narrativa que costuma ser mais longa que o conto e mais curta que o romance, geralmente dividida em capítulos encadeados. Como o romance, apresenta personagens e ações diversas.
4. **Crônica:** narrativa curta, com temática do cotidiano, poucos personagens e ações com desfecho rápido. Há vários tipos de crônica: jornalísticas, literárias, humorísticas etc.

Gênero lírico

Como você já sabe, o termo **lírico** vem do instrumento musical **lira**, tocado para acompanhar os poemas feitos pelos gregos. Dessa forma, os textos líricos apresentam características parecidas com as canções, como o ritmo e a melodia, por exemplo.

A principal característica dos textos líricos é a subjetividade, ou seja, a expressão dos sentimentos mais profundos do eu lírico (ou eu poético). Outra característica é a linguagem, que costuma ser marcada pelo uso abundante de recursos como a metáfora, a antítese, a personificação etc.

Subgêneros

1. **Ode:** poema geralmente longo, em que o eu lírico faz um elogio a alguém ou a alguma situação (por exemplo, um país, um acontecimento histórico etc.).
2. **Elegia:** poema de tom melancólico em que o eu lírico expressa tristeza, em geral pela morte de alguém ou por alguma tragédia.
3. **Soneto:** poema caracterizado pela forma fixa, composta de duas estrofes de quatro versos (chamados quarteiros) e duas estrofes de três versos (chamados tercetos).

Gênero dramático

Como você já sabe, o gênero dramático (ou teatral) é aquele escrito para ser representado. Nos textos desse gênero, as ações são apresentadas por meio dos diálogos entre os personagens, divididos em atos e acompanhados das rubricas, que são as marcações feitas para orientar o leitor.

Subgêneros

1. **Tragédia:** as ações adversas são apresentadas e culminam em um final trágico, infeliz.
2. **Comédia:** apresentam-se ações em tom humorístico, muitas vezes de cunho social ou político.
3. **Farsa:** texto geralmente cômico, curto, apresentado em um só ato.
4. **Auto:** texto de cunho religioso e moralista.

1. Leia um trecho do romance *A Moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo, publicado em 1844.

Cap. XIX – Entremos nos corações

[...]

Basta, porém, de estudantes. Já temos ouvido bastante o nosso Augusto e demorar-se mais tempo em seu gabinete fora querer escutar ainda as mesmas coisas; porque o tal mocinho, que quer **campar de beija-flor**, parece que caiu no **visco** dos olhos e graças da jovem beleza da ilha de... e está sinceramente enamorado dela. Ora, todos sabem que os amantes têm um prazer indizível em **matraquear** os ouvidos dos que os atendem com uma história muito comprida e mil vezes repetida que, reduzindo-se à expressão mais simples, ficaria em zero ou, quando muito, nos seguintes termos: “eu olhei e ela olhou”; eu lhe disse “pode ser, não pode ser”.

GLOSSÁRIO

“Campar de beija-flor”: exibir-se; pavonear-se.

Visco: armadilha (viscosa, grudenta) na qual alguém pode cair.

Matraquear: tagarelar.

Despotismo: pelo contexto, significa “exigência”.

Deixemos, portanto, o senhor Augusto entregue a seus cuidados de moço, e tanto mais que já conhecemos o estado em que se acha. Vamos agora entrar no coraçãozinho de um ente bem amável, que não tem, como aquele, uma pessoa a quem confie suas

penas, e por isso sofre talvez mais. Faremos uma visita à nossa linda Moreninha.

Também suas modificações têm aparecido no caráter de d. Carolina, depois dos festejos de Sant’Ana. Antes deles, era essa interessante jovencinha o prazer da ilha de... irreconciliável inimiga da tristeza, ela ignorava o que era estar melancólica dez minutos e praticava o **despotismo** de não consentir que alguém o estivesse; junto dela, por força ou por vontade, tudo tinha de respirar alegria; sabia tirar partido de todas as circunstâncias para fazer rir, e, boa, afável e carinhosa para com todos, amoldava os corações à sua vontade; o ídolo, o delírio de quantos a praticavam, era ela a vida daquele lugar e empunhava com suas graças o cetro do prazer. Hoje suas maneiras são outras e, enquanto suas músicas se empoeiram, seu piano passa dias inteiros fechado, suas bonecas não mudam de vestido, ela vagueia solitária pela praia, perdendo seus belos olhares na vastidão do mar, ou, sentada no banco de relva da gruta, descansa a cabeça em sua mão e pensa... Em quê?... Quais serão os solitários pensamentos de uma menina de menos de quinze anos?... E às vezes suspira... um suspiro?... Eis o que já é um pouco explicativo. [...]

MACEDO, J. M. de. *A Moreninha*. São Paulo: Ciranda Cultural, [20-]. p. 104-105. (Literatura Brasileira).

Joaquim Manuel de Macedo (1820-1882) nasceu em Itaboraí (RJ). Formou-se médico, mas nunca exerceu a profissão, preferindo seguir a carreira de escritor e jornalista. Deixou uma vasta obra, na qual se destacam os romances *A Moreninha*, *O moço loiro* e *Os dois amores*. Escreveu também, sem muito sucesso, o longo poema *A nebulosa* e algumas peças de teatro. Foi professor de História do Colégio Pedro II, membro de destaque do Instituto Histórico e Geográfico, diretor e redator da revista *A Guanabara* e colaborador do jornal *A Nação*, do Partido Liberal. Como jornalista, aproximou-se da vida política do país, elegendo-se deputado. Sem grandes ambições, chegou a recusar o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros.



Zuri Swimmer/Alamy/Fotoarena

A Moreninha é um romance urbano e romântico, considerado a primeira obra do gênero romance publicada no Brasil. A história gira em torno de Carolina e Augusto, jovem estudante de Medicina que vai passar o feriado de Sant’Ana em uma ilha com seus colegas, na casa da avó do amigo Felipe. Augusto aposta com Felipe que, se ficar apaixonado por mais de 15 dias por uma moça que conhecer na ilha, escreverá um romance a respeito desse amor. Entretanto, como em toda história de amor romântica, um obstáculo pode impedir a felicidade de Augusto e Carolina, a “Moreninha”. Quanto à ilha em que se passa boa parte do romance, o autor refere-se a ela usando reticências (“ilha de...”), mas pela descrição é possível inferir que se trata da Ilha de Paquetá, localizada na cidade do Rio de Janeiro.



Capa do livro *A Moreninha* (Melhoramentos, 1945).

Editora Melhoramentos

a) Com base no trecho abaixo, qual era a intenção do rapaz e o que lhe aconteceu?

[...] porque o tal mocinho, que quer campar de beija-flor, parece que caiu no visco dos olhos e graças da jovem beleza da ilha de... e está sinceramente enamorado dela. [...]

b) Ao final do primeiro parágrafo, para quem o narrador dirige o olhar? Com qual objetivo?

c) Quais foram os efeitos do amor no comportamento da personagem?

d) Qual é o tipo de narrador do texto? Justifique sua resposta.

e) Em que espaços se passam as ações nesse trecho? Eles são importantes para a narrativa? Por quê?

2. Leia a estrofe a seguir.

Teus olhos são negros, negros,

Como as noites sem luar...

São ardentes, são profundos,

Como o negrume do mar.

[...]

1. a) Ele queria namorar todas as moças ("campar de beija-flor"), mas acabou se apaixonando por uma delas.

1. b) O narrador dirige o olhar para a personagem feminina, a fim de mostrar os efeitos do amor no comportamento da jovem.

1. c) Da alegria e da extroversão, ela passou à melancolia, à reflexão, à solidão.

1. d) Narrador onisciente, pois ele não participa das ações, mas conhece os sentimentos e as emoções dos personagens.

1. e) A resposta está no Manual do professor.

ALVES, C. *Poesias completas de Castro Alves*. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, [19--]. p. 48-49. (Clássicos Brasileiros).

Pela leitura dessa estrofe, pode-se inferir que ela pertence a um texto

a) do gênero dramático, pois expressa sofrimento e angústia.

b) do gênero lírico, pois expressa a subjetividade do eu lírico. **2. Alternativa b.**

c) do gênero épico, pois se trata do trecho de uma crônica.

d) do subgênero farsa, pois apresenta uma situação humorística.

Questões de Enem e vestibulares

1. Enem (2022)

Firmo, o vaqueiro

No dia seguinte, à hora em que saía o gado, estava eu debruçado à varanda quando vi o cafuzo que preparava o animal viajheiro:

– Raimundinho, como vai ele?...

De longe apontou a palhoça.

– Sim.

O braço caiu-lhe, olhou-me algum tempo como-vido; depois, saltando para o animal, levou o polegar à boca fazendo estalar a unha nos dentes: “Às quatro da manhã...”

Atirei um verso e disse, para bulir com ele: Pega, velho! Não respondeu. Tio Firmo, mesmo velho e doente, não era homem para deixar um verso no chão... Fui ver, coitado!... estava morto. E deu de esporas para que eu não lhe visse as lágrimas.

NETTO, C. In: MARCHEZAN, L. G. (org.). **O conto regionalista**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

A passagem registra um momento em que a expressividade lírica é reforçada pela

a) plasticidade da imagem do rebanho reunido.

b) sugestão da firmeza do sertanejo ao arrear o cavalo.

c) situação de pobreza encontrada nos sertões brasileiros.

d) afetividade demonstrada ao noticiar a morte do cantor.

e) preocupação do vaqueiro em demonstrar sua virilidade.

2. Cefet-MG (2015) Sobre os gêneros literários, afirma-se:

I. O gênero dramático abrange textos que tematizam o sofrimento e a aflição da condição humana.

II. Textos pertencentes ao gênero lírico privilegiam a expressão subjetiva de estados interiores.

III. O gênero épico compreende textos sobre acontecimentos grandiosos protagonizados por heróis.

IV. Em literatura, o romance e a novela são formas narrativas pertencentes ao gênero dramático.

Estão corretas apenas as afirmativas

a) I e II.

c) III e IV.

b) I e IV.

d) II e III.

3. Enem (2014)

FABIANA, *arrepelando-se de raiva* — Hum! Ora, eis aí está para que se casou meu filho, e trouxe a mulher para minha casa. É isto constantemente. Não sabe o senhor meu filho que quem casa quer casa... Já não posso, não posso, não posso! (*Batendo com o pé*). Um dia arreberto, e então veremos!

PENA, M. **Quem casa quer casa**. www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 7 dez. 2012.

1. Alternativa d. A morte de tio Firmo foi relatada de forma poética e afetiva.

2. Alternativa d. As outras alternativas apresentam conceitos de maneira errada.

3. Alternativa **b**. As rubricas empregadas para marcação de cena em itálico constituem possibilidade, já que o texto e outros elementos podem ser mudados pelos atores que nem sempre seguem as marcações feitas pelo autor.

As rubricas em itálico, como as trazidas no trecho de Martins Pena, em uma atuação teatral, constituem

- a) necessidade, porque as encenações precisam ser fiéis às diretrizes do autor.
- b) possibilidade, porque o texto pode ser mudado, assim como outros elementos.
- c) preciosismo, porque são irrelevantes para o texto ou para a encenação.
- d) exigência, porque elas determinam as características do texto teatral.
- e) imposição, porque elas anulam a autonomia do diretor.

Literatura viva

Continuação de trecho de romance

Desde que surgiram as redes sociais, ficou comum as pessoas se conhecerem ou até mesmo se tornarem amigas sem que nunca tenham se encontrado pessoalmente. No texto *sinos_e_queijos.com*, os personagens Inácio e Estefânia trocam mensagens *on-line*, mas ainda não se encontraram presencialmente. Como seria esse primeiro encontro deles?

Nesta seção, você vai usar sua criatividade e imaginar como seria um encontro entre esses personagens. Para isso, siga as instruções.

Planejamento

Retome a leitura do texto para lembrar elementos da história, dos personagens e do entorno. Em seguida, inicie o planejamento.

1. Você irá determinar os seguintes critérios para o encontro:
 - o lugar.
 - a hora em que eles marcaram esse encontro.
2. Para escolher o lugar do encontro, reflita e imagine algumas possibilidades. Por exemplo:
 - Será em alguma das cidades citadas no texto?
 - Eles irão marcar o encontro em um lugar público, como uma lanchonete, uma praça ou um *shopping*? Ou será em um outro local?
 - Caso opte por uma das cidades do romance, pesquise pontos turísticos e características desse lugar para contribuir com as descrições do cenário.



Centro histórico de Diamantina (MG), 2023.



Centro histórico de São João del Rei (MG), 2023.

3. Com o lugar definido, liste aspectos do cenário, para facilitar a escrita e possibilitar ao leitor que imagine o lugar facilmente.
4. Agora, é hora de planejar o encontro. Reflita e liste os seguintes critérios que possam tornar o encontro emocionante:
 - Na véspera do encontro, que sentimentos e emoções cada um dos personagens irá vivenciar: medo, ansiedade, dúvida?
 - Como cada um vai imaginar o encontro?
 - Que expectativas terão um sobre o outro?
 - No encontro, como eles vão se comportar?
 - Que sentimentos e emoções vão vivenciar?
 - Que aspectos da personalidade evidenciarão: timidez, desenvoltura, seriedade?
 - O encontro atenderá as expectativas de cada um?
 - Eles vão compartilhar as expectativas que tiveram antes do encontro?
 - Quais serão as primeiras palavras trocadas? Será que eles imaginaram e treinaram o que iriam dizer e fazer?
 - Quando se encontrarem, a conversa fluirá como haviam planejado?
 - Como será o desfecho desse encontro?

Escrita

1. Inicie a narrativa de acordo com o que você planejou. Narre o encontro, inclusive os momentos que o antecederam.
2. Descreva o encontro, registrando detalhes desse momento. Narre as ações e crie os diálogos entre Inácio e Estefânia. Nesses diálogos, você pode utilizar marcas de informalidade e expressões ou gírias recorrentemente usadas pelo grupo social dos personagens.
3. Faça um parágrafo finalizando seu texto. Nele, mostre as impressões finais de cada um dos personagens: Gostaram do encontro? Ficaram felizes? Marcaram um novo encontro? Foram sinceros um com o outro?

Revisão

1. Revise seu texto, observando os seguintes aspectos:
 - O enredo é atrativo?
 - A organização textual está coerente?
 - O cenário e ambiente estão descritos com detalhes?
 - As frases foram pontuadas adequadamente, gerando efeitos diversos como o de expressividade, dúvidas e perguntas?
 - As palavras estão grafadas conforme a norma-padrão?
 - O seu desfecho é criativo e vai provocar reações diversas no leitor?
2. Faça as correções necessárias e passe seu texto a limpo.

Compartilhamento

Ao terminar a escrita e a revisão, a turma vai se reunir em grupos e cada um irá ler seu texto para os colegas, que poderão comentar, avaliar e comparar os textos produzidos.

Planejem juntos uma forma de compartilhar os textos em alguma mídia digital. Caso a turma tenha um *blog*, reproduza o texto em formato digital e compartilhe-o nas redes sociais, acompanhando o engajamento e a recepção do público na leitura dos textos.

1. a) As palavras **louca** e **desobediente**.

1. b) Ajude a turma a refletir sobre o fato de que as mulheres que se posicionavam diante do poderio masculino eram taxadas de loucas, desobedientes e eram punidas. Eram vítimas de preconceito, exclusão social e machismo: marcas da sociedade patriarcal, em que prevalecem as relações de poder e domínio dos homens. Trata-se de uma forma de violência moral e psicológica que precisa ser combatida até os dias de hoje.

2. **Branco** e **doce** indicam características do **açúcar**. No contexto, o substantivo **ouro** não se refere ao metal amarelo, mas é uma metáfora de **açúcar** – produto considerado, na época, como “o ouro de Pernambuco” ou o “ouro do Nordeste”.

3. **Única, estreita**, “de não mais de uma braça quadrada”. Essas palavras e a expressão sinalizam a precariedade do lugar onde a personagem está presa.

4. a) Fazendeiro: velho, viúvo; filha: tola, mal-educada, caprichosa; rapaz: bom, empregado, apaixonado.

4. b) A locução adjetiva é “da localidade” e está modificando o substantivo comércio (“comércio da localidade”).

4. c) • Bom, tola, caprichosa, mal-educada.

4. c) • Empregado, apaixonado e viúvo.

Adjetivos e locuções adjetivas

1. Releia um trecho do romance *Carta à Rainha Louca*.

Por louca e desobediente encarceraram-me neste Recolhimento da Conceição, no alto das colinas desta cidade de Olinda, famosa pela beleza e pelo fausto ostentado em outras eras, quando branco e doce era o ouro destas terras. Bela cidade que a mim, porém, não delicia, pois quase só a vejo retalhada pelas grades da única e estreita janela de não mais de uma braça quadrada.

Responda:

- a) Que palavras são usadas neste trecho para caracterizar Isabel e justificar a sua prisão?
b) Considerando o contexto histórico, o que essas palavras revelam a respeito da situação da mulher, na época?
2. Que palavras caracterizam, nesse trecho, o substantivo **ouro**?
3. Identifique no trecho duas palavras e uma expressão que caracterizam o substantivo **janela**. O que elas sinalizam para o leitor?

Como você percebeu, as palavras **branco** e **doce** caracterizam o substantivo **açúcar**. Assim como **única** e **estreita** caracterizam a palavra **janela**. Essas palavras pertencem à classe dos **adjetivos**.

Os **adjetivos** são uma classe gramatical que tem a função de caracterizar os substantivos, indicando qualidade ou defeito (por exemplo: atitude **maldosa**, pessoa **inteligente**), aspecto (por exemplo: céu **cinzento**), modo de ser (por exemplo: moça **simples**) e estado (por exemplo: árvore **florida**).

Pudemos notar também que a expressão “de não mais de uma braça quadrada” caracterizou o substantivo **janela**. Expressões como essa recebem o nome de **locuções adjetivas**.

Locuções adjetivas são expressões formadas por mais de uma palavra que caracterizam os substantivos, ou seja, desempenham a função de um adjetivo. As locuções adjetivas costumam ser formadas por **preposição + substantivo** (por exemplo, cabelo **de anjo**) ou por **preposição + advérbio** (por exemplo, notícia **de ontem**).

4. Leia, a seguir, um trecho do conto “Um capricho”, de Artur Azevedo, escritor maranhense do século XIX.

Em Mar de Espanha, havia um velho fazendeiro, viúvo, que tinha uma filha muito tola, muito mal-educada e, sobretudo, muito caprichosa. [...]

Um bom rapaz, que era empregado no comércio da localidade, achava-a bonita, e como estivesse apaixonado por ela, não lhe descobria o menor defeito.

AZEVEDO, A. Um capricho. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20--]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bi000122.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2024.

- a) Identifique os adjetivos que modificam os substantivos e caracterizam o fazendeiro, a filha do fazendeiro e o rapaz, respectivamente.
- b) Localize no segundo parágrafo uma locução adjetiva e o substantivo modificado por ela.
- c) No trecho, indique os adjetivos ou as locuções adjetivas que se referem a:
- uma qualidade ou modo de ser.
 - um estado.

- d) No trecho, é possível perceber que o conto ocorre em Mar de Espanha, cidade de Minas Gerais. Pesquise como são chamadas as pessoas que nascem nessa cidade.

Os **adjetivos pátrios** referem-se a países, continentes, regiões, estados, cidades. Exemplos: paraense (natural do Pará), mineiro (natural de Minas Gerais).

- e) Identifique dois adjetivos que descrevem de forma objetiva o fazendeiro.
f) Localize três adjetivos que expressam a opinião do narrador sobre a filha do fazendeiro.
g) Identifique um adjetivo que expressa a opinião do narrador sobre o rapaz.

Os **adjetivos objetivos** têm a função de descrever, classificar, indicar finalidade, matéria, procedência, cor, forma etc.

Os **adjetivos subjetivos**, por sua vez, expressam pontos de vista a respeito dos fatos, pessoas, coisas nomeadas pelos substantivos. São os adjetivos subjetivos que apresentam avaliações e juízo de valor do enunciador.

- h) Por meio da descrição das características dos personagens, os autores costumam dar pistas a respeito dos conflitos que enfrentarão no decorrer da história. Pela escolha dos adjetivos empregados para descrever a moça e o rapaz, o que o leitor pode esperar da relação entre eles?

4. d) Chamam-se mar de espanhenses.

4. e) Os adjetivos **viúvo e velho**.

4. f) Tola, mal-educada, caprichosa.

4. g) Bom.

4. h) Tudo indica que haverá um conflito entre eles, pois têm personalidades antagônicas, e nível social diferente.

Classificação dos adjetivos quanto à morfologia

1. Volte ao texto da atividade 4, na página anterior, e identifique:
- Adjetivos formados por apenas uma palavra.
 - Um adjetivo formado por mais de uma palavra, que caracterize a filha do fazendeiro.
 - Dois adjetivos formados com base em outra palavra.

1. a) Velho, viúvo, tola, caprichosa, bom.

1. b) Mal-educada.

1. c) Mal-educada, caprichosa.

Quanto à morfologia, os adjetivos podem ser classificados da seguinte maneira.

- **Simplex:** formados por uma só palavra. Exemplos: bom, apaixonado.
- **Compostos:** formados por mais de uma palavra. Exemplo: mal-educada.
- **Primitivos:** que não derivam de outras palavras. Exemplo: bom.
- **Derivados:** formados a partir de outras palavras. Exemplo: caprichosa.

Flexões dos adjetivos

Os adjetivos podem se flexionar em **gênero** (masculino e feminino); **número** (singular e plural) e **grau** (comparativo e superlativo).

Flexão de gênero

1. Reescreva o trecho abaixo, substituindo o substantivo **filha** por **filho**. Faça as adaptações necessárias.

Em Mar de Espanha, havia um velho fazendeiro, viúvo, que tinha uma filha muito tola, muito mal-educada e, sobretudo, muito caprichosa.

1. Em Mar de Espanha, havia um velho fazendeiro, viúvo, que tinha um filho muito tolo, muito mal-educado e, sobretudo, muito caprichoso.

Quanto ao **gênero**, os adjetivos podem ser uniformes ou biformes.

- **Uniformes:** possuem uma só forma para os dois gêneros. Exemplo:
 - Aquele rapaz era decente. / Aquela moça era decente.
- **Biformes:** possuem uma forma diferente para cada gênero. Exemplo:
 - Era uma bela moça. / Era um belo rapaz.

Flexão de número

1. Uns bons rapazes, que eram empregados no comércio da localidade.

1. Reescreva o trecho a seguir, substituindo o substantivo **rapaz** por **rapazes**. Faça as adaptações necessárias.

Um bom rapaz, que era empregado no comércio da localidade [...]

Quanto ao **número**, os adjetivos podem ficar no singular ou no plural, concordando com o substantivo a que se referem.

Variação de grau

1. Leve os estudantes a perceberem que, ao se omitir a palavra **muito**, perde-se a intensidade das características dadas pelo narrador sobre a filha do fazendeiro.

1. Compare os trechos a seguir.

Em Mar de Espanha, havia um velho fazendeiro, viúvo, que tinha uma filha muito tola, muito mal-educada e, sobretudo, muito caprichosa.

Em Mar de Espanha, havia um velho fazendeiro, viúvo, que tinha uma filha tola, mal-educada e, sobretudo, caprichosa.

- Que mudança de sentido acarreta a omissão da palavra **muito**?

Os adjetivos possuem duas variações de grau: **grau comparativo** e **grau superlativo**.

O **grau comparativo** é empregado para fazer comparações entre dois elementos, indicando igualdade, inferioridade ou superioridade. Forma-se o comparativo com: **tão... quanto; menos... do que; mais... do que**. Exemplo:

Estudo comprova: mulheres são **menos** creditadas na ciência **do que** homens

COSTA, L. Estudo comprova: mulheres são menos creditadas na ciência do que homens. *Superinteressante*, [s. l.], 27 jun. 2022. Disponível em: <https://super.abril.com.br/sociedade/estudo-comprova-mulheres-sao-menos-creditadas-na-ciencia-do-que-homens>. Acesso em: 19 mar. 2024.

O **grau superlativo** eleva as características do ser representado pelo substantivo e divide-se em duas formas.

a) **Superlativo absoluto**, formado com:

- o uso de advérbios como: bastante, muito, extremamente etc. Exemplo: Beatriz é muito inteligente.
- o emprego de sufixos como: **-íssimo**, **-érrimo**, **-imo**. Exemplo: Beatriz é inteligentíssima.

b) **Superlativo relativo**, em que uma característica é elevada em relação a um conjunto de seres. Pode ser:

- **de inferioridade**, formado com expressões como “o menos”. Exemplo: Essa marca de automóvel é a menos procurada.
- **de superioridade**, formado com expressões como “o maior”, “o mais”. Exemplo: Este ano foi o mais lucrativo dos últimos tempos.

O adjetivo e seus usos nos textos

O adjetivo é uma classe gramatical que pode expressar a opinião de quem fala ou escreve. Em algumas situações, a adjetivação excessiva pode comprometer a qualidade e a objetividade pretendida. A adequação do emprego dos adjetivos contribui para que o texto cumpra sua função com eficiência.

Em **artigos de opinião** e em **editoriais**, ou seja, gêneros textuais que têm função opinativa ou argumentativa, os adjetivos revelam o posicionamento do autor em relação ao assunto/tema.

Em **descrições**, os adjetivos exercem uma função mais detalhista, isto é, descrevem a forma, a cor, o tamanho, a dimensão, a altura, o cheiro, a impressão tátil dos objetos e seres descritos. Podem expressar também as impressões subjetivas que o autor quer transmitir.

Os adjetivos e as locuções adjetivas são usados nos textos não só para expressar as qualidades dos seres representados pelos substantivos, mas também para cumprir diferentes funções:

- em **anúncios publicitários**, por exemplo, são usados para valorizar os produtos anunciados;
- em **textos literários**, auxiliam na construção das personagens, dos cenários etc.
- em **textos informativos** e de **divulgação científica**, não só expressam as qualidades dos seres representados pelos nomes, como também restringem o sentido. Além disso, especificam, indicam as dimensões das coisas, ajudando a perceber com clareza os objetos nomeados;
- em outras situações, revelam avaliações positivas e negativas do locutor.

As tipologias textuais

Os adjetivos formam uma classe de palavras muito utilizada quando, em um texto, se quer descrever um cenário, um personagem etc. As descrições pertencem a uma tipologia textual que chamamos de **descritiva**. Existem outras tipologias textuais, além da descritiva, que você vai estudar a seguir.

1. Leia a tirinha da personagem Anésia, do ilustrador Will.



WILL. A lista da Anésia. In: WILL TIRANDO. [S. l.], 4 dez. 2021. Disponível em: <http://www.willtirando.com.br/a-lista-da-anesia-1/>. Acesso em: 12 jun. 2024.

1. a) Ao narrador. Apresentar o contexto da história. Comente que esse texto (destacado com fundo preto na parte superior da tira) é a narrativa da situação inicial que dará motivação para os próximos acontecimentos.

1. b) Pelas imagens.

1. c) A parte de cima do quadrinho apresenta a primeira parte da fala do narrador ("Anésia fez uma listinha...") que só vai ser completada no segundo quadrinho. Trata-se de um tipo expositivo. A função do restante do texto é expor uma **lista de itens** a serem cumpridos por Anésia ao longo do ano. O texto está organizado em itens de uma lista (tipo expositivo).

2. a) A proibição do uso de celulares na sala de aula.

2. b) A resposta está no Manual do Professor.

- a) A quem pertence a voz representada no texto verbal em destaque nos dois primeiros quadrinhos? Qual é a função desse texto?
- b) Na tirinha, como o cenário da história é representado?
- c) No primeiro quadrinho, além do texto verbal em destaque na parte superior do quadro, qual é a função do restante do texto verbal que o compõe? Como esse texto está organizado?

Na tira está presente, por meio da voz do narrador, a tipologia textual **narrativa**. Entretanto, é possível observar que, além da tipologia narrativa, há mobilização de outra tipologia, a **expositiva**. Ao listar as coisas que vai fazer ao longo do ano, o texto verbal aparece organizado em tópicos que expõem as ações que serão realizadas como metas de Anésia. Isso possibilita afirmar que, em um mesmo texto, pode haver a recorrência de mais de uma tipologia textual.

2. Leia este trecho de um artigo de opinião:

Atualmente, um assunto que vem despertando a atenção não só da comunidade acadêmica [...] mas da sociedade como um todo é a proibição do uso de celulares na sala de aula.

A proibição do seu uso em sala de aula é uma medida que se harmoniza com o ambiente em que o estudante está. A sala de aula é um local de aprendizagem, onde o discente deve se esforçar ao máximo para extrair do professor os conhecimentos da matéria. Nesse contexto, o celular é um aparelho que só vem dificultar a relação ensino-aprendizagem, visto que atrapalha não só quem atende, mas todos os que estão ao seu redor.

Um estudo divulgado no mês passado pela London School of Economics mostrou que alunos de escolas da Inglaterra que baniram os *smartphones* melhoraram em até 14% suas notas em exames de avaliação nacional.

O aumento acontece principalmente entre estudantes com conceitos mais baixos. Na faixa etária entre 7 e 11 anos, o banimento ajudou alunos com aproveitamento abaixo de 60% nas provas. Para o resto, não mudou nada. [...]

MORANDO, O. Opinião – Celular em sala de aula: uma proibição necessária. *In*: ALESP. São Paulo, 26 jun. 2015. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=365340>. Acesso em: 16 mar. 2024.

- a) Na introdução, é possível inferir o tema que o redator vai abordar. Que tema é esse?
- b) Analise os quatro parágrafos e explique qual é a relação das informações expressas nesse trecho com a abordagem do tema.

Ao introduzir um tema, contextualizando-o, acionamos a tipologia textual **dissertativa**, e, quando apresentamos posicionamentos e avaliações de autoridades no assunto, mobilizamos a tipologia textual **argumentativa**. No trecho do artigo de opinião lido, essas duas tipologias são usadas.

Para orientar ações, atitudes e formas de realizar comandos diversos, mobilizamos a tipologia textual **injuntiva**. Essa tipologia, então, é usada para direcionar ou influenciar o modo como ações devem ser realizadas nas diversas práticas sociais.

- **Tipologia textual narrativa:** tem a função de contar uma história, narrar eventos, acontecimentos e fatos em geral. Esta tipologia está presente em textos informativos, como notícias e reportagens, e em textos literários, como contos, crônicas, romances, entre outros.
- **Tipologia textual expositiva:** expõe e apresenta informações, explicações, esclarecimentos, definições. É uma tipologia comum em reportagens de divulgação científica, relatórios, livros didáticos, seminários, mesas-redondas, entre outras.
- **Tipologia textual descritiva:** descreve e detalha, com a função de ampliar as informações em textos diversos, caracterizando e especificando elementos. Essa tipologia é muito utilizada nos textos literários.
- **Tipologia textual argumentativa:** expressa opiniões, argumentos, pontos de vista e posicionamentos. É muito utilizada em artigos de opinião, editoriais, resenhas e crônicas argumentativas.
- **Tipologia textual injuntiva (ou prescritiva):** tem a função de orientar, aconselhar, ensinar, sugerir; ou seja, ela é voltada para influenciar ações, atitudes e pensamentos do leitor. São exemplos de textos injuntivos: receitas, regras de jogo, dicas, guias e manuais.

3. Agora, leia um cartaz de campanha de conscientização.

DENGUE MATA

#MUDE SUA ATITUDE!

80% DOS FOCOS DE DENGUE ESTÃO EM DOMICÍLIO.

- ✔ Caixas d'água devidamente fechadas.
- ✔ Calhas do telhado limpas para evitar represamento de água na chuva.
- ✔ Tonéis, galões, poços e barris bem vedados.
- ✔ Ralos limpos e com tela.
- ✔ Garrafas vazias e baldes com a boca para baixo.
- ✔ Eliminar 'pratinhos' de plantas.
- ✔ Bandejas de geladeira e do ar condicionado limpa e sem acúmulo de água.
- ✔ Piscinas e fontes sempre tratadas.
- ✔ Vasilha de água dos animais de estimação sempre lavada e com água renovada.
- ✔ Pneus, garrafas, baldes, potes e caixas em lugares cobertos e longe da água da chuva.

PREFEITURA MUNICIPAL DE AFONSO CLÁUDIO | Secretaria de Saúde

www.afonsoclaudio.es.gov.br

Cartaz de campanha de conscientização "Dengue mata". Prefeitura de Afonso Cláudio (ES), 2023. PREFEITURA DE AFONSO CLÁUDIO. Secretaria de Saúde. *Dengue mata*. Afonso Cláudio: Secretaria de Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.afonsoclaudio.es.gov.br/site/prefeitura-reforca-importancia-da-prevencao-contr-o-mosquito-da-dengue/>. Acesso em: 15 fev. 2024.

- a) No cartaz, o leitor é alertado a mudar de atitude. O cartaz informa como ele deve agir? De que forma? **3. a) Sim, ao listar ações que devem ser realizadas.**
- b) Em que parte do cartaz você identificou a resposta à pergunta anterior? **3. b) Na parte inferior à direita.**
- c) Que tipologia textual foi empregada nas orientações dadas no cartaz?

3. c) Foi empregada a tipologia textual injuntiva para fornecer as orientações voltadas para a mudança de atitude do cidadão, necessárias ao combate da dengue. A frase "Eliminar 'pratinhos' de plantas", por exemplo, mostra como o cidadão ou o leitor do cartaz deve agir.

Adjetivos

1. a) Leve os estudantes a perceberem que se trata da expressão "um bruta formigueiro". A contradição consiste no fato de a gramática afirmar que o adjetivo deve concordar com o substantivo; porém, no sintagma nominal "um bruta formigueiro", o adjetivo **bruta** (feminino) não concorda com o substantivo **formigueiro** (masculino).

1. b) O adjetivo **bruta** não está sendo usado no seu sentido convencional. Trata-se, no caso do texto, de uso coloquial, com significado de tamanho, proporção, como nestes outros dois exemplos: Houve **um bruta** congestionamento. Não tive opção a não ser fazer **um bruta** alarde dos meus direitos.

1. c) Espera-se que os estudantes respondam que não, porque, no *rap*, **bruta** tem sentido (valor) de adjetivo, uma vez que qualifica **formigueiro**. No verbete, é um substantivo feminino.

2. a) No grau superlativo relativo **de superioridade**.

2. b) Espera-se que os estudantes percebam que o uso do adjetivo **melhor**, no grau superlativo, sinaliza a superioridade dessa praia em relação a todas as outras, com o objetivo de valorizá-la e atrair turistas.

3. a) O adjetivo **cego**.

3. b) Espera-se que os estudantes percebam que o destaque dado no título a essa característica do skatista, com o uso do adjetivo **cego**, valoriza-o diante do público leitor, pois ele busca superar a deficiência visual e se destaca dos outros skatistas.

1. Segundo a gramática tradicional, os adjetivos concordam com o substantivo a que se referem quanto à flexão de gênero.

Leia os versos:

Saca essa fábula, bicho,
que vai te deixar cabreiro.
Num depósito de lixo
tinha um bruta formigueiro.

SOARES, J. *Rap da cigarra e da formiga*. *Veja*, São Paulo, 31 jan. 1990. p. 17.

- Que expressão do texto contradiz a gramática quanto à flexão de gênero dos adjetivos? Explícite essa contradição.
- Explique por que o autor escolheu essa construção linguística.
- Leia o verbete a seguir.

bruta

bru-ta
sf

Característica do que é violento; brutalidade, estupidez, violência.

[...]

BRUTA. In: MICHAELIS ON-LINE. *Dicionário brasileiro da língua portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, 2024. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=bruta>. Acesso em: 31 jan. 2024.

- Agora, responda: A palavra **bruta** tem o mesmo sentido no texto "*Rap da cigarra e da formiga*" e no verbete? Justifique.
2. Leia o título de uma matéria jornalística:

Conheça a Praia do Sancho, eleita 'melhor praia do mundo' em 2023

CONHEÇA a Praia do Sancho, eleita 'melhor praia do mundo' em 2023. *G1*, Recife, 10 jan. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/paranaguaba/blog/viver-noronha/post/2024/01/10/praias-do-sancho-em-fernando-noronha-conquista-titulo-de-melhor-praia-do-mundo-pela-setima-vez.ghtml>. Acesso em: 22 jan. 2024.

- Em que grau está o adjetivo na expressão "melhor praia do mundo"?
 - O que o uso do adjetivo sinaliza para o leitor nesse título?
3. Leia, a seguir, o título de uma reportagem sobre o skatista Fernando Araújo:

'Decoro a pista': cego, ele anda de skate com ajuda de bengala

POLO, R. 'Decoro a pista': cego, ele anda de skate com ajuda de bengala. *UOL*, São Paulo, 10 jan. 2024. VivaBem. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2024/01/10/decoro-a-pista-skatista-cego-anda-de-bengala-e-inspira-jovens.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 31 jan. 2024.

- Identifique no título o adjetivo que caracteriza o skatista Fernando Araújo.
- Observe que esse adjetivo, no título, vem em posição de destaque, separado por vírgula. Explique por que esse destaque é dado.

4. Leia o texto a seguir.

Diretoria de Publicidade Institucional do Ministério Público de Minas Gerais

PAIS QUE ABANDONAM OS FILHOS SÃO COVARDES E CRIMINOSOS!

A pensão alimentícia deve ser paga regularmente, no valor determinado.

QUEM NÃO PAGA PENSÃO ALIMENTÍCIA PODE IR PARA A CADEIA E AINDA RESPONDER POR CRIME DE ABANDONO. A PENA É DE ATÉ QUATRO ANOS.

Se seu filho não recebe pensão alimentícia, ou se o pagamento não estiver sendo feito adequadamente, procure um advogado e regularize a situação.

Seja responsável! Não abandone seu filho. É sua obrigação dar a ele uma vida digna.

MPMG
Ministério Público
do Estado de Minas Gerais

- A que gênero textual pertence esse texto?
- Qual é a função desse gênero textual?
- Relacione os elementos textuais aos elementos visuais do texto.
- Que adjetivos são usados no slogan?
- Em sua opinião, o que levou o produtor do texto a escolher esses adjetivos?
- Você concorda com essa caracterização? Justifique sua resposta.



Nas fontes, os nomes Pinterest e Facebook são mencionados para fazer referência à rede social na qual as imagens podem ser localizadas. O uso dos referidos termos sem a presença de imagens comerciais identificadas faz parte de um contexto pedagógico mais amplo, sem qualquer tipo de incentivo ao seu uso ou intuito de divulgação dessa marca (conforme Parecer CNE/CEB no 15/2000).

MINAS GERAIS. Ministério Público do Estado de Minas Gerais. *Pais que abandonam os filhos [...]*. [Belo Horizonte]: MPMG, [20--]. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/419186677787165030/>. Acesso em: 22 jan. 2024.

5. Leia a charge a seguir.



THYAGÃO. *Recebidos do Dia Internacional da Mulher*. [S. l.], 8 mar. 2021. Facebook: diariodonordeste. Disponível em: <https://www.facebook.com/diariodonordeste/photos/a.245770178798238/5271555779552961/?type=3>. Acesso em: 22 jan. 2024.

- Relacione os elementos visuais e textuais da charge.
- A palavra **rosa**, na charge, é um substantivo, pois dá nome ao objeto que a mulher tem nas mãos. Em que circunstância essa palavra poderia ser um adjetivo? Dê exemplos.

- É um cartaz de uma campanha de conscientização.
- Incentivar a população a mudar comportamentos e a defender seus direitos.
- Os elementos visuais explicitam a atitude do pai que abandona o filho. Isso pode ser observado na imagem, que mostra o pai pela metade, denotando sua ausência. A imagem do filho chorando mostra uma consequência desse abandono.
- Covardes** e **criminosos**. Eles se referem aos pais que abandonam os filhos.
- Resposta pessoal. Converse com os estudantes sobre a estratégia do produtor do texto ao escolher adjetivos de sentido forte, que causam impacto no público.
- Resposta pessoal. Converse com os estudantes sobre a importância de conscientizar a população em geral quanto ao problema dos filhos que são abandonados pelos pais, suas possíveis causas e consequências. Informe-os sobre o fato de que essa atitude é configurada crime (art. 133 do Código Penal).
- Os nomes escritos nas duas primeiras ilustrações mostram presentes que costumam ser oferecidos às mulheres no Dia Internacional da Mulher. Nessas duas ilustrações, a mulher aparentemente gosta dos presentes. A última ilustração mostra que ela está mais alegre, feliz com o "presente" recebido – igualdade e respeito –, que é o que realmente interessa às mulheres.
- Ajude os estudantes a perceberem que a palavra **rosa** pode ser um adjetivo quando estiver expressando a característica de um substantivo, como: vestido rosa, carro rosa, casa rosa etc. Comente com os estudantes que uma mesma palavra pode, em diferentes contextos, ser substantivo ou adjetivo. Por exemplo: O **jovem** atravessou a rua (substantivo); Um **jovem** senhor atravessou a rua (adjetivo).

Tipologia textual

1. Leia um trecho de outra reportagem.

[...] Segundo a “France *Football*”, a comparação entre Messi e Pelé seria semelhante na música a colocar frente a frente Elvis Presley e Mozart, ou na pintura, Rembrandt e Salvador Dalí.

[...] no que se refere ao estilo de jogo, o brasileiro representa “a perfeição”, enquanto Messi encarna a “magia”. O repertório técnico do ex-santista, sua condição física e a leitura tática que fazia eram quase insuperáveis.

Messi também é um [extraterrestre], um mago, um gênio puro. Seu futebol respira, ao mesmo tempo, alegria, inteligência e simplicidade, mas seu estilo é ligeiramente diferente, menos felino e talvez um pouco menos imaginativo e coletivo. [...]

“FRANCE *Football*” discute se Messi é melhor do que Pelé. *UOL*, [s. l.], 2 jun. 2015. Esporte. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/efe/2015/06/02/france-football-discute-se-messi-e-melhor-do-que-pele.htm>. Acesso em: 1º fev. 2024.

- a) Explique a função do tipo descritivo utilizado no texto.
1. a) A descrição, nesse trecho, tem o objetivo de estabelecer comparação entre o talento futebolístico do brasileiro Pelé e o do argentino Messi.
 - b) Que recursos foram empregados pelo redator para descrever as qualidades dos dois atletas?
 1. b) A comparação dos dois atletas com músicos e pintores de estilos diferentes (clássicos e populares) e reconhecido talento e o emprego de substantivos e adjetivos como **mago**, **gênio**, **extraterrestre**, **alegria**, **inteligência**, **simplicidade**, **felino**.
2. Leia um trecho da reportagem a seguir.

Projeto ônibus-biblioteca ‘Livros nas Praças’ celebra 10 anos

Iniciativa tem como principal objetivo o empréstimo de livros gratuitos para a população, com ações literárias para contribuir com o desenvolvimento social das crianças e o estímulo à leitura

Uma biblioteca sobre rodas para empréstimos gratuitos de livros, alimentando o desenvolvimento e incentivando a leitura na sociedade brasileira. Este é o principal objetivo do ônibus-biblioteca “Livros nas Praças”, projeto que comemora 10 anos agora em novembro. Para homenagear essa iniciativa, serão realizadas diversas ações no próximo dia 29 na Praça Almirante Júlio de Noronha, no Leme, Rio de Janeiro. Além da presença do aniversariante, o ônibus-biblioteca, os Irmãos Brothers se apresentam com o espetáculo “Circo Literário”.

[...]

PROJETO ônibus-biblioteca ‘Livros nas Praças’ celebra 10 anos. *Publishnews*, [s. l.], 18 nov. 2022. Disponível em: <https://mobile.publishnews.com.br/materias/2022/11/18/projeto-do-onibus-biblioteca-celebra-10-anos>. Acesso em: 1 fev. 2024.

- Explique a função do tipo textual narrativo no texto lido.
2. Espera-se que os estudantes percebam que o tipo narrativo é usado para relatar o fato central da reportagem.
3. Leia o texto a seguir.

Distúrbios psiquiátricos têm base genética diferente de doenças neurológicas

De modo geral, pessoas que sofrem de diferentes transtornos psiquiátricos ou neurológicos podem apresentar sintomas e características parecidos entre si, às vezes até iguais – alucinações, por exemplo, são um traço comum tanto em pacientes com esquizofrenia quanto em quem tem Alzheimer. Por esse motivo, a possibilidade de tais doenças possuírem as mesmas bases biológicas sempre foi levantada por cientistas. Pesquisa recente, publicada em artigo na revista *Science*, traz resultados que ajudam a esclarecer a questão. Pode-se concluir, por exemplo, que grande parte das doenças psiquiátricas, como ansiedade, depressão e transtorno obsessivo-compulsivo, possuem alto índice de correlação genética entre si, ou seja, compartilham genes parecidos. Por outro lado, as doenças neurológicas, dentre elas Alzheimer, Parkinson e epilepsia, apresentam correlação genética pouco significativa se comparadas umas com as outras.

Quando cruzadas as informações dos transtornos psiquiátricos com dos neurológicos, descobriu-se que a correlação genética entre ambos também é baixa, sugerindo que sejam causados por fatores diferentes, mesmo que compartilhem algumas características. Conforme explica Helena Brentani, professora da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) e uma das autoras, de forma simplificada, pode-se dizer que a neurologia estuda a relação do cérebro com os demais órgãos do corpo, enquanto a psiquiatria considera também o relacionamento do indivíduo com o ambiente externo, inclusive as outras pessoas. [...]

SOUZA, M. Distúrbios psiquiátricos têm base genética diferente de doenças neurológicas. *Jornal da USP*, São Paulo, 21 set. 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/doencas-psiQUIATRICAS-e-neurolOGICAS-tiveram-base-genetica-comparada/>. Acesso em: 23 jul. 2021.

3. Alternativa c. É um trecho de texto de divulgação científica, organizado em uma sequência expositiva e argumentativa baseada em dados de pesquisas na área.

- Os gêneros textuais podem ser caracterizados, entre outros fatores, por seus objetivos. Esse fragmento é um(a):
 - a) notícia, pois registra um fato cotidiano de interesse popular e apresenta um caráter propagandístico.
 - b) resenha, pois sintetiza as principais informações de um objeto analisado e reproduz as percepções do autor.
 - c) texto de divulgação científica, pois tem o objetivo de tornar público o conhecimento produzido pelo segmento científico por meio da pesquisa.
 - d) relatório, pois enumera as atividades exercidas no meio científico e informa os resultados alcançados com elas.
 - e) artigo de opinião, pois predomina uma avaliação pessoal do autor do texto sobre o objeto analisado.

Questões de Enem e vestibulares

1. Enem (2020)

O Brasil (descrição física e política)

O Brasil é um país maior do que os menores e menor do que os maiores. É um país grande, porque, medida sua extensão, verifica-se que não é pequeno. Divide-se em três zonas climáticas absolutamente distintas: a primeira, a segunda e a terceira. Sendo que a segunda fica entre a primeira e a terceira. Há muitas diferenças entre as várias regiões geográficas do país, mas a mais importante é a principal. Na agricultura faz-se exclusivamente o cultivo de produtos vegetais, enquanto a pecuária especializa-se na criação de gado. A população é toda baseada no elemento humano, sendo que as pessoas não nascidas no país são, sem exceção, estrangeiras. Tão privilegiada é hoje, enfim, a situação do país que os cientistas procuram apenas descobrir o que não está descoberto, deixando para a indústria tudo o que já foi aprovado como industrializável e para o comércio tudo o que é vendável. É, enfim, o país do futuro, e este se aproxima a cada dia que passa.

FERNANDES, M. In: ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009 (adaptado).

Em relação ao propósito comunicativo anunciado no título do texto, esse gênero promove uma quebra de expectativa ao

- a) abordar aspectos físicos e políticos do país de maneira impessoal.
- b) apresentar argumentos plausíveis sobre a estrutura geopolítica do Brasil.
- c) tratar aspectos físicos e políticos do país por meio de abordagem cômica.
- d) trazer informações relevantes sobre os aspectos físicos e políticos do Brasil.
- e) propor uma descrição sucinta sobre a organização física e política do Brasil.

1. Alternativa c. O texto recria, de forma humorística e irônica, uma dissertação, empregando clichês exagerados e cômicos sobre determinados aspectos físicos e políticos do território brasileiro.

2. Enem (2020)

Mulher tem coração clinicamente partido após morte de cachorro

Como explica o *The New England Journal of Medicine*, a paciente, chamada Joanie Simpson, tinha sinais de infarto, como dores no peito e pressão alta, e apresentava problemas nas artérias coronárias. Ao fazerem um ecocardiograma, os médicos encontraram o problema: cardiomiopatia de Takotsubo, conhecida como síndrome do coração partido.

Essa condição médica tipicamente acontece com mulheres em fase pós-menstrual e pode ser precedida por um evento muito estressante ou emotivo. Nesses casos, o coração apresenta um movimento discinético transitório da parede anterior do ventrículo esquerdo, com acentuação da cinética da base ventricular, de acordo com um artigo médico brasileiro que relata um caso semelhante. Simpson foi encaminhada para casa após dois dias e passou a tomar medicamentos regulares.

Ao *Washington Post*, ela contou que estava quase inconsolável após a perda do seu animal de estimação, um cão da raça yorkshire terrier. Recuperada após cerca de um ano, ela diz que não abrirá mão de ter um animal de estimação porque aprecia a companhia e o amor que os cachorros dão aos humanos. O caso aconteceu em Houston, nos Estados Unidos.

Disponível em: <https://exame.abril.com.br>. Acesso em: 1 dez. 2017.

Pelas características do texto lido, que trata das consequências da perda de um animal de estimação, considera-se que ele se enquadra no gênero

- a) conto, pois exhibe a história de vida de Joanie Simpson.
- b) depoimento, pois expõe o sofrimento da dona do animal.
- c) reportagem, pois discute cientificamente a cardiomiopatia.
- d) relato, pois narra um fato estressante vivido pela paciente.
- e) notícia, pois divulga fatos sobre a síndrome do coração partido.

2. Alternativa e. Trata-se do gênero notícia, que apresenta trechos do tipo narrativo e descritivo.

3. Alternativa e. A palavra **cego** caracteriza o substantivo **globo**.

4. Alternativa d. Explique à turma que, apesar de se tratar de um fragmento ou trecho, o texto apresenta todas as características de uma reportagem: gênero textual que objetiva apresentar informações e dados precisos, confiáveis, sobre determinado assunto; exatamente como esse texto faz. Ele traz dados confiáveis sobre o Salar de Atacama (no Chile) como: origem, localização geográfica, extensão territorial, características físicas e geológicas (como ele se formou), descrição da paisagem e, além disso, cita um estudo de entidade confiável (o que dá credibilidade ao texto): "De acordo com estudo publicado pela Universidade do Chile".

- 3. Cesgranrio (2016) Assinale a oração em que o termo cego(s) é um adjetivo:
 - a) Os cegos, habitantes de um mundo esquemático, sabem aonde ir...
 - b) O cego de Ipanema representava naquele momento todas as alegorias da noite escura da alma...
 - c) Todos os cálculos do cego se desfaziam na turbulência do álcool.
 - d) Naquele instante era só um pobre cego.
 - e) da Terra que é um globo cego girando no caos.
- 4. Enem (2018)

Deserto de sal

O silêncio ajuda a compor a trilha que se ouve na caminhada pelo Salar de Atacama.

Com 100 quilômetros de extensão, o Salar de Atacama é o terceiro maior deserto de sal do mundo. De acordo com estudo publicado pela Universidade do Chile, o Salar de Atacama é uma depressão de 3 500 quilômetros quadrados entre a Cordilheira dos Andes e a Cordilheira de Domeiko. Sua origem está no movimento das placas tectônicas. Mais tarde, a água evaporou-se e, desta forma, surgiram os desertos de sal do Atacama. Além da crosta de sal que recobre a superfície, há lagoas formadas pelo degelo de neve acumulada nas montanhas.

FORNER, V. **Terra da Gente**, n. 96, abr. 2012.

Os gêneros textuais são textos materializados que circulam socialmente. O texto "Deserto de sal" foi veiculado em uma revista de circulação mensal. Pelas estratégias linguísticas exploradas, conclui-se que o fragmento apresentado pertence ao gênero

- a) relato, pela apresentação de acontecimentos ocorridos durante uma viagem ao Salar de Atacama.
 - b) verbete, pela apresentação de uma definição e de exemplos sobre o termo Salar de Atacama.
 - c) artigo de opinião, pela apresentação de uma tese e de argumentos sobre o Salar de Atacama.
 - d) reportagem, pela apresentação de informações e de dados sobre o Salar de Atacama.
 - e) resenha, pela apresentação, descrição e avaliação do Salar de Atacama.
5. Enem (2023)

Carta aberta à população brasileira

Prezados Cidadãos e Cidadãs,

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial. Infelizmente, nosso país ainda não está preparado para atender às demandas dessa população.

Este é o retrato da saúde pública no Brasil, que, apesar dos indiscutíveis avanços, apresenta um cenário de deficiências e falta de integração em todos os níveis de atenção à saúde: primária (atendimento deficiente nas unidades de saúde da atenção básica), secundária (carência de centros de referência com atendimento por especialistas) e terciária (atendimento hospitalar com abordagem ao idoso centrada na doença), ou seja, não há, na prática, uma rede de atenção à saúde do idoso.

Diante desse cenário, a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) vem a público manifestar suas preocupações com o presente e o futuro dos idosos no Brasil. É preciso garantir a saúde como direito universal.

Esperamos que tanto nossos atuais quanto os futuros governantes e legisladores reflitam sobre a necessidade de investir na saúde e na qualidade de vida associada ao envelhecimento.

Dignidade à saúde do idoso!

Rio de Janeiro, 15 de setembro de 2014.

Disponível em: www.sbgg.org.br. Acesso em: 20 out. 2021 (adaptado).

O objetivo desse texto é

- a) sensibilizar o idoso a respeito dos cuidados com a saúde.
- b) alertar os governantes sobre os cuidados requeridos pelo idoso.
- c) divulgar o trabalho da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia.
- d) informar o setor público sobre o retrocesso da legislação destinada à população idosa.
- e) chamar a atenção da população sobre a qualidade dos serviços de saúde pública para o idoso.

6. Enem (2023)

#JuntasSomosMaisFortes
Disque 180

A Defensoria não para!

*Eu uso máscara
mas não me calo!*

Em tempos de isolamento social por conta da pandemia de covid-19, a Defensoria Pública alerta para o aumento da violência contra a mulher!
Não se cale! Denuncie!

Enem, 2023

Disponível em: www.defensoriapublica.mt.gov.br. Acesso em: 29 out. 2021 (adaptado).

Esse anúncio publicitário, veiculado durante o contexto da pandemia de covid-19, tem por finalidade

- a) divulgar o canal telefônico de atendimento a casos de violência contra a mulher.
- b) informar sobre a atuação de uma entidade defensora da mulher vítima de violência.
- c) evidenciar o trabalho da Defensoria Pública em relação ao problema do abuso contra a mulher.
- d) alertar a sociedade sobre o aumento da violência contra a mulher em decorrência do coronavírus.
- e) incentivar o público feminino a denunciar crimes de violência contra a mulher durante o período de isolamento.

5. Alternativa e. A questão estabelece relação entre a carta aberta dirigida à população pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) e seu objetivo comunicativo: chamar a atenção de todos para a má qualidade do serviço de saúde pública para idosos. A carta reconhece os avanços nessa área, mas apresenta também suas deficiências.

6. Alternativa e. A questão estabelece uma relação entre o anúncio publicitário veiculado no contexto da pandemia de covid-19 e sua função comunicativa: incentivar o público feminino a denunciar crimes de violência durante o período de isolamento.

Os adjetivos na construção dos textos

Nesta unidade, você estudou os usos dos adjetivos na construção dos textos. Nesta seção, você vai colocar em prática o que aprendeu desses usos fazendo uma pesquisa de diferentes gêneros textuais. Siga as orientações.

Planejamento e produção da pesquisa

1. A turma vai se organizar em quatro grupos.
2. Cada grupo vai escolher um ou mais exemplos dos gêneros textuais a seguir.

a) Anúncio publicitário

Façam uma pesquisa sobre anúncios publicitários. Esses textos costumam apresentar palavras ou expressões que salientam a qualidade de um determinado produto. Por isso, os adjetivos costumam ser muito usados.

b) Conto

Os contos costumam apresentar adjetivos, principalmente na caracterização de personagens e cenários. Para escolher os contos, vocês podem solicitar ajuda na biblioteca da escola.

c) Artigo de opinião

Visto que é um texto opinativo, isto é, em que o autor expressa suas opiniões sobre um determinado assunto, o artigo de opinião costuma apresentar adjetivos. Vocês podem pesquisar os textos na internet, em portais de notícias ou jornais *on-line*. Escolham artigos que abordem algum assunto que vocês considerem relevante.

d) Notícia ou reportagem

As notícias e reportagens geralmente apresentam poucos adjetivos, uma vez que são textos mais objetivos. No entanto, a ocorrência existe, e é relevante perceber como a subjetividade do autor pode transparecer por meio do uso de adjetivos nesses gêneros textuais.

3. Após a escolha, o grupo, com a orientação do professor, vai pesquisar a ocorrência de adjetivos nos textos e analisar as funções dessa classe gramatical para a construção dos sentidos. Para isso, retomem o tópico “O adjetivo e seus usos nos textos”, na página 73.

Socialização da pesquisa

1. Após a análise dos textos, vocês devem registrar o resultado da pesquisa e preparar uma apresentação para os colegas. Para isso, vocês poderão, por exemplo, fazer cartazes ou *slides* no computador. Com a ajuda do professor, façam um cronograma para as apresentações.
2. Ao fim de todas as apresentações, avaliem os resultados. Conversem sobre qual gênero textual apresentou mais adjetivos e como o emprego dessa classe de palavras contribuiu para a construção dos sentidos do texto. Verifiquem se a atividade colaborou para a ampliação da capacidade interpretativa dos textos.



Texto 1 – Dia da Mulher

1. O que leva uma pessoa a participar de uma manifestação?
2. Que atitudes e valores uma pessoa deve demonstrar ao participar de uma manifestação?
3. Você já ouviu falar de algum movimento social que motivou manifestações? Se sim, qual? Leia a charge a seguir, de Zé Dassilva.



1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal.
3. Resposta pessoal.



DASSILVA, Z. Dia da Mulher. *NSC Total*, Florianópolis, 6 mar. 2022. Disponível em: www.nsc total.com.br/noticias/charge-do-ze-dassilva-dia-da-mulher. Acesso em: 22 jan. 2024.

Zé Dassilva, chargista premiado e com trabalho reconhecido nacional e internacionalmente, é também roteirista de novelas para a TV Globo e escritor. Trabalha há mais de 25 anos como chargista do *Diário Catarinense* e já colaborou para o jornal espanhol *El País* e para a *Folha de S.Paulo*.



Arquivo Pessoal

Interagindo com o texto

1. Qual é a função da data escrita no alto da charge?
2. Que elementos visuais da charge dão ideia de movimento? Por que o chargista usou esses elementos?
3. Que mensagens são transmitidas pelos cartazes das duas mulheres?
4. Considerando os seus conhecimentos prévios, a data inscrita na obra e as mensagens dos cartazes, qual é o tema da charge?
5. Que crítica se percebe nessa charge?
6. Você concorda com essa crítica? Por quê?
7. Na fala da personagem da esquerda, que verbos expressam ações praticadas pelas mulheres?

1. Situar o leitor quanto à época retratada na charge (9 de março de 1922).
2. A resposta está no Manual do Professor.
3. Os cartazes trazem reivindicações das mulheres daquela época: direito ao voto e mais empregos.
4. As reivindicações das mulheres nas duas primeiras décadas do século XX pelo direito de votar, de trabalhar e de ter acesso a mais empregos.
5. Espera-se que os estudantes percebam que a charge critica a atitude de algumas mulheres que se colocam contra o movimento feminista mas se beneficiam dele.
6. Resposta pessoal.
7. **Trabalhando, votando, falando** (mal do movimento feminista).

A **charge** é um gênero textual composto de elementos verbais e visuais. Esses textos abordam temas atuais e polêmicos para denunciá-los, criticá-los e contribuir para a formação da opinião pública e do debate social. É comum as charges fazerem referências diretas a pessoas ligadas à política e a outros setores da sociedade. Elas podem gerar efeitos de humor, crítica e reflexão no leitor e circulam geralmente em mídias informativas digitais e impressas.

De olho na imagem



Lute

3. O personagem central é a mulher (apesar de o balão e a pergunta inicial serem do homem). Pode-se inferir que é uma mulher excessivamente atarefada, que tenta se equilibrar em meio a todos os afazeres e responsabilidades e não tem tempo para ler o jornal.

4. Espera-se que os estudantes respondam que não, porque historicamente é a mulher que exerce múltiplas funções ao mesmo tempo, uma vez que se responsabiliza pela criação dos filhos, pela manutenção do lar, pelo cuidado com o marido etc. Além disso, exerce também o trabalho formal.

LUTE. [Sem título]. *Jornalistas Livres*, [s. l.], 23 abr. 2020. Disponível em: <https://jornalistaslivres.org/a-sobrecarga-do-trabalho-feminino-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em: 13 jun. 2024.

Para entender as mensagens que textos como charges e cartuns expressam e o significado simbólico de certas imagens, é preciso estar atento aos detalhes. Observe com atenção a charge do *blog Lute* e discuta com os colegas:



1. A imagem lembra que tipo de cena cotidiana? Descreva-a. **1. A resposta está no Manual do Professor.**
2. O que simbolizam os objetos que estão sobre a mesa da mulher? **2. A resposta está no Manual do Professor.**
3. Quem é o personagem central da charge? O que se pode inferir sobre esse personagem?
4. Essa charge funcionaria da mesma forma se o personagem central fosse um homem? Por quê?

Texto 2 – Maria Valéria Rezende lança ‘Carta à rainha louca’



1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal.

1. Em sua opinião, como é o processo de escrita de uma obra literária?
2. Para escrever uma obra literária, é importante que o autor esteja conectado à realidade à sua volta? Por quê?

Você vai ler a seguir trechos de um depoimento da escritora Maria Valéria Rezende, autora do livro *Carta à rainha louca*. Os trechos estão organizados em tópicos, e neles Maria Valéria reflete sobre esse livro e sobre a literatura em geral.

Maria Valéria Rezende lança ‘Carta à rainha louca’

O novo romance da escritora fala sobre as mulheres no Brasil do século 18
[...]

A personagem

Entre muitas coisas que encontrei estava um processo incompleto nos documentos não organizados e ele continha três cartas. Duas de visitantes, o padre que o bispo mandava para verificar uma denúncia de que havia uma mulher criando um convento clandestino na região das Minas. E tinha carta dela, de próprio punho, em que ela, com muita ironia, ia se defendendo. Em vez de ser levada para falar na corte, ela escreve uma carta de autodefesa, cheia de ironia. Ela dizia que de nada servia escrever, mas que escrevia porque era a ordem. Era raro uma mulher escrever no século 18.

O machismo

Aquilo me chamou a atenção: as mulheres eram um penhor para fazer alianças. Como os pais e os senhores de engenho não queriam que a terra fosse dividida por herança, colocavam as mulheres nos conventos. A lei portuguesa mandava dividir por igual para todos e havia um conflito entre a coroa e os senhores de engenho no Brasil. A razão era para não dividir a terra. Eles mantinham uma filha em casa para casar com o filho do senhor do engenho e as sobranças, enfiavam nos conventos. A Coroa portuguesa não queria isso porque queria que se multiplicasse a população branca. Foi uma discussão permanente no período colonial.

A atualidade

O livro ajuda a analisar melhor por que a gente ainda não conseguiu superar realmente, de maneira séria, o machismo. Não é uma questão só individual de cada um, mas de uma estrutura socioeconômica. A liberdade das mulheres mexe com a estrutura inclusive econômica do país. E não é simples, não é de hoje. Não é uma birutice da cabeça de fulano, é muito mais complexo que isso. E é importante compreender de onde veio porque fica mais fácil encontrar saída.

Feminismo hoje

As mulheres são oprimidas, limitadas pela situação econômica que se reflete na atitude individual dos homens. Por outro lado, há uma multiplicação de ações de resistência. Uma das coisas que me preocupam é que quanto mais se tem ações de resistência, mais se multiplicam os agrupamentos e isso pode resultar em fragmentação do movimento. Qualquer tipo de movimento identitário tem esse risco. Porque o fato de as mulheres serem oprimidas não quer dizer que são todas santas. Não estou falando de nenhum caso concreto, mas essa multiplicação de organizações me preocupa. Mas ainda não está claro se é um processo de unificação das lutas ou de fragmentação.

A literatura

A gente nasce equipado para viver mil vidas diferentes e, à medida que vai vivendo, vai fazendo escolhas nas encruzilhadas. E a gente fica com saudade do que não viveu. A literatura foi o maior invento da humanidade para experimentar a vida do outro. A boa literatura é essa que me permite entender como outra pessoa, em outras condições, se sente e vive. É para a gente não achar que cada um de nós é a originalidade absoluta e o centro do mundo. Agora, tem uma literatura muito em voga no Brasil hoje que é a literatura de quitinete. A pessoa se tranca na quitinete e escreve a respeito das próprias angústias. [...]

MACIEL, N. Maria Valéria Rezende lança 'Carta à rainha louca'. *Correio Braziliense*, Brasília, DF, 15 abr. 2019. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2019/04/15/interna_diversao_arte,749491/maria-valeria-rezende-lanca-carta-a-rainha-louca.shtml. Acesso em: 1 fev. 2024.

Interagindo com o texto

1. O primeiro parágrafo trata da personagem que, no romance, escreve uma carta à rainha.
 - Pela leitura dessa parte, pode-se entender que o personagem-narrador foi totalmente criado pela imaginação de Maria Valéria ou ela se baseou em uma pessoa que realmente existiu? Justifique. [1. Pelo trecho, pode-se inferir que a autora se baseou em alguém que realmente existiu. Isso pode ser comprovado pelo fato de ela citar documentos pesquisados, nos quais ela encontrou um processo e três cartas.](#)
2. Releia:

E tinha carta **dela**, de próprio punho, em que **ela**, com muita ironia, ia se defendendo. Em vez de ser levada para falar na corte, **ela** escreve uma carta de autodefesa, cheia de ironia.

a) A que mulher se referem os pronomes destacados no texto?

2. a) Referem-se a uma mulher acusada de criar um convento clandestino em Minas Gerais. Essa seria a pessoa em que a autora se baseia para criar sua personagem.

2. b) Para se defender de uma acusação.
2. c) Sim. Ela provavelmente é uma mulher corajosa, que consegue enfrentar seus acusadores sem se amedrontar.
3. Que no século XVIII as mulheres tinham tão poucos direitos que até mesmo saber escrever era uma atividade para poucas.
4. a) A resposta está no Manual do Professor.
4. b) Esse conflito mostra como as mulheres eram submetidas à vontade dos homens: eram os pais que decidiam quem se casaria e quem iria para o convento.
5. Ela chega à conclusão de que as mulheres ainda não conseguiram superar esse problema.
6. a) Ações de reivindicação de direitos, como salários iguais para homens e mulheres, jornada de trabalho diferenciada para mães etc.
6. b) Ela entende que a multiplicação dessas ações pode dividir e atrapalhar a conquista das reivindicações.
7. a) **Encruzilhadas** são os problemas, as adversidades que encontramos enquanto vivemos.
7. b) Resposta pessoal.
8. Resposta pessoal.
9. Espera-se que os estudantes reconheçam que a autora aborda um problema social muito relevante: a condição feminina. Ela leva o leitor a refletir que, ainda que os direitos da mulher tenham se expandido e solidificado com o passar dos anos, os problemas ainda não foram superados.
10. a) Ela critica os autores que se preocupam apenas em expressar as próprias angústias.
10. b) Resposta pessoal.
10. c) Resposta pessoal.

- b) Por que essa personagem resolve escrever uma carta?
- c) O fato de a carta conter ironia pode nos dar pistas sobre a personalidade dessa mulher? Explique.

3. Releia este trecho:

Ela dizia que de nada servia escrever, mas que escrevia porque era a ordem. Era **raro** uma mulher escrever no século 18.

- O que se pode inferir a respeito da condição feminina pelo uso do adjetivo em destaque?

4. Com base no trecho sobre o machismo, responda:

- a) Maria Valéria diz que havia um conflito entre a Coroa portuguesa e os senhores de engenho no Brasil. Que conflito era esse?
- b) Que relação há entre esse conflito e o título “Machismo”?

5. Ao comparar o machismo no século XVIII com o da atualidade, a que conclusão a autora chega?

6. Ao falar sobre o feminismo hoje, a autora afirma:

As mulheres são oprimidas, limitadas pela situação econômica que se reflete na atitude individual dos homens. Por outro lado, há uma multiplicação de ações de resistência.

- a) O que seriam essas ações de resistência?
- b) Que preocupação ela expressa quanto a essas ações de resistência?

7. Releia o tópico sobre literatura e responda:

- a) No trecho: “A gente nasce equipado para viver mil vidas diferentes e, à medida que vai vivendo, vai fazendo escolhas nas **encruzilhadas**”, qual é o significado da palavra em destaque?
- b) Como você entende a frase “E a gente fica com saudade do que não viveu”?

8. Releia:

A boa literatura é essa que me permite entender como outra pessoa, em outras condições, se sente e vive.

- Você concorda com a autora? Por quê?

9. Retome o conceito de papel social do autor e responda: Que papel Maria Valéria exerce ao publicar o livro *Carta à rainha louca*?

10. Releia o trecho a seguir.

A boa literatura é essa que me permite entender como outra pessoa, em outras condições, se sente e vive. É para a gente não achar que cada um de nós é a originalidade absoluta e o centro do mundo. Agora, tem uma literatura muito em voga no Brasil hoje que é a literatura de quitinete. A pessoa se tranca na quitinete e escreve a respeito das próprias angústias.

- a) Ao se referir à “literatura de quitinete”, Maria Valéria Rezende critica que tipo de autores?
- b) Como você entende a expressão “literatura de quitinete”?
- c) Você concorda com essa crítica? Por quê?



Capa do livro *Carta à Rainha Louca*, de Maria Valéria Rezende. São Paulo: Alfaguara, 2019.

Ortografia

Ao escrever seus textos, você costuma ter dúvidas quanto à grafia das palavras? Em sua opinião, o que pode motivar dúvidas desse tipo?

Você sabia que a ortografia oficial da língua portuguesa é regida por uma lei?

Nesta seção, vamos ampliar nossos conhecimentos sobre ortografia para compreender algumas convenções ortográficas. Para começar, leia este artigo de opinião publicado no *blog* do professor Aldo Bizzocchi, doutor em Linguística:

Ortografia é lei?

Toda lei estabelece deveres e proibições, bem como sanções a quem a transgredir. A ortografia oficial da língua portuguesa é uma lei, votada pelo Congresso e sancionada pelo Executivo, mas que não prevê punições ao seu descumprimento. Por que obedecer a ela então?

Se um comerciante afixar um cartaz com erros ortográficos na fachada de sua loja (existem muitos casos assim, alguns até hilários), estará ele sujeito a multa? (Só para lembrar: uma lei que previa multas para placas e cartazes com erros de português, inclusive de gramática, entrou em vigor em São Paulo há alguns anos, mas nunca “pegou”, provavelmente por falta de fiscais qualificados.)

Se um escrivão de polícia transcrever com erros de grafia o depoimento de uma testemunha, pode o advogado da outra parte pedir a anulação desse depoimento? Se um jornal, livro ou revista sair com erro ortográfico – o que não é incomum –, pode o leitor exigir o seu dinheiro de volta e mesmo acionar o **Procon**?

Evidentemente, a resposta a todas essas perguntas é não. Então que lei é essa que não precisa ser cumprida, exceto por medo de uma sanção social (ser tachado de ignorante)? A rigor, a única situação em que um erro ortográfico **implica** punição juridicamente inquestionável são os concursos públicos. Parece então que a grafia “correta” das palavras é muito mais uma questão de hábito do que de legislação. Tanto que muitas línguas sequer têm uma ortografia oficial, o que há são hábitos de escrita **arraigados**, que todos seguem apenas para facilitar a comunicação.

O novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, que tanta **celeuma** tem levantado, sobretudo em Portugal, procura unificar por força de lei a grafia do português quando o inglês, idioma bem mais influente e difundido do que o nosso, tem duas grafias tradicionais (a britânica e a norte-americana) e nenhuma oficial. Isso parece coisa da nossa **cultura legiferante**.

BIZZOCCHI, A. *Ortografia é lei?* São Paulo: Armazém do Texto, 15 out. 2012. Disponível em: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2022/08/artigo-de-opiniao-ortografia-e-lei-aldo.html>. Acesso em: 22 jan. 2024.

1. Uma contradição pode ser definida como incoerência entre duas afirmações. Identifique e explique a contradição apresentada na introdução do artigo de opinião.
2. Para defender seu ponto de vista, o articulista apresenta algumas situações hipotéticas, como a do comerciante e a do escrivão que cometem erros ortográficos. Com que objetivo, provavelmente, ele utiliza essa estratégia argumentativa?



Carlos Caminha

GLOSSÁRIO

Procon: sigla de Programa de Proteção e Defesa do Consumidor, órgão vinculado à Secretaria de Justiça e Cidadania, responsável por políticas de proteção e defesa do consumidor.

Implicar: ocasionar, envolver, provocar.

Arraigado: enraizado, permanente, fixo; que mantém a mesma ideia, opinião ou hábito.

Celeuma: discussão veemente, embate de ideias, discórdância.

Cultura legiferante: hábitos e costumes baseados excessivamente em leis; excesso de legislação na vida cotidiana das pessoas.

1. A resposta está no Manual do Professor.
2. Leve os estudantes a perceberem que ele utiliza essa estratégia (apresentar situações hipotéticas) provavelmente para provar que, de modo geral, o descumprimento da lei não acarreta punição.

3. Preconceito linguístico contra aqueles que não as seguem e reprovação em concursos públicos.

4. Resposta pessoal. Leve os estudantes a perceberem que dificilmente as incorreções ortográficas são punidas juridicamente e que atitudes de discriminação contra quem comete esse tipo de erro não se justificam.

5. Aldo Bizzocchi conclui que as normas ortográficas podem ser mais uma questão de hábito do que de legislação. Ele cita exemplos de línguas que não têm ortografia oficial, mas mantêm hábitos arraigados de grafia apenas para facilitar a comunicação.

6. A resposta está no Manual do Professor.

7. Convencer o leitor de que a legislação em relação à ortografia não funciona.

3. O autor descreve algumas situações em que o desrespeito às normas ortográficas pode gerar problemas. Que problemas são esses?
4. Em sua opinião, que outros problemas o descumprimento das normas ortográficas pode acarretar?
5. Qual é a conclusão apresentada no penúltimo parágrafo do texto?

Nos **textos dissertativos-argumentativos**, o autor apresenta seu ponto de vista, ou seja, sua opinião, sobre um tema de importância social. Em geral, a **introdução** desses textos é feita com a apresentação do tema que será debatido. No **desenvolvimento**, o autor defende sua opinião e apresenta informações que a sustentam. Na **conclusão** do texto, o autor reafirma sua opinião.

6. No último parágrafo do artigo, o autor contrapõe a ortografia do português à do inglês. Explique a que conclusão ele chega ao fazer esse contraponto.
7. Qual é o principal objetivo do artigo de opinião “Ortografia é lei?”, de Aldo Bizzocchi?

Ortografia é a parte da fonologia que trata das normas da grafia das palavras, de acordo com o padrão formal da modalidade escrita da língua.

Como a pronúncia das palavras varia entre os grupos de falantes de uma mesma língua, a ortografia tem o objetivo de padronizar a escrita por meio de um acordo, facilitando a comunicação. Assim, a ortografia é uma convenção elaborada com base em fatos observados na língua, que pode ser unificada e regulamentada por força de lei.

Embora sempre haja exceções, é possível estabelecer algumas regularidades ortográficas. Leia as regras a seguir, pesquise outros exemplos e registre-os no caderno.

Regularidades ortográficas

1. Emprego do x

Usa-se **x**:

a) depois de ditongo.

Exemplos: caixote, peixe, deixar, ameixa etc.

Exceção: **recauchutar** e seus derivados (**recauchutadora**, **recauchutagem**).

b) após a sílaba inicial **en-**.

Exemplos: enxame, enxada, enxaqueca.

Exceções: **encharcar** (verbo derivado do substantivo **charco**); **encher** e seus derivados (**enchente**, **enchimento**).

c) após a sílaba inicial **me-**.

Exemplos: mexer, mexicano, mexilhão.

Exceção: **mechas** [de cabelos].

d) em vocábulos de origem indígena (abacaxi, xará, xavante); de origem africana (orixá, exu); e de origem inglesa aportuguesados (xerife, xampu).

2. Emprego do ç

Usa-se **ç**:

a) em palavras derivadas de vocábulos terminados com os sufixos **-to**, **-tor** e **-tivo**.

Exemplos:

• exceto → exceção; intento → intenção

• cantor → canção; trator → tração

- infrator → infração; setor → seção
- introspectivo → introspecção
- relativo → relação; intuitivo → intuição

b) em substantivos derivados de verbos terminados em **-ter**.

Exemplos:

- reter → retenção; deter → detenção; conter → contenção
- ater → atenção; manter → manutenção

c) em quase toda conjugação de verbos derivados de substantivos terminados em **-ce** e **-ço**. Exemplos:

- alcance → alcançar; lance → lançar
- avanço → avançar; abraço → abraçar

d) palavras derivadas de verbos dos quais se retira a desinência **-r**.

Exemplos:

- → educar → educação; fundir → fundição; combinar → combinação
- → significar → significação; repartir → repartição; cantar → canção

e) após ditongo, quando houver som de **-s**.

Exemplos:

- → eleição, traição, feição, rejeição

3. Emprego do s

Usa-se **s**:

a) em palavras derivadas de verbos terminados em **-nder**.

Exemplos:

- pretender → pretensão, pretensioso
- defender → defesa, defensivo
- compreender → compreensão, compreensivo

b) em palavras derivadas de verbos terminados em **-ndir**.

Exemplos:

- expandir → expansão
- confundir → confusão
- fundir → fusão

c) em palavras derivadas de verbos terminados em **-erter**.

Exemplos:

- inverter → inversão
- converter → conversão

1. b) Exemplos possíveis:

• Sufixos em **-ez**: agudo → agudez / altivo → altivez / árido → aridez / estúpido → estupidez / gago → gaguez / honra → honradez → / intrépido → intrepidez / inválido → invalidez / macio → maciez / rígido → rigidez / sensato → sensatez / sisudo → sisudez / surdo → surdez.

• Sufixos em **-eza**: certo → certeza / esperto → esperteza / pobre → pobreza / rico → riqueza / singelo → singeleza.

1. c) Exemplos possíveis: divisa → dividir / paralisia → paralisar / improviso → improvisar / aviso → avisar.

Passos largos

1. a) Exemplos possíveis: burguês, camponês, marquês, japonês, burguesa, francesa, portuguesa, marquesa.

1. Registre no caderno pelo menos mais três exemplos de palavras da língua portuguesa grafadas segundo a regra de cada um dos itens a seguir.

a) Os sufixos **-ês** e **-esa** são empregados na formação de nomes que designam profissão, títulos honoríficos de posição social, assim como em palavras que indicam origem, nacionalidade. Exemplos: português, princesa.

b) Os sufixos **-ez** e **-eza** são empregados para formar nomes abstratos que derivam de adjetivos. Exemplos: avaro → avareza; escasso → escassez.

c) Os verbos terminados em **-isar** derivam de palavras cuja sílaba final apresenta **s**, como em: análise → analisar; pesquisa → pesquisar.

2. a) analisar; b) pesquisar; c) enraizar; d) traumatizar; e) dramatizar; f) envernizar; g) valorizar; h) harmonizar; i) cicatrizar; j) fiscalizar; k) finalizar; l) deslizar.

3. • Exemplos possíveis: **pôr** (e derivados) → pusera, pusesse, puséssemos; repus, repusera, repusesse, repuséssemos; **querer** → quisera, quisesse, quiséssemos.

3. • Exemplos possíveis: causa, causal, lousa, pousada, pou-sar, deusa etc.

4. As palavras derivadas de outras palavras grafadas com **z** devem ser escritas com **z**.

5 A terminação **-zinho/-zinha** é acrescentada a uma palavra que não é grafada com **s** ou quando termina em **z**. Exemplos: 1) mamão → mamãozinho; pão → pãozinho; boa → boazinha; cão → cãozinho. 2) juiz → juizinho; nariz → narizinho; raiz → raizinha etc.

2. No caderno, forme verbos derivados dos substantivos.

- | | | |
|-------------|-------------|-------------|
| a) análise | e) drama | i) cicatriz |
| b) pesquisa | f) verniz | j) fiscal |
| c) raiz | g) valor | k) fim |
| d) trauma | h) harmonia | l) deslize |

3. Leia as regras e registre pelo menos mais três exemplos de cada uma no caderno.

• Usa-se **s** nas formas dos verbos **pôr** (e derivados) e **querer**. Exemplos:

pôr → pus, puser; transpor → transpuser; querer → quis, quisier.

• Depois de ditongo, emprega-se **s** com o som de **z**. Exemplo: coisa.

4. Leia os exemplos e registre a regra no caderno:

balizado, razoável, finalizado, arborizado, deslizado, utilizada, organizada, enraizado, industrialização, cicatrizar, suavizado, canalizado, envernizar.

5. Quando se usa a terminação **-zinho/-zinha** nos diminutivos? Dê exemplos.

6. Quando é empregada a terminação **-sinho/-sinha**? Dê exemplos.

6. A terminação **-sinho/-sinha** é empregada quando a palavra primitiva tiver **s** final. Exemplos: vaso → vasinho; casa → casinha; mesa → mesinha; liso → lisinho etc.

Questões de Enem e vestibulares

1. Enade (2009) Leia estas duas charges:

Charge 1



Charge 2



1. Com base na leitura da informação do boxe e das duas charges, é possível concluir que a saída das pessoas do campo (as "enxadas paradas" da charge 1) provocou problemas de ocupação e de mobilidade urbana (as cidades "inchadas e paradas" da charge 2).

Agora, leia esta informação e as definições do boxe:

Na década de 1970, o número de pessoas que vivia na cidade ultrapassou o número das que viviam no campo. No início do século XXI, segundo dados do IBGE, mais de 80% da população brasileira vive nas cidades.

latifúndio: propriedade agrícola de grande extensão, com grande proporção de terras não cultivadas, pertencente a uma única pessoa/família/empresa e explorada com técnicas de baixa produtividade.

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

• Sabendo que **enxadas** e **inchadas** são palavras **parônimas**, ou seja, semelhantes na grafia e na pronúncia, mas diferentes no significado, explique a relação entre a informação acima e as duas charges.

Podcast

Nesta seção, reúna-se com alguns colegas para produzir um episódio de um *podcast* com o tema “Dicas e estratégias para estudar melhor”. O *podcast* será publicado em um agregador de *podcasts* ou em uma plataforma de *streaming* gratuita.

Agregador de podcasts: aplicativo ou *site* que armazena e transmite os arquivos de *podcast*.

Plataforma de streaming: é um aplicativo ou *site* que transmite arquivos de áudio e vídeo em tempo real.



Os *podcasts* gravados podem ser ouvidos em diversos dispositivos.

O **podcast** é um programa de áudio e/ou vídeo que circula nos meios digitais. Esse tipo de produção pode tratar dos mais diversos assuntos e geralmente é organizado em episódios. Os *podcasts* gravados podem ser ouvidos quando o usuário desejar e em diversos dispositivos.

Para fazer a atividade, sigam estas orientações.

Planejamento

1. Cada componente do grupo deve pesquisar, em diferentes fontes, dicas com orientações e instruções para tornar o estudo – tanto na sala de aula quanto em casa – mais produtivo.
2. Depois que cada integrante concluir a pesquisa, reúnam-se com os outros membros do grupo para compartilhar tudo o que foi pesquisado.
3. Definam o número de dicas que vão apresentar no *podcast*, selecionando as orientações e as estratégias que vocês consideram mais adequadas para que a atividade de estudo seja eficiente.
4. Escolham um nome para o episódio de *podcast* do grupo. Depois, com o professor, ajudem a criar um nome para o *podcast* da turma, que conterà os episódios de todos os grupos.

Escrita

1. Escrevam a introdução do episódio em um parágrafo, contextualizando o tema e sua importância.

2. Empreguem os verbos no modo imperativo (**faça, estude, pesquise, anote** etc.) ou no infinitivo (**fazer, estudar, anotar, selecionar** etc.).
3. Escrevam as dicas de forma concisa e objetiva.
4. Organizem as dicas em tópicos.
5. Escrevam um parágrafo de encerramento do episódio do grupo.
6. Releiam e façam as correções necessárias.
7. Depois que a redação das dicas estiver pronta, escolham vinhetas musicais para inserir no *podcast*.

Produção do roteiro

1. A gravação do *podcast* vai se basear no roteiro do que será dito. Ele deve conter:
 - o texto com a introdução, as dicas e o encerramento;
 - a previsão dos momentos em que serão inseridas as vinhetas escolhidas.
2. Anotem no roteiro o nome de quem ficará responsável por fazer a locução do texto de introdução, das dicas e do encerramento.
3. O roteiro servirá como base para a locução. Os locutores podem interagir com os ouvintes do *podcast*.
4. A linguagem pode ser informal, mas adequada ao contexto escolar.

Ensaio e gravação

1. Ensaiem a gravação e garantam que a fala seja natural e audível, demonstrando domínio do assunto.
2. Após o ensaio, gravem o episódio para avaliar se está fluido e atraente para o público.
3. Façam os ajustes que considerarem necessários.
4. No dia agendado, em local silencioso, façam as gravações.

Edição e compartilhamento

1. Iniciem a edição reunindo todos os episódios e inserindo as vinhetas. Usem um *software* de edição digital de áudio. O áudio montado e editado deve ser exportado para um arquivo em formato MP3.
2. A publicação pode ser em um agregador de *podcast* ou em uma plataforma de *streaming* gratuita.
3. Quando o *podcast* estiver finalizado, divulguem-no nas redes sociais da escola ou por meio de cartazes em locais de circulação da escola.

Avaliação

De acordo com a orientação do professor, reúnam-se para discutir os questionamentos a seguir.

- Todos fizeram a pesquisa das dicas, a redação do texto e do roteiro para o *podcast* e participaram de todas as fases da atividade?
- Os ensaios, a gravação, a edição e o compartilhamento foram bem-sucedidos?
- Os episódios de cada grupo e o *podcast* da turma ficaram atraentes?
- Os episódios tiveram boa audiência e geraram comentários do público?
- Há pontos que podem ser melhorados em atividades futuras, similares a essa?

Introdução aos conceitos do pensamento computacional

1. Leia a tirinha a seguir, da personagem Lina, criada por Mariana Souto.



SOUTO, M. Pequenas tragédias. *Blog da Hida*, [s. l.], 10 mar. 2016. Disponível em: <https://www.blogdahida.com/2016/03/adolescencia-em-quadrinhos.html>. Acesso em: 20 de mar. 2024.

- Qual problema é enfrentado pela personagem Lina?
- Infira os possíveis sinais que levaram Lina a identificar o problema.
- O problema enfrentado por Lina é algo recorrente entre os grupos de jovens e adolescentes? Esse problema pode alcançar outros grupos sociais? Explique.
- Descreva a forma como esse problema foi representado no último quadrinho.
- Em sua opinião, o que a personagem poderia fazer para solucionar o problema?

Na tira, a personagem Lina estava diante de uma situação-problema bem comum nos dias de hoje: a falta de conexão. Na atividade, você refletiu sobre a forma como a personagem identificou o problema e listou alternativas para solucioná-lo. Em nosso dia a dia, estamos constantemente envolvidos em situações-problemas, desde as mais simples às mais complexas. Essas situações demandam diversas estratégias para solucioná-las, entre elas: análise, levantamento, testagem e validação das hipóteses. Tudo isso levará o indivíduo à solução.

É importante destacar que, no dia a dia, estamos tão envolvidos nas situações e na rotina que não refletimos sobre essas estratégias e acabamos por usá-las de forma intuitiva. Essas técnicas de resolução de problemas são habilidades que vamos desenvolvendo ao longo da vida e que envolvem o raciocínio e a reflexão.

Uma forma de lidar com situações-problemas é a utilização do **pensamento computacional**. Trata-se de um conceito amplo ligado à capacidade analítica (abstração, lógica, resolução de problemas) que envolve programação, robótica, **cultura maker**, **narrativa digital** e pensamento científico. Em nosso cotidiano, o pensamento computacional muitas vezes se traduz como um jeito de enxergar e resolver um problema de modo semelhante ao que um computador faria.

Usar o pensamento computacional significa, por exemplo:

- definir o problema a ser resolvido;
- levantar hipóteses para sua solução;
- planejar os passos para a resolução;
- organizar atividades para atingir essa resolução.

1. a) A falta de conexão com a internet.

1. b) Espera-se que os estudantes respondam que provavelmente Lina tentou acessar algum site e a conexão não funcionou. Além disso, ela deve ter observado o ícone que mostra a conexão e a velocidade da internet.

1. c) Espera-se que os estudantes respondam que sim, afirmando que a falta de conexão pode afetar qualquer pessoa, independentemente de classe social, gênero ou idade, basta que ela faça uso das tecnologias conectadas a redes de internet.

1. d) O problema foi representado pela ilustração das barras vazias do sinal de *wi-fi* e pelo símbolo de alerta, em amarelo. Além disso, foi apresentada a mensagem "Sem conexão" em texto verbal.

1. e) Resposta pessoal. Sugestão de resposta: ela poderia reiniciar o roteador ou o *modem*, verificar os cabos do computador, as configurações da rede e até mesmo contatar a operadora e fornecedora de internet.

GLOSSÁRIO

Cultura maker:

conceito que prega que qualquer pessoa, se dotada de conhecimento e ferramentas adequadas, é capaz de criar suas próprias soluções para problemas do dia a dia.

Narrativa digital:

caracterizada pela utilização de tecnologias digitais para produzir conteúdos diversos (áudios, vídeos etc.).

Dimensões do pensamento computacional

São quatro as dimensões do pensamento computacional:

Decomposição: capacidade do indivíduo de reconhecer o problema, fragmentando-o em pequenos problemas.

Identificação de padrões: identificação de dados e informações recorrentes.

Pensamento computacional

Abstração: capacidade de selecionar e hierarquizar informações e dados, descartando e desconsiderando as menos importantes.

Algoritmos: desenvolvimento de passos para resolver um problema.



jiris/Shutterstock.com

2. Analise a cena a seguir.



Max R. Martin/Shutterstock.com

- Que lugar está representado na imagem? **2. a) Uma biblioteca.**
- O que está errado nessa imagem? **2. b) Os livros estão desorganizados e há sujeira no ambiente.**
- Identifique uma situação-problema que represente a imagem. **2. c) Desorganização da biblioteca.**
- A partir do problema que você identificou no item anterior, liste pequenos problemas que estão associados a ele. **2. d) Livros espalhados, livros caídos, livros danificados, sujeira.**
2. e) Resposta pessoal. Sugestão de resposta: reorganizar os livros, verificar quais estão danificados, recolocá-los nas estantes, limpar o espaço na biblioteca.
- Que ações você sugere para resolver o problema? **2. f) Sugestão de resposta: recursos humanos, utensílios de limpeza (balde, panos, sabão, rodo, sacos de lixo, água etc.).**
- Retome os itens **d** e **e** e organize-os de forma hierarquizada, indicando quais poderiam ser descartados e justificando suas escolhas. **2. g) Resposta pessoal.**

Na atividade, você mobilizou duas das quatro dimensões do pensamento computacional: a **decomposição** e a **abstração**.



Desafio

Na seção **Eu, você... e todo mundo!**, você será convidado a se reunir com os colegas para produzir cartazes. O seu grupo deverá mobilizar pelo menos uma das dimensões do **pensamento computacional** na produção.



Comunicação Não Violenta

Você já reparou que muitas vezes pessoas estão conversando e, de repente, começam a discutir e até trocar ofensas? Isso costuma acontecer, por exemplo, quando alguém emite uma opinião diferente da opinião do outro, que não aceita ser contrariado. Ocorre também quando, com uma frase ou mesmo uma palavra, alguém ofende seu interlocutor, que reage de forma agressiva.

Essa forma de comunicação, que pode se tornar até mesmo perigosa, vem sendo combatida por uma abordagem chamada Comunicação Não Violenta (CNV), desenvolvida pelo psicólogo estadunidense Marshall B. Rosenberg. Ela se baseia principalmente na ideia de que cada um de nós deve procurar entender o outro sem julgamentos preconcebidos; expressar de forma calma e objetiva nossos sentimentos quando nos sentimos mal em relação à atitude do nosso interlocutor; procurar entender o porquê dos nossos próprios sentimentos; e usar polidez e cortesia, sem agressividade, ao expressar nossas necessidades.

Segundo, Rosenberg, a Comunicação Não Violenta é composta dos quatro pilares a seguir:

1. Observar sem julgar

- Não deve envolver críticas e julgamentos.
- Caracteriza-se por um olhar objetivo sobre fatos e pessoas.
- É o primeiro passo para o entendimento mútuo.

2. Identificar e expressar sentimentos

- Compreender os sentimentos é essencial para entender as próprias necessidades.
- Os sentimentos podem refletir necessidades não atendidas.
- Compreender os próprios sentimentos é crucial para entender o mundo ao redor.

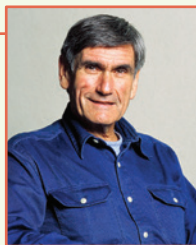
3. Assumir responsabilidade pelos sentimentos

- O indivíduo deve se responsabilizar pelos próprios sentimentos.
- Não se deve culpar os outros pelas próprias necessidades.
- Separar a interpretação pessoal das ações dos outros.

4. Fazer pedidos

- Após identificar sentimentos, deve-se comunicar necessidades claramente.
- Diferenciar pedir e exigir.
- Explicar calmamente ao outro como se sente ao não ser ouvido ou atendido.

Marshall Rosenberg (1934-2015) nasceu em Canton (Ohio, EUA) e faleceu em Albuquerque (Novo México, EUA). Ativista pelos direitos civis nos anos 1960, formou-se em Psicologia pela Universidade de Wisconsin e obteve o doutorado em Psicologia Clínica. É fundador e diretor do The Center for Nonviolent Communication (CNVC), uma entidade internacional sem fins lucrativos que oferece oficinas e treinamento em mais de 65 países. Rosenberg também introduziu programas de paz em áreas de conflitos, como Ruanda, Oriente Médio, Sérvia, Croácia entre outras. Entre suas principais obras traduzidas para o português estão *Comunicação Não Violenta*, *A linguagem da paz em um mundo de conflitos* e *Vivendo a Comunicação Não Violenta*.



Louis MONIER/Gamma-Rapho/
Getty Images

Nesta seção, você e os colegas produzirão cartazes com frases que incentivem a Comunicação Não Violenta. Para isso, vocês vão seguir estas orientações.

1. Formem grupos de até quatro pessoas.
2. Discutam ideias para frases que promovam a Comunicação Não Violenta.
3. Escrevam as frases em um rascunho, usando verbos que expressem aconselhamento, como **cuide, faça, respeite, fale** etc.
4. Revisem as frases e peçam a orientação do professor, se necessário.
5. Após a revisão e correção, escrevam as frases em papel *kraft*, usando letras grandes e legíveis.
6. Se desejarem, ilustrem os cartazes com desenhos ou imagens que complementem as frases. Usem cores e elementos visuais para chamar a atenção do público.
7. Combinem com o professor – e com a direção da escola, se necessário – locais estratégicos para fixar as frases produzidas. Isso pode ser feito, por exemplo, na biblioteca, nos corredores, na entrada da escola, no pátio etc.
8. Assegurem-se de que os cartazes sejam colocados em locais onde todos os alunos e funcionários da escola possam vê-los e acessá-los facilmente.



Alias Ching/Shutterstock.com

A **autoavaliação** é uma estratégia eficiente para o desenvolvimento de todos os aspectos da nossa vida: familiar, profissional, acadêmica etc. Com ela, cada um de nós tem a oportunidade de refletir sobre o próprio desempenho, avaliando em quais pontos estamos nos saindo bem e em quais precisamos melhorar, promovendo nosso crescimento pessoal.

Nesta seção, você vai refletir sobre o seu desempenho no decorrer desta unidade. Para isso, no caderno, você vai responder com “sim”, “não” ou “às vezes” às perguntas do quadro. Copie acima de cada grupo de respostas o tópico correspondente. Depois, ao lado de cada resposta, coloque o número de pontos de acordo com o quadro a seguir.

Sim – 3 pontos

Às vezes – 2 pontos

Não – 1 ponto

É importante que você reflita bastante antes de responder aos itens e que seja sincero e consciente. Ao responder “às vezes” ou “não” para algum item, reflita sobre suas dificuldades e o que pode ser feito para melhorar o seu aproveitamento. Proponha uma meta para a próxima avaliação a ser realizada.

A partir da segunda unidade, com a ajuda do professor, compare a soma dos pontos com a das unidades anteriores para ter uma visão mais ampla do seu progresso, o que o ajudará a desenvolver seu autoconhecimento.

Tópicos avaliados

Convivência social

1. Respeito opiniões e modos de ser diferentes dos meus?
2. Dirijo-me a professores, funcionários e colegas com palavras educadas e amistosas?
3. Sou empático e solidário diante de problemas alheios?
4. Evito atitudes de preconceito de gênero, raça, orientação sexual, etnia e biotipo?
5. Sou colaborativo na realização das atividades acadêmicas?

Práticas de estudo

1. Reservo um tempo diário para estudos fora da escola?
2. Atuo de forma adequada nas atividades feitas em grupo?
3. Costumo fazer resumos, anotações em sala de aula, esquemas e outras formas de revisão de estudos?
4. Procuro me manter bem informado sobre os fatos da atualidade?
5. Utilizo e compartilho fontes confiáveis em meus estudos?

Desempenho nas atividades e aprendizagens

1. Produzo textos seguindo as orientações dadas?
2. Reviso meus textos escritos buscando corrigir falhas?
3. Sigo as regras combinadas nas apresentações orais?
4. Tenho me saído bem em testes e atividades avaliativas?
5. Tenho ampliado meus conhecimentos linguísticos/gramaticais?

Mesmo a atividade sendo individual, você pode combinar com os colegas um momento para troca de impressões sobre o resultado das respectivas autoavaliações, bem como conversar com os professores e orientadores sobre como superar as possíveis dificuldades detectadas.

Fazemos parte de um único texto. Personagens em busca de um mesmo autor. Raposas, como uvas; lobos, como cordeiros; leões, como ratos — todos imprescindíveis para que o homem compreenda uma pequena verdade: a vida não passa de uma mesma fábula, contada mil vezes, mas de modos diferentes.

Luigi Pirandello

Mecche Marmol/LatinContent/Getty Images

Nesta unidade, você vai:

- ler e interpretar crônicas, notícias, artigos acadêmicos, tirinhas, reportagens e gráficos;
- conhecer as diferenças entre texto ficcional e não ficcional;
- retomar as diferenças entre linguagem denotativa e conotativa;
- retomar as diferenças entre poesia e prosa;
- aprofundar os estudos sobre intertextualidade e seus diferentes tipos;
- estudar a classe gramatical dos artigos: classificação, flexão e função nos textos;
- produzir gráficos, ficha de leitura e crônica inspirada em notícia.

LA TORRE DE BABEL
CON LIBROS DE TODO EL MUNDO
Una creación de Marta Mirujin

Acto en proceso y de participación masiva

www.culturapublica.org

Caminhos de mão dupla

Conexões Ampliando o repertório


O imaginário cotidiano, de Moacyr Scliar (Global, 2001). O livro reúne crônicas que foram publicadas originalmente no jornal *Folha de S.Paulo*, no caderno "Cotidiano". As crônicas são inspiradas em notícias que o cronista recria em tom poético, bem-humorado ou crítico.

Comédias para se ler na escola, de Luis Fernando Verissimo (Objetiva, 2001). O livro apresenta crônicas selecionadas pela escritora Ana Maria Machado que certamente vão despertar nos jovens o gosto e o prazer de ler.

Os sabiás da crônica, de Rubem Braga, Vinicius de Moraes, Fernando Sabino, entre outros. Organização de Augusto Massi (Autêntica, 2021). Antologia com alguns dos mais destacados cronistas brasileiros do século XX. O leitor certamente vai se encantar com as 90 narrativas literárias dessa coletânea e conhecer um momento político e cultural importante do país pelo olhar sensível desses "sabiás" da crônica brasileira.

Uma carta de amor, direção de Luis Mandoki (Discovery Global Romantic Comedy, 1999, 126 min). Nesse filme, baseado no livro homônimo de Nicholas Sparks, uma moça encontra na praia uma garrafa com uma carta romântica. Ela busca o autor da carta usando os meios de seu trabalho como jornalista.

Interagindo com a imagem

1. Que impressões e sentimentos a imagem de abertura desta unidade desperta em você? Descreva-os. 
2. Essa obra dialoga com o episódio bíblico da Torre de Babel. Pesquise essa narrativa bíblica e responda: O que pode representar, nesse contexto, a obra de Marta Minujín?

1. Resposta pessoal.

2. A resposta está no Manual do Professor.

Torre de Babel de livros, 2011, de Marta Minujín. Instalação em aço coberta de livros, 28 metros de altura. Buenos Aires, Argentina.

Texto 1 – A mensagem chega ao destino

1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal.
3. Resposta pessoal.

Converse com seus colegas sobre as questões a seguir.

1. O que significa uma mensagem na garrafa? Que mensagens costumam ser colocadas em garrafas e lançadas ao mar?
2. Você conhece alguém que já enviou uma mensagem na garrafa? Quando? Como aconteceu?
3. Em tempos de redes sociais, ainda há quem envie mensagens em garrafas?



Leia, a seguir, dois textos a respeito desse tema e atente ao objetivo, à linguagem e à forma de organização de cada um.



A mensagem chega ao destino

Era, na verdade, uma carta escrita para o futuro, uma espécie de declaração de intenções, um plano de vida

“Sou um garoto de 14 anos e vivo na Bélgica. Não sei se você é uma criança, uma mulher ou um homem. Navego em um barco de 18 metros.” Assim o belga Olivier Vanderwalle começou, em 1977, a escrever uma mensagem para colocá-la em uma garrafa, enquanto navegava pela costa sul da Inglaterra. Vanderwalle passava as férias a bordo do barco de sua família quando teve a ideia de escrever o texto. Arrancou uma página de um livro de exercícios e achou uma garrafa de vinho que serviria para seu intento. Mais de três décadas depois, a britânica Lorraine Yates encontrou a garrafa na praia de Swanage, em Dorset, localizou o autor através do Facebook e com ele entrou em contato.

Pacotes pelo correio eram coisas que ele raramente recebia, sobretudo um pacote vindo de outro país e enviado por uma pessoa para ele desconhecida, uma mulher com nome inglês.

Abriu-o, intrigado, e, de imediato, a emoção invadiu-lhe o coração: estava reconhecendo a velha e amarelada folha de papel que ali estava. Era a sua letra: uma carta que tinha escrito décadas antes, quando navegava com o pai num barco ao longo da costa europeia.

Uma **missiva** sem destinatário específico, como essas que os naufragos muitas vezes enviam. Como os naufragos, tinha colocado a carta numa garrafa que jogara ao mar.

Diferente dos naufragos, contudo, não o fizera movido pelo desespero; afinal, não estava numa ilha deserta, lutando pela sobrevivência; estava passeando com o pai e se divertindo bastante. Por que, então, escrevera aquele texto?

Relendo-o, deu-se conta: era, na verdade, uma carta escrita para o futuro, uma espécie de declaração de intenções, um plano de vida.

Aos 14 anos, ele anunciava para seu desconhecido correspondente (“Não sei se você é uma criança, uma mulher ou um homem”) seus projetos para o futuro. E eram projetos muito ambiciosos, isso tinha de reconhecer. Naquela época fazia música, tocava guitarra elétrica e dirigia uma banda à frente da qual, disso estava certo, em breve conquistaria o mundo: o grupo seria o sucessor dos Beatles.

Ficaria muito rico, teria um iate gigantesco (muito maior que o do pai) e percorreria os mares dando festas e jogando ao mar garrafas de caro champagne — mas sem nenhuma mensagem dentro, claro.

GLOSSÁRIO

Missiva: carta, correspondência.

No texto, o nome Facebook é mencionado para fazer referência à rede social na qual a britânica Lorraine Yates localizou o autor de uma mensagem colocada em uma garrafa décadas atrás. O uso do referido termo sem a presença de imagens comerciais identificadas faz parte de um contexto pedagógico mais amplo, sem qualquer tipo de incentivo ao seu uso ou intuito de divulgação dessa marca (conforme Parecer CNE/CEB no 15/2000).

Infelizmente isso não tinha ocorrido. O grupo se desfizera; ele, desiludido, acabara por desistir da carreira musical. O pai, malsucedido nos negócios, não lhe deixara herança. [...]. A velhice se aproximava e ele já não tinha qualquer esperança de conquistar fama e fortuna.

Em suma, a carta era o testemunho de seu fracasso. Que culminava com o último parágrafo, no qual falava da mulher de seus sonhos [...]. Mas a moça com quem casara, e da qual estava separado, era muito diferente [...]. Com a carta, vinha uma foto da remetente. E aí de repente sentiu renascer o sonho de sua juventude. [...] Ah, sim, e tinha covinhas.

SCLIAR, M. A mensagem chega ao destino. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 10 maio 2010. p. C2.

Médico e escritor, **Moacyr Jaime Scliar** (1937-2011) nasceu em Porto Alegre (RS). Publicou mais de 60 livros de vários gêneros — pelos quais recebeu numerosos prêmios. Escreveu por muito tempo uma coluna intitulada “Cotidiano imaginário”, no jornal *Folha de S.Paulo*, na qual publicava crônicas como a lida anteriormente, baseadas em notícias. Entre seus livros, destacam-se: *Histórias da terra trêmula*, *Os leopardos de Kafka*, *Manual da paixão solitária*, *O tio que flutuava* e *O imaginário cotidiano*.



Beto Scliar/Folhapress

Interagindo com o texto

- Quando você lê um texto, sabe dizer à primeira vista se ele é literário ou não? O que você observa para fazer essa distinção? Explique.
- Identifique as afirmativas que podem ser atribuídas ao texto lido.
 - Relato de fatos verídicos de interesse do público.
 - Narrativa ficcional verossímil, possível de acontecer ou não.
 - Ênfase na apreciação estética e na emoção.
 - Recriação da realidade.
 - Ênfase na informação e na objetividade.
 - Apresentação de personagens criados pelo autor.
- Todas as alternativas a seguir referem-se às estratégias empregadas pelo autor para construir a crônica, exceto uma. Qual?
 - Baseou-se em uma notícia para narrar fatos ficcionais.
 - Criou um narrador-personagem que narra em 1ª pessoa.
 - Criou um narrador em 3ª pessoa que sabe tudo do personagem.
 - Criou um personagem inspirado no jovem que escreveu a mensagem.
 - Apresentou sua visão pessoal sobre o fato por meio do narrador.
- Por que o narrador afirma que o personagem era “diferente dos náufragos”?
- A quem a mensagem era dirigida, segundo o narrador?
- No contexto da crônica, o que pode simbolizar a “garrafa lançada ao mar”?
- Que analogia é possível estabelecer entre o personagem da crônica, que lança ao mar uma mensagem colocada dentro de uma garrafa, e um escritor?
 - O renascimento dos sonhos de juventude do personagem ao receber a mensagem.
 - O encontro da mensagem décadas depois de ser colocada na garrafa.
 - O encontro da mensagem por uma jovem que se assemelha à mulher idealizada.
 - O retorno da mensagem, anos depois de enviada, ao próprio autor.

- Resposta pessoal.
- Afirmativas **b, c, d e f**. As afirmativas **a e e** não se aplicam ao texto lido.
- Alternativa **b**. As outras alternativas estão adequadas.
- O personagem “não estava numa ilha deserta, lutando pela sobrevivência; estava passeando com o pai e se divertindo bastante”. Ele colocou a mensagem na garrafa por diversão, não como um pedido de socorro.
- Não tinha um destinatário específico. Era projetada para o futuro feliz que seu autor sonhava para si mesmo.
- Simboliza os planos de vida, as esperanças e os desejos que o narrador tinha quando lançou a garrafa ao mar.
- Ambos buscam interagir com um leitor.
- Alternativa **c**. As outras alternativas não se referem diretamente ao título.

No texto, o nome Facebook é mencionado para fazer referência à rede social na qual a britânica Lorraine Yates localizou o autor de uma mensagem colocada em uma garrafa décadas atrás. O uso do referido termo sem a presença de imagens comerciais identificadas faz parte de um contexto pedagógico mais amplo, sem qualquer tipo de incentivo ao seu uso ou intuito de divulgação dessa marca (conforme Parecer CNE/CEB no 15/2000).

9. Leia a notícia a seguir.

Inglesa responde pelo Facebook a mensagem encontrada em garrafa

Garrafa foi jogada no mar quando dono tinha apenas 14 anos. Inglesa encontrou mensagem em praia ao sul da Inglaterra.

Quando tinha 14 anos, o belga Olivier Vandevallé escreveu uma mensagem no seu caderno, colocou-a dentro de uma garrafa e jogou ao mar enquanto navegava com a família no sul da Inglaterra. Após 33 anos, a garrafa é encontrada e o homem, com 47 anos, é encontrado por meio do Facebook.

A inglesa Lorraine Yates encontrou a garrafa com a mensagem em uma praia da cidade de Swanage. Em vez de responder a carta utilizando o endereço escrito nela, a mulher conseguiu encontrar Vandevallé utilizando a rede social.

Ao receber uma mensagem, o belga disse que a primeira reação foi negar que a mensagem na garrafa era dele. “Quando coloquei a garrafa no mar, jamais imaginei onde ela poderia parar”, contou Vandevallé ao jornal britânico *Daily Mail*. “Eu nem lembrava mais dela, quando uma mulher me envia um e-mail dizendo que havia encontrado minha mensagem. É uma experiência incrível, não consigo nem imaginar por onde a garrafa passou ou se esteve enterrada na areia”.

A mensagem colocada na garrafa há 33 anos dizia que Vandevallé era “um garoto de 14 anos e minha casa é na Bélgica. Estou navegando em um barco de 18 metros de comprimento chamado Tamaris. Enquanto escrevo esta carta, passamos por Portland Bill na costa sul da Inglaterra. Partimos nesta manhã”.

Vandevallé, hoje pai de dois filhos, contou ter ficado surpreso e emocionado com tudo o que aconteceu.

INGLESA responde pelo Facebook a mensagem encontrada em garrafa. *GI*, São Paulo, 27 abr. 2010. Disponível em: <http://g1.globo.com/tecnologia-e-games/noticia/2010/04/inglesa-responde-pelo-facebook-mensagem-encontrada-em-garrafa.html>. Acesso em: 4 ago. 2024.

9. a) Ambas tratam de um mesmo tema: o envio de uma mensagem em uma garrafa.

9. b) A notícia.

9. c) Na crônica.

9. d) A crônica.

9. e) A notícia.

9. f) Espera-se que os estudantes percebam que o texto não literário geralmente relata fatos reais vividos por pessoas reais (em notícias e reportagens, por exemplo); enquanto o texto literário, geralmente, é uma recriação estética da realidade, ou seja: narra situações hipoteticamente vividas por personagens criados pela imaginação do autor (contos, romances, epopeias, poemas de cordel, por exemplo).

- a) Que semelhança existe entre a notícia lida e a crônica de Moacyr Scliar?
- b) Qual dos dois textos tem a função de informar o leitor sobre um fato verídico?
- c) Em qual dos dois textos o autor criou uma história ficcional com base em um fato?
- d) Qual dos textos apresenta um personagem criado pela imaginação do autor?
- e) Qual deles apresenta fatos vividos por pessoas?
- f) Com base nas suas respostas anteriores, você seria capaz de estabelecer a diferença entre um texto literário e um não literário? Explique.

Estéticas literárias contemporâneas

Moacyr Scliar e a crônica literária de fundo jornalístico

Originalmente pertencente ao campo jornalístico, a crônica é um gênero fluido, híbrido, que transita na esfera literária, sendo ainda um dos mais populares e lidos no Brasil. As crônicas literárias atuais circulam tanto nas mídias impressas quanto nas digitais. A que você leu é uma narrativa ficcional curta, em que um fato noticiado por jornais foi recriado pela ótica e sensibilidade do cronista, que propôs ao leitor novos ângulos da história. Moacyr Scliar foi um dos mais importantes representantes desse gênero na estética literária contemporânea, e suas crônicas são marcadas por lirismo, humor e denúncia social, entre outras características.

Texto 2 – Recado ao senhor 903



1. Como é a sua relação com os vizinhos: mais próxima, afetuosa ou mais impessoal?
2. Você busca interagir com eles? Como faz isso?
3. Em sua opinião, qual é a forma ideal de convivência entre vizinhos?

Leia a crônica de Rubem Braga a seguir.

Recado ao senhor 903

Os parágrafos foram numerados (em vermelho) para facilitar a realização das atividades. Portanto, essa numeração não faz parte do texto original.

1 Vizinho:

2 Quem fala aqui é o homem do 1003. Recebi outro dia, **consternado**, a visita do zelador, que me mostrou a carta em que o senhor reclamava contra o barulho em meu apartamento. Recebi depois a sua própria visita pessoal — devia ser meia-noite — e a sua **veemente** reclamação verbal. Devo dizer que estou desolado com tudo isso, e lhe dou inteira razão. O regulamento do prédio é explícito e, se não o fosse, o senhor ainda teria ao seu lado a Lei e a Polícia. Quem trabalha o dia inteiro tem direito ao repouso noturno e é impossível repousar no 903 quando há vozes, passos e músicas no 1003. Ou melhor: é impossível ao 903 dormir quando o 1003 se agita; pois como não sei o seu nome nem o senhor sabe o meu, ficamos reduzidos a ser dois números, dois números empilhados entre dezenas de outros. Eu, 1003, me limito a leste pelo 1005, a oeste pelo 1001, ao sul pelo Oceano Atlântico, ao norte pelo 1004, ao alto pelo 1103 e embaixo pelo 903 — que é o senhor. Todos esses números são comportados e silenciosos; apenas eu e o Oceano Atlântico fazemos algum ruído e funcionamos fora dos **horários civis**; nós dois apenas nos agitamos e **bramimos** ao sabor da maré, dos ventos e da lua. Prometo sinceramente adotar, depois das 22 horas, de hoje em diante, um comportamento de manso lago azul. Prometo. Quem vier à minha casa (perdão; ao meu número) será convidado a se retirar às 21:45, e explicarei: o 903 precisa repousar das 22 às 7 pois às 8:15 deve deixar o 783 para tomar o 109 que o levará até o 527 de outra rua, onde ele trabalha na sala 305. Nossa vida, vizinho, está toda numerada; e reconheço que ela só pode ser tolerável quando um número não incomoda outro número, mas o respeita, ficando dentro dos limites de seus algarismos. Peço-lhe desculpas — e prometo silêncio.

3 ... Mas que me seja permitido sonhar com outra vida e outro mundo, em que um homem batesse à porta do outro e dissesse: “Vizinho, são três horas da manhã e ouvi música em tua casa. Aqui estou”. E o outro respondesse: “Entra, vizinho, e come de meu pão e bebe de meu vinho. Aqui estamos todos a bailar e cantar, pois descobrimos que a vida é curta e a lua é bela”.

4 E o homem trouxesse sua mulher, e os dois ficassem entre os amigos e amigas do vizinho entoando canções para agradecer a Deus o brilho das estrelas e o murmúrio da brisa nas árvores, e o dom da vida, e a amizade entre os humanos, e o amor e a paz.

Janeiro, 1953

BRAGA, R. *O verão e as mulheres*. 11. ed. São Paulo: Global, 2021. p. 21-22.

GLOSSÁRIO

Consternado: profundamente triste, desolado.

Veemente: enérgico.

Horário civil: horário comercial.

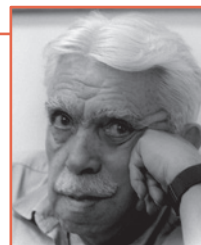
Bramir: dizer em altos brados; exclamar, berrar.

1. Resposta pessoal. Leve os estudantes a refletirem a respeito da importância de uma convivência amigável com os vizinhos, respeitando a privacidade de cada um e as regras de convivência em áreas comuns.

2. Resposta pessoal. Incentive a turma a relatar as experiências positivas com os vizinhos e comente a importância da boa convivência com os moradores do condomínio, da rua, como forma de fazer amigos, ajudar e ser ajudado em situações adversas etc.

3. Resposta pessoal. Promova uma conversa com os estudantes sobre a necessidade de interagirmos com as pessoas a nossa volta de forma respeitosa e cordial. Aborde o direito coletivo que deve prevalecer nas relações com nossos vizinhos, sem que, com isso, esqueçamos da tolerância e do respeito à individualidade e à diversidade de opiniões.

Rubem Braga (1913-1990) nasceu em Cachoeiro do Itapemirim (ES). Escritor e jornalista, tornou-se bastante conhecido como cronista em revistas e jornais importantes do país. Também trabalhou como correspondente de guerra na Itália, na Segunda Guerra Mundial, junto à FEB (Força Expedicionária Brasileira), e exerceu o cargo de embaixador do Brasil em Marrocos. Entre suas obras, podemos destacar: *Ai de ti, Copacabana* (1960); *Recado de primavera* (1984) e *As boas coisas da vida* (1988).



Sérgio Tomisaki/Folhapress

Interagindo com o texto

1. A resposta está no Manual do Professor.

2. A resposta está no Manual do Professor.

3. Alternativa **d**. A crônica não valoriza, mas critica o uso de números, pois esse emprego revela a despersonalização e coisificação das pessoas.

4. a) Número do apartamento do narrador.

4. b) Número do apartamento do vizinho ao qual o narrador se dirige.

4. c) Número do prédio onde moram os personagens.

4. d) Número do ônibus utilizado pelo vizinho do narrador para ir ao trabalho.

4. e) Número do prédio onde o vizinho do narrador trabalha.

4. f) Número da sala onde o vizinho do narrador trabalha.

5. O autor usou esses números para abordar o problema da desumanização e impessoalidade nas relações entre as pessoas que vivem em um condomínio de um grande centro urbano.

6. a) "Oceano Atlântico" faz referência ao comportamento barulhento do narrador-personagem, que incomodou o vizinho.

6. b) "Manso lago azul" tem o sentido de um comportamento calmo, tranquilo, que o narrador promete ter no lugar do comportamento de "Oceano Atlântico".

7. Espera-se que os estudantes percebam que o narrador quer mostrar ao seu destinatário que não seria possível que apenas ele fizesse barulho em um lugar com tantos moradores. O narrador está sendo irônico nesse trecho.

1. No início da crônica, o autor reproduz a estrutura e a linguagem de outro gênero textual. Qual é esse gênero? Justifique sua resposta com elementos da construção do texto.
2. Como o vizinho do 903 buscou interlocução com o narrador-personagem?
3. Qual das alternativas não corresponde à temática da crônica de Rubem Braga? Justifique sua resposta.
 - a) Impessoalidade das relações.
 - b) Intolerância nas relações.
 - c) Exortação à convivência.
 - d) Valorização dos números.
 - e) Despersonalização do ser humano.
4. Explique a que se refere cada um dos seguintes números na crônica.
 - a) 1003
 - b) 903
 - c) 783
 - d) 109
 - e) 527
 - f) 305
5. Rubem Braga usou números para substituir o nome dos moradores. Explique o uso desse recurso linguístico na construção do tema da crônica.

Metonímia é uma figura de linguagem que consiste no emprego de uma palavra no lugar de outra, com ambas partilhando alguma relação de proximidade de sentido. O recurso usado por Rubem Braga em seu texto (uso de números no lugar do nome dos moradores) é um exemplo de metonímia.

6. Explique o sentido das expressões destacadas nestes trechos.
 - a) [...] apenas eu e o **Oceano Atlântico** fazemos algum ruído e funcionamos fora dos horários civis; nós dois apenas nos agitamos e bramimos ao sabor da maré, dos ventos e da lua.
 - b) Prometo sinceramente adotar, depois das 22 horas, de hoje em diante, um comportamento de **manso lago azul**.
7. Releia o trecho a seguir atentando-se para a palavra em destaque.

Todos esses números são comportados e silenciosos; **apenas** eu e o Oceano Atlântico fazemos algum ruído e funcionamos fora dos horários civis; nós dois **apenas** nos agitamos e bramimos ao sabor da maré, dos ventos e da lua.

Considerando que há outros vizinhos do narrador, como você entende o efeito do uso da palavra **apenas** nesse trecho?
8. Releia os trechos a seguir.

Recebi outro dia, consternado, a visita do zelador, que me mostrou a carta em que o senhor reclamava contra o barulho em meu apartamento.

Devo dizer que estou desolado com tudo isso, e lhe dou inteira razão. O regulamento do prédio é explícito e, se não o fosse, o senhor ainda teria ao seu lado a Lei e a Polícia.

Quem trabalha o dia inteiro tem direito ao repouso noturno e é impossível repousar no 903 quando há vozes, passos e músicas no 1003. Ou melhor: é impossível ao 903 dormir quando o 1003 se agita [...]

Peço-lhe desculpas — e prometo silêncio.

- a) O que se pode inferir dessas afirmações?
- b) Pela leitura do texto, você considera que as desculpas do narrador são sinceras?

A **ironia** é uma forma de expressão que consiste em declarar o contrário daquilo que se quer afirmar com o objetivo de satirizar ou criticar determinada situação.

9. Releia os trechos a seguir.

[...] o 903 precisa repousar [...]

[...] pode ser intolerável quando um número não incomoda outro número, mas o respeita [...]

Todos esses números são comportados e silenciosos; apenas eu e o Oceano Atlântico fazemos algum ruído e funcionamos fora dos horários civis [...]

- a) Analise o emprego da personificação nos trechos acima.
- b) Qual pode ter sido a intenção do autor ao utilizar esse recurso?

A **personificação** ou **prosopopeia** é uma figura de linguagem que consiste em atribuir características humanas a seres inanimados ou animais.

- 10. Explique o uso das reticências e da palavra **mas** no início do 3º parágrafo.
- 11. Analise a mudança de tom do narrador-personagem no 3º e 4º parágrafos.
- 12. Em geral, os cronistas partem de um tema banal, do cotidiano, para escrever seus textos. No caso da crônica “Recado ao senhor 903”, você considera que isso também aconteceu? Explique.
- 13. Essa crônica foi escrita na década de 1970, no século passado. Você acha que até hoje as relações entre vizinhos que moram em apartamentos são assim? Ou você acha que mudaram? Como?
- 14. Releia o trecho a seguir.

[...] Mas que me seja permitido sonhar com outra vida e outro mundo, em que um homem batesse à porta do outro e dissesse: “Vizinho, são três horas da manhã e ouvi música em tua casa. Aqui estou”.

Se você pudesse sonhar com outra vida, ou com um mundo repleto de paz, compreensão, harmonia, generosidade e alegria, o que você diria para um vizinho que batesse à sua porta? E o que esperaria que seu vizinho dissesse?

8. a) O narrador-personagem analisa a questão e, em princípio, parece concordar com as reclamações, dando razão ao vizinho.

8. b) Espera-se que os estudantes percebam que o narrador não pede desculpas de forma sincera, mas que ele está sendo irônico.

9. a) São atribuídas características humanas aos números que representam os moradores.

9. b) A resposta está no Manual do Professor.

10. A resposta está no Manual do Professor.

11. A resposta está no Manual do Professor.

12. A resposta está no Manual do Professor.

13. Resposta pessoal.

14. Resposta pessoal. Aceite todas as respostas, desde que elas estejam dentro desse contexto.

Estéticas literárias contemporâneas

Rubem Braga se dedicou principalmente à escrita de crônicas. Por isso, era aclamado pela crítica como “o poeta cronista” e “o pai da crônica brasileira”. Ele fez parte, na década de 1960, de um grupo de vários cronistas que então se destacavam, como Paulo Mendes Campos, José Carlos Oliveira, Sérgio Porto, Vinicius de Moraes e Fernando Sabino. Eles seguiram a tradição já iniciada por autores clássicos como Machado de Assis, José de Alencar e Lima Barreto na escrita de crônicas, gênero literário bastante difundido em nosso país. A década de 1960 foi particularmente importante para sua produção.

Diferenças entre texto ficcional e texto não ficcional

O **texto não literário** aborda acontecimentos vividos por pessoas reais. Já o **texto literário** é uma recriação estética da realidade, vivida por personagens criados pela imaginação do autor.

Nem sempre há uma fronteira clara entre o texto literário e o não literário. No entanto, em grande parte dos casos, a distinção entre eles pode ser facilitada pela observação de alguns fatores, como o objetivo do texto, o papel social do autor e o suporte.

Mesmo suportes tradicionalmente voltados para textos não literários podem conter textos literários. É o caso dos suplementos ou cadernos literários, que podem vir encartados dentro dos jornais (impressos) ou “linkados” (no caso dos jornais virtuais).

São muitas as marcas que distinguem o texto ficcional do texto não ficcional. O texto não ficcional tem um compromisso com o factual (real, dos fatos) e, por isso, utiliza predominantemente a linguagem denotativa. O texto ficcional, por sua vez, está livre dessa restrição, usando também a linguagem conotativa.

- **Linguagem denotativa (ou referencial):** é aquela em que as palavras são usadas em seu sentido literal, de dicionário. Em textos não literários, como a notícia que você leu, predomina a linguagem denotativa, visto que são textos que procuram expressar mensagens objetivas, claras.
- **Linguagem conotativa:** é aquela em que as palavras adquirem novos sentidos, diferentes do sentido literal. É o que se chama de sentido figurado das palavras. Nos textos literários, como na crônica de Rubem Braga, costuma haver o uso de muitas expressões em sentido figurado, visto que o autor procura expressar-se de maneira mais subjetiva.

Os elementos da realidade factual podem ser sua matéria-prima, mas não há compromisso em ser fiel a eles. Isso abre espaço para algumas das principais características (ou possibilidades) do texto ficcional.

- A plurissignificação, ou seja, a multiplicidade de sentidos.
- A inventividade.
- O predomínio das funções poética e estética da linguagem.
- A linguagem frequentemente marcada pela subjetividade e pelo uso de figuras de linguagem, como a metáfora, a ironia, a personificação etc.

Diferença entre ficção e poesia

Costuma-se usar a palavra **ficção**, em sentido estrito, para nomear as obras narrativas geralmente escritas em prosa; e **poesia** para se referir a obras escritas em versos, os poemas.

A inclusão da poesia em uma ou outra classificação (ficção/não ficção) é polêmica. Alguns autores não incluem a poesia em nenhuma dessas categorias, classificando-a à parte.

Diferença entre prosa e verso

A diferença entre prosa e verso pode ser percebida na organização do texto, em sua estrutura, entre outros aspectos.

A **prosa**, em geral, é organizada em parágrafos. Em sentido mais restrito, **verso** é cada uma das linhas de um poema. É a unidade rítmica do poema. O verso apresenta uma sequência, uma disposição mais flexível na página.

1. Leia a tirinha de Clara Gomes e analise a linguagem empregada.



GOMES, C. Surfando na internet. *Bichinhos de jardim*, [s. l.], 8 jan. 2020. Disponível em: <https://bichinhosdejardim.com/surfando-internet/>. Acesso em: 4 ago. 2024.

Clara Gomes – Bichinhos de Jardim

- A quem se refere o personagem com a expressão “a gente”?
 - No contexto da tira, qual é o significado dos verbos **surf**, **navegar** e **afogar**?
 - Esses verbos foram usados em sentido conotativo ou denotativo? Explique.
 - O que essa tirinha critica?
2. Indique a característica que **não** é predominante na linguagem literária.
- Liberdade de criação.
 - Denotação.
 - Multissignificação.
 - Subjetividade.
3. Indique a característica que **não** é predominante no texto não literário.
- Função informativa.
 - Linguagem denotativa.
 - Linguagem objetiva.
 - Recriação da linguagem.

1. a) A expressão “a gente” refere-se a todos nós que utilizamos a internet, inclusive o personagem da tirinha.

1. b) Os verbos **surf** e **navegar** têm na tira o significado de “usar a internet”, “passar pela internet”, “entrar e sair de sites, páginas da web” etc. **Afogar** tem o sentido de “usar a internet de forma exagerada”, “estar constantemente imerso na internet”.

1. c) Sentido conotativo, pois expressam sentidos diferentes do literal.

1. d) O uso excessivo da internet.

2. Alternativa **b**. A linguagem literária é predominantemente **conotativa**, não denotativa (denotação).

3. Alternativa **d**. A recriação da linguagem não é predominante nos textos não literários.

Questões de Enem e vestibulares

1. Fuvest (2020) Leia:

“Os textos literários são obras de discurso, a que falta a imediata referencialidade da linguagem corrente; poéticos, abolem, “destroem” o mundo circundante, cotidiano, graças à função irrealizante da imaginação que os constrói. E prendem-nos na teia de sua linguagem, a que devem o poder de apelo estético que nos enleia; seduz-nos o mundo outro, irreal, neles configurado [...].

No entanto, da adesão a esse “mundo de papel”, quando retornamos ao real, nossa experiência, ampliada e renovada pela experiência da obra, à luz do que nos revelou, possibilita redescobri-lo, sentindo-o e pensando-o de maneira diferente e nova. A ilusão, a mentira, o fingimento da ficção, aclara o real ao desligar-se dele, transfigurando-o; e aclara-o já pelo *insight* que em nós provocou”.

Benedito Nunes, “Ética e leitura”, de *Crivo de Papel*.

“O que eu precisava era ler um romance fantástico, um romance besta, em que os homens e as mulheres fossem criações absurdas, não andassem magoando-se, traindo-se. Histórias fáceis, sem almas complicadas. Infelizmente essas leituras já não me comovem”.

Graciliano Ramos, *Angústia*.

“Romance desagradável, **abafado**, ambiente sujo, povoado de ratos, cheio de **podridões**, de lixo. Nenhuma **concessão** ao gosto do público. **Solilóquio** doido, **enervante**.”

Graciliano Ramos, *Memórias do Cárcere*, em nota a respeito de seu livro *Angústia*.

GLOSSÁRIO

Abafado: sufocante, asfixiante, agoniado, agonizante.

Podridão: degradação, deterioração.

Concessão: privilégio, condescendência; cessão, anuência.

Solilóquio: monólogo; ato de falar ou conversar consigo mesmo, falar sozinho.

Enervante: que causa nervosismo, irritante.

O argumento de Benedito Nunes, em torno da natureza artística da literatura, leva a considerar que a obra só assume função transformadora se:

- a) estabelece um contraponto entre a fantasia e o mundo.
- b) utiliza a linguagem para informar sobre o mundo.
- c) instiga no leitor uma atitude reflexiva diante do mundo.
- d) oferece ao leitor uma compensação anestesiante do mundo.
- e) conduz o leitor a ignorar o mundo real.

2. PUC-PR (2018) Considere o texto a seguir.

O cantor na biblioteca

Bob Dylan realmente merece um Prêmio Nobel? E por quê?

A pergunta foi feita a Sara Danius, secretária da Academia Sueca, instituição responsável pelo Prêmio Nobel de Literatura, depois do anúncio, na quinta-feira 13, de que o vencedor deste ano não era um poeta, romancista ou dramaturgo, mas um cantor, uma estrela do *rock*. Na sua formulação seca e direta, o questionamento quase soa agressivo. Onde já se viu duvidar dos méritos do premiado? No entanto, trata-se de uma entrevista oficial, divulgada no próprio site do Nobel. Está claro que os acadêmicos suecos não só tinham plena consciência de que a premiação de um mestre do cancionero popular poderia incitar crítica e oposição: eles desejavam instigar essas reações.

Veja, ed. 2500, 19/10/16, p. 69. (Excerto).

Os propósitos discursivos podem ser alcançados pelo emprego de diferentes estratégias, de acordo com os contextos de circulação e comunicação. Considerando essas informações, é possível constatar que a Academia Sueca:

- a) procura, com base em uma afirmação incisiva, aplacar qualquer crítica à premiação de Dylan.
- b) sugere abertamente uma revisão dos critérios empregados para a concessão do prêmio.
- c) estabelece um contraste entre as intenções da divulgação de entrevista e o anúncio de premiação.
- d) estimula, por meio de uma pergunta retórica, a reflexão sobre a concessão do prêmio.
- e) contesta o fato de o prêmio de literatura ter sido entregue a um músico e não a um escritor.

3. Unicamp (2023)

‘Nevou’ no Rio

Em pleno verão, o fenômeno que vem chamando atenção nas ruas do Rio é conhecido como “nevada carioca”, ou apenas “nevou”. Trata-se da mania de descolorir, platinando os cabelos até os fios ficarem completamente brancos, que tomou conta das cabeças dos jovens de Norte a Sul e virou a febre do momento. A onda começou às vésperas do Natal, ganhou força no *réveillon* e entrou em janeiro lotando os salões. Nascida nas comunidades e nos subúrbios, a tendência ultrapassou fronteiras geográficas e sociais da cidade, principalmente depois de ganhar as redes e de ter conquistado artistas e atletas. Cabelos brancos e donos de salão apostam que o modismo resiste com força até os dias de folia.

(Adaptado de: <https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2023/01/nevou-no-rio-mania-de-descolorir-o-cabelo-ate-ficar-quase-branco-vira-moda-entre-os-cariocas.ghtml>. Acesso em 22/06/2023.)

No texto, o verbo *nevar* apresenta sentido

- a) literal e é sinônimo de *descolorir*.
- b) figurado e quer dizer *embranquecer*.
- c) metafórico e é antônimo de *escurecer*.
- d) metonímico e significa *cabelos brancos*.



H. Thompson/Evening Standard/Hulton Archive/Getty Images

O cantor Bob Dylan.

1. Alternativa **c**. Com base na leitura dos livros, o leitor pode ter outra visão do mundo, desenvolver o pensamento crítico e viver a realidade de outra forma.

2. Alternativa **d**. A Academia Sueca, com isso, também instiga e leva as pessoas a refletirem que o prêmio concedido a Bob Dylan amplia o conceito de “literatura”, inserindo como parte dela, também, as letras de canção como as de Dylan – consideradas poéticas, literárias.

3. Alternativa **b**.

Intertextualidade

Leia a tirinha a seguir.



GONSALES, F. Níquel Náusea. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 28 out. 2001. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/quadrin/f32810200102.htm>. Acesso em: 4 ago. 2024.

1. A fala do peru revela:
 - a) ironia, pelo fato de os outros perus estarem indo no ônibus que os leva ao sacrifício.
 - b) inocência, por acreditar que estava sendo prejudicado ao perder o ônibus.
 - c) desprezo pelos outros perus, que estavam sendo iludidos quando levados no ônibus.
 - d) indignação, por não ter sido esperado pelos outros perus.
 - e) revolta, por ter sido preterido pelos colegas que foram para a comemoração.

1. Alternativa b. Ele não compreendeu que se livrou de virar ceia de Natal.

2. Resposta pessoal. Possivelmente o autor quis criar expectativa em relação ao desfecho da tirinha, antecipando a moral da história.

2. Provérbios, ditos populares e frases feitas são de domínio público e têm origem na cultura popular. O cartunista usou um provérbio na tirinha. Observe o primeiro quadrinho:

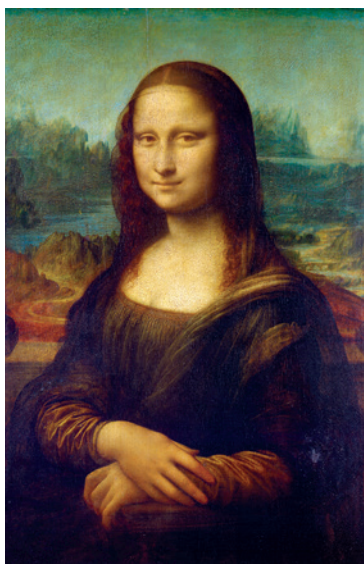
- Em sua opinião, com que objetivo ele usou esse recurso como título?

3. Observe com atenção estas duas imagens:



Obra original

Museu do Louvre, Paris



Leonardo da Vinci.
Mona Lisa, 1503.
Óleo sobre tela,
77 cm x 53 cm.

Paródia



iku4/Shutterstock.com

Paródia de *Mona Lisa*,
do designer gráfico
tcheco iku4, 2020.

3. a) Resposta pessoal.

3. b) Resposta pessoal.

3. c) Resposta pessoal.

4. a) A resposta está no Manual do Professor.

4. b) A resposta está no Manual do Professor.

- a) Muitos artistas contemporâneos se apropriam de obras de autores clássicos e interferem nas imagens do original. Que alterações você observou na obra feita pelo designer gráfico tcheco?
- b) Em sua opinião, qual foi a motivação e intenção do artista tcheco?
- c) Por que você acha que alguns elementos da obra original não foram alterados?

4. Observe as imagens a seguir:



Galeria Nacional Barberini, Roma

Caravaggio. *Narciso*, 1594-1596. Óleo sobre tela, 110 cm x 92 cm.



Pawel Kuczynski

Pawel Kuczynski. *Narcissus*, 2017. Ilustração, 21 cm x 29,7 cm.

Leia as informações do quadro a seguir.

Segundo a mitologia grega, **Narciso** era um jovem de rara beleza, que atraía o amor de muitas pessoas, sem, no entanto, corresponder a nenhuma delas. Por isso, Nêmesis, a deusa da Justiça, castigou-o fazendo com que ele se apaixonasse pela própria imagem ao se mirar em um rio. Desse mito originou-se o vocábulo **narcisista**, que expressa a atitude de quem é exageradamente voltado para si, para a própria imagem.

Levando em conta as obras observadas anteriormente e as informações do box sobre o personagem Narciso, da mitologia grega, responda:

- a) Como a intertextualidade se manifesta na ilustração do artista polonês Pawel Kuczynski?
- b) Qual foi, possivelmente, o objetivo do autor ao propor essa releitura do mito e da obra de Caravaggio?

Pudemos observar, pelos exemplos anteriores, que é bastante comum textos verbais e visuais retomarem outros textos, sejam eles do mesmo gênero, sejam de gêneros diferentes.

Você não é o primeiro

Todo texto, escrito ou oral, faz referência a outro texto. Assim, dizemos que o processo de comunicação é sempre intertextual. Segundo o filósofo russo Mikhail Bakhtin (1895-1975), nenhum discurso é original: ele se configura como resposta a outro discurso e, nesse processo de constante diálogo, a comunicação está em permanente recriação.

O filósofo russo Mikhail Bakhtin.



The History Collection/Alamy/Fotoarena

O diálogo entre textos chama-se **intertextualidade**. Nele, um “texto-fonte” é o ponto de partida para a produção de um novo texto, que pode fazer referência implícita ou explícita ao original, parodiando-o, criticando-o, satirizando-o ou mesmo negando-o.

A identificação da intertextualidade auxilia a leitura e a compreensão de textos escritos e orais, de pinturas, de filmes, entre outros. Muitas vezes, o leitor precisa conhecer as referências para perceber o **intertexto** e ampliar sua compreensão.

Formas de intertextualidade

A intertextualidade pode ocorrer de diferentes formas. Algumas delas são a paráfrase, a paródia, a epígrafe, a citação, a referência e a alusão.

- **Paráfrase:** é um recurso intertextual que consiste na retomada de um texto por outro, sem alterar seus efeitos de sentido. O ato de reescrever e recontar histórias é uma forma de paráfrase. A paráfrase distingue-se do plágio, porque explicita a fonte e o objetivo da remissão a outro texto. Já o plágio consiste em assinar ou publicar uma obra inteira (ou trechos dela) de outro autor e é categorizado como uma forma de crime. A tirinha de Fernando Gonsales apresenta uma paráfrase: “Há males que vêm para o bem”.
- **Paródia:** é a retomada de um texto com o objetivo de questionar, criticar, ironizar, negar, confrontar ou romper com as características do texto original. Algumas vezes, a paródia consiste, por exemplo, no deslocamento de um texto para outro suporte, voltado para outro público, com o objetivo de prestar homenagem à obra. São exemplos de paródia as releituras de *Mona Lisa* e *Narciso* que vimos anteriormente.
- **Epígrafe** (do grego *epigraphē*, “grafar acima”): é a citação que aparece antes ou acima de um texto para indicar o tema que será desenvolvido.
- **Citação:** recurso intertextual por meio do qual o autor cita outro texto com o objetivo de enriquecer, valorizar ou validar seu texto. O trecho citado aparece entre aspas ou em itálico, com indicação da fonte, para não configurar plágio.
- **Referência:** em textos literários, esse recurso intertextual consiste em se referir a personagens, romances, autores etc. com o objetivo de estabelecer associações.
- **Alusão:** referência discreta a outro texto, como menção ao nome de uma obra, de uma pintura ou de algum elemento dessa obra (cenário, personagem, época, entre outros).

Discurso é o enunciado ou texto produzido em uma situação comunicativa em determinado contexto histórico e social.

Paráfrase e plágio

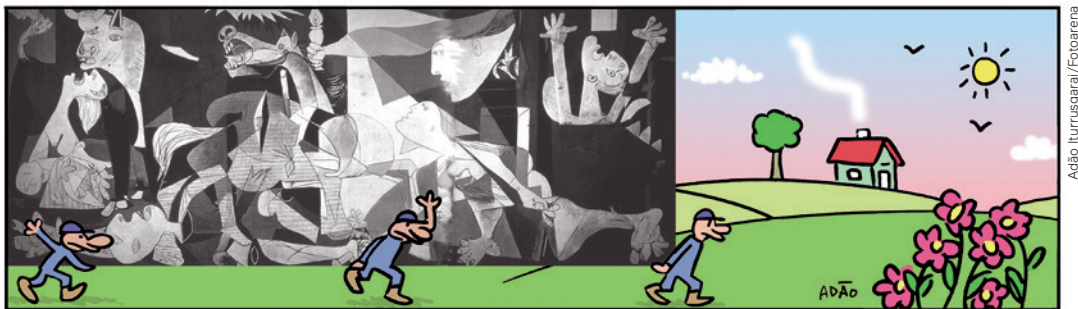
Como vimos, a **paráfrase** consiste em reescrever algo já escrito por alguém, atribuindo-lhe o crédito da autoria e explicitando a fonte e o objetivo da remissão a outro texto.

Já o **plágio** consiste em assinar ou apresentar como sua uma obra artística ou científica de outro autor, mesmo que seja apenas um trecho ou uma parte da obra original. Embora seja ilegal, é uma prática recorrente de produção textual que precisa ser combatida.

Passos largos

1. Na obra *Guernica*, o pintor espanhol Pablo Picasso (1881-1973) denunciou o ataque alemão à cidade espanhola de mesmo nome, ocorrido em 26 de abril de 1937, durante a Guerra Civil Espanhola. Esse ataque resultou no massacre da população local. Observe abaixo como o cartunista Adão Iturrusgarai insere *Guernica* nesta tirinha da Série *La vie en rose*: [1. A resposta está no Manual do Professor.](#)

La vie en rose



ITURRUSGARAI, A. *La vie en rose*. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 21 set. 2002. Ilustrada, p. E11.

- Comente a forma de intertextualidade presente nessa tira.

2. Alternativa **a**. É uma denúncia dos efeitos da guerra, que atingem a população civil em qualquer momento histórico.

3. Vida harmoniosa, tranquila, feliz.

4. Alternativa **b**. A tira retrata duas realidades distintas: guerra e paz.

5. Ele fez uma paródia, porque manteve o assunto e as personagens (cigarra e formiga), mas negou o maniqueísmo da fábula, valorizando não só o trabalho (da formiga) mas também o lazer (da cigarra).

1. A tira parodia a fábula "A cigarra e as formigas", para criticar a situação dos que trabalharam quando jovens e não têm seus direitos garantidos quando envelhecem.

2. Em relação à atividade anterior, registre no caderno a alternativa que melhor traduz o tema da tirinha.
- a) A interferência da guerra no cotidiano de uma cidade.
 - b) A indiferença das pessoas diante dos horrores da guerra.
 - c) A desvalorização da arte em prol da guerra.
 - d) A impossibilidade de viver em paz.
3. O título dessa tirinha ("La vie en rose") é também um recurso intertextual, pois faz alusão ao nome de uma música francesa que, em português, significa "A vida em cor-de-rosa". O que significa a expressão figurada (metáfora) "A vida em cor-de-rosa"?
4. Registre no caderno a alternativa que explica a escolha do título "La vie en rose". Justifique sua resposta.
- a) O quadrinista escolheu esse título para mostrar uma visão otimista da vida.
 - b) O título mostra uma intenção de fazer ironia, pois afirma uma coisa – "vida em cor-de-rosa" – e mostra outra – o seu contrário, a vida dolorosa.
 - c) A escolha do título revela a intenção de valorizar a obra de Picasso.
 - d) O título foi usado para denunciar, de forma irônica, a sobrecarga de trabalho dos operários.
 - e) O título serve como aviso para a possibilidade de uma guerra iminente.
5. Ao ser indagado sobre seu trabalho, o publicitário Washington Olivetto declarou:
"Para mim, trabalhar é divertido. Trabalho como formiga e vivo como cigarra".

OLIVETTO, W. Entrevista: Washington Olivetto. [Entrevista cedida a] Paula Quental. *IFD*, [s. l.], 22 maio 2007. Disponível em: <https://www.ifd.com.br/publicidade-e-propaganda/entrevista-washington-olivetto/>. Acesso em: 11 fev. 2024.

Nessa frase, o publicitário fez uma paródia ou uma paráfrase? Explique.

Questões de Enem e vestibulares

1. Enem (2005) Leia a tira a seguir e explique o recurso intertextual empregado em sua construção.



(THAVES. Frank e Ernest. Universal, 1999) © 1999 Thaves/ Dist. by Universal Uclick for UFS

2. Enem (1999) Quem não passou pela experiência de ler um texto que traz outro à memória? Os textos conversam entre si, em um diálogo constante. Esse recurso é chamado de intertextualidade. Leia os seguintes textos:

I.

Quando nasci, um anjo torto
Desses que vivem na sombra
Disse: Vai Carlos! Ser "gauche" na vida.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Alguma poesia*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1964.)

II.

Quando nasci veio um anjo safado	A ser errado assim
O chato dum querubim	Já de saída a minha estrada entortou
E decretou que eu tava predestinado	Mas vou até o fim.

(BUARQUE, Chico. *Letra e música*. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.)

III.

Quando nasci um anjo esbelto
Desses que trocam trombeta, anunciou:
Vai carregar bandeira.

Carga muito pesada pra mulher
Esta espécie ainda envergonhada.

(PRADO, Adélia. *Bagagem*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.)

Adélia Prado e Chico Buarque estabelecem intertextualidade, em relação a Carlos Drummond de Andrade, por **2. Alternativa e**.

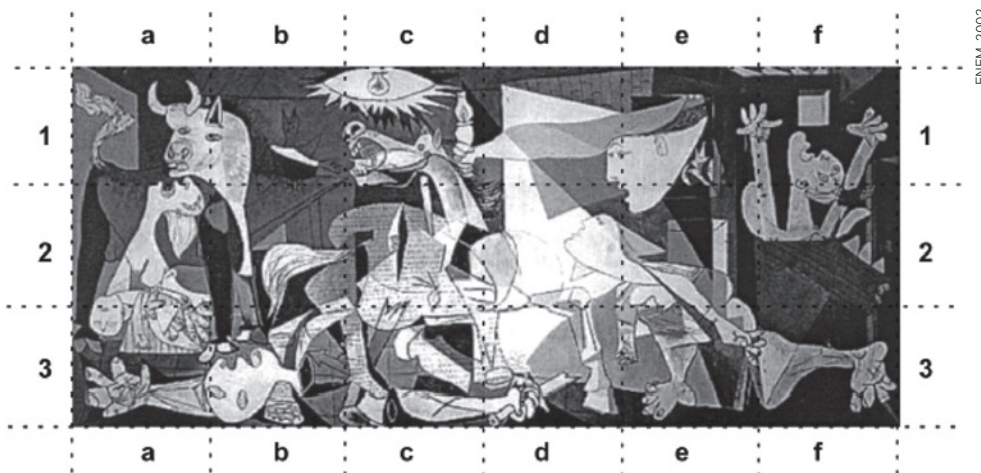
- a) ausência de recursos. c) negação dos versos. e) reiteração de imagens.
b) falta de criatividade. d) oposição de ideias.

3. Enem (2002) A leitura do poema “Descrição da guerra em Guernica” traz à lembrança o famoso quadro de Picasso:

Entra pela janela
O anjo camponês;
Com a terceira luz na mão;
minucioso, habituado
aos interiores de cereal,
aos utensílios que dormem na fuligem;
os seus olhos rurais

não compreendem bem os símbolos
desta colheita: hélices,
motores furiosos;
e estende mais o braço; planta
no ar, como uma árvore
a chama do candeeiro. [...]

(Carlos de Oliveira. In: ANDRADE, Eugénio. *Antologia pessoal da poesia portuguesa*. Porto: Campo das Letras, 1999.)



Pablo Picasso, Guernica, 1937. Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia, Madri. © Succession Pablo Picasso/ Licenciado por AUTVIS, Brasil, 2012/ Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia, Madri, Espanha. © 1998 Paws, Inc. All Rights Reserved/ Dist. Universal Uclick

Uma análise cuidadosa do quadro permite que se identifiquem as cenas referidas nos trechos do poema. Podem ser relacionadas ao texto lido as partes: **3. Alternativa c**.

- a) a1, a2, a3 c) e1, d1, c1 e) e1, e2, e3
b) f1, e1, d1 d) c1, c2, c3

4. Enem (2009) Leia os textos a seguir:

Texto I

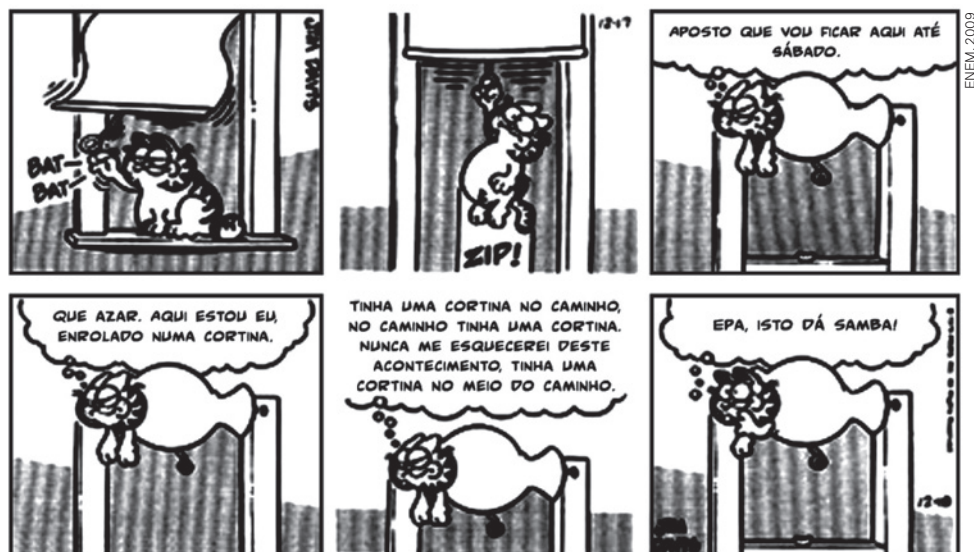
No meio do caminho

No meio do caminho tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
Tinha uma pedra

No meio do caminho tinha uma pedra
[...]

(ANDRADE, C. D. *Antologia poética*. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2000 (fragmento).)

Texto II



(DAVIS, J. *Garfield, um charme de gato* – 7. Trad. da Agência Internacional Press. Porto Alegre: L&PM, 2000.)

A comparação entre os recursos expressivos que constituem os dois textos revela que:

- o texto I perde suas características de gênero poético ao ser vulgarizado por histórias em quadrinho.
 - o texto II pertence ao gênero literário, porque as escolhas linguísticas o tornam uma réplica do texto I.
 - a escolha do tema, desenvolvido por frases semelhantes, caracteriza-os como pertencentes ao mesmo gênero.
 - os textos são de gêneros diferentes, porque, apesar da intertextualidade, foram elaborados com finalidades distintas.
 - as linguagens que constroem significados nos dois textos permitem classificá-los como pertencentes ao mesmo gênero. **4. Alternativa d.**
- 5.** Enem (2000) Em muitos jornais, encontramos charges, quadrinhos e ilustrações inspirados nos fatos noticiados. Veja um exemplo: **5. Alternativa b.**



Jornal do Commercio, 22/08/93

O texto que se refere a uma situação semelhante à que inspirou a charge é:

- Descansem o meu leito solitário
Na floresta dos homens esquecida,
À sombra de uma cruz, e escrevam nela
— Foi poeta — sonhou — e amou na vida.

(AZEVEDO, Álvares de. *Poesias escolhidas*. Rio de Janeiro/Brasília: José Aguilar/INL, 1971.)

b)

Essa cova em que estás
Com palmos medida,
é a conta menor
que tiraste em vida.
É de bom tamanho,
Nem largo nem fundo,
É a parte que te cabe
deste latifúndio.

(MELO NETO, João Cabral de. *Morte e vida severina e outros poemas em voz alta*. Rio de Janeiro: Sabiá, 1967.)

c)

Medir é a medida
mede
A terra, medo do homem, a lavra;
lavra
duro campo, muito cerco, várzea.

(CHAMIE, Mário. *Sábado na hora da escuta*. São Paulo: Summus, 1978.)

d)

Vou contar para vocês
um caso que sucedeu
na Paraíba do Norte
com um homem que se chamava
Pedro João Boa-Morte,
lavrador de Chapadinha:
talvez tenha morte boa
porque vida ele não tinha.

(GULLAR, Ferreira. *Toda poesia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.)

e)

Trago-te flores, — restos arrancados
Da terra que nos viu passar
E ora mortos nos deixa e separados.

(ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguillar, 1986.)

6. Enem (2020) 6. Alternativa a.

Texto I

A dupla Claudinho e Buchecha foi formada por dois amigos de infância que eram vizinhos na comunidade do Salgueiro. Os cantores iniciaram sua carreira artística no início dos anos 1990, cantando em bailes *funk* de São Gonçalo (RJ), e fizeram muito sucesso com a música *Fico assim sem você*, em 2002. Buchecha trabalhou por um bom tempo como *office boy* e Claudinho atuou como peão de obras e vendedor ambulante.

Disponível em: <http://dicionariompb.com.br>. Acesso em: 19 abr. 2018 (adaptado).

Texto II

Ouvi a canção *Fico assim sem você* no rádio e me apaixonei instantaneamente. Quando isso acontece comigo, não posso fazer nada a não ser trazer a música pra perto de mim e então começar a cantar e tocar sem parar, até que ela se torne minha. A canção caiu como uma luva no repertório do disco e eu contava as horas pra poder gravá-la.

CALCANHOTTO, A. **Fico assim sem você**. Disponível em: www.adrianapartimpim.com.br. Acesso em: 19 abr. 2018 (adaptado).

A letra da canção *Fico assim sem você*, que circulava em meios populares, veiculada pela grande mídia, começou a integrar o repertório de crianças cujas famílias tinham o hábito de ouvir o que é conhecido como MPB. O novo público que passou a conhecer e apreciar essa música revela a

- a) legitimação de certas músicas, quando interpretadas por artistas de uma parcela específica da sociedade.
- b) admiração pelas composições musicais realizadas por sujeitos com pouca formação acadêmica.
- c) necessidade que músicos consagrados têm de buscar novos repertórios nas periferias.
- d) importância dos meios de comunicação de massa na formação da música brasileira.
- e) função que a indústria fonográfica ocupa em resgatar músicas da periferia.

7. UEG (2019)

Texto I

Mar português

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mãos
[choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

PESSOA, Fernando. Mar Português. In: Antologia Poética. Organização Walmir Ayala. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014. p. 15.

Texto II



Disponível em: <https://tirasdidaticas.files.wordpress.com/2014/12/rato79.jpg?w=640&h=215>. Acesso em: 13 nov. 2018.

O sentido da tirinha é construído a partir da relação que ela estabelece com os famosos versos de Fernando Pessoa: “Tudo vale a pena / Se a alma não é pequena”. A forma como o texto II remete ao texto I [7. Alternativa c.](#)

- a) parafraseia as palavras de Fernando Pessoa, a partir de citações indiretas que são empregadas em uma nova situação comunicativa.
- b) traduz objetivamente a intenção do poeta português, que se mostra confuso em relação ao fazer poético.
- c) revela uma situação parodística, pois desconstrói o sentido original do poema de Pessoa e cria humor na narrativa.
- d) constrói um hipertexto, pois permite ao leitor a liberdade de uma leitura intertextual dinâmica.
- e) faz alusão aos desafios enfrentados pelos portugueses durante o período de Expansão Marítima.

Crônica baseada em notícia

Você vai produzir uma crônica com base em uma notícia. Ela fará parte de uma **antologia** digital que será publicada no *blog* da turma e pode ter uma versão impressa, que será doada à biblioteca da escola.

Pesquisa

1. Antes de iniciar a coletânea, pesquise cronistas brasileiros e selecione um deles.
2. Escolha uma crônica do autor selecionado e compartilhe com a turma, conforme orientação do professor.
3. Compartilhe com a turma as impressões que a crônica lhe causou.

Planejamento e escrita da crônica

1. Faça como Moacyr Scliar – escolha uma notícia que considere interessante e crie uma crônica. A notícia deve relatar um fato inusitado, um acontecimento do cotidiano que tenha sido publicado na mídia e seja emocionante, curioso, humorístico; ou tratar de um tema relevante, que agrade o maior número de pessoas.
2. Defina como será narrada sua crônica:
 - Qual será a sequência dos acontecimentos?
 - Que personagens participarão deles?
 - Em que local ocorrerão os acontecimentos?
3. Escolha o efeito que você deseja causar durante a leitura: Suspense? Humor? Solidariedade?
4. Escreva sua crônica.

Revisão e reescrita

1. A primeira versão da crônica foi feita, mas a produção ainda não está finalizada. Como todo escritor, você deve revisá-la e fazer os ajustes necessários.
2. Releia o seu texto ou peça a um colega que o leia observando os aspectos a seguir:
 - A situação narrada é desencadeada por um acontecimento do dia a dia?
 - A linguagem é adequada à situação, assim como às características dos personagens?
 - Os travessões ou as aspas foram usados adequadamente, para indicar a sequência de falas dos interlocutores?
 - O texto está claro? O leitor vai entendê-lo?
 - Os conhecimentos linguísticos desenvolvidos nas unidades anteriores foram aplicados?
3. Reescreva o que for necessário, digite e edite a versão final da crônica.

Versão final e compartilhamento

1. Caso desejem, vocês podem ilustrar as crônicas e criar uma ilustração para a capa.
2. Elaborem o sumário da antologia com os títulos das crônicas, o nome de cada autor e o número da página de início de cada uma.
3. Compartilhem a antologia nas redes sociais da escola.

GLOSSÁRIO

Antologia: coleção de textos em prosa e/ou em verso organizados por autoria, tema, época ou outro critério.

1 e 2. Resposta pessoal. Faça a mediação de uma conversa sobre a importância das histórias na infância e sobre como essa prática pode auxiliar na formação leitora da criança. Retome o conteúdo da seção **Literatura** desta unidade e discuta com os estudantes se, de acordo com a ideia de que a literatura trabalha com enredo, personagens e cenários fictícios, essas histórias podem ou não ser consideradas literatura. Explique que a literatura não precisa ser, necessariamente, um texto escrito – a modalidade oral da literatura é muito antiga e importante para a cultura popular.

Texto 1 – Literatura: ontem, hoje, amanhã

1. Na infância, você costumava ouvir histórias contadas por seus familiares? Se sim, você gostava dessas histórias? Lembra-se de alguma em especial?
2. Em sua opinião, essas histórias podem ser consideradas literatura? Por quê?
Agora, você vai ler o trecho de um artigo escrito pela professora Marisa Lajolo. Durante a leitura, identifique o objetivo do texto.



1 Não se pode dizer que literatura é aquilo que cada um considera literatura? Por que não incluir no conceito de literatura as linhas que cada um rabisca em momentos especiais, como o poema que seu amigo fez e enviou para a namorada e não mostrou para mais ninguém? Por que não chamar de literatura a história de bruxas e bichos que, de noite, à hora de dormir, sua mãe inventava para você e seus irmãos? [...]

2 Esses textos não têm a mesma cidadania literária que o romance famoso de Gustave Flaubert (1821-1880) ou de José de Alencar (1829-1877)? [...]

3 E discutir literatura é abrir os olhos e ouvidos, iniciar o tablet, olhar e ouvir em volta, ler livros, meditar sobre as frases pintadas a spray em muros e edifícios da cidade, e fazer a eles a pergunta: *o que é literatura?* [...]

4 As respostas vêm devagarinho: alguns livros são muito conhecidos e estão em todas as livrarias, todos sabem o nome de quem os escreveu. [...]

5 Oooops! O *todos* da frase anterior é só um modo de dizer. Digamos, *quase todos*, ou, melhor ainda, *quase todos de uma certa tribo*. Pois não há mágica capaz de transformar em leitores quem, por qualquer razão, não pode ler ou não está a fim de... [...]

6 Já outros – muitos e muitos outros – não desfrutam dessa festa toda.

7 Seus nomes são desconhecidos, suas obras são difíceis de ser encontradas, não constam das bibliotecas, ninguém fala delas. Eles imprimem às vezes seus próprios livros e não encontram leitores para além da família e dos amigos mais próximos.

8 Em pequenas comunidades, cantadores, repentistas, contadores de histórias – embora só raramente projetem seus nomes nos circuitos eruditos das grandes cidades – são amados e respeitados por um público, que é fiel a eles.

9 Enquanto isso, em segmentos modernos e requintados da indústria livreira, livros de grande sucesso – os *best-sellers* – podem ser escritos numa espécie de linha de montagem. [...] Com base nesses dados, pode-se escrever um romance *sob medida* para um certo tipo de público. Como investimento comercial, livros desse **figurino** correm riscos mínimos e oferecem boas perspectivas de retorno financeiro. [...]

10 Com formas tão diferentes de produção e circulação de objetos igualmente denominados *literatura*, será que é possível defini-la? Vamos chamar de literatura tanto os romances de autores contemporâneos consagrados – como Ariano Suassuna e Lya Luft, poesias de Manoel de Barros ou de Adélia Prado – quanto as produções quase anônimas de cantadores de feira e autores marginais? Vão para o mesmo saco (de gatos...) *best-sellers* e requintadas obras de vanguarda que apenas poucos leitores entendem? [...]

11 Será que são literatura os poemas adormecidos em gavetas, pastas, fitas, disquetes, CDs, cadernos e arquivos pelo mundo afora, os romances que a falta de oportunidade impediu que fossem publicados, peças de teatro nunca lidas nem encenadas e que jamais encontrarão ouvidos de gente? Será que tudo isso é literatura?

12 Pode ser, pode ser...

13 E, se não é literatura, por que não é? Para uma coisa ser considerada literatura tem de ser escrita? Tem de ser editada? Tem de ser impressa em livro e vendida ao público? [...]

GLOSSÁRIO

Figurino: modelo, exemplo; tipo, jeito.

14 A resposta é simples. Tudo isso *é, não é* e pode ser que seja literatura. Depende do ponto de vista, do significado que a palavra tem para cada um, da situação na qual se discute o que é literatura. [...]

LAJOLO, M. *Literatura: ontem, hoje, amanhã*. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2018. *E-book*.

Marisa Philbert Lajolo nasceu em São Paulo, em 1944. Ensaísta, pesquisadora, crítica literária, escritora e professora universitária, doutorou-se em Teoria Literária pela Universidade de São Paulo (USP) e tem pós-doutorado pela Brown University (EUA). Participou de numerosos seminários, palestras, conferências, mesas-redondas e debates sobre literatura, tanto no Brasil quanto no exterior. Entre muitas outras obras, publicou *O que é literatura*, posteriormente reeditado com o título *Literatura: ontem, hoje, amanhã*, do qual extraímos o trecho lido. É também autora do romance para adolescentes *Destino em aberto*.



Bruno Poletti/Folhapress

Interagindo com o texto

- Escolha a alternativa a seguir que sintetiza adequadamente o objetivo do texto.
 - Conceituar literatura de forma objetiva.
 - Problematizar conceitos de literatura.
 - Valorizar a literatura popular.
 - Mostrar as origens da literatura.
 - Criticar leitores de *best-sellers*.
- Qual foi a intenção da autora ao usar frases interrogativas?
- Releia a seguinte passagem:

Esses textos não têm a mesma cidadania literária que o romance famoso de Gustave Flaubert (1821-1880) ou de José de Alencar (1829-1877)?

 - A que se refere a expressão “Esses textos”?
 - O que significa o trecho “cidadania literária”?
- Releia no sexto parágrafo:

Já **outros** — muitos e muitos **outros** — não desfrutam dessa festa toda.

 - A que se refere o termo **outros** e qual é o sentido de “não desfrutam dessa festa toda”?
- Verbetes**, de modo geral, são os vocábulos ou palavras que estão listadas em dicionários, enciclopédias, glossários ou publicações similares (impressas ou virtuais), seguindo uma ordem alfabética e com suas respectivas definições, explicações, exemplos, sinônimos ou acepções. Leia o verbo a seguir.

best-seller
sm
Livro ou produto cultural (disco, vídeo, álbum de gravuras etc.) que se tornou sucesso de vendas.

BEST-SELLER. In: MICHAELIS ON-LINE. *Dicionário brasileiro da língua portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, 2024. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/best-seller/>. Acesso em: 24 jul. 2024.

 - Pensando na definição anterior, algum livro que você leu era um *best-seller*? Qual?
 - Qual é a opinião da autora do texto a respeito dos *best-sellers*?
 - Em que trecho do texto ela demonstra esse ponto de vista?
- No texto lido, a autora emprega uma linguagem coloquial e bem-humorada para se aproximar do leitor. Explique o emprego de algumas das expressões usadas para esse objetivo destacadas a seguir.
 - “As **respostas vêm devagarinho**: alguns livros são muito conhecidos e estão em todas as livrarias, todos sabem o nome de quem os escreveu. [...]”

- Alternativa **b**. O texto problematiza conceitos de **literatura**, sob o ponto de vista da indústria cultural, dos leitores e da tradição.
- As frases interrogativas foram usadas a fim de problematizar o conceito de literatura e de levar o leitor à reflexão, interagindo com ele.
- a) Refere-se aos exemplos de textos citados anteriormente: textos escritos e não publicados, contos infantis etc.
- b) Esse trecho foi usado no sentido de valor literário, grau de qualidade de uma obra literária.
- Refere-se aos autores que escreveram muitas obras que não são reconhecidas e valorizadas (“não desfrutam dessa festa toda”).
- a) Resposta pessoal.
- b) Ela os considera uma literatura com objetivo mais comercial.
- c) “[...] espécie de linha de montagem [...]” “Como investimento comercial [...]”
- a) As respostas sobre o que é literatura exigem reflexão dos leitores.

6. b) A interjeição indica que a autora ficou surpresa consigo mesma por ter feito uma generalização. Ela sinaliza que vai explicar melhor a quem ela se refere, ao usar a palavra **todos**. Essa palavra (ou a expressão "quase **todos**") se refere a "todos os **leitores** que sabem os nomes dos escritores" e que pertencem a um determinado grupo social ("uma certa tribo"); pois ela considera que é quase impossível transformar em leitores quem *não pode ou não quer ler*.

6. c) A expressão popular "saco de gatos" tem o sentido de "confusão, desorganização". No contexto, a autora usa a expressão para se referir à dificuldade de conceituar literatura por causa da diversidade de autores e de produções literárias.


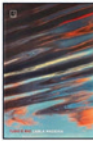





7. Ela conclui que todos os autores (conhecidos ou não) e as formas de expressão literária produzidas por eles (citadas entre os parágrafos 10 e 13) podem ou não ser consideradas literatura, pois esse conceito depende de vários fatores, como é explicitado no parágrafo 14 (conclusão): "Tudo isso **é, não é e pode ser que seja** literatura. Depende do ponto de vista, do significado que a palavra tem para cada um, da situação na qual se discute o que é literatura".

8. a) Resposta pessoal.

8. b) Resposta pessoal.

8. c) Resposta pessoal.

- b) "Oooops! O **todos** da frase anterior é só um modo de dizer. Digamos, **quase todos**, ou, melhor ainda, **quase todos de uma certa tribo**."
- c) "Vão para o **mesmo saco (de gatos...)** *best-sellers* e requintadas obras de vanguarda que apenas poucos leitores entendem? [...]"
7. Leia os parágrafos **7 a 14**, em que a autora compara formas de expressão literária de diferentes autores, gêneros, tipos de publicação e de circulação. A que conclusão ela chega?
8. A seguir, você vai ler uma lista dos seis livros mais vendidos entre os dias 1º e 7 de janeiro de 2024. Essa lista representa as vendas realizadas por um determinado número de livrarias brasileiras, mas não se trata do número total de vendas no país no período.

1		A biblioteca da meia-noite Matt Haig Bertrand Brasil	1.914
2		Tudo é rio  Carla Madeira Record	1.710
3		É assim que acaba Colleen Hoover Galera Record	1.620
4		Verity Colleen Hoover Galera Record	1.238
5		É assim que começa Colleen Hoover Galera Record	1.212
6		Antes que o café esfrie Toshikazu Kawaguchi Valentina	742

LISTA de mais vendidos de ficção de 01/01/2024 a 07/01/2024. *Publishnews*, [s. l.], 2024. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/ranking/semanal/9/2024/1/12/0/0>. Acesso em: 11 fev. 2024.

- a) O que você pensa a respeito da proporção entre livros de autores brasileiros e estrangeiros mais vendidos?
- b) Observe que, desses seis livros, três são de uma mesma autora (a estadunidense Colleen Hoover). Você acredita que isso significa necessariamente que as obras dessa autora são excelentes?
- c) Você conhece algum(a) autor(a) brasileiro(a) que, em sua opinião, mereceria fazer parte dessa lista?

Texto 2 – Níquel Náusea

1. Você já leu, na internet, frases inspiradoras que são atribuídas a escritores famosos? Costuma compartilhá-las? Tem certeza da autoria delas?

Leia a tira da série Níquel Náusea, de Fernando Gonsales.



GONSALES, F. *Níquel Náusea*. [S. l.]: Tirinhas Inteligentes, 2020.
Facebook: tirinhasinteligentes. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirinhasinteligentes/photos/a.3088213044581393/3601864443216248/?type=3>. Acesso em: 30 dez. 2023.

Interagindo com o texto

1. Analise os elementos visuais da tira e responda.
 - a) O que sugere a maneira como os personagens estão sentados?
 - b) Que elementos mostram o horário em que o diálogo dos personagens ocorre?
2. O que constrói o humor nessa tira?
3. Pela resposta dada, qual é a característica do ratinho da direita?
4. Por que no 4º quadrinho não existe balão?

Tira, ou **tirinha**, é um gênero textual multimodal, pois alia imagens e palavras, entre outros recursos, com o objetivo de provocar humor. Uma tira pode ser composta de um ou mais quadrinhos.

5. Na tira, há uma referência direta à frase de Clarice Lispector. Como você se posiciona diante dela?
6. É muito comum, nas redes sociais, as pessoas compartilharem *posts*, *memes* e *feeds*, atribuindo erroneamente a autoria de textos e frases a escritores famosos, como Clarice Lispector, Mario Quintana, Luis Fernando Verissimo, Vinicius de Moraes, Cora Coralina etc.
 - a) Em sua opinião, por que as pessoas fazem isso?
 - b) Essa prática pode ser considerada ilegal? Por quê?



1. Para promover a discussão, peça com antecedência que procurem frases desse tipo na internet e compartilhem com os colegas. Converse com eles sobre o sentido das frases pesquisadas, se eles concordam ou não com o autor e por quê.

Na fonte, o nome Facebook é mencionado para fazer referência à rede social na qual as imagens podem ser localizadas. O uso do referido termo sem a presença de imagens comerciais identificadas faz parte de um contexto pedagógico mais amplo, sem qualquer tipo de incentivo ao seu uso ou intuito de divulgação dessa marca (conforme Parecer CNE/CEB no 15/2000).

1. a) Sugere que eles estão em uma atitude contemplativa, visto que estão de costas para o leitor, em um lugar alto, voltados para o firmamento.

1. b) A cor do céu e as estrelas sugerem que a cena se passa à noite.

2. O humor consiste no fato de o ratinho da esquerda acreditar que criou uma boa frase, de cunho filosófico e existencial, mas é desmascarado pela ratinha da direita, que sabe que a frase não é dele, e, sim, da escritora Clarice Lispector.

3. Ele parece ser bem-informado a respeito da obra de Clarice Lispector e conhece bem o outro rato, que cita frases da autora como se fossem dele. O uso do advérbio **também** mostra que o ratinho da esquerda não deu o braço a torcer, pois não admitiu que a frase não era dele. Diante da fala do outro ratinho, ele (o da esquerda) reafirma que a frase é dele e também de Clarice.

4. Provavelmente para indicar uma pausa no diálogo. O ratinho da esquerda estava refletindo sobre o que responder ao outro.

5. Resposta pessoal.

6. a) Resposta pessoal.

6. b) Sim, porque configura plágio, que é crime, e violação de direitos autorais previstos em lei. A punição pode ser o pagamento de multa ou até prisão por quatro anos, dependendo do caso.

Texto 3 – Você sabe detectar uma fake news literária?

1 e 2. Resposta pessoal. Comente com os estudantes que é possível pesquisar para atestar se uma frase é de autoria de uma pessoa conhecida. Para isso, eles podem utilizar as ferramentas de busca da internet, escrevendo uma parte da frase na barra de pesquisa e clicando no símbolo de lupa.

1. Em redes sociais, você já leu postagens com frases atribuídas a escritores famosos? Já duvidou da autoria de alguma delas? Se sim, poderia citar algum exemplo?
2. De que modo você pode atestar que uma determinada frase é ou não de uma pessoa conhecida?

Leia o texto a seguir, que mostra como detectar esse tipo de *fake news*.



LITERATURA

Você sabe detectar uma fake news literária?

Web está cheia de textos erroneamente atribuídos a autores famosos, como Clarice Lispector e Luis Fernando Verissimo. Professores debatem motivos do fenômeno e como não cair na armadilha

“Ainda pior que a convicção do não, e a incerteza do talvez, é a desilusão de um quase.” Assim começa “Quase”, texto que há mais de uma década circula na internet como se fosse de Luis Fernando Verissimo. Um leitor mais íntimo da obra do escritor, no entanto, saberia que não estão ali as suas marcas de autoria.

O fenômeno não é novo. Desde que a literatura é literatura – e até antes disso –, o mundo sempre esteve repleto de textos falsamente atribuídos a um autor, geralmente famoso. Livros, campanhas publicitárias, discursos de políticos ajudaram a perpetuar alguns erros. Até as redações do Enem estão impregnadas de citações imprecisas.

A ironia é que a internet, em vez de servir como fonte de checagem, com suas bibliotecas abertas e sites sérios dedicados a escritores, acabou ajudando a piorar o cenário, com uma escalada monumental na propagação de **obras apócrifas**. O assunto é tão sério que é discutido na sala de aula, mesmo entre alunos mais jovens.

O professor de Língua Portuguesa Bruno Lima conta que aborda o problema ao falar sobre plágio. “É muito comum, principalmente nas séries iniciais, quando solicitada alguma pesquisa aos alunos, que eles apresentem cópias de textos retirados de sites”, afirma.

BRASILEIROS

Quando se trata de apócrifos, a web brasileira tem seus queridinhos. Além de Luis Fernando Verissimo, a lista dos mais falsificados inclui Caio Fernando Abreu, Arnaldo Jabor, Mario Quintana, Manoel de Barros, Carlos Drummond de Andrade e Clarice Lispector. A ucraniana naturalizada brasileira virou brincadeira nas redes sociais, ao ser associada a qualquer frase que os usuários julguem inteligente ou reflexiva.

Mas por que, apesar da facilidade de verificar a autoria, esses erros são tão frequentes? “Tenho a impressão que o fenômeno é um sintoma muito mais complexo do que parece. É um **paradoxo**: estamos falando de compartilhamento de textos literários – o que pressupõe leitores –, ao mesmo tempo, estamos falando de uma completa ausência de familiaridade com os textos e autores consagrados”, comenta Marcos Ramos, escritor e professor de Literatura.

Alguns dos motivos são o baixo índice de leitura dos brasileiros e as falhas do sistema educacional. Sete de cada dez alunos do 3º ano do ensino médio têm nível insuficiente em português, segundo o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Isso significa que não conseguem localizar informações explícitas em um resumo, por exemplo. O número médio de livros lidos na íntegra por ano pelos brasileiros é de apenas 2,43 exemplares. Isolando as obras de literatura, a média despenca para 1,26, aqui incluindo os lidos em partes.

“Se três em cada 10 brasileiros são **analfabetos funcionais**, se 42% dos brasileiros com mais de cinco anos alegam ter dificuldades de compreensão e por isso não leem, só podemos concluir que não houve ainda no Brasil uma aposta radical na democratização da leitura”, avalia Ramos. O tema, aliás, será debatido em palestra na Ufes nesta segunda-feira, dia 2.

GLOSSÁRIO

Obra apócrifa:

obra que não tem sua autenticidade comprovada; de origem duvidosa ou suspeita.

Paradoxo:

contradição; incoerência, antagonismo.

Analfabeto funcional:

é quem, mesmo sabendo ler e escrever, tem dificuldade para interpretar a leitura e a escrita.

Não se pode delimitar ao certo os motivos de Verissimo, Lispector e Drummond constarem entre os campeões da fraude. Arrisca-se apenas a hipótese de que os autores sejam donos de uma aparente simplicidade de estilo. E têm peso suficiente no **cânone** para que seus nomes funcionem como “selo de qualidade” a textos de anônimos. “Já fui muito elogiado pelo que nunca escrevi”, disse Verissimo, em certa medida resignado.

Melhor remédio para separar joio do trigo, a leitura ainda é para poucos no Brasil, reforça Ramos. “Compartilhar esses textos na internet, entre outras coisas, é uma maneira de se sentir (e sobretudo se exibir) incluído nessa parcela privilegiada.”

VOCE sabe detectar uma *fake news* literária? *A Gazeta*, Vitória, 29 fev. 2020.
Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/entretenimento/cultura/voce-sabe-detectar-uma-fake-news-literaria-0220>. Acesso em: 29 jan. 2024.

GLOSSÁRIO

Cânone: conjunto de obras literárias ou autores tidos como valiosos ou universais, de acordo com alguns parâmetros; modelo a ser seguido; exemplo de qualidade e prestígio.

Interagindo com o texto

- 1.** *Fake news* (notícia falsa) é uma expressão que foi escolhida pelo *Dicionário Collins* (de origem britânica), em 2017, como expressão do ano. O dicionário a conceituou como “informações falsas que são divulgadas em forma de notícias”. O termo está relacionado ao conceito de desinformação, pois tem o objetivo de enganar as pessoas por meio de narrativas manipuladas.
 - Com base nessas informações e na reportagem, explique o termo “*fake news* literária”, usado pelo redator da reportagem no título.
- 2.** De acordo com seus conhecimentos prévios, responda: A que gênero pertence o texto que você leu?
 - a) Crônica.
 - b) Artigo de opinião.
 - c) Notícia.
 - d) Reportagem.
- 3.** Você já recebeu textos atribuídos aos autores citados na reportagem? Sabe identificar uma *fake news* literária? De que modo?
- 4.** Explique o emprego da palavra **Literatura**, escrita à esquerda, antes do título da reportagem.
- 5.** Identifique, entre as afirmações a seguir, aquelas que podem ser atribuídas à reportagem lida.
 - a) Expõe um problema de interesse social comum no meio digital.
 - b) Traz dados estatísticos ilustrados por um infográfico.
 - c) Cita opinião de um especialista no assunto.
 - d) Apresenta título, subtítulo, intertítulo e data da divulgação.
 - e) É escrita em primeira pessoa por um jornalista que assina o texto.
- 6.** Explique o uso de uma frase interrogativa no título da reportagem.
- 7.** Qual é a função do subtítulo? E do intertítulo **Brasileiros**?
- 8.** Em “Um leitor mais íntimo da obra do escritor, no entanto, saberia que não estão ali as suas **marcas de autoria**”, qual é o significado da expressão destacada?
- 9.** Segundo o redator, qual deveria ser o papel da internet em relação aos textos com autorias duvidosas?

1. Fake news literárias (ou “falsas notícias literárias”) são textos erroneamente atribuídos a autores renomados que costumam ser disseminados nas redes sociais. Comente com a turma que o termo *fake news* é usado quase sempre no âmbito do **jornalismo**, pois a palavra **news** se refere a **notícias**.

2. Alternativa d. Trata-se de uma reportagem, um texto jornalístico, veiculado por um jornal (*A Gazeta*).

3. Resposta pessoal.

4. A palavra Literatura remete ao assunto/tema da reportagem. Provavelmente, trata-se de uma seção do jornal, em que são abordados assuntos relativos à literatura.

5. Alternativas a, c e d.

6. O título é uma pergunta para atrair a atenção do leitor para o fenômeno das *fake news* literárias.

7. O subtítulo esclarece o título da reportagem. Já o **intertítulo** sinaliza para o leitor que a parte seguinte da reportagem vai elencar os escritores brasileiros que têm mais textos nas redes sociais atribuídos a eles.

8. As características da obra de um determinado autor, seu estilo, seus temas favoritos etc.

9. Checar a autoria e não permitir a divulgação.

11. O tema é a divulgação e propagação de textos com autorias falsas na web (redes sociais). É um tema relevante, pois leva o leitor a refletir a respeito de um crime: plágio.

12. Resposta pessoal.

13. • Separar textos originais de plágios. A expressão costuma ser usada para se referir ao ato de se separar algo que é bom, positivo, de algo que é ruim, negativo.

14. Não, porque, no caso da tirinha, a frase atribuída a Clarice Lispector (3º quadrinho) realmente é de autoria dessa escritora.

15. a) De um professor de Língua Portuguesa, Bruno Lima.

15. b) Revela um problema muito sério e recorrente no ensino brasileiro: o plágio, a cópia de textos alheios feita pelos estudantes.

15. c) Resposta pessoal. Veja sugestão de leitura complementar no Manual do Professor.

10. Releia: 10. • As pessoas citam mestres da literatura, mas têm pouca familiaridade com textos desses escritores, daí se pode inferir que admiram suas obras, mas não leem os livros.

“Tenho a impressão que o fenômeno é um sintoma muito mais complexo do que parece. É um **paradoxo**: estamos falando de compartilhamento de textos literários – o que pressupõe leitores –, ao mesmo tempo, estamos falando de uma completa ausência de familiaridade com os textos e autores consagrados” [...].

• Explique a qual paradoxo o professor se refere.

11. Comente o tema da reportagem e sua importância social.

12. O texto levanta hipóteses para explicar o fenômeno, no Brasil, de divulgar textos literários falsos. Você concorda com essas hipóteses? Por quê?

13. Releia:

“Melhor remédio para separar joio do trigo, a leitura ainda é para poucos no Brasil”, reforça Ramos.

• Nesse contexto, qual é o significado de “separar joio do trigo”?

14. A tirinha do Níquel Náusea que você leu nesta unidade pode ser considerada uma *fake news* literária? Por quê?

15. Releia:

É muito comum, principalmente nas séries iniciais, quando solicitada alguma pesquisa aos alunos, que eles apresentem cópias de textos retirados de *sites* [...].

a) De quem é essa fala no texto lido?

b) O que essa fala revela?

c) Qual é a sua opinião sobre isso? Como você resolveria o problema? Justifique.

1. A resposta está no Manual do Professor.

2. O objeto é um livro. Ele simboliza o tema central da obra: a leitura, o ato de ler. Sem ele o tema da pintura ficaria sem sentido, pois o ato de ler só se realiza por meio de um livro que será lido. Sem esse objeto, o título da obra também não teria sentido.

De olho na imagem



National Gallery of Art, Washington, DC

Preste atenção aos detalhes e à legenda desta pintura do francês Jean-Honoré Fragonard, produzida em 1772.

1. Descreva a cena retratada na imagem.

2. O que simboliza o objeto que está nas mãos da jovem? Sem esse objeto, qual seria o sentido dessa imagem? Explique.

3. É possível estabelecer, pela imagem, a condição ou a posição social da personagem e sua época? Explique.

4. Levando em conta o tema desta unidade, responda: Essa imagem estabelece alguma conexão com ele?

5. Que outro objeto, animal ou planta você colocaria na cena retratada? Que outro título daria à obra?

6. A jovem parece absorta em sua leitura. Que tipo de literatura entreteria essa leitora? Que livro ela estaria lendo?

3. A resposta está no Manual do Professor.

4. Sim: a leitura, o leitor, a literatura, a intertextualidade, a arte são temas que fazem parte desta unidade; além de se estabelecer aqui, pelo título “Caminhos de mão dupla”, uma conexão com a imagem: o livro está entre os dedos da mão da leitora.

Jean-Honoré Fragonard. *A leitora*,

c. 1769. Óleo sobre tela,

81,1 cm × 64,8 cm.

5. Resposta pessoal.

6. Resposta pessoal.

Texto 4 – Consumo de livros no Brasil



- Os gráficos a seguir informam sobre o consumo de livros no Brasil por meio de diversos dados numéricos. Em sua opinião, os gráficos são um modo eficaz de apresentar dados numéricos ou você prefere que essas informações estejam em um texto? Justifique sua opinião. [Resposta pessoal.](#)

Leia, agora, três gráficos publicados por uma empresa de consultoria e pesquisa, em colaboração com a Câmara Brasileira do Livro (CBL), a respeito de um estudo sobre o consumo de livros no Brasil realizado em dezembro de 2023.

Gráfico 1

A pesquisa apontou que 16% da população maior de 18 anos comprou ao menos um livro nos últimos 12 meses. Observe como esses compradores se distribuem por gênero.

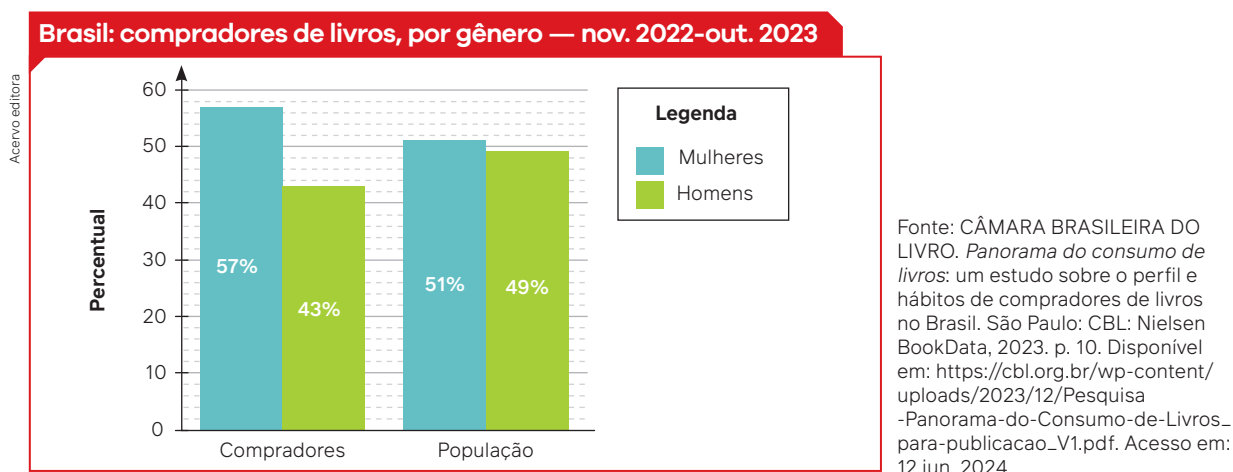
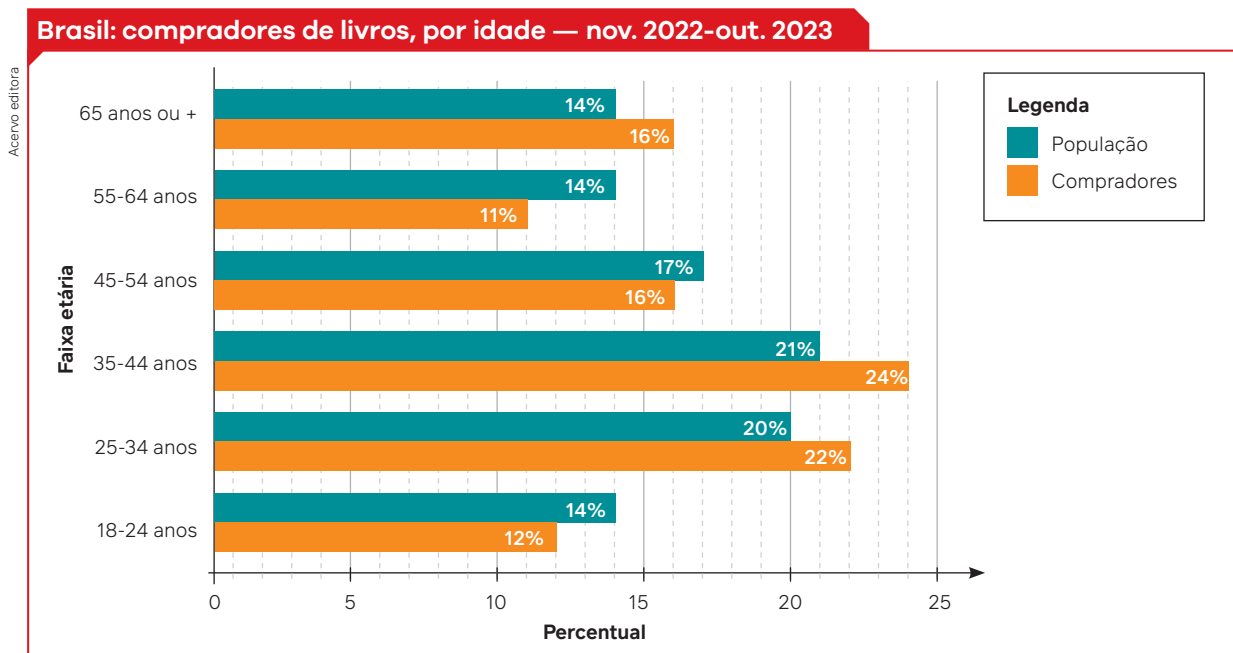


Gráfico 2

Segundo a pesquisa, a distribuição dos compradores de livros por idade assemelha-se ao que encontramos no total da população.



1. a) A resposta está no Manual do Professor.

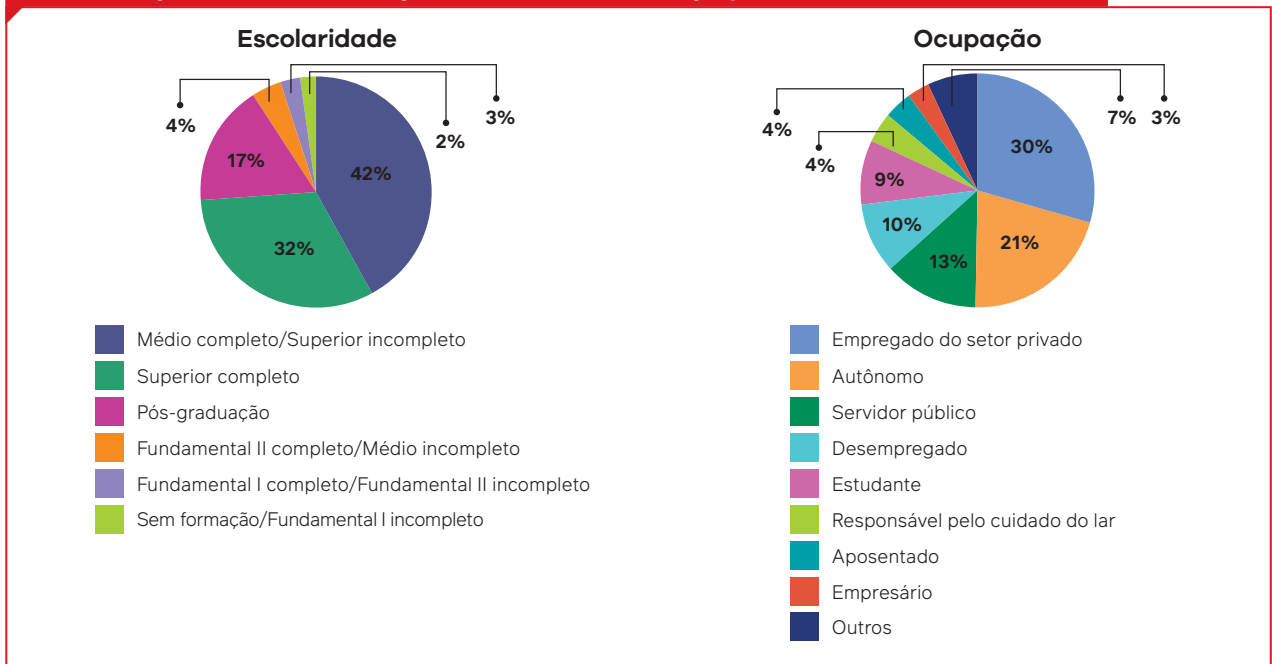
1. b) 57% de mulheres e 43% de homens.

Gráfico 3

1. c) Nas duas primeiras colunas do gráfico, em azul-claro (57%: o percentual de mulheres) e em verde-claro (43%: o percentual de homens).

Segundo a pesquisa, os compradores de livros estão mais concentrados em níveis acima do Ensino Médio.

Brasil: compradores de livros, por escolaridade e ocupação — nov. 2022-out. 2023



Fonte: CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO. *Panorama do consumo de livros: um estudo sobre o perfil e hábitos de compradores de livros no Brasil*. São Paulo: CBL: Nielsen BookData, 2023. p. 14. Disponível em: https://cbl.org.br/wp-content/uploads/2023/12/Pesquisa-Panorama-do-Consumo-de-Livros_para-publicacao_V1.pdf. Acesso em: 12 jun. 2024.

Interagindo com o texto

- Levando em conta o **Gráfico 1**, responda:
 - Segundo a pesquisa, 16% da população maior de 18 anos comprou livros nos últimos 12 meses. Em sua opinião, o que essa porcentagem indica em relação ao consumo de livros no Brasil?
 - Dos compradores de livros maiores de 18 anos, qual é a porcentagem de mulheres e a porcentagem de homens que compraram pelo menos um livro nos últimos 12 meses?
 - Onde essa informação aparece? Como ela aparece?
 - O que essas porcentagens revelam sobre o consumo de livros entre homens e mulheres em 2023?
 - Agora, observe a **terceira** e a **quarta coluna** do **Gráfico 1**, referentes à “População”. Segundo os dados fornecidos por essas colunas, qual é a porcentagem de homens e mulheres na população total brasileira?
- No **Gráfico 2**, observe a primeira coluna e responda:
 - Em que faixas etárias estão as pessoas que mais compram livros? Qual é o percentual de compradores de livros nessa faixa etária?
 - Dê sua opinião: Por que essas pessoas consomem mais livros?
 - Agora, observe as barras verde-escuras do **Gráfico 2**, referentes à “População”. Por essa coluna, quais são as faixas etárias da população que apresentam o mesmo percentual populacional? Qual é esse percentual?
 - Em sua opinião, por que é importante apresentar os dados das barras verde-escuras e laranja separadamente?
 - Qual é a conclusão implícita no **Gráfico 2**? Justifique.

1. d) As mulheres consumiram mais livros que os homens.

1. e) As mulheres representam 51% da população (em azul-claro, na terceira coluna), e os homens 49% (em verde-claro, na quarta coluna).

2. a) Os maiores compradores estão nas faixas etárias entre 25 e 34 anos (com o percentual de 22%) e entre 35 e 44 anos (com o percentual de 24%).

2. b) Resposta pessoal.

2. c) As faixas etárias de “18-24 anos”, “55-64 anos” e “65 anos ou +” apresentam o mesmo percentual populacional: 14%.

2. d) Resposta pessoal.

2. e) A resposta está no Manual do Professor.

3. Observe que o **Gráfico 3** já não apresenta colunas ou barras verticais coloridas, como nos **Gráficos 1 e 2**. Sobre esse gráfico, responda:
- O que ele demonstra e de que maneira?
 - Qual é o percentual de estudantes que foram questionados ou pesquisados, de acordo com o gráfico sobre a "Ocupação"?
 - Por esse gráfico, qual é o percentual de estudantes que compram livros no Brasil?
 - Segundo o círculo que mostra a "Escolaridade", quais são os três níveis de instrução nos quais estão concentradas as pessoas que menos compram livros? Qual é a somatória desses percentuais?
 - Qual é a conclusão apresentada no **Gráfico 3**? Justifique sua resposta.
4. Os gráficos analisados expõem:
- dados objetivos, obtidos por meio de pesquisa científica.
 - a opinião dos pesquisadores sobre o consumo de livros no Brasil.
- Justifique a sua resposta.
5. Nos três gráficos, além das colunas "Compradores", "População" (**Gráficos 1 e 2**) e "Escolaridade", "Ocupação" (**Gráfico 3**), identifique outros elementos visuais apresentados:
- no **Gráfico 1**.
 - no **Gráfico 2**.
 - no **Gráfico 3**.
 - Qual é a função desses elementos visuais nos três gráficos?
6. Geralmente, todas as pesquisas de campo (que envolvem gráficos) apresentam uma determinada margem de erro para mais ou para menos. Essa margem de erro costuma variar em torno de um percentual mínimo, entre 1% e 4%, dependendo da região pesquisada e do modo como foi feita a pesquisa: presencialmente, pela internet, pelo telefone etc. Sabendo que os dados dos gráficos lidos anteriormente podem apresentar uma margem de erro de até 1%, responda:
- Qual é a margem de erro presente na coluna "Ocupação" no **Gráfico 3**? Justifique sua resposta.
7. Leia a tira a seguir.

3. c) Não há como saber, pois esse gráfico mostra dados e percentuais referentes apenas ao universo ocupacional das pessoas pesquisadas (que responderam às questões da pesquisa).

3. e) Os compradores de livros estão mais concentrados em níveis de instrução apenas acima do Ensino Médio: 91%. Pode-se chegar a essa conclusão pela soma dos dados exibidos nos seguintes setores do gráfico "Escolaridade": "Médio completo/Superior incompleto: 42%", "Superior completo: 32%" e "Pós-graduação: 17%", cujo total é 91%.

5. b) As colunas horizontais são apresentadas com cores diferentes: verde-escuro para representar o total da população de cada faixa etária e laranja para representar a porcentagem de compradores de livros de cada faixa etária, de acordo com a legenda à direita do gráfico.

5. c) Apresenta dois círculos fatiados em cores e tamanhos diversos. Cada "fatia" ou setor representa uma informação que deve ser buscada nas legendas correspondentes.

5. d) Especificar, destacar e explicar melhor os percentuais apresentados.

4. Alternativa a. Reforce para a turma que gráficos, infográficos e tabelas são gêneros textuais que têm a função de mostrar, de forma clara e objetiva, os dados obtidos pelos pesquisadores por meio de pesquisas científicas. Portanto, são isentos de opinião.

5. a) As colunas verticais são apresentadas com cores diferentes: azul-claro para representar as mulheres e verde-claro para representar os homens, de acordo com a legenda à direita do gráfico.

6. A margem de erro é de 1% (para mais). Pode-se chegar a essa conclusão fazendo a soma de todos os percentuais apresentados nessa coluna, totalizando 101%, não 100% (como deveria ser).



SCHULZ, M. Minduim Charles. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 2 jan. 2024.

Responda:

- Pela fala do 3º quadrinho, o que você imaginou que a personagem ruiva, de vestido verde, estava lendo?
- Em que consiste o humor da tirinha?
- Como você avalia a atividade de fazer relatórios de leitura? Comente com os colegas.
- E você, o que lê todos os dias?

7. a) Resposta pessoal.

7. b) O humor está na quebra de expectativa, pois, pelo segundo e terceiro quadrinhos, o leitor imagina que a personagem realmente gosta de ler, o que não se verifica no último quadrinho.

7. c) Resposta pessoal.

7. d) Resposta pessoal.

Produzindo gráficos

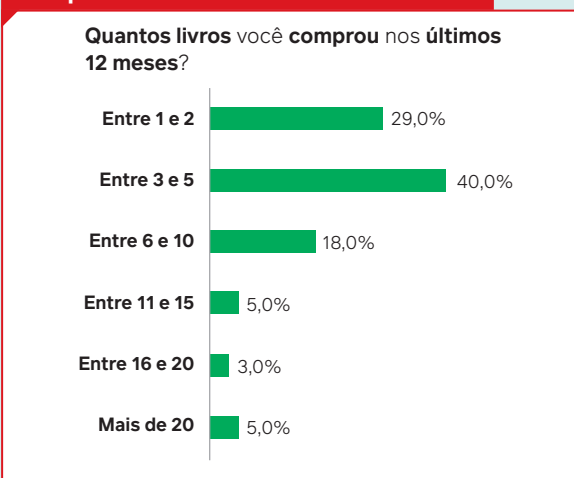
Como você observou, os gráficos são importantes instrumentos para apresentação e análise de dados. Agora, você terá a oportunidade de propor e planejar gráficos.

Antes, observe alguns exemplos de formatos ou tipos de gráficos. O primeiro é chamado de **Gráfico de Colunas** ou **de Barras Verticais**. O segundo é chamado de **Gráfico de Pizza** ou **de Setores** (porque tem o formato de uma *pizza*, fatiada de acordo com os percentuais apresentados).



Brasil: quantidade de livros comprados — nov. 2022-out. 2023

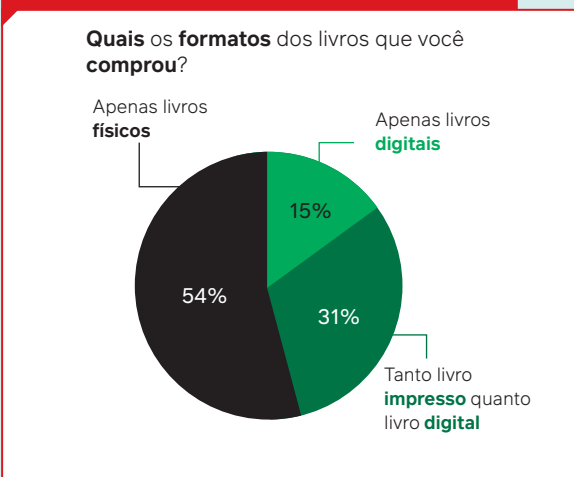
Nielsen BookData/Câmara Brasileira do Livro



Fonte: CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO. *Panorama do consumo de livros: um estudo sobre o perfil e hábitos de compradores de livros no Brasil.* São Paulo: CBL: Nielsen BookData, 2023. p. 23. Disponível em: https://cbl.org.br/wp-content/uploads/2023/12/Pesquisa-Panorama-do-Consumo-de-Livros-para-publicacao_V1.pdf. Acesso em: 12 jun. 2024.

Brasil: formato de livros comprados — nov. 2022-out. 2023

Nielsen BookData/Câmara Brasileira do Livro



Fonte: CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO. *Panorama do consumo de livros: um estudo sobre o perfil e hábitos de compradores de livros no Brasil.* São Paulo: CBL: Nielsen BookData, 2023. p. 24. Disponível em: https://cbl.org.br/wp-content/uploads/2023/12/Pesquisa-Panorama-do-Consumo-de-Livros-para-publicacao_V1.pdf. Acesso em: 12 jun. 2024.

1. Produza um gráfico em formato de **Colunas** ou **de Barras Verticais** que apresente os seguintes dados quanto a “compradores de livros” e por “classe social”:

Classe A: 7% Classe B: 39% Classe C: 43% Classes DE: 10%

2. Com base no formato de **Gráfico de Colunas** ou **de Barras Horizontais**, use os mesmos dados da atividade anterior e faça outro gráfico quanto a “compradores de livros” e por “classe social”.
3. Com base no formato de **Gráfico de pizza** ou **de Setores**, use os mesmos dados das atividades **1 e 2** e faça outro gráfico quanto a “compradores de livros” e por “classe social”.

1. Sugestão de Gráfico de Colunas ou de Barras Verticais no Manual do Professor.

2. Sugestão de Gráfico de Colunas ou Barras Horizontais no Manual do Professor.
3. Sugestão de Gráfico de Pizza ou de Setores no Manual do Professor.

Artigos e suas funções nos textos

Releia este trecho da reportagem “Você sabe detectar uma *fake news* literária?”:

Um leitor mais íntimo da obra do escritor, no entanto, saberia que não estão ali as suas marcas de autoria.

O fenômeno não é novo. Desde que a literatura é literatura – e até antes disso –, o mundo sempre esteve repleto de textos falsamente atribuídos a um autor, geralmente famoso. Livros, campanhas publicitárias, discursos de políticos ajudaram a perpetuar alguns erros. Até as redações do Enem estão impregnadas de citações imprecisas.

1. Em “um leitor mais íntimo da obra do escritor [...]”, fala-se de:
 - a) um determinado leitor, em particular.
 - b) qualquer leitor mais íntimo da obra do escritor.
2. Em “O fenômeno não é novo”, fala-se de:
 - a) um fenômeno abordado no texto, portanto, conhecido do leitor.
 - b) um fenômeno que não foi abordado no texto, portanto, desconhecido do leitor.
3. Compare:

Até **as** redações do Enem estão impregnadas de citações imprecisas.
Até **umas** redações do Enem estão impregnadas de citações imprecisas.

- Explique a mudança de sentido entre esses dois enunciados, provocada pelo emprego das palavras destacadas: **as** e **umas**.
4. As palavras **a(s)**, **o(s)**, **uma(s)** e **um(ns)** formam a classe gramatical dos **artigos**. Com base nas atividades anteriores, explique a finalidade do emprego dos artigos.

O **artigo** é uma classe de palavras fechada (com número limitado) de significação interna, isto é, só tem sentido dentro do texto. O artigo antecede o substantivo e substantiva palavras de outras classes gramaticais, quando anteposto a elas.

Classificação dos artigos

Quanto à classificação, o artigo pode ser **definido** ou **indefinido**:

definido: o – a – os – as

indefinido: um – uma – uns – umas

Flexão dos artigos

O artigo pode se flexionar em **gênero** e **número**.

Flexão de gênero

Quanto à flexão de gênero, o artigo pode ser:

masculino: o – um

feminino: a – uma

Flexão de número

Quanto à flexão de número, o artigo pode ser:

singular: o – a – um – uma

plural: os – as – uns – umas

Observação: a norma-padrão prevê que haja correspondência de gênero e de número entre artigos e substantivos.

1. Alternativa **b**.

2. Alternativa **a**.

3. • No primeiro, definem-se as redações (todas são impregnadas de citações imprecisas). No segundo, indefinem-se as redações (apenas algumas redações, não se sabe quais, são impregnadas de citações imprecisas).

4. Ajude os estudantes a perceberem que os artigos são empregados para acompanhar os substantivos, determinando-os ou indeterminando-os.

Para fazer as atividades de **1** a **3**, leia o texto a seguir.

Afinal, para que servem os artigos?

Como eles gerenciam o compartilhamento ou não das referências em um texto falado ou escrito.

O ser humano é a única espécie do planeta que, por possuir uma linguagem articulada, é capaz de referenciar em ausência, ou seja, comunicar-se com seus semelhantes sobre o que não está presente nem no espaço nem no tempo da sua fala. Imagine que alguém diga a um amigo algo como: *No mês passado, eu comprei um relógio em Miami.* Ao dizer isso, ele faz referência a um tempo anterior, o mês passado, e a dois elementos que não estão no cenário da enunciação: um relógio e a cidade de Miami.

Há algumas pequenas palavras que ajudam a gerenciar essas referências de maneira mais específica: os artigos. Quando o falante diz comprei **um** relógio, apesar de ter certeza de que seu interlocutor sabe o que é um relógio, manifesta, por meio do artigo indefinido **um**, que o conhecimento prévio sobre ele não está sendo compartilhado. Mas quando diz: *No mês passado, eu comprei o relógio em Miami*, o artigo definido **o** sinaliza que seu interlocutor compartilha previamente com ele essa referência, provavelmente por lhe ter falado antes sobre o relógio. Os artigos (definido e indefinido) têm, portanto, a missão de gerenciar o compartilhamento prévio ou não das referências em um texto falado ou escrito.

O artigo definido (*o, a, os, as*) indica que a referência de um substantivo é compartilhada previamente. Isso pode acontecer de três maneiras:

O substantivo nomeia alguma coisa que está presente no próprio ambiente da fala. É o caso em que alguém aponta um relógio na parede e diz: **O** relógio está atrasado. [...]

O substantivo nomeia alguma coisa que, embora não esteja presente no ambiente da fala, tem sua referência compartilhada previamente por ambos, como no caso do relógio comprado em Miami, mencionado antes. Mas pode contemplar, também, situações em que uma referência é compartilhada apenas pelo conhecimento de mundo comum aos interlocutores. Quando alguém diz: **O** sol vai aparecer amanhã, põe o artigo definido antes de **sol**, porque sabe que seu interlocutor tem conhecimento prévio sobre o que seja o sol.

O substantivo nomeia alguma coisa cuja referência acaba de ser posta em uma frase anterior, como em: *Comprei ontem um computador. O computador tem tela de LCD.* [...]

O artigo indefinido (*um, uma, uns, umas*) indica que o substantivo marcado por ele vai ser retomado mais à frente, como acontece, por exemplo, no início dos contos de fada: *Era uma vez uma princesa num reino distante...* Isso cria a expectativa de que os substantivos marcados pelos indefinidos serão retomados a seguir, como em: *A princesa ia fazer 18 anos e o reino estava em festa.* [...].

Antônio Suárez Abreu é linguista, professor livre-docente da USP e titular da Unesp, autor de *O design da escrita* e de *Gramática mínima para o domínio da língua padrão* (Ateliê Editorial).

ABREU, A. S. Afinal, para que servem os artigos? *Carta na Escola*, São Paulo, ed. 56, p. 55, maio 2011.



Ilustrações: Carlos Caminha

- Com base no que você aprendeu com a leitura do texto, explique o título “Afinal, para que servem os artigos?”.
- Explique o uso dos artigos definido e indefinido no trecho a seguir:
O ser humano é a única espécie do planeta que, por possuir **uma** linguagem articulada, é capaz de referenciar em ausência [...].
- Leia outro exemplo apresentado no artigo lido:

Era **uma** vez **uma** princesa **num** reino distante... Isso cria a expectativa de que os substantivos marcados pelos indefinidos serão retomados a seguir, como em: **A** princesa ia fazer 18 anos e **o** reino estava em festa. [...]

No caderno, registre as alternativas que explicam adequadamente o uso dos artigos.

- Em “Era uma vez” e em “um reino distante”, são usados artigos indefinidos para situar a história em um tempo e em um lugar indefinidos.
- Em “uma princesa”, o artigo indefinido indica que o narrador não conhece a personagem.
- Em “uma princesa”, o artigo indefinido indica que a personagem é apresentada ao leitor pela primeira vez.
- Em “A princesa” e “o reino”, o artigo definido é usado para se referir, respectivamente, à personagem e ao reino já citados anteriormente.

Leia as informações do quadro a seguir, que o ajudarão a fazer as atividades que se seguem.

1. O autor conceitua e classifica a classe gramatical artigo, que acompanha os substantivos, além de explicar a função dela e em que situações os artigos definidos e indefinidos são empregados.

2. Em “O ser humano é a única espécie do planeta”, usa-se o artigo definido, por se tratar de um conceito conhecido pelo autor e pelo leitor. Em “uma linguagem articulada”, usa-se o artigo indefinido, porque não houve menção anterior ao termo **linguagem**.

3. Todas as alternativas explicam adequadamente o uso dos artigos no trecho selecionado.

4. O artigo não é obrigatório em generalizações. O autor refere-se a livros, campanhas e discursos de forma genérica.

Emprego dos artigos	
Artigo definido (o, a, os, as)	Artigo indefinido (um, uma, uns, umas)
faz referência a um termo que já está presente no texto ou no contexto;	costuma introduzir no texto um elemento novo, que poderá ser citado depois;
delimita o assunto;	generaliza o assunto;
determina o ser;	indetermina o ser;
individualiza o ser;	
identifica o ser;	não pode identificar o ser;
pode generalizar;	
refere-se a um termo já conhecido do leitor/ouvinte;	não se refere a um termo conhecido do leitor/ouvinte ou citado anteriormente;
substantiva (transforma em substantivo) palavras de qualquer classe gramatical.	substantiva palavras de qualquer classe gramatical.

- Releia o trecho a seguir.

Livros, campanhas publicitárias, discursos de políticos ajudaram a perpetuar alguns erros.

Explique a ausência de artigo precedendo os substantivos **livros**, **campanhas** e **discursos**.

Leia a tira a seguir e responda às atividades **5** e **6**.



DAHMER, A. [Sem título]. *Catraca Livre*, [s. l.], 6 maio 2020. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/educacao/tirinhas-de-andre-dahmer-satirizam-a-vida-online/>. Acesso em: 1 fev. 2024.

5. A tirinha critica as opiniões absurdas, sem sentido e sem conexão com a realidade que são dadas nas redes sociais.

6. a) O artigo indefinido (**um**) refere-se a um projeto a ser feito, a uma ideia ainda vaga.

6. b) O artigo definido (**o**) denota o projeto mais concreto, mais definido.

5. O que é criticado na tirinha?

6. Explique:

a) o artigo indefinido em “**um** projeto coletivo e democrático”.

b) o artigo definido em “**o** desenho final”.

Você em ação

Combate às autorias falsas (ou *fake news*) no âmbito da Literatura

Como você pôde ver nesta unidade (no Texto 3: “Você sabe detectar uma *fake news* literária?”), é muito comum o compartilhamento, por redes sociais, de frases que são erroneamente atribuídas a determinados autores.

Agora, você e os colegas vão fazer uma ação de combate às autorias falsas ou *fake news* (notícias falsas) que acontecem no domínio ou no âmbito da literatura brasileira. Para isso, siga estes passos:

1. Em duplas, procurem frases ou versos de escritores brasileiros utilizando uma plataforma de pesquisa. Na plataforma escolhida, aplique o filtro “imagens”. Clique nesse ícone, e vocês terão um grande número dessas frases ou versos reproduzidos em cartazes e *banners* digitais que circulam, principalmente, nas redes sociais.
2. Escolham cinco frases ou versos de autores diferentes e depois façam o compartilhamento delas com as demais duplas. Verifiquem se não há frases ou versos repetidos.
3. Pesquisem a veracidade da autoria das frases ou dos versos escolhidos. Para isso, usem novamente a plataforma de busca.
4. Ao final, a turma montará um painel com o material selecionado e colocará, em cada frase ou verso, um carimbo ou selo de verificação (**Autêntica** ou **Fake news**).



Daniel Souza

Produção de texto

Ficha de leitura

Escolha um conto para produzir uma ficha de leitura sobre ele.

Fazer a **ficha de leitura** (ou o **fichamento**) de uma obra é registrar em uma ficha (digital ou analógica) as informações mais importantes sobre ela como: autor, glossário, resumo do enredo ou das ideias contidas no conto, citações de trechos importantes, comentários críticos e conclusão.

Como preparação para o fichamento, leia o texto a seguir e depois responda às atividades.

O fichamento de leitura

Dentre os diversos tipos de fichas e fichamentos, o mais imprescindível deles é o de leitura. Na verdade, todo estudante deveria manter suas fichas (ou documentação de leitura) em dia e atualizadas. [...]

O fichamento é uma técnica de estudo e ferramenta imprescindível de todo pesquisador. Seu nome nos remete para o modo artesanal através do qual a técnica se desenvolveu: da prática de registro de informações em fichas, objetivando a sistematização e a reflexão do conhecimento.

Hoje, com o auxílio da informática, temos ao alcance programas de bancos de dados que permitem esse trabalho e praticamente eliminam o papel no processo de sua formulação. Todas as informações são registradas em fichas digitais. Mas ainda assim, constituem-se fichas e fichamentos...

Uma boa ficha de leitura (independentemente do suporte, digital ou analógico) serve para sistematizar o conteúdo essencial de uma obra, bem como articulá-lo com nossa reflexão pessoal.

Com sua experiência de pesquisador e escritor, Umberto Eco (1983, p. 96-111) propõe que uma ficha de leitura contenha alguns elementos [...]. Os componentes principais são:

- **Indicações bibliográficas** da obra que está sendo fichada.
- **Informações sobre o autor** (quando não o conhecemos e necessitamos deste suporte).
- **Citações** literais de trechos mais importantes da obra (usando aspas nas transcrições).
- **Comentários pessoais** (quando fizermos nossas observações, é importante deixar claro seu caráter pessoal, diferenciando-as por cores ou usando colchetes para tudo aquilo que for opinião nossa e não do autor).

Com a prática sistemática do fichamento certamente iremos fazer adaptações pessoais, incorporaremos outros elementos e nuances particulares ao trabalho. [...]

GONÇALVES, J. A. *O fichamento de leitura*. [S. l.]: Metodologia da Pesquisa, 13 maio 2008. Disponível em: <http://metodologiadapesquisa.blogspot.com/2008/05/o-fichamento-de-leitura.html>. Acesso em: 12 fev. 2024.

1. Registre no caderno as alternativas que interpretam adequadamente as ideias do texto.
 - a) O fichamento de leitura, entre outros tipos de técnicas relacionadas, é o mais importante.
 - b) O fichamento adequado apresenta conteúdo e reflexão a respeito de uma obra.
 - c) A era digital eliminou o fichamento e o desperdício de papel.
 - d) O fichamento é uma técnica importante de estudo e pesquisa.
 - e) Fichamento é um nome associado ao modo artesanal de técnica de registro.
2. Registre no caderno as alternativas que apresentam orientações que estejam de acordo com as dadas pelo pesquisador e escritor Umberto Eco.
 - a) As citações apresentadas na ficha de leitura devem vir entre aspas.
 - b) As informações a respeito da vida e da obra do autor sempre devem estar presentes em um fichamento.
 - c) As observações e os comentários pessoais devem ser diferenciados na ficha.
 - d) Os trechos mais importantes da obra devem constar em uma ficha de leitura.
 - e) O nome da obra, do autor e a data em que foi publicada devem ser registrados na ficha.
3. Quais são os objetivos desse texto?

Com base nas orientações anteriores, você vai elaborar a **ficha de leitura** de um conto, seguindo estas etapas.

Planejamento

Com a orientação do professor, a turma deve agendar um horário para ir à biblioteca da escola, onde há um acervo de livros avaliados e aprovados por um programa do MEC (Plano Nacional do Livro Didático e Literário) e escolhidos pelos professores. Procure e leia um livro de contos e, em seguida, selecione um dos contos da obra.

1. Releia o conto escolhido. Sempre que necessário, volte ou releia algum parágrafo ou parte do conto que tenha suscitado alguma dúvida maior ou interesse.
2. Anote, em uma folha à parte, as palavras cujos sentidos você não conseguiu inferir pelo contexto. Consulte no dicionário e registre o sentido, organizando um glossário, que será inserido no fichamento.

1. A alternativa **c** é a única incorreta. Ao contrário do que é afirmado nessa alternativa, mesmo com o advento da era digital, o fichamento em papel não acabou, o que se comprova pelo trecho: "Todas as informações são registradas em fichas digitais. Mas ainda assim, constituem-se fichas e fichamentos...".

2. A alternativa **b** é a única incorreta. Umberto Eco afirma que "o fichamento de leitura deve conter informações sobre o autor apenas quando não o conhecemos e necessitamos desse dado".

3. Apresentar informações a respeito do fichamento, mostrar a importância dessa técnica de estudo e pesquisa e apresentar os componentes necessários a uma boa ficha de leitura.

3. Consulte o dicionário e anote, em uma folha à parte, o significado das palavras que você desconhece. Organize-as em um glossário, que será inserido no fichamento.

Elaboração

Registre, em sua ficha de leitura (no formato físico ou digital), os tópicos a seguir.

1. Seus dados: nome, ano, turma, nome do professor, da escola, local e data.
2. Título do conto.
3. Título da obra em que o conto está inserido.
4. Informações bibliográficas: editora, local e data de publicação, número das páginas etc.
5. Informações sobre o autor: dados biográficos resumidos.
6. Informações (resumo) da obra: tema(s); palavras-chave; resumo do enredo (fato gerador de conflito, personagens, conflitos, clímax, desfecho etc.).
7. Personagens: descreva os personagens principais, com características físicas, psicológicas, nível social, intelectual etc.
8. Classificação do tipo de conto: romântico, aventura, mistério, suspense, drama, comédia etc.
9. Identifique o tempo em que se passa o conto: histórico – época em que se passa a história, referência a fatos e personagens históricos; cronológico – duração das ações.
10. Identifique o espaço geográfico: urbano, rural, urbano e rural etc.; o meio social: classes sociais a que pertencem os personagens – nobreza, burguesia, classe popular, trabalhadores, operários; e origem – europeus, indígenas, afrodescendentes etc.
11. Verifique o foco narrativo: 1ª ou 3ª pessoa e se há estratégias para envolver o leitor.
12. Identifique outros recursos usados: suspense; desfecho (feliz ou trágico); presença ou não de *flashback* (volta no tempo); função do *flashback*, se houver etc.
13. Verifique a linguagem, tom do conto e tema: uso de linguagem formal ou informal, com termos regionais; humor; ironia; crítica social; questões existenciais.
14. Citações: transcreva trechos, frases ou passagens que você apreciou.
15. Glossário: insira as palavras e expressões cujo sentido pesquisou.
16. Comentários: escreva opiniões e reflexões a respeito do conto lido; por que indicaria ou não sua leitura a um colega etc.
17. Dúvidas: enumere tópicos que ainda ficaram dúbios em sua leitura e que gostaria de ver esclarecidos em sala de aula.

Avaliação e reescrita

Com o professor, avalie sua ficha de leitura, observando os seguintes aspectos:

- Segui as orientações dadas anteriormente?
- Há algum tópico que deve ser alterado?
- Observei a articulação entre as ideias? Há concordância? Pontuação, paragrafação, ortografia e outras convenções da norma-padrão foram obedecidas?

Após a avaliação, reescreva sua ficha, fazendo as alterações necessárias.

Compartilhamento

Com a ajuda do professor, escolham o meio em que compartilharão as fichas de leitura: *blog* da turma, *site* da escola, mural da classe, biblioteca da escola etc.

Cápsula do tempo: “Mensagem para mim”

Nesta seção, você vai escrever uma mensagem para si mesmo e guardá-la em uma “cápsula do tempo”, que será aberta ao final do Ensino Médio.

Podemos escolher como cápsula do tempo:

- baú de madeira;
- caixas de metal ou de plástico duro;
- tubos de PVC;
- pote de vidro;
- mala de viagem etc.

Além da mensagem escrita, outros elementos podem ser colocados na cápsula; por isso, é importante que o material escolhido seja resistente o bastante para guardar as mensagens e outros objetos de maneira adequada, sem causar danos ao seu conteúdo.

Tenha em mente que a cápsula do tempo só será aberta em uma data determinada, no futuro.

Para desenvolver a produção, siga o passo a passo.

1. Releia a crônica de Moacyr Scliar, na página 100, e a notícia que inspirou o escritor a escrever a crônica, na página 102.
2. Com base nesses dois textos, escreva uma mensagem imaginando:
 - como você projeta sua trajetória no Ensino Médio;
 - o que você espera ter feito ao fim dos três anos de estudos nesse segmento;
 - as expectativas e os sonhos para o futuro, tanto no âmbito pessoal quanto no profissional.
3. Escolha:
 - fotos do momento presente;
 - recortes de jornais ou revistas;
 - desenhos, esquemas e mapas conceituais;
 - suportes com gravação em áudio ou vídeo;
 - *prints* de mensagens que você postou e recebeu;
 - lista de livros, filmes e músicas que você curte, entre outras coisas que considerar importante lembrar ao final de três anos.



Mensagem em garrafa encontrada na Austrália, sem data.

4. Uma vez que tenha decidido os itens a incluir, traga-os em um envelope para guardar na cápsula no dia agendado com o professor e os colegas.
5. Antes de guardar a mensagem e os itens na cápsula, forme um grupo de cinco integrantes.
 - Cada um de vocês vai compartilhar com os colegas do grupo alguns dos objetos que decidiu guardar na cápsula, assim como a mensagem que escreveu.
 - Como se trata de algo pessoal, você pode compartilhar tudo ou somente uma parte da mensagem e explicar a escolha de alguns dos objetos selecionados.
 - Percebam se há pontos em comum ou muito divergentes entre as escolhas feitas pelos integrantes do grupo e reflitam sobre esses pontos, como o momento escolar e pessoal em que estão e como pretendem estar no futuro, por exemplo.
 - Acolham e respeitem as escolhas dos colegas nesse momento, pois essa conversa pode revelar muito sobre quem são cada um de vocês e o que esperam para a vida futura.
6. Em seguida, escreva claramente seu nome e a data na parte externa do envelope para garantir que a cápsula possa ser identificada facilmente no futuro. A data servirá de referência temporal quando a cápsula for aberta, ajudando a contextualizar os itens guardados.
7. Certifique-se de que todos os itens estejam organizados e protegidos, seguindo estas orientações:
 - se estiver incluindo fotos ou documentos, considere colocá-los em capas plásticas para evitar danos;
 - se estiver incluindo objetos tridimensionais ou volumosos, escolha algum tipo de material que possa acomodá-los sem risco de amassar ou danificar. Eles podem ser envoltos em plástico-bolha, por exemplo.
8. Coloque o envelope na cápsula de maneira organizada, garantindo que todas as mensagens sejam acomodadas de modo seguro.
9. Depois que todos os envelopes e objetos estiverem dentro da cápsula, o professor vai selar a cápsula para que não corra o risco de ela abrir. Você pode ajudar o professor a decidir qual é a maneira mais segura de selar, conforme o material que você tenha escolhido como cápsula.
10. Juntos, decidam o melhor local para guardar a cápsula do tempo. O local deve ser seguro, protegido contra danos e acessível no futuro. Pode ser uma sala da escola, uma biblioteca, ou outro local que seja de fácil acesso porém seguro.
11. Determinem também a data, ao final do Ensino Médio, em que a cápsula será aberta. Essa data deve ser anotada por todos.



Manx National Heritage/Bridgeman Images/Fotoarena

Cápsula do tempo de 1905 encontrada durante demolição de escola primária em 2023, no Reino Unido.

A **autoavaliação** é uma estratégia eficiente para o desenvolvimento de todos os aspectos de nossa vida: familiar, profissional, acadêmica etc. Com ela, cada um de nós tem a oportunidade de refletir sobre o próprio desempenho, avaliando em quais pontos estamos nos saindo bem e em quais precisamos melhorar, promovendo nosso crescimento pessoal.

Nesta seção, você vai refletir sobre o seu desempenho no decorrer desta unidade. Para isso, no caderno, você vai responder com "sim", "não" ou "às vezes" às perguntas do quadro. Copie acima de cada grupo de respostas o tópico correspondente. Depois, ao lado de cada resposta, coloque o número de pontos de acordo com o quadro a seguir.

Sim – 3 pontos

Às vezes – 2 pontos

Não – 1 ponto

É importante que você reflita bastante antes de responder aos itens e que seja sincero e consciente. Ao responder “às vezes” ou “não” para algum item, reflita sobre suas dificuldades e o que pode ser feito para melhorar o seu aproveitamento. Proponha uma meta para a próxima avaliação a ser realizada.

A partir da segunda unidade, com a ajuda do professor, compare a soma dos pontos com a das unidades anteriores para ter uma visão mais ampla do seu progresso, o que o ajudará a desenvolver seu autoconhecimento.

Tópicos avaliados

Convivência social

1. Respeito opiniões e modos de ser diferentes dos meus?
2. Dirijo-me a professores, funcionários e colegas com palavras educadas e amistosas?
3. Sou empático e solidário diante de problemas alheios?
4. Evito atitudes de preconceito de gênero, raça, orientação sexual, etnia e biotipo?
5. Sou colaborativo na realização das atividades acadêmicas?

Práticas de estudo

1. Reservo um tempo diário para estudos fora da escola?
2. Atuo de forma adequada nas atividades feitas em grupo?
3. Costumo fazer resumos, anotações em sala de aula, esquemas e outras formas de revisão de estudos?
4. Procuro me manter bem-informado sobre os fatos da atualidade?
5. Utilizo e compartilho fontes confiáveis em meus estudos?

Desempenho nas atividades e aprendizagens

1. Produzo textos seguindo as orientações dadas?
2. Reviso meus textos escritos buscando corrigir falhas?
3. Sigo as regras combinadas nas apresentações orais?
4. Tenho me saído bem em testes e atividades avaliativas?
5. Tenho ampliado meus conhecimentos linguísticos/gramaticais?

Mesmo a atividade sendo individual, você pode combinar com os colegas um momento para troca de impressões sobre o resultado das respectivas autoavaliações, bem como conversar com os professores e orientadores sobre como superar as possíveis dificuldades detectadas.

Esta língua é como um elástico que espicharam pelo mundo.

TELES, G. M. *Plural de nuvens*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1990. p. 67.

Língua da Lei

1757

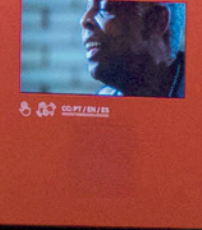
A língua das minas

A partir do fim do século XVII e ao longo do século XVIII, a descoberta das minas de ouro e diamantes no Brasil levou os comerciantes e escravos a buscar africanos experientes em mineração na Costa da Mina, uma região sulfera no golfo do Benim. Assim, línguas do grupo gôni – mina, ewe, fon, gôni, gen, entre outros. No Brasil, esses povos foram chamados de “jeje”. A concentração desses indivíduos nas cidades mineiras, sobretudo em Minas Gerais, facilitou o desenvolvimento de uma língua franca – um dialeto das minas utilizado na primeira metade do século XVIII em Vila Rica. Esse falar foi registrado por Antônio de Costa Peixoto no manuscrito *Obra nova da língua geral de mina*. Em 46 páginas, escritas em duas etapas (1731 e 1741), o autor apresenta um manual para ensinar a “língua de mina” aos senhores de escravos, um documento precioso que atesta que, para a comunicação na região das minas, foi utilizada uma língua vicelular africana.



uma palavra
Os etimólogos são unânimes em apontar a origem da palavra nas línguas bantas. Segundo a teoria mais popular, a palavra vem do quimbundo *samba* ou *sambo*, que quer dizer um tipo de dança semelhante ao batuque, em que os bailarinos empinados uma nos outros. Alguns anos atrás, no entanto, a etimologista Nêta Pressa e a etimologista Tânia Pressa de Castro propôs outra origem: “Segundo ela, ‘samba’ vem do falatório ‘samba’ que significa ‘voz’, e está tanto em quiquingo quanto em sambahumbú. Assim, a palavra teria sua origem nos terreiros. Só mais tarde teria passado a significar a dança de roda e sua música”. No início do século XX, um novo gênero de canção popular brasileira, “Onda do Rio”, nos anos 20, chegou com o nome de “Taito do oratório”, e, trinta anos mais tarde, Vinícius de Moraes, em “Samba de Mochô”, afirma que fazer samba é uma forma de oração, embora reiterem algo absolutamente correto do ponto de vista do significado original da palavra”, afirma Tânia.

Samba



Quicongo, quimbundo e umbundo



Quilombos e calundus
Durante os séculos da escravidão, a religião e a fuga foram modos de resistir à perda de identidade no cativeiro. No aspecto dos calundus ou no isolamento armado dos quilombos, os escravizados buscavam “transferir dos valores vitais herdados dos antepassados”, como afirma o sociólogo Roger Bastide. Os calundus foram “os primeiros exemplos de cultos clandestinos que se implantou no Brasil”, diz o antropólogo Antonio Rosário. Já os quilombos, chamados inicialmente de “mocambo”, foram uma constante até o fim da escravidão, no século XIX. A experiência mais conhecida é a de Palmares, em Alagoas, a maior comunidade de escravizados fugidos na América portuguesa. Foi também a que sobreviveu por mais tempo, entre 1697 e 1998. Em seu lugar, chegou a abrigar 30 mil habitantes, incluindo africanos e índios. O quilombo e seu maior líder, Zumbi (1655-1908), transformaram-se em símbolos da luta dos escravizados e da população negra de todo o Brasil.

Até a metade do século XVIII, o português era língua pouco conhecida pela maioria da população do Brasil, basicamente formada por indígenas, negros ou mestiços. Falava-se a língua geral, que era também o principal instrumento dos jesuítas para catequizar indígenas nas aldeias, missões e escolas. Assim, os portugueses que se transferiam para a América precisavam, no mínimo, tornar-se bilingües para se comunicar com os nativos e seus descendentes. A situação começou a mudar em 1757, quando o marquês de Pombal, ministro do rei de Portugal, tomou uma série de medidas radicais para restringir a influência da Igreja e controlar a atuação dos missionários da Companhia de Jesus: expulsou os jesuítas da colônia, confiscou todos os seus bens e proibiu a utilização das línguas gerais, impondo o uso e o ensino obrigatório do português no Brasil.

Diamante
A palavra vem do grego *adamas*, ‘rígido’, que deriva a partir de ‘um ferro inextinguível’, duro, que não se pode mudar de forma. Passado pelo latim *adamas*, ‘pedra’, chegou ao português. O termo de origem moderna, em vez de português, para designar a mais preciosa e perfeita das pedras preciosas. O nome data dos materiais de ocorrência natural conhecidos, o diamante é um cristal formado por átomos de carbono. Os minerais conhecidos que em estruturas cristalinas são conhecidos das estruturas que habitam ‘cristais’ de outros tipos de Terra. Em 1722 chegou a Lisboa a notícia de que, nos lavatórios de Serra Fria, no Araripe do Ceará, João Dias, filho de João Dias, descobriu uma grande terra de diamantes. De lá foram, então, enviados cerca de 2 milhões de quilates de diamantes, mas muito pouco de toda essa riqueza ficou por aqui.

Invenção diabólica
Publicado pela Casa Portuguesa em 1702, o *Directorio dos Índios* foi o documento que passou a regular sobre os assuntos indígenas na colônia. Entre outras coisas, impõe a forma de viver, trabalhar e estudar das crianças e do tratamento das doenças. Com o objetivo de produzir o “branqueamento” da população brasileira, pelo casamento, a migração de colonos com mulheres indígenas. O documento proíbe ainda o ensino de línguas indígenas, a prática de casamentos com mulheres indígenas e a utilização de línguas gerais indígenas. “Invenção verdadeiramente diabólica e diabólica” dos jesuítas, tornando o português obrigatório. Mas línguas não desapareceram. O *Quicongo*, por exemplo, é língua geral amazônica, e falado até hoje.

Ouro Preto
As “línguas de mina” eram um tipo específico de idioma corporado de um conjunto de palavras e expressões de uso exclusivo de mineros e escravos. Essas línguas eram utilizadas para facilitar a comunicação entre os mineros e os escravos. Essas línguas eram utilizadas para facilitar a comunicação entre os mineros e os escravos. Essas línguas eram utilizadas para facilitar a comunicação entre os mineros e os escravos.



Nesta unidade, você vai:

- ler e analisar letra de canção folclórica, causo, entrevista, artigo de opinião;
- conhecer as principais características do Trovadorismo;
- compreender os conceitos de formalidade e informalidade;
- compreender os conceitos de linguagem, língua, signo linguístico, variedade linguística e preconceito linguístico;
- estudar os tipos de variedade linguística;
- compreender a formação da variante brasileira da língua portuguesa;
- pesquisar gírias e jargões de cada região brasileira;
- estudar a classe dos numerais: classificação, flexão e função nos textos;
- aprofundar os estudos sobre a dimensão da decomposição do pensamento computacional;
- realizar um debate de opinião (regrado);
- produzir uma campanha de conscientização.

4

1. Com sua mediação, ajude os estudantes a expressarem o que sentem ao observar a fotografia. É possível que sintam orgulho e curiosidade ao observar a diversidade que marca a língua portuguesa falada no Brasil, o que pode ser percebido pela sucessão de quadros, imagens, frases e palavras que transmitem a influência de várias culturas na formação da nossa língua portuguesa brasileira. Chame a atenção para as imagens de negros escravizados em festa e no trabalho forçado, a figura de um dos profetas esculpido por Aleijadinho e os títulos "Samba", "Diamante", "A língua das minas", "Quilombos e calundus", "Quilombo, quimbundo e umbundo", "Invenção diabólica", "Ouro Preto" e "Novidades na Corte carioca", que refletem essa diversidade.

Nossas línguas brasileiras

2. Ajude os estudantes a perceberem que a imagem, ao mostrar diversos aspectos do português no Brasil, dialoga com o título da unidade, ao mostrar que não existe uma única língua brasileira, mas várias, de acordo com o grupo social, a região, o contexto etc.

Conexões Ampliando o repertório

Pau-Brasil, de Oswald de Andrade (Editora Globo, 1990). Obra fundamental do Modernismo, em que o autor critica a colonização e o processo de construção da identidade brasileira, marcados pelo desrespeito às tradições indígenas e africanas e pela apropriação de nossa cultura pelos colonizadores. Oswald também defende a arte como forma de resistência e meio para questionar e criticar a sociedade e a história, propondo a construção de uma nova identidade brasileira, baseada na mistura das tradições indígenas, africanas e europeias.

Línguas da nossa língua. Direção: Estêvão Ciavatta (Brasil, 2023). Série de documentários que abordam o português brasileiro, das origens aos dias de hoje. Alguns episódios: "Um Brasil de muitas línguas"; "Português de brasileiro"; "Línguas de resistência"; "Qual futuro?".

A *marvada carne* (77 min). Direção: André Klotzel (Brasil, 1985). Usando variedades linguísticas regionais típicas do interior do Brasil, o filme conta a história de Sá Carula, uma garota simples da zona rural que sonha em se casar a qualquer custo, em uma hilariante comédia que registra os costumes e as tradições de grande parte do povo interiorano brasileiro.

Interagindo com a imagem



1. A fotografia retrata uma parte da exposição O Português do Brasil, realizada no Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo (SP). Que sensações ou sentimentos essa imagem provoca em você? Por quê?
2. Relacione essa fotografia ao título da unidade, "Nossas línguas brasileiras".

Exposição O português do Brasil.
Museu da Língua Portuguesa.
São Paulo (SP), 2024.

1. Resposta pessoal.

2. Ajude os estudantes a compreenderem que uma canção é considerada folclórica quando pertence às tradições de um povo, ou seja, quando é transmitida oralmente de geração a geração e reflete a história e a cultura dessa população.

1. a) Espera-se que os estudantes encontrem no dicionário que *cuitelo* é um dos nomes do beija-flor. Portanto, *cuitelinho* significa um "pequeno beija-flor".

Texto 1 – Cuitelinho

1. Você conhece canções folclóricas? Se conhece, quais seriam?
2. O que caracteriza uma canção como folclórica?

Leia a letra de canção a seguir, recolhida do folclore da Região Centro-Oeste pelo pesquisador e compositor Paulo Vanzolini e seu amigo Antônio Xandó.

Cuitelinho

Cheguei na bera do porto
Onde as onda se espaia.
As garça dá meia volta,
Senta na bera da praia.
E o cuitelinho não gosta
Que o botão da rosa caia.

Quando eu vim da minha terra,
Despedi da parentaia.
Eu entrei em Mato Grosso,
Dei em terras paraguaia.
Lá tinha revolução,
Enfrentei fortes bataia.

A tua saudade corta
Como o aço de navaia.
O coração fica aflito,
Bate uma e outra faia.
E os oio se enche d'água
Que até a vista se atrapaia.

Folclore recolhido por Paulo Vanzolini e Antônio Xandó. In: BORTONI-RICARDO, S. M. *Educação em língua materna*. São Paulo: Parábola, 2004. p. 59.



Darillo Souza

Antônio Carlos Xandó, amigo e companheiro de pescarias de Paulo Vanzolini, era fiscal de rendas e grande aficcionado da música caipira, além de poeta nas horas vagas. Consta ter sido ele quem ouviu pela primeira vez a canção "Cuitelinho" em uma pescaria no Rio Paraná (MT), cantada por um velho barqueiro e pescador conhecido como Nhô Augustão. Então "recolheu-a" e enviou-a para Vanzolini, em São Paulo. Este teria adaptado a letra com mais uma última estrofe, antes de gravá-la.

Paulo Emílio Vanzolini (1924-2013) foi um compositor paulista conhecido por inúmeras músicas, entre elas "Ronda" e "Volta por cima". Além de músico, era também pesquisador e zoólogo, deixando um trabalho importante para os estudos sobre a biodiversidade na floresta Amazônica e na Mata Atlântica, no Brasil. Talvez tenha vindo daí seu interesse pela música folclórica "Cuitelinho", que ele resgatou e divulgou – e, segundo alguns especialistas da MPB, tenha até acrescentado alguns versos à letra dela, após conhecê-la por intermédio do amigo e parceiro Antônio Xandó.



TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO CONTEÚDO/AE

Interagindo com o texto

1. b) Espera-se que os estudantes concluam que, como os beija-flores se alimentam do néctar das rosas (e de outras flores), se o botão de rosa cair, ele ficará sem alimento.

1. Releia os versos:
E o cuitelinho não gosta
Que o botão da rosa caia.
 - a) Pesquise no dicionário o significado de **cuitelo** e escreva-o no caderno.
 - b) Com base na pesquisa e no contexto da letra da canção, explique o motivo de o cuitelinho não gostar que o botão da rosa caia.
2. "Cuitelinho" é uma canção folclórica brasileira transmitida oralmente de geração a geração. Com base nessa informação, responda às perguntas a seguir.
 - a) Transcreva palavras e expressões que evidenciam que a letra da canção registra a tradição oral de certas regiões brasileiras.

A língua portuguesa não é única. Ela possui diversas variedades, que são utilizadas de acordo com o lugar, a época, o grupo social ou a situação de comunicação (mais ou menos formal), entre outros aspectos. No caso da canção "Cuitelinho", foi usada a **variedade linguística regional**.



Vídeo
Todo mundo tem sotaque!

- b) Qual é a importância de canções folclóricas como "Cuitelinho" para a preservação da nossa cultura?

2. b) Leve os estudantes a concluir que canções folclóricas como "Cuitelinho" retratam aspectos culturais de diversas regiões do país, registrando sua forma de falar.

c) Releia os versos a seguir.

Eu entrei em Mato Grosso,
Dei em terras paraguaia.
Lá tinha revolução,
Enfrentei fortes bataia.

- Que momento histórico é registrado nesses versos? Justifique.

3. Releia os versos a seguir.

A tua saudade corta
Como o aço de navaia.
O coração fica aflito,
Bate uma e outra faia.
E os oio se enche d'água
Que até a vista se atrapaia.

a) O que esses versos expressam?

b) Que circunstância é evidenciada na canção e motiva o eu lírico a se expressar dessa maneira?

c) Explique se os sentimentos e as emoções que você identificou nesses versos estão presentes em outros trechos da letra da canção. Quais?

4. Releia este outro verso, observando a palavra em destaque:

Lá tinha **revolução**

- A palavra em destaque foi empregada em seu sentido literal ou figurado? Explique.

2. c) Leve os estudantes a concluírem que esses versos retratam, provavelmente, a Guerra do Paraguai.

3. a) Espera-se que os estudantes percebam que esses versos expressam a dor da saudade que o eu lírico sente da pessoa amada. O coração bate forte, está descompassado e ele chora de sofrimento.

3. b) A saída de sua terra, a ida para Mato Grosso e, posteriormente, a entrada em terras paraguaias, onde o eu lírico enfrentou a guerra.

3. c) Sim, nos versos das estrofes anteriores há a presença do saudosismo, revelado em versos como "cheguei na beira do porto", na primeira estrofe, e "despedi da parentaia", na segunda estrofe. Nesses versos, percebe-se a solidão de quem sai de sua terra, sozinho, e tem de lidar com a saudade.

4. Sentido literal, pois a letra da canção narra a experiência do eu lírico na guerra.

5. Ajude os estudantes a perceberem que o eu lírico faz essa comparação para dizer que a dor da saudade é tão pungente como um corte de navalha.

6. • Leve os estudantes a perceberem que o eu lírico reforça a ideia de aflição, de "aperto no coração" ao afirmar com essa expressão que ele bate descompassado, sem regularidade.

6. • Resposta pessoal.

A Guerra do Paraguai na literatura

A Guerra do Paraguai (1864-1870) foi tema de inúmeras obras literárias. Podemos citar canções folclóricas (como "Cuitelinho"), poemas, contos, poemas de cordel, narrativas regionais e romances históricos.

Uma fonte valiosa para o estudo desse conflito é o *Diário da Guerra do Paraguay*, escrito pelo tenente pernambucano José Campello d'Albuquerque Galvão a partir de 1865. Destaca-se também o conto "O voluntário", do escritor paraense Inglês de Souza (1853-1918), ligado aos movimentos do Realismo e Naturalismo.

De Visconde de Taunay (1843-1899), escritor e engenheiro militar que lutou nessa guerra, são também importantes o seu *Diário de Taunay*, dois textos sobre o episódio "A Campanha da Cordilheira" e "A retirada de Laguna".

No Brasil, há inúmeros folhetos de cordel que glorificam a figura de Dom Pedro II e os feitos de Duque de Caxias na Guerra do Paraguai.

5. Releia os versos a seguir.

A tua saudade corta
Como o aço de navaia.

- Nesses versos, o eu lírico afirma que a dor da saudade corta como o aço da navalha. O que ele quis dizer com essa comparação?

6. Releia os versos a seguir.

O coração fica aflito,
Bate uma e outra faia.

- No segundo verso, o eu lírico descreve as batidas do seu coração. Que efeito de sentido é gerado pela expressão "Bate uma e outra faia"?
- Que versos você criaria para "Cuitelinho", seguindo o mesmo ritmo ou mesma métrica?

Estéticas literárias contemporâneas

Paulo Vanzolini se destacou no cenário artístico como compositor cujas músicas mostram cenas urbanas da cidade de São Paulo. Ao resgatar a música "Cuitelinho" do folclore da Região Centro-Oeste (portanto, de autoria anônima e de domínio público) – e com a participação de seu amigo e parceiro de pescarias Antônio Xandó –, Vanzolini contribuiu para a preservação das raízes culturais brasileiras.

1. Resposta pessoal.
2. Ajude os estudantes a concluírem que a linguagem presente nos causos é a informal, com palavras e expressões pertencentes a variedades linguísticas regionais.

Texto 2 – Causinhos

1. Você sabe o que é um **causo** ou **caso**? Já ouviu, contou ou leu algum? Qual?
2. Que linguagem costuma ser usada pelas pessoas que contam causos?



Leia o “causinho” a seguir, publicado por Rolando Boldrin em sua coluna, chamada “Rolando Brasil”, no *Almanaque Brasil de Cultura Popular*.

Causinhos

Quatro caboclos fortes tão numa luta danada com um caixote grande, no meio duma porta de armazém, dois numa ponta, dois na outra.

E força daqui, força dali, e nada do dito-cujo passá.

Cansado, um deles desacorçoa e comenta:

– É, num dianta, nós num vai consigui fazê esse mardito caixote saí do armazém.

Aí que o outro, do lado de fora, fala:

– Saí? Ué... Nós tava pensando que era pro caixote entrá...



BOLDRIN, R. Causinhos. *Almanaque Brasil de Cultura Popular*, ano 1, n. 5, p. 22, ago. 1999.

Rolando Boldrin (1936-2022) nasceu em São Joaquim da Barra (SP). Foi compositor, cantor, ator, contador de causos e apresentador de televisão. Sempre se preocupou com o resgate cultural das raízes brasileiras de expressão artística e popular, o que fez em programas como *Sr. Brasil* e *Viola, minha viola*, veiculados pela TV Cultura, e no projeto *Vamos tirar o Brasil da gaveta*.

1. Os personagens são quatro caboclos fortes.

2. O humor consiste na falha de comunicação entre os personagens. Dois deles entenderam que era para empurrar o caixote para fora, enquanto os outros dois o empurravam para dentro. Dessa forma, o caixote não saía do lugar.

3. a) Quatro caboclos estão lutando para fazer um caixote passar por uma porta.

3. b) Eles tentam, mas não conseguem passar o caixote.

3. c) Os personagens percebem que houve falha na comunicação e que estavam realizando ações equivocadas, que não os levariam a alcançar o objetivo: o de fazer o caixote passar pela porta.

Interagindo com o texto

1. Quem são os personagens do texto?
2. Em que consiste o humor desse texto?
3. O texto lido é uma narrativa. Identifique as seguintes partes de sua estrutura.
 - a) Situação inicial.
 - b) Desenvolvimento.
 - c) Desfecho.

O texto que você leu tem o título de “Causinho”, que é o diminutivo de **causo** (ou **caso**).

Causo é um gênero textual curto que tem origem oral, ou seja, é transmitido de geração a geração, e costuma se caracterizar por ser uma história fantasiosa, de cunho humorístico ou aterrorizante. Por ser uma narrativa de tradição oral, apresenta uma linguagem rica em palavras e expressões regionais, interjeições e outros elementos da modalidade oral.

4. A fala dos personagens representa algum segmento da população brasileira? Qual?
5. Releia o causo:
- Quatro caboclos fortes tão numa luta danada com um caixote grande, no meio duma porta de armazém, dois numa ponta, dois na outra.
- E força daqui, força dali, e nada do dito-cujo passá.
- Cansado, um deles desacorçoa e comenta:
- É, num dianta, nós num vai consigui fazê esse mardito caixote saí do armazém.
- Aí que o outro, do lado de fora, fala:
- Saí? Ué... Nós tava pensando que era pro caixote entrá...
- a) Identifique e registre, no caderno, os trechos do “Causinho” em que aparece a voz do narrador.
- b) Identifique e registre, no caderno, os trechos em que aparecem as falas dos personagens.
- c) Existe alguma diferença entre a linguagem empregada pelo narrador do texto e a empregada pelos personagens? Explique.
6. Analise as afirmativas e identifique as corretas.
- I. O narrador apresenta uma sucessão de ações dos personagens desenvolvidas em um grande período de tempo e de espaço.
- II. Nesse texto, o narrador apresenta as ações dos personagens de forma dinâmica e rápida.
- III. O narrador atua como observador pois não participa das ações dos personagens.
- Agora, transcreva no caderno as afirmativas corretas.
7. Releia este trecho:
- Cansado, um deles **desacorçoa** e comenta:
- É, num dianta, nós num vai consigui fazê esse mardito caixote saí do armazém.
- a) Pesquise no dicionário a palavra em destaque e escolha o significado mais adequado ao contexto.
- b) Substitua a forma verbal por um sinônimo mantendo o sentido da primeira frase.
8. Releia o trecho a seguir.
- É, num dianta, nós num vai consigui fazê esse mardito caixote saí do armazém.
- a) Que palavras do trecho estão escritas de acordo com a variedade linguística regional?
- b) Escreva essas palavras e expressões de acordo com o padrão formal.
9. Que palavra é usada para caracterizar os personagens do “causinho”?
- Quais são os significados associados a essa palavra? Se necessário, recorra a um dicionário.
10. O termo **caboclo** apresenta muitas vezes tom pejorativo e raramente é empregado para nomear uma pessoa do mesmo nível social. Como você avalia o uso dessa palavra no texto? Leia, a seguir, um texto que exemplifica uma variedade linguística regional brasileira que recebe influências de outras variedades linguísticas regionais: a do estado de Tocantins.

4. A resposta está no Manual do Professor.

5. a) “Quatro caboclos fortes tão numa luta danada com um caixote grande, no meio duma porta de armazém, dois numa ponta, dois na outra. E força daqui, força dali, e nada do dito-cujo passá. Cansado, um deles desacorçoa e comenta:”, “Aí que o outro, do lado de fora, fala.”

5. b) “– É, num dianta, nós num vai consigui fazê esse mardito caixote saí do armazém.”

“– Saí? Ué... Nós tava pensando que era pro caixote entrá...”

5. c) Espera-se que os estudantes respondam que não. Tanto o narrador quanto os personagens usam a linguagem típica da região em que vivem, como pode ser percebido pelas palavras e expressões “tão”, “passa”, “num dianta”, “Nóis tava”, entre outras.

6. Estão corretas as afirmativas II e III.

7. a) Espera-se que os estudantes infiram que o significado mais adequado para o verbo **desacorçoar** é “perder o ânimo ou a coragem”.

7. b) Sugestão de resposta: “Cansado, um deles **desanimou** e comenta:”.

8. a) Espera-se que os estudantes indiquem as palavras e expressões: “num dianta”, “nóis num vai consigui”, “fazê”, “mardito” e “saí”. Essas grafias representam a pronúncia dos falantes do português caipira.

8. b) “Não adianta”, “nós não vamos conseguir”, “fazer”, “maldito” e “sair”.

9. A palavra é **caboclo**, como pode ser percebido no trecho “Quatro *caboclos* fortes tão numa luta danada”.

9. • Ajude os estudantes a perceberem que, originalmente, **caboclo** designa um indivíduo filho de uma mulher indígena e um homem branco ou vice-versa. Por extensão de sentido, também pode significar “matuto, caipira”, ou seja, alguém que vive no campo em determinadas regiões do Brasil.

10. Resposta pessoal.

‘Banhá’, ‘te aquieta’, ‘mermã’: Conheça jeitinho especial de falar que o tocaninense construiu ao longo de 34 anos



[...]

Seja na rua, na porta da casa da vizinha, na pracinha da cidade ou em um bate-papo por telefone. Quando dois ou mais moradores do Tocantins se juntam para conversar, pode esperar que lá vêm expressões regionais, um tanto engraçadas para quem ouve pela primeira vez.

Por exemplo, aqui os moradores usam ‘siá’, ‘fia’ ou ‘muié’ para se referir a pessoas próximas ou até desconhecidas. Tem também os clássicos “bem aqui e bem ali”, que se diz fazendo um biquinho com os lábios. E ainda “canguina, desapiar, estruir”, e tantas outras.

- Para quem ainda não entendeu, a gente explica:
- Siá ou siázinha, muié, merirmã, fia** – para se referir a alguma pessoa;
 - Canguina ou canguinha** – pessoa sovina, murrinha, mesquinha, pão dura, que gosta de ser servida e não gosta de servir, que gosta de tomar emprestado e não gosta de emprestar;
 - Desapiar** – descer;
 - Estruir** – destruir, causar estragos, desperdiçar;
 - Arrodeia** – dar a volta em alguma coisa;
 - Brocado** – com fome;
 - Te aquieta** – para com isso ou deixa disso;
 - Banhá** – ato de tomar banho. [...]

JESUS, J. 'Banhá', 'te aquieta', 'mermã': Conheça jeitinho especial [...]. *G1*, Tocantins, 5 out. 2022. Disponível em: https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2022/10/05/banha-te-aquieta-merma-conheca-jeitinho-especial-de-falar-que-o-tocantinense-construiu-ao-longo-de-34-anos.ghtml?utm_source=share-universal&utm_medium=share-bar-app&utm_campaign=materias. Acesso em: 25 jun. 2024.

Estéticas literárias contemporâneas

Rolando Boldrin, autor do causo que você leu, procurou retratar e dar voz ao brasileiro comum, habitante de regiões do interior do Brasil. Em sua obra literária, Boldrin deu especial atenção à preservação da memória popular por meio dos causos, narrativas de origem oral, que ele não apenas apresentava em seu programa de televisão mas também transportou para a modalidade escrita por meio de livros e colunas de jornais.



Texto 3 – Amores digitais

1 e 2. Antes de iniciar os trabalhos com o texto, organize uma discussão com a turma sobre os novos hábitos e formas de interagir propiciados pela internet. Traga para essa conversa a experiência dos estudantes, motivando a turma a compartilhar ideias, com respeito. Problematize conflitos que possam surgir nessas interações e dê espaço para que os estudantes falem sobre possibilidades de mediação dos problemas.

1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal.

1. Em sua opinião, o surgimento da internet mudou as relações amorosas e de amizade? De que modo?
 2. Você acha que a interação por meio da internet é mais fácil ou mais difícil? Por quê?
- Leia a crônica a seguir, que retrata um bate-papo entre amigos pela internet.

Amores digitais

(Sala de bate-papo na internet)

Pit: Alô, galera! Tem alguém aí? Socorro! Help!

Beto: Uai? Que trem te deu, sô! Por onde cê andava?

Pit: Me deu um treco, Beto! Me apaixonei por um carinha aí. Saí do ar... Ai! Tá doendo até agora!

Xis: Puxa! Não acredito! É você mesmo, Pit? Fala sério...

Babi: Uau! Ela voltou! Turma, cuidado! Muita calma! Gente, a Pit voltou pra nossa sala... E agora?

Pit: Claro que voltei!

Pepê: Orra, meu! Você deu um perdido danado, meu!

Surfa: Pô! Tu voltou mermo, cara? E aí, gatinha? Que tu tá mandando?

Pit: Voltei, poxa! Credo! Que surpresa é essa, galera? Eu nunca saí não, entendeu? Só dei um taimé... Viajei na maionese, sacou?

Gringo: Barbaridade! Tu viajou, guria? Tá trilegal agora?

Bené: Oxente! Que frege arretado! Chispe! Me conte, minha linda!



Pit: Ainda bem que encontrei vocês! Uau! Tava com saudades!

Desliga: Ué! Que foi que houve? Qual é o papo?

Rê: A Pit, que voltou pra turma. Psiu! Gente, deixa a Pit falar...

Babi: Não acredito! Vai começar tudo de novo... Depois ela desaparece novamente!

Minnie: Opa! Deixa eu entrar nessa!

Tica: Silêncio! Gente, deixa a Pit falar...

Pit: Fiquei com um carinho aí, sabe? O maior barato! Virtual mesmo! Passamos três dias e noites nos teclando... Depois, dei um clique errado na parada dele. Ele quis me conhecer, de verdade, sabe?

Lu: Nó! Que coragem! E aí, deu certo? Ou deu fogo cruzado?

Pit: Fogo cruzado! Bala pra todo lado! Entrei no *site* dele, viajei nos *links* que ele me deu, sacou?

Nana: E aí? Puxa! Desembucha!

Pit: Não deu nada. O carinho queria ficar comigo, de verdade!

Tica: Que horror!

Pit: Queria ficar colado comigo, sacou? E isso não dá certo, vocês sabem...

Beto: Que trem mais maluco!

Bené: Arre égua! Desgruda dessa, minha flor!

Pit: Já desgrudei. Tou na boa agora! Então? Vamos namorar?

Gringo: Aí, guria, primeiro comigo... Quero te falar uma coisa: eu adoro esse seu *piercing* no nariz!

Pepê: Pera lá, meu! Quem te deu essa preferência, Gringo? Qualé, mano? Eu sou o primeiro da fila, mano! Ôrra, meu, lembra?

Gringo: Bah, tchê! Namora com a Danny, guri. Tu tá a fim dela, tchê!

Surfa: Aí, mermão! Sai fora! Essa gata é minha, morou?

Pit: Vamos parar com isso, gente! Só queria falar isso... Eu amo vocês! Uau! Beijou pra todos e todas!

Babi: Ué, cê vai sair de novo? Eu sabia! Não se pode confiar nessa Pit-bula... Eu avisei!

Lu: Nuuuuuuuhhhhhh! Sujô!

Pit: Só por uns segundos, gatinha... deu vontade de fazer um peps... Fui!

BARRETO, A. Amores digitais. *Revista Ecológico*, [s. l.], [20--]. Disponível em: <https://www.souecologico.com.br/revista/edicoes-antiores/edicao-89/amores-digitais/>. Acesso em: 5 fev. 2024.



Arquivo pessoal

Antonio de Pádua Barreto Carvalho

nasceu em Passos (MG) em 1954. Cronista, poeta, contista, romancista, foi também editor da revista literária *Protótipo*. Vive atualmente em Belo Horizonte (MG), onde estudou História, Letras e Engenharia Civil. Recebeu prêmios literários importantes como o Prêmio Minas de Cultura/1992; Prêmio Guimarães Rosa de Romance/1992 (Secretaria Estadual de Cultura de MG); Prêmio Jabuti (CBL, 2000); Prêmio Nacional de Contos (UFMG, 1990), entre outros. Entre suas obras estão: *Vastafala*, *Vagalovnis* e *O sono provisório* (poesia); *A guerra dos perfumistas* e *A barca dos amantes* (romance); *Reflexões de um caramujo* e *Os ambulacros das holotúrias* (contos).

#FicaADica

Para mais informações sobre a vida e a obra de Antonio Barreto, veja suas entrevistas em:

Encontro Marcado recebe o escritor mineiro Antonio Barreto. [Belo Horizonte]: Acervo de Escritores Mineiros UFMG, 2019. 1 vídeo (ca. 3 min). Publicado por TV UFMG. Disponível em: https://youtu.be/nGgs_NLL7r8?t=45.

Vozes Poéticas de Minas 3ª temporada: Antônio Barreto. [Rio de Janeiro]: Academia Brasileira de Letras, 2024. 1 vídeo (ca. 26 min). Disponível em: <https://youtu.be/8B73oRyekU4?t=40>.

Entrevista com Antonio Barreto. [Belo Horizonte]: Fundac-BH, 1996. 1 vídeo (26 min). Publicado por TV Uni-BH. Disponível em: <https://youtu.be/XpLgliqp4b0?t=139>.

Acessos em: 31 ago. 2024.

Interagindo com o texto

1. a) Resposta pessoal. Leve os estudantes a perceberem que há no texto algumas pistas que permitem inferir que se trata de pessoas jovens: a linguagem com uso abundante de gírias, a menção ao uso de *piercing*, o tema da conversa (namoro), o nome (apelido) dos participantes.

1. b) É um diálogo não presencial, por meio da internet.

2. O título remete às interações amorosas ocorridas dentro do ambiente digital, assunto da crônica, que descreve um diálogo entre amigos em uma sala de bate-papo virtual, em que uma das personagens (Pit) conta sua experiência com um namoro virtual.

3. A volta à sala de bate-papo da personagem Pit, que estava ausente por causa de um namoro virtual.

4. a) É possível inferir que o namoro de Pit era virtual, o que pode ser percebido pelos trechos “Virtual mesmo. Passamos três dias e noites nos teclando...”; “Entre no *site* dele, viajei nos *links* que ele me deu, sacou?”.

4. b) Resposta pessoal. Leve os estudantes a inferirem que o namoro pode não ter dado certo porque o rapaz queria transformar a relação deles de virtual para real, o que não foi aceito pela personagem, o que fica evidente nos trechos: “O carinha queria ficar comigo, de verdade!”; “Que horror”; “Quería ficar colado comigo, sacou? E isso não dá certo, vocês sabem...”.

5. a) Em grupos de aplicativos de mensagens instantâneas por celular, de redes sociais e em salas de bate-papo de jogos *on-line*.

5. b) Resposta pessoal.

6. Informal. Justifica-se por ser um diálogo entre amigos virtuais. Poderia ser usada em situações informais, como uma conversa entre familiares, brincadeiras entre amigos, bate-papo etc.

7. a) De acordo com o trecho, **Uau!** expressa alegria e **Ué!**, dúvida.

7. b) Sugestões de resposta: Para substituir **Uau!**: “**Nossa!** Tava com saudades!”; “**Puxa!** Tava com saudades!”. Para substituir **Ué!**: “**Eita!** Que foi que houve?”.

1. A crônica foi escrita em forma de diálogo.
 - a) Em sua opinião, pode-se inferir que grupo social participa desse diálogo?
 - b) De que forma ocorre esse diálogo?
2. Explique a relação entre o título da crônica (“Amores digitais”) e o assunto tratado nela.
3. O diálogo do texto gira em torno de qual assunto principal?
4. Releia este trecho do texto:

Pit: Fiquei com um carinha aí, sabe? O maior barato! Virtual mesmo! Passamos três dias e noites nos teclando... Depois, dei um clique errado na parada dele. Ele quis me conhecer, de verdade, sabe?

Lu: Nó! Que coragem! E aí, deu certo? Ou deu fogo cruzado?

Pit: Fogo cruzado! Bala pra todo lado! Entrei no *site* dele, viajei nos *links* que ele me deu, sacou?

Nana: E aí? Puxa! Desembucha!

Pit: Não deu nada. O carinha queria ficar comigo, de verdade!

Tica: Que horror!

Pit: Quería ficar colado comigo, sacou? E isso não dá certo, vocês sabem...

 - a) Pelo trecho acima, é possível inferir que o namoro de Pit era virtual ou real? Justifique sua resposta.
 - b) Em sua opinião, por que o namoro de Pit não deu certo, segundo ela?
5. Esse texto foi escrito em 2015. Com base nessa informação, responda:
 - a) O diálogo se passa em uma “sala de bate-papo”. Nos dias atuais, em que meios se dariam essas conversas?
 - b) Você deve ter percebido que algumas falas, no texto, são gírias e variedades linguísticas típicas de regiões brasileiras. Você conhece algumas das gírias e identificou variedades linguísticas regionais usadas pelos personagens? Quais?
6. A linguagem usada pelos personagens é formal ou informal? Como você explica esse uso? Em que outras situações essa linguagem poderia ser usada?

De acordo com a situação, a linguagem pode ser **formal** (entrevistas de emprego, exposição de seminário, conversa com uma autoridade, notícias e reportagens, artigo científico etc.) ou **informal** (conversa entre familiares, entre amigos, entre outras).

7. Releia o trecho a seguir.

Pit: Ainda bem que encontrei vocês! **Uau!** Tava com saudades!

Desliga: Ué! Que foi que houve? Qual é o papo?

 - a) O que expressam as palavras destacadas no texto?
 - b) Substitua essas palavras por outras, mantendo o sentido das frases.No texto, outras palavras expressam emoções como **Uau!** e **Ué!**. Por exemplo: **Opa!** (surpresa), **Nuuuuuuuhhhhhh!** (espanto), **Ai!** (incômodo), **Uai?** (dúvida), **Oxente!** (surpresa). Palavras como essas são chamadas de **interjeições**.

Interjeições são palavras invariáveis que expressam emoções, sentimentos e sensações do falante. Uma mesma interjeição pode ter sentidos diferentes. O sentido depende do contexto e da entonação da voz de quem fala. Geralmente as interjeições são usadas em gêneros textuais orais e escritos em que os personagens falam diretamente (discurso direto).

8. Como você percebeu, estão presentes no texto algumas palavras e expressões típicas dos falares de determinados lugares do Brasil. Levante hipóteses sobre a procedência de algumas destas palavras e expressões relativas:
- à Região Sul.
 - à Região Nordeste.
 - ao estado de Minas Gerais.
 - ao estado de São Paulo.
9. Como se explica a presença de personagens de diversas regiões do Brasil em um mesmo diálogo?
10. Leia esta charge de Duke, publicada no jornal *O Tempo*.



- Qual é o tema ou objetivo da charge?
- Relacione a charge à crônica "Amores digitais", de Antonio Barreto, e justifique.

Estéticas literárias contemporâneas

No texto "Amores digitais", Antonio Barreto leva o leitor a refletir sobre uma questão atual importante: as relações humanas na era digital. Da mesma forma, outros escritores contemporâneos tratam de temas relevantes da nossa época. É o caso, por exemplo, de autores que abordam em suas obras a questão ambiental, como Ailton Krenak, Daniel Galera, Eliane Brum etc. Outro tema importante é o preconceito racial ainda presente em nossa sociedade, que aparece na obra de Conceição Evaristo e Geovani Martins, entre outros. Dessa forma, percebe-se que a literatura contemporânea assume a função de representação da realidade, levando o leitor a refletir e atuar criticamente sobre ela.

Texto 4 – A ribeirinha (ou Cantiga de Guarvaia)

- Você já viveu um amor não correspondido ou conhece alguém que passou por essa experiência?
- Se viveu um amor assim, você sentia que colocava a pessoa amada em um nível superior ao seu, vendo só qualidades nela?
- Você conhece poemas ou letras de canção que falam de um amor não correspondido por alguém?

A seguir, você vai ler a cantiga "A ribeirinha", que talvez tenha sido o primeiro texto registrado e documentado da língua escrita portuguesa. Provavelmente criada em 1189, em galego-português, pelo poeta-trovador Paio Soares de Taveirós, a cantiga é dedicada a D. Maria Pais Ribeiro, uma dama da corte.

3. Resposta pessoal. Ajude os estudantes a recordarem poemas ou letras de canção que tratam de amores não correspondidos. Comente que um exemplo é a canção "Queixa", de Caetano Veloso, composta em 1982, em que o eu lírico revela um amor não correspondido e uma idealização da mulher amada, colocando-a em um nível superior a ele. Se possível, reproduza-a para os estudantes. Essa canção está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4zIZNjWzt64>. Acesso em: 6 fev. 2024.

9. Leve os estudantes a refletirem e a responderem que a conversa *on-line* permite essa interação simultânea entre pessoas de regiões diversas.

10. Chame a atenção da turma para a imagem do médico trazendo o resultado dos exames e pela palavra **intoxicação** usada no contexto para representar os riscos e males provocados por esse hábito.

10. a) Alertar as pessoas, de forma bem-humorada, que o uso excessivo das redes sociais pode causar doenças físicas e mentais.

10. b) Na crônica, a personagem Pit também correu perigo de se "intoxicar" pelo uso excessivo da rede social – tanto que ela se afastou dos amigos, sumiu, "saiu do ar" – ao se relacionar virtualmente e por muito tempo (três dias e três noites) com outra pessoa. Ou seja, a crônica também aponta o perigo de as pessoas substituírem as relações pessoais, reais, pelas relações somente virtuais. Exemplo: "Virtual mesmo. Passamos três dias e noites nos teclando..."; "Entre no site dele, viajei nos links que ele me deu, sacou?" etc.

Na fonte, o nome Pinterest é mencionado para fazer referência à rede social na qual as imagens podem ser localizadas. O uso do referido termo sem a presença de imagens comerciais identificadas faz parte de um contexto pedagógico mais amplo, sem qualquer tipo de incentivo ao seu uso ou intuito de divulgação dessa marca (conforme Parecer CNE/CEB no 15/2000).

conectado com
Educação Física



DUKE. [Sem título]. *O Tempo*, Belo Horizonte, 22 mar. 2019. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/767371224012641120/>. Acesso em: 18 fev. 2024.



1 e 2. Como são questões de foro íntimo, deixe que apenas os estudantes que se sentirem confortáveis contem suas experiências.

- Resposta pessoal.
- Resposta pessoal.

Idioma galego-português: idioma falado na região nordeste da Península Ibérica, na Baixa Idade Média, que originou as línguas portuguesa e galega.

A cantiga “A ribeirinha” tem esse nome para fazer uma associação ao sobrenome da dama homenageada nos versos, Maria Pais Ribeiro.

Paio Soares de Taveirós (1200-?), provavelmente nascido no Minho (antiga província portuguesa) ou na província espanhola de Pontevedra, na Galiza (Galícia) foi um famoso trovador da primeira metade do século XII. Descendia de uma família da pequena nobreza galega. Ficou célebre pela “Cantiga de Guarvaia” ou “A ribeirinha”, considerada por alguns estudiosos a primeira obra poética em língua galego-portuguesa.

A ribeirinha (ou Cantiga de Guarvaia)

No mundo **non me sei parelha**, não conheço ninguém igual a mim
mentre me for'como me vai, enquanto (as coisas) estiverem como estão
ca já **moiro** por vós – e ai
mia senhor branca e vermelha, minha senhora clara, de faces coradas
queredes que vos **retraia**
quando vos eu vi **en saia!** na intimidade
Mau, infeliz **Mao** dia me levantei,
que vos enton non vi fea! que então vos vi bela (não feia)
E, mia senhor, **dês quel di**, ai!
me foi a mi muin mal, foi muito ruim para mim
e vós, filha de **don Paai**
Moniz, e bem vos **semelha** parece
d'aver eu por vós **guarvaia**, roupa luxuosa (manto de lã) da corte
pois eu, mia senhor, **d'alfaia** de um presente
tive nem terei nunca de vós **houve nen ei**
valía d'ũa **correa**. objeto sem valor

TAVEIRÓS, P. S. A ribeirinha. In: LINS, A.; FERREIRA, A. B. H. *Roteiro literário de Portugal e do Brasil: Antologia da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966. v. 1.

Leia agora uma recriação contemporânea de “A ribeirinha”.

A ribeirinha

No mundo, disso não há semelhança:
enquanto vou vivendo de esperança,
por ela vou morrendo – e... ai!

Minha senhora clara e rosada,
como queria descrevê-la, e tanto
só eu sei quando a vi sem manto!

Infeliz do dia em que me levantei
e a vi assim tão bela, tão corada!

Minha senhora, desde aquele dia, ai,
me senti bem mal, comigo ausente.

Ela, filha de Dom Paio
Moniz, bem parecida
por seus modos, de luxo assim vestida.

E eu, minha senhora, um presente
de si nunca poderei ter, nem dar:
a não ser alguma coisa **reles**,
sem valor, insignificante!
Ay!



A oferta do coração (c. 1400-1410).
Tapeçaria em lã e seda, 2,47 m × 2,09 m.
Museu do Louvre, Paris, França.

Coleção Museu do Louvre. Paris/ Heritage Image Partnership Ltd / Alamy / Fotoarena

GLOSSÁRIO

Reles:
desprezível.

BARRETO, A. *A ribeirinha*. Adaptado da obra de Paio Soares de Taveirós. [S. l.]: Noosso Blogspot, 2024.
Disponível em: <http://noosso.blogspot.com/2024/06/a-ribeirinha-antonio-barreto-no-mundo.html>.
Acesso em: 28 jun. 2024.

1. Os estudantes podem indicar: “non me sei parelha”, “mentre me for como me vai”, “mia senhor”, “dês quel di”, “don Paai”, “d’aver”, “d’alfaia”, “houve nen ei”, entre outras.

Interagindo com o texto

1. Identifique na cantiga “A ribeirinha” palavras ou expressões que não fazem parte do nosso vocabulário.
 - a) Agora localize palavras ou expressões que fazem parte do nosso vocabulário.
 - b) Com base no texto que antecede a cantiga, explique a presença de palavras e expressões que não fazem parte do nosso vocabulário.
2. Quem é o eu lírico da cantiga? A quem ele se dirige?
3. Do que fala essa cantiga?
4. De acordo com a cantiga, qual é a posição social:
 - a) da amada?
 - b) daquele que a ama?
5. Em sua opinião, por que o eu lírico se dirige à mulher com o termo **senhor** (= **senhora**)?
6. Identifique no poema palavras ou expressões que demonstrem o amor do eu lírico à dama e sua posição de inferioridade em relação a ela.
7. Releia a segunda estrofe do poema e explique o que se pode deduzir quanto à diferença entre as condições sociais do eu lírico e de sua amada.

1. a) “No mundo”; “por vós”; “quando”; “dia”; “me levantei”; “senhor”; “filha”; “nunca”; “branca”; “vermelha” etc.

1. b) Espera-se que os estudantes percebam que isso se deve ao fato de ser um texto muito antigo, escrito em galego-português, com o vocabulário da época.

2. Espera-se que os estudantes percebam que o eu lírico é um homem apaixonado que se dirige à mulher amada.

3. O eu lírico fala do amor que sente pela dama, colocando-a em uma posição superior em relação a ele, considerando-se incapaz de dar-lhe algo que não seja insignificante.

4. a) Ela é uma nobre, filha de Dom Paio Moniz, e se veste luxuosamente.

4. b) O eu lírico é de posição social inferior, como pode ser percebido no poema, em que ele diz não ter nenhum objeto de valor (presente) a oferecer à amada.

5. Resposta pessoal. Converse com os estudantes sobre o uso do pronome de tratamento **senhor(a)**, que costuma marcar uma posição de respeito, de inferioridade hierárquica em relação ao outro ou mesmo para se dirigir a pessoas mais velhas. No caso do texto, o eu lírico usa esse pronome para demonstrar submissão à mulher amada.

6. Os estudantes podem mencionar os seguintes trechos: “já moiro por vós”; “pois eu, mia senhor, d’alfaia/nunca de vós houve nen ei/valia d’ua correa”.

7. Pode-se deduzir que a mulher amada pertence a uma camada social mais elevada do que a do eu lírico.

Estilos de época

Trovadorismo

Como vimos, a cantiga “A ribeirinha” é considerada o primeiro texto literário escrito na língua galego-portuguesa. Antes dessa cantiga, é possível que uma intensa produção poética tenha se perdido, já que não foi registrada por meio da escrita.

Essa cantiga pertence a um estilo literário da Idade Média chamado **Trovadorismo**, que você vai conhecer agora. [Oriente os estudantes para que consultem a Linha do tempo, nas páginas 10-15 deste volume.](#)

Contexto histórico

A literatura ocidental teve origem na tradição literária greco-romana. Gêneros literários importantes, como a poesia épica e a lírica, a tragédia, a comédia e a sátira, entre outros, surgiram e se desenvolveram na Grécia Antiga a partir do século V a.C. Com a expansão do Império Romano, que perdurou até o século V d.C., essa tradição foi difundida por toda a Europa e, em seguida, por todos os países de influência europeia. A maioria das obras posteriores foi extensão da chamada literatura clássica greco-romana.

Depois da queda de Roma (em 476), na Idade Média, ganharam importância na Europa outros estilos literários, como as hagiografias (descrições da vida dos santos), os contos alegóricos, as crônicas de reis e rainhas (como as do rei Artur e do mago Merlin) e as canções de gesta (longos poemas épicos narrativos).

Entre o final do século XI e o início do século XII, surge, na Provença, região da atual França, a poesia lírica dos trovadores medievais: a **poesia provençal**. Eram poemas compostos para ser cantados e, geralmente, falavam do sentimento amoroso. O poeta, ou **trovador**, compunha a letra e a música. O jogral o acompanhava tocando instrumentos musicais. Geralmente a serviço dos reis e da nobreza, eles tinham de entretê-los com suas canções de amor.



Reprodução de iluminura medieval retratando trovadores da corte de Wroclaw (Zurique, Suíça), do pintor alemão Meister des Codex Manesse (c. 1305-1340).



Feudalismo

O Trovadorismo está estreitamente relacionado ao sistema político e econômico da época – o **feudalismo**, que se caracteriza pela relação de dependência entre os senhores feudais – os donos das terras (também chamados de suseranos) – e os vassalos, que deviam prestar serviços e favores aos suseranos. Em troca, esses últimos recebiam proteção e terras para cultivar.

Nesse período, o poder estava nas mãos da nobreza, do clero e da realeza. Veja, a seguir, iluminuras com cenas típicas da época feudal.

Fotos: Coleção Museu Condé, Chantilly, França.



Iluminuras extraídas do livro *As riquíssimas horas do duque de Berry* (1490), que retratava os meses do ano (na reprodução, os meses de abril, junho e outubro) e as atividades a eles relacionadas.

A primeira imagem representa os suseranos e o clero, vestidos com roupas luxuosas, em um passeio pelos campos que rodeiam o castelo. As duas outras cenas representam os vassalos, pessoas simples (mulheres e homens que trabalham no campo com suas ferramentas e animais, arando a terra ou colhendo o trigo).

Os cavaleiros

Nessa época, ataques, saques e invasões eram comuns. Por isso, os castelos e as cidades eram protegidos por muros e fortalezas. Além disso, os suseranos contavam com a proteção dos **cavaleiros**, nobres que defendiam causas que consideravam justas. Alguns cavaleiros não eram nobres, eram vassalos, mas eram condecorados com esse título pelos senhores feudais, quando estes executavam atos de bravura e heroísmo em sua defesa. Por isso, eram também tema de cantigas que exaltavam seus feitos.

A religiosidade

Toda a produção cultural da época era controlada pela Igreja Católica e influenciada pelo pensamento teocêntrico (teocentrismo: “Deus no centro”). O homem medieval desprezava as coisas terrenas para servir melhor a Deus e desfrutar as benesses da vida eterna. Na Terra, ele experimentava o sofrimento: o temor da morte, do juízo final; o horror ao fim do mundo apocalíptico, às pestes, às guerras. O ambiente de terror e submissão à vontade divina, representada pelo clero, contribuía para que o homem se afastasse cada vez mais dos prazeres terrenos. Assim, a Igreja triunfava poderosa. Pregava-se a fé, a castidade, o perdão dos pecados, a vida eterna. Eram comuns as festas religiosas, procissões e romarias, que marcavam a vida social e cultural do povo.

As Cruzadas

Eram expedições militares organizadas para combater infiéis e hereges. Na Península Ibérica, as Cruzadas tinham a missão de expulsar os mouros (povos originários do norte da África – árabes e muçulmanos – que haviam invadido essa região no século VIII).

Literatura

Trovadorismo (séculos XII a XIV)

Início: 1189 (ou 1198) – *A Ribeirinha*, de Paio Soares de Taveirós

Término: 1385 – fim da dinastia de Borgonha

Assim, muitas das características do período histórico conhecido como Feudalismo foram projetadas na literatura do período, como: a vassalagem amorosa nas cantigas de amor; a partida do amado para uma peregrinação religiosa ou uma viagem marítima para Jerusalém, nas Cruzadas; os feitos gloriosos de um cavaleiro defensor do reino (os cavaleiros também eram vassalalhos) ou de um nobre suserano etc.

Trovadorismo: as cantigas trovadorescas e os cancioneiros

Inspiradas na poesia provençal, as **cantigas trovadorescas**, que datam do século XII aproximadamente, são consideradas as primeiras manifestações literárias portuguesas. O movimento literário em que elas surgiram ficou conhecido como **Trovadorismo**.

As cantigas trovadorescas eram transmitidas oralmente. Mais tarde, foram divulgadas em cópias e acabaram sendo recolhidas em três importantes antologias, os **cancioneiros**:

- **Cancioneiro da Ajuda:** conjunto de trovas que pertenceu aos jesuítas de Évora (no reinado de Afonso III, no século XIII). Está na Biblioteca da Ajuda, em Lisboa.
- **Cancioneiro da Vaticana:** inclui poesias de Dom Dinis (rei de Portugal e do Algarve entre 1279 e 1325) e outros poetas, em um total de 1 205 composições. Encontra-se na Biblioteca do Vaticano.
- **Cancioneiro da Biblioteca Nacional:** pertenceu ao humanista italiano Angelo Colocci, e por isso é também conhecido como **Cancioneiro Colocci-Brancuti**. Está na Biblioteca Nacional de Lisboa e reúne trovadores dos reinados de Afonso III e Dom Dinis.

Há também o livro das *Cantigas de Santa Maria*, poesia escrita em galego-português atribuída a Afonso X, o Sábio, rei de Castela entre 1252 e 1284. Muitas cantigas são de autoria desconhecida.



As cantigas de devoção à Virgem Maria estão divididas em cantigas de milagre (poesia narrativa) e cantigas de louvor (poesia lírica), totalizando 427 composições.

Iluminura mostrando o rei Afonso X e sua corte musical. *Cantigas de Santa Maria* (1221-1284).

Principais características do Trovadorismo

Em Portugal, as cantigas trovadorescas são classificadas como **cantigas líricas**, **cantigas de amor**, **cantigas de amigo** e **cantigas satíricas (de escárnio ou de maldizer)**.

Cada cantiga tinha sua pauta musical. Além de cantada ou entoada, ela era instrumentada. Os instrumentos eram de corda, de sopro e de percussão: viola (o mais comum), órgão, cítara, harpa, sanfona (sinfonia), alaúde, flauta, trompa, tambor, pandeiro e gaita, entre outros.

Cantigas de amor

As **cantigas de amor** têm um eu lírico masculino, que canta o seu amor por uma dama idealizada, inatingível, que geralmente pertence a uma classe social superior. Esse amor nobre, puro e leal de um homem por uma mulher é chamado, na literatura produzida na Idade Média, de **amor cortês**. Nele, o homem se submete à amada em uma relação de **vassalagem amorosa**,

pois de certa forma ela reproduz as relações dos vassalos com os seus senhores feudais. Veja, a seguir, as principais características das cantigas de amor.

- Influência das cantigas provençais (originárias do sul da França).
- Exaltação das virtudes e da beleza da amada inatingível.
- Idealização da mulher, elevada à perfeição.
- Predomínio do sentimento amoroso.
- Impossibilidade da consumação do amor.
- Conflitos vivenciados pelo eu lírico: a amada é casada, ignora o homem que a corteja ou pertence a uma classe social superior.
- Vassalagem amorosa, própria do sistema feudal.
- Amor cortês.
- Os poemas empregam, quase sempre, a mesma forma ou um modelo: o uso de rimas, refrões e repetições, por exemplo.
- Poesia de sociedade, tendo as cortes como cenário.
- O eu lírico masculino evoca a mulher amada usando a forma de tratamento “Minha senhora” (“Mia senhor”, “Mia dona”).
- Sensualidade contida.

Prisma/Album/Fotoarena



Reprodução de iluminura de duas camponesas em uma plantação de milho. Manual de saúde medieval *Tacuinum Sanitatis*, datado de antes de 1400.

Cantigas de amigo

As **cantigas de amigo** são originárias da Península Ibérica. Apesar de serem mais antigas que as cantigas de amor, só foram registradas depois.

Nas cantigas de amigo, embora o autor seja um homem, o eu lírico é feminino, representando uma camponesa de hábitos simples que se dirige à mãe, à irmã, a algum elemento da natureza ou a si mesma para se queixar da ausência do amado.

Leia, a seguir, as principais características das cantigas de amigo.

- As cantigas seguem um modelo, mas são mais variadas quanto à forma e ao tema em relação às cantigas de amor.
- Eu lírico feminino.
- Temas predominantes: conflitos vivenciados pelo eu lírico (feminino) por causa da ausência do amado que partiu para a guerra, para uma peregrinação ou viagem marítima.
- O eu lírico refere-se ao amado (forma de tratamento) como amigo (“amico”).
- Poesia mais popular.
- O ambiente não é mais a corte, mas a zona rural.

Cantigas satíricas

As **cantigas satíricas** criticavam o clero, os **vilões**, a nobreza, os costumes, a covardia e o adultério, entre outros temas. Por meio dessas cantigas podemos conhecer um pouco da vida social e política da época. São classificadas em dois tipos: **cantigas de escárnio** e **cantigas de maldizer**.

Cantigas de escárnio

São sátiras indiretas, marcadas pelas seguintes características:

- Uso de palavras ambíguas e de expressões irônicas.
- Sugerem o alvo da sátira, mas não revelam o nome da pessoa a quem se dirigem.
- Linguagem irreverente e desprezo às normas rígidas da sociedade.

Cantigas de maldizer

São sátiras diretas e têm as características a seguir:

- Revelam o nome da pessoa a quem a sátira é direcionada.
- Possuem uma variedade de temas: maledicência, adultério, amores interesseiros ou ilícitos.
- Uso de palavras obscenas e carregadas de erotismo.

GLOSSÁRIO

Vilão: homem livre que prestava pequenos serviços ao senhor feudal. Não era obrigado a trabalhar nas terras.

Trovadorismo e arquitetura

Foram várias as manifestações artísticas desenvolvidas no período no qual se inseriu o Trovadorismo. Até hoje, podemos apreciar várias manifestações dessa época, presentes na música, na arquitetura, na escultura e na pintura.

Na imagem, podemos ver a Fachada do Mosteiro de Santa Maria da Vitória, que revela características do estilo arquitetônico do período, representativo da arte gótica. Nos templos religiosos, esse estilo é marcado pelas grandes torres pontiagudas e construções em forma de arco, em que predominam os tons pastel, bege e cinza.

Construído entre os séculos XIV e XV, também conhecido como Mosteiro da Batalha, foi a morada de monges dominicanos, na província de Beira Litoral, em Portugal. Hoje, é patrimônio da humanidade reconhecido pela Unesco.

Na arte medieval, a literatura, a arquitetura, a escultura, a pintura e a música também são influenciadas pela religiosidade, graças ao poder e à influência da Igreja.



Mosteiro de Santa Maria da Vitória. Beira Litoral, Portugal.

Passos largos

1. Leia a cantiga trovadoresca a seguir.

– Ai flores, ai flores do verde pino, pinho, pinheiro
se sabedes novas do meu amigo? se sabeis notícias do meu namorado
Ai Deus, e u é? onde ele está?

Ai flores, ai flores do verde ramo,
se sabedes novas do meu amado?
Ai Deus, e u é?

Se sabedes novas do meu amigo,
aquele que mentiu do que pôs connigo? aquele
Ai Deus, e u é?

Se sabedes novas do meu amado,
aquele que mentiu do que mi há jurado?
Ai Deus, e u é?

– Vós me preguntades polo voss'amigo
e eu bem vos digo que é san'e vivo,
Ai Deus, e u é?

– Vós me preguntades polo voss' amado perguntastes pelo
e eu bem vos digo que é viv'e sano.
Ai Deus, e u é?

– E eu bem vos digo que é san'e vivo
e será vosco ant'o prazo saído. estará convosco antes de terminado o prazo (o dia)
Ai Deus, e u é?

– E eu bem vos digo que é viv'e sano
e será vosc[o] ant'o prazo passado.
Ai Deus, e u é?



Daniilo Souza

1. a) Feminino. É possível inferir que o eu lírico quer notícias de seu amado.

1. b) É uma cantiga de amigo, já que o eu lírico é feminino.

1. c) Ele se dirige às flores do pinheiro.

1. d) O refrão é "Ai Deus, e u é?" (Ai Deus, e onde ele está?).

1. e) Nas quatro primeiras estrofes, ela pergunta às flores do pinheiro se sabem notícias de seu amigo (amado). Nas quatro últimas estrofes, elas lhe respondem que ele está são e vivo e estará com ela antes do que imagina.

2. Alternativa e. O eu lírico, possivelmente, é uma mulher camponesa, pelo uso de versos como: "ai flores do verde pino"; "ai flores do verde ramo". Mas também pode pertencer à nobreza e gostar de flores, do verde. No entanto, não se pode afirmar isso "seguramente".

3. Alternativa e. As outras alternativas referem-se às cantigas de amor.

4. A resposta está no Manual do Professor.

- a) O eu lírico dessa cantiga é masculino ou feminino? Como você chegou a essa conclusão?
- b) Com base na sua resposta anterior, como você classifica essa cantiga: de amigo, de amor ou satírica?
- c) A quem o eu lírico se dirige nas primeiras estrofes da cantiga?
- d) **Refrão** é o nome que se dá a um verso ou estrofe que se repete ao longo de uma cantiga. Qual é o refrão da cantiga lida anteriormente?
- e) Essa cantiga é construída por meio de um diálogo entre o eu lírico feminino e a natureza, sua confidente. Explique esse diálogo.
2. Identifique, entre as alternativas abaixo, aquela que **não** pode ser atribuída à cantiga da página 153. Registre-a no caderno, fazendo as correções.
- a) O eu lírico é feminino.
- b) O eu lírico personifica a natureza.
- c) O eu lírico pede notícias de seu amigo.
- d) O refrão expressa a ansiedade do eu lírico.
- e) O eu lírico seguramente pertence à nobreza.
3. Identifique a alternativa que se refere a uma característica da **cantiga de amigo**.
- a) Expressão da vida cortesã.
- b) Vassalagem amorosa.
- c) Origem provençal.
- d) Idealização da mulher.
- e) Expressão da vida campesina.
4. A classificação das **cantigas satíricas** em **cantigas de escárnio** e **cantigas de maldizer** não é rígida. Muitas mesclam características desses dois tipos. Leia as cantigas a seguir e classifique-as de acordo com o que você aprendeu. Justifique sua resposta no caderno.

Cantiga 1

Ai, dona fea, fostes-vos queixar
que vos nunca louv'en (o) meu cantar;
mais ora quero fazer um cantar
en que vos loarei toda via;
e vedes como vos quero loar:
dona fea, velha e sandia!

fea

louvei-o

agora

loouvarei sempre

louca

Dona fea, se Deus me perdom,
pois avedes [a] tan gran coraçom
que vos eu loe, en esta razon
vos quero já loar toda via;
e vedes qual será a loaçon:
dona fea, velha e sandia!

tendes tão grande desejo

que eu vos louve, então por essa razão

Dona fea, nunca vos eu loei
en meu trobar, pero muito trobei;
mais ora já un bom cantar farei,
en que vos loarei toda via;
e direi-vos como vos loarei:
dona fea, velha e sandia!

trovar, cantar

porém

GARCIA, J. In: CANTIGAS MEDIEVAIS GALEGO-PORTUGUESAS. [Lisboa]: Universidade Nova de Lisboa, 2011-2012. Disponível em: <https://cantigas.fcsh.unl.pt/cantiga.asp?cdcant=1520&pv=sim>. Acesso em: 25 jun. 2024.

Cantiga 2

Proençais soen mui ben trobar
e dizem eles que é con amor;
mais os que troban no tempo da frol
e non en outro, sei eu ben que non
na tan gran coita no seu coraçõ
qual m'eu por mia senhor vejo levar.

Provençais (poetas) sabem

flor

na tão grande dor

Pero que troban e saben loar
sas senhores o mais e o melhor
que eles poden, são sabedor
que os que troban quand'a frol sazõ
á, e non ante, se Deus mi perdon,
non an tal coita qual eu ei sen par.

estação das flores

Ca os que troban e que s'alegrar
van eno tempo que ten a color
a frol consigu', e, tanto que se for
aquele tempo, logu' en trobar rason
non an, non viven en qual perdiçõ
o'jeu vivo, que pois má-de matar.

vão e no

cor

hoje

DINIS, D. Proenças soen mui ben trobar. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20-]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/wk000480.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2024.

5. Qual é a importância histórica da poesia satírica produzida pelos trovadores portugueses?
6. Qual é o objetivo das cantigas satíricas?
7. Contemporaneamente, são produzidas no Brasil letras de músicas que cumprem objetivos semelhantes aos das cantigas satíricas. Explique essa afirmativa e dê exemplos.
8. Com base nos textos lidos, explique por que é importante estudar o Trovadorismo produzido entre os séculos XII a XIV, uma vez que a literatura brasileira formou-se a partir do século XVI e vivemos no século XXI.

5. Além de sua importância literária, as cantigas satíricas possibilitam conhecer aspectos sociopolíticos da época em que foram escritas.

6. Criticar os costumes da sociedade da época, a decadência da nobreza, o adultério praticado pelas damas, o amor interesseiro etc.

7. Espera-se que os estudantes citem, por exemplo, as letras de rap nacional. Incentive-os a apresentar material de artistas que eles conhecem.

8. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que o Trovadorismo: 1) deu origem à literatura portuguesa por meio das cantigas trovadorescas/provençais; 2) influenciou e influencia até hoje a literatura brasileira, o que se pode observar, por exemplo, na literatura de cordel.

De olho na imagem



COLEÇÃO BIBLIOTECA MONASTÉRIO, SAN LORENZO DE ESCORIAL, MADRID, ESPANHA. Orinoz/Album/Fotoarena

Observe a iluminura e leia a legenda.

Baseando-se nas informações que você já tem, identifique alguns elementos presentes na imagem.

1. Quem seriam os trovadores e o jogral?
2. Quem seriam os membros da nobreza? Descreva-os.
3. Em sua opinião, qual era a importância da utilização de instrumentos musicais na apresentação das *Cantigas de Santa Maria*?

Illuminura das *Cantigas de Santa Maria* (1221-1284). Os trovadores, poetas-cantores que viveram na Europa medieval, geralmente estavam a serviço dos reis e da nobreza para entreter-los com suas canções de amor.

1. Espera-se que os estudantes identifiquem os trovadores (à esquerda) e o jogral, que acompanhava os trovadores com seu instrumento musical (no centro com um instrumento de arco e cordas).

2. Os membros da nobreza, a quem os trovadores e o jogral serviam, estão sentados à direita, observando os trovadores. São as duas figuras que se destacam pelas vestimentas, pelo chapéu e pela coroa: provavelmente um rei, uma rainha e um príncipe ou uma princesa (a pessoa menor que está sentada ao chão).

3. Resposta pessoal. Em cantigas religiosas, como as *Cantigas de Santa Maria*, os instrumentos musicais desempenhavam importante papel na devoção à Virgem Maria. A música ajudava a criar um ambiente solene e sagrado, propício à meditação e ao culto religioso, reforçando a espiritualidade das canções dedicadas à Santa Maria.

Língua, signo linguístico, variedades e preconceito linguístico

Linguagem formal e informal

Leia, a seguir, o lide e um trecho de uma entrevista de Leandro Karnal sobre o futuro, publicada no portal *Pioneiro*, de Caxias do Sul (RS).

Leandro Karnal: “Máquinas podem nos liberar para coisas mais importantes”

Professor, escritor e comunicador esteve em Caxias e concedeu entrevista exclusiva ao *Pioneiro* [...]

[...] Leandro Karnal sempre propõe reflexões interessantes sobre o mundo e a humanidade. Não foi diferente nesta semana, ao palestrar para uma plateia de empresários em Caxias do Sul. Convidado [...] para falar a empreendedores da região durante o Simecs Transforma, focou no futuro que já começou e no que isso implica: adaptar-se à realidade.

Antes do evento no UCS Teatro, concedeu entrevista exclusiva ao *Pioneiro* [...]. Na conversa, falou sobre os avanços tecnológicos e como podemos usar as ferramentas a nosso favor:

– Nós precisamos pensar que as máquinas podem nos liberar para coisas mais importantes. Em toda a Europa, em todo o mundo desenvolvido já existe uma semana de trabalho mais curta. Já existe menos ênfase em horas de trabalho, mas é um trabalho mais inteligente, mais aplicado, mais desenvolvido ao que o ser humano pode dar e que é único, que é uma preocupação afetiva, ética.

Professor e historiador, Karnal também refletiu sobre a educação. Para ele, tanto escolas públicas quanto privadas estão no passado:

– O que ensinar que seja significativo para alunos que vão viver até o século 22? O que ensinar para as pessoas sendo que quase metade das profissões terá deixado de existir em breve? Que conhecimento terá validade daqui a 10 anos?

Confira trechos da entrevista abaixo:

- O futuro começa hoje ou já começou?

Nós somos educados para pensar o futuro como uma coisa que viria na próxima geração, uma revolução tecnológica. As pessoas que, como eu, têm mais idade, pensavam assim. Onde eu estarei no ano 2000? Como será o mundo no ano 2000? Bem, já entramos no século 21, a inteligência artificial é uma realidade. O mercado das criptomoedas, a produção terceirizada, a dissolução das relações tradicionais são uma realidade há bastante tempo. Então, trata-se não mais de profetizar sobre um futuro que pode ocorrer, mas de aceitar que a tecnologia como base da produção, a inteligência administrativa, as preocupações ecológicas e a diversidade já são uma realidade que gera lucro ou provoca problemas para a empresa que não a segue. Então, primeiro tirar a ideia de futuro como algo que vai acontecer. Já está acontecendo. Quem não se deu conta disso, já está atrasado em relação a esse futuro.

[...]

BEVILAQUA, J. Leandro Karnal: “Máquinas podem nos liberar para coisas mais importantes”. *Pioneiro*, Caxias do Sul, 18 maio 2023. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2023/05/leandro-karnal-maquinas-podem-nos-liberar-para-coisas-mais-importantes-clhrx1mqr005m0165yhu8zjgp.html>. Acesso em: 13 fev. 2024.

1. a) Ela afirma que ele "sempre propõe reflexões interessantes sobre o mundo e a humanidade".

1. b) A resposta está no Manual do Professor.

1. Você leu um trecho de uma entrevista do professor, historiador, palestrante, filósofo e escritor contemporâneo brasileiro Leandro Karnal. Veja novamente a introdução da matéria:

Leandro Karnal sempre propõe reflexões interessantes sobre o mundo e a humanidade. Não foi diferente nesta semana, ao palestrar para uma plateia de empresários em Caxias do Sul. Convidado [...] para falar a empreendedores da região [...], focou no futuro que já começou e no que isso implica: adaptar-se à realidade.

Antes do evento no UCS Teatro, concedeu entrevista exclusiva ao *Pioneiro* [...]. Na conversa, falou sobre os avanços tecnológicos e como podemos usar as ferramentas a nosso favor: [...]

Professor e historiador, Karnal também refletiu sobre a educação. Para ele, tanto escolas públicas quanto privadas estão no passado:

a) Nessa introdução, que opiniões a jornalista emite sobre o entrevistado?

b) Que informações sobre o entrevistado ela apresenta?

c) A jornalista destacou, na introdução da matéria, duas falas de Leandro Karnal sobre questões relevantes da contemporaneidade. Explique essas falas.

2. Na resposta à primeira pergunta, que considerações o entrevistado faz a respeito do futuro e do presente e o que ele conclui?

3. Você pensa no futuro ou prefere se concentrar no presente?

4. O trecho lido da entrevista representa uma situação comunicativa mais **formal** e pública ou mais **informal**, descontraída, familiar? Explique.

5. A linguagem empregada por Leandro Karnal e pela entrevistadora está adequada a essa situação? Justifique sua resposta.

1. c) A resposta está no Manual do Professor.

2. A resposta está no Manual do Professor.

3. Resposta pessoal.

4. Espera-se que os estudantes reconheçam que é uma situação mais formal e pública, tanto por seu tema quanto pela situação interativa (uma entrevista).

5. Sim. Percebe-se que o entrevistado e a entrevistadora procuram empregar a linguagem de acordo com o contexto de uma entrevista jornalística, optando por um nível de formalidade que se justifica pela situação comunicativa e pelos objetivos da entrevista.

1. a) Descontentamento, decepção.

1. b) O gesto de mostrar os bolsos vazios indica que estão sem dinheiro. Daí o descontentamento, já que eles gostariam de ir a um show.

1. c) Eles reforçam o desânimo e a irritação dos personagens.

1. d) Quer dizer que está difícil de lidar com a situação.

1. e) Osso.

1. f) Para os personagens, "Tá osso" pra colar no show do Bone" (que também significa osso).

1. g) Informal. Os personagens são jovens, possivelmente namorados ou amigos próximos, e estão em um contexto de conversa informal.

1. h) As gírias "Tá osso!" e "pra colar" (ir ao), as interjeições "Pois, é!!" e "Vixxiíiii...".

Registros são as variações da linguagem relacionadas aos níveis de fala. A linguagem tem registros de mais **formalidade (norma-padrão)** e de mais **informalidade (linguagem informal, coloquial, cotidiana, descontraída)**, que devem ser usados de acordo com o contexto de produção do texto, seja ele escrito, seja falado (como no caso da entrevista).

Contexto de produção

1. Agora leia a charge ao lado.

a) O que a expressão facial dos personagens revela?

b) Qual é a relação entre o gesto dos personagens e sua expressão facial?

c) Que efeito de sentido os traços acima da cabeça de cada personagem criam?

d) O que quer dizer a expressão "Tá osso!"?

e) Além de ser o nome de um artista, *bone* é também um substantivo comum inglês. O que ele significa?

f) Que jogo de palavras produz o humor da charge?

g) Que registro linguístico é usado pelos personagens, isto é, qual é o grau de formalidade da linguagem que empregam? Justifique o uso desse registro tendo em mente a situação comunicativa representada.

h) Que elementos nas falas indicam o registro linguístico?



LUÍS, W. Tá osso! In: RAP NACIONAL. São Paulo, São Paulo: Rap Nacional, 25 mar. 2015. Disponível em: <https://www.rapnacional.com.br/quadrinhos-e-tirinhas-hip-hop-rabiscando-02-ta-osso/>. Acesso em: 28 jul. 2024.

O contexto de produção de um texto diz respeito, de modo geral, ao tempo, ao espaço e à cultura em que se insere aquele que o escreve, que deve atentar para as seguintes condições:

- **Objetivos:** Por que estou produzindo o texto? O que pretendo com ele?
- **Interlocutores envolvidos:** Com quem estou interagindo, isto é, quem é meu interlocutor? Que tipo de relação mantenho com ele? Próxima e íntima ou distante e formal?
- **Gênero textual produzido:** Conversa por aplicativo de mensagens instantâneas? *E-mail* encaminhando um currículo? Prova escolar?
- **Suporte em que o texto vai circular:** Aplicativo de mensagens instantâneas? Mural da escola? Jornal?

Os personagens da charge, por exemplo, são jovens falantes da língua portuguesa e usam o registro informal de forma adequada.

Linguagem, signo linguístico, língua e variedades linguísticas

Linguagem é todo sistema de signos convencionais (sonoros, gestuais, sensoriais, gráficos etc.) empregados pelos seres humanos para expressar ideias ou sentimentos e interagir com o outro.

O **signo linguístico** é a unidade de representação da **linguagem verbal** e pertence ao grupo dos signos que são totalmente arbitrários, ou seja, que não têm nenhuma relação anterior com o elemento que representam, sendo fruto de um **acordo social**.

Todo signo linguístico é formado por dois elementos: o **significante**, que é a parte **material**, perceptível pelos sentidos da audição ou da visão (o “som” do signo na fala ou o seu “desenho” na escrita); e o **significado**, que é a parte **abstrata**, o conceito que o signo representa. Por exemplo, o signo linguístico **casa** representa o conceito de “habitação, moradia”. Esse conceito é acessado pelo ouvinte ou leitor de um texto quando ele entra em contato com o som ou com a grafia da palavra **casa**.

Língua é o sistema de representação construído socialmente por meio dos signos linguísticos.

Como todas as outras línguas, a língua portuguesa abrange diversas variedades, que são usadas conforme o contexto em que os usuários se encontram. O fenômeno das **variedades linguísticas** comprova a natureza viva e dinâmica da língua e está associado ao lugar, à época, à escolaridade do falante, à idade dele, ao grupo social a que pertence, à situação, entre outros fatores.

Quando a linguagem varia quanto à **formalidade** de acordo com a situação, temos a **variedade situacional** ou **variedade de registro**.

Assim, os personagens da charge da página anterior usam uma **variedade situacional informal**, cotidiana, enquanto a variedade usada na entrevista pelo historiador Leandro Karnal é mais **formal**, correspondendo à norma culta ou norma urbana de prestígio, empregada pelos usuários mais escolarizados, escritores, intelectuais e meios de comunicação.

1. Leia esta outra charge.



Roberto Kroll

KROLL, R. *Norma culta*. [S. l.]: Roberto Kroll, 18 dez. 2017. Disponível em: <http://www.robertokroll.com.br/2017/12/norma-culta.html>. Acesso em: 13 jan. 2024.

- a) O registro escolhido pelo personagem à esquerda é adequado à situação? Por quê?
- b) A forma como esse personagem foi caracterizado graficamente reforça sua resposta ao item a)? Explique.

1. a) É inadequado, pois ele usou uma linguagem muito formal, e a situação é descontraída: uma conversa informal com um surfista sobre entrar ou não na água.

1. b) Sim, pois ele está vestido de maneira formal e inadequada para quem vai surfar.

Variação linguística e preconceito linguístico

A **norma-padrão** é prescrita pela gramática normativa, que determina regras a serem seguidas pelos usuários de uma língua com o objetivo de padronizá-la.

Mas, como a língua é dinâmica, ela muda com o tempo, varia no espaço e apresenta múltiplas **variações linguísticas** ou modos de falar. Cada um desses usos é uma **variedade linguística**. Essas **variedades** são sistemas linguísticos adequados a uma determinada cultura e a um determinado contexto. As **variações linguísticas** são influenciadas por circunstâncias como a região do país, a época, o grupo social a que pertence, a faixa etária, a escolaridade, a situação e até a profissão do usuário. Há, portanto, inúmeras possibilidades de se usar a língua, sendo todas válidas.

Assim, existem diferentes **variedades linguísticas: regionais** (ou **geográficas**), **históricas**, **socioculturais**, **profissionais**, por **faixa etária** e de **registro** etc.

As diferenças entre o português falado no Brasil e o falado em Portugal, por exemplo, são consideradas por alguns estudiosos como variedades de uma mesma língua. Essas diferenças (lexicais, sintáticas, morfológicas e fonológicas) são exemplos da **variedade linguística histórica e regional**.

Não existe uma variedade linguística superior ou inferior a outra. A noção de certo e errado em relação ao uso da língua está fundamentada em preconceitos linguísticos e sociais.

Nas atividades anteriores, você observou que um mesmo usuário da língua pode escolher usar uma linguagem mais formal ou mais informal conforme a situação em que se encontra.

Variedades de prestígio

A **norma culta** ou **norma urbana de prestígio** é outra variedade linguística empregada pelos usuários mais escolarizados, intelectuais, escritores, meios acadêmicos e meios de comunicação.

As variedades chamadas de **variedades de prestígio** são empregadas pelos grupos mais prestigiados socialmente por sua situação econômica, política ou cultural. Essas **variedades de prestígio** aproximam-se da **norma-padrão**.

Segundo o linguista e escritor brasileiro Marcos Bagno, a expressão **norma-padrão** designa uma **modalidade idealizada** da língua, influenciada pelo português de Portugal, pela escrita de grandes escritores do passado e pelas regras da gramática tradicional.

#FicaADica

Para mais informações sobre **variação linguística**, consulte:

FRADE, I. C. A. da S.; VAL, M. da G. C.; BREGUNCI, M. das G. de C. (org.). *Glossário Ceale*, Belo Horizonte: Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, [20--]. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/variacao-linguistica>. Acesso em: 31 ago. 2024.

Preconceito linguístico

Além das variedades de prestígio, existem as variedades empregadas pelas classes sociais populares, que são muitas vezes estigmatizadas como “erradas, inferiores ou feias”.

Todas as variedades são legítimas e devem ser respeitadas. O que se deve considerar é a **adequação** da linguagem ao contexto e ao gênero textual. A discriminação dos usuários de certas variedades configura **preconceito linguístico**.

É importante atentar para o fato de que todos têm o direito de aprender as variedades de prestígio, mas o desrespeito ao uso de outras variedades pode se tornar um mecanismo para a discriminação e a segregação de camadas populares. O que se espera de uma sociedade justa é que todos dominem as variedades de prestígio para utilizá-las quando julgarem adequado.

1. a) A interação amigável, amável e amorosa que as pessoas adotam em certas ocasiões (como Natal, Dias das Mães, aniversários etc.), mas que, na verdade, é meramente protocolar, apenas para atender a convenções sociais.

Passos largos

1. b) A situação é de transtorno causado pelo trânsito intenso. A reação do homem é de impaciência e agressividade.

1. Leia a charge e responda às questões a seguir.



GALVÃO, B. *Charges Bruno*. [S. l.]: Bruno Galvão, 9 jan. 2015. Disponível em: <https://chargesbruno.blogspot.com/2015/01/#333904133779071553>. Acesso em: 20 ago. 2024.

1. c) Elas significam que o homem usa palavras em sua fala. Chame a atenção da turma para a relação de sentido entre as imagens e o que o homem quer expressar: negatividade, perigo, ameaça etc.

1. d) Espera-se que o estudante perceba que o uso das imagens substitui o uso de palavras de baixo calão, que poderiam constranger ou incomodar o leitor.

1. e) Resposta pessoal. Converse com a turma sobre a necessidade de cuidado no uso dos *emojis*, da mesma forma que no uso de palavras. É importante saber o significado deles para evitar equívocos de comunicação e pensar que, assim como as palavras, certos *emojis* podem adquirir diferentes significados de acordo com o contexto de uso.

2. a) Os personagens são: um homem, que, pelas características, é um morador da área rural, e seres alienígenas.

2. b) Os alienígenas não conseguem estabelecer um diálogo com o homem.

2. c) Variedade regional, especificamente do estado de Minas Gerais.

- Que comportamento é criticado na charge?
- O primeiro quadro mostra a reação do homem a uma situação. Que situação é essa? Qual é a reação do homem?
- Explique o significado das imagens que aparecem no balão de fala do primeiro quadro.
- Por que o cartunista usou essas imagens em vez de palavras?
- Na linguagem das redes sociais, é muito recorrente o uso de *emojis* no lugar de palavras. Em suas interações, que *emojis* você utiliza com mais frequência? O que eles significam?

2. Leia charge.



Na fonte, o nome Instagram é mencionado para fazer referência à rede social na qual as imagens podem ser localizadas. O uso do referido termo sem a presença de imagens comerciais identificadas faz parte de um contexto pedagógico mais amplo, sem qualquer tipo de incentivo ao seu uso ou intuito de divulgação dessa marca (conforme Parecer CNE/CEB no 15/2000).

GALVÃO, J. *Mineirês*. [S. l.]: Jean Galvão, 20 ago. 2021. Disponível em: https://www.instagram.com/jeangalvao/p/CSzNkUrrGld?img_index=1. Acesso em: 20 ago. 2024.

- Com base nos elementos visuais da charge, caracterize os personagens que nela aparecem.
- Que dificuldade de comunicação se percebe na charge?
- Pode-se inferir da charge que um dos personagens usa uma determinada variedade linguística. De qual variedade se trata?

3. a) Espera-se que os estudantes entendam que a frase remete à exigência de se respeitar a vontade de uma pessoa que nega abordagens durante os festejos de Carnaval. Neste caso, a palavra “não” deve ser sempre entendida literalmente, como uma negativa peremptória.

3. Leia a seguir um cartaz que faz parte da campanha de conscientização contra o assédio no Carnaval de 2024, promovida pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

3. b) A expressão faz referência ao respeito que deve haver durante o Carnaval, com a ausência de assédio. Além disso, a expressão significa algo importante, bem-feito, intenso. Por exemplo: Ele fez um trabalho de respeito.

3. c) Mais formal. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que o uso de um padrão mais formal confere mais seriedade à questão abordada, mostrando sua importância social.

4. a) Ao ler sobre o fato de que o português é nossa língua oficial, a expressão facial dos personagens indica alegria. Essa expressão vai mudando para tristeza à medida que Armandinho descobre que sobraram apenas 270 línguas indígenas no país das mais de 1300 que existiam à época da chegada dos portugueses.

4. b) O fato de que as línguas indígenas da época do descobrimento não foram devidamente preservadas.

4. c) Demonstra o desrespeito pela língua e pela cultura dos povos originários do Brasil.

Conselho Nacional de Justiça (CNJ)



NÃO É NÃO!: é assim que se faz um Carnaval de respeito. #blocodorespeito. Agência CNJ de Notícias, Brasília, DF, 2 jan. 2024. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/cnj-lanca-blocodorespeito-campanha-de-conscientizacao-contra-o-assedio-no-carnaval/>. Acesso em: 20 ago. 2024.

- De acordo com o contexto de produção do cartaz, explique o significado da frase “Não é não!”.
- Explique os sentidos possíveis da expressão “Carnaval de respeito” no contexto do cartaz.
- O padrão linguístico utilizado no cartaz é mais formal ou mais informal?

4. Leia a seguir uma tirinha do personagem Armandinho.



BECK, A. Armandinho. [S. l.]: Facebook: tirasarmandinho, 19 abr. 2015. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmadinho/photos/a.488361671209144/961806510531322/?type=3>. Acesso em: 20 ago. 2024.

Alexandre Beck
Na fonte, o nome Facebook é mencionado para fazer referência à rede social na qual as imagens podem ser localizadas. O uso do referido termo sem a presença de imagens comerciais identificadas faz parte de um contexto pedagógico mais amplo, sem qualquer tipo de incentivo ao seu uso ou intuito de divulgação dessa marca (conforme Parecer CNE/CEB no 15/2000).

- Relacione os elementos textuais da tirinha com as expressões faciais de Armandinho e do sapo.
- Que fato linguístico importante é abordado pela tirinha?
- O que o fato linguístico citado como resposta no item **b** demonstra em relação aos povos originários do Brasil?

1. Alternativa **b**. As palavras e expressões apresentadas são gírias que surgiram nas redes sociais e foram incorporadas à linguagem coloquial, o que ressalta o caráter dinâmico da língua.

2. Alternativa **a**. Afirma-se no texto que a Libras (assim como a própria língua portuguesa) também pode sofrer mudanças e transformações em função de fatores como a faixa etária dos usuários, a região etc.

Questões de Enem e vestibulares

1. Enem (2021)

Gírias das redes sociais caem na boca do povo

Nem adianta fazer a egípcia! Entendeu? Veja o glossário com as principais expressões da internet

Lacrou, biscoiteiro, *crush*. Quem nunca se deparou com ao menos uma dessas palavras não passa muito tempo nas redes sociais. Do dia para a noite, palavras e frases começaram a definir sentimentos e acontecimentos, e o sucesso desse *tour* foi parar no vocabulário de muita gente. O dialeto já não se restringe só à *web*. O contato constante com palavras do ambiente *on-line* acaba rompendo a barreira entre o mundo virtual e o mundo real. Quando menos se espera, começamos a repetir, em conversas do dia a dia, o que aprendemos na internet. A partir daí, juntamos palavras já conhecidas do nosso idioma às novas expressões.

Glossário de expressões

Biscoiteiro: alguém que faz de tudo para ter atenção o tempo inteiro, para ter curtidas.

Chamar no probleminha: conversar no privado.

Crush: alguém que desperta interesse.

Divou: estar muito produzida, sair bem em uma foto, assim como uma diva.

Fazer a egípcia: ignorar algo.

Lacrou/sambou: ganhar uma discussão com bons argumentos a ponto de não haver possibilidade de resposta.

Stalkear: investigar sobre a vida de alguém nas redes sociais.

Disponível em: <http://odia.ig.com.br>.
Acesso em: 19 jun. 2019.

Embora migrando do ambiente *on-line* para o vocabulário das pessoas fora da rede, essas expressões não são consideradas como características do uso padrão da língua porque

- definem sentimentos e acontecimentos corriqueiros na *web*.
- constituem marcas específicas de uma determinada variedade.
- passam a integrar a fala das pessoas em conversas cotidianas.
- são empregadas por quem passa muito tempo nas redes sociais.

- complementam palavras e expressões já conhecidas do português.

2. Enem (2023)

Mandioca, macaxeira, aipim e castelinha são nomes diferentes da mesma planta. Semáforo, sinalheiro e farol também significam a mesma coisa. O que muda é só o hábito cultural de cada região. A mesma coisa acontece com a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Embora ela seja a comunicação oficial da comunidade surda no Brasil, existem sinais que variam em relação à região, à idade e até ao gênero de quem se comunica. A cor verde, por exemplo, possui sinais diferentes no Rio de Janeiro, Paraná e São Paulo. São os regionalismos na língua de sinais.

Essas variações são um dos temas da disciplina Linguística na Língua de Sinais, oferecida pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) ao longo do segundo semestre. “Muitas pessoas pensam que a língua de sinais é universal, o que não é verdade”, explica a professora e chefe do Departamento de Linguística, Literatura e Letras Clássicas da Unesp. “Mesmo dentro de um mesmo país, ela sofre variação em relação à localização geográfica, à faixa etária e até ao gênero dos usuários”, completa a especialista.

Os surdos podem criar sinais diferentes para identificar lugares, objetos e conceitos [...]. Em Minas, a bebida é citada quando os dedos indicador e médio batem no lado do rosto. Também ocorrem mudanças históricas. Um sinal pode sofrer alterações decorrentes dos costumes da geração que o utiliza.

Disponível em: www.educacao.sp.gov.br.
Acesso em: 1º nov. 2021.

Nesse texto, a Língua Brasileira de Sinais (Libras)

- passa por fenômenos de variação linguística como qualquer outra língua.
- apresenta variações regionais, assumindo novo sentido para algumas palavras.
- sofre mudança estrutural motivada pelo uso de sinais diferentes para algumas palavras.
- diferencia-se em todo o Brasil, desenvolvendo cada região a sua própria língua de sinais.
- é ininteligível para parte dos usuários em razão das mudanças de sinais motivadas geograficamente.

3. Alternativa b. Para representar a linguagem regional, a estratégia usada pelo autor da letra da canção foi a redução da sílaba final de algumas palavras, como: "piquititim" (piquititinho), "gaim" (galhinho), "beijá" (beijar), "beicim" (beicinho), "passarim" (passarinho), "avoadô" (avoador) etc.

3. Enem (2021)

Piquititim

Se eu fosse um passarim
Destes bem avoadô
Destes bem piquititim
Assim que nem beija-flor
Avoava do gaim e assentava sem assombro
Nas grimpinha do seu ombro
Mode beijá seus beicim

E se ocê deixasse as veiz
Com um fio do seu cabelim
No prazo de quazim um mês
Eu fazia nosso nin
Aí sei que dessa veiz
Em poquim tempo dispoiz
Nóis largava de ser dois
Pra ser quatro, cinco ou seis

CARNEIRO, H.; MORAIS, J. E. Disponível em: www.palcomp3.com.br. Acesso em: 3 jul. 2019.

A estratégia linguística predominante na configuração regional da linguagem representada na letra de canção é o(a)

- a) ausência da marca de concordância nominal.
- b) redução da sílaba final de determinadas palavras.
- c) emprego de vocabulário característico da fauna brasileira.
- d) uso da regra variável de concordância verbal.
- e) supressão do R na sílaba final dos vocábulos.

4. Enem (2021)

Agora sei que a minha língua é a língua de sinais. Agora sei também que o português me convém. Eu quero ensinar português para os meus alunos surdos, pois eles precisam dessa língua para ter mais poder de negociação com os ouvintes [G, 2004].

Eu me sinto bilíngue, eu converso com os surdos na minha língua e converso com os ouvintes no português, porque aprendi a falar o português, embora eu tenha voz de surdo, mas as pessoas muitas vezes me entendem. Eu já me acostumei a conversar com os ouvintes no meu português. Se alguns não me entendem, eu escrevo [SZ, 2011].

QUADROS. R. M. **Libras**, São Paulo. Parábola, 2019.

Considerando os contextos de uso da Libras e da língua portuguesa, o depoimento desses surdos revela que no contato entre essas línguas há uma

- a) situação de complementariedade quanto aos efeitos sociais e interativos.
- b) condução do contrato comunicativo com base nas regras do português falado e escrito.
- c) ameaça à proficiência em Libras provocada por dificuldades de articulação.

justificativa para a contestação foi a origem indígena, cuja pronúncia era de um "i" prolongado, indicado pelo "y". Assim, a tradição, a forma como o nome era escrito e o sentimento de pertencimento, identificado pela origem indígena, impediram a mudança da ortografia do nome da cidade.

4. Alternativa a. Nos dois textos, os depoimentos consideram o uso tanto da Língua de Sinais (Libras) quanto o da língua portuguesa, a depender da necessidade social de uma ou de outra, para haver a interação comunicativa.

- d) preferência pela língua de sinais em decorrência de fatores identitários.
- e) ideia do bilinguismo como fator de distinção econômica dos interlocutores.

5. Enem (2021)

As ruas de calçamento irregular feito com pedras pé de moleque e o casario colonial do centro histórico de Paraty, município ao sul do estado do Rio de Janeiro, foram palco de uma polêmica encerrada há pouco mais de dez anos: o nome da cidade deveria ser escrito com "y" ou com "i"?

Tudo começou após mudanças nas regras ortográficas da língua portuguesa no Brasil terem determinado a substituição do "y" por "i" em palavras como "Paraty", que então passou a figurar nos mapas como "Parati".

Revoltados com a alteração, os paratienses se mobilizaram para que o "y" retornasse ao seu devido lugar na grafia do nome da cidade, o que só ocorreu depois da aprovação de uma lei pela Câmara de Vereadores, em 2007.

No caso de "Paraty", uma das argumentações em favor do uso do "y" teve por base a origem indígena da palavra. "Foi percebido que existem várias tonalidades para a pronúncia do 'i' para os indígenas. E cada uma delas tem um significado diferente. O 'y' é mais próximo à pronúncia que eles usavam para significar algo no território. É como se fosse 'Paratii', que significa água que corre. Aí o linguista achou por bem utilizar o 'y' para representar essa pronúncia, o 'i' longo, o 'i' dobrado", esclarece uma técnica da coordenação de cartografia do IBGE.

BENEDICTO, M.; LOSCHI, M. Nomes geográficos. **Retratos**: a revista do IBGE, fev. 2019.

A resolução da polêmica, com a permanência da grafia da palavra "Paraty", revela que a normatização da língua portuguesa foi desconsiderada por

- a) conveniência político-partidária.
- b) motivação de natureza estética e lúdica.
- c) força da tradição e do sentimento de pertença.
- d) convenção ortográfica de alcance geral.
- e) necessidade de sistematização dos usos da língua.

6. Enem (2020)

É possível afirmar que muitas expressões idiomáticas transmitidas pela cultura regional possuem autores anônimos, no entanto, algumas delas surgiram em consequência de contextos históricos bem curiosos. "Aquele é um cabra da peste" é um bom exemplo dessas construções.

Para compreender essa expressão tão repetida no Nordeste brasileiro, faz-se necessário voltar o

6. Alternativa **a**. Faz-se no texto uma espécie de inventário do português brasileiro, pois exemplifica a origem de expressões populares como “cabra da peste” e “nhenhe-nhém”; e como essas foram incorporadas à língua portuguesa brasileira.

7. Alternativa **b**. O personagem destaca que os vendedores de *shopping* se consideram superiores aos seus vizinhos de bairro (“os meninos e meninas dos rolezinhos”), pois expressam preconceito linguístico: uma avaliação negativa dos usuários por causa da variedade linguística que empregam. Segundo o personagem, os vendedores não aceitam a inventividade linguística usada pelos “meninos dos rolezinhos” por preconceito; e que, se eles entendem o que foi falado, então não haveria nenhum erro.

olhar para o século 16. “Cabra” remete à forma com que os navegadores portugueses chamavam os índios. Já “peste” estaria ligada à questão da superação e resistência, ou mesmo uma associação com o diabo. Assim, com o passar dos anos, passou-se a utilizar tal expressão para denominar qualquer indivíduo que se mostre corajoso, ou mesmo insolente, já que a expressão pode ter caráter positivo ou negativo. Aliás, quem já não ficou de “nhenhe-nhém” por aí? O termo, que normalmente tem significado de conversa interminável, monótona ou resmungo, tem origem no tupi-guarani e “nhém” significa “falar”.

Disponível em: <http://leiturasdahistoria.uol.com.br>. Acesso em: 13 dez. 2017.

A leitura do texto permite ao leitor entrar em contato com

- a) registros do inventário do português brasileiro.
- b) justificativas da variedade linguística do país.
- c) influências da fala do nordestino no uso da língua.
- d) explorações do falar de um grupo social específico.
- e) representações da mudança linguística do português.

7. Unicamp-SP (2020)

– Pela milionésima vez, por favor, “se amostrar” não existe. Não pega bem usar uma expressão incorreta como essa.

– Ora veja, incorreto para mim é o que não faz sentido, “se amostrar” faz sentido para boa parte do país.

– Por que você não usa um sinônimo mais simples da palavra? Que tal “exibido”? Todo mundo conhece.

– Não dá, porque quem se exhibe é exibido, quem se amostra é amostrado. Por exemplo: quando os vendedores de *shopping* olham com desprezo para os meninos dos rolezinhos e moram no mesmo bairro deles, são exibidos. Eles acham que a roupa de vendedor faz deles seres superiores. Por outro lado, as meninas e os meninos dos rolezinhos vão para os *shoppings* para se amostrar uns para outros, e são, portanto, amostrados. Percebeu a sutileza da diferença?

– Entendo, mas está errado.

– Como é que está errado se você entende? Você não aceita a inventividade linguística do povo. “Amostrar” é verbo torto no manual das conjugações e “amostrado” é particípio de amostra grátis! Captou?

(Adaptado de Cidinha da Silva, *Absurdada*. Disponível em: <http://notarodape.blogspot.com/search/label/Cotidiano>. Acesso em: 22 maio 2019.)

Considerando que a comparação entre modos de falar pode ser fonte de preconceito, o exemplo citado por uma das personagens da crônica

- a) reforça o preconceito em relação às turmas de jovens de um mesmo bairro, com base nos significados de “amostrado” e “exibido”.
- b) explicita o preconceito, valendo-se de “amostrado” e “exibido” para distinguir dois grupos de jovens do mesmo bairro.
- c) dissimula o preconceito e reconhece que “se amostrar” é, de fato, um verbo que não está de acordo com as normas gramaticais.
- d) refuta o preconceito e confirma o desconhecimento da regra de formação do particípio passado do verbo “se amostrar”.

8. Enem (2011)

Mandioca: mais um presente da Amazônia

Aipim, castelinha, macaxeira, maniva, maniveira. As designações da *Manihot utilissima* podem variar de região, no Brasil, mas uma delas deve ser levada em conta em todo o território nacional: pão-de-pobre – e por motivos óbvios.

Rica em fécula, a mandioca – uma planta rústica e nativa da Amazônia disseminada no mundo inteiro, especialmente pelos colonizadores portugueses – é a base de sustento de muitos brasileiros e o único alimento disponível para mais de 600 milhões de pessoas em vários pontos do planeta, e em particular em algumas regiões da África. [...]

(O MELHOR DO GLOBO RURAL. São Paulo: Globo, fev. 2005.)

De acordo com o texto, há no Brasil uma variedade de nomes para a *Manihot utilissima*, nome científico da mandioca. Esse fenômeno revela que:

- a) existem variedades regionais para nomear uma mesma espécie de planta.
- b) mandioca é nome específico para a espécie existente na região amazônica.
- c) pão-de-pobre é designação específica para a planta da região amazônica.
- d) os nomes designam espécies diferentes da planta, conforme a região.
- e) a planta é nomeada conforme as particularidades que apresenta.

9. Enem (2011)

“Há certos usos consagrados na fala, e até mesmo na escrita, que, a depender do estrato social e do nível de escolaridade do falante, são, sem dúvida, previsíveis. Ocorrem até mesmo em falantes que dominam a variedade padrão, pois, na verdade, revelam tendências existentes na língua em seu processo de mudança que não podem ser bloqueadas em nome de um “ideal linguístico” que estaria representado pelas regras da gramática normativa. Usos como **ter** por **haver** em construções existenciais (**tem** muitos livros na estante), o do pronome objeto na posição de sujeito (para **mim** fazer o trabalho), a não concordância das passivas com **se** (**aluga-se** casas) são indícios da existência não de uma norma única, mas de uma pluralidade de normas, entendida, mais uma vez, norma como conjunto de hábitos linguísticos, sem implicar juízo de valor. [...]”

CALLOU, D. Gramática, variação e normas. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. (org.). *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2007.

Considerando a reflexão trazida no texto a respeito da multiplicidade do discurso, verifica-se que

- a) estudantes que não conhecem as diferenças entre língua escrita e língua falada empregam, indistintamente, usos aceitos na conversa com amigos quando vão elaborar um texto escrito.
- b) falantes que dominam a variedade padrão do português do Brasil demonstram usos que confirmam a diferença entre a norma idealizada e a efetivamente praticada, mesmo por falantes mais escolarizados.
- c) moradores de diversas regiões do país que enfrentam dificuldades ao se expressar na escrita revelam a constante modificação das regras de emprego de pronomes e os casos especiais de concordância.
- d) pessoas que se julgam no direito de contrariar a gramática ensinada na escola gostam de apresentar usos não aceitos socialmente para esconderem seu desconhecimento da norma-padrão.
- e) usuários que desvendam os mistérios e sutilezas da língua portuguesa empregam formas do verbo **ter** quando, na verdade, deveriam usar formas do verbo **haver**, contrariando as regras gramaticais.

10. Enem (2010)

S.O.S. Português

Por que pronunciamos muitas palavras de um jeito diferente da escrita? Pode-se refletir sobre esse aspecto da língua com base em duas perspectivas. Na primeira delas, fala e escrita são dicotômicas, o que restringe o ensino da língua ao código. Daí vem o entendimento de que a escrita é mais complexa que a fala, e seu ensino restringe-se ao

8. Alternativa **a**. O texto comprova que existem variedades regionais para nomear uma mesma espécie e planta: a *Manihot utilissima*. Exemplos: mandioca, aipim, castelinha, macaxeira, aniva, maniveira e pão-de-pobre.

9. Alternativa **b**. O trecho destaca que há a língua “idealizada” e a efetivamente “praticada”, pois mesmo usuários que dominam a norma-padrão cometem transgressões às regras da gramática normativa.

conhecimento das regras gramaticais, sem a preocupação com situações de uso. Outra abordagem permite encarar as diferenças como um produto distinto de duas modalidades da língua: a oral e a escrita. A questão é que nem sempre nos damos conta disso. [...]

NOVA ESCOLA. São Paulo: Abril, ano XXV, n. 231, abr. 2010. Texto adaptado.

O assunto tratado no fragmento é relativo à língua portuguesa e foi publicado em uma revista destinada a professores. Entre as características próprias desse gênero, identificam-se as marcas linguísticas próprias do uso

- a) regional, pela presença de léxico de determinada região do Brasil.
- b) literário, pela conformidade com as normas da gramática.
- c) técnico, por meio de expressões próprias de textos científicos.
- d) coloquial, por meio do registro de informalidade.
- e) oral, por meio do uso de expressões típicas da oralidade.

11. Enem (2009)

[...]

Iscute o que tô dizendo,
Seu dotô, seu coroné:
De fome tão padecendo
Meus fio e minha muié.
Sem briga, questão nem guerra,
Meça desta grande terra
Umaz tarefa pra eu!
Tenha pena do agregado
Não me dêxe deserddado
Daquilo que Deus me deu.

[...]

10. Alternativa **c**. No texto são usadas expressões técnicas ou científicas (jargão) da área da Linguística, como: "fala e escrita são dicotômicas"; "restringe o ensino da língua ao código"; "a escrita é mais complexa que a fala"; "situações de uso" etc. São usos adequados ao público e objetivos do texto.

11. Alternativa **b**. É um usuário sertanejo, da área rural, provavelmente um lavrador, trabalhador, agregado ou meeiro da região que se dirige a um grande fazendeiro, o que pode ser inferido por expressões como: "seu dotô, seu coroné [...] meça desta grande terra/umas tarefa pra eu"; "Tenha pena do agregado" etc. Considerando o autor, Patativa do Assaré, foi empregada a variedade regional do Nordeste do Brasil.

12. Alternativa **d**. Carta de solicitação de emprego é um texto formal que exige o emprego da norma-padrão culta. Não se usam gírias, linguagem metafórica ou informal, ou elementos visuais, nesse gênero textual. O emprego adequado da linguagem é um critério de aprovação do candidato.

PATATIVA DO ASSARÉ. A terra é naturá. *Cordéis e outros poemas*. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2008.

A partir da análise da linguagem utilizada no poema, infere-se que o eu lírico se revela como falante de uma variedade linguística específica. Em seu grupo social, ele é identificado como um falante

- a) escolarizado proveniente de uma metrópole.
- b) sertanejo morador de uma área rural.
- c) idoso que habita uma comunidade urbana.
- d) escolarizado que habita uma comunidade do interior do país.
- e) estrangeiro que emigrou para uma comunidade do sul do país.

12. Enem (2009)

A escrita é uma das formas de expressão que as pessoas utilizam para comunicar algo e tem várias finalidades: informar, entreter, convencer, divulgar, descrever. Assim, o conhecimento acerca das variedades linguísticas sociais, regionais e de registro torna-se necessário para que se use a língua nas mais diversas situações comunicativas.

Considerando as informações acima, imagine que você está à procura de um emprego e encontrou duas empresas que precisam de novos funcionários. Uma delas exige uma carta de solicitação de emprego. Ao redigi-la, você

- a) fará uso da linguagem metafórica.
- b) apresentará elementos não verbais.
- c) utilizará o registro informal.
- d) evidenciará a norma-padrão.
- e) fará uso de gírias.

2. Espera-se que os estudantes respondam que há diferenças entre a língua portuguesa falada no Brasil da falada em Portugal. Dependendo do repertório construído no ensino básico, alguns estudantes podem responder que falamos a língua brasileira.



Discuta as questões a seguir com os colegas.

1. Que línguas contribuíram para a formação da língua que falamos no Brasil atualmente?
2. A língua portuguesa de Portugal é a mesma língua portuguesa do Brasil? Podemos afirmar que falamos uma “língua brasileira”?

Leia o texto a seguir, que trata da “língua brasileira”.

Língua brasileira

Como bem disse Noel Rosa, ‘já passou de português’

O nome de uma língua é geralmente o nome de seu povo porque ela é o traço definidor de sua identidade cultural e da sua experiência no mundo. Mas o Brasil vive uma situação linguística *sui generis*: ao mesmo tempo que 98% da população fala o mesmo idioma, somos um país com uma das maiores diversidades linguísticas do mundo, com mais de 170 línguas nativas, europeias, africanas e asiáticas faladas no nosso território. Então, o que nos distingue como nação?

Essa pergunta se faz ainda mais importante porque somos um país falante de uma **língua adventícia** que tem pouco mais idade que o Brasil. A primeira vez que aparece a denominação “língua portuguesa” é num texto de 1430, apenas 70 anos antes de os portugueses desembarcarem no Brasil. Nos 300 primeiros anos do reino de Portugal se falava o galego, nossa **protolíngua**. Nunca existiu o português arcaico ou histórico.

Existia o galego, porque outra não havia. E no galego já se falava, por exemplo, “eu vi ela” no lugar de “eu a vi”, ou “onte”, como se fala “ontem” em partes do Nordeste brasileiro, ou até “seu carro” sem o uso do artigo “o seu carro”, algo que comumente os portugueses reclamam da gente.

Isso traz outras reflexões sobre as imposições do português padrão sobre o falar brasileiro. Você já se pegou alguma vez pensando “essa pessoa não sabe falar português!” ou “ela não fala nem português direito!”?

Como alguém pode não saber falar a própria língua que fala? Muito do que a gente acha que é errado dentro da língua brasileira é fruto da nossa história. Nosso falar, durante os mais de 300 anos de comércio de escravizados, foi moldado numa ligação direta, sem passar pela metrópole, entre o Brasil e a África. Se nas **línguas bantu** não tem **lateral palatal “lh”**, a palha virou “paia” e “trabalho” virou “trabaio”. Também, até o século 18, a língua mais falada no Brasil era o tupi, onde o plural não se dá no substantivo. Quando um paulista fala “dois pastel” ou “os mano”, ele está falando como seus antepassados falavam a **língua geral paulista**. E o Brasil é continental: por onde andamos, nossa história nos apresenta diferentes sotaques, vocabulários e formas de falar. Então, que língua falamos nós, brasileiros?

Se juntarmos a língua portuguesa formal com a riqueza do falar regional e a enorme diversidade de línguas faladas no Brasil, pensar uma identidade cultural brasileira é uma tarefa quase impossível, pois ficaremos perdidos num mar de possibilidades.

Essa questão ficou rondando a minha cabeça durante a feitura do meu documentário “Línguas da Nossa Língua”. Durante os quatro anos de pesquisa, filmagem e edição, fui entendendo que a nossa identidade, e a nossa forma de estar no mundo, é justamente a nossa diversidade. E o que melhor representa essa riqueza cultural do nosso país é mesmo a nossa língua. Uma língua que mistura **quimbundo**, inglês, tupi, francês e **yorubá** – e que deve ter o nome do seu povo!

GLOSSÁRIO

Sui generis: expressão em latim que significa “de sua própria espécie”; única, sem semelhança, que não tem igual ou similar; peculiar.

Língua adventícia: língua que vem de fora, estrangeira, estranha.

Protolíngua: língua-mãe; língua ancestral, língua que deu origem a outra(s) língua(s).

Línguas bantu (ou línguas bantas): línguas faladas pelos povos *bantus* ou *bantos*, na África Subsaariana, da família linguística nigero-congolesa (Nigéria e Congo), com mais de 440 (ou até 680) dialetos e pelo menos 220 milhões de falantes atualmente. O idioma **bantu** (ou **banto**) com o maior número de falantes é o suaili, seguido pelo zulu, ruanda-urundi e o ndau-shona.

Lateral palatal: tipo de som consonantal usado em algumas línguas faladas; como o som “lh”, por exemplo.

Língua geral paulista: conhecida também como **língua geral meridional**, foi formada e falada no século XVI na antiga Capitania de São Vicente (da qual fazia parte o território do atual estado de São Paulo). Era um ramo da chamada **língua-geral** falada no Brasil a partir da evolução histórica do **tupi antigo** (a língua falada pelos povos indígenas tupis originários e por grande parte dos colonizadores que habitavam o litoral brasileiro).

Quimbundo: uma das línguas da família **bantu** (ou **banto**), falada em Angola, na África, por cerca de 3 milhões de pessoas. Teve muita influência na formação do português de Portugal, durante a colonização portuguesa do território angolano, e foi trazida para o Brasil pelos escravizados da região.

Yorubá: idioma da família linguística nigero-congolesa (Nigéria e Congo) falado há séculos por diversos povos que habitam o sul do Saara, especialmente na Nigéria, no Benim, no Togo e em Serra Leoa, com mais de 50 milhões de falantes. É muito usado em cultos e ritos religiosos afro-brasileiros (onde é chamado de **nagô**) e afro-cubanos (com o nome de **lucumi**, **santería** ou **anagô**).

1. a) O articulista defende que a língua do Brasil é a língua brasileira, não a língua portuguesa. Seu posicionamento é baseado no fato de que a língua de um povo é o que define sua identidade cultural e histórica. A maioria das línguas tem o nome de seu povo.

GLOSSÁRIO

Noel Rosa:

compositor, cantor, sambista e instrumentista carioca (1910-1937), considerado um dos mais importantes artistas da música popular brasileira. Teve fundamental influência na legitimação dos chamados “samba de morro” e “samba de asfalto” (isto é, o samba feito por moradores dos morros cariocas, negros, pobres e analfabetos, pertencentes às classes populares, e o samba feito pelos habitantes das cidades, brancos, bem-nascidos e letrados, pertencentes à classe média, respectivamente) e na divulgação do samba em sua época.

Carpideira:

mulher a quem, antigamente, se pagava para chorar nos funerais e velórios.

2. O primeiro argumento está implícito no subtítulo do artigo: “Como bem disse Noel Rosa, ‘já passou de português’: um argumento de autoridade, porque Noel Rosa (1910-1937) é um reconhecido cantor e compositor brasileiro. Em seguida, o articulista dá exemplo: “o nome de uma língua costuma ser o nome de seu povo”.

3. A denominação “língua portuguesa” foi registrada pela primeira vez em um texto de 1430, setenta anos antes da chegada dos portugueses ao território que viria a se constituir no Brasil.

Noel Rosa bem disse: “já passou de português”. Cutuca o moleque, guri! Sem pensar na carpideira. Já falamos uma língua de tantas línguas que se chama brasileira.

CIAVATTA, E. Língua brasileira. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, ano 103, n. 34.577,

1. b) Resposta pessoal. Leve a turma a refletir que o artigo pode ajudar a combater o preconceito linguístico ao apresentar informações e argumentos consistentes sobre a formação do português brasileiro.

Estêvão Ciavatta nasceu no município do Rio de Janeiro (RJ), em 1968.

Premiado diretor de cinema, roteirista, produtor e fotógrafo, é formado em Cinema pela Universidade Federal Fluminense e sócio-fundador da produtora Pindorama Filmes, empresa brasileira da indústria do audiovisual que se tornou referência em questões sociais e ambientais. Ciavatta acredita que “as histórias têm o poder de mobilizar pessoas e transformar realidades”. Já dirigiu dezenas de filmes, documentários, campanhas e programas de TV premiados no Brasil e no exterior, como: *Línguas da nossa língua*; *Santos Dumont*; *Amazônia: Sociedade Anônima*; *Made in China*; *Nelson Sargento no Morro da Mangueira*; *Jatobá, árvore refugiada*; *Um pé de quê?*; *SOS Mata Atlântica*; *Muvuca*; *Esquental*; *Central da Periferia* etc.



Greg Sallibian/Folhapress

#FicaADica

Para mais informações sobre a obra de Estêvão Ciavatta, acesse a indicação a seguir.

PINDORAMA Filmes. [S. l.], [20--]. Disponível em: <https://pindoramafilmes.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 14 fev. 2024. No site oficial da Pindorama Filmes, fundada por Ciavatta, é possível assistir a vários de seus trabalhos.

Interagindo com o texto

1. “Língua brasileira” é um artigo de opinião publicado na seção diária “Tendências e Debates”, na página Opinião, do jornal *Folha de S.Paulo*, com o objetivo de promover debates sobre assuntos relevantes e de interesse público. Os artigos são escritos por especialistas.
 - a) Qual é o ponto de vista defendido pelo articulista e o que o embasa?
 - b) Você considera o assunto do artigo de opinião de Estêvão Ciavatta relevante e de interesse da sociedade? Justifique.
2. Quais argumentos são apresentados pelo articulista para defender seu ponto de vista?
3. Quais informações foram dadas sobre a língua portuguesa no segundo parágrafo?

Artigo de opinião é um gênero jornalístico que expressa a opinião ou a interpretação do autor a respeito de determinado tema ou assunto. Ele é geralmente publicado na mídia para expor e defender uma ideia. Leia, a seguir, as características principais desse gênero.

- Chama-se **tese** a ideia a ser defendida pelo autor, que usa argumentos convincentes a fim de fazer o leitor ou ouvinte acatar sua opinião.
- O autor pode empregar argumentos favoráveis ou contrários à tese que vai defender, pode apresentar dados estatísticos, depoimentos de autoridades, argumentos por evidências, comparações, exemplificações, relações de causa e consequência e explicações que reforcem a tese.
- Com o objetivo de convencer os interlocutores, o autor deve recorrer a dados estatísticos, fatos comprovados, pesquisas, notícias e depoimentos de especialistas.
- Os argumentos devem ser claros, concisos e coerentes.

O artigo de opinião pode ser escrito em primeira pessoa e é sempre assinado.

4. A resposta está no Manual do Professor.

5. A resposta está no Manual do Professor.

4. Leia as informações a seguir sobre o idioma galego-português.

Galego-português é o nome da língua falada no período da Idade Média nas regiões de Portugal e da Galiza que incorporou o latim vulgar, falado pelos romanos. O latim vulgar é uma variedade regional do latim falado no Lácio, região da Itália antiga que incluía as províncias de Roma, Frosinone, Latina, Rieti, Viterbo. O latim vulgar assimilou palavras de origens celta, germânica, provençal e árabe.

- Relacione essas informações ao argumento apresentado no artigo de opinião de que “o Brasil vive uma situação linguística *sui generis*” e explique em que consiste essa situação linguística.

Até meados do século XVIII, a maioria da população do Brasil era formada por indígenas, negros e mestiços. Por isso, a língua portuguesa era pouco conhecida: falava-se a **língua-geral**.

A expressão “língua-geral” refere-se a línguas de contato intercultural durante o período de colonização, faladas por indígenas de diferentes nações, por portugueses e seus descendentes e por africanos escravizados.

Em 1757, o Marquês de Pombal, ministro do rei de Portugal, proibiu a utilização das línguas-gerais, impondo o uso e o ensino obrigatório do **português** (de Portugal) no Brasil.

Tendo como base principalmente o tupi, que era a língua indígena mais falada na costa brasileira, a língua-geral deu origem a duas variantes: o nheengatu paulista e o nheengatu falado ainda hoje no Alto Rio Negro, na Região Amazônica, por algumas comunidades indígenas e ribeirinhas.

5. Que exemplos são apresentados no artigo para comprovar a influência do galego-português e das línguas africanas e indígenas no português brasileiro?

6. Buscando interagir com o leitor, o articulista faz uma pergunta:

Então, o que nos distingue como nação?

- Que resposta o articulista deu a essa indagação?

Em artigos de opinião, um dos recursos utilizados na argumentação são as **perguntas retóricas**, em que o autor pergunta algo que será imediatamente respondido por ele mesmo.

7. Que estratégia o articulista Estêvão Ciavatta empregou para concluir seu artigo?

8. Releia este trecho:

Você já se pegou alguma vez pensando ‘essa pessoa não sabe falar português!’ ou ‘ela não fala nem português direito!’?

- Após a leitura do artigo de opinião e das reflexões feitas nesta unidade, como você passou a se posicionar a respeito dessas afirmações? Apresente argumentos.

9. Releia a seguinte afirmação feita no segundo parágrafo:

Nunca existiu o português arcaico ou histórico.

9. a) A resposta está no Manual do Professor.

- a) Essa afirmação é uma opinião. De que forma o autor a defende?

- b) Que conhecimentos o autor usa para defender essa opinião?

- c) Se o autor não usasse esses conhecimentos, seu argumento teria a mesma força? Explique.

9. b) Conhecimentos históricos que tratam da formação da língua e do povo brasileiro.

9. c) Não. Demonstraria fragilidade e falta de informatividade, porque as afirmações, quando expressam pontos de vista, devem ser fundamentadas.

6. Segundo o articulista, o que melhor representa a riqueza cultural do Brasil é a nossa língua, que “mistura quimbundo, inglês, tupi, francês e yorubá – e que deve ter o nome do seu povo!”.

7. Ele retoma o verso de Noel Rosa e reafirma a tese: o povo fala a língua brasileira, formada por várias outras línguas.

8. Resposta pessoal. Espera-se que a turma se posicione contra esses preconceitos linguísticos e argumente que todo falante sabe falar a própria língua; e o que a gramática normativa considera “errado” é consequência da diversidade na formação da língua brasileira.

O Brasil não é monolíngue!

Considerar o Brasil como um país monolíngue (que tem apenas uma língua) é um **preconceito linguístico de origem colonial**, porque a língua portuguesa foi imposta aos indígenas e depois aos africanos que aqui foram escravizados. Na realidade, existem e são utilizadas em nosso território diversas línguas indígenas e africanas, além de variantes do português, línguas de sinais e dialetos falados por povos imigrantes.

A força de um argumento

Para tornar um argumento forte e alcançar objetivos, como defender um ponto de vista ou refutar uma ideia, os autores recorrem a estratégias para fortalecer seus argumentos. Isso pode ser feito com a apresentação de dados, citação de falas de especialistas etc.

Texto 2 – Simples assim

Desde o ano de 2004, o *Dicionário Oxford* e outros de língua inglesa elegem anualmente uma palavra que, ao longo dos 12 meses anteriores, atraiu grande interesse do público. As palavras candidatas ao prêmio são selecionadas por um júri, que escolhe a vencedora com base no potencial “duradouro” e na “significância cultural” que ela carrega.

Com base nessa informação, converse com os colegas sobre as perguntas a seguir.



1. Resposta pessoal. É provável que os estudantes respondam que sim e se refiram como causas desse fenômeno: a evolução da língua (que está sempre mudando e incorporando ou criando novas palavras, expressões, gírias etc.); a evolução da tecnologia, das redes sociais, entre outras.

2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a elaborarem a resposta de forma clara, de modo que os outros entendam o contexto de uso das palavras citadas. Esta atividade desenvolve a articulação verbal oral.

1. Você já percebeu que, a cada ano, novas palavras e expressões “viram moda” entre os falantes da língua? Em sua opinião, por que isso acontece?
2. Que palavras e expressões “novas” você incorporou ao seu vocabulário no último ano? Por quê? Em que situações ou contextos você as conheceu e usou?

Leia o artigo de opinião a seguir, do colunista Ruy Castro, que aborda o tema.

Simples assim

Passando por aqui para lembrar algumas palavras, frases e expressões que nos infernizaram em 2023. Inclusive passando por aqui. Se você for proativo, vai achar que é o novo normal. Estará na sua zona de conforto. Mas, se for reativo como eu, vai achar que é uma narrativa que precisa ser ressignificada.

É uma questão de empatia. É sobre entregar um discurso mais robusto e empoderado. Sei bem que não tenho lugar de fala para harmonizar certos pontos fora da curva e que preciso aplicar toda a minha resiliência para fazer um realinhamento. O nível de fitness está hoje num sarrafo muito alto.

Você dirá “olha o Ruy Castro sendo Ruy Castro”. Mas o fato é que acho cringe essas falas fora da caixinha. Aliás, falar cringe já é meio cringe. Não é que eu não seja anímico. Ao contrário, boto todo o meu mental nelas. É que elas estão em outra prateleira, têm outras valências. Preciso usar a superação para me reinventar e entender que resenha não tem mais a ver com futebol, é qualquer papo, desde que latente. E que crush não é mais aquele refrigerante de laranja, mas qualquer pessoa sobre quem você tem um crush.

Se o meu coach de wellness não me flexibilizar, vou acabar cancelado. Eu poderia trolar que sei das coisas e lacrar. Seria o maior hype. Iam achar que eu mitei e haveria gente me stalkeando. Mas, e se eu flopar? Sei lá o que é um gamer, um poser, um nervoser. [...]

Pensando bem, não é tão difícil. Frases feitas são aquelas que entram por um ouvido e saem pelo outro sem um estágio intermediário no cérebro. A boca fala por conta própria, dispensando-nos de pensar. E não tem problema nisso. Ou as ditas frases se incorporam à língua ou morrem e nascem outras. A língua é assim. Simples assim.

Ruy Castro – Jornalista e escritor, autor das biografias de Carmen Miranda, Garrincha e Nelson Rodrigues, é membro da Academia Brasileira de Letras.

CASTRO, R. Simples assim. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, ano 103, n. 34.630, 28 dez. 2023. Opinião, p. A2.

Interagindo com o texto

1. Resposta pessoal.
2. Certamente, pessoas de sua faixa etária e de seu nível social, seu público leitor.
3. A resposta está no Manual do Professor.

1. Junte-se a um colega e pesquisem o sentido das palavras, frases e expressões empregadas no artigo que “infernizaram” o articulista e outras pessoas em 2023. Pesquisem também a origem delas: do inglês, da linguagem empresarial, da internet, da cultura jovem etc. Com a orientação do professor, compartilhem a pesquisa com a turma.

2. Releia o trecho a seguir.

Passando por aqui para lembrar algumas palavras, frases e expressões que nos infernizaram em 2023.

- O articulista emprega, nessa frase, o pronome **nos**. Além dele, a quem essas palavras e expressões “infernizaram” e por quê?

3. Como você avalia o emprego da forma verbal **infernizaram** pelo articulista?

4. Na conclusão, o articulista revê sua posição inicial ao considerar que essas palavras, expressões e frases são empregadas sem reflexão. As pessoas podem falar livremente; essas palavras podem ser incorporadas à língua ou podem desaparecer. A língua funciona de uma forma simples, com um movimento natural.

4. A que conclusão o articulista chega a respeito dessas novas palavras, frases e expressões?

5. Por que palavras e expressões entram em desuso e novas são criadas? Justifique sua resposta baseando-se no que você conheceu ao longo de seu processo de aprendizagem.

5. Palavras e expressões são criadas e outras entram em desuso porque a língua também muda devido às próprias mudanças sociais, culturais e tecnológicas da sociedade.

Você em ação

Gírias e jargões de todas as regiões do Brasil

Você e os colegas vão pesquisar gírias e jargões de todas as regiões do Brasil e depois montar um glossário com essas palavras, que será doado para a biblioteca da escola.

Gírias e jargões, em linhas gerais, são formas de linguagem baseadas em vocabulários criados por certos grupos sociais, especialmente com o objetivo de distingui-los dos demais falantes da língua.

Gíria é a palavra ou expressão de caráter informal, usada na fala coloquial, que geralmente contribui para o rápido entendimento e identificação entre pessoas do mesmo grupo social. Algumas gírias são incorporadas à língua, fazem parte do uso corrente e acabam dicionarizadas. Outras caem em desuso. As gírias, no entanto, também podem excluir da comunicação indivíduos que não participam do mesmo grupo, resultando em uma linguagem incompreensível para eles. Alguns exemplos de gírias são: **treta** (confusão, briga); **sextou** (comemoração da chegada da sexta-feira); **lacrô** (arrasou, fechou, muito bom); **zoeira** (brincadeira, bagunça); **firmeza** (positivo, combinado, ótimo); **ranço** (desprezo).

Jargão, por sua vez, é uma maneira de falar, geralmente, ligada a grupos de determinados profissionais, com o uso de palavras, termos e expressões técnicas relacionadas às profissões. Há, por exemplo, o jargão dos engenheiros, dos médicos, dos jornalistas, dos especialistas em informática etc. A palavra **ponte**, no jargão da Engenharia, significa uma obra que liga um lado a outro de uma estrada. Já no jargão da Odontologia, designa uma espécie de dentadura (**ponte móvel**). No jargão do futebol, **ponte** é um tipo de defesa que o goleiro faz ao interceptar um chute. Já no jargão da Medicina, é uma espécie de válvula que liga uma veia a uma artéria (**ponte de safena**). Na área Náutica, **ponte** é o local do navio onde fica o comandante (**ponte de comando**) e, na Aeronáutica, é a rota frequente de aviões entre uma cidade e outra (**ponte aérea**).

Com base no que você leu, reúna-se com quatro colegas e, com a orientação do professor, sigam estas instruções.

1. Cada grupo ficará responsável por pesquisar gírias e jargões de uma região do Brasil (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste ou Norte) e seus respectivos sentidos. A pesquisa pode ser feita em livros ou na internet.
2. Dentro do grupo, escolham um colega para transcrever as palavras e os seus respectivos sentidos em uma folha avulsa e outro para apresentar as palavras e os seus significados para a turma.
3. Após a apresentação, cada grupo vai produzir um glossário, organizando as gírias e expressões acompanhadas de seus sentidos, em ordem alfabética.
4. Publiquem o glossário no *blog* da turma ou nas redes sociais da escola. Vocês também podem imprimi-lo e doá-lo para a biblioteca escolar.



Monkey Business Images/Shutterstock.com

Gírias são comuns em diferentes classes sociais e em distintas faixas etárias.

1. a) Ele questiona a importância de ser o primeiro classificado em uma competição.
1. b) Na primeira fala, Hagar afirma que ninguém se lembra de quem ficou classificado em segundo lugar (em uma competição, por exemplo).

Numerais

1. c) Ele conclui que, depois de algum tempo, ninguém se lembra nem mesmo de quem chegou em primeiro lugar.
1. d) A resposta está no Manual do Professor.

Função dos numerais nos textos

1. Leia esta tirinha de Chris Browne, com o famoso *viking* Hagar e seu filho Hamlet.

Hagar

2. Informar e argumentar, com dados precisos, que 70% dos estudantes do 3º ano do Ensino Médio têm baixo desempenho em português, que não houve democratização da leitura no Brasil e que é alto o índice de analfabetismo funcional no país, chegando a 30%.

Hagar, o Horível, Dik Browne
© 2003 Chris Browne-King
distr. Bullis



BROWNE, C. Hagar. *Hoje em dia*, Belo Horizonte, 8 maio 2004. Cultura/Passatempo, p. 6.

- a) Os personagens da tirinha são Hagar, um guerreiro *viking*, e seu filho, Hamlet, que gosta de ler, filosofar e questionar. Que questionamento Hamlet faz ao pai?
 - b) Que argumento Hagar apresenta para responder ao filho e justificar seu ponto de vista?
 - c) A que conclusão Hagar chega no segundo quadrinho?
 - d) Comente a expressão corporal dos personagens e os elementos visuais da tira.
 - e) Os **numerais ordinais** podem expressar hierarquia, posição de um atleta em uma competição ou de um estudante em uma prova. Com base no diálogo entre Hagar e Hamlet, que reflexão o leitor pode fazer a respeito desse assunto?
2. Releia um trecho do texto “Você sabe detectar uma *fake news* literária?”.
[...]

Alguns dos motivos são o baixo índice de leitura dos brasileiros e as falhas do sistema educacional. **Sete** de cada dez alunos do 3º ano do ensino médio têm nível insuficiente em português, segundo o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Isso significa que não conseguem localizar informações explícitas em um resumo, por exemplo. O número médio de livros lidos na íntegra por ano pelos brasileiros é de apenas **2,43** exemplares. Isolando as obras de literatura, a média despenca para 1,26, aqui incluindo os lidos em partes.

“Se **três** em cada **10** brasileiros são analfabetos funcionais, se **42%** dos brasileiros com mais de **cinco** anos alegam ter dificuldades de compreensão e por isso não leem, só podemos concluir que não houve ainda no Brasil uma aposta radical na democratização da leitura”, avalia Ramos.

[...]

VOCÊ sabe detectar uma *fake news* literária? *A Gazeta*, Vitória, 29 fev. 2020. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/entretenimento/cultura/voce-sabe-detectar-uma-fake-news-literaria-0220>. Acesso em: 5 jul. 2024.

- Analise a função dos numerais nesse trecho da reportagem.

O **numeral** é uma classe de palavra que indica a quantidade (inteira, múltipla ou fracionada) de elementos de um conjunto ou a ordem em que esses elementos se apresentam em sequência.

Classificação dos numerais

Quanto ao **sentido**, os numerais se classificam em:

- **Numerais cardinais**: expressam quantidades inteiras e se referem a datas, contagens, medidas. Exemplos: Ontem, perdi **dez** reais.
Lá em casa, somos **cinco** irmãos.
A empresa selecionou **30** jovens de **18** a **24** anos para o projeto.

- **Numerais ordinais:** indicam a posição, a ordem ou a localização em determinada sequência. Exemplo:

Fifa divulga *ranking* mundial, e Brasil segue em terceiro, atrás de Argentina e França

FIFA divulga *ranking* mundial [...]. *G1*, [s. l.], 20 jul. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2023/07/20/fifa-divulga-ranking-mundial-e-brasil-segue-em-terceiro-atras-de-argentina-e-franca.ghtml>. Acesso em: 5 jul. 2024.

- **Numerais multiplicativos:** indicam quantidades múltiplas de elementos. São eles: **dobro**, **duplo**, **triplo**, **quádruplo** etc. Exemplo:

Mãe dá à luz *quintuplos* em maternidade da zona norte de São Paulo

MELLO, D. Mãe dá à luz *quintuplos* [...]. *Agência Brasil*, São Paulo, 11 jan. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-01/mae-a-da-luz-quintuplos-na-zona-norte-de-sao-paulo#:~:text=M%C3%A9dicos%20do%20Hospital%20Maternidade%20Escola,estudantes%20da%20unidade%20de%20sa%C3%BAde>. Acesso em: 5 jul. 2024.

- **Numerais fracionários:** indicam quantidades fracionadas de elementos. São eles: **meio**, **terço**, **um quarto**, **um quinto**, **onze avos**, **doze avos** etc. Exemplo:

Metade de todas as mortes entre jovens nas Américas podem ser evitadas, constata novo relatório da OPAS

METADE de todas as mortes entre jovens nas Américas podem ser evitadas [...]. *OPAS*, [s. l.], 6 mar. 2019. Notícias. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/6-3-2019-metade-todas-mortes-entre-jovens-nas-americas-podem-ser-evitadas-constata-novo#>. Acesso em: 5 jul. 2024.

- **Numerais coletivos:** indicam coleção, conjunto. São eles: **bimestre**, **semestre**, **novena**, **dezena**, **década**, **dúzia**, **século**, **par**, **trinca**, **centena**, **quinzena**, **semana**, **milhar**, **milheiro** etc. Exemplo:

Por que o Brasil retrocedeu na última década?

LINS, B. M. Por que o Brasil retrocedeu na última década? *Le Monde Diplomatique Brasil*, São Paulo, 14 jan. 2021. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/por-que-o-brasil-retrocedeu-na-ultima-decada/#:~:text=Austeridade%3A%20um%20problema%20mundial&text=A%20resposta%20a%20que%20chegaram,em%20partidos%20menores%20ou%20novos>. Acesso em: 5 jul. 2024.

Os numerais podem desempenhar funções próprias de outras classes de palavras.

- **Numeral com função de substantivo:**

Exemplo:

Um em cada cinco trabalhadores tem renda média R\$ 471, diz IBGE

UM em cada cinco trabalhadores tem renda média de R\$ 471, diz IBGE. *Época Negócios*, [s. l.], 6 maio 2020. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Economia/noticia/2020/05/epoca-negocios-um-em-cada-cinco-trabalhadores-tem-renda-media-de-r-471-diz-ibge.html>. Acesso em: 5 jul. 2024.

- **Numeral com função de adjetivo:**

Exemplo:

Venda de carros 0 km cresce em outubro...

VENDA de carros [...]. *Info Rental*, São Paulo, 6 nov. 2023. Disponível em: <https://inforental.com.br/venda-de-carros-0-km-cresce-em-outubro-e-setor-deve-atingir-21-milhoes-de-emplacamentos-em-2023/>. Acesso em: 5 jul. 2024.

Flexão de gênero e número dos numerais

- Os numerais cardinais **um** e **dois** e os que indicam centenas, a partir de **duzentos**, apresentam flexão para concordar com os substantivos femininos que acompanham.

Exemplos: **dois** lápis → **duas** bolas

duzentos rapazes → **duzentas** moças

Os demais cardinais apresentam apenas uma forma para masculino e feminino.

Exemplos: **quatro** meninos → **quatro** meninas

vinte professores → **vinte** professoras

- No plural, os numerais cardinais **milhão**, **bilhão**, **trilhão** etc. apresentam flexão de número, ou seja, flexionam para concordar com os substantivos que acompanham.
Exemplo: um **bilhão** de dólares → dois **bilhões** de dólares
- Os numerais ordinais flexionam em gênero e número de acordo com o substantivo que acompanham.
Exemplos: **primeiro** ano de vida → **primeiros** anos de vida
primeira noite → **primeiras** noites
- Os numerais coletivos flexionam-se em número.
Exemplos: duas **dúzias** → algumas **centenas** → dois **milheiros** → dois **pares**
Observação: alguns numerais variam em grau, com objetivo enfático ou pejorativo. Exemplo:

Finais da Segundona e Terceirona têm datas definidas pela Liga Joinvilense

FINAIS da Segundona e Terceirona [...]. *Esporte Joinville*, Joinville, 22 nov. 2023. Disponível em: <https://esportejoinville.com.br/finais-da-segundona-e-terceirona-tem-datas-definidas-pela-liga-joinvilense/#>. Acesso em: 5 jul. 2024.

Passos largos

1. Leia um trecho de uma coluna de Thaís Nicoleti de Camargo, no jornal *Folha de S.Paulo*.

[...]

Os numerais deram origem a diversas palavras da língua. “Quarto”, que, a princípio, nomeava a quarta parte de uma casa, passou a designar a alcova. [...] O “quinto” é denominação de imposto que o erário português cobra no período colonial. Do ordinal “oitavo”, surgiu o nome Otávio, que, entre os romanos, indicava o oitavo filho.

[...]

CAMARGO, T. N. de. Emprego e história dos numerais. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 2 jan. 2001. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fovest/fo0201200110.htm>. Acesso em: 5 jul. 2024.

- Dê outros exemplos de palavras ou expressões formadas por numerais.
2. Leia o texto a seguir. 1. Sugira que pesquise primeiramente palavras mais simples, que resultam de processos de derivação sufixal e prefixal, **bicampeão**, **bicama**, **tetraplêgico**, **trigêmeos**, **pentacampeão**. Depois, palavras com outras formações: **semestre**, **quarentena**, **novena**, **quaresma**, **dízimo**, **quarteto**, **quinqüênio** etc.

Rogério Ceni, os cardinais e os ordinais

Alguns jornalistas trocaram “centésimo gol” pela rebarbativa expressão “gol de número 100”

[...] Pois bem. O (belíssimo) centésimo gol de Rogério fez muita gente tropeçar nos números, ou melhor, na forma de dizer os números. Na TV, no rádio e em alguns jornais/sites, a informação foi dada de um jeito tal que [...] tomados ao pé da letra, esses textos informavam que os 99 gols anteriores de Rogério tinham sido marcados (todos) contra o Corinthians. Exemplo: “O centésimo gol de Rogério contra o Corinthians deixou em estado de graça a torcida do Tricolor” é diferente de “O centésimo gol de Rogério, contra o Corinthians, deixou em estado...”.

Em outras matérias (ditas ou escritas), jornalistas trocaram o ordinal (“centésimo”) pela rebarbativa expressão “de número 100” (“O gol de número 100 de Rogério Ceni...”).

Sabemos todos que muitos ordinais não frequentam o nosso dia a dia. O caro leitor já deve ter presenciado uma cena comum em elevadores de edifícios comerciais em que há um ascensorista: a primeira pessoa que entra diz “Quarto”; a segunda, “Segundo”; a terceira, “Sexto”; a quarta, “23”... É fato mais do que cabal que, quando o número é alto, o falante tende a trocar o ordinal pelo cardinal, mas, cá entre nós, no caso da centena, a forma ordinal não causa estranheza, não acha?

Um belo exemplo da “fuga” dos ordinais se vê no noticiário policial, sobretudo no rádio: “A ocorrência foi registrada no oitenta e oito DP”. Aqui a fuga do ordinal impõe a forma rebarbativa (“... ao DP de número 88”). Quem quiser dizer exatamente o que está escrito na fachada do distrito (88º Distrito Policial) deve saber que o ordinal relativo a 80 é “octogésimo” (e não “octagésimo”). Moral da história: “... foi registrada no octogésimo oitavo DP”.

Bem, se o caro Rogério Ceni tivesse tempo para chegar ao gol de número 200, teríamos de aprender que o ordinal correspondente é “ducentésimo”. Que tal, Ceni? É isso.

CIPRO NETO, P. Rogério Ceni, os cardinais e os ordinais. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, ano 91, n. 29.947, 31 mar. 2011. Cotidiano, p. C2.

GLOSSÁRIO

Rebarbativo:
enfadonho,
desagradável,
árido.

- a) A coluna que você leu discute questões linguísticas e foi motivada por um equívoco em alguns textos jornalísticos esportivos. Explique esse equívoco.
 - b) Como a informação poderia ser redigida para evitar problemas de interpretação?
 - c) Em um trecho do texto, o colunista comenta que a imprensa preferiu empregar o numeral cardinal na expressão “gol de número 100” ao ordinal em “centésimo gol”. De acordo com ele, o que explica a preferência dos jornalistas?
 - d) Cite outros exemplos que o colunista dá para comprovar essa preferência.
3. Pesquise o verbete **ambos** em diferentes dicionários e verifique como essa palavra é classificada na maioria deles.

2. a) Por fazer uso inadequado dos numerais, as notícias sobre o centésimo gol de Rogério Ceni podiam levar o leitor a inferir, equivocadamente, que o goleiro havia marcado os 99 gols anteriores contra o time do Corinthians.

2. b) Sugestão/reescrita: “Em partida contra o Corinthians, Rogério Ceni marca o centésimo gol de sua carreira”.

2. c) De acordo com o colunista, quando o número é alto, é muito comum o falante empregar o numeral cardinal para substituir o numeral ordinal.

2. d) “Andar 23” em vez de “vigésimo terceiro andar”; “distrito policial oitenta e oito” em vez de “octogésimo oitavo distrito policial”.

3. Espera-se que os estudantes observem que a maioria dos dicionários classifica a palavra **ambos** apenas como numeral.

Questões de Enem e vestibulares

1. Vunesp (2019)

Bom exemplo na saúde

Os bons resultados que estão sendo obtidos por programa de parceria entre hospitais privados de ponta e hospitais do Sistema Único de Saúde (SUS) para reduzir a infecção hospitalar nestes últimos, como mostra reportagem do *Estado*, são um exemplo de que é possível melhorar o atendimento na rede pública com medidas simples e de custo relativamente baixo.

Em um ano, o treinamento que profissionais de 119 unidades da rede pública de 25 Estados recebem em cinco hospitais privados de ponta já levou a uma redução de 23% das ocorrências de infecção hospitalar em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) de três tipos principais: na corrente sanguínea, no trato urinário e na pneumonia associada à ventilação mecânica. Participam do treinamento não apenas médicos e enfermeiros, mas também – e este é um ponto importante – integrantes das diretorias dos hospitais para facilitar a adoção dos procedimentos como rotina.

Os bons resultados do programa, observados em todas as regiões, levaram o Ministério da Saúde a fixar a meta ambiciosa de redução de 50% da infecção hospitalar na rede do SUS até 2020. Isso significará salvar 8 500 vidas de pacientes de UTI. O programa também permitirá, segundo estimativa do Ministério, reduzir R\$ 1,2 bilhão nos gastos com internação.

Tudo isso sem fazer reformas e obras na rede pública, apenas redesenhando “o processo assistencial com os recursos disponíveis”, como diz a coordenadora-geral da iniciativa, Cláudia Garcia, do Hospital Albert Einstein. Além de fazer muito com poucos recursos, o alvo do programa foi bem escolhido, porque as infecções hospitalares estão entre as principais causas de mortes em serviços de saúde do mundo inteiro, segundo a Organização Mundial da Saúde.

É preciso ter em mente, porém, que não se pode esperar demais de iniciativas desse tipo. Elas são importantes em qualquer circunstância – porque o bom emprego do dinheiro público, para dele sempre tirar o máximo, deve ser uma regra –, mas têm alcance limitado. Constituem um avanço, não mais do que isso.

(Editorial de 09.09.2018. <https://opinio.estado.com.br>. Adaptado.)

Analisando-se os numerais empregados no texto, conclui-se que eles

- a) constituem dados relevantes e fundamentam a argumentação favorável à iniciativa de parceria entre os sistemas de saúde.
- b) são pouco expressivos na argumentação apresentada, considerando-se que não sinalizam para resultados auspiciosos.
- c) orientam a argumentação para a ideia de se gastar menos com a saúde, devendo-se usar o dinheiro de forma menos criteriosa.
- d) contrariam a ideia de que o país passa por uma crise econômica, já que se gasta muito em uma parceria entre os sistemas de saúde.
- e) sinalizam informações da iniciativa sem, contudo, agregar elementos que mostrem se haverá uma redução de custo que a justifique.

1. Alternativa a. Os numerais no texto são fundamentais para a argumentação sobre a parceria entre o sistema de saúde privado e os hospitais do sistema público (Sistema Único de Saúde – SUS), pois provam a importância de reduzir os índices crescentes de infecções hospitalares no SUS sem a necessidade de “reformas e obras”, visando ao “bom emprego do dinheiro público”.

GLOSSÁRIO

Pela: bola.

Chouto: trote miúdo.

2. Alternativa **d**. Há preconceito nessa alternativa pois, ao se afirmar que os habitantes de uma cidade grande não têm sotaque, está sendo valorizada essa parcela da população em detrimento de falantes de regiões interioranas.

3. Alternativa **c**. Na expressão “os cinco”, o numeral cardinal **cinco** é usado como substantivo para nomear os mesmos cinco políticos integrantes do grupo de “doze ou quinze homens” que, alternadamente, se revezam no Poder, em Portugal.

2. Fuvest (2024)

“O preconceito linguístico é tanto mais poderoso porque, em grande medida, ele é ‘invisível’, no sentido de que quase ninguém fala dele, com exceção dos raros cientistas sociais que se dedicam a estudá-lo. Pouquíssimas pessoas reconhecem a existência do preconceito linguístico, quem dirá a sua gravidade como um sério problema social.”

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. Edições Loyola, São Paulo, 1999.

Com base na leitura do texto, é possível depreender que o preconceito linguístico, apesar de nocivo para a sociedade, muitas vezes é despercebido. Nesse sentido, assinale a alternativa que apresenta um exemplo de preconceito linguístico.

- a) A língua falada é um instrumento de sobrevivência em sociedade.
- b) A língua varia tão rapidamente quanto as mudanças que ocorrem na sociedade.
- c) Existem muitas maneiras de se expressar a mesma ideia.
- d) Os habitantes de uma cidade grande não possuem sotaque na língua falada.
- e) Todo falante nativo de uma língua a conhece plenamente.

3. Unesp (2012)

Uma campanha alegre, IX

Há muitos anos que a política em Portugal apresenta este singular estado:

*Doze ou quinze homens, sempre os mesmos, alternadamente possuem o Poder, perdem o Poder, reconquistam o Poder, trocam o Poder... O Poder não sai duns certos grupos, como uma **pela** que quatro crianças, aos quatro cantos de uma sala, atiram umas às outras, pelo ar, num rumor de risos.*

Quando quatro ou cinco daqueles homens estão no Poder, esses homens são, segundo a opinião, e os dizeres de todos os outros que lá não estão — os corruptos, os esbanjadores da Fazenda, a ruína do País!

Os outros, os que não estão no Poder, são, segundo a sua própria opinião e os seus jornais — os verdadeiros liberais, os salvadores da causa pública, os amigos do povo, e os interesses do País.

Mas, coisa notável! — os cinco que estão no Poder fazem tudo o que podem para continuar a ser os esbanjadores da Fazenda e a ruína do País, durante o maior tempo possível! E os que não estão no Poder movem-se, conspiram, cansam-se, para deixar de ser o mais depressa que puderem — os verdadeiros liberais, e os interesses do País!

Até que enfim caem os cinco do Poder, e os outros, os verdadeiros liberais, entram triunfantemente na designação herdada de esbanjadores da Fazenda e ruína do País; em tanto que os que caíram do Poder se resignam, cheios de fel e de tédio — a vir a ser os verdadeiros liberais e os interesses do País.

Ora como todos os ministros são tirados deste grupo de doze ou quinze indivíduos, não há nenhum deles que não tenha sido por seu turno esbanjador da Fazenda e ruína do País...

Não há nenhum que não tenha sido demitido, ou obrigado a pedir a demissão, pelas acusações mais graves e pelas votações mais hostis...

Não há nenhum que não tenha sido julgado incapaz de dirigir as coisas públicas — pela Imprensa, pela palavra dos oradores, pelas incriminações da opinião, pela afirmativa constitucional do poder moderador...

*E todavia serão estes doze ou quinze indivíduos os que continuarão dirigindo o País, neste caminho em que ele vai, feliz, abundante, rico, forte, coroadado de rosas, e num **chouto** tão triunfante!*

QUEIRÓS, Eça de. *Obras*. Porto: Lello & Irmão-Editores, [s. d.].

Assinale a alternativa cuja frase contém um numeral cardinal empregado como substantivo:

- a) Há muitos anos que a política em Portugal apresenta [...]
- b) Doze ou quinze homens, sempre os mesmos, alternadamente possuem o Poder [...]
- c) [...] os cinco que estão no Poder fazem tudo o que podem para continuar [...]
- d) [...] são tirados deste grupo de doze ou quinze indivíduos [...]
- e) [...] aos quatro cantos de uma sala [...]

Os numerais e suas funções nos textos

Os **numerais** são muito importantes na construção dos textos jurídicos e legais. Leia o texto a seguir, publicado pelo governo brasileiro, que regulamenta o uso dos numerais nas leis.

A legislação complementar que orienta a elaboração e leitura das leis é a Lei Complementar n. 95/1998, que em seu art. 10 traz a seguinte redação:

Art. 10. Os textos legais serão articulados com observância dos seguintes princípios:

I – a unidade básica de articulação será o artigo, indicado pela abreviatura “Art.,” **seguida de numeração ordinal até o nono e cardinal a partir deste**; [...]

III – os parágrafos serão representados pelo sinal gráfico “§”, **seguido de numeração ordinal até o nono e cardinal a partir deste**, utilizando-se, quando existente apenas um, a expressão “parágrafo único” por extenso;

IV – os incisos serão representados por algarismos romanos, as alíneas por letras minúsculas e os itens por algarismos arábicos;

BRASIL. *Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1998*. Dispõe sobre a elaboração [...]. Brasília, DF: Presidência da República, 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp95.htm. Acesso em: 26 jul. 2024. Grifo nosso.

Neste contexto, a leitura da numeração em referências legais (artigos e parágrafos de leis, decretos, regulamentos, portarias e atos do gênero) é feita da seguinte forma:

• Numeral ordinal de 1 a 9 (caso de um só dígito) e o cardinal de 10 em diante (isto é, a partir de dois dígitos).

Ex.: **Art. 1º** (primeiro), **art. 19** (dezenove), **parágrafo 2** (segundo), **§ 10** (dez).

• No caso de **título**, **seção** e **inciso**, que são escritos em algarismos romanos, e de **capítulo** – seja em algarismo romano ou arábico, como numa tese ou livro –, quando o numeral vem depois do substantivo faz-se a leitura em cardinal, como se houvesse a palavra “número” entre eles: **Título [nº] I (um)**, **Seção VIII (oito)**, **inciso XII (doze)**, **inciso III (três)**, **Cap. IX (nove)**, **capítulo [nº] 20 (vinte)**.

SANTA CATARINA. Poder Judiciário. *Referências em cardinal e ordinal na prática jurídica*. Florianópolis: TJSC, [20-]. Disponível em: https://www.tjsc.jus.br/web/servidor/dicas-de-portugues/-/asset_publisher/0rjJEBzj2Oes/content/referencias-em-cardinal-e-ordinal-na-pratica-juridica. Acesso em: 6 jul. 2024.

Nas **notícias** e **reportagens**, os numerais são usados para informar o leitor e dar credibilidade aos fatos relatados.

Nos **textos opinativos** (como editoriais, artigos de opinião e anúncios publicitários), os numerais são utilizados como recurso argumentativo para persuadir o público.

Nos **textos de divulgação científica** (como teses, relatórios e gráficos), os numerais são empregados para divulgar dados de pesquisa, conferindo-lhes credibilidade e precisão.

Você e os colegas vão pesquisar a função dos numerais em vários gêneros textuais. Para isso, siga as orientações.

1. Reúna-se com alguns colegas.
2. Com a orientação do professor, cada grupo vai pesquisar a função dos numerais em cada um dos gêneros abaixo (cada grupo deve ficar com um gênero).
 - Notícia
 - Reportagem
 - Artigo de opinião
 - Anúncio publicitário
 - Artigo de divulgação científica
 - Gráfico
3. Cada grupo deve copiar de três a quatro parágrafos do texto selecionado, sublinhar os numerais e analisar a função de cada um deles dentro do texto. Não se esqueçam de anotar a fonte do texto.
4. Na sequência, cada grupo deve produzir um cartaz para apresentar o resultado da pesquisa para a turma.
5. Um representante do grupo (o relator) deve fazer a exposição oral para o restante da turma usando uma linguagem adequada à situação de fala pública.

Aplicando a decomposição para resolver situações-problema

Na Unidade 2, você conheceu o conceito geral do pensamento computacional e suas dimensões. Agora, vamos aprofundar os estudos em uma dessas dimensões, a decomposição.

Para começar, leia um texto publicado no portal G1.

ONG cearense faz campanha para arrecadar chuteiras para reserva indígena

1. A campanha de arrecadação de chuteiras *society* para as seleções de futebol da reserva indígena Pitaguary, povo indígena que reside nas terras do Maracanaú e Pacatuba, Região Metropolitana de Fortaleza.

Objetivo é beneficiar 65 crianças e adolescentes da reserva Pitaguary

Uma ONG cearense iniciou uma campanha de arrecadação de chuteiras *society*, novas e usadas, para as seleções de futebol da reserva indígena Pitaguary, povo indígena que reside nas terras do Maracanaú e Pacatuba, Região Metropolitana de Fortaleza.

O objetivo é beneficiar 65 crianças e adolescentes, sendo 20 crianças da seleção sub-9, 25 da seleção sub-11 e 20 adolescentes da seleção sub-13 e sub-14.

A iniciativa da ONG veio através de uma jovem que na época da fundação tinha apenas 17 anos. Com muito carinho, ela passou isso para outros jovens de Fortaleza, que hoje já somam cerca de 400 membros, em diversos níveis – explica Ester Farias, presidente do Jovens Pela Diferença.

[...]

Confira como ajudar e contribuir com a campanha:

Para doar, basta entrar em contato com a ONG pelas redes sociais: @jovenspeladiferenca.

Jovens Pela Diferença

A ONG Jovens Pela Diferença é uma Associação Civil Laica com o objetivo de desenvolver na juventude da Capital a consciência social através da caridade.

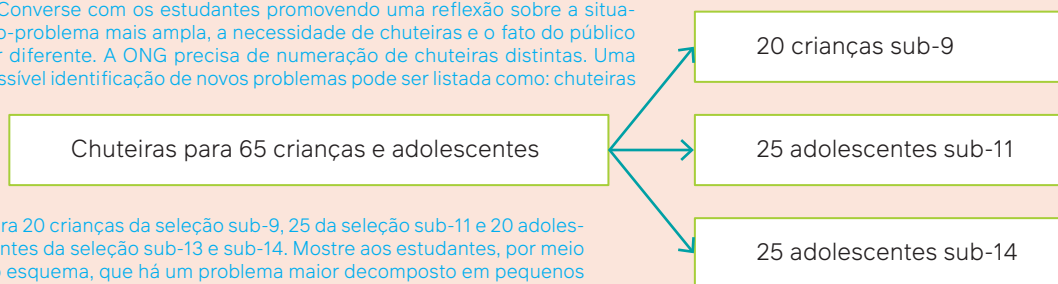
Com uma média de 15 ações por mês, o foco da ONG é a recreação com crianças através de brincadeiras esportivas, brinquedos e jogos lúdicos, pintura, maquiagem, manicure e penteados. A instituição também realiza ações com idosos, pessoas em situação de vulnerabilidade social e em abrigos de animais, além de ações socioambientais como limpezas de praia. A atuação ocorre nos mais diversos bairros de Fortaleza e região metropolitana.

ONG cearense faz campanha para arrecadar chuteiras para reserva indígena. G1, Fortaleza, 25 jul. 2024. Disponível em: <https://ge.globo.com/ce/noticia/2024/07/25/ong-faz-campanha-para-arrecadar-chuteiras-para-reserva-indigena-cearense.ghtml>. Acesso em: 28 jul. 2024.

1. O texto aborda o trabalho realizado por uma ONG composta de jovens. O que é divulgado?
2. Considerando o fato divulgado e o seu conhecimento sobre identificação de problema, reflita com a sua turma:
 - a) Que situação-problema a ONG Jovens Pela Diferença identificou?
 - b) Que ação essa ONG empreendeu?
 - c) Qual era a meta a ser alcançada pela ONG Jovens Pela Diferença?
 - d) Que meio foi usado pela ONG para o alcance dessa meta?
3. Analise o seguinte esquema:

2. a) A necessidade de chuteiras das seleções de futebol da reserva indígena Pitaguary.
2. b) Uma campanha de arrecadação de chuteiras, novas e usadas.
2. c) Beneficiar 65 crianças e adolescentes, sendo 20 crianças da seleção sub-9, 25 da seleção sub-11 e 20 adolescentes da seleção sub-13 e sub-14.
2. d) Divulgação da campanha nas redes sociais.

3. Converse com os estudantes promovendo uma reflexão sobre a situação-problema mais ampla, a necessidade de chuteiras e o fato do público ser diferente. A ONG precisa de numeração de chuteiras distintas. Uma possível identificação de novos problemas pode ser listada como: chuteiras



Retome a situação-problema que você identificou e identifique novos problemas que podem ser percebidos pela análise do esquema.

▶ A **decomposição** é uma dimensão do pensamento computacional que facilita a resolução da situação-problema, pois permite fragmentar o problema mais amplo em pequenos problemas. Isso ajuda na seleção de estratégias e meios para alcançar as metas e os objetivos.

4. Agora é a sua vez. Leia um trecho de uma reportagem publicada no portal Agência Brasil.

Como o tupi e outras línguas indígenas influenciam o português brasileiro?

[...]

Como a influência das línguas indígenas começou?

O cruzamento da palavra indígena com o português começou a partir da chegada das embarcações portuguesas ao “Novo Mundo” e a colonização subsequente. Quando chegaram às terras que seriam mais tarde chamadas Brasil, o tupi era amplamente falado na região e foi através dele que houve a comunicação entre os povos nativos e os europeus.

[...]

Quantas palavras do português brasileiro têm origens indígenas?

Em entrevista à Agência Brasil, o organizador do Dicionário da Academia Brasileira de Letras (ABL) e filólogo Evanildo Bechara afirmou ser complicado mensurar quantas palavras do português são originárias do tupi. “Nos dicionários, há palavras que não são mais usadas e há algumas até que só têm um uso em determinada região”, declarou ele.

De que forma o tupi influenciou o português brasileiro?

Segundo Evanildo Bechara, o principal impacto do tupi foi no vocabulário do português brasileiro. “Desde cedo, a língua portuguesa entrou em contato com essas línguas [indígenas]. Então é natural que, do ponto de vista do vocabulário, os portugueses tenham encontrado nomes de plantas e animais que não eram conhecidos [até então]. O vocabulário da língua portuguesa está repleto de palavras indígenas, porque os portugueses encontraram aqui um novo mundo da fauna e da flora”, explicou.

Tupi no mundo: o caso do caju

A influência da língua tupi não está limitada ao território brasileiro. Um exemplo disso é a palavra *akaïu*, que se transformou em *caju* no português. A fruta, que é tipicamente brasileira, conquistou espaço na gastronomia mundial, seja pela polpa, seja pela castanha. Associado a isso está o impacto linguístico. Hoje, diversas línguas conhecem o caju através de palavras derivadas do *akaïu*. Alguns exemplos são: *cashew* (inglês, sueco, alemão, holandês, dinamarquês), *acagiú* (italiano), *kaju* (turco), *cajou* (francês), *kásious* (grego), *kashu* (búlgaro e japonês) e *kau* (estoniano).

[...]

BRISA, M. Como o tupi e outras línguas indígenas influenciam o português brasileiro? *O Povo*, [s. l.], 30 ago. 2021. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/curiosidades/2021/08/30/como-o-tupi-e-outras-linguas-indigenas-influenciam-o-portugues-brasileiro.html>. Acesso em: 28 jul. 2024.

- a) Reúna-se com um colega para realizar as seguintes ações:
- identificar uma situação-problema motivada pela leitura do texto;
 - apontar a meta a ser alcançada;
 - aplicar a dimensão da decomposição do pensamento computacional como estratégia para solucionar o problema.
- b) Depois, reúnam-se com a turma para socializarem as ideias das duplas.

Debate de opinião (regrado)

No artigo de opinião “Simples assim” (página 170), Ruy Castro considera – de forma irônica e crítica – que algumas palavras e expressões da moda, se usadas em excesso, podem “infernizar” a vida de algumas pessoas.

Nesta seção, você e os colegas vão fazer um debate regrado sobre o tema “Palavras e expressões que estão na moda: usar ou não usar?”. Antes, compreendam o funcionamento de um debate regrado.

Debate de opinião (regrado)

Debate é uma situação de comunicação que permite desenvolver a capacidade de argumentação. Por meio dele, e com concentração no foco da discussão, os conhecimentos dos participantes são ampliados. O debate permite, ainda, a mudança de valores e normas de interação social.

Os **debatedores** devem trazer para o debate as diferentes opiniões que circulam na sociedade a respeito da questão discutida. Durante o debate, fazem críticas, posicionam-se e refutam o ponto de vista contrário com respeito e polidez. Trata-se de um momento privilegiado para tomar consciência da pluralidade de opiniões e da importância de respeitar posições divergentes.

O **debate de tema controverso** não tem como objetivo a tomada de decisão, mas a apresentação de diferentes posições, com a finalidade de influenciar a posição do outro ou a própria.

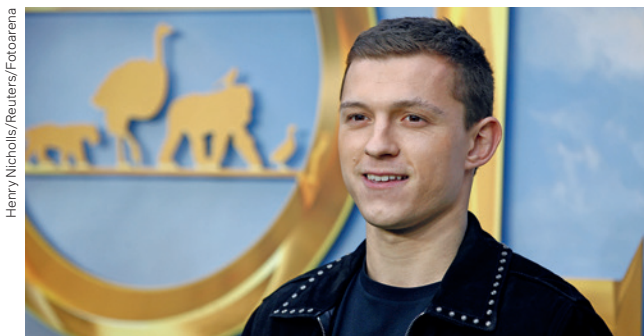
Antes do debate, reflita com os colegas acerca das seguintes questões:

1. Todos devem usar as palavras e expressões que estão na moda? Por quê?
2. Elas devem ser aprendidas e usadas em todas as situações de comunicação ou somente em alguns contextos e grupos de pessoas? Quais? Por quê?
3. Em sua opinião, a internet e as redes sociais ajudam a propagar esse uso em larga escala? Isso facilita ou prejudica a comunicação de pessoas que não fazem parte desses grupos?
4. O uso dessas palavras e expressões pode transformar as relações pessoais? Como?

Como preparação para o debate, leia o texto a seguir.

Dicionário Oxford escolhe “rizz” como a palavra do ano 2023

Termo em inglês ganhou popularidade após ser utilizado pelo ator Tom Holland e desbancou “situationship”, “prompt” e “Swiftie”



Henry Nicholls/Reuters/Fotoarena

Ator Tom Holland, que interpretou o Homem-Aranha nos cinemas. Foto de 2021.

O Dicionário Oxford de Inglês escolheu “rizz” como a palavra do ano de 2023. A palavra recebeu mais de 32 000 votos do público, e o anúncio da escolha foi feito nesta segunda-feira (4).

O termo em inglês é derivado da palavra “carisma” na mesma língua e se refere à capacidade de uma pessoa atrair um parceiro romântico por “estilo, charme ou atratividade”, explica a editora de dicionários Oxford University Press (OUP) em seu anúncio de hoje.

O editor do Dicionário Oxford de Inglês acrescentou que a palavra também pode ser usada como verbo, na frase “rizz up”, que significa atrair ou conversar com uma pessoa.

A popularidade de “rizz” disparou no início deste ano, depois que o ator que interpreta o Homem-Aranha nos cinemas atualmente, Tom Holland, foi questionado pelo site “Buzzfeed” sobre qual era o segredo de seu “rizz”.

Na ocasião, a resposta do ator foi: “Eu não tenho nenhum rizz. Eu tenho rizz limitado”.

Embora as candidatas à “palavra do ano” não precisem ser palavras novas, elas devem ter um significado para o ano em questão.

A Oxford University Press disse que sua lista de 2023 foi escolhida para “refletir o humor, o espírito ou as preocupações do ano”.

Palavras finalistas

Especialistas da OUP selecionaram inicialmente oito palavras finalistas, que foram colocadas em pares concorrentes para o público votar.

Dos quatro finalistas resultantes, os especialistas fizeram uma última análise, antes de escolherem “rizz” como vencedor. Os demais finalistas foram:

- “**prompt**”, a instrução dada a um programa de inteligência artificial que influencia o conteúdo que ele cria;
- “**situationship**”, que significa uma parceria romântica que não é considerada formal ou estabelecida; e
- “**Swiftie**” – nome dado a um fã da cantora Taylor Swift.

Em 2022, a palavra [ou expressão] do ano escolhida pelo Dicionário Oxford de Inglês foi “**goblin mode**”, um termo coloquial para um comportamento que é assumidamente preguiçoso, de uma forma que rejeita as normas sociais.

KHALIL, H. Dicionário Oxford escolhe “rizz” como a palavra do ano 2023. Tradução: Pedro Jordão. *CNN Brasil*, [s. l.], 4 dez. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/dicionario-oxford-escolhe-rizz-como-palavra-do-ano-2023/>. Acesso em: 15 fev. 2024.

Conheça agora a palavra (ou expressão) escolhida em 2022, **goblin mode**, e outras escolhidas pelo *Dicionário Collins*:

“Goblin mode”, “gaslighting”: dicionários escolhem as palavras do ano

[...] Como foi seu 2022? Você o gastou entrando completamente no “goblin mode”, tentando se distrair do sentimento geral de “permacrise”? Talvez você tenha que evitar algum tipo de “gaslighting” ou aprender mais sobre as origens teatrais (literalmente) do termo.

Oxford: “goblin mode”

Ao ler isto, olhe ao redor. Você ainda está na cama? Há pilhas de roupas e caixas de comida de delivery espalhadas pelo chão? Você tem migalhas de salgadinhos em seus lençóis? Você quebrou sua rotina de autocuidado mais vezes do que pode contar? Você nem se importa? Se sim, você já pode estar no “goblin mode”. [...]

Dicionário Collins: permacrise

Esse termo se refere a “um período prolongado de instabilidade e insegurança”. Collins, um dicionário britânico, também observou outras nove palavras do ano, a maioria das quais estão envoltas em um ar de “permacrise”, especialmente “partygate”, Kiev e “lawfare”. Ah, também tem “splooting”: “o ato de deitar-se de bruços com as pernas esticadas”.

WILLINGHAM, A. J. “Goblin mode”, “gaslighting”: dicionários escolhem as palavras do ano. Tradução: Pedro Jordão. *CNN Brasil*, [s. l.], 7 dez. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/goblin-mode-gaslighting-dicionarios-escolhem-as-palavras-do-ano/>. Acesso em: 21 jun. 2024.

Leia também o seguinte texto publicado no Informativo da Academia Brasileira de Letras (ABL) a respeito de seu posicionamento em relação às novas palavras que vão surgindo e ganhando uso corrente na língua portuguesa.

Novas palavras

A Academia Brasileira de Letras apresenta palavras ou expressões que passaram a ter uso corrente na língua portuguesa, podendo ser neologismos, empréstimos linguísticos ou mesmo vocábulos que, apesar de já existirem há algum tempo na língua, têm sido usados com mais frequência ou com um novo sentido nos dias de hoje.

A criação, o uso e a difusão de uma nova palavra ou expressão vêm da necessidade que temos de nomear algo que faz parte da nossa realidade ou que nossa inteligência e percepção foram capazes de identificar com mais intensidade.

Conhecer o significado de novas palavras enriquece nosso vocabulário e nos faz mergulhar na atmosfera intelectual em que vivemos. Mais do que isso, contribui para o pleno desenvolvimento de nossa capacidade de comunicação, amplia a compreensão que temos do mundo e nos torna aptos a identificar problemas, buscar soluções e sermos agentes de mudança em prol de uma sociedade mais humana, ética e justa.

NOVAS palavras. In: ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Rio de Janeiro, [20--]. Disponível em: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/sobre-novas-palavras>. Acesso em: 18 fev. 2024.

Agora, vamos começar a atividade de debate regrado. Para isso, siga estas etapas.

Preparação

1. Formem grupos conforme a orientação do professor.
2. Definam previamente algumas regras do debate, como o tempo para a exposição de cada grupo, o momento de intervenção de outros grupos, a inscrição para as falas etc.
3. Releiam os textos e retomem as opiniões dos especialistas e das autoridades no assunto/tema em pauta.
4. Façam os registros que considerarem importantes e anotem a fonte de cada um deles.

Discussão em grupo

1. Com base no texto lido e na discussão feita em sala de aula, definam o **posicionamento do grupo** e os **argumentos** pertinentes para defendê-lo.
2. Escolham um colega para ser o **relator**. Ele registrará o ponto de vista e os argumentos do grupo. Para convencer os colegas, os argumentos devem ser coerentes e bem fundamentados.
3. Respeitem o tempo definido pelo professor para a discussão dentro do grupo.
4. Ouçam com atenção a opinião dos colegas, respeitando a vez de cada um falar.
5. Terminada a discussão, peçam ao colega relator que leia os registros para que o grupo avalie se eles estão de acordo com a opinião elaborada, os argumentos propostos e a conclusão a respeito do tema.

Socialização

1. Os relatores devem apresentar os resultados do debate dos respectivos grupos de forma objetiva e sintética.
2. Após a apresentação das ideias, os estudantes que quiserem apresentar novos argumentos, opiniões divergentes ou mesmo reforçar os pontos com os quais concordam devem fazer a inscrição com o professor.
3. É importante saber ouvir as ideias dos outros grupos, mesmo que não concordando com elas.
4. Ao final, o professor fará uma síntese e uma avaliação da atividade.

Avaliação

1. Todos os relatores fizeram o registro?
2. Todos os estudantes participaram do debate? Cooperaram para seu desenvolvimento? Compartilharam suas opiniões?
3. Todos ouviram e respeitaram as opiniões dos colegas? Apresentaram argumentos convincentes para embasar o posicionamento do grupo a respeito do tema?
4. A linguagem usada foi adequada à situação?
5. Os grupos conseguiram sintetizar as ideias debatidas?
6. Quantos estudantes mudaram seu ponto de vista por influência dos argumentos dos colegas?
7. Que aspectos do debate regrado podem ser aprimorados em uma próxima atividade como esta?

Campanha contra o emprego de palavras e expressões preconceituosas

Nesta seção, você e os colegas vão fazer uma roda de conversa e depois produzir uma campanha contra o emprego de palavras e expressões preconceituosas.

Você tem consciência de que muitas palavras e expressões usadas no cotidiano podem ter carga discriminatória, expressando preconceitos linguísticos, raciais, sociais e de gênero?

Já pensou que uma palavra pode ferir e prejudicar uma pessoa em diferentes contextos sociais?

O que deve ser feito pela turma para combater o emprego de palavras que expressam preconceitos e convencer os colegas a fazerem o mesmo?

Leia, no texto a seguir, exemplos de palavras e expressões racistas que podem ser substituídas por outros termos. Essas palavras e expressões foram apresentadas em uma cartilha elaborada e divulgada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para apontar esses usos inadequados.

40 expressões racistas para excluir do vocabulário

A coisa tá preta: "A coisa tá preta" é uma expressão que sintetiza uma série de frases racistas associando negativamente as pessoas negras a situações difíceis. Ela é usada para descrever problemas complexos ou situações ruins. É importante substituí-la por frases como "a situação está difícil" para evitar o uso de linguagem racista.

[...]

Boçal: A palavra "boçal" é usada para descrever alguém mal-educado ou grosseiro. Durante o período da escravidão, esse termo era usado para se referir a pessoas escravizadas que não falavam português. Dessa forma, o seu uso tem raízes preconceituosas e deve ser substituído por "ignorante" ou "grosseiro".

Cabelo ruim: A expressão "cabelo ruim" é racista, pois menospreza as características dos cabelos das pessoas negras, associando-as a algo negativo. O uso de termos como "cabelo duro" ou "cabelo bombрил" também é uma forma evidente de racismo e deve ser evitada. Portanto, é mais adequado se referir a "cabelos crespos" ou "cabelos cacheados" com base em suas características.

Chuta que é macumba: A expressão "chuta que é macumba" surgiu no século XIX em meio a perseguições a religiões afro-brasileiras. Ela incitava as pessoas a destruírem elementos associados a essas religiões, como oferendas rituais nas encruzilhadas. Essa expressão é carregada de preconceito religioso e racial, associando as religiões africanas a algo negativo. Ela pode ser substituída por "sai daqui" ou "para longe de mim".

Cor de pele: A expressão "cor de pele" costuma se referir a tons de bege, indicando uma preferência por representar a pele branca como padrão. Isso é uma forma de racismo. Na realidade, não existe uma cor única para representar a diversidade da pele humana, que possui uma ampla variedade de tons. É importante chamar os tons de bege pelo nome correto, evitando associações inadequadas à pele das pessoas.

[...]

Crioulo: As palavras "crioula" e "crioulo" eram utilizadas de maneira pejorativa para descrever pessoas negras, especialmente durante o período escravagista. Esses termos eram usados para se referir aos descendentes de pessoas escravizadas. Carregado de preconceito, os termos devem ser evitados.

[...]

Denegrir: De origem latina, a palavra "denegrir" significa "enegrecer", mas seu uso atual está associado a manchar ou sujar algo. Essa associação cria a ideia de que tornar algo negro é negativo e precisa ser evitado, reforçando o preconceito de ligar pessoas negras a coisas ruins. Além disso, quando algo é "denegrido", a expressão implica que precisa ser limpo ou corrigido, o que perpetua o viés racista. Portanto, é aconselhável abandonar o uso dessa palavra e optar por alternativas como "difamar" ou "caluniar".

Dia de branco: A expressão "dia de branco" possui várias hipóteses de origem, como o uso de roupas claras para o calor ou referências a marinheiros, médicos e professores. No entanto, a explicação mais provável remete ao período escravocrata. Nesse contexto, pessoas negras e indígenas eram injustamente consideradas preguiçosas. A expressão designava um dia de trabalho árduo, enquanto o "dia de negro" seria o período de descanso e luxo. Em ambas as interpretações, a expressão é carregada de preconceitos, associando pessoas negras à preguiça e ao sofrimento.

[...]

Esclarecer: O termo "esclarecer" significa tornar algo claro, mas carrega uma conotação racista, sugerindo que a compreensão só ocorre na luz da "branquitude". Em vez disso, é mais apropriado usar palavras como "explicar" ou "elucidar".

[...]

Humor negro: A expressão "humor negro" associa elementos mórbidos ou ilícitos à pessoa negra, o que é preconceituoso. Pode ser substituída por "humor ácido" para evitar esse estereótipo.

[...]

Lista negra: A expressão "lista negra" é usada para agrupar coisas ruins ou proibidas. Ela associa injustamente a pessoa negra a coisas socialmente inaceitáveis. Substituir por "lista suja" ou "lista proibida" é mais apropriado.

Macumbeiro: As origens da palavra "macumba" não têm consenso. Ela pode ter raízes em diferentes línguas africanas, como na língua quimbundo, oriunda de Angola, ou do quicongo ou quimbundo makuba. O termo é frequentemente usado de forma pejorativa e deve ser substituído por expressões mais respeitadas, como "religião de matriz africana" ou "candomblé", quando apropriado.

[...]

WANDERMUREM, I. 40 expressões racistas para excluir do vocabulário. *Terra*, [s. l.], 11 nov. 2023. N.ºs. Disponível em: https://www.terra.com.br/nos/40-expressoes-racistas-para-excluir-do-vocabulario,b8ae7aa047b1786a233616add2157af98tynnmo9.html?utm_source=clipboard. Acesso em: 2 jun. 2024.

Preparação

1. Organizem-se em grupos conforme a orientação do professor.
2. Cada integrante do grupo deve pesquisar um texto sobre o tema que contenha:
 - palavras que expressam diferentes preconceitos;
 - uma proposta para a campanha com a finalidade de diminuir o emprego dessas palavras e expressões.
3. Em um dia agendado, reúnam-se e escolham um colega para representar o grupo e registrar as propostas.
4. Cada um deve apresentar o material pesquisado e a proposta.

Compartilhamento das propostas

1. O representante de cada grupo deve apresentar as propostas, e a turma pode escolher, por voto, as mais viáveis para a realização da campanha.
2. Com a mediação do professor, definam:
 - a agenda da campanha;
 - a distribuição das ações que serão realizadas.
3. Se decidirem fazer cartazes, cartilhas ou faixas, por exemplo, tomem as seguintes decisões:
 - escolham os redatores e os revisores;
 - decidam quem vai produzir os cartazes, as cartilhas ou as faixas;
 - escolham os lugares onde os cartazes, cartilhas ou faixas serão afixados ou postados.
4. Se forem convidar alguém para fazer uma palestra, por exemplo, façam o convite formalmente, agendando local e data para a realização.

Avaliação

Avaliem os seguintes tópicos:

1. A campanha foi bem planejada e realizada?
2. Houve engajamento de toda a turma?
3. Os colegas de outras turmas se interessaram pela campanha e vão aderir à proposta?
4. Vocês pretendem fazer novas ações educativas?
5. Que ajustes devem ser feitos, caso tenham que realizar outra atividade similar a esta?

A **autoavaliação** é uma estratégia eficiente para o desenvolvimento de todos os aspectos da nossa vida: familiar, profissional, acadêmica etc. Com ela, cada um de nós tem a oportunidade de refletir sobre o próprio desempenho, avaliando em quais pontos estamos nos saindo bem e em quais precisamos melhorar, promovendo nosso crescimento pessoal.

Nesta seção, você vai refletir sobre o seu desempenho no decorrer desta unidade. Para isso, no caderno, você vai responder com "sim", "não" ou "às vezes" às perguntas do quadro. Copie acima de cada grupo de respostas o tópico correspondente. Depois, ao lado de cada resposta, coloque o número de pontos de acordo com o quadro a seguir.

Sim – 3 pontos

Às vezes – 2 pontos

Não – 1 ponto

É importante que você reflita bastante antes de responder aos itens e que seja sincero e consciente. Ao responder “às vezes” ou “não” para algum item, reflita sobre suas dificuldades e o que pode ser feito para melhorar o seu aproveitamento. Proponha uma meta para a próxima avaliação a ser realizada.

A partir da segunda unidade, com a ajuda do professor, compare a soma dos pontos com a das unidades anteriores para ter uma visão mais ampla do seu progresso, o que o ajudará a desenvolver seu autoconhecimento.

Tópicos avaliados

Convivência social

1. Respeito opiniões e modos de ser diferentes dos meus?
2. Dirijo-me a professores, funcionários e colegas com palavras educadas e amistosas?
3. Sou empático e solidário diante de problemas alheios?
4. Evito atitudes de preconceito de gênero, raça, orientação sexual, etnia e biotipo?
5. Sou colaborativo na realização das atividades acadêmicas?

Práticas de estudo

1. Reservo um tempo diário para estudos fora da escola?
2. Atuo de forma adequada nas atividades feitas em grupo?
3. Costumo fazer resumos, anotações em sala de aula, esquemas e outras formas de revisão de estudos?
4. Procuro me manter bem-informado sobre os fatos da atualidade?
5. Utilizo e compartilho fontes confiáveis em meus estudos?

Desempenho nas atividades e aprendizagens

1. Produzo textos seguindo as orientações dadas?
2. Reviso meus textos escritos buscando corrigir falhas?
3. Sigo as regras combinadas nas apresentações orais?
4. Tenho me saído bem em testes e atividades avaliativas?
5. Tenho ampliado meus conhecimentos linguísticos/gramaticais?

Mesmo a atividade sendo individual, você pode combinar com os colegas um momento para troca de impressões sobre o resultado das respectivas autoavaliações, bem como conversar com os professores e orientadores sobre como superar as possíveis dificuldades detectadas.

Empatia (em.pa.ti.a)/sf. 1. Psi. Experiência pela qual uma pessoa se identifica com outra, tendendo a compreender o que ela pensa e a sentir o que ela sente, ainda que nenhum dos dois o expressem de modo explícito ou objetivo. [...].

EMPATIA. In: AULETE DIGITAL. [S. l.]: Lexikon Editora Digital, [20--]. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/empatia>. Acesso em: 26 jun. 2024.

Solidariedade (so.li.da.ri:e.da.de)/sf. 1. Sentimento de identificação com os problemas de outrem, o que leva as pessoas a se ajudarem mutuamente: O desabamento dos barracos provocou um movimento de solidariedade. [...].

SOLIDARIEDADE. In: AULETE DIGITAL. [S. l.]: Lexikon Editora Digital, [20--]. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/solidariedade>. Acesso em: 26 jun. 2024.

Nesta unidade, você vai:

- ler e interpretar trecho de romance, nanocontos, soneto, crônica histórica e poema épico;
- ler e analisar fôlder e cartaz de campanha publicitária de conscientização;
- estudar os estilos de época Humanismo e Classicismo: contexto histórico, principais características, autores e obras;
- produzir um *podcast* coletivo;
- estudar a classe gramatical dos pronomes: funções nos textos e classificações;
- produzir campanha publicitária de conscientização;
- participar de uma ação solidária.

1. A foto registra mãos que seguram uma corda. É, provavelmente, uma ação conjunta para puxar algo pesado, o que uma pessoa sozinha não conseguiria fazer.

2. Sugere união em torno de um objetivo comum, solidariedade, entre outras ideias.

3. Explique aos estudantes que a imagem de vários trabalhadores (braços e mãos, com tons variados de pele) segurando conjuntamente uma corda remete à ideia de ação solidária, de empatia por uma causa, o que também representa o amor fraternal, a capacidade de se imagnar, de se colocar no lugar do outro.

Amor, empatia e solidariedade

Celine_Marthy/Shutterstock.com

Conexões Ampliando o repertório

Romeu e Julieta, de William Shakespeare (Casa das Letras, 2014).

A trágica relação entre jovens de famílias rivais se revela em uma das mais famosas histórias de amor da dramaturgia e da literatura mundial.

Os Lusíadas, de Luis de Camões (Porto Editora, 2006). Edição didática organizada por Emanuel Paulo Ramos, com notas explicativas e comentários. Essa obra clássica da literatura narra a epopeia de Vasco da Gama e dos heróis-navegantes portugueses, na viagem de descobrimento do caminho marítimo para as Índias e o Oriente.

O amor nos tempos do cólera, de Gabriel García Márquez (Record, 2016). O livro conta a história de amor entre Florentino e Firmina, que perdura por mais de 50 anos.

Dom Casmurro, de Machado de Assis (Penguin Books; Companhia das Letras, 2016). Romance narrado pelo personagem que dá nome à obra, conta memórias marcadas pelo ciúme e apresenta um painel crítico da sociedade brasileira do século XIX.

"Monte Castelo", de Renato Russo (álbum *As quatro estações*, 1989). Nessa canção, o compositor cita Camões e textos bíblicos para falar sobre o amor.

Mãos de trabalhadores seguram uma corda em um esforço conjunto.

Interagindo com a imagem

1. Qual é a ação registrada na foto?
2. Que representações simbólicas essa ação pode sugerir?
3. Faça uma relação entre essa imagem e a epígrafe da unidade.



Podcast

Empatia: como praticar?





1. Resposta pessoal. As respostas podem ser variadas. Permita que os estudantes se expressem, mas direcione-os para a percepção de que o amor está relacionado a sentimentos como carinho, afeto, cuidado, bem-querer.

2. Resposta pessoal. Converse com os estudantes sobre a necessidade que temos de criar laços afetivos com quem nos identificamos e com aqueles em quem confiamos, laços que ultrapassem as relações superficiais, estabelecendo relacionamentos nos quais prevaleça o respeito às diferenças individuais.

GLOSSÁRIO

Bulir: mexer ou remexer em alguma coisa; tocar, palpar ou apalpar algo (em algo); provocar, agitar.

Quando acabar a função: expressão que tem o sentido de "quando terminar o trabalho, o horário de trabalho ou de expediente; o ofício, os afazeres".

Aboletar: ocupar (o lugar); instalar-se, alojar-se; assentar-se (no lugar).

Do bojo: do meio, do interior, da parte interna de alguma coisa.

3. Resposta pessoal. Explique aos estudantes que amizade implica fidelidade, empatia, parceria, solidariedade e lealdade e oriente-os quanto à necessidade que todos temos de ter amigos que nos apoiem nos diversos momentos da vida.

Texto 1 – As luzes do carrossel

1. O amor pode se revelar de muitas maneiras ou ele tem uma única forma? Para você, o que é o amor?
2. Qual é o significado da amizade?
3. Em sua opinião, a amizade – e os laços afetivos de forma geral – implica algum tipo de compromisso? Em caso positivo, qual(is)?

No texto a seguir, extraído do romance *Capitães da areia*, de Jorge Amado, um grupo de meninos em situação de rua tem uma noite muito especial.

As luzes do carrossel

[...]

Na outra noite foram todos com o Sem-Pernas e Volta Seca (que tinham passado o dia fora, ajudando Nhozinho a armar o carrossel) ver o carrossel armado. E estavam parados diante dele, extasiados de beleza, as bocas abertas de admiração. O Sem-Pernas mostrava tudo. Volta Seca levava um por um para mostrar o cavalo que tinha sido cavalgado por seu padrinho Virgulino Ferreira Lampião. Eram quase cem crianças olhando o velho carrossel de Nhozinho França [...].

O Sem-Pernas mostrou a máquina (um pequeno motor que falhava muito) com um orgulho de proprietário. Volta Seca não se desprendia do cavalo onde rodara Lampião.

O Sem-Pernas estava muito cuidadoso do carrossel e não deixava que eles o tocassem, que **bulissem** em nada.

Foi quando o Professor perguntou:

– Tu já sabe mover com as máquinas?

– Amanhã é que vou saber... – disse o Sem-Pernas com um certo desgosto. – Amanhã seu Nhozinho vai me ensinar.

– Então amanhã, **quando acabar a função**, tu pode botar ele pra rodar só com a gente.

Tu bota as coisas pra andar, a gente se **aboleta**.

Pedro Bala apoiou a ideia com entusiasmo. Os outros esperavam a resposta do Sem-Pernas ansiosos. O Sem-Pernas disse que sim, e então muitos bateram palmas, outros gritaram. Foi quando Volta Seca deixou o cavalo onde montara Lampião e veio para eles:

– Quer ver uma coisa bonita?

Todos queriam. O sertanejo trepou no carrossel, deu corda na pianola e começou a música de uma valsa antiga. O rosto sombrio de Volta Seca se abria num sorriso.

Espiava a pianola, espiava os meninos envoltos em alegria. Escutavam religiosamente aquela música que saía **do bojo** do carrossel na magia da noite da cidade da Bahia só para os ouvidos aventureiros e pobres dos Capitães da Areia. Todos estavam silenciosos. Um operário que vinha pela rua, vendo a aglomeração de meninos na praça, veio para o lado deles. E ficou também parado, escutando a velha música. Então a luz da lua se estendeu sobre todos, as estrelas brilharam ainda mais no céu, o mar ficou de todo manso (talvez que Yemanjá tivesse vindo também ouvir a música) e a cidade era como que um grande carrossel onde giravam em invisíveis cavalos os Capitães da Areia. Neste momento de música eles sentiram-se donos da cidade. E amaram-se uns aos outros, se sentiram irmãos porque eram todos eles sem carinho e sem conforto e agora tinham o carinho e conforto da música. Volta Seca não pensava com certeza em Lampião neste momento. Pedro Bala não pensava em ser um dia o chefe de todos os malandros da cidade. O Sem-Pernas em se jogar no mar, onde os sonhos são todos belos. Porque a música saía do bojo do velho carrossel só para eles e para o operário que parara. E era uma valsa velha e triste, já esquecida por todos os homens da cidade.

Jorge Leal Amado de Faria (1912-2001) nasceu em Itabuna (BA) e é considerado um dos mais importantes escritores brasileiros contemporâneos. Suas obras, traduzidas em vários países, foram adaptadas para o teatro, a televisão e o cinema. Entre seus livros mais famosos, destacam-se *Mar morto*, *Capitães da areia*, *Jubiabá*, *Gabriela, cravo e canela* e *Dona Flor e seus dois maridos*.



LUIZ PRADO/ESTADÃO CONTEÚDO/AE

Interagindo com o texto

1. Pela leitura do texto, o que se pode inferir das condições sociais dos personagens principais da obra?

O romance *Capitães da areia* foi publicado em 1937, durante o Estado Novo, quando o governo de Getúlio Vargas fechou o Congresso Nacional e publicou uma nova Constituição, de inspiração fascista. Jorge Amado, além de escritor, foi militante político contra o governo Vargas, chegando a ser preso entre 1936 e 1937. Tornou-se deputado pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB) em 1946, mas seu mandato foi suspenso pela decretação da ilegalidade do partido. Em *Capitães da areia*, o autor faz uma forte crítica à desigualdade social e expressa seu desejo por uma sociedade mais justa.

2. Que influência pode ter o papel social do autor na temática abordada no texto?
3. Releia.

Na outra noite foram todos com o Sem-Pernas e Volta Seca (que tinham passado o dia fora, ajudando Nhozinho a armar o carrossel) ver o carrossel armado. E estavam parados diante dele, extasiados de beleza, as bocas abertas de admiração. O Sem-Pernas mostrava tudo. Volta Seca levava um por um para mostrar o cavalo que tinha sido cavalgado por seu padrinho Virgulino Ferreira Lampião. Eram quase cem crianças olhando o velho carrossel de Nhozinho França [...].

Que expressões dão ao leitor a medida do deslumbramento dos meninos diante do carrossel?

4. Releia este trecho do último parágrafo.

Espiava a pianola, espiava os meninos envoltos em alegria. Escutavam religiosamente aquela música que saía do bojo do carrossel na magia da noite da cidade da Bahia só para os ouvidos aventureiros e pobres dos Capitães da Areia. Todos estavam silenciosos. Um operário que vinha pela rua, vendo a aglomeração de meninos na praça, veio para o lado deles. E ficou também parado, escutando a velha música. Então a luz da lua se estendeu sobre todos, as estrelas brilharam ainda mais no céu, o mar ficou de todo manso (talvez que Yemanjá tivesse vindo também ouvir a música) e a cidade era como que um grande carrossel onde giravam em invisíveis cavalos os Capitães da Areia. Neste momento de música eles sentiram-se donos da cidade. E amaram-se uns aos outros, se sentiram irmãos porque eram todos eles sem carinho e sem conforto e agora tinham o carinho e conforto da música. [...]

Esse trecho tem palavras e expressões que remetem aos sentidos da visão e da audição. Que efeito é gerado pelo uso dessas palavras?

5. O texto pode ser dividido em dois momentos distintos. Responda.
 - a) Que diferença há entre o primeiro e o segundo momento em relação ao carrossel?
 - b) A mudança de um momento para outro é determinada pela ação de qual personagem? Explique como isso ocorre.
 - c) Que trecho relativo a esse personagem marca a passagem do primeiro momento para o segundo momento do texto?

1. São crianças pobres, que vivem em situação de rua, que não têm carinho, conforto nem necessidades básicas supridas.

2. Em *Capitães da areia*, Jorge Amado expõe sua visão política da época e denuncia um grave problema: a desigualdade social, retratada na obra por meio das crianças em situação de rua. Ao apresentar esse cenário de injustiça social, o autor transmite a ideia de que a literatura é uma ferramenta para a conscientização das pessoas e, conseqüentemente, de transformação da realidade.

3. As expressões: "extasiados de beleza" e "bocas abertas de admiração".

4. Essas palavras e expressões dão mais expressividade ao texto, despertam no leitor sensações que o aproximam da cena descrita. Se necessário, ajude a turma a localizar no texto as palavras e expressões: **música** (repetida várias vezes), **luz da lua, as estrelas brilharam e o mar ficou de todo manso**.

5. a) No primeiro momento, o carrossel está parado, silencioso. No segundo, começa a tocar uma música nele.

5. b) Volta Seca. Ele sobe no carrossel e dá corda na pianola, que começa a tocar uma música.

5. c) O trecho "O sertanejo trepou no carrossel, deu corda na pianola e começou a música de uma valsa antiga".

6. a) A expectativa desses personagens não é positiva quanto ao futuro, o que pode ser comprovado pelo desejo de Pedro Bala de “crescer” na marginalidade e o de Sem-Pernas de atirar-se no mar.

6. b) Embora os personagens tenham a expectativa de um futuro sombrio, eles são apenas crianças que, como todas as outras, gostam de brincar e se divertir.

O rei do cangaço

Lampião é como ficou conhecido o pernambucano Virgulino Ferreira da Silva (1898-1938), considerado o “rei do cangaço” brasileiro. O **cangaço** foi um movimento social ocorrido no Sertão do Nordeste brasileiro que se iniciou nos últimos anos do século XVIII, intensificou-se no fim do século XIX e durou até a década de 1930. Havia três tipos de participantes desse movimento, os quais eram chamados de **cangaceiros**: os que agiam sob as ordens dos grandes latifundiários; os mercenários amparados por políticos, para quem trabalhavam; e aqueles que agiam com independência e eram considerados inimigos públicos, como Lampião. Ainda hoje o cangaço causa controvérsia, uma vez que algumas pessoas consideram o movimento um ato de rebeldia contra os problemas sociais da época e têm Lampião como uma espécie de Robin Hood brasileiro, enquanto outras entendem que os cangaceiros eram bandidos que saqueavam e matavam sem piedade.

Marginalização x Políticas públicas

Nas grandes metrópoles, principalmente em países subdesenvolvidos, percebe-se uma enorme diferença no acesso aos benefícios urbanos por parte de seus habitantes. De fato, apenas uma parte pequena da população, formada pela elite econômica, pode usufruir de bens de consumo, de cultura e de tecnologia, por exemplo. Para a maioria dos habitantes, a sobrevivência passa pela falta de transporte público, de habitações dignas e de salários que permitam uma alimentação suficiente. Como consequência dessa cruel divisão social, essas cidades apresentam um alto grau de pessoas vivendo em situação de rua e de crianças abandonadas, de violência urbana e de subempregos.

6. Releia.

E amaram-se uns aos outros, se sentiram irmãos porque eram todos eles sem carinho e sem conforto e agora tinham o carinho e conforto da música. Volta Seca não pensava com certeza em Lampião neste momento. Pedro Bala não pensava em ser um dia o chefe de todos os malandros da cidade. O Sem-Pernas em se jogar no mar, onde os sonhos são todos belos.

a) Que inferência é possível fazer sobre a expectativa desses personagens quanto ao próprio futuro?

b) Explique o contraste entre essa expectativa e a brincadeira no carrossel.

7. Os protagonistas do romance *Capitães da areia* são crianças e adolescentes que sobrevivem mediante furtos e outros crimes. Na perspectiva do autor, essas crianças são vítimas da sociedade que as oprime. Você concorda com ele? Discuta com os colegas.

7. Resposta pessoal.

Estéticas literárias contemporâneas

A obra de **Jorge Amado** caracteriza-se principalmente pela temática voltada às questões sociais e regionalistas. Está inserida em um contexto social marcado por uma profunda crise, decorrente sobretudo da Segunda Guerra Mundial e da crise da Bolsa de Valores de Nova York. No Brasil, esse contexto foi agravado pela crise cafeeira e pelo aumento do êxodo rural no Nordeste depois da grande seca de 1919 a 1921.

Os escritores da geração de 1930 (**Rachel de Queiroz**, **Graciliano Ramos**, **José Lins do Rego**, **Erico Verissimo**, **Jorge Amado**, entre outros) procuraram traduzir esse panorama em um estilo de ficção dedicado a mostrar a realidade socioeconômica brasileira.

Em seus textos, esses autores reproduziram a linguagem simples do povo e os costumes típicos das várias regiões, principalmente do Nordeste. Jorge Amado seguiu esse caminho; seus romances são ambientados na Bahia, tanto nas zonas rurais das fazendas de cacau quanto na zona urbana. Em *Capitães da areia*, ele faz um retrato dos problemas sociais de Salvador.

Rachel de Queiroz.
São Paulo (SP), 1991.



Leonardo Castro/Folhapress



Milhares de pessoas perderam dinheiro com a quebra da Bolsa de Valores de Nova York (EUA) em 1929. Na imagem, acionistas se aglomeram do lado de fora da Bolsa de Valores de Nova York, 1929.

Texto 2 – Amadora, Vã espera, Paixão acidental

1. O que pode levar o amor entre duas pessoas a acabar?
2. O que fazer quando o amor acaba?



Você vai ler, a seguir, três histórias curtas que falam sobre o amor e algumas de suas sutilezas.

Amadora

Seu maior erro foi abastecê-lo de amor.
Achando-se o máximo, ele deu para cantar... outras.

Vã espera

Quando o dia se fez, formigas levavam da mesa as últimas migalhas da ceia prometida a ele.

Paixão acidental

Depois, foi juntar os cacos e colher o que ficara à margem. O desenho do coração, em frequência mínima, não pôde ser reparado e continuou tosco.

PAULA, B. M. de. *Nanocontos*. Belo Horizonte: Quixote+Do, 2019. p. 18, 73, 79-80.

Branca Maria de Paula

(1946-) nasceu em Aimorés (MG), é escritora, fotógrafa e roteirista. Sua primeira obra publicada foi *A mulher proibida*, em 1980. Publicou vários livros, incluindo de literatura infantojuvenil. É autora do roteiro do longa-metragem *Amor barroco*.



Ana Valadares/
Acervo Pessoal



Hare Lanz

Interagindo com o texto

1. O que há em comum no foco narrativo desses textos?
2. Os textos pertencem a um gênero literário chamado **nanoconto**. Que característica do gênero pode ser deduzida dessa nomenclatura?
3. Releia o primeiro nanoconto.

Amadora

Seu maior erro foi abastecê-**lo** de amor.
Achando-se o máximo, **ele** deu para cantar... outras.

- a) A quem se refere cada pronome destacado?
- b) Qual é o efeito do uso desses pronomes para o entendimento do texto?
- c) Explique o sentido da expressão “abastecê-lo de amor” no texto.
- d) Que sentido tem o verbo **cantar** nesse contexto?
- e) Que enredo pode ser deduzido dessa narrativa?
- f) Que significados a palavra **amadora** (que dá título ao texto) adquire no contexto do nanoconto?

1. Todos são narrados em terceira pessoa.
2. Os textos desse gênero têm uma extensão extremamente pequena.
3. a) **Seu**: a uma mulher, parte de um casal. **Ele** e **lo**: a um homem, outra parte desse casal.
3. b) Instrui o leitor a identificar os personagens.
3. c) O verbo **abastecer** intensifica a ação de amar, transmite a ideia de cuidar, prover.
3. d) Seduzir, conquistar.
3. e) O texto narra a relação de um casal: a mulher dedicou-se a amar seu parceiro, que, sentindo-se orgulhoso, cheio de si, dono da situação, passou a conquistar outras mulheres.
3. f) No contexto desse nanoconto, a palavra **amadora** pode significar tanto “pessoa que ama” quanto “pessoa inexperiente, ingênua”.

4. a) A oração marca o tempo em que o fato narrado ocorreu.

4. b) Um personagem não mencionado no texto, que prometeu uma ceia a outro, referido pelo pronome **ele**.

4. c) Um personagem promete uma ceia a outro, que não comparece ao local. Provavelmente, o personagem fez a ceia sozinho.

4. d) O título refere-se à espera do personagem pela chegada do outro, que não veio. Daí a espera ter sido em vão.

4. e) Resposta pessoal.

5. a) O sujeito não está explícito no texto, mas é possível inferir que há um personagem que pratica essas ações.

5. b) Refazer-se após passar por algum problema.

5. c) Resposta pessoal.

5. d) Em desalento, desanimado, melancólico.

5. e) O coração está machucado, sofrido.

5. f) Ao atribuir-lhe a característica de acidental, a autora dá à paixão o significado de algo que machuca e fere, mesmo sem intenção, da mesma forma como ocorre em um acidente.

6. a) Poucos. Apenas dois personagens nos dois primeiros e um personagem no terceiro.

6. b) Em apenas um fato ocorrido. Pode-se presumir o fato pelo contexto da narrativa.

6. c) Não. O texto é conciso, sem muitas sequências descritivas.

4. Releia o segundo texto.

Vã espera

Quando o dia se fez, formigas levavam da mesa as últimas migalhas da ceia prometida a ele.

a) Qual é o efeito da oração “Quando o dia se fez” para a narrativa?

b) Pelo contexto da narrativa, quem praticou a ação de **prometer**?

c) O que se pode inferir da narração em relação às ações que aconteceram antes?

d) Explique o título do texto.

e) Que sentimentos podem ser atribuídos ao personagem que ficou à espera?

5. Releia o terceiro texto.

Paixão acidental

Depois, **foi juntar** os cacos e **colher** o que ficara à margem. O desenho do coração, em frequência mínima, não pôde ser reparado e continuou tosco.

a) Uma das características dos nanocontos é deixar alguns elementos subentendidos. No caso desse texto, qual é o sujeito dos verbos destacados?

b) Qual é o significado conotativo da expressão “juntar os cacos”?

c) De acordo com o contexto desse nanoconto, o que você entende por “colher o que ficara à margem”?

d) No texto, o que significa o coração “em frequência mínima”?

e) Qual é o sentido de o coração ter um desenho **tosco**?

f) Explique o uso do adjetivo **acidental** no título do nanoconto.

6. Com relação aos três nanocontos lidos, responda às perguntas.

a) Cada texto tem muitos ou poucos personagens?

b) Centram-se em um ou mais fatos? Esse(s) fato(s) pode(m) ser identificado(s)?

c) Apresentam muitas sequências descritivas?

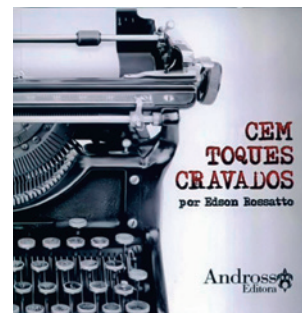
O gênero literário **nanoconto** caracteriza-se como uma **narrativa** extremamente **curta**, com **poucos personagens**, que geralmente se movimentam em um único espaço. O enredo concentra-se em apenas um conflito, e a linguagem é concisa, sem muitas sequências descritivas.

Estéticas literárias contemporâneas

O **miniconto** e o **microconto** são narrativas marcadas por uma linguagem concisa, coloquial, muitas vezes poética. São histórias bem mais curtas que um conto tradicional, com poucos personagens, um narrador, um cenário etc.

Já o **nanoconto** é ainda mais minimalista: às vezes, contém apenas uma frase. Atualmente, há vários livros de nanocontos publicados por autores como Branca Maria de Paula e Edson Rossatto.

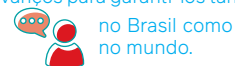
Alguns especialistas estabelecem limites de tamanho para facilitar a classificação desses gêneros: os minicontos conteriam até 600 caracteres; os microcontos, até 150 ou 200 caracteres; e os nanocontos até 50 (embora o autor Edson Rossatto, na obra *Cem toques cravados*, escreva nanocontos com 100 caracteres exatos). Entretanto, a maioria dos teóricos e dos autores não impõe tais limites, sendo bastante fluida a fronteira entre minicontos, microcontos e nanocontos.



Capa do livro de nanocontos *Cem toques cravados*, de Edson Rossatto (Andross, 2010).

1. Resposta pessoal. Comente que as crianças não tinham infância. Só no Renascimento elas passaram a frequentar escolas. Na época da industrialização, no início do século XX, trabalhavam ao lado dos adultos em condições precárias e insalubres, fazendo o mesmo serviço. Elas não recebiam nenhuma proteção e assistência. Aos poucos a sociedade passou a reconhecer as injustiças cometidas em relação a elas e entendeu suas necessidades de desenvolvimento.

Texto 3 – O cerco de Lisboa Isso desencadeou movimentos sociais de proteção à criança. Comente que ainda há grandes lacunas em relação à garantia dos direitos das crianças. São necessários avanços para garanti-los tanto



1. Você leu no **Texto 1** um trecho do romance *Capitães da areia*, de Jorge Amado, que descreve crianças vivendo em situação vulnerável. Em sua opinião, essa situação de vulnerabilidade social só ocorre na atualidade ou você acha que situações como essas existem “desde que o mundo é mundo”?

Leia, a seguir, um trecho do texto “O cerco de Lisboa”, de Fernão Lopes, datado do século XV. A crônica descreve pessoas vivendo em situação vulnerável na época da Revolução de Avis, guerra entre Portugal e Castela, no final do século XIV (1383-1385).

O cerco de Lisboa

[...] Andavam os **moços** de três e de quatro anos pedindo pão pela cidade pelo amor de Deus, como lhes ensinavam suas **madres**; e muitos não tinham outra coisa que lhes dar senão lágrimas que com eles choravam, que era triste cousa de ver; e se lhes davam tamanho pão como uma noz, haviam-no por grande bem.

Desfalecia o leite àquelas que tinham crianças a seus peitos, por minguia de mantimento; e vendo **lazerar** seus filhos a que **acorrer** não podiam, **choravam amiúde sobre eles a morte, antes que os a morte privasse da vida**; muitos **esguardavam** as preces alheias com chorosos olhos, por cumprir o que a piedade manda; e, não tendo de que lhes acorrer, caíam em cobrada tristeza. [...]

Ora esguardai, como se fôsseis presentes, uma tal cidade assim desconfortada e sem nenhuma certa **fiúza** de seu livramento, como viveriam em desvairados cuidados quem sofria ondas de tais aflições!

Ó geração que depois veio, povo bem-aventurado, que não soube parte de tantos males nem foi **quinhoeiro** de tais padecimentos!

[...]

LOPES, F. *Crônica de el-rei D. João I*. Lisboa: Escriptório, 1897-1898. 7 v. Disponível em: <https://purl.pt/416>. Acesso em: 7 fev. 2024.

GLOSSÁRIO

Moços: crianças.

Madre: mãe.

Desfalecer: diminuir; minguar; faltar.

Lazerar: fazer sofrer; danificar; expiar.

Acorrer: socorrer.

“Choravam amiúde sobre eles a morte, antes que os a morte privasse da vida”:

choravam a morte de seus filhos mesmo antes que eles morressem.

Esguardar: olhar; observar.

Fiúza: confiança.

Quinhoeiro: aquele que tem quinhão (pedaço) na partilha de um todo; participante.



Filipe Rocha

Fernão Lopes nasceu em Lisboa, provavelmente no final do século XIV, e morreu no século XV. Era filho de uma família de camponeses. Foi guarda-mor da Torre do Tombo (o maior arquivo de registros históricos portugueses), tabelião geral do reino e cronista dos grandes reis de Portugal: D. João I, D. Duarte e o infante D. Fernando. É considerado o mais importante cronista e historiador da época do Humanismo e foi nomeado o “pai da história de Portugal”.



Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa

Interagindo com o texto

- As obras literárias trovadorescas medievais costumavam narrar fatos heroicos da vida da nobreza, cantar o amor idealizado e impossível entre cavaleiros e damas da Corte e satirizar o clero e os nobres.
 - Em que diferem os temas desse trecho da crônica de Fernão Lopes daqueles das obras trovadorescas?
 - A escolha do tema e dos personagens revela o posicionamento social do cronista Fernão Lopes a respeito do que narra? Explique e justifique sua resposta com palavras ou expressões do texto.
 - Em que se diferem e em que se assemelham o trecho da crônica de Fernão Lopes e o trecho lido de *Capitães da areia*, de Jorge Amado?

1. a) Sugestão de resposta: Esse trecho de “O cerco de Lisboa”, de Fernão Lopes, não tematiza a vida da nobreza (comum nas obras trovadorescas), mas o sofrimento da população da época.

1. b) A resposta está no Manual do Professor.

1. c) A resposta está no Manual do Professor.

2. Alternativa **d**. Comente com a turma as qualidades estilísticas e o tratamento literário de Fernão Lopes, que dá à narrativa histórica um tom dramático e compõe cenas de grande realismo plástico. Se julgar interessante, incentive os estudantes a pesquisarem mais a respeito do cronista e historiador.

3. Ele se dirige aos portugueses que viriam na geração seguinte. Tem a intenção de deixar registros que informam que houve uma época de muito sofrimento que não foi compartilhada com a geração seguinte.

Converse com os estudantes sobre o fato de que, a partir das grandes navegações, o povo português viveu uma época de muita riqueza, vinda principalmente das terras colonizadas.

4. Resposta pessoal. Converse com os estudantes sobre possíveis sensações que a leitura do trecho pode provocar em um leitor do século XXI: empatia, tristeza, reconhecimento de que, mesmo após tantos séculos, o mundo continua a gerar cenas tão terríveis como a descrita no trecho.

5. Sugestão de resposta: possivelmente os estudantes responderão que a persistência da fome e da miséria se deve à violação dos direitos humanos e às guerras por questões étnicas, religiosas e territoriais, que obrigam milhares de pessoas a se refugiarem em outros países.

- Pelo trecho de “O cerco de Lisboa”, é possível afirmar que a obra de Fernão Lopes tem caráter predominantemente:
 - científico, pelo tratamento documental da matéria histórica.
 - ficcional, com recriação de fatos.
 - histórico, pela objetividade e fidelidade aos fatos.
 - histórico-literário, com pesquisa histórica e tratamento literário.
 - literário, aproximando-se do moderno romance histórico.
- A quem o cronista se dirige no último parágrafo? Com qual intenção?
- Que sentimentos a leitura desse trecho lhe provocou?
- Atualmente, cenas semelhantes às descritas por Fernão Lopes são veiculadas diariamente nos meios de comunicação e presenciadas no cotidiano. Por que essas situações persistem até hoje?

Texto 4 – Amor é fogo que arde sem se ver

- No texto de Jorge Amado, você conheceu o amor fraterno que nasce entre pessoas que vivem situações de dificuldade juntas. Nos nanocontos de Branca Maria de Paula, entrou em contato com o amor que termina ou que nunca existiu. Que tipo de amor poderia estar presente em um poema intitulado “Amor é fogo que arde sem se ver”?
 - Você conseguiria definir o amor? Ele causa sofrimento ou alegria? Por quê? Em que circunstâncias o amor pode fazer sofrer?
 - Que contradições pode ter o amor?
- Agora você lerá o poema “Amor é fogo que arde sem se ver”, de Luís de Camões, poeta português do século XVI.

Amor é fogo que arde sem se ver

Amor é fogo que arde sem se ver,
é ferida que dói, e não se sente;
é um contentamento descontente,
é dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;
é um andar solitário entre a gente;
é nunca contentar-se de contente;
é um cuidar que ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade;
é servir a quem vence, o vencedor;
é ter com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor
nos corações humanos amizade,
se tão contrário a si é o mesmo Amor?

CAMÕES, L. V. de. Amor é fogo que arde sem se ver. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20--]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000164.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2024.

Luís Vaz de Camões

(1524-1580) nasceu possivelmente em Lisboa (Portugal) e teve uma vida cheia de aventuras e adversidades: frequentou a Corte, viajou para o Oriente, perdeu um olho em um conflito com os mouros, foi preso por ter ferido um servidor da Corte, sobreviveu a um naufrágio. Morreu amargurado pelas enfermidades e pela pobreza. É autor do poema épico *Os Lusíadas*, além de inúmeros sonetos, elegias, sátiras e autos.



Museu A. Pushkin Memorial, São Petersburgo



Carlos Caminha

Interagindo com o texto

1. Nas três primeiras estrofes, o poema apresenta uma série de afirmativas sobre o amor. Qual é o efeito de sentido produzido por essas afirmativas?
2. Nessas afirmativas, o eu lírico usa expressões contraditórias. Exemplifique algumas das expressões em que há contradição.

Paradoxo é a figura de linguagem que consiste na aproximação de palavras ou expressões de sentidos contrários associadas em uma mesma ideia.

3. Qual é o efeito de sentido gerado pelo uso de paradoxos no poema?
4. Ao longo do poema, vários versos se iniciam com a forma verbal **é**. Que efeito de sentido essa repetição gera no poema?

Anáfora é a figura de linguagem que consiste na repetição de uma ou mais palavras no início de versos ou de frases sucessivas.

5. Releia o verso a seguir.

Amor é fogo que arde sem se ver,

No verso acima, o eu lírico usa uma metáfora associando o amor a um fogo invisível. Que efeito de sentido é gerado por essa associação?

Metáfora é a figura de linguagem que consiste na associação de dois elementos, realizando-se uma comparação implícita entre eles.

6. Releia a última estrofe e responda às perguntas.

Mas como causar pode seu favor
nos corações humanos amizade,
se tão contrário a si é o mesmo Amor?

- a) Que efeito tem o uso da conjunção **mas** no início dessa estrofe?
- b) A que conclusão o eu lírico chega em relação ao amor?
- c) A pergunta do eu lírico pressupõe uma resposta? Explique.

7. O amor que o eu lírico procura definir é individual ou universal?
8. Observe a estrutura do poema de Camões e responda: Quantas estrofes ele tem, há quantos versos em cada uma?

Soneto é um tipo de poema composto de duas estrofes de quatro versos e duas de três versos. O poema "Amor é fogo que arde sem se ver" é um soneto.

9. Leia o verso a seguir.

É querer estar preso por vontade;

- a) Copie o verso no caderno e depois faça traços dividindo cada palavra em sílabas. Em seguida, escreva quantas sílabas esse verso tem.
- b) Copie a última palavra do verso e sublinhe a sílaba tônica.
- c) Agora, copie novamente o verso no caderno e depois faça traços dividindo-o em sílabas até a sílaba tônica da última palavra. Em seguida, determine quantas sílabas esse verso tem.

Como pudemos observar, o verso acima, do poema de Camões, tem dez sílabas se contarmos até a sílaba tônica da última palavra. Se dividirmos os outros versos do poema em sílabas utilizando o mesmo critério, vamos observar que todos têm dez sílabas.

1. O eu lírico apresenta definições do que vem a ser o amor para ele.

2. Sugestões: "Ferida que dói, e não se sente"; "contentamento descontente"; "dor que desatina sem doer".

3. O uso dos paradoxos transmite a ideia de que o amor é um sentimento contraditório: é uma ferida, mas não dói como as feridas costumam doer; é uma dor que desatina, mas não dói; é um andar solitário, mesmo entre muitas pessoas etc.

4. A repetição evidencia a tentativa do eu lírico de definir o que é o amor.

5. Ajude os estudantes a perceberem que, nesse verso, o eu lírico transmite a ideia de que o amor é um sentimento tão intenso que o queima por dentro, como se fosse fogo, mas que, por não ser visto, é uma dor individual, sentida somente por ele.

6. a) Anuncia uma contradição em relação ao que foi expresso nas estrofes anteriores.

6. b) Ele conclui que o amor é um sentimento contraditório, que não pode ser definido.

6. c) Não. A pergunta é retórica, pois leva a uma reflexão sobre o amor.

7. O eu lírico procura uma definição para o amor no sentido genérico, universal.

8. Quatro estrofes. A primeira e a segunda estrofes têm quatro versos cada uma; a terceira e a quarta estrofes têm três versos cada uma.

9. a) É/ que/rer/ es/tar/ pre/so/ por/ von/ta/de. O verso tem 11 sílabas.

9. b) vontade.

9. c) É/ que/rer/ es/tar/ pre/so/ por/ von/ta. O verso tem 10 sílabas, pois a divisão silábica deve ir até a sílaba tônica da palavra **vontade**.

Sílabas poéticas

Em um poema, as **sílabas poéticas** são contadas de acordo com sua sonoridade e nem sempre correspondem às sílabas gramaticais.

A contagem de sílabas poéticas de um verso vai até a última sílaba tônica da linha; as sílabas átonas finais não são incluídas.

No soneto “Amor é fogo que arde sem se ver”, os versos são classificados como **decassílabos**, ou seja, cada um tem **dez sílabas poéticas**.

Observe a escansão (decomposição em sílabas poéticas) deste verso:

é/ ser/vir/ a/ quem/ ven/ce, o/ ven/ce/dor/;

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Observe que, no verso acima, a divisão foi até a última sílaba da palavra **vencedor**, pois é a tônica.

10. Primeira estrofe: ver/doer, sente/descontente; segunda estrofe: querer/perder, gente/contente; terceira e quarta estrofes: vontade/lealdade/amizade; vencedor/favor/Amor.

10. Releia o poema e escreva as palavras que rimam entre si.

Agora, vamos retomar o poema e verificar como as rimas foram estruturadas.

Amor é fogo que arde sem se ver

Amor é fogo que arde sem se **ver**, → → **A**

é ferida que dói, e não se **sente**; → → **B**

é um contentamento **descontente**, → → **B**

é dor que desatina sem **doer**. → → **A**

É um não querer mais que bem **querer**; → → **A**

é um andar solitário entre a **gente**; → → **B**

é nunca contentar-se de **contente**; → → **B**

é um cuidar que ganha em se **perder**. → → **A**

É querer estar preso por **vontade**; → → **C**

é servir a quem vence, o **vencedor**; → → **D**

é ter com quem nos mata, **lealdade**. → → **C**

Mas como causar pode seu **favor** → → **D**

nos corações humanos **amizade**, → → **C**

se tão contrário a si é o mesmo **Amor**? → → **D**

Observe que, nas duas primeiras estrofes, as rimas ocorrem no 1º e 4º versos e no 2º e 3º versos, apresentando o esquema **ABBA**. Já nas duas últimas estrofes, as rimas estão entrelaçadas da seguinte forma:

1º e 3º versos do 1º terceto e 2º verso do 2º terceto; e

2º verso do 1º terceto e 1º e 3º versos do 2º terceto.

Portanto, nesses dois tercetos, o esquema das rimas é **CDC** e **DCD**.

Os sonetos sempre contam com uma estrutura predeterminada de rimas. Uma estrutura muito usada é a observada no soneto de Camões que acabamos de ler.

11. Releia a última estrofe e identifique a alternativa correta.

Mas como causar pode seu favor
nos corações humanos amizade,
se tão contrário a si é o mesmo Amor?

O último verso:

a) condensa em si a definição de amor como um sentimento contraditório, que o eu lírico construiu ao longo dos versos.

- b) encerra o poema com uma conclusão que surpreende o leitor porque contradiz o que foi apresentado ao longo dos versos.

O último verso do soneto é chamado de **chave de ouro**: ele condensa em si a ideia principal do poema, encerrando-o de forma bela ou surpreendente.

12. Com relação à abordagem do tema **amor**, que semelhanças ou diferenças você percebe entre esse **soneto** de Camões e os **nanocontos** lidos anteriormente, de Branca Maria de Paula?
13. Ao longo do tempo, o amor tem sido um tema recorrente em diversas manifestações artísticas. Pesquise a recorrência desse tema em letras de canções de estilos diversos. Registre no caderno os versos que chamarem sua atenção, o nome da música e do autor. Na sala de aula, troque com os colegas suas impressões sobre o assunto.

11. Alternativa **a**. No último terceto conclui-se que o amor é um sentimento tão contraditório que pode gerar outro sentimento profundo, que é a amizade.

12. No soneto de Camões, o amor é um sentimento contraditório, pois traz alegria e sofrimento ao mesmo tempo. Nos três nanocontos lidos, o amor é motivo apenas de sofrimento, de separação. Além disso, Camões fala de um amor idealizado, e os nanocontos referem-se a relações mais concretas.

Estilos de época

Humanismo

Fernão Lopes, que escreveu o texto “O cerco de Lisboa” (**Texto 3**), lido anteriormente, é um dos autores mais importantes do Humanismo, estilo de época que estudaremos a partir de agora.

Contexto histórico

O período em que o Humanismo está inserido corresponde à transição entre a Idade Média e o Renascimento. A Europa do século XV passava por profundas transformações em todos os âmbitos da realidade: político, econômico e social.

O comércio teve um grande desenvolvimento, o que causou o crescimento das cidades, que passaram a receber uma quantidade expressiva de trabalhadores do campo. Esse êxodo rural acarretou o enfraquecimento das relações feudais e, conseqüentemente, o fortalecimento do poder do rei. Com o desenvolvimento das cidades, uma classe social incipiente se fortalecia: a burguesia, formada pelos habitantes das cidades que se dedicavam ao comércio.

Nessa época, começavam as Grandes Navegações, lideradas por Portugal e Espanha. Essa valorização crescente das conquistas humanas acarretou uma transformação na mentalidade do homem, que começou a abandonar a visão teocentrista da realidade (em que Deus está no centro de tudo) para adotar a visão antropocentrista, colocando-se como o centro do mundo.

Literatura

Orienta os estudantes para que consultem a **Linha do tempo**, nas páginas 10-15 deste volume.

Humanismo

Início: 1434 – Nomeação de Fernão Lopes como cronista-mor do Reino de Portugal.

Término: 1527 – Volta do escritor Sá de Miranda da Itália e início da divulgação do Renascimento em Portugal.

13. Resposta pessoal. Incentive a turma a pesquisar não apenas canções escritas por compositores mais jovens mas incluir também compositores consagrados como Renato Russo (na canção “Monte Castelo”, por exemplo, que dialoga com esse soneto de Camões); Chico Buarque, Caetano Veloso, Pixinguinha, Cartola, Milton Nascimento, Cazuza. Proponha aos estudantes que escolham em conjunto os versos mais expressivos encontrados nas canções pesquisadas e montem um mural para compartilhar com a comunidade escolar.

Em Portugal, destacam-se produções em **prosa** (crônicas historiográficas de Fernão Lopes, prosa doutrinária e educativa, além das novelas de cavalaria), em **poesia** (poesia palaciana, feita pelos nobres) e em **teatro** (produção teatral de Gil Vicente, autor de *Auto da barca do inferno*).

Prosa

Fernão Lopes é considerado o maior representante da prosa do Humanismo. Nomeado cronista do rei, cargo que exerceu por 20 anos, ele tinha o ofício de registrar os acontecimentos históricos, pesquisando documentos, arquivos, atas etc. Suas crônicas constituem uma narrativa realista e crítica, com linguagem clara e acessível, retratando não apenas os nobres mas também as pessoas simples e humildes do povo. Entre suas crônicas, estão: *Crônica de el-rei D. Pedro I*, *Crônica de el-rei D. Fernando* e *Crônica de el-rei D. João*.

Poesia

O principal nome da poesia humanista é Garcia de Resende, que recebeu ordem do rei D. Manuel I de compilar todas as produções poéticas da época, feitas por nobres e fidalgos, na obra *O Cancioneiro geral*. Esses poemas tinham como tema principal a vida nos palácios da Corte portuguesa, por isso recebeu o nome de **poesia palaciana**.

Embora os poemas palacianos ainda mantivessem muitos traços do Trovadorismo, a estética anterior, começam a aparecer neles características formais e temáticas diferentes. Um dos autores que se destacam na poesia palaciana é João Roiz de Castelo Branco. Leia, a seguir, o poema “Cantiga sua partindo-se”, de sua autoria, em que aparece um amor menos idealizado.

Senhora, partem tão tristes
meus olhos por vós, meu bem,
que nunca tão tristes vistes
outros nenhuns por ninguém.

Tam tristes, tão saudosos,
tão doentes da partida,
tão cansados, tão chorosos,

da morte mais desejosos
cem mil vezes que da vida.

Partem tão tristes os tristes,
tão fora d’esperar bem,
que nunca tão tristes vistes
outros nenhuns por ninguém.

CASTELO BRANCO, J. R. de. Cantiga sua partindo-se. In: MOISÉS, M. *A literatura portuguesa através dos textos*. São Paulo: Cultrix, 2006. p. 67.

Teatro

Durante a Idade Média, o teatro tinha cunho religioso, servindo para enaltecer a Igreja Católica e os milagres religiosos. A partir do início do século XVI, Gil Vicente desponta em Portugal como criador de um teatro popular, com temáticas mais compreensíveis para as camadas mais baixas da população. No teatro vicentino vigora a crítica a todos os setores da sociedade portuguesa e se apresenta um cunho educativo.

Classicismo

O escritor Luís de Camões, autor do poema “Amor é fogo que arde sem se ver” (**Texto 4**), viveu durante o período chamado **Renascimento**, compreendido entre os séculos XIV e XVI, marcado por um grande desenvolvimento cultural, científico e político. Nesse período, houve uma intensa retomada dos ideais da **Antiguidade Clássica**, e, por esse motivo, ele recebeu o nome de Renascimento.

O **Classicismo** é o movimento cultural e artístico surgido durante o período do Renascimento. É o nome do estilo de época que estudaremos agora, ao qual Luís de Camões pertence.

Você vai conhecer o contexto histórico, as características principais e os autores mais representativos do Classicismo.

Contexto histórico

Renascimento

O **Renascimento (Renascença ou Renascentismo)** foi um movimento artístico, científico e filosófico que pregava o retorno aos ideais da **Antiguidade Greco-Latina**, principalmente a valorização do ser humano e de suas capacidades diante do mundo que o rodeava.

Esse movimento difundiu-se na Europa a partir da Itália, desde meados do século XIV (segundo alguns historiadores) até a época em que ocorreu a Revolução Francesa (1789-1799). Nesse período, houve grande desenvolvimento tecnológico, econômico e científico. Muitas conquistas da época repercutem até os dias atuais.

O Renascimento é considerado pelos historiadores o início da Idade Moderna. Nessa época, ocorreram grandes revoluções políticas, econômicas e culturais, entre elas:

- a decadência dos senhores feudais;
- a substituição da economia de subsistência feudal pelas atividades comerciais;
- a ascensão da burguesia, que enriquecia graças ao comércio;
- o surgimento de novas profissões e o desenvolvimento de pequenas indústrias artesanais;
- o financiamento das criações artísticas pela burguesia (mecenato);
- a perda do monopólio da arte pela Igreja;



Infográfico interativo
Evolução do conhecimento na Renascença

- o início do absolutismo, regime em que o poder se concentrava nas mãos do rei;
- novas formas de relacionamento social, decorrentes do desenvolvimento das cidades e da vida urbana, substituíram as relações fechadas da sociedade feudal.

Inovações tecnológicas do Renascimento

O período do Renascimento foi marcado pela expansão marítima e por inovações científicas e tecnológicas, como o desenvolvimento da astronomia, o aprimoramento das técnicas de navegação, a invenção da bússola, da pólvora e da imprensa. A invenção da imprensa propiciou a disseminação de ideias e de conhecimentos, promovendo a evolução da produção literária da Europa. Tudo isso marcou profundamente a sociedade do Renascimento, modificando sua visão de mundo e, conseqüentemente, sua produção artística.

A visão de mundo renascentista

Nesse período, o ser humano volta seu olhar para si mesmo, passando a se sentir o “centro do universo”. Surge, assim, uma nova visão de mundo: o **antropocentrismo**, em detrimento do **teocentrismo**, em que Deus era o centro de todas as coisas e do universo. Ressurgem estudos das ciências humanas nos quais o ser humano é o objeto de observação ao mesmo tempo que é o observador.

Surge, assim, o **Humanismo**, movimento intelectual e filosófico que teve como principal característica a valorização do ser humano como centro do universo.

A revalorização da cultura clássica

O Renascimento revalorizou a cultura e os padrões clássicos das letras e artes em geral. Tal movimento se iniciou com os estudos dos modelos artísticos da Antiguidade Clássica (grega e romana), embora o estudo da cultura clássica já ocorresse discretamente entre os mais cultos da Idade Média, assim como na classe sacerdotal. No período posterior à Idade Média, esse conhecimento dos padrões clássicos passou gradualmente a exercer influência sobre os mais variados campos da atividade humana. Em contraponto à arte popular do medievalismo, a arte renascentista (voltada à elite aristocrática) privilegiou o intelecto, o raciocínio.

A pintura e a escultura

No Renascimento, a pintura tornou-se mais realista do que a da Idade Média. A maioria dos pintores medievais limitava-se aos assuntos religiosos. Já os renascentistas privilegiavam as paisagens, as cenas da vida cotidiana e os retratos. São característicos dessa época os desenhos de anatomia humana feitos por **Leonardo da Vinci** (1452-1519), o pintor de *Mona Lisa* (que você já conhece), considerado por muitos um gênio da humanidade.



Leonardo da Vinci - Coleção Real da Rainha Elizabeth II, Londres



Infográfico interativo
A Última Ceia, de Leonardo da Vinci

Estudo da anatomia do braço humano realizado por Leonardo da Vinci (c. 1510).

O nascimento de Vênus

Essa obra, de Sandro Botticelli, é um exemplo da retomada de elementos mitológicos, provenientes da Antiguidade Clássica, pelos artistas renascentistas.

À esquerda do quadro, observa-se Zéfiro (o Vento Oeste), impelindo, com uma brisa suave de primavera, Vênus (no centro da tela) até a praia. Zéfiro está abraçado com a ninfa Clóris, que, mais tarde, como sua esposa, se transformará na deusa Flora, a que tem “perpétuo poder sobre as flores”. Vênus, deusa da beleza e do amor, que está em uma concha sobre a espuma das ondas, é recebida na terra por Hora (à direita), que representa a Primavera, estação que simboliza o renascimento e a renovação.

As Horas eram espíritos que personificavam as quatro estações do ano. A Hora da Primavera, representada na tela, tem os cabelos e o manto agitados pelo vento, o que confere ao quadro a ideia de movimento. Repare que Vênus parece uma estátua feita de puro mármore e não de carne. Dessa forma, Botticelli faz uma referência à arte clássica grega. A aparência pensativa do personagem central confere ao quadro uma atmosfera de serenidade.



Galleria degli Uffizi, Florença

Sandro Botticelli. *O nascimento de Vênus*, 1485. Têmpera sobre tela, 172,5 cm × 278,5 cm. Galleria degli Uffizi, Florença, Itália.

Oriente os estudantes para que consultem a **Linha do tempo**, nas páginas 10-15 deste volume.

Até mesmo nas pinturas religiosas procurava-se dar às figuras uma aparência mais real e, frequentemente, os personagens bíblicos eram vestidos à maneira da época renascentista. Também as figuras mitológicas pagãs eram utilizadas como elementos estéticos para finalidades morais e filosóficas, como em *Baco e Ariadne*, de **Ticiano** (c. 1489-1576); e na famosa tela *O nascimento de Vênus*, de **Sandro Botticelli** (1445-1510). Outro grande nome do Renascimento é **Michelangelo Buonarroti** (1475-1564), autor de *Pietà*, uma das esculturas mais famosas desse período, e de *A criação de Adão*, um grande afresco pintado para decorar o teto da Capela Sistina, no Vaticano.

Os filósofos e os escritores

Foi nessa época que surgiram também grandes escritores e filósofos, como Petrarca (que exerceu influência sobre a poesia de Camões), Boccaccio, Ariosto, Erasmo, Rabelais, Maquiavel, Montaigne, Ronsard, Thomas Morus, William Shakespeare, Miguel de Cervantes, Lope de Vega e os portugueses Gil Vicente, Sá de Miranda e Luís de Camões.

Literatura

Classicismo

Início: 1527 – O escritor Sá de Miranda começa a divulgar os ideais do Renascimento em Portugal.

Término: 1580 – Portugal passa ao domínio espanhol, e Camões morre.

Classicismo é o nome dado à produção artística que ocorreu durante o Renascimento, a partir do século XVI. A palavra **classicismo** é derivada de **clássico**, que se refere às manifestações artísticas que procuram seguir os modelos dos antigos gregos e romanos.

Conforme o modelo que adotavam para compor seus **poemas**, os poetas portugueses do século XVI costumam ser divididos em duas correntes:

- seguidores da “medida velha”, caracterizada pelo uso das **redondilhas maiores** e **menores**: poemas com versos de sete ou cinco sílabas poéticas, métricas usadas na Idade Média;
- seguidores dos poetas humanistas italianos, como Dante e Petrarca, que criaram a “**medida nova**”: o verso **decassílabo** (dez sílabas poéticas) e outras formas poéticas, como o **soneto**. Esse **estilo novo** foi introduzido em Portugal pelo poeta Sá de Miranda (1481-1558).

Camões, principal expoente do Classicismo português

A obra de Luís de Camões tem duas vertentes: a **poesia lírica** e a **poesia épica**.

Uma das características da poesia lírica de Luís de Camões é a retomada das ideias do filósofo grego Platão, influência que recebeu o nome de **neoplatonismo**. Em relação à temática do amor, Camões expressa a idealização desse sentimento, elevando-o a um patamar superior, transcendental, tal como concebido por Platão.

A poesia épica de Camões – *Os Lusíadas*

Além da poesia lírica, Camões também produziu a obra épica *Os Lusíadas*. O poema monumental, provavelmente concluído em 1556, narra a denominada “descoberta” do caminho marítimo para a Índia (1497-1498) realizada por Vasco da Gama. O herói épico do poema, porém, não é Vasco da Gama, mas os portugueses.

Gênero épico e epopeia

A palavra **epopeia** refere-se à narrativa em forma de versos (também chamada de poema épico) que aborda, quase sempre, eventos históricos, viagens e aventuras extraordinárias, mescladas também aos mitos e às lendas de um determinado povo.

Os heróis épicos, na maioria das vezes, destacam-se por sua honradez, sua coragem e seu comportamento exemplar, cumprindo missões perigosas para defender e representar os valores de sua gente. Veja, a seguir, alguns exemplos de heróis épicos.

- Rei de Uruk: teve suas aventuras narradas na *Epopeia de Gilgamesh*, poema épico da literatura suméria (2700 a.C.). A Suméria localizava-se na região da Mesopotâmia, atual Iraque.
- Ulisses ou Odisseu: seus feitos foram narrados na *Odisseia*, poema épico da Grécia Antiga escrito por Homero entre os séculos IX e VII a.C., provavelmente.
- Eneias: herói da mitologia greco-romana cuja história foi contada na *Eneida*, poema épico escrito por Virgílio (século I a.C.).

- Vasco da Gama: navegador português cujos feitos foram narrados na epopeia *Os Lusíadas*, do escritor Luís Vaz de Camões, publicada em 1572.

Como já estudamos na Unidade 1, há também o caso da obra *A Divina Comédia*, de Dante Alighieri, cujo narrador (o próprio Dante) não é exatamente um herói corajoso que se envolve em lutas para salvar seu povo, mas um homem comum que, por seu caráter, honradez e princípios éticos, morais e cristãos, empreende (e narra) uma viagem alegórica, metafísica: sua própria jornada espiritual em busca do caminho da ética e do bem para chegar ao Paraíso. Por isso há estudiosos que não a classificam como obra do gênero **épico**, mas como um poema narrativo, como vimos.

O gênero épico, como já sabemos, originou diversos subgêneros, como o **romance**, o **conto** e a **novela**.

O poema *Os Lusíadas* é composto de dez cantos. Seus 8816 versos estão distribuídos em 1102 estrofes de oito versos cada. No poema, Camões narra e exalta a história do povo português em sua aventura pelos mares. Essa obra, que influenciou a literatura portuguesa (e a brasileira), é a mais expressiva epopeia do Renascimento europeu. Para escrevê-la, Camões seguiu o modelo das epopeias da Antiguidade, inspirando-se nas obras de Homero, Virgílio e Ovídio. *Os Lusíadas* é organizado da seguinte forma:



Veloso Salgado. *Vasco da Gama perante o samorim de Calecute*, 1898. Óleo sobre tela.

Sociedade de Geografia de Lisboa, Portugal

A estrutura de *Os Lusíadas*

I – Introdução	<p>Proposição (da 1ª à 3ª estrofe)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do tema do poema: os feitos dos navegantes portugueses, que enfrentaram “mares nunca de antes navegados” a fim de dilatar o império e espalhar a fé cristã. • Apresentação do herói da epopeia: o povo “ilustre lusitano”. <p>Sebastian Münster. <i>Monstros marinhos</i>, c. 1544. A reprodução foi encontrada na <i>Carta marina</i>, de Olaus Magnus. Cartografia, 34 cm × 28 cm.</p>		Historic Images/Alamy/Fotoarena
	<p>Invocação (4ª e 5ª estrofes)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O poeta pede inspiração às ninfas do Rio Tejo (tágides) para auxiliá-lo na missão de contar a aventura do povo português. <p>Columbano Bordalo Pinheiro. <i>Camões e as tágides</i>, 1894. Óleo sobre tela, 242 cm × 293 cm.</p>		Museu Nacional Grão Vasco, Viseu, Portugal
	<p>Dedicatória (da 6ª à 18ª estrofe)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Camões oferece o poema a Dom Sebastião, rei de Portugal. <p>Anônimo. <i>Retrato do rei D. Sebastião</i>, c. 1600.</p>		Art Collection 4/Alamy/Fotoarena

A estrutura de *Os Lusíadas*

II – Narração	(1 072 estrofes)	<ul style="list-style-type: none"> O poeta desenvolve o tema: narra a viagem de Vasco da Gama em direção às Índias e conta a história de Portugal. Destacam-se, nessa parte, o comovente episódio do assassinato de Inês de Castro (Canto III), versos líricos de grande beleza; a oratória do Velho do Restelo (Canto IV), que critica a cobiça humana e os meios usados para alcançar a fama e o poder; o episódio do Gigante Adamastor (Canto V); e as artimanhas dos deuses (pagãos) que desafiam os navegantes portugueses. Os navegantes contam com a ajuda de Vênus, que os defende dos ataques de Baco, temeroso de perder seu domínio no Oriente.
III – Epílogo	(12 últimas estrofes)	<ul style="list-style-type: none"> Camões lamenta o sofrimento do humilde povo lusitano e queixa-se ao rei. Fala também de sua desilusão com a pátria.

- O tema é a injustiça, a inversão de valores que existe no mundo.
- O eu lírico sente-se inconformado, injustiçado com o resultado de suas ações.
- Alternativa **d**.

Passos largos

- A resposta está no Manual do Professor.

Para fazer as **atividades** de **1 a 6**, leia o poema “Ao desconcerto do mundo”, de Luís de Camões.

Ao desconcerto do mundo

Os bons vi sempre passar
No mundo graves tormentos;
E para mais me espantar,
Os maus vi sempre nadar
Em mar de contentamentos.

Cuidando alcançar assim
O bem tão mal ordenado,
Fui mau, mas fui castigado.
Assim que, só para mim
Anda o mundo concertado.

CAMÕES, L. de. Redondilhas. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20--]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000163.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2024.

- Qual é o tema desse poema?
- Que sentimentos são vivenciados pelo eu lírico?
- Identifique a alternativa incorreta no que se refere ao poema e registre-a no caderno, fazendo as correções necessárias.
 - O eu lírico analisa o mundo de aparências e contradições.
 - O poeta emprega o recurso da antítese para mostrar as contradições do mundo.
 - No poema, há um diálogo entre a experiência individual e a reflexão filosófica.
 - Trata-se de um poema dramático em que a experiência vivenciada pelo eu lírico confirma a reflexão feita na primeira estrofe.
- Pelo contexto, qual é o sentido das palavras **concertado** e **desconcerto**, no poema?
- Explique o efeito de sentido provocado:
 - Pela metáfora “nadar/Em mar de contentamentos”.
 - Pela anáfora ou repetição de “vi sempre” (primeiro e quarto versos).
 - Pela antítese “No mundo graves tormentos”/“Em mar de contentamentos”.
 - Pelo paradoxo “O bem tão mal ordenado”.
- Como você leu, a voz que fala no poema se sentiu injustiçada ao ser punida por um erro que outros cometeram e pelo qual não foram castigados. Faça um comentário por escrito, em um ou dois parágrafos, respondendo:
 - Vale a pena agir bem, mesmo que os outros não o façam? Apresente argumentos para defender seu ponto de vista.
 - Quando você percebe que está tentando culpar alguém (ou alguma situação) por seus erros e frustrações, o que faz para reverter essa situação?

Para fazer as questões de **7 a 12**, leia o poema “Trovas à maneira antiga”, de Sá de Miranda, outro grande nome do Classicismo português.

7. O eu lírico expressa sofrimento, tristeza e dor. A causa é um conflito interno, psicológico, existencial, pois o eu lírico sente-se vítima de si mesmo.

Trovas à maneira antiga (Comigo me desavim)

Comigo me desavim,
sou posto em todo perigo;
não posso viver comigo
não posso fugir de mim.

Com dor, da gente fugia,
antes que esta assi
crescesse;
agora já fugiria
de mim,
se de mim pudesse.

Que meio espero ou que fim
do vão trabalho que sigo,
pois que trago a mim comigo,
tamanho **imigo** de mim?

GLOSSÁRIO

desavir: estar em desacordo, em desavença.

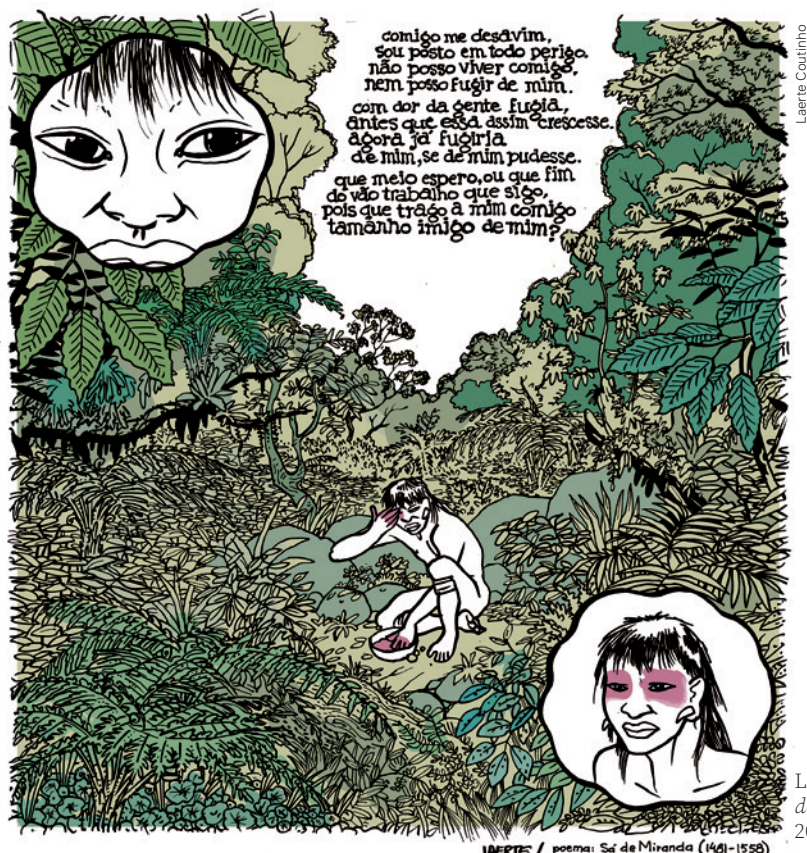
Imigo: grafia antiga do português nessa época; o mesmo que "inimigo".

MIRANDA, S. de. Trovas à maneira antiga. In: MOISÉS, M. *A literatura portuguesa através dos textos*. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2002. p. 109.

7. Que sentimentos o eu lírico expressa? O que causa esses sentimentos?
 8. Você já se sentiu como o eu lírico do poema "Comigo me desavim"? Em qual situação? Comente com os colegas.
 9. Qual é o sentido do verso "Comigo me desavim"?
 10. Explique o **paradoxo** em: "não posso viver comigo/nem posso fugir de mim".
8. **Resposta pessoal.**
 11. Explique: Esse poema é mais emotivo ou mais racional e reflexivo?
 12. Leia o boxe a seguir e responda: Por que o poema rompe com o teocentrismo e expressa valores do antropocentrismo?
9. O verso "Comigo me desavim" tem o sentido de pôr-se em desavença consigo; brigar, discordar, indispor-se contra si; não entender a si próprio; estar confuso, dividido ou antagônico a si.

Na época do **Classicismo**, o ser humano volta-se para si mesmo, passa a ser o "centro do universo": uma visão de mundo conhecida como **antropocentrismo** – em detrimento da visão de mundo anterior, o **teocentrismo**, em que Deus era o centro do universo e de todas as coisas.

13. Leia o cartum de Laerte publicado no jornal *Folha de S. Paulo*.



Laerte Coutinho

Francisco Sá de Miranda

nasceu em Coimbra (1481-1558). Viveu alguns anos na Itália e estudou literatura italiana a fundo. Introduziu na poesia portuguesa os versos de "medida nova": os decassílabos e os hendecassílabos (onze sílabas poéticas) –, além do *soneto*, dos *tercetos* e da *oitava rima*, usados pelos grandes poetas italianos. Escreveu elegias, cantigas, élogos, sátiras etc.



Yogi Black/Alamy/Fotorena

10. O **paradoxo** consiste na constatação de que o eu é um outro com quem se é obrigado a conviver. Esse verso retoma, explica e reitera o verso "Comigo me desavim".

Laerte

Coutinho nasceu em São Paulo em 1951. É considerada uma das principais cartunistas e chargistas do país, publicando seus trabalhos em vários veículos importantes da imprensa, como *O Pasquim*, *Balão*, *Veja*, *Isto É*, *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* etc. Com os amigos Angeli, Glauco e Adão Iturrusgarai, desenhou as tirinhas de Los Três Amigos. Criou diversos personagens de sucesso, como os Piratas do Tietê, Suriá e Overman, entre outros.



Greg Saibian/Folhapress

LAERTE. [Sem título]. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 22 mar. 2010. Folhateen, p. 12.

11. Mais racional e reflexivo, pois o eu lírico busca refletir a respeito de questões filosóficas e existenciais.
12. Porque reflete questões humanas universais e atemporais (o homem como centro do universo), e não questões religiosas.

13. a) A resposta está no Manual do Professor.

13. b) Ao indígena; pelos desenhos, que o mostram pintando seus olhos de vermelho (com urucum), a tristeza expressa em sua fisionomia etc.

13. c) Ele expressa um conflito de identidade, tristeza, sofrimento.

13. d) Resposta pessoal.

14. Considere a possibilidade de desenvolver a leitura de *Os Lusíadas* com o professor de História, focalizando a época de sua criação, as Grandes Navegações portuguesas (século XV).

- a) Laerte recriou os versos de Sá de Miranda. Que recursos a cartunista usou?
- b) A quem é atribuída a voz que se expressa por meio desses versos? Justifique.
- c) O que esse sujeito expressa por meio dos versos e de sua expressão facial?
- d) Em sua opinião, o que gera esse sentimento?

Os povos indígenas fazem pinturas no rosto e outras partes do corpo para expressar várias situações de seu cotidiano: vivências, sentimentos, papel e posição social no grupo étnico e seu estado de espírito (alegria, prazer, medo, tristeza, dor). A pintura corporal também pode ser usada na preparação de um ritual. A diversidade de linhas, pontos, formas e cores que usam é também uma maneira de expressão artística.

14. Leia agora alguns versos do “Canto I” de *Os Lusíadas*, poema épico de Camões, obra considerada uma das mais importantes da língua e da literatura portuguesa.

Canto: é a maior unidade de composição da epopeia (ou do poema épico). Ele está para a epopeia como o capítulo está para o romance.

GLOSSÁRIO

Arma: feito militar, proeza.

Barão assinalado: varão, homem forte.

Ocidental praia Lusitana: Portugal.

Taprobana: antigo nome da ilha de Ceilão.

Novo Reino: novas conquistas, novo império; a Índia portuguesa.

Sábio Grego: referência a Ulisses, personagem da *Iliada* e herói grego da *Odisseia*, poemas épicos de Homero (Grécia).

Troiano: alusão a Eneias, herói troiano protagonista da *Eneida*, poema épico de Virgílio.

Alexandro: referência a Alexandre, o Grande, rei da Macedônia.

Trajano: imperador romano.

Netuno: deus do mar.

Marte: deus da guerra.

Musa antiga: a antiga poesia épica.

Os Lusíadas (Canto I)

[...]

As **armas** e os **barões assinalados**
Que da **Ocidental praia Lusitana**,
Por mares nunca de antes navegados
Passaram ainda além da **Taprobana**,
Em perigos e guerras esforçados
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo Reino, que tanto sublimaram;
E também as memórias gloriosas
Daqueles Reis que foram dilatando
A Fé, o Império, e as terras viciosas
De África e de Ásia andaram devastando,
E aqueles que por obras valerosas
Se vão da lei da Morte libertando;
Cantando espalharei por toda parte,
Se a tanto me ajudar o engenho e arte.
Cessem do **sábio Grego** e do **Troiano**
As navegações grandes que fizeram;
Cale-se de **Alexandro** e de **Trajano**
A fama das vitórias que tiveram;
Que eu canto o peito ilustre Lusitano,
A quem **Netuno** e **Marte** obedeceram.
Cesse tudo o que a **Musa antiga** canta,
Que outro valor mais alto se alevanta. [...]

CAMÕES, L. de. *Os Lusíadas*. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20--]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000162.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2024.



- a) Explique: Por que *Os Lusíadas* – obra que narra a viagem em que Vasco da Gama descobre o caminho marítimo para as Índias – é um poema épico, uma epopeia?
- b) Como o povo português é apresentado no poema?
- c) Explique a metonímia “Que da Ocidental praia Lusitana”.
- d) Explique os versos:

Cessem do sábio Grego e do Troiano
As navegações grandes que fizeram;
Cale-se de Alexandro e de Trajano
[...]
Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se alevanta.

14. a) Sugestão de resposta: porque narra a saga marítima portuguesa, ou seja, os feitos dos seus navegantes, que enfrentaram “mares nunca de antes navegados”, arriscaram-se para expandir o Império Português e a fé cristã; exalta a coragem e o heroísmo dos navegantes (em especial a esquadra de Vasco da Gama) e a glória dos reis que promoveram as grandes navegações.

14. b) Como o “ilustre Lusitano”, herói da epopeia.

14. c) Refere-se a Portugal, substituindo o todo pela parte.

14. d) A voz que fala no poema exalta a superioridade dos feitos portugueses em relação a todos os outros, cantados na Antiguidade (Grécia, Troia, Roma).

15. A resposta está no Manual do Professor.

15. Leia o poema “Mar português”, de Fernando Pessoa, importante poeta do Modernismo português. Esse poema foi publicado no livro *Mensagem* (1934).

Mar português

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!
Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

PESSOA, F. Mar português. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20--]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/pe000004.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2024.

Em grupos, façam uma análise comparativa do poema “Mar português” (de Fernando Pessoa) com o trecho de *Os Lusíadas* (de Camões) que você leu. Registrem as conclusões a que chegaram e, em uma data agendada pelo professor, exponham oralmente à turma o resultado dessa análise.

Questões de Enem e vestibulares

1. Unicamp (2022)
- Leia:
- O tempo acaba o ano, o mês e a hora,
A força, a arte, a manha, a fortaleza,
O tempo acaba a fama e a riqueza,
O tempo o mesmo tempo de si chora.
O tempo busca, e acaba o onde mora
Qualquer ingratidão, qualquer dureza,
Mas não pode acabar minha tristeza,
Enquanto não quiserdes vós, senhora.
O tempo o claro dia torna escuro,
E o mais ledo prazer em choro triste,
O tempo a tempestade em grã bonança.
- Mas de abrandar o tempo estou seguro
O peito de diamante, onde consiste
A pena e o prazer desta esperança.
- CAMÕES, L. de. *20 sonetos*. Campinas: Editora da Unicamp, 2018. p. 121.
1. a) As antíteses (presentes nos dois últimos tercetos) são: claro/escuro; ledo prazer/choro triste; tempestade/bonança; pena/prazer. O núcleo temático do soneto é a relação entre o tempo e o sentimento do amor.
1. b) A resposta está no Manual do professor.
- a) Identifique quatro antíteses poéticas constitutivas do núcleo temático presentes nesse soneto.
- b) Esse soneto de Camões defende uma tese em seu percurso argumentativo. Apresente essa tese e explique as partes que constituem o percurso argumentativo do poema.

2. Alternativa **c**. Uma das marcas das obras filiadas ao Classicismo é a busca da racionalidade, da harmonia, do equilíbrio, da sobriedade e o caráter antropocêntrico, em oposição ao teocentrismo.

3. Alternativa **b**. Explique para os estudantes que, na 2ª estrofe, o personagem Velho do Restelo critica as navegações portuguesas por considerar que elas se baseiam na cobiça (da “glória”), na busca pelo poder (“mandar”), na vaidade e na busca pela fama, como se comprova nos versos: “Ó glória de mandar, ó vã cobiça / Desta vaidade a quem chamamos Fama!”. Ressalte o uso da palavra **vã**, para dizer (no modo de ver do Velho do Restelo) que a saga dos navegantes é “passageira, fútil, frívola, sem valor”; ou que tudo isso será “inútil, desperdiçado, fracassado”. E conclui, na 3ª estrofe: que o povo “nêscio” (tolo, ignorante, mal-informado, sem conhecimento) se engana sobre a Glória e a Fama: “Chamam-te Fama e Glória soberana, / Nomes com quem se o povo nêscio engana”. Comente que parte desses versos será objeto de comentário na Unidade 2 do volume 3, na qual abordaremos o tema da “fama”.

2. ExPCEEx (2019)

Em relação ao Classicismo, que se desenvolveu durante o século XVI, marque a alternativa correta.

- a) Esse movimento literário possibilita a expressão da condição individual, da riqueza interior do ser humano que se defronta com sua inadequação à realidade.
- b) A poesia dessa época adota convenções do bucolismo como expressão de um sentimento de valorização do ser humano.
- c) Os poetas pertencentes a esse período literário perseguiram uma expressão equilibrada, sóbria, capaz de transmitir o domínio que a razão exercia sobre a emoção individual, colocando o homem como centro de todas as coisas.
- d) Os autores dessa estética literária procuraram retratar a vida como é e não como deveria ou poderia ser. Perseguem a precisão nas descrições, principalmente pela harmonização de detalhes que, somados, reforçam a impressão de realidade.
- e) A poesia desse período passa a ser considerada um esforço de captação e fixação das sutis sensações produzidas pela investigação do mundo interior de cada um e de suas relações com o mundo exterior.

3. UFSCar (2003)

A questão seguinte baseia-se no poema épico *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões, do qual se reproduzem, a seguir, três estrofes.

Mas um velho, de **aspeito** venerando, [aspeito = aspecto]

Que ficava nas praias, entre a gente,
Postos em nós os olhos, meneando
Três vezes a cabeça, descontente,
A voz pesada um pouco alevantando,
Que nós no mar ouvimos claramente,
C’um saber só de experiências feito,
Tais palavras tirou do experto peito:

“Ó glória de mandar, ó vã cobiça
Desta vaidade a quem chamamos Fama!
Ó fraudulento gosto, que se atiaça
C’uma aura popular, que honra se chama!
Que castigo tamanho e que justiça
Fazes no peito vão que muito te ama!
Que mortes, que perigos, que tormentas,
Que crueldades neles experimentas!

Dura inquietação d’alma e da vida
Fonte de desamparos e adultérios,
Sagaz consumidora conhecida
De fazendas, de reinos e de impérios!
Chamam-te ilustre, chamam-te subida,
Sendo digna de infames vitupérios;
Chamam-te Fama e Glória soberana,
Nomes com quem se o povo nêscio engana.”

Os versos de Camões foram retirados da passagem conhecida como O velho do Restelo. Nela, o velho

- a) abençoa os marinheiros portugueses que vão atravessar os mares à procura de uma vida melhor.
- b) critica as navegações portuguesas por considerar que elas se baseiam na cobiça e busca de fama.

- c) emociona-se com a saída dos portugueses que vão atravessar os mares até chegar às Índias.
- d) destrata os marinheiros por não o terem convidado a participar de tão importante empresa.
- e) adverte os marinheiros portugueses dos perigos que eles podem encontrar para buscar fama em outras terras.

4. Enem (2012)

LXXVIII (Camões, 1525?-1580)

Leda serenidade deleitosa,
 Que representa em terra um paraíso;
 Entre rubis e perlas doce riso;
 Debaixo de ouro e neve cor-de-rosa;

Presença moderada e graciosa,
 Onde ensinando estão despejo e siso
 Que se pode por arte e por aviso,
 Como por natureza, ser fermosa;

Fala de quem a morte e a vida pende,
 Rara, suave; enfim, Senhora, vossa;
 Repouso nela alegre e comedido:

Estas as armas são com que me rende
 E me cativa Amor; mas não que possa
 Despojar-me da glória de rendido.

CAMÕES, L de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008.



Carlo Bollo/Alamy/Fotorena

SANZIO, R. (1483-1520) A mulher com o unicórnio. Roma, Galleria Borghese. Disponível em: www.arquipelagos.pt. Acesso em: 29 fev. 2012.

A pintura e o poema, embora sendo produtos de duas linguagens artísticas diferentes, participaram do mesmo contexto social e cultural de produção pelo fato de ambos

- a) apresentarem um retrato realista, evidenciado pelo unicórnio presente na pintura e pelos adjetivos usados no poema
- b) valorizarem o excesso de enfeites na apresentação pessoal e na variação de atitudes da mulher, evidenciadas pelos adjetivos do poema
- c) apresentarem um retrato ideal de mulher marcado pela sobriedade e o equilíbrio, evidenciados pela postura, expressão e vestimenta da moça e os adjetivos usados no poema
- d) desprezarem o conceito medieval da idealização da mulher como base da produção artística, evidenciado pelos adjetivos usados no poema
- e) apresentarem um retrato ideal de mulher marcado pela emotividade e o conflito interior, evidenciados pela expressão da moça e pelos adjetivos do poema

4. Alternativa c. Apresentarem um retrato ideal de mulher marcado pela sobriedade ("Leda serenidade deleitosa") e o equilíbrio ("Presença moderada e graciosa"), evidenciados pela postura, expressão e vestimenta da moça ("Entre rubis e perlas doce riso;/ Debaixo de ouro e neve cor-de-rosa;"); e os adjetivos usados no poema ("por natureza ser fermosa"; "rara, suave"; "beleza").

Nanoconto

Na seção **Literatura**, você leu três nanocontos. Agora, você e os colegas participarão de uma oficina de criação de nanocontos sobre o tema **amor**; eles serão apresentados em um sarau para a comunidade escolar.

Inicialmente, com a ajuda do professor, preparem um cronograma com as datas dos encontros e do encerramento da oficina. Observem, a seguir, as atividades de cada encontro.



1º encontro – Preparação

1. Com a ajuda do professor, formem um grupo com alguns colegas e discutam as questões a seguir.
 - O que significa viver um grande amor?
 - O que faz com que uma paixão seja inesquecível ou acabe?
 - Quais situações podem levar ao término de uma relação amorosa?
2. Desenvolvam dois personagens da narrativa de acordo com as seguintes perguntas.
 - Quem são esses personagens?
 - Qual é a idade deles? Do que gostam? Que atividades praticam?
 - Quais são seus defeitos, suas qualidades, habilidades, manias e características?
 - Como eles se conheceram?

2º encontro – Produção da primeira versão

1. Discutam a narrativa que será contada. Seleccionem um recorte, como o momento em que os personagens se conheceram, um fato emocionante da vida deles em conjunto, um rompimento, uma decepção.
2. Escrevam a primeira versão do texto, de forma sucinta, com princípio, meio e fim. Nesta etapa, não se preocupem com a quantidade de linhas.

3º encontro – Produção da versão definitiva

1. Reescrevam o texto mantendo apenas o que for essencial para a história. Usem marcadores temporais que assinalem o momento da narrativa, como **depois**, **naquela noite**, **mais tarde**. Procurem deixar implícito o que aconteceu antes do momento narrado.
2. Releiam o que escreveram e analisem o vocabulário utilizado, verificando se as palavras escolhidas são as mais adequadas para representar as emoções que vocês desejam expressar. Experimentem, por exemplo, usar alguma metáfora e discutam o efeito de sentido que esse recurso gera no texto.
3. Concluam o texto de maneira que ele tenha até 150 caracteres.

4º encontro – Montagem do cenário do sarau

1. Em acordo com os demais grupos, montem um cenário comum para ser usado por todos na apresentação de suas produções.
2. Listem os materiais necessários para essa montagem e distribuam as tarefas para que todos possam colaborar.
3. Cada grupo deverá seleccionar uma música (ou trecho) que será a trilha sonora do nanoconto. Escolham também um representante do grupo que irá apresentar o texto.
4. Organizem a ordem das apresentações dos textos. Escolham um mestre de cerimônias, que ficará encarregado de apresentar o representante de cada grupo e de interagir com a plateia.
5. Definam estratégias para a divulgação do evento e a distribuição de convites.

5º encontro – Sarau de nanocontos/Encerramento da oficina

Na data combinada, façam o sarau de nanocontos. Sigam a ordem de apresentação dos representantes dos grupos, que será anunciada pelo mestre de cerimônias.

De olho na imagem

1. Amor maternal/filial, carinho, afeto, acolhimento, proteção, cuidado e zelo, além de sentimentos de sofrimento, dor, compaixão e piedade.



Basilica de São Pedro, Vaticano.

1. Que sentimentos parecem estar envolvidos na imagem?
 2. Como é possível identificar os personagens da escultura? O que eles fazem? Como estão representados?
 3. A escultura (feita em mármore) transmite a ideia de movimento ou de falta de movimento? Explique.
2. Nota-se nitidamente a representação dos dois personagens pela visualização dos rostos, braços, pernas e pés. São eles Maria (mãe de Jesus Cristo) e Jesus (filho de Maria). É a representação da passagem bíblica da morte de Cristo, que depois de crucificado é acolhido por sua mãe ao pé da cruz.
3. De ambos. Há uma ideia de movimento que é passada por Maria, que acolhe, ampara e protege o corpo de seu filho, mas com os olhos cerrados, em atitude de sofrimento e compaixão. Há também a ideia de paralisção total, de morte, de fragilidade do corpo de Cristo, completamente entregue aos braços de sua mãe.

Michelangelo Buonarroti. *Pietà*, 1499. Escultura em mármore, 174 cm x 195 cm. Basilica de São Pedro, Vaticano, Roma, Itália.

▶ **Michelangelo Buonarroti** (1475-1564), nascido em Caprese (Itália) e considerado um dos maiores criadores da arte ocidental, foi escultor, pintor, poeta, anatomista e arquiteto. Com formação humanista e fortemente influenciado pela cultura clássica, produziu, além de *Pietà*, outras obras importantes, como *A criação de Adão*, parte de um grande afresco pintado para decorar a Capela Sistina, no Vaticano, em 1510.

Pietà

A escultura denominada *Pietà* tem como tema a piedade, muito recorrente na arte de motivação cristã. A obra de Michelangelo, feita pelo artista quando ele tinha apenas 23 anos, tem 174 centímetros de largura por 195 centímetros de comprimento. Ela tem uma composição que se aproxima do formato de uma pirâmide e ficou famosa pela perfeição dos detalhes e pelo polimento do mármore. É interessante notar que, embora retrate um momento de profunda tristeza e dor, o rosto de Maria é sereno e expressa amor e piedade ao acolher nos braços o corpo do filho morto.

Análise linguística 1

Pronomes I

Função dos pronomes nos textos

1. Leia a tira a seguir.

1. a) Indica que ele está bravo porque Garfield comeu as flores que ele daria para sua namorada.
1. b) A gula de Garfield, porque come até flores, e o sarcasmo em sugerir que a namorada de Jon cheire seu bafo.
1. c) Insegurança, mau gosto ao se vestir e impaciência em relação ao comportamento do gato.



DAVIS, J. Encontro #2. *Tiras do Garfield*, [s. l.], [2010]. Disponível em: <https://tirinhasdogarfield.blogspot.com/2010/09/encontro-2.html>. Acesso em: 9 fev. 2024.

- a) O que demonstra a fala de Jon, o “dono” de Garfield, no primeiro quadrinho?
- b) Que características da personalidade de Garfield originam o conflito na tira? Explique.
- c) Que características de Jon podem ser inferidas nos quadrinhos?

1. d) Os dois personagens têm a mesma expressão corporal e facial, com os olhos semicerrados. Garfield está sempre em pé, na frente de Jon, que veste um terno axadrezado de vermelho e gravata-borboleta verde-amarelo e segura as flores comidas pelo gato, na mão esquerda. Nos dois primeiros quadrinhos ele tem a boca aberta, indicando sua fala. Garfield também abre a boca no último quadrinho (indicando que ele miou, por ser um gato); e o seu balão é de "pensamento".

1. e) A palavra **você** refere-se ao interlocutor (Garfield). A palavra **eu** refere-se ao locutor (Jon). As palavras **ela** e **minha** referem-se à namorada de Jon ("minha mina"). A palavra **meu** refere-se ao bafo de Garfield.

1. f) A palavra **ela** retoma o termo **mina** para evitar sua repetição desnecessária. Comente que a palavra **mina** é uma expressão brasileira popular, com o sentido de garota, moça, namorada. No caso, "minha mina" significa "minha garota", "minha namorada".

2. a) A palavra **vós** refere-se à pessoa amada, a quem o eu poético se dirige (interlocutora).

2. b) As palavras **tu**, **você** e **vocês**, dependendo da região do Brasil.

2. c) A palavra **Senhora** refere-se à interlocutora, que é a mulher amada. A palavra **meus** refere-se aos olhos do locutor, que é a pessoa que se expressa no poema.

- d) Analise a expressão corporal de Jon e Garfield e os recursos visuais empregados na tirinha.
- e) A quem ou a que se referem as palavras **você**, **eu**, **minha**, **ela** e **meu** empregadas na tira?
- f) Que termo a palavra **ela** retoma e com qual objetivo?

2. Leia os versos a seguir e observe as palavras destacadas.

Cantiga sua partindo-se

Senhora, partem tão tristes
meus olhos por **vós**, meu bem,
que nunca tão tristes vistes
outros nenhuns por ninguém.
[...]

CASTELO BRANCO, J. R. de. Cantiga sua partindo-se. In: RESENDE, G. de. *Cancioneiro geral*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1817. v. III, p. 134.

- a) A quem se refere a palavra **vós**, nos versos anteriores?
- b) Que palavras são usadas no português do Brasil, atualmente, para substituir **vós**?
- c) A quem ou a que se referem as palavras **Senhora** e **meus**?

Pronome é uma classe gramatical que substitui ou acompanha um nome (substantivo).

Os pronomes podem desempenhar as seguintes funções em um texto:

- substituir os substantivos para evitar repetições desnecessárias, com o objetivo de manter a continuidade temática e promover a ligação entre as ideias nos textos, como em: "Pede pra **ela** cheirar o meu bafo";
- acompanhar um substantivo, desempenhando a função de adjetivo e fazendo referência às pessoas do discurso, como em: "Você comeu as flores que eu comprei pra **minha** mina!".

Os pronomes se relacionam às pessoas gramaticais (primeira, segunda e terceira pessoa do singular e do plural) e são formados por um número limitado de palavras.

Classificação dos pronomes

Os pronomes classificam-se em:

- pessoais
- de tratamento
- possessivos
- demonstrativos
- interrogativos
- relativos
- indefinidos
- pronomes substantivos e pronomes adjetivos

Nesta seção, vamos estudar os pronomes pessoais do caso reto e do caso oblíquo, os pronomes de tratamento e os pronomes possessivos.

Pronomes pessoais

Os pronomes pessoais são os que se referem às pessoas do discurso.

Eles se dividem em: pronomes **retos**, **oblíquos** e de **tratamento**.

A classificação em retos e oblíquos está baseada na função que esses pronomes exercem na oração.

Leia:

Certa feita tomei o metrô rumo à Praça da Sé. Eram os meus primeiros dias em São Paulo e eu gostava de andar de metrô e de ônibus. Tinha um gosto especial em mostrar-me para sentir a reação das pessoas quando me viam passar.

MUNDURUKU, D. *Histórias de índio*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1998. p. 34.

O pronome **eu** é um **pronome pessoal do caso reto**, pois funciona como sujeito (o termo com o qual o verbo concorda). No trecho acima, o pronome eu concorda com a forma verbal **gostava**.

O pronome **me** é um **pronome pessoal do caso oblíquo**, pois funciona como complemento das formas verbais **mostrar** e **viam**.

Pronomes pessoais do caso reto: função interacional

Na interação oral ou escrita, os pronomes pessoais do caso reto, também chamados pessoas gramaticais, referem-se diretamente às pessoas do discurso. Observe:

Primeira pessoa: quem fala (o locutor)	eu – nós
Segunda pessoa: com quem se fala (o interlocutor)	tu – vós
Terceira pessoa: de quem se fala (o assunto)	ele – ela – eles – elas

Os pronomes **você** e **vocês** são muito usados no português do Brasil para se dirigir ao interlocutor.

O pronome **tu** é usado nas regiões Norte, Nordeste e Sul. Na linguagem coloquial, é frequentemente usado com o verbo na terceira pessoa do singular:

Tu saiu ontem?

No registro formal, o adequado é:

Tu saíste ontem?

Em Minas Gerais, São Paulo e Goiás, por exemplo, o pronome **tu** é substituído por **você**. De acordo com o padrão formal, o pronome **você** deve ser usado com o verbo, e o pronome possessivo na terceira pessoa (**seu, sua, seus, suas**):

Você saiu com **seu** irmão ontem?

Na linguagem coloquial, é comum a substituição do pronome **nós** pela expressão **a gente**. Nesse caso, **a gente** funciona como pronome e exige verbo na terceira pessoa do singular:

A gente se entende muito bem.

Pronomes de tratamento

Os pronomes de tratamento são palavras e expressões usadas na interação para nos dirigirmos ao interlocutor. Eles são usados:

- no tratamento familiar, para pessoas com quem temos um relacionamento de maior intimidade;
- no tratamento cerimonioso (nesse caso, eles são também chamados de “pronomes de reverência”), para pessoas com as quais, em geral, não temos intimidade.

Conheça alguns dos principais pronomes de tratamento:

- **você** (e a variação **vocês**), que se origina de **vossa mercê** e já passou pelas seguintes formas: **vossemecê**, **vosmecê** e **vossancê**, cujas variantes populares são **mecê**, **vancê** e **vassuncê**. Abreviaturas: **v.**, **vv.** Uso: para pessoas com quem temos intimidade, amigos, parentes etc.

- **senhor** (e as variações **senhora, senhores, senhoras**). Abreviaturas: **Sr., Sra., Srs., Sras.** Uso: para pessoas que merecem respeito do interlocutor ou pessoas de quem se exige respeito.
- **Vossa Senhoria** (e a variação **Vossas Senhorias**). Abreviaturas: **V.Sa., V.Sas.** Uso: para os funcionários públicos graduados.
- **Vossa Excelência** (e a variação **Vossas Excelências**). Abreviaturas: **V.Exa., V.Exas.** Uso: para as altas autoridades do governo.
- **Vossa Magnificência** (e a variação **Vossas Magnificências**). Abreviaturas: **V.Maga., V.Magas.** Uso: para reitores de universidade.
- **Vossa Meritíssima** (e a variação **Vossas Meritíssimas**): escrito sempre por extenso. Uso: para juízes de Direito.

Quando nos comunicamos diretamente com o interlocutor, usamos **vossa** antecedendo a forma de tratamento (**Vossa Senhoria, Vossa Majestade, Vossa Excelência** etc.).

Quando nos referimos a alguém, as formas de tratamento vêm acompanhadas de **sua** (**sua senhoria, sua majestade, sua excelência** etc.).

Como é possível perceber, os pronomes de tratamento exigem verbo e pronome possessivo na terceira pessoa. Exemplo: Senhor Presidente, Vossa Excelência e seus ministros são muito bem-vindos ao nosso estado.

Observações:

- Em correspondências oficiais, o vocativo empregado deve vir sempre acompanhado da palavra **senhor** (**senhor presidente, senhor ministro, senhor diretor, senhor reitor** etc.).
- Com o advento da internet, consagrou-se o uso de abreviaturas como **vc** em *e-mails* e mensagens enviadas em redes sociais.
- Em algumas regiões brasileiras usa-se o pronome **você**; em outras, usa-se o pronome **tu**.
- Os pronomes possessivos **seu, sua, seus, suas** – formas de terceira pessoa – podem referir-se à pessoa com quem se fala (segunda pessoa) se o pronome usado for **você, Vossa Senhoria, Vossa Excelência, Vossa Eminência** etc.:

Você pode sair com seus amigos.

- Na linguagem informal de algumas regiões do Brasil, é comum a mescla de formas de referência de segunda e de terceira pessoa. Isso ocorre porque o pronome **você** é usado como pronome pessoal da **segunda pessoa do discurso**, mas da **terceira pessoa gramatical**. Esse uso tem reflexos na concordância e gera essa mescla de segunda e de terceira pessoa:

Você sabe que **sua** mãe **te** ama.

No exemplo acima, **você** e **sua** são pronomes de terceira pessoa, e **te** é um pronome de segunda pessoa.

Nós **te** desejamos sorte em **seu** projeto.

No exemplo anterior, **te** é um pronome de segunda pessoa, e **seu** é um pronome de terceira pessoa.

- O pronome **vós** entrou em desuso no Brasil e somente é usado em situações de fala e escrita solenes para se dirigir a autoridades e denotar respeito e hierarquia, em discursos políticos, jurídicos e religiosos, por exemplo.

Vossa Excelência e seus ministros compareceram à comemoração do Dia do Trabalho.

- **Atenção!** Antes de nomes próprios, o vocábulo **seu** não é pronome possessivo, mas uma alteração fonética de **senhor**. Observe:

Seu Manoel não virá amanhã. → O **senhor** Manoel não virá amanhã.

Foi isso que **seu** Paulo disse. → Foi isso que o **senhor** Paulo disse.

Pronomes pessoais do caso oblíquo: função textual

Os pronomes pessoais do caso oblíquo garantem a continuidade do texto, retomam elementos já citados anteriormente e funcionam como complemento dos verbos.

Leia esta trova de Fernando Pessoa e observe que os pronomes destacados são oblíquos, pois completam o sentido dos verbos.

Entreguei-**te** o coração,
E que tratos tu **lhe** deste!
É talvez por 'star estragado
Que ainda não **mo** devolveste.

PESSOA, F. Quadras ao gosto popular. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20--]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jp000001.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2024.

Os pronomes pessoais oblíquos podem ser:

- **átonos:** quando usados sem preposição;
- **tônicos:** quando usados com preposição (a, com, em, de, para, por etc.).

Observe exemplos de pronomes oblíquos átonos e tônicos nos versos a seguir:

Todos os dias que passam
Sem passares por aqui
São dias que **me** desgraçam
Por me privarem de **ti**.

PESSOA, F. Quadras ao gosto popular. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20--]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jp000001.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2024.

O pronome oblíquo **me** é átono porque não vem acompanhado de preposição.

O pronome oblíquo **ti** é tônico porque vem acompanhado da preposição **de**.

Os pronomes **nós, vós, ele, eles, ela, elas** podem vir acompanhados de preposição; no caso, funcionam como pronomes oblíquos:

Eu vou com **eles**.

Ele vai enviar a encomenda para **nós**.

Pronomes possessivos

Os pronomes possessivos acompanham ou substituem substantivos. Leia os exemplos destacados a seguir.

Ai, flores, ai, flores do verde pino / se sabedes novas do **meu** amigo [...]
Vós me preguntades, pelo **vosso** amigo?

DINIS, D. Ai flores, ai flores do verde pino. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20--]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/wk000487.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2024.

Amante de **teus** olhos sigo [...]

CLAVER, R. Cantiga de amor. *Germina*: revista de literatura & arte, [s. l.], [2009]. Disponível em: www.germinaliteratura.com.br/2009/ronald_claver.htm. Acesso: 1 jan. 2024.

Os pronomes possessivos:

- não têm referência no mundo extraverbal, isto é, só têm sentido no texto;
- estão relacionados às pessoas gramaticais (primeira, segunda e terceira pessoa do singular e do plural);
- são constituídos por um número limitado de palavras.

Quanto ao sentido, os pronomes possessivos podem expressar:

- aproximação:
Tem **seus** trinta anos (aproximadamente trinta anos).
- posse:
Este é **meu** carro.
- afetividade:
Meu amor, eu te adoro.
- parentesco:
Minha avó é muito alegre.
- hierarquia:
Este é **meu** professor.
- inclusão, pertencimento a um grupo, a uma comunidade, a um país:
Este é o **meu** país.
- relação espacial:
À **minha** frente, o mar; à sua esquerda, a montanha.
- autoria:
Este é o **meu** poema (o poema que escrevi).

Quanto à posição, os pronomes possessivos:

- geralmente antecedem o substantivo:
Meu amigo.
- quando vêm após o substantivo, podem mudar o significado do enunciado. Exemplo:
Peguei **seus** retratos. (Peguei retratos que pertencem a você.)
Peguei retratos **seus**. (Peguei retratos em que você aparece.)

Quanto à flexão, os pronomes possessivos:

- concordam em **gênero** (masculino/feminino) e **número** (singular/plural) com os substantivos que os acompanham;
- concordam com as três pessoas gramaticais: primeira, segunda e terceira pessoa do singular e do plural.

Pronome substantivo e pronome adjetivo

Quando substitui um substantivo, o pronome exerce as mesmas funções dessa classe gramatical (os substantivos). Exemplo:

As suas palavras perderam-se no ar, **ninguém** deu atenção a **elas**.

CORREIA, V. In: CEGALLA, D. P. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 22. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1981. p. 356.

Nesse exemplo, o pronome indefinido **ninguém** e o possessivo pessoal do caso reto **elas** funcionam como pronomes substantivos.

Quando acompanha um substantivo, o pronome exerce a mesma função dos adjetivos. Exemplo:

Teus olhos são negros, negros, / Como as noites de luar [...]

ALVES, C. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, [19--]. p. 48-9. (Clássicos Brasileiros).

Nesse exemplo, o pronome possessivo **teus** funciona como pronome adjetivo. Leia o quadro-resumo dos pronomes estudados.

Variação pessoa/ número	Pronomes						
	Pronomes pessoais do caso reto e oblíquo				Pronomes pessoais de tratamento	Pronomes possessivos	
	do caso reto	do caso oblíquo		Singular		Plural	
		átonos (não acompanhados de preposição)	tônicos (acompanhados de preposição)				
primeira pessoa do singular	eu	me	mim, comigo		meu, minha	meus, minhas	
segunda pessoa do singular	tu	te	ti, contigo		teu, tua	teus, tuas	
terceira pessoa do singular	ele, ela	o, a, lhe, se	si, ele, ela, consigo	você, senhor(a), Sua (Vossa) Excelência, Vossa Senhoria etc.	seu, sua	seus, suas	
primeira pessoa do plural	nós	nos	nós, conosco		nosso, nossa	nostros, nossas	
segunda pessoa do plural	vós	vos	vós, convosco		vosso, vossa	vosso, vossas	
terceira pessoa do plural	eles, elas	os, as, lhes, se	si, eles, elas, consigo	vocês, senhores(as), Suas (Vossas) Excelências, Vossas Senhorias	seu, sua	seus, suas	

Emprego de alguns pronomes pessoais

No padrão formal, o pronome oblíquo átono o e suas variações (**os, a, as**) adquirem a forma **-lo** (e suas variações: as formas **-la, -los, -las**) quando vêm depois das formas verbais terminadas em **-r, -s, -z**. Exemplos:

Preciso comprar o carro. (comprar + **o**) Vou comprá-**lo** ainda esta semana.

Compramos a casa ontem. (compramos + **a**) Compramo-**la**.

Fez os exercícios. (fez + **os**) Fê-**los**.

Se a forma verbal terminar com som nasal, o pronome oblíquo o e suas variações adquirem as formas **-no, -na, -nos, -nas**. Exemplos:

Amaram o bichinho. (amaram + **o**) Amaram-**no**.

Ele repõe os papéis. (repõe + **os**) Ele repõe-**nos**.

Na linguagem informal, cotidiana, do português brasileiro, é comum o uso dos pronomes **ele, eles, ela, elas** no lugar dos oblíquos **o, os, a, as**.

No padrão formal, os pronomes oblíquos podem ser combinados entre si. Esse uso é mais frequente em Portugal.

me + o = **mo**

te + o = **to**

lhe + o = **lho**

nos + o = **no-lo**

vos + o = **vo-lo**

lhes + o = **lho**

me + os = **mos**

te + os = **tos**

lhe + os = **lhos**

nos + os = **no-los**

vos + os = **vo-los**

lhes + os = **lhos**

me + a = **ma**

te + a = **ta**

lhe + a = **lha**

nos + a = **no-la**

vos + a = **vo-la**

lhes + a = **lha**

me + as = **mas**

te + as = **tas**

lhe + as = **lhas**

nos + as = **no-las**

vos + as = **vo-las**

lhes + as = **lhas**

- Nas cantigas de amor, estudadas no capítulo sobre o Trovadorismo, a mulher amada é tratada por “mia senhor”, ou seja, “minha senhora”.
Registre no caderno o que essa forma de tratamento revela.
 - hierarquia
 - respeito
 - vassalagem
 - cortesia amorosa
 - posse
- Em sua opinião, nas diferentes situações de interação que ocorrem no dia a dia, o que determina a escolha dos pronomes de tratamento em nossa língua?
- Qual é a diferença de sentido entre as frases em cada um dos itens abaixo?
 - José, você recebeu **minhas notícias**?
 - José, você recebeu **notícias minhas**?
 - Minha saudade** é grande.
 - Ele sente **saudades minhas**.
- Os pronomes oblíquos **me**, **te**, **nos**, **vos** e **lhe** podem ter valor possessivo. Exemplo:

Roubaram-**me** o carro.

Roubaram **meu** carro.

Em qual alternativa o pronome oblíquo não expressa posse? Justifique sua resposta.

- Ele apertou-**me** o braço com violência.
 - O sucesso subiu-**lhe** à cabeça.
 - O filme **me** incomodou bastante.
 - Enxugaram-**lhe** as lágrimas e ela voltou a falar.
- Os pronomes possessivos **seu** e **sua** podem causar ambiguidade. Leia:
João disse para Antônio:

- Mário vai viajar com sua namorada.
- O quê? Viajar com minha namorada?
- Claro que não!

- O que João deveria ter dito a Antônio para evitar ambiguidade?

1. Alternativas **a, b, c, d**.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que essa escolha é determinada pelo grau de formalidade ou de informalidade da situação de comunicação, assim como o *status*, a profissão, a posição hierárquica ou social do interlocutor.

3. a) Na primeira frase, o autor pergunta se José recebeu as notícias enviadas por ele. Na segunda frase, questiona se José recebeu notícias a respeito dele.

3. b) Na primeira frase, o locutor refere-se à saudade que ele sente. Na segunda frase, refere-se à saudade que alguém sente dele.

4. Alternativa **c**. Na frase da alternativa **c**, o pronome oblíquo (**me**) é complemento da forma verbal **incomodou** e não tem valor possessivo. Na alternativa **a**, **me** tem sentido de meu (braço). Na alternativa **b**, **lhe** tem sentido de **sua** (cabeça). Na alternativa **d**, **lhe** tem sentido de **dela** (lágrimas dela/suas lágrimas).

Questões de Enem e vestibulares

5. — Mário vai viajar com a namorada dele. Peça aos estudantes que pesquisem outros exemplos de ambiguidade gerada pelo uso dos pronomes possessivos **seu** e **sua**.

- Fuvest-SP (2023)
Considere a peça publicitária para responder à questão:
 - Explique como imagem e texto reforçam a relação entre passado e futuro expressa na peça publicitária.
 - Tomando como referência o pronome possessivo **suas**, em que consiste a ambiguidade do texto publicitário?

1. a) Essa relação é reforçada pela imagem de uma grande, saudável e frondosa árvore acima do solo (na superfície) com suas raízes bem fincadas no interior, nas profundezas do solo. O texto fala da preservação do passado (simbolizado pelas raízes) para assegurar a vida e o meio ambiente. Assim, metaforicamente, as raízes representam os (nossos) antepassados, e os galhos, ramos e folhas da árvore, os descendentes.

1. b) Na frase “Preserve **suas** raízes” o pronome possessivo **suas** mostra ambiguidade, pois pode referir-se tanto às origens do ser humano (seus antepassados) quanto às raízes da árvore que, pela metáfora, devem ser preservadas (“**sua** única esperança de futuro”) para que produzam descendentes (ramos, galhos, flores, frutos).



Fuvest, 2023

Disponível em: <https://plugcitarior.com/blog/2013/08/04/15-anuncios-do-greenpeace-que-deveriam-mudar-o-mundo/>. Adaptado.

2. Fuvest-SP (2018)

Leia o texto e responda ao que se pede.

Da idade

Não posso aprovar a maneira por que entendemos a duração da vida. Vejo que os filósofos lhe **assinam*** um limite bem menor do que o fazemos comumente. (...) Os [homens] que falam de uma certa duração normal da vida, estabelecem-na pouco além. Tais ideias seriam admissíveis se existisse algum privilégio capaz de os colocar fora do alcance dos acidentes, tão numerosos, a que estamos todos expostos e que podem interromper essa duração com que nos acenam. E é pura fantasia imaginar que podemos morrer de esgotamento em virtude de uma extrema velhice, e assim fixar a duração da vida, pois esse gênero de morte é o mais raro de todos. E a isso chamamos morte natural como se fosse contrário à natureza um homem quebrar a cabeça numa queda, afogar-se em algum naufrágio, morrer de peste ou de pleurisia; como se na vida comum não esbarrássemos a todo instante com esses acidentes. Não nos iludamos com belas palavras; não denominemos natural o que é apenas exceção e guardemos o qualificativo para o comum, o geral, o universal.

Morrer de velhice é coisa que se vê raramente, singular e extraordinária e portanto menos natural do que qualquer outra. É a morte que nos espera ao fim da existência, e quanto mais longe de nós menos direito temos de a esperar.

Michel de Montaigne. *Ensaios*. São Paulo: Editora 34. Trad. de Sérgio Milliet.

- a) No texto, o autor retifica o que corriqueiramente se entende por “morte natural”? Justifique.
- b) A que palavra ou expressão se referem, respectivamente, os pronomes destacados no trecho “Vejo que os filósofos **lhe** assinam um limite bem menor do que **o** fazemos comumente”?

2. a) Montaigne argumenta que “morrer de esgotamento em virtude de uma extrema velhice”, de morte natural, é uma exceção, poucas vezes acontece, ou seja, é pouco natural. Entretanto, argumenta que é natural morrer por doenças ou acidentes, pois não vai contra a natureza humana morrer ao sofrer um trauma físico, por exemplo.

3. Enem (2009)

Leia o texto:

Páris, filho do rei de Troia, raptou Helena, mulher de um rei grego. Isso provocou um sangrento conflito de dez anos, entre os séculos XIII e XII a.C. Foi o primeiro choque entre o ocidente e o oriente. Mas os gregos conseguiram enganar os troianos. Deixaram à porta de seus muros fortificados um imenso cavalo de madeira. Os troianos, felizes com o presente, **puseram-no** para dentro. À noite, os soldados gregos, que estavam escondidos no cavalo, saíram e abriram as portas da fortaleza para a invasão. Daí surgiu a expressão “presente de grego”.

DUARTE, Marcelo. *O guia dos curiosos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Em **puseram-no**, a forma pronominal no refere-se:

- a) ao termo “rei grego”.
- b) ao antecedente “gregos”.
- c) ao antecedente distante “choque”.
- d) à expressão “muros fortificados”.
- e) ao termo “presente”.

2. b) O pronome pessoal oblíquo **lhe** refere-se à “duração da vida”; o pronome demonstrativo **o**, por sua vez, refere-se a “limite”.

3. Alternativa **e**.

4. Alternativa **b**.

4. (Mackenzie)

A colocação do pronome oblíquo está incorreta em:

- a) Para não aborrecê-lo, tive de sair.
- b) Quando sentiu-se em dificuldade, pediu ajuda.
- c) Não me submeterei aos seus caprichos.
- d) Ele me olhou algum tempo comovido.
- e) Não a vi quando entrou.

GLOSSÁRIO

Assinar: fixar, indicar.

Produção de um *podcast*

Podcast é um arquivo de áudio transmitido pela internet. Ao contrário de outros formatos de conteúdo digital, é criado apenas para ser ouvido, embora possa também ser assistido, caso seja disponibilizado em alguma plataforma de vídeo. Nesta atividade, você e os colegas vão criar episódios para um *podcast* de divulgação cultural com críticas, dicas e análises de peças teatrais, espetáculos de dança ou música e exposições de artes visuais.

1. Forme um grupo com três ou quatro colegas. Cada grupo produzirá um áudio sobre um produto cultural diferente. Iniciem pesquisando *podcasts* culturais e ouçam alguns episódios. Sugestões:

- **Bravo! Podcast**, da revista *Bravo!*. Fala de livros, discos, artes visuais, teatro, dança, cinema, séries e política cultural. Disponível em: <https://anchor.fm/revista-bravo>. Acesso em: 17 jul. 2024.
- **Rabiscos**, apresentado pelos escritores Jéssica Balbino e Tadeu Rodrigues. Discute livros e poesias, traz resenhas e bate-papos. Disponível em: <https://rabiscos.libsyn.com/>. Acesso em: 17 jul. 2024.
- **Expresso Ilustrada**, do jornal *Folha de S.Paulo*. Discute música, cinema, literatura, moda, teatro, artes plásticas e televisão. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/especial/2019/expresso-ilustrada/>. Acesso em: 17 jul. 2024.

fizkes/Shutterstock.com



O *podcast* é semelhante a um programa de rádio e pode ser acessado a qualquer momento.

Quanto à escolha do conteúdo, vocês podem consultar a seção **Conexões – Ampliando o repertório** de todas as unidades do livro.

2. Escolham um nome para o *podcast* da turma e uma vinheta de abertura, que não deve ultrapassar seis segundos.

3. Na data agendada, os membros do grupo se reunirão para discutir impressões sobre o tema escolhido, levando em conta as características específicas dele. Por exemplo: se for um filme, discutam o enredo, o elenco, a fotografia etc.; se for um livro, conversem sobre os personagens, o enredo, o espaço etc.

Compartilhem as impressões e os sentimentos que tiveram ao interagir com a produção cultural escolhida. Registrem os pontos mais importantes discutidos na reunião.

4. Antes de gravar o áudio, o grupo deve fazer um roteiro, a fim de organizar o que vai ser gravado. Usem os registros da reunião anterior. Atenção: esse roteiro não deve ser lido, pois servirá apenas para evitar pausas ou esquecimentos durante a gravação.

5. Façam uma gravação do ensaio. Ouçam o resultado e tentem localizar possíveis problemas e pontos que podem ser melhorados. Atentem para a entonação, o controle do ritmo da fala, o respeito aos turnos de fala e a adequação vocabular. Lembrem-se de que o *podcast* é uma ferramenta de informação e cultura, mas deve ter um tom leve e descontraído para não ficar cansativo para o ouvinte.

6. Para a gravação definitiva, escolham um lugar adequado, sem barulho e sem movimentação de pessoas.

7. Depois da gravação, façam a edição do *podcast* usando um editor de áudio gratuito, a fim de eliminar trechos inadequados.

8. Publiquem os áudios produzidos. Existem plataformas próprias e gratuitas para publicação de *podcasts*, mas vocês também podem usar as redes sociais da escola.

9. Divulguem o *podcast* da turma para a comunidade escolar, os familiares e os amigos.

10. Em data agendada, façam a avaliação dos áudios produzidos. Verifiquem o que deu certo ou não e o que pode ser melhorado para os próximos *podcasts*.

Texto 1 – Fôlder da Campanha Nacional de Doação de Órgãos, Associação Brasileira de Transplante de Órgãos

1. Você sabe quais são os critérios para se tornar um doador de órgãos?

Observe a capa e o verso do fôlder da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO). Depois, leia o texto dele, reproduzido a seguir.



Capa

ABTO
Associação Brasileira de Transplante de Órgãos
www.abto.org.br
DOE ÓRGÃOS
SEJA DOADOR DE ÓRGÃOS E SALVE MUITAS VIDAS. AVISE SUA FAMÍLIA.
seja o coração de outra pessoa

Verso

CAMPANHA NACIONAL DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS.
VOCÊ SABIA QUE MAIS DE 30 MIL BRASILEIROS AGUARDAM POR UM TRANSPLANTE?

1. Como posso ser doador?

No Brasil, para ser doador de órgãos e tecidos, não é necessário deixar nada por escrito. Basta avisar sua família, dizendo: “Quero ser doador de órgãos”. A doação de órgãos e tecidos só acontece após a autorização familiar documentada. Quando a pessoa não avisa, a família fica em dúvida.

2. Doador vivo:

É qualquer pessoa saudável que concorde com a doação de rim ou medula óssea e, ocasionalmente, com o transplante de parte do fígado ou do pulmão, para um de seus familiares. Para doadores não parentes, há necessidade de autorização judicial, aprovação da Comissão de Ética do hospital transplantador e da CNCDO, assim como de comunicação ao Ministério Público.

3. Doador falecido:

É um paciente internado em unidade de terapia intensiva (UTI) com morte encefálica, em geral depois de traumatismo craniano (TCE) ou derrame cerebral (AVC). A retirada dos órgãos e tecidos é realizada no centro cirúrgico do hospital e segue toda a rotina das grandes cirurgias. A retirada de córnea pode ser realizada até seis horas após a parada cardíaca.

4. Quais órgãos podem ser doados por um doador falecido?

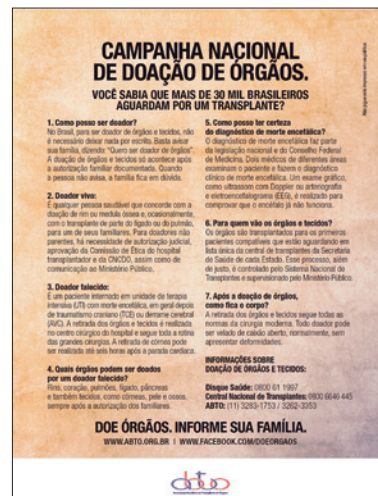
Rins, coração, pulmões, fígado, pâncreas e também tecidos, como córneas, pele e ossos, sempre após a autorização dos familiares.

5. Como posso ter certeza do diagnóstico de morte encefálica?

O diagnóstico de morte encefálica faz parte da legislação nacional e do Conselho Federal de Medicina. Dois médicos de diferentes áreas examinam o paciente e fazem o diagnóstico clínico de morte encefálica. Um exame gráfico, como ultrassom com Doppler ou arteriografia e eletroencefalograma (EEG), é realizado para comprovar que o encéfalo já não funciona.



Capa do fôlder da Campanha Nacional de Doação de Órgãos, da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), 2013-2014.



Verso do fôlder da Campanha Nacional de Doação de Órgãos, da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), 2013-2014.

1. a) O tema é a Campanha Nacional de Doação de Órgãos, e o assunto é a doação de órgãos.

1. b) Espera-se que os estudantes percebam que o pôster busca alcançar o público de pessoas adultas, potenciais doadores. Comente que o tema e o assunto determinam esse público-alvo.

1. c) A Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO).

1. d) O objetivo do pôster, que faz parte da Campanha Nacional de Doação de Órgãos, é esclarecer dúvidas sobre o assunto e informar os critérios para as pessoas se tornarem doadoras.

1. e) É um tema que abrange a saúde pública e tem grande relevância social. No verso do pôster, o subtítulo traz uma pergunta e informa a grande quantidade de pessoas que aguardam um transplante, ou seja, que dependem da doação de órgãos para sobreviver.

2. a) O pôster tem um enquadramento que foca a imagem de duas pessoas e atrai a atenção do leitor diretamente para essa imagem central.

2. b) A imagem pode representar um doador e a pessoa que recebeu o órgão transplantado.

2. c) A imagem tem efeito persuasivo e expressivo, atrai a atenção do leitor para a doação de órgãos, desperta sentimentos de empatia e solidariedade, entre outros.

2. d) A ação de doar um coração. Espera-se que os estudantes percebam a posição do braço e da mão da pessoa que doa o órgão (um adulto) e a postura de quem o recebe (uma criança).

2. e) O texto verbal e o não verbal se unem para transmitir uma mensagem ao leitor: que seja doador de órgãos e salve muitas vidas.

3. A resposta está no Manual do professor.

4. É um recurso persuasivo, com função de interpelar e chamar a atenção do leitor, convidando-o a realizar uma ação. Esse recurso influencia diretamente no alcance do objetivo da campanha: levar as pessoas a doar órgãos.

5. A resposta está no Manual do Professor.

6. A pergunta "Como posso ser doador?" foi estrategicamente a primeira colocada com o objetivo de levar o leitor a refletir sobre esse problema e sentir-se envolvido para fazer parte da solução.

6. Para quem vão os órgãos e tecidos?

Os órgãos são transplantados para os primeiros pacientes compatíveis que estão aguardando em lista única da central de transplantes da Secretaria de Saúde de cada Estado. Esse processo, além de justo, é controlado pelo Sistema Nacional de Transplantes e supervisionado pelo Ministério Público.

7. Após a doação de órgãos, como fica o corpo?

A retirada dos órgãos e tecidos segue todas as normas da cirurgia moderna. Todo doador pode ser velado de caixão aberto, normalmente, sem apresentar deformidades.

INFORMAÇÕES SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS:

Disque Saúde: 0800 61 1997

Central Nacional de Transplantes: 0800 6646 445

ABTO: (11) 3283-1753 / 3262-3353

DOE ÓRGÃOS. INFORME SUA FAMÍLIA. / WWW.ABTO.ORG.BR

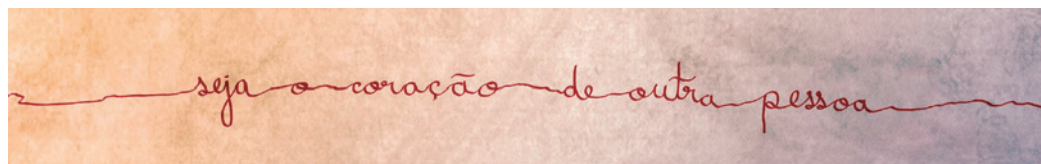
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS. *Seja doador* [...]. São Paulo: ABTO, [201-]. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/comunicacao/noticias/arquivos/Dificuldades-em-acesso-a-medicamentos-por-transplantados-pauta-reuniao-nesta-quarta-24/>. Acesso em: 19 ago. 2024.



Mapa interativo
Doações de órgãos

Interagindo com o texto

- Após ler o texto, considerando seu gênero textual (pôster) e seu suporte textual, responda:
 - Qual é o tema do pôster? E o assunto?
 - Qual é o perfil das pessoas às quais esse pôster é dirigido? Comente.
 - Quem é o responsável pela promoção e divulgação do pôster?
 - Qual é o objetivo do pôster?
 - Qual é a relevância social do assunto abordado no pôster? Comprove sua resposta com informações apresentadas no texto.
- Retome a capa do pôster e responda às questões.
 - Que efeito de sentido o enquadramento da imagem promove?
 - Considerando o gênero textual e seu objetivo comunicativo, o que a imagem em destaque pode representar?
 - Que efeito de sentido a imagem gera na leitura? Que sensações ela promove no leitor?
 - A imagem no centro representa uma ação. Que ação é essa? Como foi possível identificá-la? Quem são as pessoas envolvidas nessa ação?
 - Explique a relação entre o texto verbal e o não verbal da capa.
- Analise o seguinte recorte.



ABTO Associação Brasileira de Transplante de Órgãos

- Explique o efeito de sentido obtido por meio da relação entre os recursos visuais e verbais.
- O uso de verbos no modo imperativo, na capa do pôster, gera que efeito de sentido na leitura?
 - Retome a leitura do verso do pôster e responda: Como as informações textuais foram organizadas?
 - Que relação pode ser estabelecida entre a pergunta em destaque no verso do pôster e a pergunta 1?


7. Qual é a função das perguntas e respostas que aparecem no verso do fôlder?
8. Nesta seção, você refletiu sobre a importância da doação de órgãos e viu que esse ato pode salvar vidas. Já para ser doador de sangue, há outros critérios a que a pessoa precisa atender, entre eles: ter boa saúde, estar alimentada, ter dormido pelo menos seis horas nas últimas 24 horas e ter acima de 18 anos.
 - Que outros elementos vitais um doador vivo pode doar além de sangue? Pesquise na internet outros tipos de doação que alguém pode fazer e os requisitos para se tornar um doador. Forme um grupo com alguns colegas para realizar a pesquisa e, juntos, definam uma data para compartilhar as informações com a turma.

7. Elas elucidam dúvidas que as pessoas possam ter em relação ao processo de doação de órgãos.

8. A resposta está no Manual do Professor.

O **fôlder** pode fazer parte de um conjunto de ações de uma campanha publicitária. O principal objetivo da **campanha publicitária de conscientização** é oferecer informações importantes, verídicas e atualizadas sobre um assunto a determinado grupo de pessoas. Para alcançar esse objetivo, os produtores de textos das peças que compõem uma campanha publicitária lançam mão de diversos recursos, como imagens, cores, verbos no modo imperativo, entre outros.

Texto 2 – Cartaz da Campanha de Doação de Órgãos, Associação de Pacientes Transplantados da Bahia

1. Como as pessoas podem ter acesso a informações sobre doação de órgãos? 
2. O que pode ser feito para que a sociedade se conscientize da importância da doação de órgãos?

A seguir, você vai ler um cartaz de campanha publicitária de conscientização que incentiva a prática da doação de órgãos.

1. Sendo expostas a campanhas de doação de órgãos na mídia em geral, como em sites, rádios, televisão, jornais, revistas, fôlderes etc.
2. Instituições de saúde podem promover campanhas de conscientização e dar mais visibilidade ao assunto.

Cartaz da Campanha de Doação de Órgãos da Associação de Pacientes Transplantados da Bahia (ATX-BA), 2015.



2. b) A imagem do coração foi construída com sapatos.

3. a) O verbo no modo imperativo é um recurso persuasivo que dialoga diretamente com o leitor, convidando-o a agir de determinada maneira – neste caso, doar órgãos.

3. b) A doação de órgãos.

3. c) O cartaz informa um número de telefone e um site para que ele obtenha mais informações.

4. Espera-se que os estudantes percebam que veias e artérias são representadas no cartaz por botas de formato tubular. Na ilustração, as cores azul e vermelha são usadas para diferenciar a veia cava da veia aorta, e a artéria pulmonar da veia pulmonar. No cartaz, as mesmas cores são utilizadas remontando esse contexto.

Interagindo com o texto

1. Após ler o cartaz, responda:

a) Qual é o objetivo central?

b) A que público o cartaz se dirige? Onde ele circulou?

2. Analise o cartaz e responda:

a) Que relação a frase “Você sempre doou o que não lhe servia mais” tem com a imagem no centro do cartaz?

b) Que elementos foram utilizados na construção dessa imagem?

3. Releia o *slogan* do cartaz.

Doe órgãos. Salve vidas.

a) Que efeito de sentido o uso do verbo no modo imperativo gera no cartaz?

b) Que ação se espera do leitor?

c) Que meios são fornecidos para que ele execute essa ação?

4. Observe a seguir uma ilustração que representa a anatomia do coração humano.

1. a) Promover uma campanha educativa sobre doação de órgãos.

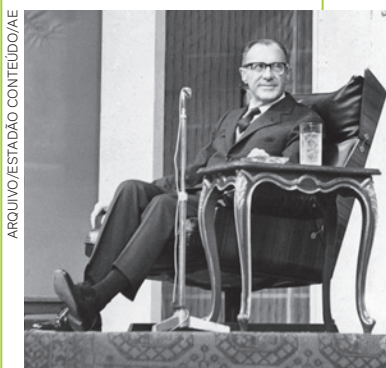
1. b) Ao público em geral, embora o assunto pertença a uma temática mais adulta. Circulou no estado da Bahia.

2. a) Espera-se que os estudantes percebam que a frase se refere ao coração formado por sapatos usados. Assim como sapatos que não servem mais, o coração fica sem utilidade para a pessoa que morre.

5. Resposta pessoal. É importante os estudantes entenderem que o transplante pode salvar vidas ou devolver qualidade de vida a outras pessoas. Explique a eles que o Brasil tem o maior sistema público de transplantes do mundo. Segundo dados do Ministério da Saúde, em 2023 cerca de 40 mil pacientes aguardavam na fila de espera por um órgão, metade deles com 50 anos ou mais. Um único doador pode beneficiar pelo menos 10 pessoas, e a maioria delas aguarda por transplantes de rim e de córnea.

O primeiro transplante de coração

Em 3 de dezembro de 1967, o cirurgião sul-africano Christiaan Barnard realizou o primeiro transplante de coração humano no mundo. No Brasil, em 26 de maio de 1968, a equipe liderada pelo médico Euryclides de Jesus Zerbini fez, no Hospital das Clínicas (SP), o primeiro procedimento de transplante da América Latina.



O médico cardiologista e cirurgião brasileiro Euryclides de Jesus Zerbini (1912-1993). São Paulo (SP), 1968.

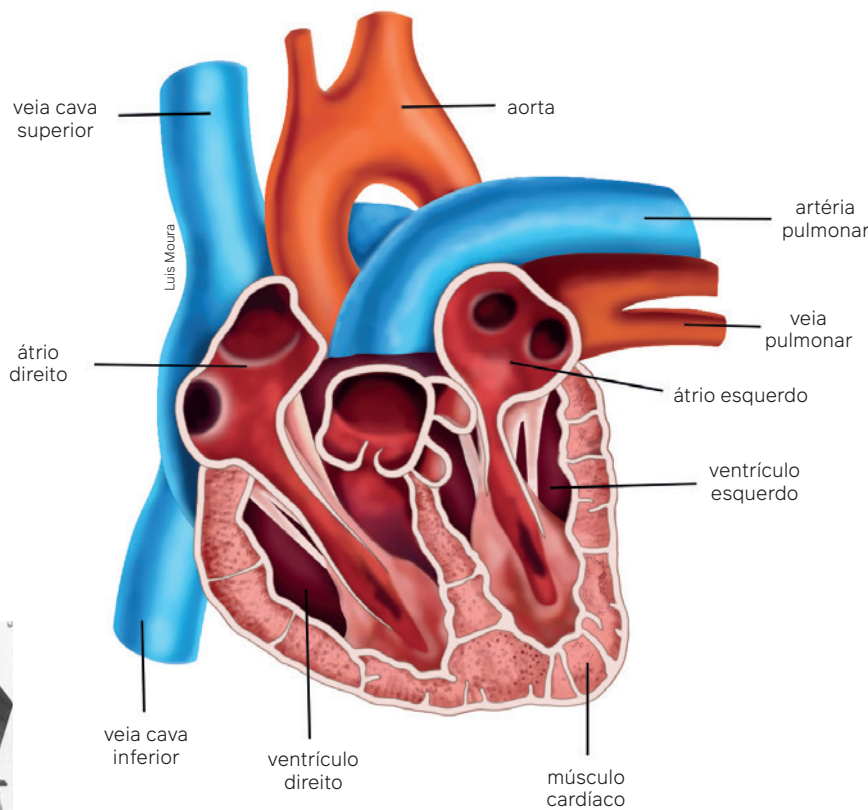


Ilustração representativa do coração humano.

Representação simplificada em cores-fantasia e dimensões dos elementos sem escala.

• Que relações podem ser feitas entre a ilustração do órgão e sua representação no cartaz?

5. Considerando o tema do **Texto 1** e do **Texto 2**, doação de órgãos, converse com os colegas e o professor sobre a relação entre empatia, solidariedade e o ato de doar órgãos.

Pronomes II

Pronomes e suas funções nos textos

1. Leia a charge a seguir.

PRESENTE CARO...



CAZO. Presente caro. *Blog do AFTM*, [s. l.], 7 dez. 2019. Disponível em: <https://blogdoaftm.com.br/charge-presente-caro/>. Acesso em: 8 fev. 2024.

- Com base na posição em que o rapaz é retratado na charge, como você explica a relação entre os personagens?
- Os presentes que o rapaz tem nas mãos confirmam sua resposta anterior? Por quê?
- O humor da tira está centrado na fala do rapaz ou da moça? Justifique sua resposta.
- A charge é um gênero textual caracterizado pela crítica a algum problema social. No caso da charge acima, que crítica social se pode perceber?

2. Releia:

PRESENTE CARO...



1. a) Espera-se que os estudantes reconheçam que a posição do rapaz é típica de cenas românticas entre namorados.

1. b) Espera-se que os estudantes respondam que sim, uma vez que são presentes recorrentes entre casais de namorados.

1. c) Na fala da moça, uma vez que ela rebate a declaração de amor do rapaz sob uma alegação inusitada: a de que um quilo de picanha representaria melhor esse amor do que um anel e uma caixa de bombons montada em formato de coração.

1. d) A crítica ao preço elevado dos presentes e dos alimentos (um anel, uma caixa de bombons e um quilo de picanha), o que pode ser deduzido pelo título da charge ("Presente caro...").

2. a) **Este** e **esta**.

2. b) **Esse** e **essa**.

CAZO. Presente caro. *Blog do AFTM*, [s. l.], 7 dez. 2019. Disponível em: <https://blogdoaftm.com.br/charge-presente-caro/>. Acesso em: 8 fev. 2024.

- Que palavras o personagem usa para se referir a objetos que estão mais próximos dele do que da moça?
- Se esses objetos estivessem mais próximos da moça, que palavras seriam usadas no lugar dessas?

Classificações dos pronomes

Pronomes demonstrativos

As palavras **este** e **esta** na charge que você leu funcionam como pronomes demonstrativos. Eles têm a função de referir e retomar elementos espaciais e temporais.

Os pronomes demonstrativos são palavras empregadas nos textos para:

- indicar a localização de objetos e seres no espaço em relação às pessoas do discurso;
- situar fatos e assuntos no tempo;
- retomar o que foi dito anteriormente.

Para garantir a coesão ou a ligação entre as ideias, tanto na fala quanto na escrita, podemos usar várias estratégias. Uma delas é a retomada de palavras ou expressões com o emprego de pronomes demonstrativos. Usamos:

- **este, esta, estes, estas, isto** para retomar o último elemento, ou seja, o mais próximo;
- **aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo** para retomar o primeiro elemento, ou seja, o mais distante.

Observação:

Na linguagem coloquial, o uso de pronomes demonstrativos não segue regras rígidas. Usa-se **esse** como **este**; **isso** como **isto** etc.

Leia as informações do quadro.

Relação entre pronomes pessoais e pronomes demonstrativos		
Pessoas do discurso	Situam os fatos em relação ao tempo (presente, passado, futuro).	Situam os objetos (seres) em relação ao espaço .
Primeira pessoa: eu/nós	Tempo próximo, no presente: > Este mês vai chover muito. > Isto aqui está confuso. > Estas informações chegaram agora.	Objetos (seres) próximos da pessoa que fala: > Esta terra é a mais bela que já vi. > Este meu colar é feito de pedras coloridas. > Não me mostre isto .
	este, esta, estes, estas, isto	
Segunda pessoa: tu/você vós/vocês	Tempo próximo, no passado ou no futuro: > Essa viagem que fiz foi cansativa. > Você vai entender quando fizer essa viagem. > Você também fez essa viagem?	Objetos (seres) próximos da pessoa com quem se fala: > Esse é o seu namorado? > Essa é sua redação? > Não entendo por que você fez isso .
	esse, essa, esses, essas, isso	
Terceira pessoa: ele/ela eles/elas	Tempo distante, no passado: > Naquele dia em que os portugueses chegaram choveu muito. > Naquela época os indígenas andavam nus. > Os portugueses se espantaram com aquilo .	Objetos (seres) distantes da pessoa que fala e da pessoa com quem se fala: > Veja aquele pássaro! > Nunca vi aquela moça. > Ele viu aquilo ?
	aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo	
Pronomes demonstrativos que indicam relação de semelhança , referindo-se a algo já citado no discurso: mesmo, o (aquilo), semelhante, tal, próprio (mesmo, mesma).		> Ele leu o livro. Vou fazer o mesmo . > Evite pensar em tal coisa. > Ele próprio fez o serviço. > Eu mesma presenciei o fato.

Em alguns casos, as palavras **o, a, os, as** podem funcionar como pronomes demonstrativos. Veja alguns exemplos:

> Não faça com ninguém **o** que não deseja que façam com você.

o = aquilo

> Aconteceu **o** que você não esperava.

o = aquilo

> Dançava com todas as moças. Com **as** do lugar e com as que eram de fora.

as = aquelas

Pronomes indefinidos e pronomes interrogativos

1. Leia os provérbios e ditos populares a seguir e observe as palavras destacadas.

1. Resposta pessoal. Leve os estudantes a refletirem sobre o fato de que essas palavras são usadas em situações em que são feitas generalizações; elas não se referem de forma determinada a nenhum ser ou coisa.

Provérbios

- **Quem** muito quer **nada** tem.
- Nem **tudo** o que reluz é ouro.
- **Cada** macaco no seu galho.
- **Cada qual** com seu igual.
- **Quem** semeia vento colhe tempestade.
- **Tudo** o que vai, volta.
- **Quem** espera sempre alcança.
- **Todos** os caminhos levam a Roma.
- **Ninguém** é perfeito.
- **Cada** um sabe onde o calo aperta.

Domínio público.

Carlos Caminha



- Com relação às palavras destacadas, elabore no caderno uma hipótese para explicar o uso delas nesses provérbios.

Pronomes indefinidos e locuções pronominais indefinidas

As palavras **quem**, **nada**, **tudo**, **cada**, **todos**, **ninguém** e a expressão **cada qual**, empregadas nos provérbios e ditos populares lidos, funcionam como pronomes indefinidos e locução pronominal indefinida.

As palavras e locuções que têm a função de expressar quantidades e qualidades vagas, indefinidas, são classificadas como **pronomes indefinidos** ou **locuções pronominais indefinidas**.

Leia as informações do quadro.

Pronomes indefinidos					
Invariáveis		Variáveis (gênero/número)			Variáveis (número)
algo	cada	algum	certo	tanto	qual
alguém	outrem	nenhum	diverso		qualquer
nada	que	todo	vário		
ninguém	quem	muito, pouco, bastante: quando precedem substantivos	outro		
tudo			quanto		

Locuções pronominais indefinidas	
Invariáveis	Variáveis
cada qual	qualquer um
cada um	seja qual for
seja quem for	seja o que for etc.

Observações: podem funcionar como pronomes indefinidos:

- palavras que substituem o substantivo. Exemplos:
algo, alguém, fulano, beltrano, sicrano, nada, ninguém, outrem, tudo, quem.
- **quem**, quando não se refere a nenhum termo anterior, pode ser pronome indefinido.
Exemplo:

Quem fala demais dá bom-dia a cavalo.

- palavras que acompanham o substantivo. Exemplos:
cada, certo, certos, certa, certas.
- palavras que ora substituem, ora acompanham o substantivo. Exemplos:
algum, alguma, alguns, algumas, bastante, bastantes, demais, mais, menos, muitos, muitas, nenhum, nenhuns, nenhuma, nenhuma, outro, outros, outra, outras, pouco, poucos, pouca, poucas, qualquer, quaisquer, qual, que, quanto, quantas.

Alguns pronomes indefinidos são invariáveis, como **alguém, algo, ninguém, tudo, cada** etc. Outros pronomes indefinidos variam em gênero e número, como **algum, muito, nenhum** etc.

Pronomes interrogativos

Os pronomes indefinidos **que, quem, qual** e **quanto** funcionam também como pronomes interrogativos. Eles são empregados em perguntas diretas ou indiretas. Exemplos:

Quem estava batendo na porta?

Qual era a preocupação do homem?

Quanto ele teria de pagar pela TV?

Perguntei a ela **que** horas são.

Como distinguir pronomes indefinidos de artigos indefinidos

Os pronomes indefinidos **um, uns, uma, umas** podem se confundir com os artigos indefinidos **um, uns, uma, umas**. Nesse caso, uma forma de identificar os pronomes indefinidos é substituí-los por outros pronomes indefinidos. Exemplo: Um dia → **Certo** dia.

(Como em: **Um** dia o cobrador apareceu em sua casa. → **Certo** dia o cobrador apareceu em sua casa.)

Em construções como **uns...** outros/**um...** outro, teremos o pronome indefinido, não um artigo.

(Como em: **Uns** foram à praia, **outros** resolveram ficar em casa.)

Pronomes relativos

Leia o texto a seguir.

Cientista português cria sistema para facilitar a comunicação de pessoas com deficiência motora

Lisboa – Um recurso tecnológico desenvolvido pelo engenheiro eletrônico do Instituto de Sistemas e Robótica (ISR) da Universidade de Coimbra (UC), Gabriel Pires, permite que pessoas com deficiência, que perderam a mobilidade nos braços e nas pernas, resgatem a possibilidade de se comunicar usando apenas o movimento das pálpebras.

A **interface** é formada por um computador portátil ligado a **eletrodos** que captam as ondas cerebrais acionadas com o piscar dos olhos. Os sinais são amplificados e reconhecidos por um **software** especial. A tecnologia permite ao usuário formar palavras e frases usando um sistema que mostra as letras de forma aleatória, escolhidas com o movimento das pálpebras.

“É como se fosse uma antiga máquina de escrever”, esclarece Gabriel Pires. Segundo ele, o dispositivo ainda permite ao usuário ligar a televisão e as luzes, acionar alarmes via telefone, conduzir uma cadeira de rodas e realizar outras tarefas cotidianas, como conversar pelo computador ou enviar um *e-mail*.

“É um novo canal de comunicação que se abre para pessoas sem mobilidade e que, apesar da deficiência, estão com a **capacidade cognitiva** intacta.”

A interface já está sendo produzida por uma empresa austríaca e o ISR trabalha agora no aperfeiçoamento da tecnologia para “diminuir o tempo de comunicação e aumentar a usabilidade”. A pesquisa aproxima Portugal de centros de excelência para pesquisa neurocientífica, como os que existem na Alemanha e nos Estados Unidos.

No Brasil, segundo dados do Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais de 2% da população é formada por pessoas com deficiência motora severa, como tetraplégicos, com paralisia cerebral ou **esclerose lateral amiotrófica**. Essas pessoas têm direito a linhas de financiamento para aquisição de produtos e serviços de acessibilidade, conforme o “Programa Viver sem Limite”.

CIENTISTA cria sistema [...]. *Correio Braziliense*, Brasília, DF, 3 nov. 2012. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2012/11/03/interna_ciencia_saude,331720/cientista-cria-sistema-para-comunicacao-de-pessoas-com-deficiencia-motora.shtml. Acesso em: 21 ago. 2024.

GLOSSÁRIO

Interface: meio de que a pessoa dispõe para interagir com um programa ou sistema operacional; área compartilhada por dois dispositivos, sistemas ou programas que trocam dados ou sinais.

Eletrodo ou elétrico: condutor, que pode ser metálico, pelo qual a corrente elétrica pode sair ou entrar em um sistema; cada uma das placas de um capacitor.

Software: qualquer programa de computador.

Capacidade cognitiva: capacidade de aquisição de conhecimento.

Esclerose lateral amiotrófica: doença que degenera os neurônios motores – células do sistema nervoso central que controlam os movimentos dos músculos.



Carlos Caminha

1. Leia as alternativas a seguir e identifique aquela que classifica adequadamente o gênero do texto que você leu.
 - a) **Artigo de divulgação científica:** tem o objetivo de divulgar informações científicas em linguagem acessível para o público em geral, não para a comunidade científica especificamente.
 - b) **Artigo de opinião:** defende o direito de pessoas com dificuldade motora ao acesso a novas tecnologias.
 - c) **Notícia:** divulga o desenvolvimento de um recurso tecnológico com o objetivo de auxiliar pessoas com deficiência motora.
 - d) **Relatório:** apresenta dados e resultados de pesquisa a respeito do uso de recurso tecnológico especial para pessoas com deficiência motora.

1. Alternativa **c**. O texto é uma **notícia** divulgada no site Correio Braziliense.

2. As alternativas **a** e **c** são verdadeiras. As alternativas **b** e **d** são falsas. É necessário que a pessoa esteja com a capacidade cognitiva completa para fazer uso do aparelho. Não há menção à comercialização do aparelho.

3. Resposta pessoal. Para saber mais a respeito do Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Viver sem Limite, do Governo Federal, acesse: https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/-/publicacoes/turismo-acessivel/Cartilha_Plano_Viver_sem_Limite.pdf. Acesso: 4 set. 2024.

4. A palavra **que** se refere a pessoas com deficiência (e, especificamente, àqueles que perderam a mobilidade nos braços e nas pernas, pois há pessoas que têm outros tipos de deficiência).

4. a) **Eletrodos**.

4. b) "Um sistema".

4. c) "Canal de comunicação".

2. No caderno, marque **V** para as alternativas que interpretam o texto adequadamente e **F** para as alternativas incorretas.

a) O aparelho capta ondas cerebrais acionadas com o movimento das pálpebras.

b) O aparelho supre a perda cognitiva do usuário.

c) O aparelho permite que o usuário se comunique e realize algumas tarefas cotidianas.

d) O aparelho já está disponível no mercado para ser comercializado.

3. Pensando no lugar onde você vive, você diria que os serviços de acessibilidade estão garantidos para pessoas com deficiência? O que falta para que esses direitos sejam garantidos na sua região?

4. Você já deve ter observado que algumas palavras se referem a outras, citadas anteriormente, para evitar repetições desnecessárias.

Leia o trecho a seguir e responda: A quais termos a palavra **que** se refere no trecho a seguir?

Um recurso tecnológico permite que pessoas com deficiência, **que** perderam a mobilidade nos braços e nas pernas, resgatem a possibilidade de se comunicar usando apenas o movimento das pálpebras.

[...] A tecnologia permite ao usuário formar palavras e frases usando um sistema que mostra as letras de forma aleatória, escolhidas com o movimento das pálpebras.

SISTEMA facilita comunicação [...]. *Terra*, [s. l.], 3 nov. 2012. Byte. Disponível em: https://www.terra.com.br/byte/ciencia/sistema-facilita-comunicacao-de-pessoas-com-deficiencia-motora,1b2806fa2945b310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html?utm_source=clipboard. Acesso em: 19 fev. 2024.

- Releia os trechos a seguir e identifique a que termo(s) cada **que** destacado se refere.
- a) A interface é formada por um computador portátil ligado a eletrodos **que** captam as ondas cerebrais acionadas com o piscar dos olhos.
- b) A tecnologia permite ao usuário formar palavras e frases usando um sistema **que** mostra as letras de forma aleatória, escolhidas com o movimento das pálpebras.
- c) É um novo canal de comunicação que se abre para pessoas sem mobilidade [...]

Nas atividades anteriores, a palavra **que** faz referência a termos anteriores, funcionando como pronome relativo.

Os **pronomes relativos** têm função coesiva, pois fazem referência a ideias, palavras e expressões anteriores. Podem exercer a função de pronomes relativos:

- **que, o qual** (a qual, os quais, as quais);
- **onde, quanto** (antecedido de **tudo**).
- **quem, cujo** (cujos, cuja, cujas);

Observação:

- Lembre-se de que os pronomes **que, quem, qual** e **quanto** também podem funcionar como pronomes interrogativos, sendo empregados em perguntas diretas ou indiretas.

1. Em qual dos versos a seguir há um termo que funciona como pronome demonstrativo? Identifique-o e reescreva o trecho no caderno substituindo esse termo por um pronome demonstrativo.

“[...] Em pequeno volume, aqui te dou
Do mundo aos olhos teus, para que vejas
Por onde vás e irás e o que desejas.”

1. “Por onde vás e irás e **o** que desejas.” O pronome demonstrativo **o** pode ser substituído pelo pronome demonstrativo **aquilo**: “Por onde vás e irás e **aquilo** que desejas”.

2. Ambas são pronomes indefinidos.

CAMÕES, L. de. *Os Lusíadas*. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20--]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000162.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2024.

2. Leia:

Um dia é da caça; **outro**, do caçador.

Domínio público.

- Qual é a classe gramatical das palavras destacadas?

3. a) **quantos**

3. b) **quem**

3. c) **tudo**

3. d) **nada/outro**

4. Alternativa **a**. O pronome relativo **que** não se refere a **todos**, mas a “Sem-Pernas” e “Volta Seca”.

3. Complete os provérbios e ditos populares com os pronomes indefinidos adequados:

a) Vou mostrar com (.....) paus se faz uma canoa.

b) (.....) semeia vento, colhe tempestade.

c) Pôr (.....) em pratos limpos.

d) (.....) como um dia depois do (.....).

5. Não. No texto, o pronome de tratamento **voocê** é usado para generalizar, pois o locutor pretende dizer que as pessoas em geral – e não o seu interlocutor – começam a se sentir inseguras. Há tendência, portanto, a se classificar **voocê**, nesse caso, como pronome indefinido.

4. Identifique a alternativa em que o antecedente a que se refere o pronome relativo **não** foi corretamente interpretado e explique.

a) “Na outra noite foram todos com o Sem-Pernas e Volta Seca (**que** tinham passado o dia fora, ajudando Nhozinho a armar o carrossel) ver o carrossel armado.”

AMADO, J. *Capitães da areia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. p. 53-59.

- **que** = refere-se a **todos**.

b) “Volta Seca levava um por um para mostrar o cavalo **que** tinha sido cavalgado por seu padrinho Virgulino Ferreira Lampião.”

AMADO, J. *Capitães da areia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. p. 53-59.

- **que** = refere-se a **cavalo**.

c) “Escutavam religiosamente aquela música **que** saía do bojo do carrossel na magia da noite da cidade da Bahia só para os ouvidos aventureiros e pobres dos Capitães da Areia.”

AMADO, J. *Capitães da areia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. p. 53-59.

- **que** = refere-se à **música**.

d) “Um operário **que** vinha pela rua, vendo a aglomeração de meninos na praça, veio para o lado deles.”

AMADO, J. *Capitães da areia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. p. 53-59.

- **que** = refere-se a **operário**.

5. **Voocê** é um pronome de tratamento usado em situações de intimidade, familiaridade. O texto a seguir confirma esse uso?

— O que o preocupa?

— A inflação aumenta, o desemprego aumenta e, aí, **voocê** já começa a se sentir inseguro.

6. Ditados ou provérbios são expressões populares de domínio público, transmitidos oralmente. Usados em diferentes épocas e culturas, têm o objetivo de transmitir valores morais, dar conselhos etc. Leia estes provérbios e observe os pronomes destacados.

- **Quem** com ferro fere com ferro será ferido.

6. a) Nos provérbios, **quem** funciona como pronome indefinido, pois não retoma termos referidos anteriormente.

6. b) O pronome indefinido **quem** nos provérbios lidos tem sentido generalizante (“aquele que”, “todos que”). Trata-se de uma construção comum em provérbios da língua portuguesa. Peça aos estudantes que deem outros exemplos de provérbios que empregam pronomes indefinidos como: “Quem tudo quer tudo perde.”; “Quem dorme com criança amanece molhado.”

1. Alternativa **e**. Comente com os estudantes que o pronome demonstrativo **esta** retoma o termo que está mais próximo, **mitologia**, e o pronome demonstrativo **aquela** refere-se ao termo que está mais distante, **ciência**.

2. No fragmento, o pronome demonstrativo **aquela** recupera, ou tem como referência, **poesia**, enquanto **esta** recupera, ou tem como referência, **história**.

- **Quem** vai ao ar perde o lugar.
 - **Quem** esconde os seus pecados não prospera, mas **quem** os confessa e os abandona encontra misericórdia.
 - Mais vale **quem** Deus ajuda do que **quem** cedo madruga.
 - Um pouco de perfume sempre fica nas mãos de **quem** oferece rosas.
 - **Quem** queimou a língua nunca se esquece de soprar a sopa.
- a) Nesses provérbios, o pronome **quem** funciona como pronome relativo ou como pronome indefinido? Explique.
- b) Explique o sentido do pronome **quem** nos provérbios lidos.

Questões de Enem e vestibulares

1. UFV-MG (2001)

Leia.

Toda ciência contém, em seus fundamentos, uma mitologia. Para muitos, a **mitologia** é coisa da fantasia, enquanto a **ciência** se constitui em fala de gente séria.

- Os pronomes que substituem, pela ordem, os termos em destaque na passagem acima, sem que haja alteração de sentido, são:
- a) esta/essa.
- b) aquela/esta.
- c) essa/aquela.
- d) aquela/essa.
- e) esta/aquela.

2. Unesp-SP (2003)

Leia um fragmento da *Poética*, do filósofo grego Aristóteles (384-322 a.C.).

Poética

Pelas precedentes considerações se manifesta que não é ofício de poeta narrar o que aconteceu; é, sim, o de representar o que poderia acontecer, quer dizer: o que é possível segundo a verossimilhança e a necessidade. Com efeito, não diferem o historiador e o poeta, por escreverem verso ou prosa (pois que bem poderiam ser postas em verso as obras de Heródoto, e nem por isso deixariam de ser história, se fossem em verso o que eram em prosa). Diferem, sim, em que diz um as coisas que sucederam, e outro as que poderiam suceder. Por isso a poesia é algo de mais filosófico e mais sério do que a história, pois refere aquela principalmente o universal, e esta o particular. Por “referir-se ao universal” entendo eu atribuir a um indivíduo de determinada natureza pensamentos e ações que, por liame de necessidade e verossimilhança, convêm a tal natureza; e ao universal, assim entendido, visa a poesia, ainda que dê nomes aos seus personagens; particular, pelo contrário, é o que fez Alcibiades ou o que lhe aconteceu.

ARISTÓTELES, *Poética*. Tradução, comentários e índices de Eudoro de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1987. p. 50.

- Os pronomes demonstrativos são algumas vezes empregados para fazer referência a termos antecedentes, ou seja, empregados anteriormente, na mesma frase ou em outra. De posse dessa informação, aponte o antecedente de cada um dos pronomes demonstrativos que aparecem no terceiro período do texto de Aristóteles (**aquela** e **esta**):

Por isso a poesia é algo de mais filosófico e mais sério do que a história, pois refere **aquela** principalmente o universal, e **esta** o particular.

3. (UFMA-MA)

Identifique a oração em que a palavra “certo” é pronome indefinido:

- a) Certo perdeste o juízo.
- b) Certo rapaz te procurou.
- c) Escolheste o rapaz certo.
- d) Marque o conceito certo.
- e) Não deixe o certo pelo errado.

4. (Mackenzie)

“Este inferno de amar – como eu amo! – / Quem mo pôs aqui n’alma... quem foi? / Esta chama que alenta e consome, / Que é a vida – e que a vida destrói – / Como é que se veio a atear, / Quando – ai quando se há-de apagar?”

(Almeida Garrett)

No texto, os pronomes **eu** – **quem** – **esta**, são, respectivamente:

- a) indefinido – pessoal – indefinido
- b) pessoal – interrogativo – demonstrativo
- c) pessoal – indefinido – demonstrativo
- d) interrogativo – pessoal – indefinido
- e) indefinido – pessoal – interrogativo

5. (PUC-MG)

Encontramos pronome indefinido em:

- a) “Muitas horas depois, ela ainda permanecia esperando o resultado.”
- b) “Foram amargos aqueles minutos, desde que resolveu abandoná-las.”
- c) “A nós, provavelmente, enganariam, pois nossa participação foi ativa.”
- d) “Havia necessidade de que tais ideias ficassem sepultadas.”
- e) “Sabíamos o que você deveria dizer-lhe ao chegar da festa.”

6. Unicamp-SP (2003)

“O Partido X dedica-se a essa atividade mais do que nunca. Ocorre que ainda está longe do desejado, seja por falta de vontade, de vocação ou de incapacidade do partido. Entre outras razões, é por esse motivo que o dólar sobe.”

(RODRIGUES, Fernando. Folha de S. Paulo, São Paulo, 25 set. 2002. Parcialmente adaptado.)

Na primeira oração ocorre uma palavra (um pronome) que permite concluir que o trecho acima não é o início do texto de Fernando Rodrigues. Qual é a palavra e por que sua ocorrência permite tal conclusão?

7. Copeve-UFAL (2013)

“Os canadenses descobriram que até nas universidades prolifera um tipo de leitor: **o que** lê bem e não entende. Estudo com 400 alunos da Universidade de Alberta mostrou um déficit de compreensão não detectado em 5% de toda a população. São pessoas que, quando investem numa leitura, esquecem o significado específico de uma passagem.

Revista Língua Portuguesa. Ano 7. N° 78. Abril de 2012 (fragmento).

Os elementos linguísticos destacados no fragmento são, respectivamente,

- a) pronome demonstrativo e conjunção subordinativa consecutiva.
- b) pronome demonstrativo e pronome relativo.
- c) pronome pessoal oblíquo e conjunção subordinativa integrante.
- d) artigo e conjunção coordenativa explicativa.
- e) artigo e pronome relativo.

3. Alternativa **b**. A expressão “Certo rapaz” indefine ou dá uma ideia muito vaga de quem seria o rapaz, motivo pelo qual estamos diante de um pronome indefinido.

4. Alternativa **b**. **Eu** é pronome pessoal do caso reto, exercendo a função de sujeito. **Quem** é pronome interrogativo, usado na formulação de perguntas diretas ou indiretas. **Esta** é um pronome demonstrativo, usado para indicar posição.

5. Alternativa **a**. **Muitas** é um pronome indefinido. Além dele, a oração também mostra um pronome pessoal (**ela**). Em **b**, **aqueles** é pronome demonstrativo. Em **c**, **nós** é pronome pessoal do caso reto, e **nossa**, pronome possessivo. Em **d**, **tais** é pronome demonstrativo. Em **e**, **você** é pronome de tratamento, e **lhe** é pronome pessoal do caso oblíquo.

6. A palavra é **essa**: pronome demonstrativo que indica que a atividade já foi mencionada no texto.

7. Alternativa **b**.

Campanha publicitária de conscientização

Nesta unidade, você leu duas peças publicitárias. Agora, em grupo, você e os colegas vão produzir peças para uma **campanha de conscientização** que será promovida e divulgada na comunidade escolar. Mas, antes, aprofunde seus conhecimentos pesquisando outras campanhas publicitárias de conscientização.

Pesquisa

1. Em grupos, vocês deverão pesquisar na internet campanhas de conscientização. Para facilitar a pesquisa, observem as dicas a seguir.
 - Em um *site* de buscas, usem palavras-chave para obter uma lista prévia de *sites* para consulta, como: campanha de conscientização, campanha educativa etc.
 - Seleccionem *sites* relacionados a instituições públicas, não governamentais (ONGs) ou do governo.
 - Pesquisem campanhas que abordem temas diversos, como saúde, segurança, educação, direito da mulher, meio ambiente, mercado de trabalho, entre outros. É importante que as campanhas pesquisadas sejam de conscientização.

Algumas sugestões para a pesquisa:

- **Secretaria de Comunicação do Estado de Mato Grosso:** *site* que apresenta campanhas contra queimadas, desmatamento, entre outras. Disponível em: <https://www.secom.mt.gov.br/campanhas>. Acesso em: 17 jul. 2024.
- **Ministério da Saúde:** *site* em que é possível conhecer as peças de diversas campanhas de conscientização relacionadas à saúde, separadas por ano. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude>. Acesso em: 17 jul. 2024.
- **Portal do Trânsito:** portal que apresenta objetivos e estratégias de algumas campanhas de conscientização do trânsito. Disponível em: <https://www.portaldotransito.com.br/categorias/educacao/campanhas-de-conscientizacao-no-transito/>. Acesso em: 17 jul. 2024.

- Escolham uma campanha para conhecer melhor seu tema, assunto e objetivos.
 - Explore o *site* buscando identificar todas as ações promovidas na campanha, bem como as peças publicitárias produzidas. Identifiquem se produziram pôsteres, cartazes, *outdoors*, *spots*, cartilhas, *jingles*, entre outras peças.
2. Agora, analisem as peças publicitárias da campanha de conscientização escolhida. Registrem as análises no caderno, observando os seguintes critérios.
 - Identifiquem o gênero (pôster, *spot*, cartaz, cartilha etc.).
 - Identifiquem o lugar de circulação das peças (televisão, publicação impressa, compartilhamento nas redes e mídias digitais, rádio etc.).
 - Analisem os recursos linguísticos utilizados na produção: texto visual, verbal, sonoro, verbos no modo imperativo etc.
 3. Com essas informações, em data combinada, vocês irão se reunir para compartilhar os dados obtidos na pesquisa e análise. Nessa discussão, cada grupo deverá apresentar a campanha escolhida e expor um pouco seus objetivos e as peças produzidas.

Planejamento da campanha

1. Nesta etapa, os grupos organizados anteriormente deverão se reunir para realizarem juntos as tarefas a seguir.
 - Discutam a respeito de temas relevantes que devem ser promovidos e divulgados na comunidade a fim de conscientizá-la.
 - Façam uma lista de possíveis temas, como: segurança no trânsito, gravidez na adolescência, doação de sangue, de órgãos.
 - Definam o tema da campanha.
2. Com o tema definido, cada grupo irá produzir uma peça publicitária. Façam uma lista na lousa indicando qual grupo será responsável pela produção de cada peça.

Produção da peça publicitária

1. Juntos, os grupos deverão selecionar elementos comuns para a campanha publicitária, como indicado a seguir.
 - *Slogan*: criem uma frase de efeito e de impacto para compor todas as peças publicitárias.
 - *Imagens*: providenciem aquelas que serão veiculadas nas peças publicitárias. Essas imagens podem ser de naturezas diferentes, como ilustrações próprias ou fotografias tiradas por vocês.
2. Com o auxílio de *softwares* de edição de textos, vídeos e imagens, disponibilizem o *slogan* e as imagens para todos os grupos.
3. Com o *slogan* e as imagens disponibilizados em arquivo digital, cada grupo deverá se reunir para organizar a produção de sua peça publicitária.
4. Façam uma lista dos materiais necessários para a produção da peça publicitária. Exemplo: cartolinas e pincéis coloridos para os cartazes.
5. Cada peça publicitária exigirá recursos diferentes de produção. Por isso, é importante retomar a etapa de pesquisa e análise das campanhas de conscientização.

5. As etapas de pesquisa e produção podem ser feitas no laboratório de informática, se houver.

Divulgação e compartilhamento da campanha

1. Com as peças publicitárias prontas, vocês deverão selecionar e acionar estratégias para divulgação da campanha.
2. Os cartazes precisam de autorização para serem afixados. Escolham lugares públicos de grande visibilidade.
3. Os pôsteres podem ser distribuídos manualmente ou compartilhados nas redes sociais e mídias da escola.
4. O *jingle* da campanha pode, por exemplo, ser enviado a alguma rádio local do bairro ou da cidade.

Per-Anders Pettersson/Corbis News/Getty Images



Grupo de estudantes trabalhando em um projeto.

Eu, você... e todo mundo!

Sejamos voluntários

Nesta seção, você e os colegas irão praticar uma boa ação! Para se inspirar, leia-as notícias a seguir. Elas mostram como o **trabalho voluntário** (ou **voluntariado**) pode acontecer e ajudar pessoas em situação de vulnerabilidade e como o trabalho voluntário pode contribuir com a sociedade.

Notícia 1

Projeto Compaixão realizou o Brechó Solidário/2023 na Semana do Meio Ambiente



Imagens: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves

Tatiani Secretti, coordenadora, abraçando os parceiros da CoopeBG.

Algumas roupas recebidas para venda no Brechó Solidário.



No dia 6 de junho, o Projeto Compaixão realizou o Brechó Solidário/2023. A atividade, promovida na Semana do Meio Ambiente, em parceria com a Cooperativa-Escolar (CoopeBG), teve o objetivo de lembrar sobre a sustentabilidade e o consumo consciente, com o prolongamento da vida útil das peças de roupas.

O valor arrecadado no Brechó Solidário/2023 será revertido em pomadas para assaduras, talcos, creme/óleo corporal e luvas para idosos residentes de lares geriátricos e, também, com a aquisição de alimentos (leite e óleo de cozinha) para instituição de acolhimento de pessoas em condições de vulnerabilidade social e alimentar.

“Ficamos muito felizes com o resultado e, também, por proporcionar a venda de roupas com preços acessíveis, sendo que a peça de maior valor foi vendida por R\$ 5,00, outras 3 peças foram vendidas por R\$ 5,00 e também com a opção ‘Gostou, levou’, sem custo aos participantes”, informa a Coordenadora do Projeto Compaixão, professora Tatiani Secretti.

Sobre o Projeto Compaixão

Atua realizando ações voluntárias, as quais são planejadas, desenvolvidas e avaliadas pelos estudantes e servidores do Campus Bento Gonçalves nas entidades indicadas pela Organização Não Governamental (ONG) Parceiros Voluntários e demais instituições interessadas.

Dessa forma, contribui para o desenvolvimento da ética, da prática social, da solidariedade e do humanismo, visando não somente à formação profissional, mas também à formação humana e cidadã dos seus integrantes.

PROJETO Compaixão realizou o Brechó Solidário/2023 na Semana do Meio Ambiente. *In*: INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. [S. l.], 16 jun. 2023. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/bento/projeto-compaixao-realizou-o-brecho-solidario-2023-na-semana-do-meio-ambiente/>. Acesso em: 5 jul. 2024.

Notícia 2

Programa ajuda na ressocialização de pessoas em situação de rua, e seis conquistam emprego após trabalho voluntário

Grupo participa do projeto ‘Seguir em Frente’, da Prefeitura do Rio, que ajuda quem quer sair das ruas e ganhar independência financeira. ‘Prometi a mim mesmo que ia mudar de vida’, diz Lucas, de 34 anos.

Seis homens, que até pouco tempo estavam em situação de rua, realizaram o sonho de voltar ao mercado de trabalho e tiveram a carteira assinada por uma empreiteira responsável por uma obra da Prefeitura do Rio.

Eles participaram, junto com outros nove voluntários, da construção do Centro Municipal de Saúde (CMS) Eliza Abrantes, no Lins de Vasconcelos, na Zona Norte, que foi inaugurado no dia 3 de abril.

O grupo é atendido pelo Programa Seguir em Frente, da Prefeitura do Rio, que busca ressocializar a população em situação de rua da capital fluminense. Atualmente, eles moram na Residência e Unidade de Acolhimento (RUA) Sonho Meu, em Cascadura.

A reinserção no mercado de trabalho é uma das etapas do programa. Lá, eles têm a oportunidade de trabalhar em estágios remunerados por diária ou se envolver em outros projetos, como foi o caso desse grupo.

Eles fizeram trabalhos voluntários nas obras da unidade de saúde. A dedicação e assiduidade no trabalho chamou a atenção da responsável pela construção — que decidiu assinar a carteira de trabalho dos homens.

Eles atuaram como ajudantes de pedreiro e fizeram de tudo um pouco, como pintura, preparo de cimento, descarga de material e a limpeza final.

No dia da inauguração do centro hospitalar, o brilho nos olhos e os sorrisos orgulhosos eram notados pelos presentes. Em homenagem ao grupo de voluntários, uma mensagem de agradecimento foi impressa na placa que fica exposta no local.

Para Lucas Barreto Correia, de 34 anos, o trabalho voluntário no CMS e o estágio remunerado têm um significado ainda maior. Nascido e criado em Brasília, Lucas veio para o Rio de Janeiro para tentar uma oportunidade de trabalho, mas, sem sucesso, ficou nas ruas e começou a usar drogas.

Agora, ele segue nas atividades de estágio remunerado no RUA Sonho Meu.

“Quando eu ouvi falar que a Prefeitura havia inaugurado um novo projeto para moradores de rua, eu prometi a mim mesmo que iria para lá e ia mudar minha vida”, conta Lucas.

‘Incerteza e desconfiança’

Um sentimento de incerteza e desconfiança. Foi assim que Renato Stavale Cardoso Ribeiro, um dos contratados, se sentiu quando foi acolhido pelo projeto, em dezembro do ano passado. Aos 24 anos, ele precisava lidar com o tratamento difícil das ruas.

“Fui recebido com muito carinho quando cheguei lá, mas no início foi muito estranho. Eu não estava acostumado a ser tratado assim e não estava colocando fé”, conta Renato, que também é paciente no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPSad) Dona Ivone Lara.

“Eu só tenho a agradecer ao Seguir em Frente, estou fora das ruas e longe das drogas. Com a ajuda dos profissionais do CAPS, estou me reerguendo”, completa.

Ao menos 8 mil vivem nas ruas

A Prefeitura do Rio contabilizou quase 8 mil pessoas em situação de rua em 2022. O balanço foi divulgado em 2023 e mostra um aumento de quase 10% em relação ao levantamento de 2020, quando a pandemia ainda estava no início.

1. a) Foi promovido o Projeto Compaixão, que realizou o Brechó Solidário/2023 na Semana do Meio Ambiente (mais especificamente no dia 6 de junho), em parceria com a Cooperativa-Escolar (CoopeBG), em Bento Gonçalves (RS). O objetivo era lembrar as pessoas da sustentabilidade e do consumo consciente por meio do prolongamento da vida útil de peças de roupa.

A história de André da Conceição Santana é muito parecida com a de milhares de pessoas que passam pelo problema: ele se viu sem rumo por conta de conflitos familiares. André passou 3 anos nas ruas, exposto a drogas, e há um mês faz o tratamento para se livrar do vício.

A pesquisa feita pelo município apontou que, em 2022, 43% das pessoas estavam nas ruas por problemas com a família. Outros 22% chegaram a essa vulnerabilidade por conta de vícios.

“É um projeto muito importante, fiquei muito feliz em ajudar nas obras de uma unidade de saúde, que vai cuidar de muitas pessoas. A partir de agora, eu vou mostrar ainda mais o meu trabalho, sempre dando o meu melhor”, afirma André.

Os que ainda não tiveram a oportunidade de contratação, como Lucas, continuarão no estágio remunerado, atuando no próprio abrigo administrado pela Secretaria Municipal de Saúde e em clínicas da família, auxiliando nos serviços gerais.

O projeto 1. b) O valor arrecadado no Brechó Solidário/2023 foi usado na compra de pomadas para assaduras, talcos, creme, óleos corporais e luvas para idosos residentes em lares geriátricos e na aquisição de alimentos (leite e óleo de cozinha) para instituições de acolhimento de pessoas em condições de vulnerabilidade social e alimentar.

Com o Projeto Seguir em Frente, a prefeitura passou a tratar a vulnerabilidade dos sem-teto como uma questão de saúde pública. 1. c) A sensação de felicidade, segundo a professora Tatiani Secretti, coordenadora do projeto, que declarou: “Ficamos muito felizes com o resultado”, porque o projeto do Brechó proporcionou “a venda de

O planejamento estabelece diversas medidas de acolhimento, assistência social e saúde para o cuidado e diagnóstico desse grupo populacional mais vulnerável. O objetivo é criar condições para a ressocialização, promovendo a reinserção no mercado de trabalho e resgatando a cidadania. roupas com preços acessíveis” e “sem custo aos participantes”.

A proposta tem cinco fases sequenciais:

Criar condições para que as pessoas saiam das ruas para unidades de acolhimento;

Promover tratamento de saúde necessário;

Dar ocupação remunerada, no próprio projeto, em atividades de interesse público ou instituições parceiras;

Construir um futuro com a preparação para o mercado de trabalho e geração de renda;

Conquistar autonomia para deixar o programa e seguir em frente, reinserido na sociedade e com a cidadania resgatada.

SANTO, T. E. Programa ajuda na ressocialização de pessoas em situação de rua, e seis conquistam emprego após trabalho voluntário. *GI*, Rio de Janeiro, 13 abr. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2024/04/13/programa-ajuda-na-ressocializacao-de-pessoas-em-situacao-de-rua.ghtml>. Acesso em: 15 ago. 2024

1. d) Os seis homens que participaram do Projeto “Seguir em Frente” conquistaram a reinserção no mercado de trabalho, com a assinatura da carteira por uma empreiteira responsável pela construção do Centro Municipal de Saúde Eliza Abrantes, em Lins de Vasconcelos, Zona Norte

1. Depois da leitura dos textos, conversem sobre as seguintes questões. do Rio de Janeiro.

a) Que ação solidária foi desenvolvida no Projeto Compaixão? Quando, por quem, onde e com qual objetivo?

b) O que foi feito com o valor arrecadado na ação solidária?

c) Que sensações a ação solidária descrita no texto despertou nos voluntários e por quê?

d) Qual foi a principal conquista dos homens que participaram do Projeto “Seguir em Frente”, da Prefeitura do Rio? 1. e) O Projeto “Seguir em Frente” busca resgatar a cidadania das pessoas em situação de rua por meio de um conjunto de ações estruturadas, como acolhimento em unidades específicas, tratamento de saúde, oferta de ocupações remuneradas, preparação

e) De que maneira o Projeto “Seguir em frente” busca resgatar a cidadania das pessoas em situação de rua?

para o mercado de trabalho e, finalmente, promoção da autonomia dos participantes para que possam deixar o programa.

f) Em sua opinião, que outros grupos sociais poderiam ser atendidos em ações solidárias?

2. Agora que vocês já refletiram e discutiram o tema com os colegas, deverão organizar uma **ação solidária**. Para isso, sigam as orientações abaixo.

- Retomem a última pergunta da atividade anterior e troquem ideias sobre quais ações poderiam ser realizadas a fim de ajudar esses grupos sociais e/ou animais abandonados. Vejam se em seu bairro ou cidade há abrigos para idosos e crianças, creches comunitárias, entre outros espaços que atendam ou acolham pessoas em situação vulnerável, material ou emocionalmente – além dos animais abandonados.

- Definam se a turma toda irá desenvolver uma única ação solidária ou se cada grupo fará uma ação diferente. Caso escolham a segunda opção, reúnam-se em grupos para definir as diferentes ações solidárias.

- Depois de escolherem a ação solidária, planejem a execução.

- Em uma folha avulsa, indiquem o grupo social que será atendido e onde esse grupo se encontra.

- Descrevam todas as atividades que irão desempenhar. Por exemplo, em uma visita a um lar de idosos, vocês podem contar histórias, conversar, oferecer oficinas de pintura, arrecadar insumos para esse grupo, entre outras ações.

3. Registrem a ação solidária e divulguem-na nas mídias da escola: a atitude de vocês pode inspirar novas boas ações em outras pessoas. 1. f) Resposta pessoal.

A **autoavaliação** é uma estratégia eficiente para o desenvolvimento de todos os aspectos da nossa vida: familiar, profissional, acadêmica etc. Com ela, cada um de nós tem a oportunidade de refletir sobre o próprio desempenho, avaliando em quais pontos estamos nos saindo bem e em quais precisamos melhorar, promovendo nosso crescimento pessoal.

Nesta seção, você vai refletir sobre o seu desempenho no decorrer desta unidade. Para isso, no caderno, você vai responder com “sim”, “não” ou “às vezes” às perguntas do quadro. Copie acima de cada grupo de respostas o tópico correspondente. Depois, ao lado de cada resposta, coloque o número de pontos de acordo com o quadro a seguir.

Sim – 3 pontos

Às vezes – 2 pontos

Não – 1 ponto

É importante que você reflita bastante antes de responder aos itens e que seja sincero e consciente. Ao responder “às vezes” ou “não” para algum item, reflita sobre suas dificuldades e o que pode ser feito para melhorar o seu aproveitamento. Proponha uma meta para a próxima avaliação a ser realizada.

A partir da segunda unidade, com a ajuda do professor, compare a soma dos pontos com a das unidades anteriores para ter uma visão mais ampla do seu progresso, o que o ajudará a desenvolver seu autoconhecimento.

Tópicos avaliados

Convivência social

1. Respeito opiniões e modos de ser diferentes dos meus?
2. Dirijo-me a professores, funcionários e colegas com palavras educadas e amistosas?
3. Sou empático e solidário diante de problemas alheios?
4. Evito atitudes de preconceito de gênero, raça, orientação sexual, etnia e biotipo?
5. Sou colaborativo na realização das atividades acadêmicas?


Práticas de estudo

1. Reservo um tempo diário para estudos fora da escola?
2. Atuo de forma adequada nas atividades feitas em grupo?
3. Costumo fazer resumos, anotações em sala de aula, esquemas e outras formas de revisão de estudos?
4. Procuro me manter bem informado sobre os fatos da atualidade?
5. Utilizo e compartilho fontes confiáveis em meus estudos?

Desempenho nas atividades e aprendizagens

1. Produzo textos seguindo as orientações dadas?
2. Reviso meus textos escritos buscando corrigir falhas?
3. Sigo as regras combinadas nas apresentações orais?
4. Tenho me saído bem em testes e atividades avaliativas?
5. Tenho ampliado meus conhecimentos linguísticos/gramaticais?

Mesmo a atividade sendo individual, você pode combinar com os colegas um momento para troca de impressões sobre o resultado das respectivas autoavaliações, bem como conversar com os professores e orientadores sobre como superar as possíveis dificuldades detectadas.



A ética é um conjunto de princípios e valores que você usa para responder às três grandes perguntas da vida humana: Quero? Devo? Posso? [...] Nós vivemos muitas vezes dilemas éticos. Há coisas que eu quero, mas não devo. Há coisas que eu devo, mas não posso. Há coisas que eu posso, mas não quero.

CORTELLA, M. S. *Qual é a tua obra?:* Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 106 e 107.

Auguste Rodin. *O pensador*, 1889. Escultura em bronze, 186 cm de altura. Essa escultura, uma das mais famosas do artista, retrata um homem em meditação profunda, como se estivesse lutando contra uma força interna poderosa. A imagem é frequentemente utilizada para representar a Filosofia. Museu Rodin, Paris, França, 2021.

Nesta unidade, você vai:

- ler e interpretar texto teatral, discursos, sermão, poema;
- aprender alguns aspectos da linguagem cinematográfica;
- analisar operadores argumentativos e modalizadores discursivos;
- estudar o estilo de época Barroco: contexto histórico, principais características, autores e obras;
- criar um clube de leitura;
- estudar interjeição e locução interjetiva;
- retomar os conceitos de homonímia, paronímia, sinonímia e antonímia;
- simular um discurso de chefe de Estado na ONU;
- conversar sobre pequenas corrupções e criar memes.

Gimas/Shutterstock.com

Argumentação e ética

verbal tão expressiva quanto a verbal: a expressão do corpo produz sentidos e até contradiz o que é falado.

2. O título da unidade, a epígrafe e a escultura remetem aos dilemas sobre questões éticas que tantas vezes obrigam as pessoas a uma reflexão e a uma tomada de decisão, uma escolha entre o que é eticamente correto e o que não é.

Conexões Ampliando o repertório

Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna (Nova Fronteira, 2018). O livro traz o conhecido texto dramático de Suassuna, já mais de uma vez representado na televisão e no cinema. Na obra, ele retoma elementos dos autos medievais e da literatura de cordel, para enaltecer a força dos humildes e satirizar poderosos que agem de forma antiética.

Eu sou Malala, de Malala Yousafzai (Companhia das Letras, 2013). Livro que conta a história de Malala Yousafzai, jovem paquistanesa, ativista pelo direito da mulher à educação, que foi baleada na cabeça por talibãs quando voltava da escola.

O grande ditador (124 min). Direção: Charles Chaplin (EUA, 1940). Um barbeiro judeu passa um longo tempo hospitalizado recuperando-se de ferimentos sofridos na guerra, sem saber da ascensão ao poder do ditador Adenoid Hynkel. Ao receber alta, passa a ser perseguido e precisa viver em um gueto, onde conhece a lavadeira Hannah.

“Senhor cidadão”, de Tom Zé (álbum *Silêncio de nós dois*, 1971). Nessa canção, Tom Zé fala sobre “a falta de cidadania” imposta pelo sistema e põe em xeque, com sua argumentação irônica, lírica e metafórica, a miséria, a solidão, a falta de esperança, a censura e o consumismo. A letra é introduzida por uma recitação do poeta concretista Augusto de Campos.

3. Resposta pessoal. Conduza os estudantes a refletirem sobre a ética como compromisso coletivo, relacionado à resolução do conflito entre o querer, o poder e o dever.

4. Resposta pessoal. Reflita com a turma sobre alguns exemplos ou situações, como: 1) uma pessoa **quer**

Interagindo com a imagem

comer doces ou chocolates, **mas não deve** por uma questão de saúde;

2) uma pessoa **deve** ajudar financeiramente seus pais idosos, que estão

1. Que impressões e sentimentos a escultura *O pensador*, de Auguste Rodin, despertam em você?

2. Estabeleça uma relação entre o título da unidade, a epígrafe do filósofo brasileiro Mário Sérgio Cortella e a escultura de Rodin. **mas não pode** pois está desempregada; 3) alguém **pode fazer** finalmente a viagem de navio que sempre sonhou, **mas não deve ir agora** porque um

3. Você concorda que vivemos dilemas éticos ligados ao “quero”, ao “devo” e ao “posso”? Justifique seu ponto de vista.

furacão está se aproximando da região; entre outras.

4. O que você quer fazer, mas não deve? O que você deve fazer, mas não pode? O que você pode fazer, mas não quer?

Texto 1 – Auto da Compadecida

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam o sentido da palavra **Compadecida** como aquela que tem compadecimento, compaixão, piedade pelo outro.

2. Resposta pessoal. Espera-se que consigam vincular o termo **compadecida** à figura bíblica de Maria, mãe de Cristo.

1. Você vai ler um trecho do texto chamado *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna. O que você entende por **Compadecida**?

2. Quem você supõe que seja a **Compadecida** a quem o título do texto se refere?

O trecho que você vai ler faz parte do último ato da peça: os personagens Severino e João Grilo, depois de mortos, estão no Céu para o Juízo Final. Serão condenados ou absolvidos. O Encourado (diabo) e Manuel (Jesus) estão presentes para apresentar a acusação e a defesa. João Grilo chama a Compadecida (Nossa Senhora) para interceder por eles.



Autos são textos teatrais originários da Idade Média. No início, os temas eram religiosos, com intenção moralizante. Eram encenados nas igrejas como parte dos ritos. Aos poucos, começaram a ser representados também fora do ambiente eclesástico, o que trouxe mudanças: passaram a abordar assuntos do cotidiano, tornando-se populares. Os **autos** (assim como as peças teatrais em geral) costumam ser divididos em **atos** e **cenas**.

Auto da Compadecida

[...]

João Grilo – E difícil quer dizer sem jeito? Sem jeito! Sem jeito por quê? Vocês são uns pamonhas, qualquer coisinha estão arriando. Não vê que tiveram tudo na terra? Se tivessem tido que aguentar o rojão de João Grilo, passando fome e comendo **macambira** na seca, garanto que tinham mais coragem. Quer ver eu dar um jeito nisso, Padre João?

Manuel – Com quem você vai se pegar, João? Com algum santo?

João Grilo – O senhor não repare não, mas de besta eu só tenho a cara. Meu **trunfo** é maior do que qualquer santo.

Manuel – Quem é?

João Grilo – A mãe da justiça.

Encourado – A mãe da justiça? Quem é essa?

Manuel – Não ria, porque ela existe.

Bispo – E quem é?

Manuel – A misericórdia.

Severino – Foi coisa que nunca conheci. Onde mora? E como chamá-la?

João Grilo – Ah isso é comigo. Vou fazer um chamado especial, em verso. Garanto que ela vem, querem ver? (*Recitando*)

Valha-me Nossa Senhora,

Mãe de Deus de Nazaré!

A vaca mansa dá leite,

A braba dá quando quer.

A mansa dá sossegada,

A braba levanta o pé.

Já fui barco, fui navio,

Mas hoje sou **escaler**.

Já fui menino, fui homem,

Só me falta ser mulher.

Encourado – Vá vendo a falta de respeito, viu?

João Grilo – Falta de respeito nada, rapaz! Isso é o versinho de Canário Pardo que minha mãe cantava para eu dormir. Isso tem nada de falta de respeito!

GLOSSÁRIO

Macambira:

planta espinhenta, de folhas verdes e fibrosas, muito encontrada nas caatingas do Nordeste brasileiro, mesmo em épocas de grande seca.

Trunfo: troféu, glória, conquista, êxito ou sucesso em algo que se possa exibir.

Escaler: embarcação pequena, geralmente movida a remo (ou também a vela ou pequeno motor) usada para pequenos serviços de transporte na água; canoa.

Já fui barco, fui navio,
Mas hoje sou escaler.
Já fui menino, fui homem,
Só me falta ser mulher.
Valha-me Nossa Senhora,
Mãe de Deus de Nazaré.

(Cena igual à da aparição de Nosso Senhor, e Nossa Senhora, A Compadecida, entra.)

Encourado (com raiva surda) – Lá vem a compadecida! Mulher em tudo se mete!

João Grilo – Falta de respeito foi isso agora, viu? A senhora se zangou com o verso que eu recitei?

A Compadecida – Não, João, por que eu iria me zangar? Aquele é o versinho que Canário Pardo escreveu para mim e que eu agradeço. Não deixa de ser uma oração, uma invocação. Tem umas graças, mas isso até a torna alegre e foi coisa de que eu sempre gostei. Quem gosta de tristeza é o diabo.

João Grilo – É porque esse camarada aí, tudo o que se diz ele **enrasca** a gente, dizendo que é falta de respeito.

A Compadecida – É máscara dele, João. Como todo **fariseu**, o diabo é muito apegado às formas exteriores. É um fariseu consumado.

Encourado – Protesto.

Manuel – Eu já sei que você protesta, mas não tenho o que fazer, meu velho. Discordar de minha mãe é que não vou.

[...]

A Compadecida – Intercedo por esses pobres que não têm ninguém por eles, meu filho. Não os condene.

Manuel – Que é que eu posso fazer? Esse aí era um bispo avarento, **simoniaco**, político...

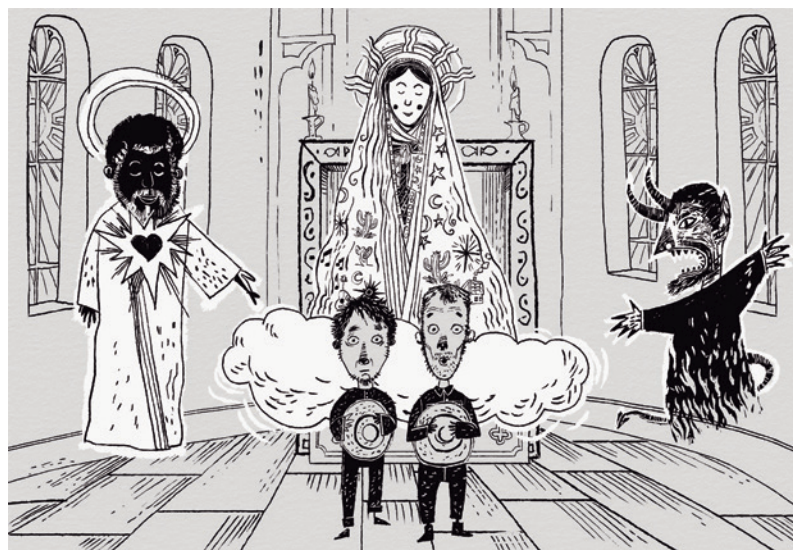
A Compadecida – Mas isso é a única coisa que se pode dizer contra ele. E era trabalhador, cumpria suas obrigações nessa parte. Era de nosso lado, e quem não é contra nós é por nós.

Manuel – O padre e o sacristão... (Gesto de desânimo.)

A Compadecida – É verdade que não eram dos melhores, mas você precisa levar em conta a língua do mundo e o modo de acusar do diabo. O bispo trabalhava e por isso era chamado de político e de **mero** administrador. Já com esses dois a acusação é pelo outro lado. É verdade que eles praticaram atos vergonhosos, mas é preciso levar em conta a pobre e triste condição do homem. A carne implica todas essas coisas turvas e mesquinhas. Quase tudo o que eles faziam era por medo. Eu conheço isso, porque convivi com os homens: começam com medo, coitados, e terminam por fazer o que não presta, quase sem querer. É medo.

[...]

SUASSUNA, A. *Auto da Compadecida*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.
© by herdeiros de Ariano Suassuna.



Carlos Caminha

GLOSSÁRIO

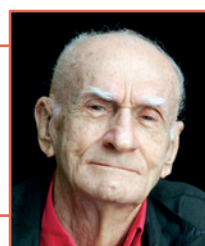
Enrascar: colocar em dificuldade ou complicar a vida de alguém.

Fariseu: nome dado aos pertencentes a um grupo ou seita de judeus antigos, segundo a Bíblia. A palavra no texto é usada em sentido depreciativo: hipócrita, fingido, desonesto, falso, mentiroso.

Simoniaco: praticante da simonia, comércio ilícito de coisas sagradas e bens espirituais.

Mero: comum, simples, banal; pequeno, de pouco valor.

Ariano Vilar Suassuna (1927-2014), dramaturgo, romancista, poeta e divulgador da cultura do Nordeste, nasceu em João Pessoa (PB). Escreveu autos, farsas e romances. Tornou-se conhecido com a obra *Auto da Compadecida* (1955), em que convergem a influência do dramaturgo português Gil Vicente e a da tradição folclórica luso-brasileira.



FELIPE RAU/JESTADÃO CONTEÚDO/AE

1. Alternativas **b** e **c**. Comente com os estudantes que Suassuna, ao retomar o personagem João Grilo, presente em outros textos da tradição oral nordestina, fez uso de uma prática comum na literatura de cordel: a de recontar histórias e retomar personagens tradicionais de um modo diferente, com um toque pessoal.



Carrissel de imagens
Literatura de cordel e xilogravura



Lira Nordestina

Capa de *Proezas de João Grilo*, de João Ferreira de Lima. Juazeiro do Norte: Lira Nordestina, 2006.

2. a) Das acusações do Encourado, para ele e Severino escaparem do inferno.

2. b) Aqueles que os acusam foram privilegiados, pois tiveram tudo na vida, enquanto ele é um injustiçado, teve de passar por muitas adversidades, inclusive fome durante a seca.

2. c) João Grilo pede ajuda a Nossa Senhora, a Compadecida, padroeira dos brasileiros. Para defendê-lo, ela diz a seu filho, Manuel (Jesus Cristo), que ela intercede por esses pobres porque não têm ninguém por eles.

3. a) Resposta pessoal. Reforce que essas características da esperteza e da astúcia sempre estiveram presentes em personagens protagonistas de histórias de aventuras (Robinson Crusoe, Robin Hood), das fábulas e dos contos maravilhosos (Gato de Botas, Ali Babá), nos filmes (Harry Potter) etc.

3. b) Espera-se que os estudantes concluam que se trata de uma obra erudita com raízes populares.

4. a) Aos envolvidos na montagem da peça. Trata-se de uma rubrica.

4. b) Primeira alternativa.

Interagindo com o texto

1. Na construção da peça *Auto da Compadecida*, Ariano Suassuna buscou inspiração no poema de cordel “As proezas de João Grilo”, de João Martins de Athayde (1880-1954), e citou versos do cordelista Canário Pardo. A esse respeito, indique as duas afirmações corretas.

- Suassuna comete plágio ao repetir o nome de um personagem de Martins Athayde.
- A esse tipo de diálogo entre textos se dá o nome de intertextualidade.
- Ao buscar inspiração em autores da literatura de cordel, Suassuna valoriza essa importante manifestação cultural nordestina.

2. A estrutura da peça e as falas dos personagens estabelecem diálogo com o gênero **júri popular**, pois o auto simula as falas do promotor, do advogado de defesa e dos réus.

- No trecho lido, de que João Grilo procura se defender?
- Que argumentos ele usa para conseguir esse objetivo?
- A quem João Grilo pede ajuda no momento do julgamento? Qual argumento esse personagem utiliza para defendê-lo?

3. Leia estas informações.

João Grilo é um personagem de vários poemas de cordel de diferentes autores [...]. O comportamento dele, seu modo irreverente e sua astúcia são formas de resistência. Com essa esperteza, ele se aproxima de outras personagens espertas da cultura popular, como Pedro Malasartes. Eles sabem resolver charadas e adivinhações, julgam casos difíceis, dão lições aos poderosos. São, em resumo, exemplares da luta na qual os fracos se valem da astúcia para vencer a força, quer se trate da força bruta, da força econômica, da força política.

[...]

LAJOLO, M. Apresentação. In: LIMA, J. F. de. *Proezas de João Grilo*. São Paulo: Moderna, 2003. p. 5-6. (Tradição Popular, v. 3).

- Você enxerga as características de João Grilo em outros personagens da literatura, dos quadrinhos, de filmes ou séries? Em caso positivo, os exemplos que você conhece confirmam que se trata de personagens mais comuns na cultura popular?
- João Grilo é um personagem da cultura popular. Discuta com os colegas: *Auto da Compadecida* é uma obra da cultura popular ou uma obra erudita com raízes populares?

4. Leia esta fala.

Encourado (*com raiva surda*) – Lá vem a compadecida! Mulher em tudo se mete!

- A quem se dirige o trecho entre parênteses?

As **rubricas** são indicações presentes em textos teatrais, que costumam aparecer entre parênteses e em itálico. Elas servem para orientar as pessoas envolvidas em uma encenação (atores, diretores, contrarregras etc.) quanto à movimentação dos personagens em cena, a entonação das falas, o figurino, o cenário, entre outras.

- Considerando a solenidade e o peso que normalmente se atribuiria a um personagem que representa o diabo, aponte a conclusão adequada:

- A irreverência de uma fala como essa, que reproduz a linguagem espontânea do povo no dia a dia, cria humor e traz leveza ao texto.
- A irreverência dessa fala combina com o que se espera de um personagem como o Encourado.

5. A respeito de *Auto da Compadecida*, escreva **V** para as alternativas verdadeiras e **F** para as falsas.
- Dialoga com os gêneros **júri popular** e **poema de cordel**.
 - Gênero dramático** marcado por sátira social.
 - Humanização de seres divinos expressando desrespeito.
 - Uso de linguagem coloquial e regionalismos.
 - Quebra de hierarquia por meio da irreverência.
6. Mencione alguns elementos do gênero **texto teatral** presentes nesse auto.
7. Leia esta charge, publicada em 2014, por ocasião do falecimento de Ariano Suassuna. Como ocorre a intertextualidade nesse texto? Que efeitos ela cria?

5. a) V
5. b) V
5. c) F
5. d) V
5. e) V

6. O auto foi escrito para ser representado, o que pode ser comprovado pelo nome dos personagens no início de cada fala e pela presença das falas em discurso direto; emprego de rubricas para indicar gestos, expressão fisionômica, forma de movimentação em cena.

7. A intertextualidade ocorre pela presença de personagens de outro texto – *Auto da Compadecida* – na charge. Ao mostrar Suassuna no céu, cercado pelos personagens de sua obra mais conhecida, a charge homenageia o escritor e sugere imortalidade: imortalidade da obra do escritor, de seu talento e irreverência.



Estéticas literárias contemporâneas

A obra *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, faz parte da produção literária de uma geração de escritores brasileiros que ficou conhecida como “Geração de 1945”. O contexto em que essa geração produz é marcado pelo fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e pelo surgimento da chamada Guerra Fria (1947-1991), que opôs os países capitalistas aos comunistas. No Brasil, vivia-se um período de certa democratização e desenvolvimento econômico. Influenciados por esse contexto, os escritores dessa geração, que foi de 1945 a 1965, aproximadamente, tinham como tema principal de suas obras as questões sociais. Além de Suassuna, pertenceram a essa época João Cabral de Melo Neto, Rachel de Queiroz, Graciliano Ramos e outros.

#FicaADica

Conheça a adaptação para o cinema da obra *Auto da Compadecida*.

Auto da Compadecida (95 min). Direção: Guel Arraes (Brasil, 2000). Nesse filme, Matheus Nachtergaele e Selton Mello interpretam respectivamente João Grilo (um sertanejo pobre e mentiroso) e Chicó (tido como o “mais covarde dos homens”). O filme acompanha as aventuras desses personagens nordestinos que vivem próximos a Taperoá (Paraíba) enfrentando desafios como a miséria, a corrupção e a desigualdade social, mas com destaque para a sua astúcia e artimanhas para poder sobreviver.

1. Resposta pessoal. Caso não conheçam Charles Chaplin, antecipe que é um artista reconhecido do cinema mudo, caracterizado pelas encenações com mímicas. Se julgar pertinente e houver recursos disponíveis, mostre algumas cenas de filmes mais famosos do artista como *Tempos modernos* (1936) e *O grande ditador* (1940).

2. Em geral em situações públicas, como formaturas, comícios, manifestações, ou em ocasiões festivas, como casamentos e homenagens.

Texto 2 – Uma mensagem para toda a humanidade

Você leu um texto que trata de valores éticos e morais, no qual se usa também a argumentação (seja ela para criticar, pelo humor, seja para exortar, persuadir). Agora você vai ler o discurso final do filme *O grande ditador*, de Charlie Chaplin, que também traz uma mensagem para a humanidade.

1. O que você sabe sobre Charlie Chaplin? Já assistiu ao filme *O grande ditador* ou a outro filme dele?
2. Em que situações as pessoas costumam fazer discursos?



Os parágrafos do texto estão numerados (em vermelho) apenas para ajudar os estudantes na resolução das questões. Essa numeração não faz parte do texto original.

Uma mensagem para toda a humanidade

1 Sinto muito, mas não pretendo ser um imperador. Não é esse o meu ofício. Não pretendo governar ou conquistar quem quer que seja. [...]

2 Todos nós desejamos ajudar uns aos outros. Os seres humanos são assim. Desejamos viver para a felicidade do próximo – não para o seu infortúnio. Por que havemos de odiar e desprezar uns aos outros? Neste mundo há espaço para todos. A terra, que é boa e rica, pode prover a todas as nossas necessidades.

3 O caminho da vida poderia ser o da liberdade e da beleza, porém nos extraviamos. A cobiça envenenou a alma dos homens... levantou no mundo as muralhas do ódio... e nos levou a marchar **a passo de ganso** para a miséria e a carnificina. Criamos a época da velocidade, mas nos sentimos enclausurados dentro dela. A máquina, que produz abundância, tem-nos deixado em penúria. Nossos conhecimentos fizeram-nos cínicos; nossa inteligência, **empedernidos** e cruéis. Pensamos em demasia e sentimos bem pouco. Mais do que de máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que de inteligência, precisamos de afeição e doçura. Sem essas virtudes, a vida será de violência e tudo será perdido.

4 A aviação e o rádio aproximaram-nos muito mais. A própria natureza dessas coisas é um apelo eloquente à bondade do homem...um apelo à fraternidade universal... à união de todos nós. Neste mesmo instante a minha voz chega a milhares de pessoas pelo mundo afora... milhões de homens, mulheres e crianças desesperados... vítimas de um sistema que tortura seres humanos e encarcera inocentes. Aos que me podem ouvir eu digo: “Não desesperem!” A desgraça que tem caído sobre nós não é mais do que o produto da cobiça em agonia... da amargura de homens que temem o avanço do progresso humano. Os homens que odeiam desaparecerão, os ditadores sucumbem e o poder que do povo **arrebatarem** retornará ao povo. E assim, enquanto morrem homens, a liberdade nunca perecerá.

5 Soldados! Não vos entreguem a esses brutais... que vos desprezam... que vos escravizam... que **arregimentam** as vossas vidas... que ditam os vossos atos, as vossas ideias e os vossos sentimentos! Que vos fazem marchar no mesmo passo, que vos submetem a uma alimentação regrada, que vos tratam como gado humano e que vos utilizam como **bucha de canhão**! Não deem a vida por essas **aberrações**! Homens-máquina com corações de máquinas e mente de máquina! Não sois máquina! Não sois gado! Homens é que sois! E com o amor da humanidade em vossas almas! Não odieis! Só odeiam os que não se fazem amar... os que não se fazem amar e os inumanos!

[...]

6 É pela promessa de tais coisas que desalmados têm subido ao poder. Mas, só **mistificam**! Não cumprem o que prometem. Jamais o cumprirão! Os ditadores liberam-se, porém, escravizam o povo. Lutemos agora para libertar o mundo, abater as fronteiras nacionais, dar fim à ganância, ao ódio e à prepotência. Lutemos por um mundo de razão, um mundo em que a ciência e o progresso conduzam à ventura de todos nós. Soldados, em nome da democracia, unamo-nos!

7 Hannah, estás me ouvindo? Onde te encontrares, levanta os olhos! Vês, Hannah? O sol vai rompendo as nuvens que se dispersam! Estamos saindo da treva para a luz! Vamos entrando num mundo novo – um mundo melhor, em que os homens estarão acima da cobiça,

GLOSSÁRIO

A passo de ganso:

a passos lentos, com passos curtos; lentamente.

Empedernido:

insensível, inflexível; obstinado, obcecado; que não se deixa persuadir por nada.

Arrebataram: roubar, subtrair, arrancar.

Arregimentar:

juntar, colocar em ordem ou organizar em regimento ou regime militar.

Bucha de canhão:

expressão popular com o sentido pejorativo de “pessoa ou combatente dispensável, usada (na guerra) como simples objeto”; sem humanidade ou valor; tratado como desnecessário; que serve apenas como alvo do fogo inimigo.

Aberração:

pessoa fora do normal, fora do padrão, absurda; animalesco; desvio, desordem.

Mistificar:

enganar, iludir, ludibriar; fazer alguém crer em uma mentira ou falsidade.

do ódio e da brutalidade. Ergue os olhos, Hannah! A alma do homem ganhou asas e afinal começa a voar. Voar para o arco-íris, para a luz da esperança. Para o futuro. Um futuro glorioso! Que pertence a você, a mim e a todos nós. Ergue os olhos, Hannah! Ergue os olhos!

O GRANDE ditador. Direção e produção: Charlie Chaplin. Los Angeles: United Artists: One Production Company, 1940. 1 DVD. (1min58s-2min42s).

O ator Charlie Chaplin, caracterizado como Carlitos, em cena de *Luzes da cidade*, filme de 1931.



Charles Chaplin Productions / Collection Christopher/AFP

▶ **Charles Spencer Chaplin** (1889-1977) foi um ator, dançarino, diretor e produtor inglês. Conhecido como Carlitos, foi o mais famoso artista da era do cinema mudo, notabilizado por sua mímica e por sua sensibilidade, revelada em comédias e dramas. Alguns de seus filmes: *O imigrante* (1917), *O garoto* (1921), *Tempos modernos* (1936), *O grande ditador* (1940) e *Luzes da ribalta* (1952), entre outros.



Ann Ronan Picture Library / Photo12/AFP

Segunda Guerra Mundial

A Segunda Guerra Mundial (1939-1945) foi marcada pelo confronto de movimentos que defendiam diferentes visões do ser humano, da sociedade e da política. Dois desses movimentos foram o nazismo e o fascismo, que vinham se desenvolvendo na Europa desde o fim da Primeira Guerra Mundial. O nazismo, implantado na Alemanha a partir de 1933, teve como principal líder Adolf Hitler e caracterizou-se pelo nacionalismo, o totalitarismo, o anticomunismo e, principalmente, o racismo pseudocientífico, que consiste na crença – não apoiada pela ciência – de que existem seres humanos superiores a outros. O fascismo surgiu primeiro na Itália e ampliou sua influência na Europa entre 1919 e 1939. É marcado pelo totalitarismo e pelo ultranacionalismo. Os conceitos de nação e raça estão acima do ser humano e de seus direitos individuais. Entre os principais líderes fascistas, estão Benito Mussolini (na Itália) e Francisco Franco (na Espanha).

Interagindo com o texto

1. Faça uma analogia entre os posicionamentos explicitados no *Auto da Compadecida* e no discurso final de *O grande ditador*.
2. Com base em seus conhecimentos prévios e no boxe sobre a Segunda Guerra Mundial, indique a relação do filme com o momento histórico e os valores éticos defendidos por ele.

1. Ambos são textos humanistas e se opõem às injustiças e à falta de respeito aos direitos humanos, denunciando e condenando a opressão. Os dois apresentam argumentos consistentes para combater a desigualdade social e racial.

O Holocausto

Holocausto foi o processo de perseguição e extermínio de judeus pelo regime nazista alemão e seus aliados, ocorrido entre 1933 e 1945, durante a Segunda Guerra Mundial, em toda a Europa. A base para que isso acontecesse foi o antissemitismo: o ódio e o preconceito que levaram à morte mais de seis milhões de judeus. O Holocausto também ficou conhecido como a Shoah (“catástrofe”, em hebraico). Ao chegarem ao poder, Adolf Hitler e o Partido Nazista elaboraram um plano que chamaram de “A solução final da questão judaica” e que consistia, na verdade, no assassinato em massa de judeus por meio de maus-tratos, fuzilamento e uso de câmara de gás. Esse fato, assim como tantos outros que ocorreram e ainda ocorrem no decorrer da História, é um exemplo da **necropolítica**, a política em que Estados adotam medidas de segurança que levam a segregações e até mesmo à morte de determinados grupos.



Yad Vashem. Museu do Holocausto. Jerusalém, Israel. Foto de 2021.

2. *O grande ditador*, primeiro filme falado de Charlie Chaplin, é uma tragicomédia cujo enredo faz uma dura crítica ao nazismo, ao fascismo e aos ditadores em geral. O discurso lido foi proferido por um barbeiro judeu que é sócia do ditador Adenoid Hynkel (também interpretado por Chaplin).

3. a) Ele utilizou o *ethos*. O personagem-orador, que era um homem humilde (ao contrário do ditador), expressou-se de forma verdadeira, com base em seus valores éticos, de modo a inspirar confiança em quem compartilhava os mesmos valores que ele e o ouvia (*ethos*).

3. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que, nos discursos políticos, o orador costuma se apresentar como alguém qualificado para o exercício do poder.

3. c) *Pathos*: o orador busca sensibilizar e motivar a plateia para que aceite seus argumentos. *Logos*: o orador expõe suas ideias de forma lógica, clara, consistente, citando verdades universais e evidências.

4. a) O orador busca traçar um perfil positivo da audiência, para persuadi-la de que compartilham os mesmos valores éticos e têm objetivos humanistas comuns: viver de forma feliz e igualitária, respeitando os direitos humanos.

4. b) Esse tipo de pergunta costuma ser usado, em textos argumentativos, para estimular a reflexão do ouvinte.

5. a) O orador confronta a capacidade humana de construir o desenvolvimento tecnológico e a incapacidade de usufruir dos benefícios dessa tecnologia. Por meio dessa oposição de ideias, defende a democratização e a humanização dos recursos tecnológicos.

3. No discurso, Chaplin utiliza argumentos para persuadir o público a adotar sua visão de mundo, a favor do respeito aos direitos humanos e contra a desigualdade social e racial. Para isso, ele emprega técnicas da **retórica aristotélica**, que você vai conhecer a seguir.

A retórica aristotélica

A expressão “retórica aristotélica” remete ao filósofo grego Aristóteles (384 a.C.-322 a.C.), que escreveu a obra *Retórica*, na qual deu tratamento filosófico à arte da persuasão pela palavra. Segundo o filósofo, **retórica** é a capacidade do locutor de identificar o que é adequado em cada situação para persuadir seu interlocutor.

São três as técnicas de argumentação aristotélicas, representadas pelas palavras gregas **ethos**, **pathos** e **logos**.

- **Ethos**: a argumentação é baseada no caráter e na qualificação do orador, que deve inspirar confiança no auditório para convencê-lo de sua tese.
- **Pathos**: a argumentação está focada na emoção do auditório: o orador tenta sensibilizar o público para que aceite seus argumentos.
- **Logos**: a argumentação está centrada na tese e na consistência e coerência dos argumentos. O orador enfatiza a lógica e a credibilidade.

Com base no boxe acima, analise o discurso de Chaplin e responda:

- a) Que recurso da retórica aristotélica o personagem empregou no primeiro parágrafo?
b) É comum a construção desse tipo de imagem nos discursos políticos? Justifique.
c) Que outras técnicas da retórica aristotélica estão presentes nesse discurso ficcional?

4. Releia:

Todos nós desejamos ajudar uns aos outros. Os seres humanos são assim. Desejamos viver para a felicidade do próximo – não para o seu infortúnio. Por que havemos de odiar e desprezar uns aos outros? Neste mundo há espaço para todos. A terra, que é boa e rica, pode prover a todas as nossas necessidades.

- a) Analise o emprego da 1ª pessoa do plural como recurso argumentativo nesse trecho.
b) Explique a função da pergunta retórica: “Por que havemos de odiar e desprezar uns aos outros?”.

O emprego da **1ª pessoa do plural** e de **perguntas retóricas** é um recurso de argumentação muito utilizado em textos argumentativos.

5. Que recursos argumentativos são empregados nos trechos a seguir e com quais objetivos?

- a)

Criamos a época da velocidade, mas nos sentimos enclausurados dentro dela. A máquina, que produz abundância, tem-nos deixado em penúria. Nossos conhecimentos fizeram-nos cínicos; nossa inteligência, empedernidos e cruéis. [...] Mais do que de máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que de inteligência, precisamos de afeição e doçura. [...]

A aviação e o rádio aproximaram-nos muito mais. [...]

Lutemos por um mundo de razão, um mundo em que a ciência e o progresso conduzam à ventura de todos nós.

Um recurso bastante usado em textos argumentativos é a **oposição de ideias**, em que o autor confronta os lados positivo e negativo de uma situação para, desse modo, persuadir o público.

b)

Neste mundo há espaço para todos. A terra, que é boa e rica, pode prover a todas as nossas necessidades. [...]

Não sois máquina! [...]

Lutemos agora para libertar o mundo, abater as fronteiras nacionais, dar fim à ganância, ao ódio e à prepotência. [...]

c)

Os homens que odeiam desaparecerão, os ditadores sucumbem e o poder que do povo arrebataram retornará ao povo.

6. Além de se dirigir ao povo, a quem mais o orador se dirige e com qual objetivo?

7. Qual é o objetivo do emprego do modo imperativo em trechos como:

Não vos entregueis a esses brutais...

Ergue os olhos, Hannah!

a) Pedir. b) Ordenar. c) Exortar. d) Aconselhar. e) Convidar.

O uso do **modo imperativo** é um recurso argumentativo que permite uma interlocução mais direta com o público, promovendo a persuasão a respeito de uma determinada ideia.

8. Explique o uso destas metáforas e da antítese como recursos argumentativos.

a) “Voa para o arco-íris, para a luz da esperança.”

b) “A alma do homem ganhou asas e afinal começa a voar.”

c) “Estamos saindo da treva para a luz!”

Você em ação

Em um discurso, a linguagem não verbal (gestos, expressões do rosto, entonação) pode ser tão persuasiva quanto a verbal. Assista com os colegas ao trecho do filme em que o personagem vivido por Charlie Chaplin pronuncia o discurso lido e siga as orientações a seguir. Trabalhe com os colegas e registre a atividade.

1. Observem na cena do filme algumas marcas do gênero oral **discurso** e conversem com os colegas e o professor sobre elas: modulação, entonação, ritmo, altura e intensidade da voz; respiração, pausas e ênfase em determinados trechos; postura corporal, movimentos, gestos, expressões faciais; contato visual com a plateia etc.
2. Analisem os elementos técnicos e próprios da linguagem cinematográfica na cena do discurso e o efeito de sentido que essas escolhas provocam.
3. Reflitam: Os objetivos do filme foram atingidos?
4. Troquem ideias sobre o que observaram. Apontem semelhanças entre esse discurso e alguns discursos políticos reais e atuais.



Cena do discurso, no filme *O grande ditador* (EUA, direção de Charlie Chaplin, 1940).

5. c) O orador projeta o fim da ditadura e o retorno da democracia para motivar a audiência a confiar no futuro.

6. A resposta encontra-se no Manual do Professor.

7. Alternativa **c**.

8. As metáforas empregadas nos trechos das alternativas **a** e **b** projetam uma nova realidade de liberdade e paz. A antítese usada na alternativa **c** opõe ditadura e democracia, desumanidade e humanidade.

1. A resposta está no Manual do Professor.

2. A resposta está no Manual do Professor.

3. Resposta pessoal. Espera-se que respondam que sim, levando-se em consideração os pouquíssimos recursos cinematográficos existentes à época da produção.

4. Resposta pessoal. Se possível, apresente para os estudantes um canal de TV governamental, como TV Assembleia, TV Câmara ou TV Senado, nos quais sempre aparecem deputados e senadores discursando.

Linguagem cinematográfica

Na linguagem cinematográfica, costumam ser usados alguns termos técnicos. Veja os exemplos a seguir.

- **Close:** aproximação da câmera no rosto de um personagem, foco em um objeto etc.
- **Recuo:** afastamento da câmera para mostrar outros elementos da cena ou da paisagem.
- **Corte:** interrupção de uma cena para mostrar outra(s).
- **Recursos sonoros:** inclusão de sons, ruídos, trilha musical etc.
- **Panorâmica:** movimento da câmera em torno do próprio eixo (vertical ou horizontal), com um giro de até 180 ou 360 graus.

Esses recursos provocam emoção e curiosidade no público e enfatizam a força das cenas.

1. Resposta pessoal. Pergunte aos estudantes: Em que circunstâncias alguém seria um “bom ladrão”? Ou um ladrão “audacioso”? Roubar um pão para se alimentar é um crime tão grave quanto desviar dinheiro público? Um juiz deveria julgar da mesma forma essas duas ações?

2. Resposta pessoal. É possível que muitos estudantes tenham ideia do que seja um sermão, por terem assistido a alguma missa da Igreja Católica, ou podem chegar à conclusão de que se trata de um texto de cunho religioso, já que tem como autor um padre.

Texto 3 – Sermão do bom ladrão ou da Audácia

Você leu um trecho do *Auto da Comparecida*, de Ariano Suassuna, autor brasileiro do século XX. Agora vai ler um fragmento de um sermão de Padre Antônio Vieira, datado do século XVII. Embora sejam textos de épocas diferentes, ambos tecem críticas a certos comportamentos humanos, transmitindo valores éticos e religiosos.

Converse com os colegas sobre as perguntas a seguir.

1. Leia o título do sermão e responda: Quais temas éticos você supõe que sejam abordados nele?
2. Você sabe o que é um sermão? Já assistiu a algum?



Leia agora o fragmento do sermão de Padre Antônio Vieira.

Sermão do bom ladrão ou da Audácia

[...]

Suponho, finalmente, que os ladrões de que falo não são aqueles miseráveis, a quem a pobreza e **vileza** de sua fortuna condenou a este gênero de vida, porque a mesma, sua miséria ou escusa, ou alivia o seu pecado, como diz Salomão: **Non grandis est culpa, cum quis furatur fuerit: furatur enim ut esurientem impleat animam** (*). O ladrão que furta para comer não vai nem leva ao inferno: os que não só vão, mas levam, de que eu trato, são os ladrões de maior calibre e de mais alta esfera, os quais debaixo do mesmo nome e do mesmo **predicamento** distingue muito bem S. Basílio Magno: [...] Não são só ladrões, diz o Santo, os que cortam bolsas, ou espereitam os que se vão banhar, para lhes colher a roupa: os ladrões que mais própria e dignamente merecem este título são aqueles a quem os reis encomendam os exércitos e legiões, ou o governo das províncias, ou a administração das cidades, os quais já com manha, já com força, roubam e despojam os povos. Os outros ladrões roubam um homem, estes roubam cidades e reinos; os outros furtam debaixo do seu risco, estes sem temor, nem perigo; os outros, se furtam, são enforcados, estes furtam e enforcam. Diógenes, que tudo via com mais aguda vista que os outros homens, viu que uma grande tropa de **varas** e ministros de justiça levavam a enforcar uns ladrões, e começou a bradar:

“Lá vão os ladrões grandes enforcar os pequenos”. **Ditosa** Grécia, que tinha tal pregador! E mais ditosas as outras nações, se nelas não padecera a justiça as mesmas afrontas! Quantas vezes se viu em Roma ir a enforcar um ladrão por ter furtado um carneiro, e no mesmo dia ser levado em triunfo um cônsul, ou ditador por ter roubado uma província! E quantos ladrões teriam enforcado estes mesmos ladrões triunfantes? De um chamado Seronato disse com discreta contraposição Sidônio Apollinar: [...] Seronato está sempre ocupado em duas coisas: em castigar furtos, e em os fazer. Isto não era zelo de justiça, senão inveja. Queria tirar os ladrões do mundo, para roubar ele só.

[...]

VIEIRA, A. *Sermões escolhidos*. São Paulo: Martin Claret, 2003. p. 119.



Arquivo Ultramarino, Lisboa

C. Legrand. *Padre Antônio Vieira pregando aos índios*, c. 1839. Litografia colorida, 20,3 cm × 15,2 cm.

Antônio Vieira (1608-1697) nasceu em Lisboa, Portugal. Foi uma das personalidades mais influentes do século XVII, no Brasil e em Portugal. Com 6 anos veio para a Bahia. Entrou para a ordem religiosa Companhia de Jesus e estudou Filosofia e Teologia. Tornou-se célebre como pregador eloquente e culto. Missionário na defesa dos direitos dos indígenas, era chamado de Paiçú (“Grande Padre/Pai”, em tupi).



Casa Cadaval, Muge, Portugal.

- Citações em latim eram uma forma de trazer credibilidade e força argumentativa aos sermões. A expressão “*Non grandis est culpa, cum quis furatus fuerit: furatur enim ut esurientem impleat animam*” quer dizer “Não é grande o furto, quando alguém furta para saciar sua alma esfomeada”. Segundo a Bíblia, essa frase foi proferida por Salomão (Provérbios, capítulo 6, versículo 30).

Interagindo com o texto

1. Pelo trecho lido, qual é o objetivo desse sermão?
2. Quem é o bom ladrão, de acordo com o trecho lido? Justifique com trechos do texto.
3. Se, para Vieira, existe um bom ladrão, quem seria, para ele, o “mau” ladrão? Justifique.
4. O “Sermão do bom ladrão ou da Audácia” foi pronunciado na Igreja de Nossa Senhora da Misericórdia, em Lisboa (Portugal), em 1655, diante da nobreza, de juizes e ministros. Comente esse fato considerando o alvo da crítica feita no sermão e o público que o ouvia.



Diego Grandi/Shutterstock.com

1. O objetivo do sermão é denunciar que os ladrões poderosos ficam impunes enquanto os pequenos ladrões são punidos rigorosamente.

2. É aquele que rouba por necessidade: “aqueles miseráveis, a quem a pobreza e vileza de sua fortuna condenou a este gênero de vida, porque a mesma, sua miséria ou escusa, ou alivia o seu pecado”; “Não são só ladrões, diz o Santo, os que cortam bolsas, ou espreitam os que se vão banhar, para lhes colher a roupa”.

3. A pessoa poderosa que rouba de toda uma população: “os ladrões de maior calibre e de mais alta esfera”; “os ladrões grandes”; “um cônsul, ou ditador por ter roubado uma província”.

4. Espera-se que os estudantes notem que Vieira criticava justamente os desmandos dos poderosos, boa parte dos quais se encontrava diante dele. O jesuíta certamente valeu-se da autoridade que a Igreja ainda tinha sobre a monarquia.

Igreja de Nossa Senhora da Misericórdia. Lisboa, Portugal, 2020.

Sermão ou pregação é o discurso religioso expositivo-argumentativo em que se busca convencer a audiência a respeito de certas condutas e valores religiosos. A palavra **sermão** origina-se do latim *sermo* (que significa “conversa, palavra, discussão”) + o sufixo *onis* (utilizado para formar substantivos e indicar origem, pertencimento ou relação com algo; exemplos: *nationis, opinionis, relationis*). Juntas, essas palavras (*sermo + onis: sermonis*) adquirem o sentido de “maneira de falar”, de “conversa” ou de “palavras familiares trocadas em uma conversa”. Os sermões de Vieira são considerados peças literárias porque o tema é exposto de forma racional e lógica, com retórica primorosa.

Tese é o nome que se dá à formulação, apresentação e defesa de um ponto de vista, opinião, proposta ou posicionamento sobre determinado assunto que será discutido. É a *ideia central* que se busca sustentar em um debate, processo judicial ou tema intelectual (acadêmico) ou outro contexto argumentativo. A tese deve se basear em *hipóteses* e *pressupostos* que, através de *argumentos* consistentes, buscará ser provada ou aprovada como verdadeira.

5. Alternativa **b**.

6. a) Espera-se que os estudantes percebam que os termos estão na ordem inversa. Pergunte qual seria a ordem direta desta frase: Sidônio Apollinar disse de um chamado Seronato com discreta contraposição.

6. b) Leve os estudantes a perceber que a posição de um termo no início da frase tem por efeito enfatizá-lo. É um recurso estilístico muito usado nos sermões de Vieira, com o objetivo de realçar certas palavras ou expressões.

7. A antítese, representada pela contraposição das palavras **grandes** e **pequenos**, ressalta desigualdade dos destinos expostos: os grandes ladrões roubam muito e não são punidos; os pequenos são presos e enforcados.

8. Ajude os estudantes a refletir sobre o fato de que, como orador qualificado, Vieira era respeitado e tinha credibilidade (*ethos*); empregava estratégias argumentativas para emocionar a audiência (*pathos*); e sua argumentação era consistente, lógica e coerente (*logos*).

9. a) A forma verbal **suponho** expressa uma hipótese empregada por Vieira para relativizar o que afirma. O advérbio **finalmente** sinaliza que o orador vai apresentar a conclusão do que disse anteriormente. A conjunção **porque** expressa uma explicação que virá a seguir.

9. b) O termo **para** expressa finalidade; a conjunção **nem** introduz um complemento ao que foi dito anteriormente. A conjunção **mas**, nesse contexto, adiciona uma informação.

9. c) A conjunção **ou** indica alternância de ações.

9. d) A conjunção **e** acrescenta outra informação.

10. Resposta pessoal. Os estudantes devem fazer referência à impunidade das elites e ao alto grau de encarceramento de pessoas que cometeram pequenos delitos.

5. Todas as alternativas comentam adequadamente o trecho lido, exceto:

- a) para sustentar o ponto de vista (tese) defendido, são invocadas as palavras de São Basílio Magno e do filósofo Diógenes de Sinope.
- b) defende a punição de quem comete pequenos furtos.
- c) busca atingir a elite, denunciando a impunidade dos poderosos.
- d) como exemplo de má conduta cita Seronato, que pune os pequenos furtos e faz grandes furtos.

No “Sermão do bom ladrão ou da Audácia”, ao citar as palavras de um santo e de um filósofo, Vieira utiliza o chamado **argumento de autoridade**. Nesse tipo de argumento, o leitor/ouvinte é levado a aceitar a validade do que se afirma pela credibilidade que atribui a alguém que é autoridade no assunto. Vieira usa mais um tipo de argumento, a **exemplificação**, ao apontar uma pessoa (Seronato) como exemplo de má conduta.

6. Releia este trecho.

De um chamado Seronato disse com discreta contraposição Sidônio Apollinar [...].

- a) O que você percebe quanto à ordem dos termos nesse trecho?
- b) Qual é o efeito de sentido que essa inversão provoca?

Hipérbato é a inversão da ordem direta dos termos da oração ou da ordem das orações em um período, para dar maior ênfase ao que se afirma. Esse recurso estilístico, recorrente nos sermões de Vieira, confere dramaticidade ao texto e contribui para sensibilizar o ouvinte.

7. Releia o trecho a seguir.

“Lá vão os ladrões grandes enforcar os pequenos.”

Que efeito de sentido a antítese produz ao contrapor as palavras **grandes** e **pequenos**?

8. Com base no boxe **A retórica aristotélica**, página 246, quais foram as técnicas da argumentação aristotélica empregadas por Vieira no trecho do sermão? Justifique.

9. Releia os trechos a seguir e explique como o emprego dos termos destacados ajuda na argumentação de Vieira.

a) **Suponho, finalmente**, que os ladrões de que falo não são aqueles miseráveis, a quem a pobreza e vileza de sua fortuna condenou a este gênero de vida, **porque** a mesma [...]

b) O ladrão que furta **para** comer não vai **nem** leva ao inferno: os que não só vão, **mas** levam, de que eu trato, são os ladrões de maior calibre e de mais alta esfera, os quais debaixo do mesmo nome e do mesmo predicamento distingue muito bem S. Basílio Magno [...]

c) Não são só ladrões, diz o Santo, os que cortam bolsas, **ou** espreitam os que se vão banhar, para lhes colher a roupa [...]

d) Os outros ladrões roubam um homem, estes roubam cidades **e** reinos; os outros furtam debaixo do seu risco, estes sem temor, nem perigo; os outros, se furtam, são enforcados, estes furtam e enforcam.

10. Escreva um comentário que compare a realidade atual com a descrita por Vieira nesse trecho do sermão. Empregue o recurso da exemplificação para defender seu ponto de vista.

1. Resposta pessoal. Estimule a turma a citar possíveis problemas da cidade que digam respeito à administração pública, como saneamento básico, limpeza urbana, manutenção das vias públicas etc.

Texto 4 – Torna a definir o poeta os maus modos de obrar na governança da Bahia, principalmente naquela universal fome, que padecia a cidade

1. Você considera que na sua cidade ocorrem problemas relativos ao cuidado com a administração pública? Se sim, quais?



2. Em sua opinião, esse tipo de problema é atual ou existe há mais tempo?

Leia o poema a seguir, do século XVII, em que Gregório de Matos, conhecido como “Boca do Inferno”, faz uma forte crítica à administração da cidade de Salvador.

Torna a definir o poeta os maus modos de **obrar** na governança da Bahia, principalmente naquela universal fome, que padecia a cidade

Que falta nesta cidade?.....Verdade
Que mais por sua desonra?.....Honra
Falta mais que se lhe ponha.....Vergonha.

O demo a viver se exponha,
por mais que a fama a exalta,
numa cidade, onde falta
Verdade, Honra, Vergonha.

Quem a pôs neste **socrócio**?.....Negócio
Quem causa tal perdição?.....Ambição
E o maior desta loucura?.....**Usura**.

Notável desventura
de um povo **néscio**, e **sandeu**,
que não sabe, que o perdeu
Negócio, Ambição, Usura.

Quais são os seus doces objetos?.....Pretos
Tem outros bens mais maciços?.....Mestiços
Quais destes lhes são mais gratos?.....Mulatos

Dou ao demo os insensatos,
dou ao demo a gente asnal,
que estima por **cabedal**
Pretos, Mestiços, Mulatos. [...]

MATOS, G. de. Epílogos. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20-]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000119.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2024.

2. Resposta pessoal. Pergunte aos estudantes de que forma esses problemas poderiam ser corrigidos, a quem recorrer, de quem cobrar, o que sugerir. Leve-os a imaginar como seria a administração de uma cidade ou estado no século XVII, quando os administradores eram em sua maioria vindos de Portugal e o sistema escravocrata ainda vigorava.

GLOSSÁRIO

Obrar: fazer obras, administrar.

Socrócio: palavra não dicionarizada que, para alguns estudiosos, significa emplastro, alívio, bálsamo, socorro ou salvação; e, para outros, um neologismo derivado do verbo **socrestar** (de furtar, rapinar).

Usura: avareza, exploração.

Néscio: estúpido, ignorante.

Sandeu: simplório, ingênuo.

Cabedal: posses materiais; patrimônio.

Carlos Caminha



Gregório de Matos Guerra (1636-1696) nasceu na Bahia, filho de família rica, condição que lhe permitiu estudar com os jesuítas em Salvador e, depois, em Coimbra (Portugal). Voltou a Salvador e se desentendeu com o clero, as autoridades e as pessoas da alta sociedade baiana, a quem criticava e ironizava em seus poemas. Em razão disso, foi exilado em Luanda (Angola). Em 1694, voltou para o Brasil e estabeleceu-se em Recife (PE), onde faleceu.



Fundação Biblioteca Nacional,
Rio de Janeiro

1. Chamar a atenção do leitor para os questionamentos feitos e as respostas dadas.

2. b) No contexto, a palavra **socrócio** foi usada em sentido contrário (irônico), referindo-se ao sofrimento do povo da cidade da Bahia, não ao seu socorro ou sua salvação.

2. c) Nas estrofes 3 e 4, o eu lírico problematiza as causas da pobreza, da miséria e da fome do povo e conclui que foram causadas pelos governantes, devido à sua ambição, avarizia, desejo de lucro e negócios fraudulentos que prejudicavam o povo ingênuo e sem consciência social.

2. d) Nessas estrofes, o eu lírico denuncia e condena a desumanidade da sociedade e a economia escravagista, que trata seres humanos como mercadoria, escravizando-os para gerar riquezas.

3. A repetição desses substantivos no final das estrofes reforça o tom de indignação do eu lírico com relação aos problemas sociais que ele denuncia, além de construir o ritmo do poema, causando um efeito de eco.

4. Elas conferem ritmo e musicalidade aos versos.

Interagindo com o texto

2. a) Nas estrofes 1 e 2, o eu lírico alerta que não basta exaltar a Bahia, pois seus vícios (como mentira, desonra e falta de vergonha) transformam-na em um inferno que ameaça até o demônio.

1. No poema, são apresentadas perguntas e respostas. Qual é o objetivo dessa estratégia?
2. Responda:
 - a) Que aspectos da cidade da Bahia são criticados nas estrofes 1 e 2?
 - b) Consulte o sentido de **socrócio** no glossário e explique o recurso da ironia no verso:
Quem a pôs neste socrócio?
 - c) Que aspectos da cidade da Bahia (Salvador) são problematizados pelo eu lírico na 3ª e 4ª estrofes e a que conclusão ele chega?
 - d) Que denúncia é feita pelo eu lírico nas estrofes 5 e 6?
3. Qual é o efeito de sentido produzido pela repetição dos substantivos abstratos **Verdade, Honra e Vergonha** (nos versos finais da segunda estrofe); **Negócio, Ambição e Usura** (nos versos finais da quarta estrofe); e **Pretos, Mestiços e Mulatos** (nos versos finais da sexta estrofe)?
4. No poema, foram usadas várias rimas, como: cidade/Verdade; desonra/Honra; ponha/Vergonha; socrócio/Negócio; perdição/Ambição; loucura/Usura; objetos/Pretos; maciços/Mestiços; gratos/Mulatos; exponha/Vergonha; exalta/falta; desventura/Usura; sandeu/perdeu; insensatos/Mulatos; asnal/cabedal.
Que efeitos expressivos são produzidos por essas rimas?
5. O poeta Gregório de Matos ficou conhecido como “Boca do Inferno”. Que elementos do poema podem justificar essa alcunha?
6. Discuta com a turma: Essas denúncias, feitas no século XVII, continuam atuais? Dê sua opinião e justifique-a, apontando ações para resolver as questões denunciadas por Gregório de Matos.

5. O tom satírico, provocador e de denúncia dos desmandos dos governantes e da realidade social do povo da Bahia.
6. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a permanência de algumas práticas denunciadas por Gregório de Matos, como a corrupção praticada desde o Brasil Colônia, causando o agravamento da concentração de renda e a desigualdade social. É importante que apresentem possíveis soluções para o problema, considerando que só com ações da sociedade essas práticas podem ser superadas.

De olho na imagem

Elizabeth A. Cummings/Shutterstock.com



1. Que imagem é usada no meme? Qual é a relação entre essa imagem e a frase?
2. Converse com os colegas: Qual é o recurso responsável por criar o humor desse meme?
3. Em sua opinião, que critérios uma pessoa deve levar em conta ao compartilhar um meme ou GIF, se quiser ter um comportamento pautado pela ética, pela responsabilidade?

Geralmente, os memes são compostos de imagens mescladas a palavras, expressões e frases de conteúdo humorístico ou satírico, que acabam se espalhando por meio das redes sociais. Uma das principais características do meme é que ele pode ser adaptado ou modificado, dependendo da situação, motivo pelo qual acaba viralizando com facilidade.

1. A imagem dialoga com o dito popular: “Espere sentado ou você se cansa”. O sentido da expressão é algo improvável de acontecer. O meme sugere que vai levar muito tempo para o problema da corrupção ser resolvido.

2. O exagero, pois o meme sugere que a corrupção é um mal tão grande – e existe tão pouca vontade política de solucioná-lo – que uma pessoa pode chegar ao fim da vida (“esperar sentada”) sem ver o país livre desse problema.

3. Resposta pessoal. Espera-se que citem que é preciso verificar se a mensagem transmitida pelo meme ou GIF fere os princípios de cidadania, de justiça, de igualdade de gêneros; se demonstra preconceito racial, social ou religioso.

Barroco

Padre Antônio Vieira e Gregório de Matos são autores pertencentes ao estilo literário **Barroco**. Agora você vai aprender sobre o contexto histórico, as características principais e os autores mais representativos desse estilo.

Contexto histórico Orienta os estudantes para que consultem a **Linha do tempo**, nas páginas 10-15 deste volume.

O movimento Barroco surgiu no século XVII, em Roma, na Itália, e se expandiu por outros países da Europa, em uma época em que a Igreja Católica perdia sua hegemonia por causa da Reforma Protestante.

No século XVI, as novas classes burguesas, enriquecidas pelo comércio, sentiam-se tolhidas pelos dogmas católicos: segundo eles, enriquecer era pecado. Além disso, a Igreja participava do controle administrativo dos reinos, o que incomodava os reis. Já os camponeses estavam descontentes com religiosos que viviam à custa do trabalho deles no campo. Dessas e de outras críticas nasceu a **Reforma Protestante**, que se opunha ao poder papal e originou novas igrejas. A **Contrarreforma** foi a resposta católica a esse movimento, que resultou em disputas violentas.

O estilo literário **Barroco** nasceu nesse contexto, marcado por grandes conflitos existenciais: o ser humano dividido entre visões de mundo opostas (céu/Terra, vida terrena/salvação da alma, razão/fé).

O Barroco na Europa

O estilo Barroco surgiu em Roma, na Itália, e se expandiu por outros países da Europa. Entretanto, foi na Espanha que ele se tornou vigoroso. Nesse país, o catolicismo dominava o pensamento religioso e não sofreu influência da Reforma Protestante, liderada por Lutero e Calvino.

Enfraquecida, a Igreja Católica iniciou o movimento da Contrarreforma, criando a **Companhia de Jesus**, formada pelos jesuítas, um verdadeiro exército que tinha como objetivo tornar vitoriosa a pregação religiosa do catolicismo. O Barroco foi um movimento estético em consonância com os ideais católicos. Foi uma bandeira de luta e serviu à ideologia da Contrarreforma.

Além de criar a Companhia de Jesus, a Igreja realizou, entre 1545 e 1563, na cidade de Trento (Itália), o **Concílio de Trento**, uma série de reuniões e assembleias das autoridades eclesiásticas em que foram propostas diretrizes para a ação missionária, com o objetivo de reconquistar os fiéis.

A arte barroca

O estilo barroco está presente nas manifestações artísticas do período. Na escultura e na pintura, predominam os temas religiosos, personagens com expressões faciais dramáticas, jogo de luzes e sombras, proximidade entre o homem e o divino. Alguns dos artistas que mais se destacaram no Barroco foram os italianos Caravaggio (1571-1610) e Gian Lorenzo Bernini (1598-1680) e os espanhóis El Greco (1541-1614) e Diego Velázquez (1599-1660).

Caravaggio.
Tomé, o Incrédulo, 1602. Óleo sobre tela, 421,8 cm x 57,5 cm.



Galera de Imagens Sanssouci, Fundação Prussiana de Palácios e Jardins Berlin-Brandenburg Potsdam, Alemanha

Podemos observar que, nessa pintura, Caravaggio buscou representar São Tomé, Cristo e outros dois apóstolos de forma realista, menos idealizada que as estéticas artísticas anteriores. É possível perceber o jogo de luzes e sombras na tela. Caravaggio concentra a luminosidade na figura de Jesus. Também recebe luz o rosto de São Tomé, a cabeça do apóstolo mais velho e a parte de cima do manto dos outros apóstolos. O restante do cenário está em sombras e o fundo não aparece.

A arte barroca no Brasil

No Brasil a escultura barroca se destacou, deixando um rico acervo de obras sacras que podem ser encontradas em cidades da época colonial, como Ouro Preto, São João del Rei e Congonhas (Minas Gerais) e Salvador (Bahia).

O estilo barroco – com a influência principalmente de artistas portugueses religiosos e leigos – desenvolveu-se no Brasil no século XVIII e estendeu-se até o início do século XIX. O Barroco brasileiro é uma mescla de diversas tendências desse estilo: espanhola, francesa, italiana e portuguesa. O processo de miscigenação do nosso povo refletiu-se na arte barroca brasileira. Além dos mestres portugueses e europeus que para cá vieram; seus filhos aqui nascidos; africanos escravizados e seus descendentes que aqui também nasceram; todos esses produziram uma arte que funde elementos eruditos e populares. Trabalhos com madeira e pedra-sabão, esculturas de anjos e santos negros são alguns exemplos da influência africana em nossa arte, nessa época.

Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho (1730-1814), considerado o mais importante artista brasileiro do período colonial, nasceu e morreu em Vila Rica (atual Ouro Preto-MG). Antes de completar 50 anos, foi acometido por uma doença degenerativa, que desencadeou a perda progressiva do movimento dos dedos das mãos e dos pés. Passou então a trabalhar com os instrumentos atados às mãos por seus escravos, que o carregavam até os locais de trabalho. Há incertezas a respeito de sua vida. A primeira biografia do artista foi escrita em 1858, 44 anos após sua morte. No conjunto de sua obra, destacam-se os projetos das igrejas de São Francisco de Assis, em Ouro Preto e em São João del Rei (MG), as imagens dos Passos da Paixão (em cedro) e os Doze Profetas (em pedra-sabão), no Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas (MG).



Fachada da Basílica do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas (MG). Esse conjunto arquitetônico abriga a Basílica do Senhor do Bom Jesus e outras obras-primas de Aleijadinho: as seis capelas com os Passos da Paixão e os Doze Profetas em tamanho natural, dispostos no adro da igreja, feitos de pedra-sabão. São ao todo 78 esculturas que impressionam e emocionam o espectador pela espiritualidade, dramaticidade e realismo. Com contornos assimétricos, riqueza de detalhes nas vestes e nas feições, a escultura barroca no Brasil teve forte influência do Rococó europeu.

O Barroco em Portugal

Orientar os estudantes para que consultem a **Linha do tempo**, nas páginas 10-15 deste volume.

Barroco em Portugal

Início: 1580 – Morte de Camões e perda da autonomia de Portugal para a Espanha

Término: 1756 – Fundação da Arcádia Lusitana

O Barroco em Portugal teve início, coincidentemente, com o começo da colonização do Brasil e, assim, influenciou a literatura produzida aqui. Nessa época, a Europa enfrentava momentos de crise entre o pensamento renascentista e o medievalismo religioso. Pode-se dizer, então, que o Barroco foi um momento de transição em que diversas teorias e descobertas científicas incitaram muitas dúvidas, sobretudo no campo religioso, mas também na cultura e nas artes.

Cronologicamente, costuma-se indicar que o Barroco português (lá nomeado também de **Seiscentismo**) teve início em 1580, quando Camões morreu e Portugal perdeu sua autonomia para a Espanha. Seu término, por sua vez, ocorreu em 1756, com a fundação da Arcádia Lusitana. Entre os principais autores do Barroco português, além de Padre Antônio Vieira, estão Antônio Barbosa Baccelar, sóror Mariana Alcoforado, Padre Manuel Bernardes, frei Luís de Sousa, D. Francisco Manuel de Melo, Cavaleiro de Oliveira, Matias Aires, Francisco Rodrigues Lobo, entre outros.

O detalhismo na literatura barroca

O **detalhismo** figura na produção literária barroca, sendo obtido pela adoção de uma **linguagem rebuscada**, marcada pelo **jogo de palavras** e por **figuras de linguagem**. A principal temática barroca é a busca da salvação, ou seja, nas questões transcendentais, metafísicas, que elevam o ser humano de sua condição terrena e o fazem buscar justificativas para a sua existência.

Com a arte barroca visava-se conquistar a alma por meio do arroubo, do exagero, de uma estética sensualista que explorasse os sentidos da visão, que envolvesse o espectador/leitor ativando mais sua imaginação e sua emoção que sua razão (inversamente ao que ocorria no Renascimento).

Nesse contexto e ambiente, os sermões de Antônio Vieira foram um importante instrumento da Igreja para defender seus princípios. Esses sermões eram feitos para ser ouvidos pelo público e tinham a finalidade de persuadir a audiência para que agisse conforme os valores cristãos, visando criticar os setores sociais dominantes e combatendo a corrupção; defendendo os pobres, os indígenas e os explorados em geral. Na obra de Vieira, estão presentes o uso de relações de causa e consequência na construção da argumentação, a valorização do raciocínio, do discurso e da lógica. A literatura barroca, assim, valoriza a forma e a construção da linguagem, com o emprego de recursos de ornamentação do texto.

Tendências estéticas: Conceptismo e Cultismo

No Barroco literário, tanto na Europa quanto no Brasil, predominaram duas tendências estéticas: o **Conceptismo** (ou **Quevedismo**) e o **Cultismo** (ou **Gongorismo**).

Conceptismo

Preocupa-se em trabalhar ideias, temas e conceitos. Influenciado pelo poeta espanhol Luís de Quevedo, está mais presente na prosa, especialmente nos sermões do Padre Antônio Vieira. Algumas das características formais do Conceptismo são:

- racionalização dos conflitos;
- uso das relações de causa, consequência e condição na construção da argumentação;
- repetição de ideias e palavras que reforçam o conceito apresentado;
- uso frequente da função da linguagem apelativa ou conativa para convencer os ouvintes/leitores;



Diego Velázquez.
Luis de Góngora y Argote, 1622. Óleo sobre tela, 50 cm x 40 cm.

Orientar os estudantes para que consultem a **Linha do tempo**, nas páginas 10-15 deste volume.

- uso de analogias, comparações, antíteses e metáforas, recursos linguísticos também comuns ao Cultismo;
- valorização do raciocínio, do discurso e da lógica;
- argumentação por meio do uso de ideias e conceitos baseados na retórica aristotélica.

Cultismo

Influenciado pelo poeta espanhol Luís de Góngora, o Cultismo caracterizou-se pela preocupação com a forma, com aspectos de construção da linguagem e com o emprego de recursos de ornamentação do texto, muito presentes na obra do poeta Gregório de Matos.

Podemos citar como características do Cultismo:

- uso de metáforas, antíteses, metonímias, hipérbolos etc., recursos por meio dos quais o autor procura atrair o leitor/ouvinte atingindo seus sentidos;
- exotismo, que consiste no uso de linguagem culta, extravagante, com vocábulos raros e rebuscamento da forma;
- jogo de palavras;
- hipérbato, que consiste no uso de termos invertidos na oração;
- uso frequente da função emotiva da linguagem.

O Barroco literário no Brasil (séculos XVII e XVIII)

No Brasil, o Barroco não teve na literatura a mesma magnitude que teve nas artes plásticas. Isso pode ser explicado por vários motivos, entre os quais a ausência de um público urbano, alfabetizado, e pela impressão tipográfica de livros ter sido proibida na então colônia portuguesa. Nessa época, os livros eram impressos na Europa, o que dificultava sua difusão entre a população da colônia.

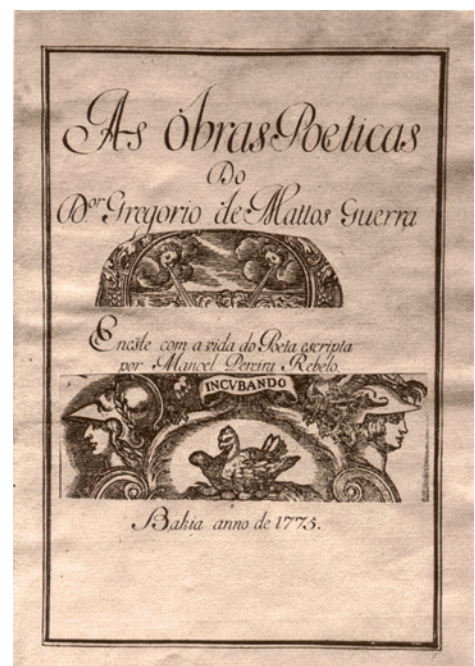
O Barroco literário brasileiro teve sua maior expressão na Bahia, onde, com o ciclo da cana-de-açúcar, uma dinâmica social e econômica possibilitou esse movimento.

Os nomes em destaque na literatura barroca brasileira foram o Padre Antônio Vieira – que nasceu em Portugal, mas veio ainda jovem para o Brasil – e o poeta baiano Gregório de Matos (1636-1696), considerado nosso primeiro escritor “genuinamente” brasileiro.

A literatura barroca brasileira é caracterizada por temáticas e formas de expressão que mostram a busca de uma arte voltada para aspectos da cultura nascente, para interesses ligados à terra e à gente que aqui vivia.

Alguns críticos de literatura, como Antonio Candido, afirmam não ser possível considerar que no Brasil Colônia, até o século XVIII, houvesse um sistema literário; pois não havia autores, obras, público letrado e gráficas para a impressão de livros. Os autores que publicaram antes desse período, como o próprio Padre Antônio Vieira, os cronistas viajantes e os catequistas, entre eles Pero Vaz de Caminha e o Padre José de Anchieta, eram estrangeiros, ou seja, a maioria nascida em Portugal ou Espanha. O próprio termo **barroco** refere-se a movimentos culturais e literários ocorridos na Europa.

Folha de rosto do livro *As obras poéticas*, de Gregório de Matos. Edição de 1775.



1. Leia este trecho de um sermão de Vieira, pregado na Bahia à irmandade dos escravos de um engenho de açúcar, no dia de São João Evangelista, em 1633. Depois, responda às questões.

Sermão XIV (trecho)

1. c) As antíteses são usadas para confrontar a realidade injusta dos trabalhadores e os privilégios dos senhores de engenho da época.

[...] Eles mandam, e vós servis; eles dormem, e vós velais; eles descansam, e vós trabalhais; eles gozam o fruto de vossos trabalhos, e o que vós colheis deles é um trabalho sobre outro. Não há trabalhos mais doces que os das vossas oficinas, mas toda essa doçura para quem é? Sois como as abelhas [...] As abelhas fabricam o mel sim, mas não para si. E, posto que os que o logram é com tão diferente fortuna da vossa, se vós, porém, vos souberdes aproveitar dela, e conformá-la com o exemplo e paciência de Cristo, eu vos prometo primeiramente que esses mesmos trabalhos vos sejam muito doces, como foram ao mesmo Senhor [...]

VIEIRA, A. Sermão XIV. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20--]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/fs000032pdf.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2024.

Responda:

a) Qual é o tema central desse trecho do sermão?

b) A quem se referem os pronomes **eles** e **vós**?

c) Padre Antônio Vieira emprega antíteses. Observe alguns exemplos: “mandam/servis”; “dormem/velais”; “descansam/trabalhais”.

- Com que finalidade as antíteses são usadas?

d) Releia o trecho:

Não há trabalhos mais doces que os das vossas oficinas, mas toda essa doçura para quem é?

- O que o autor expressa ao utilizar o recurso da ironia?

1. d) Ele se refere ao trabalho nos engenhos como doce (produção de açúcar) para afirmar que os negros fazem o trabalho penoso e a doçura que dele resulta (o açúcar) é usufruída pelos donos de engenhos.

2. Leia um trecho do *Sermão do Mandato*, de Padre Antônio Vieira.

2. A alternativa c. O tema é a força destruidora do tempo contra a fragilidade do amor.

Sermão do Mandato (1643) – Capítulo III:

[...] Tudo cura o tempo, tudo faz esquecer, tudo gasta, tudo digere, tudo acaba. Atreve-se o tempo a colunas de mármore, quanto mais a corações de cera! São as afeições como as vidas, que não há mais certo sinal de haverem de durar pouco, que terem durado muito. São como as linhas que partem do centro para a circunferência, que, quanto mais continuadas, tanto menos unidas. Por isso os antigos sabiamente pintaram o amor menino, porque não há amor tão robusto, que chegue a ser velho. De todos os instrumentos com que o armou a natureza o desarma o tempo. Afrouxa-lhe o arco, com que já não tira, embota-lhe as setas, com que já não fere, abre-lhe os olhos, com que vê o que não via, e faz-lhe crescer as asas, com que voa e foge. A razão natural de toda esta diferença [...] é porque o tempo tira a novidade às coisas, descobre-lhes os defeitos, enfastia-lhes o gosto, e basta que sejam usadas para não serem as mesmas. Gasta-se o ferro com o uso, quanto mais o amor? O mesmo amar é causa de não amar, e o ter amado muito, de amar menos. [...]

VIEIRA, A. Sermão do Mandato. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20--]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/fs000018pdf.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2024.

Qual alternativa **não** se relaciona corretamente com o trecho que você leu?

a) O tema desse sermão é o efeito negativo do tempo.

b) A argumentação é construída com o uso de hipérbatos, comparações, antíteses, metáforas.

c) O tema do sermão é o conflito entre a fragilidade do amor e a força da paixão.

d) A argumentação é baseada principalmente em ideias e conceitos e não na preocupação formal.

e) O sermão faz referência à mitologia greco-romana (Eros-Cupido).

3. Leia um trecho do romance histórico *Boca do Inferno* (1990), da escritora cearense contemporânea Ana Miranda.

Romance histórico: é uma narrativa ficcional que se relaciona a fatos históricos, de modo que os acontecimentos, costumes e personagens são reconstruídos em concordância com fontes históricas.

A Cidade – 1

GLOSSÁRIO

Granachas:

soldados, recrutas.

Hábito: roupa, vestimenta (de religiosos em geral).

Culteranismo: o mesmo que “cultismo”, uma das tendências estéticas do Barroco, influenciada por Góngora (Gongorismo).

“Esta cidade acabou-se”, pensou Gregório de Matos, olhando pela janela do sobrado no terreiro de Jesus. “Não é mais a Bahia. Antigamente havia muito respeito! Hoje, até dentro da praça, nas barbas da infantaria, nas bochechas dos **granachas**, na frente da força fazem assaltos à vista.”

Veio à sua mente a figura de Góngora y Argote, o poeta espanhol que tanto admirava, vestido como nos retratos em seu **hábito** eclesiástico de capelão do rei: o rosto longo e duro, o queixo partido ao meio, as têmporas rapadas até detrás das orelhas. Góngora tinha-se ordenado sacerdote aos cinquenta e seis anos. Usava um anel de rubi no dedo anular da mão esquerda, que todos beijavam. Gregório de Matos queria, como o poeta espanhol, escrever coisas que não fossem vulgares, alcançar o **culteranismo**. Saberia escrever assim? Sentia dentro de si um abismo. Se ali caísse aonde o levaria? Não estivera Góngora tentando unir a alma elevada do homem à terra e seus sofrimentos carnis? Gregório de Matos estava no lado escuro do mundo, comendo a parte podre do banquete. Sobre o que poderia falar? Goza, goza el color, da luz, el oro. Teria sido bom para Gregório se tivesse nascido na Espanha? Teria sido diferente? [...]

MIRANDA, A. *Boca do Inferno*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. p. 13.

▶ **Ana Maria de Nóbrega Miranda** (1951-), atriz, poeta, roteirista e romancista, nasceu em Fortaleza (CE) e vive no Rio de Janeiro. Além de *Boca do Inferno*, é autora de outros romances históricos, que associam ficção com pesquisa documental minuciosa. Entre eles: *O retrato do rei*; *A última quimera*; *Desmundo*; *Clarice*; *Dias & Dias*; *Semíramis*; *Xica da Silva*, a *Cinderela Negra*.



Breno Fontes/CB/D.A. Press

3. Alternativa e. Um tema recorrente nos poemas de Gregório de Matos é a crítica aos poderosos políticos, mas nesse trecho do romance ela não está presente.

4. A alternativa a. Ajude os estudantes a perceberem que a narrativa é uma ficção da História (tendo em vista que se passa no século XVII). Comente ainda que Gregório, segundo a narradora, vivia um dilema: queria escrever como o poeta Góngora, mas a realidade em que vivia na Bahia não propiciava condições para isso.

- O narrador imagina reflexões de Gregório de Matos sobre os seguintes temas, **exceto**:
- a impossibilidade de escrever como Góngora, por viver na cidade da Bahia (Salvador).
 - a admiração pelo estilo de Góngora y Argote: o cultismo (ou culteranismo).
 - a degradação e a devassidão dos costumes da cidade da Bahia.
 - a capacidade de Góngora de unir o espiritual e o carnal.
 - a crítica ao governo arbitrário e militar tirânico da cidade da Bahia.
4. Com relação à narrativa, só é correto afirmar que o narrador:
- oscila entre a referência histórica e a ficção.
 - apresenta a visão de mundo do século XVII.
 - descreve, de forma objetiva, as angústias do poeta em relação ao estilo.
 - conjectura que Gregório teria sido melhor escritor se não morasse na Bahia.
 - faz críticas ao estilo de Gregório de Matos.

5. Apesar de pouco conhecido ou divulgado, António Barbosa Bacelar é um dos poetas mais importantes do Barroco português. Leia o soneto a seguir, publicado na antologia *Fênix renascida*, a mais importante dessa época em Portugal.

A uma ausência

Sinto-me, sem sentir, todo abrasado
No rigoroso fogo que me alenta;
O mal que me consome me sustenta,
O bem que me entretém me dá cuidado.

Ando sem me mover, falo calado,
O que mais perto vejo se me ausenta,
E o que estou sem ver mais me atormenta;
Alegro-me de ver-me atormentado,

Choro no mesmo ponto em que me rio,
No mor risco me anima a confiança,
Do que menos se espera estou mais certo.

Mas, se de confiado desconfio,
É porque, entre os receios da mudança,
Ando perdido em mim como em deserto.

BACELAR, A. B. Domínio Público.

▶ **António Barbosa Bacelar** (1610-1663) nasceu e morreu em Lisboa (Portugal). Após se doutorar em Leis pela Universidade de Coimbra, dedicou-se ao magistério e à magistratura. Alguns de seus poemas foram reunidos na *Fênix renascida*, uma antologia de poetas dessa época em cinco volumes, na qual se destaca o soneto "A uma ausência", pelo qual se notabilizou à época. Entretanto, a maior parte de sua obra, em verso e em prosa, nunca foi publicada.

- a) Você leu, em unidades anteriores, poemas portugueses do Classicismo. Esse soneto está inserido na estética barroca. Você percebe a influência da poesia lírica de Camões em "A uma ausência"? Justifique sua resposta.

- b) Qual é o tema do poema?

- c) Explique os sentimentos expressos por estes versos:

"Alegro-me de ver-me atormentado"

"Choro no mesmo ponto em que me rio"

- d) Explique o emprego dos paradoxos nos versos:

"Sinto-me, sem sentir, todo abrasado"

"Ando sem me mover, falo calado"

"Ando perdido em mim como em deserto"

"Choro no mesmo ponto em que me rio"

5. a) Resposta pessoal.

5. b) O conflito provocado pela ausência do ser amado; a falta de sentido da vida; a avassaladora "presença da ausência" no espírito e na vida de uma pessoa; o vazio, o tormento (e o prazer) provocados pela dor.

5. c) Expressam prazer com o sofrimento.

5. d) Em todos esses versos, os paradoxos foram empregados para expressar os sentimentos contraditórios do eu poético.

Apesar da alcunha de “Boca do Inferno” por sua poesia satírica e irônica, Gregório de Matos também criou sonetos, poemas lírico-amorosos e religiosos. Leia, a seguir, um dos seus sonetos para responder às questões 6 e 7.

Inconstância dos bens do mundo (317)

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém, se acaba o Sol, por que nascia?
Se é tão formosa a Luz, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz falte a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sintam-se tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza
A firmeza somente na inconstância.

MATOS, G. de. Seleção de obras poéticas. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20--]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua00123a.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2024.

6. a) O tema é a inconstância, a brevidade do mundo e da vida, desde o nascimento até a morte; e o contraste entre a beleza das coisas e sua duração.

6. b) O eu lírico se vale de perguntas para indagar e, desse modo, até “argumentar” sobre a inconstância e a brevidade do mundo e da vida (conforme foi afirmado na primeira estrofe).

6. c) Nesse verso o eu lírico critica a falta de conhecimento do ser humano (a “ignorância”) sobre a vida, a natureza e o mundo que o rodeia (“os bens da natureza”).

6. d) Nesse verso o eu lírico sintetiza sua visão pessimista em relação à inconstância do mundo.

7. a) Nos versos, a repetição é do fonema representado pela consoante S. Constrói o ritmo e a sonoridade do poema (nasce, Sol, mais, depois, Luz, se, segue, escura).

7. b) Evidencia as mudanças da vida, a transitoriedade das coisas.

7. c) O uso da ordem inversa destaca a ideia central dos versos e do poema e confere um efeito estilístico muito comum na estética barroca.

7. d) O uso de paradoxo explica as contradições da vida.

8. a) Esses substantivos estabelecem uma oposição entre dia e noite. **Dia** tem conotação de vida, juventude. **Noite** está associada a envelhecimento, morte.

8. b) Estão associadas à temática do dia, da vida.

8. c) Estão associadas à temática da noite, da morte.

6. Com relação ao soneto lido, responda.

a) Qual é o seu tema?

b) Que estratégia o eu lírico usa, na segunda estrofe, para questionar e argumentar sobre o que foi afirmado na primeira estrofe?

c) Analise o verso: “Começa o mundo enfim pela ignorância”.

d) Explique o verso “A firmeza somente na inconstância”.

7. Algumas figuras de linguagem são muito recorrentes nos poemas barrocos. Explique o efeito de sentido produzido pelas figuras de linguagem a seguir.

a) Aliteração, que é a repetição de sons consonantais:

“Nasce o Sol, e não dura mais que um dia, / Depois da Luz se segue a noite escura”.

b) Antítese:

[...] “Depois da Luz se segue a noite escura” / [...] “Em contínuas tristezas a alegria.” / [...] “Porém, se acaba o Sol, por que nascia?”

c) Inversão ou hipérbato:

“Nasce o Sol, e não dura mais que um dia” / [...] “Em tristes sombras morre a formosura.” / [...] “Se é tão formosa a Luz, por que não dura?”

d) Paradoxo:

“E na alegria sintam-se tristeza, / A firmeza somente na inconstância.”

8. Responda às questões.

a) No soneto, que sentido é dado aos substantivos **dia** e **noite**?

b) A que estão associadas as palavras **nasce, Sol, Luz, formosura, alegria, formosa, beleza**?

c) A que estão associadas as palavras e expressões **não dura, escura, tristes sombras, morre, tristeza, acaba**?

1. Fuvest (2023)

Leia o poema e responda à questão:

Pequei, Senhor; mas não porque hei pecado,
Da vossa alta clemência me despido;
Porque, quanto mais tenho delinquido,
Vos tenho a perdoar mais empenhado.

Se basta a vos irar tanto pecado,
A abrandar-vos sobeja um só gemido:
Que a mesma culpa, que vos há ofendido,
Vos tem para o perdão lisonjeado.

Se uma ovelha perdida e já cobrada,
Glória tal e prazer tão repentino
Vos deu, como afirmais na sacra história,

Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada,
Cobrai-a; e não queirais, pastor divino,
Perder na vossa ovelha a vossa glória.

Gregório de Matos.

Neste conhecido soneto de Gregório de Matos, o eu lírico, visando ao convencimento de seu interlocutor, se vale de um rebaixamento retórico com relação a Deus.

- Para qual atributo divino o eu lírico apela nos quartetos? Justifique sua resposta com base no texto.
- Ao se dirigir a Deus, o argumento do qual o eu lírico lança mão se apresenta em forma de silogismo, ou seja, um raciocínio estruturado a partir de duas premissas, com base nas quais se deduz uma conclusão. Descreva, com as suas palavras, as premissas e a conclusão presentes nos tercetos do poema.

2. Enem (2012)

Leia:

[...] Em um engenho sois imitadores de Cristo crucificado porque padeceis em um modo muito semelhante o que o mesmo Senhor padeceu na sua cruz e em toda a sua paixão. A sua cruz foi composta de dois madeiros, e a vossa em um engenho é de três. Também ali não faltaram as canas, porque duas vezes entraram na Paixão: uma vez servindo para o cetro de escárnio, e outra vez para a esponja em que lhe deram o fel. A Paixão de Cristo parte foi de noite sem dormir, parte foi de dia sem descansar, e tais são as vossas noites e os vossos dias. Cristo despido, e vós despidos; Cristo sem comer, e vós famintos; Cristo em tudo maltratado, e vós maltratados em tudo. Os ferros, as prisões, os açoites, as chagas, os nomes afrontosos, de tudo isto se compõe a vossa imitação, que, se for acompanhada de paciência, também terá merecimento de martírio.

VIEIRA, A. Sermões. *Tomo XI*. Porto: Lello & Irmão, 1951 (adaptado).

O trecho do sermão do Padre Antônio Vieira estabelece uma relação entre a Paixão de Cristo e:

- a atividade dos comerciantes de açúcar nos portos brasileiros.
- a função dos mestres de açúcar durante a safra de cana.
- o sofrimento dos jesuítas na conversão dos ameríndios.
- o papel dos senhores na administração dos engenhos.
- o trabalho dos escravos na produção de açúcar.

1. a) Apela para a piedade e a misericórdia divina, com o intuito de obter a remissão de seus pecados. Esse "rebaixamento retórico" talvez fizesse com que Deus abrandasse sua ira, se empenhasse para a absolvição e permitisse, desse modo, que os pecados do eu lírico fossem substituídos pelo favor ou afago (lisonja) do perdão divino.

1. b) A primeira premissa do **silogismo** é a de que "se uma ovelha perdida e já cobrada" (ou seja, um pecador arrependido como ele) já deu a Deus muita "glória e prazer tão repentino" (ou seja, satisfação e alegria), a "ovelha desgarrada" (ele mesmo, o eu lírico, o pecador arrependido), que faz parte da segunda premissa, deve ser perdoada por Deus (a conclusão do silogismo), pois só desse modo o Senhor ("pastor divino") se sentirá glorificado e não perderá mais uma ovelha do seu rebanho (ele próprio, o eu lírico: "Perder na vossa ovelha a vossa glória").

2. Alternativa e.

Clube de Leitura

Você e os colegas vão organizar um **Clube de Leitura** da turma. Para se prepararem para a atividade, leiam com atenção este texto.

Jovens se unem e formam clube da leitura em escola estadual **Atividade acontece na E.E. Gabriel Ortiz e tem participação ativa do** **Grêmio Estudantil.**



Jovens reunidos em clube de leitura.

Clássicos da literatura, histórias em quadrinhos dos mais variados tipos ou até mesmo revistas. A leitura de todos esses conteúdos já faz parte do cotidiano dos jovens que frequentam a Sala de Leitura da E.E. Gabriel Ortiz, em São Paulo. Coordenado pela professora Crélis da Silva Machado, o local tem frequência assídua dos alunos, até mesmo no contraturno, e conta com um Clube de Leitura, organizado pelo Grêmio Estudantil Re-Evolução.

“O grêmio auxilia a leitura trazendo novos livros para a sala e ajudando a professora Crélis nos projetos que ela desenvolve”, revela Guilherme Gregório Russo, vice-presidente da chapa, que tem como princípio a palavra *evolução*, usada pelo grupo com a finalidade de mudar a escola para melhor. No caso desses gremistas, a meta é evoluir a escola por meio da leitura.

O Clube de Leitura também proporciona outros tipos de atividades. Além da leitura propriamente dita, a professora trabalha com outros gêneros de linguagem. Tudo aliado aos títulos que se encontram na sala. “Aqui no clube eu ofereço a leitura dos clássicos. E esses clássicos ficam mais divertidos quando a gente faz a transposição para outros gêneros, como o cinematográfico, teatral, dança ou poesia”, revela a educadora.

Novas oportunidades de estudo

Disponível em mais de 3 mil escolas da rede, as Salas de Leitura são um espaço pedagógico de trabalho interdisciplinar que promove projetos de incentivo à cultura e apoio curricular. Os estudantes possuem acesso a um acervo de livros, jornais, revistas, folhetos, DVDs, CDs, orientações para pesquisa e desenvolvimento de projetos.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Jovens se unem e formam clube de leitura em escola estadual*. São Paulo: Secretaria da Educação, 15 jul. 2016. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/jovens-se-unem-para-formar-clube-da-leitura-em-escola-estadual/>. Acesso em: 13 fev. 2024.

Agora, mãos à obra! Vamos criar o **Clube de Leitura** da turma? Para isso, sigam estas etapas.

Planejamento e formação do clube

1. Com a orientação do professor, definam:
 - o número ideal de participantes de cada grupo;
 - as preferências e afinidades literárias, para a formação dos grupos;
 - quantos e quais livros serão lidos durante o ano letivo.
2. Marquem um ou dois encontros para escolherem as obras que serão lidas e qual será a primeira.
3. Antes disso, chequem alguns detalhes: os livros escolhidos estão disponíveis na biblioteca em número suficiente para todos lerem em tempo hábil? Serão adquiridos por cada participante do clube ou vocês farão uma “vaquinha” para adquiri-los? Como? Nesse caso, organizem-na primeiro.
4. Determinem:
 - o período de leitura individual;
 - o local e as datas dos encontros;
 - se os encontros serão presenciais ou *on-line*;
 - a duração dos encontros;
 - a data do primeiro encontro;
 - quem mediará os encontros.
5. Todas as decisões devem ser registradas, digitadas e compartilhadas com todos os participantes.

Realização e mediação

1. Todos devem ter lido e feito anotações sobre a obra que será discutida no primeiro encontro.
2. A mediação dos encontros poderá ser feita por um professor ou um bibliotecário. Ao convidar o mediador, combinem com antecedência quais serão as responsabilidades dele. Ele:
 - planejará e distribuirá os roteiros de leitura com antecedência;
 - organizará as discussões;
 - levantará questões sobre a obra;
 - dará a palavra a cada participante para falar sobre a obra lida.
3. No final do encontro, definam o novo livro que será lido e a nova agenda.

Avaliação

Após o primeiro encontro, avaliem:

- Todos leram e participaram das discussões?
- Quais foram os pontos positivos do primeiro encontro?
- O que pode ser aprimorado para o próximo encontro do Clube de Leitura?

#FicaADica

Para saber mais sobre a formação de um Clube de Leitura, leia o texto a seguir.

8 DICAS para organizar um clube de leitura na escola. *Árvore*, [s. l.], 24 fev. 2016. Disponível em: <https://www.arvore.com.br/blog/8-dicas-para-organizar-um-clube-de-leitura-na-escola>. Acesso em: 14 fev. 2024.

Interjeição e locução interjetiva

1. Releia um trecho do *Auto da Compadecida* (Texto 1), de Ariano Suassuna.

Manuel – Não ria, porque ela existe.

Bispo – E quem é?

Manuel – A misericórdia.

Severino – Foi coisa que nunca conheci. Onde mora? E como chamá-la?

João Grilo – **Ah** isso é comigo. Vou fazer um chamado especial, em verso. Garanto que ela vem, querem ver?

A palavra em destaque pretende expressar:

- a) admiração. c) alívio.
 b) entusiasmo. d) ironia.
2. Leia as palavras do quadro e identifique aquela que pode expressar o mesmo efeito de sentido gerado pelo uso da palavra **Ah** no trecho da atividade anterior.

Puxa Eh Ufa Nossa

As palavras que você analisou nas atividades 1 e 2 são chamadas de **interjeição**.
 Veja outros exemplos de interjeições.

Bravo! Caramba! Claro!
 Ei! Oi! Ops! Ufa!

A **interjeição** é uma palavra invariável que expressa emoções, sentimentos e sensações. Ela não estabelece relação sintática com os outros termos do enunciado do qual faz parte. Em razão dessas características particulares, nem todos os gramáticos consideram a interjeição uma classe gramatical.

3. Leia a tira a seguir.



REVOLTIRINHAS. *Quando adoram seu currículo, mas odeiam sua pretensão salarial*. [S. l.: s. n.], 13 fev. 2018. Disponível em: https://revoltirinhas.com/pretensao_salarial/. Acesso em: 13 fev. 2024.

- a) A tira problematiza uma questão importante que ocorre frequentemente nos contextos de trabalho. Que problema é esse?
- b) Como a tira aborda essa questão? Identifique a opção correta.
- Indiferença.
 - Ironia.
 - Positividade.
 - Sensibilidade.
- c) Identifique e copie da tira as expressões usadas por Tobias em relação à notícia que recebeu.
- d) Qual é o sentido da interjeição **Quê?** usada no terceiro quadrinho? Explique seu uso pelo personagem.

3. a) A tira aborda a prática de mentir ou exagerar nas informações dadas nos currículos profissionais.

3. b) • Ironia.

3. c) "Poxa vida!", "Que bom!".

3. d) Sentido de surpresa. Tobias usou essa interjeição porque não entendeu o que lhe disseram.

Expressões como "Poxa vida!", que foi usada na tira, são chamadas de locuções interjetivas. Observe outras locuções interjetivas:

Meu Deus! Muito obrigado! Ora bolas!
Pobre de mim! Puxa vida! Que horror!

Locução interjetiva corresponde ao conjunto de duas ou mais palavras que exercem a mesma função da interjeição.

Os falantes de nossa língua dispõem de muitos recursos para expressarem sentimentos, indicarem atitudes e, dessa forma, influenciarem seu interlocutor. Para expressar votos de boas festas, por exemplo, podemos dizer:

1. Eu te (lhe) desejo um Feliz Natal!
2. Feliz Natal!

Diferentes sentidos das interjeições e locuções interjetivas

Uma interjeição ou uma locução interjetiva podem ter diferentes sentidos, de acordo com o contexto. Assim, uma interjeição que exprime aversão também pode exprimir terror, espanto ou até admiração. Exemplos:

1. Cruz-credo! Não suporto berinjela!
2. Cruz-credo! Você me assustou!

Na fala, o sentido é dado também pela entonação. Exemplos:

1. Ora, bolas?! O preço do petróleo subiu?
2. Ora, bolas! Claro que você vai conseguir!

A mesma locução interjetiva foi usada com sentidos diferentes.
Na frase 1 = expressão de incredulidade.
Na frase 2 = expressão de estímulo, encorajamento.

1. A expressão “Vixe Maria” é uma locução interjetiva muito falada na Região Nordeste. Além dessa expressão, há na língua portuguesa muitas outras que são faladas não apenas nessa região, mas em todo o Brasil. Leia um texto sobre isso a seguir.

1. c) Resposta pessoal. Diga aos estudantes que, apesar de possíveis estereótipos acontecerem em razão da fala, devemos combater a discriminação respeitando a cultura, as crenças, os valores sociais e a diversidade de pensamento.

De onde vêm as expressões “uai”, “vixe”, “afe”, “tchê” e “eita”?

Descubra a origem de algumas das expressões regionais mais populares do Brasil

Uai

Há controvérsias quanto à origem desse típico dialeto caipira, muito falado em Minas Gerais e em Goiás. Para o filólogo Amadeu Amaral (1875-1929), essa expressão, que indica surpresa ou dúvida, teria surgido da mudança da palavra **olhai** (com o sentido de **preste atenção**). Outra teoria remonta à construção de estradas de ferro com a ajuda dos ingleses, quando os caipiras teriam aportuguesado a palavra **why**, questionando o **porquê** de todo aquele esquema.

Diacho

De acordo com o professor e escritor Deonísio da Silva, esse termo é um eufemismo para diabo. Como na cultura popular brasileira citar essa palavra invocaria o próprio capeta, com o tempo as pessoas foram criando versões “alternativas”, para não correrem esse risco. Essa é a mesma explicação para a popularização de **demo**, em vez de **demônio**. Outro eufemismo com essa origem seria **coisa-ruim**.

Vixe

Não há registros oficiais, mas são várias as referências de que o termo é uma forma reduzida da exclamação católica **Virgem Maria!**, dita em momentos de surpresa ou sustos. Uma forma ainda mais reduzida é o **ixe**, também muito usada em terras tupiniquins. Por aqui ainda temos o **nó**, uma espécie de “abreviação” de **Nossa Senhora**, e o **afe** ou **aff**, que abrevia a exclamação **Ave, Maria!**

MENEGHETTI, D. De onde vem as expressões “uai”, “vixe”, “afe”, “tchê” e “eita”? *Superinteressante*, São Paulo, 2 ago. 2017. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/de-onde-vem-as-expressoes-uai-vixe-afe-tche-e-eita>. Acesso em: 2 fev. 2024.

Converse com seus colegas.

- Em sua opinião, interjeições como **uai**, **diacho** e **vixe** podem ser consideradas traços da identidade cultural e linguística do povo brasileiro?
- A interjeição **uai** é muito usada em Minas Gerais. Você acha adequado que falantes de outros estados a utilizem?
- De que forma uma interjeição pode estereotipar uma cultura ou um indivíduo? Aponte soluções para combater essa discriminação social.



1. Alternativa **a**. No contexto, a expressão **Nossa** funciona como interjeição.

2. Alternativa **d**. A interjeição **Psiu** tem diferentes sentidos: chamamento e pedido de silêncio.

Questões de Enem e vestibulares

1. (Objetiva)

Considerando-se as classes de palavras invariáveis, assinalar a alternativa cuja palavra sublinhada pode ser classificada como uma interjeição:

- Nossa! O cemitério era muito assustador à noite.
- A estrada era de difícil visibilidade durante a chuva.
- Aquela casa era verdadeiramente horripilante.
- O arquivo foi repassado junto de informações confidenciais.

2. AMEOSC (2019)

É um exemplo de interjeição:

- Estou tão cansada.
- Dirija com cuidado!
- O marido dela faleceu ontem.
- Psiu!

Texto 1 – Discurso no Memorial Lincoln



1. Você sabe quem foi Martin Luther King?
2. Já ouviu falar da importância de seus discursos para os afro-americanos e para a humanidade em geral?

Leia um trecho do discurso que Martin Luther King proferiu em 1963, em Washington (EUA), durante uma marcha que reuniu cerca de 250 mil pessoas.

Discurso no Memorial Lincoln

1 Estou feliz por estar hoje com vocês num evento que entrará para a história como a maior demonstração pela liberdade na história de nosso país.

2 Há cem anos, um grande americano, sob cuja simbólica sombra nos encontramos, assinou a Proclamação da Emancipação. Esse decreto fundamental foi como um grande raio de luz de esperança para milhões de escravos negros que tinham sido marcados a ferro nas chamas de uma vergonhosa injustiça. Veio como uma aurora feliz para pôr fim à longa noite de cativo.

3 Mas, cem anos mais tarde, devemos encarar a trágica realidade de que o negro ainda não é livre. Cem anos mais tarde, a vida do negro está ainda infelizmente dilacerada pelas algemas da segregação e pelas correntes da discriminação. Cem anos mais tarde, o negro ainda vive numa ilha isolada de pobreza no meio de um vasto oceano de prosperidade material. Cem anos mais tarde, o negro ainda definha nas margens da sociedade americana estando exilado em sua própria terra. Por isso, encontramos aqui hoje para dramatizar essa terrível condição.

4 De certo modo, viemos à capital do nosso país para descontar um cheque. Quando os arquitetos da nossa república escreveram as magníficas palavras da Constituição e da Declaração de Independência, eles estavam a assinar uma nota promissória da qual todo americano seria herdeiro. Essa nota foi uma promessa de que todos os homens teriam garantia aos direitos inalienáveis de “vida, liberdade e à procura de felicidade”.

5 É óbvio que a América de hoje ainda não pagou essa nota promissória no que concerne aos seus cidadãos de cor. Em vez de honrar esse compromisso sagrado, a América entregou ao povo negro um cheque inválido devolvido com a seguinte inscrição: “Saldo insuficiente”.



Vídeo
O sonho de Martin Luther King

1. Resposta pessoal. Deixe os estudantes livres para manifestarem seus conhecimentos a respeito de Martin Luther King. Antecipe que ele foi um dos mais importantes líderes dos movimentos pelos direitos civis dos negros dos Estados Unidos.

2. Resposta pessoal. Aproveite o momento para trabalhar a importância dos discursos. Martin Luther King tinha um tom otimista em seus discursos e pregava uma sociedade igualitária para negros e brancos, uma sociedade mais justa.

Os parágrafos do texto estão numerados (em vermelho) apenas para ajudar os estudantes na resolução das questões. Essa numeração não faz parte do texto original.



dcphoto/Alamy/Fotoarena

Martin Luther King discursa no Memorial Lincoln para 250 mil pessoas. Washington (DC), Estados Unidos, 28 de agosto de 1963.

6 Porém [nos] recusamos a acreditar que o banco da justiça abriu falência. Recusamo-nos a acreditar que não haja dinheiro suficiente nos grandes cofres de oportunidade desse país. Então viemos para descontar esse cheque, um cheque que nos dará à vista as riquezas da liberdade e a segurança da Justiça.

7 [...] Há algo, porém, que devo dizer a meu povo, que se encontra no caloroso limiar que conduz ao palácio da justiça: no processo de ganhar o nosso legítimo lugar não devemos ser culpados de atos errados. Não tentemos satisfazer a sede de liberdade bebendo da taça da amargura e do ódio. Devemos sempre conduzir nossa luta no nível elevado da dignidade e disciplina.

8 Não devemos deixar que o nosso protesto criativo se degenere na violência física. Repetidas vezes, teremos que nos erguer às alturas majestosas para encontrar a força física com a força da alma.

9 Esta nova militância maravilhosa que engolfou a comunidade negra não nos deve levar a desconfiar de todas as pessoas brancas, pois muitos dos irmãos brancos, como se vê pela presença deles aqui, hoje, estão conscientes de que seus destinos estão ligados ao nosso destino.

10 [...] Não podemos caminhar sozinhos. À medida que caminhamos, devemos assumir o compromisso de marcharmos em frente. Não podemos retroceder.

11 Há quem pergunte aos defensores dos direitos civis: “Quando é que ficarão satisfeitos?” Não estaremos satisfeitos enquanto o negro for vítima dos indescritíveis horrores da brutalidade policial. Jamais poderemos estar satisfeitos enquanto os nossos corpos, cansados com as fadigas da viagem, não conseguirem ter acesso aos hotéis de beira de estrada e das cidades.

12 Não poderemos estar satisfeitos enquanto a mobilidade básica do negro for passar de um gueto pequeno para um maior. Não poderemos estar satisfeitos enquanto nossas crianças forem destituídas de sua individualidade e privadas de sua dignidade por placas onde se lê “somente para brancos”.

13 Não poderemos estar satisfeitos enquanto um negro no Mississippi não puder votar e um negro em Nova Iorque achar que não há nada pelo qual valha a pena votar. Não, não, não estamos satisfeitos e só estaremos satisfeitos quando “a justiça correr como a água e a retidão como uma poderosa corrente”.

14 [...] Digo-lhes hoje, meus amigos, que, apesar das dificuldades e frustrações do momento, eu ainda tenho um sonho. É um sonho profundamente enraizado no sonho americano.

15 [...] Eu tenho um sonho que um dia essa nação levantar-se-á e viverá o verdadeiro significado da sua crença: “Consideramos essas verdades como [autoevidentes] que todos os homens são criados iguais.”

16 [...] Eu tenho um sonho que meus quatro pequenos filhos um dia viverão em uma nação onde não serão julgados pela cor da pele, mas pelo conteúdo do seu caráter. Eu tenho um sonho hoje.

17 E [...] quando permitirmos que a liberdade ressoe, quando a deixarmos ressoar de cada vila e cada lugar, de cada estado e cada cidade, seremos capazes de fazer chegar mais rápido o dia em que todos os filhos de Deus, negros e brancos, judeus e gentios, protestantes e católicos, poderão dar-se as mãos e cantar as palavras da antiga canção espiritual negra:

18 Finalmente livres! Finalmente livres!

19 Graças a Deus Todo Poderoso, somos livres, finalmente.

“EU tenho um sonho”: há 55 anos, Martin Luther King proferia discurso histórico. *Brasil de Fato*, São Paulo, 28 ago. 2018. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2018/08/28/eu-tenho-um-sonho-ha-55-anos-martin-luther-king-proferia-discurso-historico/>. Acesso em: 6 mar. 2024.

O pastor batista estadunidense **Martin Luther King** (1929-1968) foi um dos mais importantes líderes dos movimentos pelos direitos civis dos negros em seu país. Recebeu o Prêmio Nobel da Paz em 1964. Ainda jovem, conscientizou-se da segregação social e racial dos afro-americanos, principalmente nos estados do Sul. Sua luta usando métodos pacíficos foi inspirada em Mahatma Gandhi e na teoria da desobediência civil de Henry David Thoreau – as mesmas fontes que inspiraram Nelson Mandela, na África do Sul, contra a *apartheid* (regime de segregação racial implantado em 1948).



Bettmann Archive/Getty Images

1. Espera-se que a turma responda que sim, pois o discurso de Martin Luther King é considerado o mais importante do século XX, e a manifestação a favor dos direitos humanos (e contra o racismo) daquela data foi uma das maiores da história dos EUA. Se julgar pertinente, incentive uma pesquisa histórica.

Interagindo com o texto

1. Releia o primeiro parágrafo do discurso. Essa fala foi confirmada pela História?
2. Releia o segundo e o terceiro parágrafos do desenvolvimento do discurso.
 - a) Identifique o objetivo do discurso considerando o perfil do orador e os eventos históricos aos quais ele se refere nesses dois trechos. Martin Luther King era um líder respeitado por sua credibilidade e grande orador.
 - b) A que público o orador se dirige?
3. Releia novamente o segundo e o terceiro parágrafos e indique, a seguir, as duas afirmações corretas.
 - a) Há uma relação de causa e consequência entre os dois parágrafos: a Proclamação da Emancipação resultou, conforme previsto, na situação vivida cem anos mais tarde.
 - b) O segundo parágrafo apresenta uma situação positiva e promissora, à qual o terceiro parágrafo se contrapõe mostrando a realidade cem anos depois.
 - c) A conjunção **mas** liga esses parágrafos, indicando a relação de oposição entre eles.
 - d) A conjunção **mas** liga esses parágrafos, indicando a concordância entre eles.
4. Nesse discurso, a linguagem figurada tem forte carga argumentativa, pois contribui para denunciar a situação do negro naquele contexto. Explique os aspectos que as metáforas a seguir ressaltam.
 - a) “Cem anos mais tarde, a vida do negro está ainda infelizmente dilacerada pelas **algemas da segregação** e pelas **correntes da discriminação**.”
 - b) “Cem anos mais tarde, o negro ainda vive numa **ilha isolada de pobreza** no meio de um **vasto oceano de prosperidade material**.”
5. Releia os parágrafos 4, 5 e 6, analise as metáforas a seguir e explique que argumento do orador elas sustentam: “nota promissória”, “cheque inválido devolvido com a seguinte inscrição: ‘Saldo insuficiente’”, “banco da Justiça abriu falência”.
6. Retome os parágrafos 11, 12 e 13.
 - a) Que tipo de argumento foi empregado neles?
 - b) Qual é a função, nesse trecho, da repetição da expressão “Não poderemos estar satisfeitos”?
7. Que tom foi usado na conclusão do discurso?

▶ **Discurso político** é um gênero argumentativo que costuma ter a seguinte estrutura:

- **Introdução:** apresenta o ponto de vista do orador com o objetivo de convencer a audiência a aderir à sua tese e deve ser formulada de forma clara e objetiva.
- **Desenvolvimento ou corpo da argumentação:** exposição de argumentos para sustentar ou refutar a tese inicial. Os argumentos devem ser organizados e coerentes, de modo que os ouvintes compreendam o desenvolvimento do raciocínio do orador.
- **Conclusão:** retoma a tese para reforçar o que foi dito.

8. Explique os efeitos de sentido produzidos pela repetição das estruturas sintáticas (construção paralelística) a seguir.
 - a) “Cem anos mais tarde”
 - b) “Eu tenho um sonho”
9. Analise os recursos argumentativos empregados nos parágrafos 16 e 17.

9. No parágrafo 16, ao se referir ao sonho de que seus filhos vivam em uma sociedade igualitária, o orador projeta o mesmo futuro para as novas gerações. No parágrafo 17, ele faz referência a valores éticos e religiosos, além de empregar o recurso da intertextualidade ao citar versos de uma canção negra estadunidense.

2. a) Apresentava argumentos sustentados e tinha forte capacidade de emocionar, aglutinar e encorajar a população negra a lutar para que a Proclamação de Emancipação, decretada por Abraham Lincoln, depois de cem anos, se tornasse realidade. O objetivo do discurso era exigir uma sociedade igualitária para negros e brancos.

2. b) A resposta está no Manual do Professor.

3. Alternativas **b** e **c**.

4. a) Denuncia que os negros continuam aprisionados pelas formas de segregação e discriminação racial, apesar da proclamação do fim da escravidão.

4. b) Denuncia que os negros permanecem isolados e pobres econômica e financeiramente, apesar da riqueza material que aumenta e prospera entre os não negros.

5. Essas metáforas simbolizam a dívida que a sociedade estadunidense tem com os negros. O orador defende que os princípios da Constituição e da Declaração de Independência – “todos os homens, negros ou brancos, teriam garantidos os direitos inalienáveis à vida, à liberdade e à busca pela felicidade” – devem ser cumpridos.

6. a) Foi empregado o argumento por exemplificação: foram elencadas situações de discriminação sofridas pela população negra nos Estados Unidos.

6. b) A repetição dessa expressão enfatiza o tamanho da determinação da população negra em não ceder até obter seus direitos.

7. Um tom otimista, para dar esperança à audiência.

8. a) A repetição dessa expressão enfatiza a condição do negro, que, cem anos depois de proclamação da abolição da escravidão, continua a mesma.

8. b) A repetição dessa estrutura sintática enfatiza o ideal de construir um sistema social, político e econômico justo.

1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal.

Texto 2 – Destaques do discurso de Malala na ONU



1. Você sabe quem é Malala?
2. Qual é a sua importância na defesa dos direitos dos jovens e das mulheres?

Leia agora um trecho do discurso proferido na Organização das Nações Unidas (ONU), em 2013, pela jovem ativista paquistanesa Malala Yousafzai (1997), ganhadora do Nobel da Paz de 2014.



Malala Yousafzai

Malala defende o direito à educação e a igualdade de tratamento para meninas e meninos. Na imagem, vemos a ativista discursando durante evento em Boston, nos Estados Unidos, em 2019.

[...]
Mulheres e crianças sofrem em muitos lugares do mundo, de várias formas diferentes. Na Índia, crianças pobres e inocentes são vítimas do trabalho infantil. Muitas escolas têm sido destruídas na Nigéria, enquanto os afegãos são oprimidos pelas barreiras impostas pelo extremismo por décadas.

Pedimos aos líderes mundiais que todos os acordos de paz protejam os direitos das mulheres e crianças. Um acordo que se oponha à dignidade das mulheres e aos seus direitos é inaceitável.

Convocamos todos os governos a assegurar a educação obrigatória livre para todas as crianças do mundo.

Apelamos, também, a todos os governos que lutem contra o terrorismo e a violência, protegendo as crianças da brutalidade e do perigo.

Nos deixem, portanto, travar uma luta global contra o analfabetismo, a pobreza e o terrorismo. Nos deixem pegar nossos livros e canetas porque estas são as nossas armas mais poderosas. [...]

DESTAQUES do discurso de Malala na ONU. *G1*, São Paulo, 12 jul. 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/07/destaques-do-discurso-de-malala-na-onu.html>. Acesso em: 14 fev. 2024.

Interagindo com o texto

1. Explique o emprego da primeira pessoa do plural como estratégia argumentativa no trecho.
2. Agora releia os parágrafos 14, 15 e 16 do discurso de Martin Luther King. Ao usar a primeira pessoa do singular (“Eu tenho um sonho”), ele faz referência, ao contrário de Malala, a um sonho individual? Explique.
3. O ativismo de Malala é voltado principalmente para a defesa do direito de todos à educação, em particular o direito das meninas. De que forma essa pauta é mencionada no último parágrafo?
4. Para você, livros e canetas são armas poderosas? Por quê?

1. A oradora emprega a 1ª pessoa do plural (nós) porque fala em nome de crianças e jovens, em especial das meninas, conclamando as lideranças políticas mundiais para se engajarem na defesa dos direitos das mulheres e das crianças, na defesa da educação, na luta pela igualdade e contra a violência.

2. Não. Ele fala em nome de todos os estadunidenses, pois se refere a “um sonho profundamente enraizado no sonho americano”: o de que “todos os homens são criados iguais”, inserido na Declaração de Independência dos Estados Unidos.

3. No pedido para que as autoridades deixem que crianças e jovens – meninos e meninas – estudem.

O **discurso político** deve ser persuasivo. Assim, para conquistar a audiência, o orador usa recursos argumentativos: relato de experiência pessoal, comparação, exemplificação, argumento de autoridade, modo imperativo, entre outros.

Para dar expressividade ao texto, são empregadas metáforas, metonímias, repetições retóricas de estruturas sintáticas (construções paralelísticas) etc. Esses recursos expressivos de argumentação são empregados também em outros gêneros argumentativos, como editorial, artigo de opinião, carta do leitor, entre outros.

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes visualizem a educação como uma ferramenta de liberdade para crescimento individual e coletivo.

Polissemia, homonímia, paronímia, sinonímia, antonímia

1. c) Trabalho pesado, dificuldades.

2. Não. No título, o sentido da palavra é literal, significa um foguete que lança fogos de artifício.

Dá-se o nome de **Semântica** à área da Linguística que trata da relação entre o significante e o significado das palavras. O **significante** está associado à forma (a palavra, a grafia e o som). O **significado** está associado ao conteúdo e ao contexto. Assim, a semântica trata da homonímia, paronímia, sinonímia, antonímia e polissemia (os vários sentidos) das palavras.

1. Releia um trecho do texto *Auto da Compadecida*:

[...] **João Grilo** – E difícil quer dizer sem jeito? Sem jeito! Sem jeito por quê? Vocês são uns pamonhas, qualquer coisinha estão arriando. Não vê que tiveram tudo na terra? Se tivessem tido que aguentar o rojão de João Grilo, passando fome e comendo macambira na seca, [...]

a) Em “Vocês são uns **pamonhas**”, a palavra destacada foi usada em sentido figurado. Que sentido é esse?

b) Você conhece o significado literal dessa palavra? Qual é esse significado?

c) Em “Se tivessem tido que aguentar o **rojão** de João Grilo”, qual é o significado da palavra em destaque?

2. Leia a seguir o título de uma reportagem.

OLHA O ROJÃO

Município pode proibir soltura de fogos de artifício barulhentos, decide STF

HIGÍDIO, J. Município pode [...]. *Consultor Jurídico*, São Paulo, 9 maio. 2023. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2023-mai-09/municipio-proibir-fogos-artificio-barulhentos-decide-stf/>. Acesso em: 2 de fev. 2024.

• Nesse título, a palavra **rojão** tem o mesmo sentido da fala de João Grilo? Explique.

Como você pode observar, tanto a palavra **pamonha** quanto a palavra **rojão** podem ter sentidos diversos dependendo do contexto em que forem empregadas. Isso significa que essas palavras são polissêmicas.

Polissemia

Observe as diferentes acepções da palavra **malhação** registradas em um verbete de dicionário.

malhação

substantivo feminino

1. ato ou efeito de malhar; malha, malhada

2. ação ou efeito de bater com malho ou martelo

3. Derivação: por analogia.

debulha de cereais

4. Derivação: por analogia.

maus-tratos por meio de pancadas; surra, espancamento, malha

Ex.: *m. do judas*.

5. Derivação: sentido figurado. Regionalismo: Brasil. Uso: informal.

crítica enérgica, mordaz; mordacidade, maledicência

6. Derivação: sentido figurado. Regionalismo: Brasil. Uso: informal.

m.q. *zombaria*

7. Rubrica: esportes. Regionalismo: Brasil. Uso: informal.

exercício ou ginástica vigorosos praticados com a intenção de emagrecimento e/ou fortalecimento dos músculos; musculação

Polissemia é a multiplicidade de sentidos de uma palavra ou locução.

Malhação, portanto, também é uma palavra polissêmica, pois apresenta diferentes sentidos, diferentes acepções. Geralmente, as diversas acepções de uma mesma palavra são registradas, nos dicionários, em um mesmo verbete, começando por aquelas mais próximas do sentido literal ou denotativo (mais comuns) até chegar às de sentido mais figurado ou conotativo (menos usuais).

Homonímia

Palavras homônimas são aquelas que apresentam:

1. som igual, grafia igual, sentido diferente (homônimos perfeitos). Exemplos:

O ir e vir é um direito básico garantido a todo e qualquer cidadão, mas quando falamos de **São** Paulo, a maior cidade do país, os problemas e desafios **são** muitos.

SÃO PAULO (Município). Câmara Municipal de São Paulo. *Os desafios da mobilidade urbana em São Paulo*. São Paulo: Câmara de SP, 3 jul. 2023. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.leg.br/blog/camara-reportagem-os-desafios-da-mobilidade-urbana-em-sao-paulo-2/>. Acesso em: 2 fev. 2024.

2. som igual, grafia e sentido diferentes (homônimos homófonos). Exemplos:

A corrupção brasileira é cultural ou tem conserto?

LAGO, R. A corrupção [...]. *Correio da manhã*, Rio de Janeiro, 30 jan. 2024. Disponível em: <https://www.correiodamanha.com.br/colonistas/rudolfo-lago/2024/01/112816-correio-politico-a-corrupcao-brasileira-e-cultural-ou-tem-conserto.html>. Acesso em: 2 fev. 2024.

Também com entrada gratuita, na quinta-feira (28/09), às 20h, a Amazonas Filarmônica apresenta o **conserto** com Hayoung Choi [...]

AMAZONAS. Teatro Amazonas oferece programação cultural para todas as plateias. *Cultura do AM*, Amazonas, 20 set. 2024. Disponível em: <https://cultura.am.gov.br/teatro-amazonas-oferece-programacao-cultural-para-todas-as-plateias/>. Acesso em: 2 fev. 2024.

3. grafia igual, som e sentido diferentes (homônimos homógrafos). Exemplos:

Sem chuva, oito estados do Norte e do Nordeste batem recorde de seca dos últimos 40 anos, diz Cemaden.

CASEMIRO, P. Sem chuva [...]. *G1*, São Paulo, 4 out. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2023/10/04/sem-chuva-oito-estados-do-norte-e-nordeste-batem-recorde-de-seca-dos-ultimos-40-anos-diz-cemaden.ghtml>. Acesso em: 2 fev. 2024.

Se a roupa ficar num ambiente aberto, recebendo o calor diretamente do sol, deverá secar mais rápido do que se ficar na sombra. Agora, se a sombra for um telhado preto, que concentra calor, aí **seca** mais rápido.

LIMA, L. H.; VERDADE, V. K. Como a roupa seca no varal se a água ferve a 100 °C? *Guia dos entusiastas da ciência*, [s. l.], c2024. Disponível em: <https://gec.proec.ufabc.edu.br/ciencia-ao-redor/como-a-roupa-seca-no-varal-se-a-agua-ferve-a-100-c/#:~:text=Se%20a%20roupa%20ficar%20num,ambiente%20aberto%20%C3%A9%20o%20vento.> Acesso em: 2 fev. 2024.

Nos dicionários, as palavras homônimas são registradas em verbetes diferentes. Isso ocorre porque elas são, de fato, palavras distintas, diferentemente do que acontece quando uma mesma palavra apresenta sentidos diversos (polissemia).

Paronímia

Palavras parônimas são aquelas que apresentam pronúncia e grafia parecidas, mas significados diferentes. Exemplos:

Audiência discute soluções para problemas do tráfego de pedestre e ciclistas no Distrito Federal

AUDIÊNCIA discute [...]. *Brasil de fato*, São Paulo, 14 set. 2023. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/09/14/audiencia-discute-solucoes-para-problemas-do-trafego-de-pedestre-e-ciclistas-no-distrito-federal>. Acesso em: 2 fev. 2024.

Tráfego de drogas acelera degradação ambiental e crimes na Bacia Amazônica

NAÇÕES UNIDAS. Tráfego de drogas [...]. *ONU News*, [s. l.], 25 jun. 2023. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/06/1816602>. Acesso em: 2 fev. 2024.

Além de **tráfego** e **tráfico**, há muitas outras palavras na língua portuguesa que são consideradas parônimas. Observe algumas.

ratificar: confirmar, validar / **retificar**: corrigir, alterar.

comprimento: extensão / **cumprimento**: saudação

cavaleiro: pessoa que cavalga / **cavalheiro**: homem gentil

absolver: perdoar / **absorver**: aspirar

Sinonímia

Sinônimos são palavras que apresentam sentidos próximos.

Quando uma dessas palavras tem sentido mais abrangente do que a outra, dizemos que ela é um **hiperônimo**. A palavra de sentido mais restrito, por sua vez, é chamada de **hipônimo**. A sinonímia, a hiponímia e, em particular, a hiperonímia são recursos coesivos muito usados na construção dos textos. Elas permitem manter o assunto e evitar repetições desnecessárias. Leia o trecho de reportagem e observe as palavras em destaque.

Lobo-guará é resgatado após ser adotado como cachorro

Animal está sendo integrado ao habitat no Zoo Pomerode

Um **lobo-guará** adotado como um cachorro doméstico no estado de Minas Gerais foi resgatado pelos órgãos ambientais e atualmente está vivendo no Zoo Pomerode. Após um ano no habitat ideal para a espécie, **ele** está em ótimo estado de saúde.

“Já está adaptado ao habitat, à rotina e à fêmea que divide o recinto com **ele**. Já observamos diversas vezes eles interagindo de forma positiva”, afirma Geórgia Backes, Bióloga do Bioparque Zoo Pomerode. [...]

“**Ele** é um animal onívoro, então ofertamos três vezes ao dia carne vermelha, frango, ovo cozido, ração, maçã, manga, banana e mamão”. O **lobinho** também conta com diversas atividades de interação, chamadas de enriquecimento, onde recebe objetos, caixas e materiais com diferentes texturas e odores, que o fazem estimular seus instintos. [...]

Relembre a história do lobo-guará adotado como um cachorro

Dócil e parecido com um filhotinho de cachorro, o **lobo-guará** foi encontrado sozinho, em uma rua de Monte Santo de Minas (MG). A família ficou encantada com o fofo **animalzinho** e o adotou. [...]

“Como **ele** foi criado sob cuidados humanos desde muito jovem, **ele** se adaptou a esses cuidados, tornando arriscado seu retorno para a natureza por não saber como se defender e buscar alimento”, explica a bióloga. [...]

KIENEN, A. Lobo-guará é resgatado após ser adotado como cachorro. *O município*, Blumenau, 18 out. 2023. Disponível em: <https://omunicipioblumenau.com.br/galeria-lobo-guara-e-resgatado-apos-ser-adotado-como-cachorro/>. Acesso em: 2 fev. 2024.

Nesse exemplo, as palavras **ele** e **lobinho**, por exemplo, referem-se à palavra **lobo-guará**. No texto, elas favorecem a progressão textual, evitando repetições. É importante ressaltar que nem sempre é possível substituir uma palavra ou locução por outra, ainda que elas tenham sentidos semelhantes. Exemplo: sal e cloreto de sódio. A primeira é usada em situações informais, do cotidiano. A segunda é usada em textos técnicos ou de divulgação científica.

Antonímia

Antônimos são palavras que têm sentidos opostos.

A antonímia é um recurso muito empregado em textos em que se utiliza a estratégia de confronto e comparação de ideias.

O autor barroco Padre Antônio Vieira usava a antonímia como recurso de oratória. Leia:

[...] De maneira que o trigo que caiu na **boa** terra, nasceu e frutificou; o trigo que caiu na **má** terra, não frutificou, mas nasceu; porque a palavra de Deus é tão funda, que nos **bons** faz muito fruto e é tão eficaz que nos **maus** ainda que não faça fruto, faz efeito; lançada nos espinhos, não frutificou, mas nasceu até nos espinhos; lançada nas pedras, não frutificou, mas nasceu até nas pedras. [...]

VIEIRA, A. Sermão da Sexagésima. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20--]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000034.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2024.

Leia a tirinha a seguir para responder às atividades 1 e 2.



DAHMER, A. [Malvados]. [S. l.: s. n.], 2017. Facebook: malvadoshq. Disponível em: <https://m.facebook.com/photo.php?fbid=1224334744350407&vanity=malvadoshq&slug=a.181209315329627>. Acesso em: 14 fev. 2024.

1. Qual é o sentido da palavra **desviar** no primeiro quadrinho?
2. Que sentido o uso dessa palavra gera no personagem? Por quê?

Agora, leia o cartaz de campanha para fazer as atividades de 3 a 5, analisando seus elementos verbais e visuais.

3. Explique a relação polissemica presente neste cartaz de campanha de conscientização.
4. Que recursos visuais e verbais foram usados para estabelecer essa relação?
5. Como a mobilização da polissemia como recurso linguístico contribui para o alcance de objetivos da campanha?

1. Roubar.

2. Sentido de ironia, pois ele entende que não houve desvio, e sim roubo.

3. A relação polissemica reside nos sentidos gerados pelo uso da palavra **foca**, que pode representar o animal e o verbo, com o intuito de ter atenção no trânsito. Comente com os estudantes que **focar** é verbo transitivo direto, mas que neste caso, por se tratar de texto publicitário e informal, foi usado dessa forma.

4. Foram usadas a palavra **foca** e a imagem do animal.

5. A polissemia atrai a atenção do leitor e torna a campanha divertida, levando-o a engajar-se na defesa de um trânsito seguro.

SÃO PAULO (Estado). Departamento Estadual de Trânsito. #FocaNaVida: Detran inicia ações de conscientização [...]. São Paulo: Detran, 2018. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/tag/foca-no-transito/>. Acesso em: 14 fev. 2024.



6. Analise o meme a seguir.



Meme artístico da Fanpage Artes Depressão no Facebook e Instagram

- a) A palavra **tecer** foi usada em qual sentido?
- b) Como a palavra **tecer** se relaciona ao texto visual do meme?
- c) Reescreva a frase substituindo a palavra **tecer** por outra que estabeleça uma relação sinonímica com ela.

6. a) Sentido de conversar.

6. b) Relaciona-se com um dos elementos da pintura, o tear.

6. c) Oi, gato, quer prosear? Oi, gato, quer conversar? Oi, gato, quer papear?

ARTES DEPRESSÃO. [Sem título]. [S. l.], 2016. Facebook: artesdepressao. Disponível em: https://www.facebook.com/ArtesDepressao/posts/hoje-eu-quero-perder-a-linhainstagram-artesdepressao-twitter-wwwtwittercomartes_/1471427099653383/?locale=pt_BR. Acesso em: 14 fev. 2024.

1. Enem (2017)
Texto I

3. Alternativa e. Nesta alternativa não há emprego de polissemia, como o há em: dentes (a); passageiro (b); surdos (c); toca (d).

Criatividade em publicidade: teorias e reflexões

Resumo: O presente artigo aborda uma questão primordial na publicidade: a criatividade. Apesar de aclamada pelos departamentos de criação das agências, devemos ter a consciência de que nem todo anúncio é, de fato, criativo. A partir do resgate teórico, no qual os conceitos são tratados à luz da publicidade, busca-se estabelecer a compreensão dos temas. Para elucidar tais questões, é analisada uma campanha impressa da marca XXXX. As reflexões apontam que a publicidade criativa é essencialmente simples e apresenta uma releitura do cotidiano.

DEPEXE, S. D. *Travessias: pesquisas em Educação, Cultura, Linguagem e Artes*, n. 2, 2008.

Texto II



Homenagem ao Dia das Mães 2012.
 Disponível em: www.comunicacao.com.
 Acesso em: 3 ago. 2012 (adaptado).

Os dois textos apresentados versam sobre o tema criatividade. O Texto I é um resumo de caráter científico e o Texto II, uma homenagem promovida por um site de publicidade. De que maneira o Texto II exemplifica o conceito de criatividade em publicidade apresentado no Texto I?

a) Fazendo menção ao difícil trabalho das mães em criar seus filhos.

- b) Promovendo uma leitura simplista do papel materno em seu trabalho de criar os filhos.
- c) Explorando a polissemia do termo criação.
- d) Recorrendo a uma estrutura linguística simples.
- e) Utilizando recursos gráficos diversificados.

2. Enem (2012)



Disponível em: www.ivancabral.com. Acesso em: 27 fev. 2012. (Foto: Reprodução/Enem)

O efeito de sentido da charge é provocado pela combinação de informações visuais e recursos linguísticos. No contexto da ilustração, a frase proferida recorre à:

- a) polissemia, ou seja, aos múltiplos sentidos da expressão rede social para transmitir a ideia que pretende veicular.
- b) ironia para conferir um novo significado ao termo **outra coisa**.
- c) homonímia para opor, a partir do advérbio de lugar, o espaço da população pobre e o espaço da população rica.
- d) personificação para opor o mundo real pobre ao mundo virtual rico.
- e) antonímia para comparar a rede mundial de computadores com a rede caseira de descanso da família.

3. FGV-IBGE (2016)

A polissemia – possibilidade de uma palavra ter mais de um sentido – está presente em todas as frases abaixo, exceto em:

- a) Os dentes do pente mordem o couro cabeludo.
- b) Na vida tudo é passageiro, menos o motorista.
- c) Os surdos da bateria não escutam o próprio barulho.
- d) CBN: a rádio que toca a notícia.
- e) Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje.

ENEM, 2012

ENEM, 2017

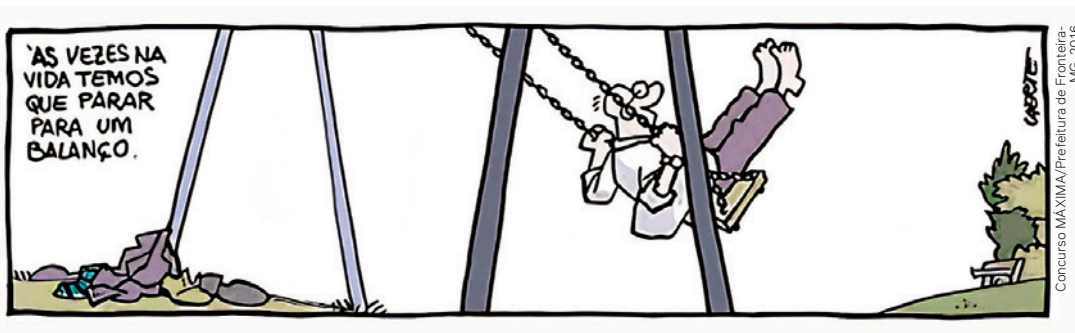
4. Alternativa **a**. A palavra balanço tem o sentido de fazer um "inventário, análise ou exame pormenorizado" da vida; e de "movimento oscilatório do corpo" ou uso de um "brinquedo [de balançar o corpo] comum em parques e jardins".

5. Alternativa **c**.

6. Alternativa **a**. As personagens da tirinha são Mafalda e Filipe. Filipe pergunta qual remédio ela toma para se sentir melhor e ela responde que toma "distância". A polissemia consiste nos sentidos do verbo "tomar": beber e agir. O humor da tira consiste na quebra de expectativa, pois Mafalda usou outro sentido da palavra tomar que é "ficar distante do que a incomoda".

4. MÁXIMA/Prefeitura de Fronteira-MG (2016)

Leia a tira de Laerte:



A mensagem dessa tirinha apoia-se no duplo sentido de uma palavra através de um recurso:

- a) Balanço – polissemia;
 - b) Vida – homonímia;
 - c) Vida – polissemia.
 - d) Balanço – sinonímia;
5. COPEVE-UFAL/Prefeitura de Maceió-AL (2016)

velar³. v. (Etm. do latim: vigilare).

1. v.t.d. e v.i. Manter-se acordado; não dormir; ficar ao pé de algo ou de alguém: *velava as noites em sofrimento; velava o filho morto;*

2. v.t.d. e v.t.i. Proteger; oferecer proteção a: *velava a reputação da filha; o prefeito vela pela cidade.*

3. v.t.d. Vigiar; manter-se de vigia: *os soldados velavam o quartel.*

As acepções da forma verbal "velar" no verbete caracterizam o que é chamado precisamente de

- a) ambiguidade, de sentido incerto.
- b) paronímia, diferentes palavras com sons semelhantes.
- c) polissemia, diferentes sentidos para uma mesma palavra.
- d) homonímia, diferentes palavras para um só sentido.
- e) antonímia, de sentido oposto.

6. Fuvest (2021)

O efeito de humor presente nas falas das personagens decorre



Mafalda, Quino.

- a) da quebra de expectativa gerada pela polissemia.
- b) da ambiguidade causada pela antonímia.
- c) do contraste provocado pela fonética.
- d) do contraste introduzido pela neologia.
- e) do estranhamento devido à morfologia.

7. Fuvest (2017)

Uma obra de arte é um desafio; não a explicamos, ajustamo-nos a ela. Ao interpretá-la, fazemos usos dos nossos próprios objetivos e esforços, dotamo-la de um significado que tem sua origem nos nossos próprios modos de viver e de pensar.

- 5 Numa palavra, qualquer gênero de arte que, de fato, nos afete, torna-se, deste modo, arte moderna.
As obras de arte, porém, são como altitudes inacessíveis. Não nos dirigimos a elas diretamente, mas contornamo-las. Cada geração as vê sob um ângulo diferente e sob uma nova
- 10 visão; nem se deve supor que um ponto de vista mais recente é mais eficiente do que um anterior. Cada aspecto surge na sua altura própria, que não pode ser antecipada nem prolongada; e, todavia, o seu significado não está perdido porque o significado que uma obra assume para uma geração posterior
- 15 é o resultado de uma série completa de interpretações anteriores.

Arnold Hauser, **Teorias da arte**. Adaptado.

No trecho “Numa palavra, qualquer gênero de arte que, de fato, nos afete, torna-se, deste modo, arte moderna” (L. 5-6), as expressões sublinhadas podem ser substituídas, sem prejuízo do sentido do texto, respectivamente, por

- a) realmente; portanto.
- b) invariavelmente; ainda.
- c) com efeito; todavia.
- d) com segurança; também.
- e) possivelmente, até.

8. Fuvest (2018)

Seria difícil encontrar hoje um crítico literário respeitável que gostasse de ser apanhado defendendo como uma ideia a velha antítese estilo e conteúdo. A esse respeito prevalece um religioso consenso. Todos estão prontos a reconhecer que estilo e conteúdo são indissolúveis, que o estilo fortemente individual de cada escritor importante é um elemento orgânico de sua obra e jamais algo meramente “decorativo”.

Na prática da crítica, entretanto, a velha antítese persiste praticamente inexpugnada.

Susan Sontag. “Do estilo”. *Contra a interpretação*.

Consideradas no contexto, as expressões “religioso consenso”, “orgânico” e “inexpugnada”, sublinhadas no texto, podem ser substituídas, sem alteração de sentido, respectivamente, por:

- a) místico entendimento; biológico; invencível.
- b) piedoso acordo; puro; inesgotável.
- c) secular conformidade; natural; incompreensível.
- d) fervorosa unanimidade; visceral; insuperada.
- e) espiritual ajuste; vital; indomada.

9. CCV-UFC (2014)

Parônimas são palavras com pronúncia e escrita semelhantes. Assinale a alternativa correta quanto ao uso dessas palavras nas frases a seguir.

- a) As imagens editadas sempre retificam um perfil favorável.
- b) É eminente a virada do jogo entre telefonia móvel e internet.
- c) A *discrissão* imodesta de si mesmo projeta um perfil invejável.
- d) Uma mensagem pode ser apenas como um *comprimeto* amigo.
- e) Uma amizade sincera *dispensa* a troca contínua de mensagens.

7. Alternativa **a**. O termo “de fato” pode ser substituído por **realmente**, pois expressa certeza do locutor; “deste modo” pode ser substituído por “portanto”, pois expressa conclusão. Essas substituições não prejudicam o sentido do texto.

8. Alternativa **d**: fervorosa unanimidade; visceral; insuperada. Os termos “religioso consenso” e “fervorosa unanimidade” apresentam o sentido mais aproximado. A palavra **visceral**, no contexto, tem sentido aproximado de orgânico. A palavra **inexpugnada** pode ser substituída, sem comprometer o sentido, por: insuperada, aquilo que resiste, invencível.

9. Alternativa **e**.

Influências linguístico-culturais hispano-americanas no Brasil

Você já parou para refletir sobre as influências linguísticas e culturais que o Brasil recebe dos países latinos vizinhos? Para motivar essa reflexão, leia o texto a seguir.

Espanhol e português: o potencial de duas línguas irmãs e globais

Podem duas línguas irmãs como o espanhol e português se converter em importantes ativos culturais, econômicos, diplomáticos, científicos e tecnológicos para a Ibero-América? O que aconteceria se o espanhol e o português reforçassem ao máximo sua compreensão mútua e, apesar de serem duas línguas diferentes, criassem uma comunidade linguística e cultural de alcance global?

Estas duas línguas de origem comum estão presentes em mais de 30 países em quatro continentes (21 países de língua espanhola e nove de língua portuguesa). No caso específico da Comunidade Ibero-americana, se trata de um espaço cultural compartilhado, politicamente integrado e com uma consciência de irmandade histórica e cultural entre o ibérico (Espanha e Portugal) e a América Latina, incluindo o Brasil.

Avançar na promoção, colaboração e projeção conjunta das únicas duas línguas globais que alcançam uma proximidade linguística de até 89% em seu vocabulário, poderia proporcionar claros benefícios no âmbito econômico, diplomático, cultural e científico.

[...]

Encontramo-nos em um momento propício para difundir e projetar nossos idiomas e trabalhar desde o que nos une, já que ambas as línguas, assegura García Montero, se assemelham muito mais do que parecem. “Só o véu fonético faz pensar de outro modo, mas, o fato é que um falante de alguma das duas línguas pode aprender facilmente a outra com muito pouco esforço”.

“Compartilhar duas línguas tão próximas, mutuamente compreensíveis e com semelhante amplitude geográfica representa uma imensa vantagem para a Ibero-América cujo potencial devemos ampliar mediante a cooperação e o diálogo entre as nossas instituições”, defende o Secretário Adjunto Ibero-americano, o diplomata brasileiro, Marcos Pinta Gama.

[...].

ESPAÑHOL e português: o potencial de duas línguas irmãs e globais. *In*: SOMOS IBERO-AMÉRICA. [S. l.], 22 jun. 2023. Disponível em: <https://somosiberoamerica.org/pt-br/temas/diversidad-pt-br/espanhol-e-portugues-o-potencial-de-duas-linguas-irmas-e-globais/>. Acesso em: 17 ago. 2024.



A colaboração das duas línguas irmãs, português e espanhol, poderia proporcionar benefícios para os países falantes.

1. Como você se posiciona sobre as questões retóricas do primeiro parágrafo?
2. Releia este trecho:

“Só o véu fonético faz pensar de outro modo, mas, o fato é que um falante de alguma das duas línguas pode aprender facilmente a outra com muito pouco esforço.”

 - Qual é o seu posicionamento em relação a essa fala?
3. Analise o mapa e responda às questões a seguir.



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 41-45.

- a) Que cidades do Brasil recebem maior influência da língua espanhola?
- b) Nas regiões de fronteira, como você imagina que seja a comunicação?
- c) De que forma as outras regiões brasileiras recebem influência desse idioma?
- d) Reúna-se com quatro colegas para dar continuidade às reflexões sobre as influências culturais que o português e o espanhol partilham. Juntos vocês deverão definir uma situação-problema relacionada a essa temática mobilizada nesta seção e solucioná-la aplicando as dimensões do pensamento computacional estudadas. A solução do problema deve envolver um produto que será apresentado à turma e à comunidade escolar.

1. Resposta pessoal. Os estudantes devem levar em consideração o poder que a língua e a linguagem podem exercer cultural, política e economicamente sobre as pessoas. A ideia de uma comunidade linguística latino-americana não significa necessariamente considerar-se a possibilidade de fusão do espanhol e do português em uma língua única, mas de conhecer e estudar essas línguas, tornando-as mais fortes em diversos âmbitos sociais. Os estudantes devem considerar também a fala "Compartilhar duas línguas tão próximas, mutuamente compreensíveis e com semelhante amplitude geográfica representa uma imensa vantagem para a Ibero-América". Converse com a turma sobre essa ideia, aproximando-se ou distanciando-se dela.

2. Resposta pessoal. Nessa atividade, a própria experiência dos estudantes com o idioma deve ser levada em consideração.

3. a) Medeie uma conversa na qual sejam consideradas as cidades dos estados de fronteira. O Brasil estabelece fronteira com países de língua espanhola em 10 estados. Alguns exemplos são: Amapá, Acre, Rio Grande do Sul, Amazonas, Paraná etc. Alguns exemplos de cidades hispanofalantes que recebem influência da língua portuguesa: Ciudad del Leste (Paraguai), Puerto Iguazu (Argentina) e Rivera (Uruguai). Essas cidades são exemplos de territórios que vivem o fenômeno do "portunhol".

Para potencializar a atividade e tirar melhor proveito dela, estimule a consulta a mapas territoriais.

3. b) Resposta pessoal. É possível que os estudantes citem que a comunicação seja feita por meio do "portunhol".

3. c) Resposta pessoal. É provável que a maioria dos estudantes responda que as outras regiões brasileiras recebem influências da língua espanhola apenas pela TV, pelas notícias, reportagens e novelas; pelo futebol; por alguns artistas de música popular; pela internet ou ainda por meio de viajantes de países latino-americanos que possam chegar até outras cidades brasileiras.

3. d) A resposta está no Manual do Professor.

O site da ONU Brasil traz a lista dos **países-membros**, além de explicar os objetivos e o funcionamento dessa organização internacional e apresentar as principais campanhas promovidas no país.

- NAÇÕES UNIDAS.
Os objetivos do desenvolvimento sustentável no Brasil. 21 ago. 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 14 fev. 2024.

Simulação de discurso de chefe de Estado na ONU

A ética (ou a ausência dela) interfere não só em nosso dia a dia mas também nos rumos do mundo. Várias organizações globais se empenham para manter a paz, a segurança e o desenvolvimento das nações e atuam também em defesa dos direitos humanos e do meio ambiente. Entre elas, está a Organização das Nações Unidas (ONU).

Nesta atividade, você e os colegas vão simular uma reunião da Assembleia Geral da ONU sobre um tema de interesse mundial a ser definido. Cada grupo vai representar um país-membro e escrever um **Documento de Posição Oficial**, com seu posicionamento sobre o tema e uma proposta de solução para ele. Depois, com base nesse documento, cada grupo deve produzir um discurso de chefe de Estado para ser proferido na reunião.

Para fazer a atividade, siga as orientações.

Preparação

1. A turma vai se organizar em grupos, pesquisar os países-membros da Assembleia Geral e definir que país cada grupo representará.
2. Após discussão e votação, os grupos vão escolher o assunto tratado na Assembleia: aquecimento global, paz e segurança, desarmamento, imigração etc.
3. As reuniões da Assembleia Geral são lideradas por seu presidente. Ele inicia os trabalhos e faz a mediação dos debates. Assim, a turma, por voto, deve eleger um presidente da Assembleia.

Assembleia Geral da ONU

A Assembleia Geral das Nações Unidas é o principal órgão deliberativo da ONU. Nela, os 193 Estados-membros da organização discutem questões que afetam a vida de todo o planeta. Todos os países têm direito a voto, ou seja, há igualdade entre seus membros. Alguns assuntos em pauta são paz e segurança, aprovação de novos membros, desarmamento, cooperação internacional em todas as áreas, direitos humanos etc. Discutidas, votadas e aprovadas, as resoluções da Assembleia Geral funcionam como recomendações, não são obrigatórias. O presidente da Assembleia Geral é eleito entre os diplomatas e outros representantes dos países-membros para mandato de um ano.



Sessão da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, Nova York, Estados Unidos, em 2019.

White House Photo/Alamy/Fotorena

Pesquisa

1. Pesquisem a situação do país-membro representado pelo grupo em relação ao assunto a ser discutido na Assembleia:
 - como o problema afeta o país (pesquisem dados sobre a realidade local);
 - como a nação enfrenta a questão e o que tem sido feito para promover o bem-estar coletivo;
 - que atitudes são tomadas internamente e na política externa a respeito desse problema;
 - qual é o posicionamento do país em relação a esse tema.
2. Anotem as informações pesquisadas.

Escrita do Documento de Posição Oficial

1. Com base na pesquisa realizada, escrevam o Documento de Posição Oficial do país, que será entregue ao presidente da Assembleia Geral e aos representantes dos demais países-membros. O documento deve ter as partes a seguir.
 - **Introdução:** nesta parte, vocês devem explicar como o problema afeta o país, apresentando como enfrenta a questão e o posicionamento do país em relação ao problema.
 - **Desenvolvimento:** aqui vocês apresentarão argumentos para reforçar o posicionamento do país explicitado na introdução e tentarão convencer os leitores/ouvintes. Um dos argumentos deve ser produzido considerando princípios éticos relativos ao tema.
 - **Conclusão:** na finalização do documento, apresentem propostas para a solução do problema e para intervenção social.

Discurso do chefe de Estado

1. Com base no Documento de Posição Oficial, escrevam o discurso do chefe de Estado do país. Usem recursos de persuasão, como figuras de linguagem e perguntas retóricas. O discurso deve ter estas partes:
 - saudação inicial;
 - apresentação do discurso;
 - agradecimentos.
2. Escolham, entre os componentes do grupo, a pessoa que vai representar o chefe de Estado e discursar.
3. Vejam, como exemplo, o discurso do Secretário-Geral da ONU, António Guterres, para o Dia Mundial do Meio Ambiente, proferido no Museu Histórico Nacional, em Nova York, no dia 5 de junho de 2024. É possível acessar o texto traduzido para o português e o vídeo do discurso, ao vivo, no *site* das Nações Unidas Brasil, disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/270689-dia-mundial-do-meio-ambiente>. Acesso em: 13 jun. 2024.

Simulação da Assembleia Geral

1. Em data previamente agendada, a turma deve se organizar em semicírculo, com o presidente da Assembleia no centro. Seguindo uma ordem de apresentação previamente definida, cada chefe de Estado deve entregar o Documento de Posição Oficial ao presidente, dirigir-se ao local predeterminado e discursar usando o texto produzido como apoio.
2. Sugestões para o orador:
 - utilize tom de voz e gestos adequados (contidos, mas firmes);
 - seja expressivo ao expor as propostas e demonstre segurança no que diz;
 - dirija-se a toda a plateia e não apenas a um ou outro ouvinte.
3. Enquanto os chefes de Estado apresentam seus discursos, o presidente deve anotar as propostas.
4. Após a apresentação de todos os chefes de Estado, o presidente lerá todas as propostas e as colocará em votação: três serão escolhidas.

Compartilhamento

1. Filmem e fotografem a reunião. O vídeo e as imagens podem ser compartilhados nas redes sociais da escola, desde que todos os envolvidos assinem um termo concordando com a veiculação das imagens.
2. Façam um relato das atividades desenvolvidas nesta seção e compartilhem-no com a comunidade escolar. Escrevam sobre a importância dos conhecimentos adquiridos para sua formação cidadã.



Podcast
Impacto
de nossas
pequenas
corrupções

Como superar as pequenas corrupções?

Nesta seção, você vai discutir, em uma roda de conversa, um tema essencial para quem quer ter uma vida pautada pela ética: Como superar as pequenas corrupções do dia a dia? Ou, indo mais além: Como identificar atos corruptos e antiéticos?

Depois da troca de ideias, toda a turma vai criar memes sobre o assunto para postar nas redes sociais da escola.

Roda de conversa

Para subsidiar a conversa, observe a charge de Ivan Cabral e leia o trecho de uma reportagem.



CABRAL, I. Ética e educação. Natal: *In*: IVAN CABRAL. Natal, 25 set. 2011. Disponível em: <https://www.ivancabral.com/2011/09/charge-do-dia-etica-e-educacao.html>. Acesso em: 3 maio 2024.

Cidadãos pedem combate à corrupção, mas cedem nas pequenas atitudes do dia a dia

[...]

“A corrupção tem dois significados: algo que se quebra e se degrada. Ela quebra o princípio da confiança, que permite a cada um de nós associar para poder viver em sociedade. Também degrada o que é público”, explica a professora do Departamento de História da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Heloísa Starling uma das organizadoras e coautoras do livro *Corrupção – ensaios e críticas*. “Quando você para em fila dupla, está degradando o sentido do público. Esses desvios de conduta são uma reiteração desse fenômeno complexo da corrupção”, completa.

Já que o exemplo são as infrações de trânsito, vale lembrar que, apenas no ano passado, foram emitidas 3.980.707 multas em todo o estado, de acordo com o Departamento de Trânsito de Minas Gerais (Detran-MG). É como se 42% da frota de Minas, estimada em 9,3 milhões de veículos, fosse flagrada em atos fora da lei. “São pequenas corrupções em que o privado se sobrepõe ao público. A corrupção não se dá só na relação com o Estado, mas também com a sociedade”, acrescenta o professor de ética e filosofia política da Universidade de São Paulo (USP), Renato Janine Ribeiro.

[...]

A circulação em massa de carteirinhas estudantis falsas levou à mudança na legislação relacionada à meia-entrada. Em vez de documentos emitidos pelas instituições de ensino, uma carteira de padrão nacional com segurança física e digital passou a ser exigida desde 2013. “Isso tudo para que o estudante de verdade possa ter esse documento”, informam a União Nacional dos Estudantes (UNE), a Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG) e a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes), responsáveis pela emissão.

Fora do cinema e do teatro, as pequenas corrupções também estão dentro de casa. Do total de 22,7 milhões de domicílios com TV por assinatura, 4,2 milhões – o equivalente a 18,4% – têm ligações clandestinas. Os dados são da Associação Brasileira de Televisão por Assinatura (ABTA), em pesquisa inédita feita em agosto sobre furto de sinal. Segundo o levantamento, possuir TV a cabo clandestina não parece uma contravenção para 38% dos clandestinos, o que torna maior o risco que este comportamento cresça.

[...]

PRAGA DISSEMINADA O professor do Departamento de Ciência Política da UFMG, Fernando Filgueiras, autor de *Corrupção, democracia e legitimidade*, defende que há um elemento cultural envolvido na corrupção. “Não que esteja ligado a uma disposição de caráter dos cidadãos. Mas na forma como eles a percebem e agem frente a ela”, afirma. Segundo professor, se a sociedade percebe a corrupção como negativa, logo cria sanções morais contra ela, ao contrário dos casos em que “os custos morais para a corrupção são baixos”.

Furar fila, não declarar compras na alfândega e estacionar em local proibido são, segundo Filgueiras, pequenas formas de corrupção que se proliferam em sociedades onde há maior tolerância em relação ao problema. Para o cientista político, a sociedade brasileira tem mudado significativamente desde o processo de redemocratização, que tem a Constituição Federal de 1988 como um de seus marcos. “As pessoas hoje aderem mais às normas, estão mais convictas da importância da democracia e lutam contra a corrupção”, reforça.

Heloísa Starling destaca que a corrupção não se trata de um mal exclusivo do Brasil, mas vício que ocorre em todos países, democráticos ou não. “A ideia de se associar ao ‘jeitinho brasileiro’ cria justificativa de que o Brasil é corrupto em função da sua identidade”, questiona a historiadora. A literatura, entretanto, não cansou de associar a ideia de burlar as normas com o país. O livro mais célebre é *Macunaíma*, em que o autor, Mário de Andrade, apresenta um retrato do povo brasileiro a partir da história do índio que dá nome ao romance, um “herói sem caráter”.

Ao longo de sua trajetória, o antropólogo Roberto da Matta se debruçou sobre o “jeitinho brasileiro”. No livro “O que faz o Brasil, Brasil?”, ele mostra que o dilema brasileiro reside num embate entre leis universais e situações onde cada qual se salvava usando de relações pessoais. “E no meio dos dois, a malandragem, o “jeitinho” e o famoso e antipático “sabe com quem está falando?” seriam modos de enfrentar essas contradições e paradoxos de modo tipicamente brasileiro”, escreve.

O filósofo Renato Janine Ribeiro considera que isso se deve ao fato de que a via da lei, por muito tempo, não deu a certeza de que o resultado pretendido seria alcançado. “Isso está diminuindo, é uma mudança que corresponde à democracia e a maior segurança de que a via institucional funcione”.

AYER, F. Cidadãos pedem combate à corrupção, mas cedem nas pequenas atitudes do dia a dia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 mar. 2015. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2015/03/22/interna_politica,630031/as-pequenas-corrupcoes-do-dia-a-dia.shtml. Acesso em: 14 fev. 2024.

4. a) O fato de o aluno ter oferecido uma maçã como forma de agrado ou sedução à professora, mas em troca de ela dar-lhe uma boa nota na redação. Ou seja: para ela "se lembrar dele" na hora de corrigir a redação (e exatamente sobre o tema "ética"). E isso é antiético.

4. b) A resposta está no Manual do Professor.

4. c) A resposta está no Manual do Professor.

4. d) Sugestão de resposta: pode-se dizer que ambas as coisas estão interligadas. Algumas pessoas já praticam a corrupção mesmo antes de serem eleitas para cargos públicos. Mas, deve-se ressaltar que os políticos são eleitos e pagos pelo povo (entre outras coisas) para dar bons exemplos éticos e morais à população; e não: o contrário.

4. e) **Na escola:** respeitar os colegas, professores e funcionários; não praticar *bullying*; não depredar ou vandalizar as instalações e dependências escolares etc. **Na sociedade/comunidade:** respeitar o patrimônio público, os códigos, leis de trânsito, de convívio social em geral; ajudar as pessoas carentes e deficientes; promover ações de paz e solidariedade etc. **Na família:** respeitar pai, mãe, irmãos, avós; cumprir os deveres de casa, evitar situações de conflito, ajudar nas tarefas domésticas, respeitar as regras de convívio familiar etc.

4. f) Entre as razões apontadas para a corrupção no país, estão o elemento cultural que corrobora com a falta de sanções morais para atitudes antiéticas, assim como a própria falta de sanções também é um incentivo para a prática. Esse elemento cultural também vem de um fator histórico que culmina na desconfiança das leis.

4. g) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes indiquem, entre outras formas, a conscientização continuada do poder público com ações e campanhas sobre o tema, o investimento em tecnologias que impeçam fraudes, o reforço da importância das instituições, além de uma mudança cultural que passe a tolerar menos esse tipo de corrupção.

1. Forme um grupo com alguns colegas e, juntos, reúnam-se em círculo para a roda de conversa. Vale lembrar que, quanto maior a diversidade de formas de pensar entre os componentes do grupo, maior a possibilidade de uma troca rica e instigante de ideias entre vocês.
2. Escolham um relator para registrar as opiniões e conclusões que, após a troca de ideias, serão expostas para os outros grupos.
3. Durante a conversa, é preciso:
 - ouvir os pontos de vista diferentes;
 - respeitar o turno de fala dos colegas;
 - estar disposto a mudar de opinião, se surgirem argumentos fortes o suficiente;
 - usar vocabulário adequado (é uma situação escolar que exige certa formalidade).
4. Questões para serem discutidas:
 - a) Na charge de Ivan Cabral, o que representa corrupção?
 - b) Que outras atitudes vocês acrescentariam às pequenas formas de corrupção exemplificadas na reportagem?
 - c) Considerando que algo **moral** é o que está de acordo com os princípios da ética e da moralidade aceitos socialmente; que **imoral** é o que contraria a moral, os costumes vigentes em certa época ou sociedade; e que **amoral** é o que não está nem de acordo com a moral nem em desacordo com ela, é indiferente à moral, respondam: Quais ações do dia a dia vocês consideram morais, imorais e amorais?
 - d) A corrupção de uma parte da classe política é reflexo e consequência das pequenas corrupções praticadas por uma parte da população? Ou as pessoas cometem pequenas corrupções porque se espelham na corrupção política?
 - e) Quais princípios éticos e morais devem nortear nossas ações cotidianas? Mencione alguns exemplos.
 - f) De acordo com os especialistas citados na reportagem, a corrupção cotidiana não é exclusiva do Brasil, mas propõe razões para que elas aconteçam no país, quais são as razões apontadas?
 - g) Quais ferramentas podem ser utilizadas para combater esse tipo de corrupção?
5. É importante que cada integrante do grupo tenha a oportunidade de expor seus pontos de vista e justificá-los. No final, proponham atitudes que representem uma contrapartida ética a essas pequenas corrupções do dia a dia.
6. Compartilhem as conclusões com os outros grupos.

Produção de memes

Façam uma lista de "pequenas corrupções" do cotidiano escolar e da sociedade em geral.

Escolham uma delas e criem um meme para criticá-la.

Meme é um gênero discursivo multissemiótico (em linguagem verbal e não verbal) que circula na internet. Seu objetivo é fazer uma crítica com humor economizando o máximo de recursos: em geral, o meme é composto de uma imagem e uma frase.

1. Vocês podem procurar instruções na internet para fazer o meme. Há diversos tutoriais que ensinam a criar memes utilizando apenas o celular. Entretanto, antes de iniciarem a produção, pesquisem e leiam vários memes e prestem atenção nos recursos que foram utilizados para produzir humor. Em primeiro lugar, a relação entre a imagem e o texto verbal é de complementaridade: não se entende um sem o outro. Uma parte do que se pretende expressar é compreendida apenas pela leitura conjunta de texto e imagem.
2. Após finalizarem as edições, compartilhem/publiquem os memes nas redes sociais da escola.

A **autoavaliação** é uma estratégia eficiente para o desenvolvimento de todos os aspectos da nossa vida: familiar, profissional, acadêmica etc. Com ela, cada um de nós tem a oportunidade de refletir sobre o próprio desempenho, avaliando em quais pontos estamos nos saindo bem e em quais precisamos melhorar, promovendo nosso crescimento pessoal.

Nesta seção, você vai refletir sobre o seu desempenho no decorrer desta unidade. Para isso, no caderno, você vai responder com “sim”, “não” ou “às vezes” às perguntas do quadro. Copie acima de cada grupo de respostas o tópico correspondente. Depois, ao lado de cada resposta, coloque o número de pontos de acordo com o quadro a seguir.

Sim – 3 pontos

Às vezes – 2 pontos

Não – 1 ponto

É importante que você reflita bastante antes de responder aos itens e que seja sincero e consciente. Ao responder “às vezes” ou “não” para algum item, reflita sobre suas dificuldades e o que pode ser feito para melhorar o seu aproveitamento. Proponha uma meta para a próxima avaliação a ser realizada.

A partir da segunda unidade, com a ajuda do professor, compare a soma dos pontos com a das unidades anteriores para ter uma visão mais ampla do seu progresso, o que o ajudará a desenvolver seu autoconhecimento.

Tópicos avaliados

Convivência social

1. Respeito opiniões e modos de ser diferentes dos meus?
2. Dirijo-me a professores, funcionários e colegas com palavras educadas e amistosas?
3. Sou empático e solidário diante de problemas alheios?
4. Evito atitudes de preconceito de gênero, raça, orientação sexual, etnia e biotipo?
5. Sou colaborativo na realização das atividades acadêmicas?

Práticas de estudo

1. Reservo um tempo diário para estudos fora da escola?
2. Atuo de forma adequada nas atividades feitas em grupo?
3. Costumo fazer resumos, anotações em sala de aula, esquemas e outras formas de revisão de estudos?
4. Procuro me manter bem-informado sobre os fatos da atualidade?
5. Utilizo e compartilho fontes confiáveis em meus estudos?

Desempenho nas atividades e aprendizagens

1. Produzo textos seguindo as orientações dadas?
2. Reviso meus textos escritos buscando corrigir falhas?
3. Sigo as regras combinadas nas apresentações orais?
4. Tenho me saído bem em testes e atividades avaliativas?
5. Tenho ampliado meus conhecimentos linguísticos/gramaticais?

Mesmo a atividade sendo individual, você pode combinar com os colegas um momento para troca de impressões sobre o resultado das respectivas autoavaliações, bem como conversar com os professores e orientadores sobre como superar as possíveis dificuldades detectadas.

Referências comentadas

- ANTUNES, I. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola, 2010.
Essa obra busca explorar a construção de textos coesos e coerentes, focando aspectos como contexto, léxico e gramática. Irandé Antunes oferece também uma abordagem detalhada para enriquecer o ensino do texto, ajudando professores a integrar questões textuais relevantes em seus programas.
- ANTUNES, I. *Gramática contextualizada: limpando o “pó das ideias simples”*. São Paulo: Parábola, 2014.
Esse livro foca o fortalecimento do letramento e a importância da competência linguístico-comunicativa para o sucesso social e profissional. A obra destaca a necessidade de uma abordagem mais contextualizada no ensino da gramática, reconhecendo sua relevância enquanto enfatiza que ela deve ser parte de um ensino mais abrangente e eficaz.
- ANTUNES, I. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola, 2018.
A obra busca esclarecer as noções de coesão e coerência textual, oferecendo fundamentos que ajudam a aplicar essas propriedades na comunicação. Ela visa desenvolver a competência linguística dos leitores, melhorando a capacidade de escrever textos articulados e claros.
- ASSIS BRASIL, L. A. de. *Escrever ficção: um manual de criação literária*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
O livro de Luiz Antonio de Assis Brasil é um guia essencial para escritores de ficção, baseado em seus 34 anos de experiência na Oficina de Criação Literária da PUC-RS. Ele oferece ferramentas indispensáveis e destaca a importância da leitura contínua como base para a formação do autor. Com a colaboração de Luís Roberto Amabile, a obra proporciona um repertório técnico para desenvolver e refinar o estilo pessoal dos escritores.
- BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
A obra completa oferece uma análise detalhada das regras gramaticais do português. Com exemplos práticos e atualizações sobre o uso contemporâneo da língua, é ideal para estudiosos e candidatos a concursos. Atualizada conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, é uma fonte confiável para uma compreensão clara e atual da língua.
- BEZERRA, B. G.; BIASI-RORIGUES, B.; CAVALCANTE, M. M. (org.). *Gêneros e sequências textuais*. Recife: Edupe, 2009.
Essa coletânea de textos científicos apresenta uma análise aprofundada dos gêneros textuais e das sequências textuais, reunindo nove estudos internacionais inéditos em português. O texto aborda desde a análise pragmática dos gêneros até as abordagens sociorretóricas, refletindo a evolução dos estudos de gêneros no Brasil e no exterior.
- BOSI, A. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 2006.
Esse livro é uma referência essencial para estudantes, professores e pós-graduandos. Oferece uma visão abrangente da literatura brasileira, organizada em oito seções: Condição Colonial, Barroco, Arcádia e Ilustração, Romantismo, Realismo, Pré-Modernismo, Modernismo e Tendências Contemporâneas, além de uma análise detalhada da História da Literatura Brasileira.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece as aprendizagens essenciais para todos os alunos das escolas brasileiras, orientando currículos e garantindo uma educação equitativa e de qualidade.
- BRITO, K. S. et al. (org.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. São Paulo: Parábola, 2011.
Esse livro explora as complexidades dos gêneros textuais mediante pesquisas e reflexões de diversas universidades brasileiras. Aborda temas como os gêneros multimodais, o ensino da leitura e produção de textos e o letramento digital. Visa estimular a discussão sobre a “gramática social” dos gêneros textuais, promovendo um entendimento mais profundo da sua importância no contexto educacional.

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (org.). *Múltiplas linguagens para o Ensino Médio*. São Paulo: Parábola, 2013.

Essa obra explora como o ensino de língua portuguesa no Ensino Médio deve se adaptar às demandas do século XXI. Com análises e exemplos práticos sobre novos e tradicionais gêneros textuais e letramentos, oferece sugestões inovadoras para práticas pedagógicas.

CANDIDO, A. *Formação da literatura brasileira*. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2014.

Esse livro examina o Arcadismo e o Romantismo como períodos cruciais para o desenvolvimento do sistema literário brasileiro, que conecta autores, obras e públicos em uma tradição contínua. O autor oferece uma análise crítica que vai além da historiografia tradicional, abordando a literatura como uma atividade regular e institucionalizada na sociedade. A obra destaca também a evolução da literatura e a relação entre aspectos estéticos e históricos.

COSCARELLI, C. V. Textos e hipertextos: procurando o equilíbrio. *Linguagem em (Dis)curso*, Palhoça, v. 9, n. 3, p. 549-564, set./dez. 2009.

O artigo explora como o hipertexto deve ser considerado semelhante ao texto tradicional, argumentando que a qualidade da leitura depende mais do texto e do leitor do que do formato. Além disso, analisa como livros didáticos de Língua Portuguesa integram elementos digitais para aprimorar o letramento digital dos alunos.

FRADE, I. C. A. da S. Alfabetização digital: problematização do conceito e possíveis relações com a pedagogia e com a aprendizagem inicial do sistema de escrita. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (org.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. São Paulo: Autêntica, 2007.

O texto de Isabel Cristina A. da Silva Frade explora a integração da alfabetização digital com a Pedagogia, destacando a influência das tecnologias, especialmente os computadores, na evolução dos métodos de escrita e ensino. Na discussão, a autora defende a necessidade de combinar o letramento digital com práticas tradicionais para aprimorar a educação.

GARCIA, C. B.; SILVA, F. D. S.; FELÍCIO, R. de P. *Projet(o)arte: uma proposta didática*. In: ROJO, R.; MOURA, E. (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

Trata-se de um capítulo do bloco “por uma educação estética”. É um trabalho sobre protótipo didático que prioriza o conceito de “multiletramento” trazido por Rojo e Moura na obra.

ILARI, R.; BASSO, R. *O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos*. São Paulo: Contexto, 2012.

O livro de Ilari e Basso traz perspectivas sobre a Língua Portuguesa, evidenciando as diferenças existentes entre o idioma falado e a gramática estudada. Para isso, leva em conta o princípio da variação linguística e explora as diferentes maneiras como essa variação pode acontecer.

LUCKESI, C. C. *A avaliação da aprendizagem escolar*. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Nesse livro, o autor apresenta reflexões e propostas para os processos avaliativos na escola, sugerindo que as práticas sejam processuais e constantes.

MARTINS, A. R. Q.; ELOY, A. A. S. (org.). *Educação integral por meio do pensamento computacional: letramento em programação – Relatos de experiência e artigos científicos*. Curitiba: Appris, 2019. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/app/uploads/2022/11/instituto-ayrton-senna-educacao-integral-por-meio-do-pensamento-computacional.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2024.

Essa obra tem o objetivo de ensinar aos jovens conceitos de programação, a fim de que possam se comunicar, produzir conhecimentos e resolver problemas de forma autônoma.

NEVES, M. H. de M. *A gramática do português revelada em textos*. São Paulo: Unesp, 2018.

Com muitos estudos de caso e exemplos, o livro busca trazer à tona a diversidade linguística por meio de obras literárias. Assim, revela construções que estão de acordo com a gramática tradicional e outras que são consideradas “desvios” que, não obstante, são usadas e ganham legitimidade.

- NEVES, M. H. de M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Unesp, 2000.
A obra, ao contrário das gramáticas tradicionais, leva em conta as estruturas usadas comumente por falantes do português brasileiro para oferecer uma sistematização desses usos, construções possíveis na língua e efeitos de sentido pretendidos por falantes.
- PEREIRA, J. T. Educação e sociedade da informação. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (org.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. São Paulo: Autêntica, 2007.
No capítulo, o autor prevê que todos os equipamentos serão integrados em uma rede digital e que escolas digitais poderão surgir. Com isso, reflete sobre exclusão e inclusão digital e letramentos.
- PERRENOUD, P. et al. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
Segundo os autores, as competências não podem ser construídas sem avaliação, mas esta deve ser formativa, passar por uma coanálise do trabalho dos estudantes e pela regulação de seus investimentos mais do que pelas notas ou classificações.
- PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – Entre duas lógicas*. Tradução: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1999.
Essa obra é um clássico sobre avaliação, apontando os desafios desse processo no ambiente escolar.
- PIVA JÚNIOR, D. *Sala de aula digital: uma introdução à cultura digital para educadores*. São Paulo: Saraiva, 2013.
O livro aborda discussões sobre a cultura digital e elabora possíveis respostas a questões acerca da integração da tecnologia à sala de aula e como essa deve ser feita. Oferece, portanto, ferramentas para que os educadores possam utilizar a tecnologia a serviço da educação.
- RIBEIRO, A. E. *Escrever, hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação*. São Paulo: Parábola, 2018.
Ribeiro, nessa obra, põe em foco o caráter histórico e social da escrita, compreendendo a pluralidade dessa prática, especialmente sob o impacto dos avanços tecnológicos. Novos gêneros textuais, máquinas e formas de produzir textos na educação são temas do livro.
- RIBEIRO, A. E. Letramento digital: um tema em gêneros efêmeros. *Abralin*, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 15-38, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1002/928>. Acesso em: 15 jul. 2024.
Ribeiro, nesse artigo, faz uma revisão bibliográfica sobre os conceitos de letramento e discute a urgência do conceito de letramento digital para pesquisas em Linguística e Educação. Além disso, propõe uma formulação desse conceito e delimita o campo em que pode ser usado nas pesquisas.
- RIBEIRO, A. E. *Textos multimodais: leitura e produção*. São Paulo: Parábola, 2016.
No livro, Ribeiro traz resultados de uma pesquisa sobre textos multimodais na escola básica. Com exemplos e análises, a obra mostra como desenvolver a escrita e a leitura desse gênero textual.
- ROJO, R. *Letramentos digitais: a leitura como réplica ativa*. Campinas: Unicamp, 2007.
Essa obra resume características dos textos eletrônicos e compara duas propostas de leitura, uma em ambiente digital e outra em mídia impressa, nas escolas. Essa comparação se faz importante para perceber o lugar do aluno-leitor em cada proposta.
- ROJO, R. (org.). *Escola conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.
Rojo, nesse livro, enumera habilidades que a escola deve desenvolver na era das linguagens líquidas, em que a informação é gerada, processada e obtida pelas TICs. Por isso, elucida a importância dos multiletramentos no ambiente escolar.



LÍNGUA PORTUGUESA ▶ LINGUAGENS E CULTURA

GRAÇA SETTE

- ▶ Graduada em Letras (Português/Francês) pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)
- ▶ Licenciada em Letras (Português) pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
- ▶ Professora de Língua Portuguesa e coautora de livros didáticos e paradidáticos

IVONE RIBEIRO

- ▶ Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
- ▶ Licenciada em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belo Horizonte, com pós-graduação em Leitura e Produção de Textos pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH)
- ▶ Professora de Língua Portuguesa e coautora de livros didáticos

MÁRCIA TRAVALHA

- ▶ Licenciada em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
- ▶ Professora de Língua Portuguesa e coautora de livros didáticos

NARA BITAL

- ▶ Mestre em Letras pela Universidade Federal de Viçosa (UFV-MG)
- ▶ Licenciada em Letras (Português/Espanhol), com pós-graduação em Leitura e Produção de Textos pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH)
- ▶ Professora de Língua Portuguesa e coautora de livros didáticos

CARA PROFESSORA, CARO PROFESSOR,

A etapa do Ensino Médio é permeada de situações que nos desafiam a enveredar por novos percursos. E esta é a proposta da obra: embasada nas teorias que concebem a língua como prática social, ela conecta-se com as diretrizes, os parâmetros e as orientações curriculares previstos nos mais recentes documentos oficiais norteadores da Educação Básica.

O contexto atual exige que novas propostas curriculares sejam planejadas e colocadas em prática, e acreditamos que um bom livro didático, produzido para atender às especificidades do Ensino Médio e às necessidades de aprendizagens dos jovens da atualidade, pode contribuir para o êxito do processo pedagógico.

O perfil do estudante do século XXI, nativo da era digital, demanda uma nova abordagem para os conteúdos. Novos gêneros discursivos, novos letramentos e novas práticas sociais exigem um processo educativo sintonizado com esse contexto, dando oportunidade para que o jovem seja protagonista de seu aprendizado, ao mesmo tempo que o professor exerce sua autonomia e liberdade na interação com os aprendizes.

Organizada em três volumes e estruturada em unidades temáticas, seções e boxes cuidadosamente elaborados, esta coleção foi concebida para atender às recomendações oficiais e sistematizar a construção progressiva de diversos conhecimentos de língua e de linguagem pelos estudantes.

A coleção mobiliza e contribui para o desenvolvimento das competências da área de Linguagens e suas Tecnologias, e poderá – contando, professor(a), com sua experiência, sensibilidade e indispensável mediação em sala de aula – levar os estudantes a realmente se constituírem em sujeitos do processo de ensino e aprendizagem, tornando-se cidadãos capazes de ler, questionar e transformar o mundo.

As autoras

SUMÁRIO

Parte geral	IV
Linguagens e suas Tecnologias – Língua Portuguesa, Redação e Arte	IV
Língua Portuguesa na BNCC.....	IV
Redação na BNCC.....	V
Arte na BNCC.....	V
Referencial teórico-metodológico	V
Objetivos da coleção	VII
Fundamentação teórico-metodológica	VIII
Linguagem é prática social.....	VIII
Língua Portuguesa: seu lugar no currículo básico.....	IX
O papel do texto na aula de Língua Portuguesa.....	IX
Multiletramentos e multimodalidade.....	X
Análise linguística: reflexão e prática.....	XII
Argumentação.....	XIII
Produção textual: escrita e oral.....	XIII
Literatura.....	XIV
Nossos objetivos	XV
Por que esses objetivos?.....	XVII
Desenvolver competências e habilidades.....	XVII
Teoria, objetivos, competências e habilidades: convergências	XVIII
Competências e habilidades da BNCC na coleção	XIX
A área de Linguagens em diálogo com outras áreas do conhecimento	XIX
Planejamento do trabalho interdisciplinar.....	XX
O trabalho com turmas de estudantes de diferentes perfis	XX
Educação inclusiva	XXI
Transformando o espaço da sala de aula	XXI
Metodologias ativas para melhor tirar proveito das atividades	XXII
Sala de aula invertida.....	XXII
Aprendizagem baseada em projetos.....	XXII
Combatendo a violência na escola	XXIII

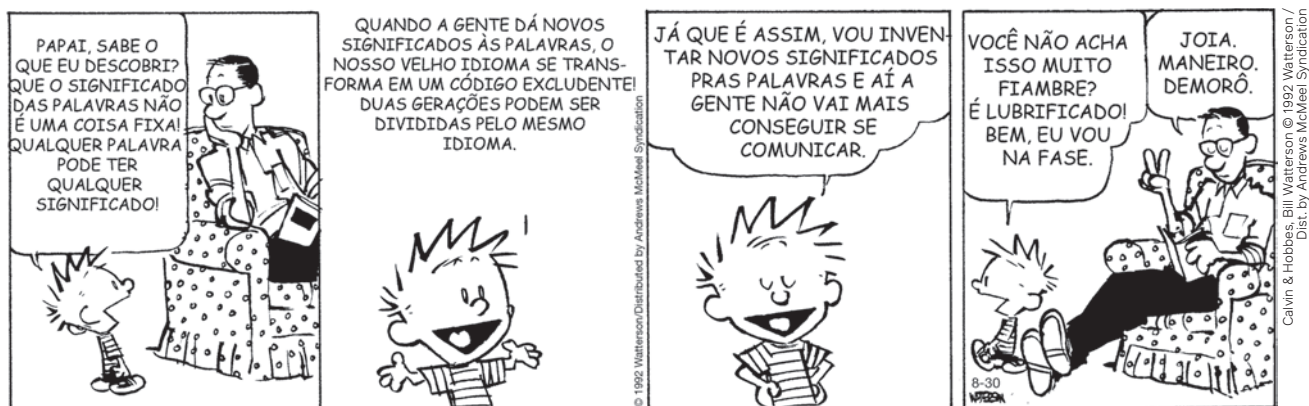
Zelando pela integridade física do estudante.....	XXIII
Avaliação: onde, como e quando avaliar?	XXIII
Avaliação diagnóstica.....	XXIV
Avaliação formativa.....	XXIV
Avaliação somativa.....	XXIV
Avaliação comparativa e ipsativa.....	XXIV
Estrutura da coleção	XXIV
Sugestões de cronograma	XXVII
Referências comentadas	XXVIII
Parte específica	XXX
Orientações específicas para este volume	XXX
Objetivos.....	XXX
Justificativas.....	XXX
O trabalho com a BNCC neste volume.....	XXXI
Quadro de conteúdos – Volume 1.....	XXXVI
Unidade 1	
Literatura sempre	XXXVII
Mapeamento inicial.....	XXXVII
Orientações e respostas.....	XXXVII
Unidade 2	
Linguagem: instrumento de interação	XLV
Mapeamento inicial.....	XLV
Orientações e respostas.....	XLV
Unidade 3	
Caminhos de mão dupla	LII
Mapeamento inicial.....	LII
Orientações e respostas.....	LII
Unidade 4	
Nossas línguas brasileiras	LX
Mapeamento inicial.....	LX
Orientações e respostas.....	LX
Unidade 5	
Amor, empatia e solidariedade	LXIX
Mapeamento inicial.....	LXIX
Orientações e respostas.....	LXIX
Unidade 6	
Argumentação e ética	LXXIV
Mapeamento inicial.....	LXXIV
Orientações e respostas.....	LXXIV
Referências comentadas	LXXIX

▼ Linguagens e suas Tecnologias – Língua Portuguesa, Redação e Arte

Os estudos contemporâneos sobre linguagem a concebem como um meio fundamental de interação social. Para além de sua função comunicativa, a linguagem é mediadora de práticas sociais e vai sendo tecida nessas e por essas práticas, sofrendo alterações conforme seus usos. Dessa forma, influencia e reflete aspectos sociais, culturais e históricos dos diversos contextos em que está inserida.

Instrumento de relação do indivíduo com o mundo, a linguagem tem papel crucial na construção das identidades pessoais e coletivas e na construção de significados compartilhados. Em suas diversas modalidades (que podem ser verbais, visuais ou multimodais), ela mantém, desafia e transforma condicionantes sociais, expressando modos de ser e de viver dos diversos grupos na sociedade.

Nesse contexto, é importante considerar que uma compreensão crítica da linguagem permite aos indivíduos reconhecer como os discursos são construídos e como podem refletir, transformar ou perpetuar processos identitários, valores, visões de mundo, ideologias, relações de poder, conflitos de interesses e preconceitos que permeiam as práticas sociais. Assim, a linguagem se torna uma ferramenta poderosa para o engajamento e a participação social.



WATTERSON, Bill. Papai sabe o que eu descobri? *Nova Escola*, São Paulo, 20 jan. 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3621/calvin-e-seus-amigos>. Acesso em: 7 set. 2024.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na área de Linguagens do Ensino Médio visa proporcionar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades relacionadas às diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em seus diferentes componentes curriculares. A BNCC destaca que, nessa etapa da Educação Básica, é fundamental que os estudantes desenvolvam habilidades e competências de linguagens que fortaleçam sua atuação social de forma significativa. Para isso, é essencial desenvolver saberes que promovam a atuação crítica e reflexiva em situações comunicativas diversas, promovendo o uso de recursos de linguagem para produzir textos verbais, não verbais e multimodais em diferentes contextos de produção e circulação textual.

Esta coleção foi pedagogicamente sistematizada para apoiar os estudos de linguagens dos estudantes do Ensino Médio, tendo como foco o desenvolvimento e fortalecimento de habilidades e competências que lhes permitam atuar, individual e coletivamente, nas diversas práticas sociais. Em conformidade com a BNCC, a coleção está organizada em cinco volumes: três dedicados à Língua Portuguesa, um focado em Redação e um voltado para Arte, com escolhas teóricas e metodológicas que visam subsidiar vivências enriquecedoras nas práticas de linguagem.

Língua Portuguesa na BNCC

Diante da concepção da linguagem como um meio de interação social, o estudo de Língua Portuguesa no Ensino Médio precisa considerar elementos contemporâneos, como a cultura digital e as culturas juvenis. A BNCC legitima a inserção do jovem nessas culturas e as valoriza, reconhecendo-as como caminhos para significar as aprendizagens.

Além disso, a BNCC enfatiza a importância dos novos letramentos e dos multiletramentos, que refletem a constante transformação da linguagem. Novos gêneros textuais surgem continuamente, e as interações nas mídias e redes sociais, junto com os processos de circulação de informações e a hibridização dos papéis de leitor/autor e produtor/consumidor, são centrais nesse contexto.

Como os estudantes já consolidaram o domínio de certos gêneros textuais e desenvolveram habilidades relativas aos usos das linguagens no Ensino Fundamental, a etapa do Ensino Médio foca aprofundar a análise sobre as linguagens e seu funcionamento. Portanto, é essencial intensificar o trabalho de análise crítica de textos verbais e multissemióticos apreciados ou produzidos para ampliar as referências estéticas, éticas e políticas, proporcionando uma base sólida para a compreensão crítica e intervenção na realidade.

Redação na BNCC

No que tange a **Redação**, é necessário considerar as perspectivas da BNCC sobre as práticas de escrita e produção textual. A proposta enfatiza a necessidade de intensificar a análise e a produção de textos verbais e multissemióticos, com uma abordagem crítica e reflexiva. A produção textual deve ir além do simples ato de escrever, incluindo a capacidade de compreender e utilizar adequadamente diferentes gêneros textuais.

Para tanto, o documento destaca a importância de produzir textos mais complexos e variados, que envolvam apuração de fatos, curadoria, pesquisas e levantamento de informações. A produção colaborativa é incentivada especialmente em contextos digitais, em que a hibridização dos papéis de leitor/autor e produtor/consumidor é frequente. As práticas de escrita no Ensino Médio devem também estar alinhadas com as novas dinâmicas da linguagem, refletindo fenômenos contemporâneos, como a pós-verdade e o efeito bolha, além de promover a compreensão crítica e a intervenção na realidade social. Dessa forma, a BNCC propõe preparar os estudantes para uma atuação eficaz e ética nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos, utilizando a linguagem como ferramenta de construção de conhecimentos e de participação social.

Além do alinhamento aos princípios e competências propostos pela BNCC, apresentados nos três volumes de Língua Portuguesa, o volume de Redação desta coleção se caracteriza também como obra didática de produção de texto com vistas à preparação para a redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e enfatiza a abordagem dos tipos de texto e competências exigidos nessa prova.

Arte na BNCC

A BNCC para Arte no Ensino Médio propõe um estudo profundo e diversificado das linguagens artísticas, incluindo as artes audiovisuais, dança, teatro e música. O foco está na pesquisa e no desenvolvimento de processos criativos autorais, tanto individuais quanto coletivos, que incorporam estudos e referências estéticas, sociais, culturais e políticas. Esses processos não apenas exploram a criação artística, mas também buscam promover transformações e crescimento pessoal e coletivo por meio da expressão de temas norteadores e interesses específicos.

A BNCC também valoriza o respeito à diversidade cultural e à pluralidade de formas de existência, estimulando os estudantes a compreender e acolher as diferenças. Isso inclui o estudo e a valorização das manifestações artísticas em sentido amplo, além da análise crítica das interações entre arte, mídia, política, mercado e consumo. Os estudantes são incentivados a atuar como protagonistas tanto na apreciação quanto na criação artística, desenvolvendo uma postura consciente, ética, crítica e autônoma em suas práticas e produções artísticas.

As habilidades propostas são compartilhadas com a área de Linguagens, e a especificidade do componente se manifesta por meio dos objetos de aprendizagem que, articulados, propiciam o desenvolvimento das habilidades da área, em uma perspectiva de integração com os demais componentes que a integram.

Referencial teórico-metodológico

A concepção da linguagem como um meio de interação social exige um caminho metodológico bem estruturado e intencional, que considere as práticas sociais do indivíduo. Isso demanda o direcionamento da prática educativa para a promoção da interação e da construção de significados, tanto individuais quanto coletivos.

A coleção propõe um caminho metodológico comum para Língua Portuguesa, Redação e Arte, sustentado por pilares teóricos comprometidos com essa concepção. No entanto, é essencial reconhecer e valorizar as especificidades de cada componente curricular. Essas particularidades requerem estratégias de ensino e propostas pedagógicas próprias de cada componente, que respeitem suas características únicas, e estão detalhadas no Manual do Professor de cada componente curricular. Apesar de existir essa necessidade de individualização, o caminho metodológico escolhido é coerentemente expresso em cada estratégia e proposta pedagógica, garantindo uma abordagem integrada e

consistente que promove uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Neste contexto, esta coleção oferece uma abordagem metodológica que promove a análise crítica das práticas de linguagem contemporâneas e coloca as vivências e experiências dos estudantes no centro do ensino das linguagens. Os livros se propõem a fornecer aos estudantes experiências significativas com as práticas de linguagem em diferentes mídias e situadas nos diversos campos de atuação social. Entendemos que a escolha de uma metodologia centrada no ensino contextualizado é essencial para promover uma aprendizagem significativa e relevante. Ao conectar as produções textuais e artísticas dos estudantes com a história, a cultura e suas experiências pessoais, o ambiente educativo passa a valorizar e respeitar suas identidades e vivências. Ana Mae Barbosa (1991), com sua teoria de ensino contextualizado, defende que essa abordagem não só facilita a compreensão dos conteúdos e objetos de aprendizagem, como também estimula a reflexão crítica e a criatividade.

Ao relacionar o conhecimento escolar com o cotidiano de quem aprende, essa concepção pedagógica fomenta um engajamento mais profundo e autêntico, possibilitando a construção de significados sobre o que é aprendido.

A promoção de um ambiente educativo em que os estudantes possam experimentar e ampliar seu repertório linguístico, estético e cultural é uma escolha metodológica desta coleção que potencializa o aprendizado. Essa abordagem valoriza as experiências individuais e exige dos estudantes a articulação de conhecimento e o planejamento das ações, estimulando o envolvimento ativo e criativo no processo de aprendizagem.

Essa concepção enfatiza a importância de compreender a criação artística e linguística como um processo contínuo e dinâmico. O foco no processo permite que os estudantes explorem, experimentem e revisem suas ideias, promovendo um desenvolvimento mais profundo e significativo de habilidades e competências essenciais para a formação das juventudes. Assim, ao considerar os conhecimentos prévios e proporcionar um ambiente de experimentação, o ensino se torna mais inclusivo, relevante e eficaz, incentivando a autonomia e a crítica reflexiva.

A investigação ativa é outro pilar metodológico importante e corroborado pelos estudos de Marcos Bagno (2022), que propõe incentivar os estudantes a explorar e questionar o uso da linguagem em diferentes contextos. Essa abordagem investigativa não só amplia o conhecimento sobre as diferentes modalidades da linguagem, mas também desenvolve habilidades analíticas e reflexivas, essenciais para a formação de cidadãos críticos e conscientes de suas próprias práticas linguísticas. Ao longo da trajetória, os estudantes vão

[...] realizar reflexões que envolvam o exercício de análise de elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses – visuais (imagens estáticas e em movimento), sonoras (música, ruídos, sonoridades), verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) e corporais (gestuais, cênicas, dança). (Brasil, 2018, p. 478)

A abordagem metodológica desta coleção prioriza o desenvolvimento da autonomia dos estudantes na navegação e na produção de textos em diversos gêneros e plataformas. Neste ponto, é essencial reconhecer a produção artística como discurso que se materializa de variadas maneiras em variadas linguagens. As estratégias e propostas pedagógicas em cada componente se organizam considerando que os estudantes precisam ser capazes não apenas de consumir, mas também de produzir conteúdo de maneira crítica e consciente, interagindo com a diversidade de textos e seus contextos de circulação. Seguindo o entendimento de Roxane Rojo (2009) sobre os multiletramentos, essa prática não só amplia a capacidade dos estudantes de se expressarem, mas também os capacita a participar ativamente da sociedade. Ao promover a autonomia na produção textual e artística, esta coleção visa a desenvolver habilidades fundamentais para a formação acadêmica, profissional e pessoal, preparando os estudantes para enfrentar os desafios e oportunidades do mundo contemporâneo de maneira crítica e engajada.

Abordagens metodológicas

01

Ensino em contexto

Experiências e vivências dos estudantes no centro do ensino das Linguagens.



Alex Argozino

02

Foco no processo

Investigação, experimentação e expansão do repertório linguístico, estético e cultural dos estudantes.



03

Multiletramentos

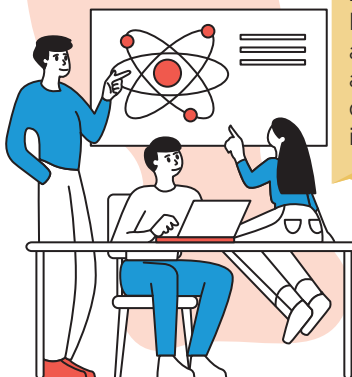
Desenvolvimento da autonomia na leitura e produção de variados tipos de texto, em seus diversos contextos de circulação.



04

Professor mediador

Promoção de um ambiente de aprendizagem democrático e inclusivo.



Rojo e Bagno convergem na defesa de um ensino que vai além da mera transmissão de conteúdo, promovendo uma educação que estimula o pensamento crítico e a autonomia intelectual. Ao engajar os estudantes em atividades que privilegiam análise crítica, avaliação, pesquisa, produção colaborativa e reflexão relativa a diferentes práticas de linguagem, as propostas pedagógicas desta coleção possibilitam o desenvolvimento de atitudes que qualificam as intervenções sociais dos jovens por meio das práticas de linguagem, preparando-os para lidar com a complexidade do mundo contemporâneo. Para tanto, a figura do professor mediador se mostra fundamental, pois ele cria um ambiente de aprendizagem inclusivo e democrático, em que as inferências, hipóteses e conclusões são exploradas e os erros são considerados oportunidades de aprendizagem. Essa abordagem metodológica, fundamentada na teoria crítica, fortalece a capacidade de interpretar e transformar a realidade, tornando os estudantes protagonistas em sua comunidade e na sociedade em geral.

Objetivos da coleção

O livro didático é parte importante do processo formal de ensino e aprendizagem. Ele é um instrumento de estruturação do que deve ser ensinado e aprendido, e estabelece um percurso para que professores e estudantes avancem juntos, na mesma direção. Esta coleção pretende organizar e estruturar o conhecimento em Linguagens – especificamente em Língua Portuguesa, Redação e Arte – de acordo com as diretrizes da BNCC para o Ensino Médio. Portanto, tem o objetivo primeiro de oferecer subsídios para o desenvolvimento das habilidades e competências estabelecidas pela BNCC, organizando o conhecimento em um conjunto de atividades e propostas de avaliação que asseguram a cobertura dos objetivos educacionais estabelecidos pelas diretrizes nacionais.

Neste contexto, os objetivos da coleção incluem oferecer subsídios para cada componente curricular, reconhecendo as especificidades deles, em diálogo com a unicidade da área. Para tanto, a coleção pretende orientar o professor quanto à organização dos objetos de conhecimento nas atividades e propostas pedagógicas com vistas ao desenvolvimento de habilidades e competências, facilitando o planejamento de aula. Dessa forma, intenta fomentar a autonomia do professor em sua atividade docente, assegurando-lhe a integração com seus parceiros de trabalho na adoção de uma proposta pedagógica comum para a área.

Em termos de estudos na área de conhecimento, a coleção propõe-se a oferecer vivências nas práticas de linguagem que garantem a interlocução entre a teoria e a prática. Ela propõe a concepção de que todo estudante é produtor em potencial e por isso dedica atenção especial às práticas de leitura e produção textual, proporcionando aprofundamento dos saberes em linguagens e acuidade na análise crítica dos discursos que circulam na sociedade contemporânea.

Além disso, objetiva o desenvolvimento de atitudes positivas do estudante em relação aos estudos e ao seu próprio processo de aprendizagem, colocando-o como protagonista desse processo. Nesse sentido, pretende-se considerar o estudante como responsável pela busca dos saberes e pela articulação desses com os saberes de outras áreas do conhecimento, bem como com situações práticas da vida pessoal e da vida pública. Assim, está entre os objetivos desta coleção promover a curiosidade pela leitura, a apreciação pela produção de textos multissemióticos e o apreço pela participação nas diversas manifestações artísticas, literárias e culturais, encorajando os estudantes a experimentar e valorizar essas expressões. A coleção visa também promover a vontade de os estudantes aprenderem, incentivando a valorização do conhecimento científico e o gosto pela pesquisa, que promovem uma atitude investigativa diante do que é aprendido.

O compromisso com a educação integral dos estudantes estabelece o objetivo de contribuir para a construção de seus projetos de vida e prepará-los para o exercício da cidadania. O objetivo é desenvolver a capacidade crítica, reflexiva e argumentativa deles, estabelecendo uma relação entre o estudo das linguagens e a atuação social. Para isso, a coleção traz para a sala de aula o debate sobre temas relevantes da atualidade, garantindo reflexões sobre a linguagem e seus usos, qualificando a atuação social dos estudantes.

Por fim, é de igual importância considerar como objetivo desta coleção o aspecto formativo que há em todo livro didático. Em um processo dialógico, o livro didático forma simultaneamente estudante e professor. Por um lado, forma o estudante à medida que contribui para o desenvolvimento das habilidades e competências da área de Linguagens, colaborando com sua formação integral. Ao mesmo tempo forma o professor, ao trazer consigo concepções contemporâneas da Educação, da área de Linguagens e do estudo de Língua Portuguesa, Redação e Arte, auxiliando a atuação do docente no próprio exercício da docência. Essa dupla formação, de estudantes e professores, promove um ambiente de aprendizado dinâmico e reflexivo, aprimorando a prática pedagógica e ampliando a compreensão sobre os modos de ensinar e aprender na contemporaneidade.

Linguagem é prática social

O surgimento de teorias como a Pragmática, a Linguística Textual e a Sociolinguística trouxe novos parâmetros para a sistematização dos estudos sobre a linguagem e possibilitou desdobramentos históricos, culturais e sociais. Embora cada uma destas teorias tenha os próprios fundamentos, a maioria delas converge para um pressuposto comum: a concepção da linguagem como meio de interação social.

Ao considerarem a linguagem uma atividade interacional, essas teorias nos colocam diante da necessidade, muito mais ampla, de relacioná-la às práticas sociais.

Entendemos que é preciso promover o desenvolvimento do estudante como sujeito competente, capaz de atuar reflexiva e criticamente na sociedade, o que demanda um processo de ensino e aprendizagem que ofereça subsídios suficientes, de modo a ajudá-lo a empregar a linguagem para alcançar seus objetivos e atuar de forma consciente e responsável nas práticas sociais.

Tendo em vista essa nova concepção de linguagem, é necessário reconhecer que as atividades envolvidas no ensino da língua portuguesa têm também se modificado ao longo dos últimos anos. Se antes se baseavam na mecanização da linguagem e no estudo de estruturas fixas e hegemônicas, hoje têm evoluído para um ensino mais dinâmico, fundamentado na diversidade de gêneros e na pluralidade linguístico-cultural que caracteriza nossa nação.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) veio corroborar esse entendimento ao considerar que o estudante precisa dominar habilidades e competências que o capacitem a atuar em sociedade, de maneira adequada e relevante, nas mais diversas situações sociais de comunicação. Para isso, o aprendiz precisa saber interagir, isto é, ser capaz tanto de compreender os contextos de práticas sociais quanto de agir neles, produzindo textos escritos e/ou orais nos diversos gêneros que circulam socialmente, lançando mão adequadamente dos recursos da linguagem.

Em sua versão definitiva, a BNCC, na parte destinada ao Ensino Médio, reserva para a Área de Linguagens e suas Tecnologias a consolidação e a ampliação das aprendizagens do Ensino Fundamental nos componentes Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa. No Ensino Médio, essa Área

[...] tem a responsabilidade de propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens – artísticas, corporais e verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) –, que são objetos de seus diferentes componentes [...]. (Brasil, 2018, p. 482).

Ainda de acordo com esse documento oficial, esses componentes devem integrar uma abordagem que propicie ao estudante vivenciar tais práticas de linguagem em mídias diversas, inseridas em variados campos de atuação:

jornalístico-midiático, vida pessoal, artístico-literário, vida pública e práticas de estudo e pesquisa.

No que concerne ao componente Língua Portuguesa, a orientação é que se aprofunde a reflexão sobre as linguagens e seus funcionamentos. Dessa forma, entendemos que, como educadores, devemos proporcionar aos estudantes experiências concretas que os auxiliem a ter autonomia e protagonismo em relação ao próprio aprendizado, por meio de atividades didático-pedagógicas de leitura, interpretação, apreciação, fruição, produção textual e análise linguística e semiótica. Como produtor de textos, o estudante deve ter assegurado seu direito de aperfeiçoar saberes acadêmicos e também de ascender social e profissionalmente.

Sendo a escola uma instituição cuja função principal é preparar pessoas para o exercício da cidadania, o trabalho didático-pedagógico que envolve o ensino de língua portuguesa deve, de maneira geral, desenvolver no estudante competências e habilidades que lhe propiciem refletir sobre os diversos textos e discursos que circulam e transformam nossa sociedade.

A BNCC propõe, também, que se dê maior destaque, no Ensino Médio, às práticas contemporâneas de linguagem, como as da cultura digital e os novos letramentos e multiletramentos, o que implica a análise de fenômenos como *fake news* e pós-verdade. Além disso, não se pode perder de vista que os estudantes do Ensino Médio estão inseridos em culturas juvenis diversificadas que devem ser acolhidas no ambiente escolar.

FAKE NEWS.



O estudante deve conscientizar-se de sua responsabilidade social na recepção e circulação de textos, inclusive na esfera digital.

Dando continuidade ao que preconiza para o Ensino Fundamental, a BNCC recomenda que, também no Ensino Médio, a Literatura tenha importância fundamental e que o texto literário seja trabalhado com o objetivo de aguçar a sensibilidade do estudante e levá-lo a reconhecer novos pontos de vista para colocar em xeque a realidade que o cerca.

Língua Portuguesa: seu lugar no currículo básico

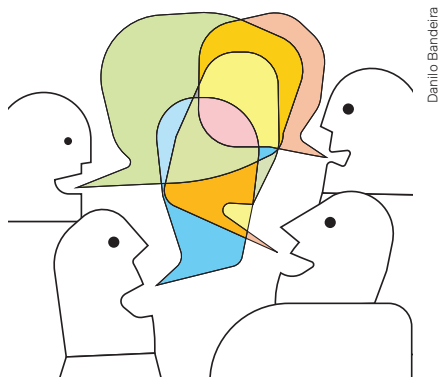
A Língua Portuguesa ocupa, indiscutivelmente, um lugar de destaque no currículo básico comum, pois assume um trabalho efetivo no desenvolvimento do letramento e da proficiência leitora, visto que perpassa todas as disciplinas curriculares e é fundamental para que o estudante atue de forma crítica na sociedade.

O estudante precisa construir a compreensão de que saber ler é uma forma de atuar no mundo. Ao alcançar proficiência leitora, nossos educandos se apropriam das ferramentas necessárias para agir como produtores de textos e de discursos e, conseqüentemente, podem assumir o protagonismo na sociedade em que vivem.

E cabe ao componente curricular Língua Portuguesa (Brasil, 2018, p. 67-68)

[...] proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.

É nessa perspectiva do ensino de Língua Portuguesa que esta coleção se pauta, com a adoção da concepção da linguagem como prática social e sempre em concordância com as orientações da BNCC.



Linguagem é prática social.

As atividades didáticas de Língua Portuguesa são desenvolvidas nesta coleção considerando a linguagem um fenômeno cultural, historicamente construído por sujeitos em interação, os quais devem compartilhar conhecimentos comuns para que a comunicação flua.

O papel do texto na aula de Língua Portuguesa

Nesses contextos de interação, a linguagem toma forma e se materializa em **textos**. As aulas de Língua Portuguesa devem, portanto, ter no texto o objeto fundamental de estudo e compreensão da linguagem. Em vista disso, cabe tecermos algumas considerações sobre esse importante conceito. A BNCC (Brasil, 2018, p. 67) considera a

[...] centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses.

Assim, para garantir ao estudante a oportunidade de refletir e aprender mais sobre a própria língua e de compreender de que forma ela contribui para a organização e o funcionamento da sociedade, é preciso que o objeto fundamental de ensino seja o texto.

De modo mais amplo, texto é a materialidade do discurso, em que formas de agir e de pensar se revelam, a fim de que objetivos comunicativos sejam alcançados.

Charaudeau (1997) propõe, contudo, que devemos estar atentos à diferenciação entre texto e discurso. O texto é atravessado por inúmeros discursos relacionados a um conjunto de saberes que são compartilhados por uma comunidade discursiva. Já o termo discurso, embora amplamente empregado nas diversas áreas do conhecimento, tem na Linguística e nos Estudos Discursivos os embasamentos teóricos fundamentais para compreender seu funcionamento. Van Dijk assinala que o discurso é “uma forma ‘textual’ específica de uso da linguagem no contexto social”, ou seja, na perspectiva desse autor, “o discurso é resultado de uma interação situada como uma prática social ou como um tipo de comunicação numa situação social, cultural, histórica ou política” (Van Dijk, 2012, p. 11).



Os gêneros discursivos são produzidos no âmbito de determinada comunidade discursiva.

O estudante deve vivenciar experiências de aprendizagens que promovam a compreensão de que na sociedade existem inúmeros discursos que devem ser relacionados a seus contextos de produção e circulação. Assim, ele reconhecerá, por exemplo, que o discurso artístico é produzido no campo de atuação da arte, enquanto o discurso jornalístico, no campo de atuação jornalístico-midiático. Dessa forma, os gêneros desempenham finalidades bem definidas e devem ser introduzidos no processo de ensino e aprendizagem de maneira progressiva – à medida que o estudante avança nos níveis escolares, a complexidade dos textos também deve ser elevada.

A BNCC considera que o trabalho didático deva ser realizado com base nos gêneros. Esses gêneros são produzidos em práticas comunicativas de distintas naturezas. “Fruto do trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia” e “são o modo como as coisas são feitas quando a linguagem é utilizada para realizá-las” (Martin, 1985, p. 250 *apud* Bezerra; Biasi-Rodrigues; Cavalcante, 2009, p. 221).

Multiletramentos e multimodalidade

Em nossa coleção, visamos, entre outros objetivos, propiciar ao estudante o uso efetivo de importantes fontes de informação para aquisição e construção de conhecimentos, por entendermos que a escola deve ser protagonista na ação de formar produtores e leitores proficientes dos gêneros diversos que circulam na sociedade.

Nesse contexto e conforme previsto na BNCC, a ideia de letramento(s) ganha destaque no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que ler não é uma ação simples que se resume à decodificação de códigos linguísticos. A leitura é uma importante prática social que demanda do leitor uma série de competências e habilidades complexas para a produção de sentidos.

Magda Soares (1999 *apud* Pereira, 2007, p. 15) ressalta que “letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto no qual a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida das pessoas”.

Por isso, acreditamos que o livro didático de Língua Portuguesa deve se ater à ideia de que “a escola precisa ensinar a entender os diferentes letramentos e as diferentes modalidades semióticas para a produção de significados” (Rojo, 2013, p. 22), visto que nossos estudantes precisam ser instrumentalizados de forma correta para atuar na era tecnológica em que vivemos.

Assim, os multiletramentos devem ser entendidos como práticas socioculturais de uso de linguagens verbais, visuais, sonoras etc. e pensados como práticas plurais, variáveis, num caráter híbrido, interativo, não linear e metamórfico (Signorini, 2012, p. 283). E, conforme afirma Pereira (2007, p. 15), “no caso do letramento digital não é diferente. É preciso ir muito além do aprender a digitar em um computador”. Para Soares (1999, p. 15 *apud* Frade, 2007, p. 60),

[...] letramento digital define-se de maneira especial como “um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam

da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel.

Relacionado à questão dos letramentos, outro importante aspecto ganha espaço e legitimidade em nossa coleção: a multimodalidade dos textos atuais. Entendemos que a multimodalidade é constitutiva de inúmeros gêneros, sobretudo daqueles que compõem o universo das culturas juvenis. Caracteriza-se pela presença de múltiplas linguagens (verbal, visual, sonora, gestual etc.) integrando os textos contemporâneos, especialmente considerando o uso das tecnologias digitais na produção, circulação e recepção de textos em geral. Portanto, o trabalho didático sob a perspectiva multimodal pode levar os estudantes a adquirirem e desenvolverem competências e habilidades de produção textual que contemplem as manifestações orais e escritas da linguagem verbal, assim como das linguagens visuais, sonoras, gestuais etc.

De acordo com Dias (2012, p. 95), “as TICS [Tecnologias de Informação e Comunicação] trouxeram para o contexto escolar textos multimodais e multissemióticos que combinam imagens estáticas (e em movimento), com áudios, cores e *links*”. A autora destaca que, em razão da multimodalidade e do caráter multissemiótico que os textos assumem, o conceito de letramento(s) precisa ser ampliado para multiletramentos. Para ela, “os multiletramentos preparam os alunos para as situações de interação em que sejam necessárias posturas mais contemporâneas de leitura e de escrita” (Dias, 2012, p. 96). Para Pasquotte-Vieira, Silva e Alencar (2012, p. 185), “os recentes contextos digitais de produções letradas e multimodais fazem com que os significados sejam construídos para além do material verbal, à medida que o texto, a imagem e o som funcionam conjuntamente”.

Ainda no que se refere aos aspectos multimodais dos textos, Coscarelli (2009, p. 4) ressalta que

[...] a multimodalidade é, há muitos anos, parte de nossos textos, como no cinema, nas revistas, jornais, cartazes, convites, cartões, livros ilustrados, entre outros. Talvez a diferença seja a de ser mais fácil as pessoas produzirem esses textos multimodais, que podem ser impressos ou disponibilizados na internet [...].

Assim, podemos entender que sempre estivemos imersos em um contexto linguístico multimodal. Para fazer sua resignificação, precisamos reconhecer e compreender como esses aspectos multimodais se unem na construção do significado.

Entre as práticas contemporâneas de linguagem, a mídia digital apresenta um grande número de gêneros que têm a multimodalidade como característica importante. Nesse sentido, Rojo (2007) aponta que “os atos de ler e escrever ainda são mais fundamentais na interação virtual que em nossas interações cotidianas no mundo atual. E isto torna relevante e urgente o estudo e a discussão dos letramentos digitais” (Rojo, 2007, p. 63). A autora ainda afirma que “ao ato de leitura já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de outros signos ou outras modalidades da linguagem que o cercam, ou intercalam, ou impregnam” (Rojo, 2007, p. 65).

Sobre o tema, Pereira (2009, p. 20) afirma que “a internet e as máquinas digitais estão entre as opções mais recentes do letramento. Por isso uma preocupação com os usos das novas tecnologias surgiu entre aqueles que investigam a leitura e a escrita”.

Portanto, é fundamental conhecer e compreender a organização e o funcionamento multissemiótico dos textos no contexto digital e reconhecer que isso tem transformado os modos de ler. No âmbito da educação, segundo Piva Junior (2013, p. 124), “o que está acontecendo no ensino é que novas tecnologias estão sendo integradas às disciplinas e, cada vez mais, as disciplinas estão sendo influenciadas pelas novas tecnologias”. Esse mesmo autor propõe um conceito bastante relevante para a palavra tecnologia, visto que “não é um conjunto de máquinas e dispositivos ligados entre si, mas sim um meio, uma maneira de agir” (Piva Junior, 2013, p. 124).

Diante desse contexto, a escola, respaldada pelas esferas públicas e governamentais, deve buscar trazer para o cerne de suas práticas didático-pedagógicas meios de

desenvolver os multiletramentos, promovendo a inclusão digital.

Para garantir os direitos de aprendizagem relacionados às ferramentas digitais e a outros conceitos afins, em 2022, o Ministério da Educação (MEC) lançou um documento complementar à BNCC denominado BNCC Computação. Ele veio agregar valor ao estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), que determinou que todas as redes de ensino deveriam ter, a partir de 2023, habilidades relacionadas à computação em seus currículos.

O conteúdo do documento está organizado em três eixos: pensamento computacional, mundo digital e cultura digital. No Ensino Médio, as habilidades navegam por mais de um eixo, por isso o documento está disposto em sete competências específicas. E em todos os segmentos, há a explicação da habilidade, seguida de um exemplo.

A escola precisa incorporar em seu cotidiano o trabalho com as Tecnologias da Informação e Comunicação.

3 vantagens do uso da tecnologia na escola

- 1** Possibilitar ao estudante o acesso a uma ampla gama de informações e conteúdos dinâmicos. Por exemplo ele pode explorar a coleção de um museu *on-line* nas aulas de arte e história ou se comunicar com alunos de outros países nas aulas de línguas.
- 2** Promover uma comunicação mais efetiva entre a escola e a família. Por meio de aplicativos de mensagens instantâneas, o professor pode atualizar os responsáveis pelos estudantes sobre os temas trabalhados em sala de aula e sugerir maneiras para apoiar a aprendizagem desses jovens em suas casas.
- 3** Propiciar ao professor a oportunidade de investir em cursos de formação continuada a distância, promovendo seu desenvolvimento profissional.

Mauro Salgado

Fonte: RECURSOS tecnológicos. In: INOVA ESCOLA. [S. l.], [20--]. c2024. Disponível em: <http://fundacaotelefonica.org.br/inovaescola/recursos-tecnologicos.html>. Acesso em: 29 jul. 2024.

Nesta coleção, as atividades que compõem as seções envolvem o desenvolvimento de competências e habilidades de leitura por meio de textos de gêneros diversos orais, escritos e multimodais. As atividades de produção de textos multissemióticos incluem, muitas vezes, o compartilhamento de fotografias, vídeos e áudios.

Ressaltamos que imagens e vozes de estudantes, professores, familiares e outras pessoas só devem ser veiculadas e compartilhadas com a autorização documentada de todos os envolvidos; no caso dos menores de idade, os pais ou responsáveis devem assinar a autorização. Assim, segue modelo de autorização que pode ser adaptado de acordo com o participante da atividade.

Autorização de uso de imagem e som da voz

Pelo presente documento, () autorizo () não autorizo a concessão de uso de som de voz e imagem, registrados por meio de instrumentos digitais, para utilização e fins acadêmicos.

Nome do(a) estudante:

Nome da escola:

Nome do(a) responsável:

Assinatura do(a) responsável, local e data:

Análise linguística: reflexão e prática

A gramática, em nossa coleção, é proposta como objeto de reflexão do estudante. Não se pode, entretanto, confundir a reflexão sobre a língua e a linguagem com a simples memorização das normas prescritas pela gramática tradicional. De acordo com Antunes, restringir o ensino da língua "à sua gramática é limitar-se a um de seus componentes apenas. É perder de vista sua totalidade e, portanto, falsear a compreensão de suas múltiplas determinações" (Antunes, 2008, p. 41). Para isso, é essencial

não desvincular a gramática de outros aspectos linguísticos, como a semântica e a pragmática.

Buscamos, pois, nesta coleção, empregar uma metodologia de ensino da gramática que não restrinja a análise morfossemântica a categorias isoladas. Desse modo, procuramos sempre fazer com que os estudantes compreendam o funcionamento linguístico, para que as atividades de análise e descrição da língua não se tornem mecânicas e desprovidas de significado.

Considerando que a escola é lugar de reflexão sobre todos os aspectos da linguagem, a oralidade e a variação linguística também devem ser objetos de estudo. Assim, procuramos inserir em nossa coleção não apenas a prática da oralidade, mas a análise sobre seu funcionamento. Isso pressupõe a proposta de atividades de escuta e produção de textos orais em contextos de interação nos quais são analisados os cenários e os papéis sociais dos interlocutores. O foco principal dessas atividades é a língua falada e sua execução requer etapas, preparações e avaliações específicas. Amparamo-nos, mais uma vez, em Soares (1999, p. 22):

Não basta, portanto, que atividades de linguagem oral sejam consideradas apenas como oportunidades de interação oral com o professor e os colegas, elas precisam ser planejadas para o desenvolvimento de habilidades de produção e recepção de textos orais frequentes em situações formais.

Quanto às variedades linguísticas, entendemos ser um fenômeno que precisa ser incorporado ao ensino da Língua Portuguesa, de maneira que seja objeto de estudo para auxiliar o estudante a adquirir mais autonomia nas práticas contemporâneas de linguagem. Ele deve saber reconhecer as muitas variedades que constituem nossa língua e que, por isso mesmo, lhe conferem riqueza e complexidade. É necessário que se proceda, ainda, à reflexão sobre a relação entre as variedades linguísticas e a (des)valorização de quem as usa, sempre no sentido do combate ao preconceito linguístico. Veja, na tirinha a seguir, um exemplo de variedade linguística.



DJOTA. Só dando gizada. *Correio Popular*, Campinas, 12 ago. 2003.

As variedades linguísticas devem ser respeitadas e cabe também à escola o combate ao preconceito linguístico.

Considerando possíveis defasagens apresentadas pelos estudantes que chegam à etapa do Ensino Médio, sensivelmente agravadas pelos problemas advindos da ocorrência da pandemia do coronavírus, estrategicamente optamos nesta coleção por retomar conceitos gramaticais

essenciais para que o estudante possa dar continuidade e aprofundar seus conhecimentos nas práticas de análise linguística.

Concluindo, frisamos que esta coleção foi elaborada, de acordo com os pressupostos teóricos aqui apresentados,

para ser uma aliada no trabalho do professor e do estudante, sujeitos de uma prática social que se pretende fundamental para a construção de cidadãos conscientes e protagonistas de seu tempo e lugar.

Argumentação

É importante lembrar que o confronto de ideias opostas diante de determinado tema permeia as interações humanas em todos os âmbitos da sociedade – o familiar, o escolar, o laboral, dentre outros. Nesse sentido, a prática da argumentação, oral ou escrita, é de fundamental importância na Educação Básica, e por esse motivo a BNCC (Brasil, 2018, p. 9) a distingue como uma das suas Competências Gerais:

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

No propósito de contribuir para que o estudante do Ensino Médio possa alcançar essa competência e com a clareza de que isso só ocorrerá por meio de práticas que levem à reflexão e à participação de situações concretas de interação, nossa coleção procurou apresentar, ao longo dos três volumes, atividades que oportunizam a prática argumentativa, tais como o debate regrado, a mesa-redonda, a reunião para discussão oral. E, além dessas atividades, autênticas da modalidade oral, os estudantes terão também oportunidade de refletirem sobre as especificidades do texto argumentativo em sua modalidade escrita.

Como primeiro exemplo, a Unidade 6 do Volume 1, denominada “Argumentação e ética”, totalmente voltada para esse assunto, traz textos literários que propiciam o estudo da tipologia argumentativa, analisando-se os elementos básicos que compõem esse tipo textual (oposição de ideias, perguntas retóricas, emprego de determinadas pessoas do discurso etc.). Além disso, essa unidade propõe também atividades de reflexão sobre as marcas do gênero oral discurso (modulação, entonação, ritmo, altura e intensidade da voz; respiração, pausas e ênfase em determinados trechos; postura corporal, movimentos, gestos, expressões faciais; contato visual com a plateia etc.). Por último, os estudantes são chamados a participarem de uma reunião simulada da ONU e terão oportunidade de produzirem textos argumentativos orais e escritos.

Outro exemplo está na Unidade 4 do Volume 1, em que os estudantes se envolvem em um “Debate de opinião (regrado)” sobre “Palavras e expressões que estão na moda: usar ou não usar?”, contextualizado na temática geral da unidade (“Nossas línguas brasileiras”). Na execução da atividade, a turma terá momentos específicos para reconhecer as características do gênero e seu funcionamento, combinar as regras que nortearão o debate e, ainda, avaliar o seu resultado.

Na Unidade 5 do Volume 2, os estudantes participarão de uma mesa-redonda sobre “individualismo e meio ambiente”, na esteira da temática da unidade – “A questão ambiental: desafio do mundo contemporâneo”. Da mesma forma que no exemplo anterior, aqui também a atividade é orientada e tem-se um planejamento adequado para sua execução.

Como último exemplo, podemos citar a Unidade 6 do Volume 3, na qual os estudantes vão redigir um texto **disserativo-argumentativo** (aos moldes do que encontram pela frente em exames nacionais de acesso ao ensino superior, como o Enem), em modalidade escrita formal da língua portuguesa, e a partir de três outros textos motivadores, sobre o tema “O impacto social da inteligência artificial”. Nesse texto deverão apresentar uma tese ou *ponto de vista* a ser defendido, os *argumentos* que serão desenvolvidos para a defesa do ponto de vista, e a *conclusão*, com uma proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos e mostre o protagonismo do estudante ou sua capacidade de propor soluções para um problema social.

Produção textual: escrita e oral

A produção textual é uma prática de interação, o que implica dizer que ela tem uma função social. Para Geraldini (2011), é necessário que a escola se distancie de práticas artificiais e desprovidas de funcionalidade, que tenham como objetivo a produção de textos voltados apenas para o próprio professor.

Além disso, de acordo com a BNCC, está ao encargo do componente Língua Portuguesa dar ao estudante a “participação mais plena dos jovens nas diferentes práticas socioculturais que envolvem o uso das linguagens” (Brasil, 2018, p. 481).

Baseados nesses princípios, procuramos propor em nossa coleção atividades de produção de textos orais e escritos que estejam contextualizadas em situações em que, de fato, o estudante esteja inserido. Assim, entendemos que a produção de textos, orais ou escritos, é prática social que deve pressupor condições de produção adequadas: o que escrever/falar? Para quem? Por quê? Que gênero textual está em jogo?

Na Unidade 2 do Volume 1, por exemplo, os estudantes vão fazer um *podcast* (gênero textual que demanda a escrita de um roteiro e a apresentação em áudio ou vídeo) sobre o tema “Dicas e estratégias para estudar melhor” e compartilhar-lo nas redes sociais da escola, em um agregador de *podcasts* ou em uma plataforma de *streaming* gratuita. Com essa atividade, os estudantes terão a oportunidade não apenas de exercitar a função social da produção textual, mas também de levar, aos demais colegas, sugestões de dicas e estratégias de estudo – para isso, há um passo a passo detalhado sobre as características e a função social do *podcast*, bem como sobre a elaboração do roteiro e a gravação.

Na Unidade 3 do Volume 2, os estudantes vão produzir, em grupos, a videorresenha de um filme que apresente a temática “A influência da tecnologia e das redes sociais na vida das pessoas”. Nessa unidade os estudantes serão orientados a seguir as etapas de produção da resenha: pesquisar e escolher um filme; assistir a esse filme; pesquisar dados sobre o filme; produzir a resenha escrita; produzir o roteiro para a gravação do vídeo, gravar a videorresenha, compartilhá-la em *blogs* ou em redes sociais e avaliar a atividade. Cada uma dessas etapas é desdobrada em suas respectivas orientações.

Na Unidade 1 do Volume 3, por exemplo, que aborda a temática “O jovem: identidade e lugar no mundo”, os estudantes vão produzir **videopoemas** a partir da elaboração de um roteiro e com a declamação/*performance* de poema de autor nacional (escolhido por eles) e que tenha como tema a “questão da identidade” (a relação do eu lírico com ele mesmo e com o outro). Nessa mesma unidade também será produzido um **Festival de Cultura Hip-Hop** na escola – atividade interdisciplinar com Inglês, Arte e Educação Física, além de transversal com o TCT “Multiculturalismo” – e que envolverá a produção escrita, oral e multimodal, com a pesquisa e confecção de **glossários** de palavras e gírias da língua inglesa; escrita, criação e interpretação oral de **letras de rap**; apresentação de danças, expressão corporal e movimentos do gênero **break** (*breakdance*); além da produção de **grafites** no espaço escolar.

É importante lembrar que a produção de textos no Ensino Médio deve se pautar também na questão da **progressão**. Isso pressupõe que, no decorrer de todo o Ensino Médio, o estudante será instigado a produzir textos com graus progressivos de dificuldade. A par disso, ele vai estudar conteúdos importantes para desenvolver a sua capacidade de produzir textos, tais como: a modalização, a coesão e a coerência textuais, o uso dos sinais de pontuação na modalidade escrita etc.

Literatura

Ao chegarem ao Ensino Médio, os estudantes já estão familiarizados com a literatura em razão do contato, no Ensino Fundamental, com textos de diversos gêneros, tais como poemas, crônicas e contos. São capazes, conseqüentemente, de identificar as características mais marcantes desses gêneros literários de modo a diferenciá-los uns dos outros. Dessa forma, o estudante que ingressa no Ensino Médio deve ser encarado como um sujeito capaz de reconhecer as especificidades do texto literário, de fruir dessa leitura e de estabelecer com ele o pacto ficcional.

Nessa perspectiva, a literatura tem lugar de destaque em nossa coleção, o que pode ser constatado pela análise da estrutura das unidades que a compõem. Essa estrutura permite que o estudante leia, analise e compare textos de autores consagrados – contemporâneos e clássicos –, aprofunde seus conhecimentos sobre os gêneros e subgêneros literários, conheça os movimentos literários que se sucederam ao longo do tempo, analisando o contexto histórico em que se desenvolveram e identificando suas principais características e representantes. A opção

pela abordagem cronológica das escolas literárias permite, inclusive, a integração entre as áreas de Linguagens e Ciências Humanas e Sociais. Tudo isso sem desconsiderar que a leitura deve ser, antes de tudo, fruição e apreciação artística, em que o discente possa interagir de fato com o texto.

Assim, esse contexto nos permite buscar, com o ensino de Literatura, que o estudante:

- construa uma base sólida de informações e conceituações sobre a produção literária nos diversos momentos históricos;
- tenha oportunidade de fruir a leitura de obras literárias e, conseqüentemente, amplie o seu interesse por tais textos;
- reconheça o texto literário como expressão estética, histórica e ideológica;
- identifique e compreenda temas fundamentais e recorrentes na produção literária brasileira: a representação da terra, da mulher, do negro, do indígena, do imigrante, do povo, enfim, da vida social e política brasileira, em diferentes momentos;
- leia e compare textos de autores representativos da literatura brasileira do passado e da atualidade;
- tenha contato com textos de autores portugueses e de países africanos falantes da Língua Portuguesa;
- assuma uma postura crítica frente a posicionamentos enunciativos dos textos literários.

Buscamos dar especial atenção à literatura brasileira, com foco nos textos contemporâneos que tematizam assuntos de relevância social do interesse dos jovens educandos, como os preconceitos étnicos e de gênero, em diálogo tanto com textos produzidos em outros períodos históricos e em países lusófonos quanto com diferentes formas de expressão artística, como as artes plásticas, a música e o cinema.

A fim de retomar e aprofundar os conhecimentos dos estudantes sobre o texto literário, a coleção inicia-se, em seu Volume 1, com três unidades introdutórias e formativas as quais têm o propósito de ampliar o contato dos estudantes com a diversidade de gêneros e linguagens que circulam em nossa sociedade, fornecendo-lhes ferramentas para a leitura mais qualificada de textos escritos, orais, multimodais, literários e para a análise e fruição de outras expressões artísticas.

Ainda nessas três primeiras unidades do Volume 1, comparamos textos literários e não literários de diferentes gêneros, a fim de que os estudantes percebam as semelhanças e as diferenças entre eles, incluindo as características da linguagem figurada.

Também procuramos fazer com que os estudantes compreendam que os gêneros literários têm sua existência determinada sociocultural e historicamente e, por isso mesmo, podem assumir novas configurações. Eles são orientados, ainda, a identificar, distinguir e interpretar as diferenças entre os modos de narrar, observando elementos como tipo de narrador e voz, além de aspectos como a estrutura, o tempo e o espaço da narrativa, entre outros.

Após esse contato inicial com os conhecimentos literários, acompanhado da abordagem teórica introdutória de conceitos relativos à língua e à linguagem, nas unidades seguintes do Volume 1 e nos volumes 2 e 3 abordamos os textos literários na perspectiva cronológica da tradição historiográfica ocidental, sempre procurando manter o diálogo entre produções de diferentes épocas.

Começamos com um retorno à tradição ibérica, com o propósito de levar os estudantes a compreenderem a influência da literatura portuguesa em nossa produção literária. Para isso, propomos relações, por exemplo, entre os autos medievais de Gil Vicente e a obra de Ariano Suassuna, os poemas líricos de Camões e os nanocontos contemporâneos.

Nessa perspectiva, intentamos fazer com que os estudantes percebam que determinados temas são comuns a textos literários produzidos em épocas diferentes, como a ideia de fugacidade da vida, presente tanto nos poemas do Arcadismo como na obra de Mia Couto, ou mesmo a visão romântica idealizada, uma característica do Romantismo que não é exclusiva dessa estética.

Para os estudantes, fazer esse tipo de comparação auxilia a compreender o que é contingente e o que é constitutivo daquele momento como estilo de uma época e o que precisa ser percebido por meio da visão da época em questão. É evidente, por exemplo, que a atitude contestadora na poesia sempre existiu e existirá, mas a obra satírica de Gregório de Matos precisa ser compreendida no contexto histórico de sua época, que dá a ela uma feição particular, já que o poeta não divulgou sua obra na forma escrita.

Desse modo, nos três volumes, procuramos levar o jovem estudante a compreender que os movimentos estéticos não são apenas um fator constitutivo da cultura,

mas a representação de contextos históricos, econômicos e sociais. Essa proposta tem o objetivo de possibilitar que eles compreendam que as obras literárias produzidas em diferentes épocas estão em constante diálogo, ora retomando temas e características estéticas que são mais ou menos salientes em determinado momento histórico, ora rompendo com elas.

Os textos literários foram escolhidos de forma a propiciar a fruição e a análise crítica de diferentes gêneros: poema, poema visual, poema-objeto, poema de cordel, soneto, cantiga, letra de canção, conto, nanoconto, crônica, trechos de romance, peça teatral, auto, sermão etc.

Na seleção dos textos literários, foi considerada a relevância de autores de diferentes épocas ou estéticas literárias da literatura brasileira e de outros povos, especialmente a literatura portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana.

Quanto aos autores nacionais, buscou-se apresentar ao estudante, além dos nomes já consagrados, escritores contemporâneos de diferentes regiões do Brasil.

Apesar de os fragmentos de texto serem extremamente necessários em coleções didáticas como esta e ainda que bem escolhidos e bem contextualizados, a leitura de trechos de obras literárias não é suficiente para desenvolver a educação estética, a sensibilidade, os aspectos cognitivos e linguísticos e o exercício da imaginação proporcionados pelo acesso às coleções completas. Assim, sempre que possível, promova a leitura integral das coleções literárias das quais extraímos os textos aqui estudados.

Antes da leitura do texto literário, são apresentadas questões que possibilitam a sondagem de conhecimentos prévios do estudante e o levantamento de hipóteses a respeito do texto que será lido. Essas questões devem ser trabalhadas oralmente.

Nossos objetivos

A coleção compartilha a ideia apresentada na BNCC de que a escola que acolhe as juventudes é aquela que se compromete com a educação integral dos estudantes e contribui para a construção de seus projetos de vida. Nesse sentido, o documento, ao discorrer sobre as finalidades do Ensino Médio na sociedade contemporânea, refere-se à Lei de Diretrizes e Bases da Educação e nela se fundamenta.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação prevê que essa etapa da formação dos estudantes deve consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos por eles na etapa do Ensino Fundamental, dando-lhes subsídios e preparação para o trabalho e o exercício da cidadania.

Mais que uma ferramenta e um instrumento, o livro didático deve auxiliar o professor, facilitando o processo de ensino e aprendizagem. No caso do Ensino Médio, as orientações mais atuais e defendidas pela BNCC preveem que esse processo possibilite e propicie ao estudante a oportunidade de ser protagonista do próprio aprendizado, desenvolvendo sua capacidade crítica, reflexiva e argumentativa e selecionando os melhores caminhos para, entre outros logros, realizar seu projeto de vida e,

consequentemente, transformar seu entorno, construindo uma sociedade mais justa.

Por isso, esta coleção selecionou temas de relevância social e propõe situações de aprendizagem que buscam dar voz ao estudante e significado prático aos conteúdos abordados. O cotidiano da sociedade está refletido em cada proposta de atividade para mostrar ao aprendiz a relação entre escola e atuação social, o que torna o aprendizado mais real e concreto, inspirado e alicerçado no modelo sociointeracional.

Diante dessa realidade e considerando a etapa do Ensino Médio, esta coleção oferece ao estudante a oportunidade de vivenciar a educação e formação integral por meio do estudo das linguagens, com uma abordagem que privilegia as novas culturas juvenis e os novos letramentos, e promove a reflexão sobre as mudanças dessas linguagens ao longo da história, para que ele compreenda, com base nesse movimento, as mudanças da própria sociedade. Nesse processo, incluímos o estudante na construção desses conhecimentos, porque privilegamos seu protagonismo em todos os âmbitos das práticas

didático-pedagógicas desenvolvidas. O contexto atual da educação aponta novos rumos para essa fase da formação do estudante e busca garantir a ele o direito de aprender e o desenvolvimento de competências socioemocionais

que vão ajudá-lo a se tornar mais consciente de quem é, entender sua importância no mundo contemporâneo e conscientizar-se da responsabilidade que tem nas mãos: a transformação social.



A coleção contém atividades que integram práticas de linguagens diversificadas, ampliam o debate sobre temas relevantes e preparam os estudantes para mover-se nos campos de atuação social descritos na imagem.

Nesse sentido, esta coleção apresenta, de forma organizada e de acordo com esses conhecimentos fundamentais, um conjunto de atividades que visa desenvolver as competências e habilidades previstas na BNCC e que compõem o currículo básico do estudante.

Assim, de forma geral, a coleção pretende, por meio de sequências didáticas:

- desenvolver de forma plena, crítica e reflexiva as competências e habilidades da BNCC;
- favorecer e subsidiar o desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes;
- possibilitar o diálogo entre as culturas e as gerações que formam a sociedade;
- desenvolver e aprofundar o gosto pela pesquisa científica;
- valorizar e experimentar as diversas manifestações artísticas, literárias e culturais;
- desenvolver a consciência cidadã;
- possibilitar o protagonismo do estudante no próprio processo formativo.

A nova realidade do Ensino Médio demanda uma proposta didático-metodológica integrada às novas exigências do atual contexto educacional.

Nesse cenário, a coleção foi desenvolvida para dialogar com seu leitor: o jovem do século XXI. Por isso, cuidamos para que a linguagem e as situações práticas de aprendizagem interagissem diretamente com esse estudante por meio das diversas temáticas trabalhadas nos cinco campos de atuação social previstos na BNCC.

Apresentamos uma proposta prática que contempla de forma integral as competências e habilidades desses campos de atuação social, dos quais os estudantes são participantes. Tendo como base as mais recentes teorias da linguagem, esta coleção promove uma experiência leve e concisa de aprendizagem para os educandos.

As temáticas abordadas são concretizadas em textos cuidadosamente selecionados e pertencentes aos cinco campos de atuação social. Elas têm forte apelo social e promovem oportunidades para reflexão e debate sobre assuntos diversos, como a construção da identidade do jovem do século XXI, os desejos e anseios da juventude contemporânea e suas relações com o meio ambiente, com o próprio corpo e com os outros, de sua geração ou não, incentivando sempre a necessidade de viver de forma justa e ética, respeitando a tudo e a todos.

Por que esses objetivos?

A necessidade de proporcionar uma base consistente que prepare o educando para a vida e a trajetória acadêmica demanda a construção de uma proposta didático-metodológica que contemple os conhecimentos essenciais do currículo básico comum. Para isso, é preciso estabelecer o diálogo entre teoria e prática.

Nesse sentido, esta coleção está embasada nas teorias da Linguística, como apresentado em sua fundamentação teórico-metodológica, e se inspirou, sobretudo, na prática do cotidiano escolar, com foco na interação professor-estudante, para desenvolver uma proposta que:

- medeia o processo de aprendizagem;
- favorece a autonomia do estudante e do docente;
- dá segurança à equipe docente na abordagem e cumprimento das diretrizes curriculares propostas para a etapa do Ensino Médio.

A fim de contribuir para a formação do estudante como cidadão consciente, é preciso criar no espaço escolar a oportunidade de debate social sobre os diversos temas que envolvem o cotidiano dele. Com essa visão, esta coleção relaciona as práticas de linguagem às atividades da vida social do estudante, apresentando ferramentas para que amplie seu repertório acadêmico, social e cultural.

Desenvolver competências e habilidades

O principal objetivo do componente curricular Língua Portuguesa é contribuir de forma eficaz para o desenvolvimento pleno e integral da competência comunicativa dos estudantes. Para que desenvolvam essa competência, é necessário que saibam produzir textos orais, escritos e multimodais, a fim de atuar nas diversas práticas sociais nas quais estão inseridos ou buscam inserir-se.

A fim de auxiliar na conquista desse objetivo, esta coleção foi produzida em consonância com o disposto nas competências e habilidades definidas pela BNCC. Esse documento, norteador da Educação Básica, direciona o trabalho didático-pedagógico e prevê as aprendizagens essenciais para a formação acadêmica dos estudantes.

Essas aprendizagens contribuirão para o alcance das competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio, previstas na BNCC (Brasil, 2018, p. 490) e listadas a seguir.

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade

de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Para que essas competências sejam alcançadas e desenvolvidas, a BNCC elenca e organiza, por campo de atuação social, um conjunto de habilidades que descreve as aprendizagens essenciais para a etapa do Ensino Médio. Em relação aos campos de atuação social propostos para contextualizar as práticas de linguagem no Ensino Médio em Língua Portuguesa, a BNCC (Brasil, 2018, p. 502-504) orienta que

O **campo da vida pessoal** pretende funcionar como espaço de articulações e sínteses das aprendizagens de outros campos postas a serviço dos projetos de vida dos estudantes. As práticas de linguagem privilegiadas nesse campo relacionam-se com a ampliação do saber sobre si, tendo em vista as condições que cercam a vida contemporânea e as condições juvenis no Brasil e no mundo.

Está em questão também possibilitar vivências significativas de práticas colaborativas em situações de interação presenciais ou em ambientes digitais, inclusive por meio da articulação com outras áreas e campos, e com os projetos e escolhas pessoais dos jovens. [...]

No cerne do **campo de atuação na vida pública** estão a ampliação da participação em diferentes instâncias da vida pública, a defesa de direitos, o domínio básico de textos legais e a discussão e o debate de ideias, propostas e projetos.

No Ensino Médio, ganham destaque as condições de produção dos textos legais, sócio e historicamente situados e, em última instância, baseados nas experiências humanas, formulados com vistas à paz social. [...]

Em relação ao **campo jornalístico-midiático**, espera-se que os jovens que chegam ao Ensino Médio sejam capazes de: compreender os fatos e circunstâncias principais relatados; perceber a impossibilidade de neutralidade absoluta no relato de fatos; adotar procedimentos básicos de checagem de veracidade de informação; identificar diferentes pontos de vista diante de questões polêmicas de relevância social; avaliar argumentos utilizados e posicionar-se em relação a eles de forma ética; identificar e denunciar discursos de ódio e que envolvam desrespeito aos Direitos Humanos; e produzir textos jornalísticos variados, tendo em vista seus contextos de produção e características dos gêneros. Eles também devem ter condições de analisar estratégias linguístico-discursivas utilizadas pelos textos publicitários e de refletir sobre necessidades e condições de consumo.

[...]

No **campo artístico-literário**, buscam-se a ampliação do contato e a análise mais fundamentada de manifestações culturais e artísticas em geral. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário e do desenvolvimento da fruição. A análise contextualizada de produções artísticas e dos textos literários, com destaque para os clássicos, intensifica-se no Ensino Médio. Gêneros e formas diversas de produções vinculadas à apreciação de obras artísticas

e produções culturais (resenhas, *vlogs* e *podcasts* literários, culturais etc.) ou a formas de apropriação do texto literário, de produções cinematográficas e teatrais e de outras manifestações artísticas (remediações, paródias, estilizações, videominutos, *fanfics* etc.) continuam a ser considerados associados a habilidades técnicas e estéticas mais refinadas.

[...]

O **campo das práticas de estudo e pesquisa** mantém destaque para os gêneros e as habilidades envolvidos na leitura/escuta e produção de textos de diferentes áreas do conhecimento e para as habilidades e procedimentos envolvidos no estudo. Ganham realce também as habilidades relacionadas à análise, síntese, reflexão, problematização e pesquisa: estabelecimento de recorte da questão ou problema; seleção de informações; estabelecimento das condições de coleta de dados para a realização de levantamentos; realização de pesquisas de diferentes tipos; tratamento de dados e informações; e formas de uso e socialização dos resultados e análises.

Além de fazer uso competente da língua e das outras semioses, os estudantes devem ter uma atitude investigativa e criativa em relação a elas e compreender princípios e procedimentos metodológicos que orientam a produção do conhecimento sobre a língua e as linguagens e a formulação de regras.

Nesse sentido, vale reforçar que esta coleção pretende ser um instrumento de apoio para que o estudante dê continuidade a sua formação e aprofunde seus conhecimentos. Organizado por unidades, cada livro apresenta um planejamento que fomenta o desenvolvimento das competências e habilidades dispostas na BNCC, fundamentais para a vida cidadã e a formação acadêmica.

Teoria, objetivos, competências e habilidades: convergências

Como já visto, a coleção oferece ao discente a oportunidade de vivenciar práticas de ensino e aprendizagem significativas, que contemplem experiências concretas ou que, em certa medida, representem a realidade da sociedade da qual ele participa. Isso porque a escola configura-se como um importante espaço de preparação para essas práticas sociais e para a atuação cidadã dos estudantes.

Nesse sentido, as atividades didáticas desta coleção convergem e contribuem para o desenvolvimento das competências específicas da Área de Linguagens e suas Tecnologias, no componente Língua Portuguesa.

Tomando o texto como objeto de estudo e como meio eficaz para o desenvolvimento da consciência crítico-reflexiva, os estudantes são estimulados a pensar e a atuar diante de situações do cotidiano que envolvem problemas sociais e questões ambientais, psicoemocionais e interacionais.

Em outras palavras, as atividades que compõem a coleção levam ao debate social e à oportunidade de o

estudante posicionar-se como sujeito protagonista que intervém e propõe ações para transformar a realidade social, promovendo um mundo mais justo e democrático.

Para alcançar essas metas, entende-se que cabe ao componente de Língua Portuguesa motivar o estudante a usar a linguagem como meio de atuação cidadã. Portanto, esta coleção visa garantir que sejam desenvolvidas aprendizagens essenciais relacionadas à leitura e interpretação multimodal de gêneros diversos, a práticas da oralidade, à reflexão sobre a língua e seus usos e à prática de produção de textos orais e escritos.

Com base nessas aprendizagens e orientada pelo disposto nas habilidades previstas na BNCC para o componente curricular de Língua Portuguesa na etapa do Ensino Médio, a coleção medeia o processo de ensino e aprendizagem, respeitando a autonomia do estudante e do docente e favorecendo a construção de um currículo pedagógico sólido, fundamental para o planejamento e a gestão das aprendizagens na etapa do Ensino Médio.

▼ Competências e habilidades da BNCC na coleção

Nesta coleção, visamos articular **as competências gerais da Educação Básica, as competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias e as habilidades previstas para o componente curricular de Língua Portuguesa.**

Vejamos a seguir um exemplo. Na Unidade 5 (**Amor, empatia e solidariedade**) do Volume 1, trabalhamos a **competência geral 9** (“Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza”) na imagem e nas questões de abertura de unidade (que ressaltam a importância da cooperação), no texto 1 da seção **Literatura** (que denuncia o problema das crianças em situação de rua) e nos textos de **Leitura** (que tratam da doação de órgãos).

Para dar concretude à competência geral 9, exploramos também nessa unidade a **competência específica 2** (“Compreender os processos identitários, conflitos e relações de

poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza”), demonstrando como a linguagem pode ser usada para transmitir ideias, sentimentos e pontos de vista (como pode ser visto nas questões de compreensão e interpretação do texto 1 da seção **Literatura** e dos textos da seção **Leitura**, por exemplo).

E a fim de garantir o trabalho com a **competência específica 2**, desenvolvemos atividades apoiadas na habilidade EM13LP01 “Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações”.

▼ A área de Linguagens em diálogo com outras áreas do conhecimento

O processo de ensino-aprendizagem deve promover a contextualização e a recontextualização das aprendizagens por meio da integração dos saberes construídos socialmente em práticas escolares e não escolares e nos diferentes componentes curriculares.

Nossa proposta pedagógica é criar situações de ensino e aprendizagem que favoreçam o trabalho integrado entre as áreas do conhecimento e os componentes curriculares. Um dos motivos para estimular essa abordagem é a compreensão de que a **leitura** e a **produção de textos** orais e escritos exigem a mobilização de diversos conhecimentos, de diferentes áreas:

[...] a competência de ler, compreender, interpretar e produzir textos, no sentido amplo do termo, não se desenvolve unicamente na aprendizagem da Língua Portuguesa, mas em todas as áreas e disciplinas que estruturam as atividades pedagógicas na escola. O participante deve, portanto, demonstrar, concomitantemente, possuir instrumental de comunicação e expressão adequado tanto para a compreensão de um problema matemático quanto para a descrição de um processo físico, químico ou biológico e, mesmo para a percepção das transformações de espaço/tempo da história, da geografia e da literatura. (Brasil, 2002, p. 13)

Considerando que o livro didático é apenas um ponto de partida para a realização de trabalhos mais amplos, a proposta pedagógica desta coleção visa romper a fragmentação e estabelecer diálogo e integração entre os conhecimentos de diferentes áreas.

Com esse objetivo em vista, esta coleção abre espaço para o trabalho **interdisciplinar**, principalmente pela abordagem de **temas transversais** e do incentivo à pesquisa e à construção dos conhecimentos, nas diferentes seções e boxes do Livro do Estudante.

O componente curricular **Língua Portuguesa**, por meio do desenvolvimento das habilidades e competências relacionadas à **leitura, análise e produção de textos orais, escritos e multimodais**, perpassa todas as áreas do conhecimento. Essas habilidades e competências são instrumentos essenciais para o desenvolvimento do estudante em outras áreas (Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas). Dessa forma, entende-se que o processo de ensino-aprendizagem deve superar a fragmentação do conhecimento em disciplinas.

A organização desta coleção em **unidades temáticas** que problematizam questões contemporâneas favorece o trabalho interdisciplinar, a formação integral e a autonomia dos estudantes. Essas questões contemporâneas incluem a compreensão da realidade social, a participação política, os direitos e as responsabilidades com a vida pessoal e coletiva, a ética, a saúde, o meio ambiente, o trabalho, as novas tecnologias e o futuro, a arte, a pluralidade cultural e as propostas de solução de problemas, dentre outras. É importante destacar que esses temas não estão relacionados a nenhum componente curricular específico e é necessária a articulação entre todos para que o trabalho pedagógico seja eficiente, criativo e produtivo.

Um exemplo dessa abordagem é a leitura compreensiva e a fruição do poema “Periferia lado bom”, de Ferréz, apresentado na página 18 da Unidade 1 do Volume 3 (**O jovem: identidade e lugar no mundo**), o que demanda tanto conhecimentos da Área de Linguagens e suas Tecnologias, como da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Isso porque o poema propicia reflexão, discussão e posicionamento sobre ocupação do espaço urbano, desigualdade social, relevância social, cultural e artística do *hip-hop* na construção da identidade dos jovens das periferias, entre outros.

Há unidades em que é recomendada a participação de professores de outros componentes curriculares, o que enriquece o trabalho interdisciplinar em curso. Na Unidade 1 (**Gostar de si**) do Volume 2, por exemplo, o estudante é convidado a desenvolver uma pesquisa quantitativa que requer o acionamento de aprendizagens de Matemática. Nas orientações específicas dessa atividade, sugerimos que ela seja desenvolvida em parceria com o professor desse componente curricular.

Enfim, em toda a coleção, busca-se romper as fronteiras entre os componentes curriculares por meio de atividades que propiciem aos estudantes a construção de conhecimentos de modo integrado e contextualizado.

Para que a proposta pedagógica desta coleção se concretize da melhor forma possível, é essencial o diálogo entre os professores das diferentes áreas do conhecimento. Assim, planejadas em conjunto, as aulas de um

componente curricular podem se relacionar com outras sem perder as especificidades.

Trabalhar cooperativamente contribui sobremaneira para o desenvolvimento da criatividade, da imaginação, da autonomia e do pensamento crítico. Os estudantes ficam mais motivados, porque os conteúdos contextualizados propiciam a leitura e a compreensão do mundo contemporâneo em que estão inseridos.

Planejamento do trabalho interdisciplinar

É importante definir de forma explícita, ao longo do processo de planejamento do trabalho interdisciplinar, os objetivos, os pontos de intersecção entre as habilidades e os conceitos das diferentes áreas de conhecimento que devem ser problematizados e apreendidos para dar suporte às atividades desenvolvidas em cada unidade. Para promover essa integração, organize reuniões entre os professores envolvidos no projeto.

É interessante que, no início das atividades, os estudantes recebam um roteiro de estudos para registrar as habilidades desenvolvidas e os conhecimentos apreendidos nas atividades interdisciplinares e que, ao final, façam uma avaliação do processo pedagógico com os professores.

As sugestões de trabalhos interdisciplinares estão indicadas pontualmente antes das respostas e dos comentários específicos de cada unidade.

O trabalho com turmas de estudantes de diferentes perfis

Um dos grandes desafios enfrentados pelo professor é desenvolver estratégias e procedimentos para trabalhar com grupos grandes de estudantes que apresentem diferenças, muitas vezes significativas, de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.

O ponto de partida para um trabalho pedagógico eficiente e produtivo em sala de aula, considerando estudantes de perfis diferentes, é o mapeamento das competências gerais, das competências específicas e das habilidades, das atitudes e dos valores que o estudante já desenvolveu ao longo de seu processo de aprendizagem até ingressar no Ensino Médio.

Para sondar essas habilidades, uma sugestão é propor aos estudantes que, em duplas, pesquisem textos de determinado gênero e os apresentem à turma expondo as características do texto que justificam sua classificação nesse gênero. Nesse momento, o trabalho em duplas é mais produtivo, pois facilita, ao docente, a observação, a avaliação e o registro das habilidades individuais de pesquisa, de atuação colaborativa, de domínio da linguagem oral, de proficiência leitora, oferecendo a ele subsídios para planejar o trabalho pedagógico com estudantes de perfis diferentes, de modo que todos possam se desenvolver em ritmo e níveis semelhantes.

A produção, por exemplo, de um depoimento pessoal escrito sobre um livro, um filme ou uma letra de canção que marcou a vida dos estudantes possibilitará o mapeamento do repertório cultural deles, das experiências de fruição estética e das habilidades de produção de textos que demandam atenção especial.

A realização de uma enquete, com todos os estudantes de Ensino Médio, sobre músicas, livros e filmes preferidos, a participação em projetos sociais, culturais e artísticos e o uso de redes sociais, principais fontes de pesquisa e informação, podem embasar a criação de grupos de estudo, clubes do livro, cineclubes etc.

Uma roda de conversa a respeito da expectativa dos estudantes em relação ao Ensino Médio possibilitará a percepção de valores, de atitudes, da capacidade de expressão, de negociação de ideias e opiniões.

Os dados coletados por meio dessas dinâmicas subsidiarão o trabalho, o planejamento das aulas e a mediação das atividades individuais e em grupo. Ressaltando que, em relação às atividades em grupo, é importante sua mediação para que não se formem sempre as mesmas equipes, pois a troca de experiências entre pares diferentes favorece o processo de aprendizagem. Outro aspecto a ser observado é garantir que o estudante participe de

todas as etapas das atividades, uma vez que é comum que ele se engaje mais em tarefas com as quais tem mais afinidade e facilidade.

Uma alternativa interessante para o trabalho pedagógico com estudantes de perfis diferentes é a monitoria, em que eles formam grupos de estudo na turma ou entre turmas e colaboram entre si para alcançar resultados positivos.

Com relação aos procedimentos para desenvolver o pensamento computacional, para trabalhar as culturas

juvenis e os projetos de vida de forma transversal e para desenvolver a capacidade de produzir análises críticas, criativas e propositivas são apresentadas orientações pontuais em cada unidade, além de bibliografia atualizada a respeito desses temas.

O tópico sobre avaliação, apresentado mais adiante neste Manual do Professor, dará mais subsídios para o trabalho com turmas de estudantes de diferentes perfis, pois aprendizagem e avaliação são processos integrados.

Educação inclusiva

A educação inclusiva tem sido objeto de muita discussão em nosso país, já há vários anos. É inquestionável que todas as pessoas, inclusive aquelas com deficiência, têm direito à educação. No entanto, só em 2015 foi promulgada a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146, de 06/07/2015), que trata da inclusão social das pessoas com deficiência em todos os âmbitos. É necessário, portanto, que as escolas estejam preparadas para acolher os estudantes que se encaixem nessa situação, adaptando seu ambiente para isso.

Uma das principais providências a serem adotadas pela escola é o estudo sobre as especificidades de cada tipo de deficiência, física ou não, visto que cada uma exige cuidados diferentes para seu atendimento. Um estudante cadeirante, por exemplo, precisa ter formas de acessibilidade que possibilitem seu deslocamento e permanência no espaço escolar. Os autistas, por outro lado, demandam outras atitudes por parte da escola, tais como o conhecimento sobre os níveis do autismo e as características de cada um.

Outra possibilidade de tornar o ensino mais inclusivo é a adoção de metodologias mais heterogêneas e ativas. Deve-se partir do princípio de que o corpo discente diversificado apresenta formas de aprendizagem também diversificada. A adoção de outros formatos além da aula expositiva pode ser uma forma de encarar esse desafio. A tecnologia, nesse sentido, é uma importante ferramenta para se buscar a inclusão do educando com deficiência.

É essencial que toda a comunidade escolar – corpo docente, direção, coordenação e demais funcionários – estejam engajados e dispostos a colaborar para receber e incluir todos os estudantes.

Para ter mais informações sobre a trajetória histórica e legislativa da educação inclusiva no Brasil, acesse <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/conheca-o-historico-da-legislacao-sobre-educacao-inclusiva/> (acesso em: 10 set. 2024).

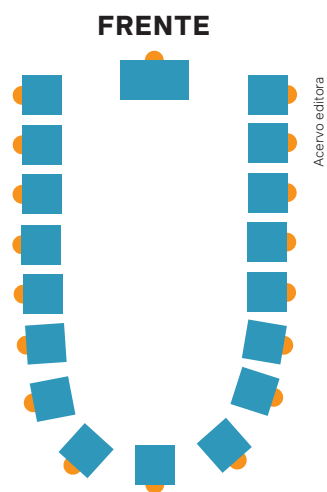
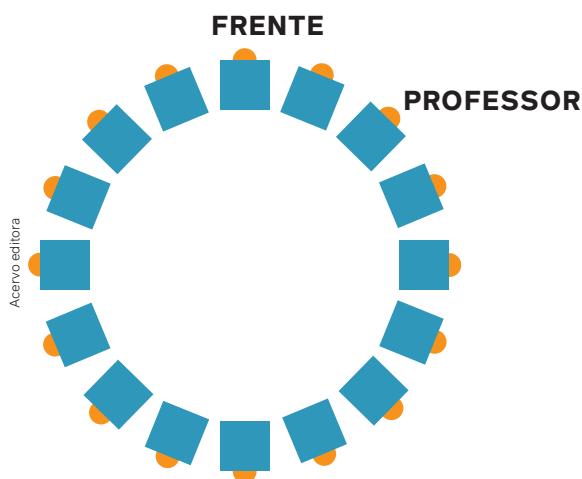
Transformando o espaço da sala de aula

No cotidiano escolar, é desejável que a organização da turma na sala de aula seja flexível e mude de acordo com os objetivos das atividades em andamento, de maneira a facilitar a interação entre os estudantes bem como a aprendizagem.

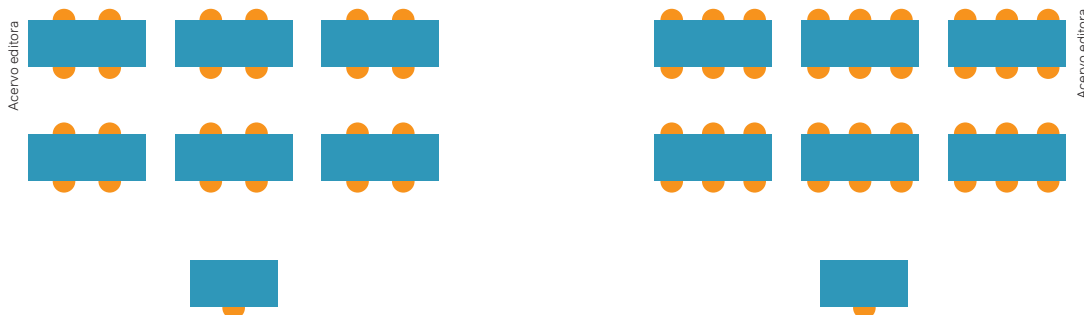
Para além do formato tradicional e protocolar, é interessante que o professor proponha novas disposições da sala de aula e deixe claro os seus objetivos e motivação. Por outro lado, os próprios estudantes devem ter

autonomia para propor formas diversificadas de organização que lhes deem protagonismo no ambiente de aprendizagem.

Atividades coletivas como a mesa-redonda, como proposta na Unidade 5 do Volume 2, podem ser realizadas com a organização da turma em forma de círculo. Caso tenha a mediação do professor, o formato pode ser em U. Veja os exemplos a seguir.



Em atividades que demandem pesquisas, conversas e outras interações em grupo, a disposição pode ser com a junção das carteiras, em grupos de quatro ou seis estudantes, por exemplo, como ilustrado a seguir:



É importante ter em mente que o modelo tradicional não precisa ser descartado, mas não deve ser o único durante todo o ano escolar. Sempre que possível e necessário, outras formas de organização devem ser acionadas.

Metodologias ativas para melhor tirar proveito das atividades

No processo de ensino-aprendizagem, o primeiro estabelece com o segundo uma relação dialética, ou seja, ensinar está relacionado a aprender e aprender está relacionado a ensinar. Isso demanda uma atitude ativa tanto dos professores como dos sujeitos aprendizes. Os métodos de ensino puramente expositivos não desenvolvem por completo a autonomia dos estudantes, já as metodologias ativas têm exatamente o propósito da construção de conhecimento conjuntamente.

Elas são instrumentos, portanto, que priorizam a ideia de que, segundo Paiva *et al.* (2016, p. 147), “ensinar exige a consciência do inacabamento, da infinidade do processo de conhecer; onde a curiosidade e a postura ativa do educando são imprescindíveis para o processo de ensino-aprendizagem”.

É importante ficar claro que as metodologias ativas são uma opção de trabalho do professor e que podem ser utilizadas tendo o livro didático como apoio, mas não devem ser baseadas exclusivamente nos livros. São inúmeras as metodologias ativas, entre as quais destacamos:

Sala de aula invertida

Consiste em solicitar aos estudantes que, anteriormente à aula, procurem informações sobre o assunto a ser abordado. Para isso, deve-se orientá-los sobre pontos importantes da pesquisa, como orientadores de busca na internet, conceitos-chave e autores, *sites* ou livros impressos que sejam fontes confiáveis. A sala de aula invertida é constituída, basicamente, por dois elementos: um que requer interação humana (atividades em sala de aula), ou seja, a ação; e outro que seja desenvolvido por meio do uso das tecnologias digitais, como videoaulas (atividades fora da sala de aula) (Pavanelo; Lima, 2017, p. 742). Após o primeiro momento, o professor deve mediar o aprofundamento das informações trazidas pelos estudantes, seja por meio de perguntas e respostas,

em grupo ou individualmente, seja pela resolução de situações-problema.

Nelas, pode-se simular uma situação cotidiana relacionada ao conteúdo da aula e, a partir dela, os estudantes devem solucionar o problema social que deriva dessa situação utilizando os conhecimentos pré-adquiridos.

Aprendizagem baseada em projetos

Consiste na investigação para a resolução de um problema, fazendo com que os estudantes atuem reflexivamente em sala de aula. É um tipo de aprendizagem colaborativa, que ocorre em grupos aos quais são designadas tarefas de pesquisa. De acordo com Silva *et al.* (2018, p. 4), seu propósito “é estimular o pensamento crítico dos estudantes, levando os mesmos a coletar informações, formular e refinar perguntas, fazer previsões e compartilhar suas ideias e conclusões com os colegas”. A aprendizagem baseada em projetos é uma forma simples de estimular a autonomia dos sujeitos de aprendizagem na construção do conhecimento, utilizando passos que devem ser mediados por nós, professores. O primeiro passo é apresentar a eles um problema, que deve ter relação com o conteúdo e com a cultura juvenil: pode-se, por exemplo, mostrar-lhes uma reportagem que discuta algum tema atual. O segundo passo é a investigação que os estudantes devem fazer sobre as causas desse problema social, elaborando hipóteses que os guiarão ao terceiro passo, que é a definição de propostas de intervenção para sanar ou resolver o problema. O quarto passo é a execução da intervenção, que pode ser feita inicialmente, por exemplo, por meio de produções textuais. As atividades sugeridas no box **Você em ação** e nas seções **Eu, você e todo mundo** e **Pensamento computacional** podem ser desenvolvidas por meio de projetos.

▼ Combatendo a violência na escola

A violência, em seus diversos tipos, é um tema complexo e de difícil solução que, por isso mesmo, deve ser encarado por todos nós, cidadãos, legisladores, profissionais da saúde, magistrados etc.

À escola, porém, é reservado um papel crucial no combate à violência, já que é ali que certas modalidades desse mal mostram sua face de forma mais cruel. É o caso do *bullying* e do racismo, práticas que infelizmente ainda persistem no âmbito escolar e têm como consequência o comprometimento da saúde mental de inúmeros estudantes.

Acreditamos que o combate a essas práticas deve ser feito de forma sistemática e organizada, envolvendo não apenas a comunidade escolar, mas incluindo as famílias dos estudantes e também especialistas no assunto e autoridades competentes.

Nesta coleção são propostas várias atividades que procuram levar os estudantes a refletirem e discutirem sobre a questão da violência. De antemão, salientamos que duas unidades são dedicadas especialmente ao combate à prática do *bullying* (Unidade 3 do Volume 2, intitulada **Cultura de paz**) e do racismo (Unidade 6 do Volume 2, intitulada **Estereótipos, racismo e resistência**). Ambas trazem textos literários e não literários sobre o assunto e atividades como a produção e apresentação de cena de teatro mudo sobre o tema “cultura de paz” e debate sobre notícia polêmica envolvendo “estereótipo e racismo”.

▼ Avaliação: onde, como e quando avaliar?

A etapa de avaliação é fundamental para garantir o êxito do processo formativo do estudante e o desenvolvimento de competências e habilidades, porque é por meio dela que se verifica o grau de aprendizagem e a necessidade de replanejamento.

A avaliação é inerente a toda atividade humana. Estamos sempre analisando, julgando, comparando vantagens e desvantagens de determinadas ações, corrigindo e fazendo novas escolhas para obter sucesso em nossas atividades e estabelecer novos desafios: isso é avaliar.

Durante muitos anos, a avaliação escolar se limitou a examinar o conhecimento transmissivo adquirido pelo estudante para conferir-lhe peso ou nota. Nesse caso, a avaliação era sinônimo de prova, teste ou qualquer outro instrumento de coleta de informações, cuja finalidade se resumisse a aprovar ou reprovar o estudante: só se considerava o produto final, não o processo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCN) apontam caminhos para uma nova concepção de avaliação escolar: a avaliação do ensino e da aprendizagem, avaliação institucional interna e externa e avaliação de redes de Educação Básica. Esse documento preconiza que

[...] §4º A avaliação da aprendizagem no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, de caráter formativo predominante sobre o quantitativo e classificatório, adota uma estratégia de progresso individual e contínuo que favorece o crescimento do educando, preservando a qualidade necessária para a

Outras atividades podem ser encontradas ao longo dos três volumes. É o caso, por exemplo, da seção **Eu, você... e todo mundo** da Unidade 2 do Volume 1, intitulada **Linguagem: instrumento de interação**. Nela, os estudantes são apresentados ao conceito de Comunicação Não Violenta (CNV) e orientados a produzir cartazes que incentivem a comunicação não violenta, baseada no respeito, na cortesia e na polidez.

Zelando pela integridade física do estudante

É de inteira responsabilidade da escola zelar pela integridade física do estudante que está sob seus cuidados. Portanto, a escola deve ser entendida como tutora de seus educandos, preservando-os de quaisquer danos, sejam físicos ou morais.

Para isso, é importante que, ao propor atividades que possam acarretar lesões ou ferimentos, o professor faça um planejamento que inclua medidas prévias, tais como a proibição do uso de substâncias tóxicas ou de objetos que acarretem algum perigo em seu manuseio. Da mesma forma, é necessária a tomada de providências sempre que são percebidas ações moralmente danosas, como o assédio, o *bullying* e o racismo, causadoras de sofrimento moral.

sua formação escolar, sendo organizada de acordo com regras comuns a essas duas etapas. (Brasil, 2013, p. 76)

A Base Nacional Comum Curricular reforça e amplia os princípios das DCN, segundo os quais a avaliação está imbricada ao processo de ensino-aprendizagem e, por isso, deve ser processual e contínua, tal qual preconiza Antunes (2009, p. 220):

[...] a avaliação serve de referência para orientar as próximas decisões de quem ensina. Ela confirma as suposições do professor, ou aponta as reformulações que precisam ser feitas em seus projetos e planos de ensino. Tem, portanto, uma função claramente pedagógica no sentido de que possibilita uma visão de como está ocorrendo o percurso do ensino. Quer dizer, a avaliação objetiva, em última instância, o ensino. Por isso mesmo é que não pode [se] restringir à aplicação pontual de testes e provas. Esses são apenas expedientes pontuais que vêm trazer mais dados acerca das atividades de ensino e de aprendizagem de professores e alunos.

Esse é o fluxo que vai da avaliação para o ensino.

Há, pois, na avaliação, um olhar que é retrospectivo – vê o que foi feito antes – e outro prospectivo – que aponta para futuros rumos e para futuras ações.

Segundo Luckesi,

A avaliação da educação, em geral, e a avaliação da aprendizagem escolar, em particular, são meios e não fins em si mesmas, estando assim delimitadas pela teoria e pela prática

que as circunstancializam. Desse modo, entendemos que a avaliação não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação, traduzido em prática pedagógica. (Luckesi, 2005, p. 28)

Entendemos que a avaliação é uma importante etapa do processo de ensino-aprendizagem. Essa etapa não tem que ser necessariamente a atividade que encerra um ciclo ou um plano didático. Ela pode ser um sinalizador para mudanças de trajeto, bem como para outras ações didáticas que visem ao melhor aproveitamento das práticas e ao êxito dos estudantes. O que se espera é que se conceba a avaliação como processual e contínua, concatenada com todas as ações didáticas previstas para o desenvolvimento das habilidades e competências do componente curricular.

Para facilitar os processos de avaliação, todas as unidades apresentam listas de objetivos atrelados às habilidades e competências que devem ser desenvolvidas pelos estudantes. Cada unidade da coleção foi planejada para que os modelos avaliativos fossem mobilizados de forma intuitiva e prática pelo professor, tornando o ato de avaliar recorrente e incorporado às atividades propostas.

Nesse sentido, propomos que todas as atividades pedagógicas da coleção envolvam diferentes modelos de avaliação, descritos a seguir.

Avaliação diagnóstica

Esse modelo de avaliação é realizado no início do processo, visando obter informações sobre as competências e aptidões dos estudantes. Na coleção, disponibilizamos orientações didáticas no início de cada unidade, no tópico **Mapeamento inicial**. Sugerimos que, ao introduzir as unidades, um momento seja dedicado para o levantamento de conhecimentos, atitudes e valores dos estudantes.

Avaliação formativa

Incorporada ao processo de ensino-aprendizagem e com caráter formador, a mobilização desse modelo de avaliação possibilita a verificação, de forma constante, do alcance dos objetivos pensados para o estudante e permite que as abordagens sejam alteradas sempre que necessário. Nesse sentido, a seção **Passos largos**, recorrente nos eixos Literatura e Leitura, converte-se em um excelente momento para avaliar e verificar que aprendizagens

foram construídas. É importante promover momentos de discussão e reflexão sobre as atividades propostas, incentivando a turma a expor dúvidas e potências. As seções **Literatura viva** e **Produção de texto** também são momentos propícios para verificação de habilidades e competências em desenvolvimento.

Avaliação somativa

Arelada à avaliação formativa, a somativa tem o objetivo de avaliar a *performance* do estudante e identificar as habilidades desenvolvidas; por isso, a subseção **Questões de Enem e vestibulares** é inserida estrategicamente na sequência da seção **Passos largos**: nessa última há o acompanhamento do processo, e na outra a verificação dos aprendizados.

Avaliação comparativa e ipsativa

Pautada na reflexão, a avaliação comparativa convida os estudantes a participarem do processo de forma ativa. Nesse modelo, estabelecem-se relações entre objetivos e resultados alcançados, ou seja, verificam-se defasagens e potências dos estudantes. Rodas de conversa podem ser mobilizadas para discutir o percurso e a autoavaliação ao final de cada objeto de conhecimento desenvolvido.

Por isso, a coleção oferece a seção intitulada **Autoavaliação**, que finaliza cada unidade e tem a finalidade de possibilitar que o estudante reflita sobre a própria *performance* no decorrer do processo e, ainda, compará-la com os resultados anteriores. Dessa forma, tem-se não apenas a avaliação comparativa, mas também a avaliação ipsativa.

Esperamos, ainda, que as estratégias avaliativas ao longo do trabalho com esta coleção ressoem de forma positiva nas avaliações externas, como: Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) etc. Assim, o trabalho desenvolvido com eficácia durante o curso com a fundamental mediação do professor pode dispensar a preparação específica para esses exames de larga escala.

Vale ressaltar que a coleção oferece diferentes tipos de exercícios objetivos, por exemplo: discursivos, de múltipla escolha, apreciar e julgar afirmativas, além de práticas investigativas, de produção e criação de textos. Esse grupo de atividades pode ser usado como **instrumentos de avaliação** dos objetos de conhecimentos desenvolvidos.

▼ Estrutura da coleção

Esta coleção é composta de 3 volumes. Cada um é organizado em seis unidades temáticas, planejadas para que o estudante desenvolva as competências e habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além das unidades, no final de cada volume se encontram os **Tópicos de análise linguística** e a **Linha do tempo da literatura portuguesa e brasileira**. As práticas pedagógicas da coleção têm o objetivo principal de contribuir para o desenvolvimento da autonomia, maturidade e responsabilidade do estudante, de modo que ele se aproprie de

ferramentas para, cada vez mais, ser protagonista em seu processo de aprendizagem.

Os temas das unidades possibilitam trabalhar as competências e habilidades exigidas pela BNCC de forma interdisciplinar. Foram selecionados mediante o que é preconizado pela BNCC e pelo Novo Ensino Médio, conforme dois critérios principais: pertinência na vida cotidiana e no universo pessoal do jovem estudante desta faixa etária e relevância no mundo atual. Assim, eles permitem abordar questões como autoimagem e autocuidado, aquecimento global,

direitos da mulher, globalização, migração, racismo, surgimento de novas tecnologias de comunicação, ética, cultura de paz, papel da arte no mundo contemporâneo, trabalho (ou "mundo do trabalho") e perspectivas de futuro que aguardam o jovem do século XXI: O que ele espera do mundo que virá e o que o mundo espera dele?

Para garantir o desenvolvimento progressivo e articulado do trabalho pedagógico proposto, cada unidade temática – e os respectivos objetos de estudo – está organizada e distribuída em seções e boxes. A maioria é fixa e aparece em todas as unidades. Outros são acionados em momentos oportunos, para aprofundar um conhecimento, por exemplo.



Abertura

Todas as unidades iniciam com uma seção de abertura, sempre em página dupla, que indica o número e o título da unidade e é composta dos elementos a seguir:

- **Epígrafe:** introduz o tema, conecta-se com ele e, eventualmente, extrapola-o. Foram escolhidos pequenos trechos de autores ou personalidades relevantes de diferentes áreas.
- **Imagem:** cada imagem está associada ao título e à temática da unidade. As imagens selecionadas mostram reproduções fotográficas de pinturas, dança, grafite, esculturas, instalação etc. Todas estão acompanhadas de legendas que as identificam e, quando necessário, fornecem dados técnicos. Além da fruição das imagens, através do box **Interagindo com a imagem** pretende-se levar os estudantes a uma leitura atenta delas e, para isso, há questões que pedem a análise dos elementos visuais, relacionando-os ao tema e à epígrafe. As questões desse box também têm o objetivo de introduzir imagicamente a temática da unidade, além de propiciar um primeiro contato, conexão e integração da turma em torno do tema proposto. Além disso, sondar o repertório da turma a respeito de seus conhecimentos e bagagem que trazem sobre a arte em geral (pintura, escultura, fotografia, instalação, desenho etc.); e levantar hipóteses sobre o que será estudado naquela unidade.
- **Nesta unidade, você vai:** box que apresenta resumidamente os conteúdos principais de cada unidade.
- **Conexões – Ampliando o repertório:** sugestões de livros, filmes, documentários, músicas e *sites* para complementar e ampliar os conteúdos abordados na unidade.



É uma seção fixa que engloba apreciação estética, análise crítica de compreensão de textos literários de diferentes gêneros contemporâneos e filiados a diversas estéticas.

Cada texto é precedido por duas ou mais questões para serem discutidas oralmente e/ou por um ou dois parágrafos curtos contextualizando o texto. Essa introdução tem a função de levantar os conhecimentos prévios da turma, as hipóteses sobre o texto que será lido; de fazer um compartilhamento de opiniões da turma sobre o tema e/ou gênero textual que será trabalhado. Ou seja, essa introdução ajuda o professor a realizar com os estudantes um trabalho de motivação inicial, aquecimento e pré-leitura do texto a ser lido.

Cada texto é seguido por um box simples com dados biográficos do autor.

GLOSSÁRIO

Em diferentes seções, a maioria dos textos é acompanhada de um **glossário** com a explicação de termos pouco conhecidos, muito específicos, ou em desuso etc.

Interagindo com o texto

Atréada a cada texto da seção, essa subseção traz uma sequência de atividades intercaladas com parágrafos de texto que explica conceitos ou esclarece ideias desenvolvidas nas atividades e nos boxes de conceito para construção e aprofundamento de conhecimentos.

Estéticas literárias contemporâneas

Boxe que aparece no final da subseção **Interagindo com o texto**, para tratar da estética literária correspondente ao texto em questão, contribuindo com a formação e ampliação do repertório histórico-cultural dos estudantes.

Estilos de época

Seção recorrente a partir da Unidade 4 do Volume 1, que apresentará: contexto histórico, principais características e representantes do estilo de época no Brasil e em Portugal, o estilo literário e a pintura (ou outra arte visual) correspondente, a cronologia do estilo literário e a menção à Linha do tempo, localizada no início de cada volume, com todos os movimentos literários. Por meio dessa seção, pretende-se ajudar o estudante a perceber a permanência e a ruptura de temas e estilos que representam múltiplas visões de mundo, questões históricas, filosóficas, sociais, políticas etc.

Literatura viva

Essa seção, que ocorre em várias unidades, tem o objetivo de estimular a fruição, a autoria e o protagonismo do estudante. Ele terá a oportunidade de criar coleções literárias autorais em gêneros e mídias diversas, como produção de videominuto, oficina de nanocontos, *slam*, *playlist* comentada, *podcast* literário, poemas etc.

De olho na imagem

Boxe de leitura semiótica e fruição de manifestações de arte como pintura, instalação, gravuras e fotos artísticas relacionadas ao tema da unidade. São propostas atividades para que o estudante compreenda os sentidos da imagem, o tema e os elementos semióticos que a compõem.

Leitura

Composta de textos não literários, essa é uma seção de gêneros diversos como reportagem, notícia, texto de divulgação científica, estatuto, texto de autoajuda, ensaio, publicidade, cartaz, tira, charge, cartum, HQ, infográfico, artigo de opinião, lei, manifesto etc.

Cada texto da seção é precedido por questões para serem discutidas oralmente e um texto curto que o contextualiza.

Após o texto, há a subseção **Interagindo com o texto**, dedicada à realização de atividades intercaladas por explicações autorais e boxes de sistematização.

As atividades buscam levar o estudante a relacionar o texto às condições de produção, estabelecer relações entre as partes do texto considerando a construção composicional do gênero, a coerência, a progressão temática, a textualidade, a argumentação, a escolha lexical, o uso de linguagem formal e informal e os efeitos de sentido provocados pela escolha, dentre outros aspectos.

Passos largos

Recorrente depois das seções **Literatura**, **Leitura** e **Análise linguística**, apresentando atividades sobre o conteúdo estudado na seção anterior, a seção contribui para a mobilização da avaliação formativa. Subordinada a essa seção, a subseção **Questões de Enem e vestibulares** – apresenta atividades de *performance* para que os estudantes e o professor verifiquem as aprendizagens consolidadas.

#FicaADica

Boxe flutuante que apresenta sugestões de textos de gêneros variados e publicados em suportes diversos, favorecendo a construção de repertório do estudante.

Você em ação

O boxe propõe atividades de pesquisa de determinadas ocorrências linguísticas na construção de textos de diferentes gêneros, pesquisa de temas atuais e relevantes, identificação e análise crítica de problemas; propostas de soluções para as questões levantadas e realização de ações sociais na comunidade com o objetivo de incentivar o protagonismo e a autonomia dos estudantes.

Análise linguística 1

A seção trabalha conteúdos variáveis de análise linguística relacionados ao tema abordado e inclui atividades intercaladas a texto autoral e boxes de sistematização. Nas laterais, como em outras seções, pode haver boxes de contextualização. Todas as atividades começam com um texto de circulação social e visam levar o estudante a perceber que as escolhas gramaticais feitas pelo autor do texto estão relacionadas ao gênero e a serviço da

construção de sentidos pretendida por ele. Outro aspecto focalizado nas atividades dessa seção é contribuir para que o estudante compare as prescrições da norma-padrão aos usos da língua.

Pensamento computacional

Recorrente nos três volumes, aborda as quatro dimensões do Pensamento computacional para a resolução de problemas (Decomposição, Reconhecimento de padrões, Abstração e Algoritmos). Por meio da abordagem de problemas do cotidiano, a seção estimula a capacidade investigativa e científica do estudante para a resolução desses conflitos.

Produção de texto

Nessa seção são propostas produções de texto oral, escrito ou multissemiótico, sempre em relação com o tema da unidade e os gêneros analisados nela. Além das orientações relacionadas ao contexto de produção (objetivo, leitor, meio de circulação, linguagem), são dadas orientações para as etapas da produção: planejamento, pesquisa, discussões em grupo, distribuição de tarefas, produção/escrita, revisão e compartilhamento.

Eu, você... e todo mundo!

Nessa seção, são discutidos temas e propostas ações relacionadas ao projeto de vida dos estudantes e suas vivências, complementando o trabalho desenvolvido na unidade.

Literatura brasileira e portuguesa Linha do tempo

O objetivo de apresentar a **Linha do tempo da literatura brasileira e portuguesa** é possibilitar que o estudante localize cada autor e cada texto literário que lê e analisa nas unidades dentro de uma sequência cronológica. A visão do todo vai tornar mais fácil perceber que cada movimento literário surge como reação a um movimento anterior e que sempre há rupturas, mas também permanências.

Autoavaliação

A seção possibilita a avaliação da *performance* do estudante, estimulando a autonomia e o protagonismo. Fixa ao final de toda unidade, ela apresenta tópicos que promovem a reflexão sobre os aprendizados e cria oportunidade para rever fragilidades e identificar superações.

Sugestões de cronograma

Para ajudá-lo a organizar o trabalho pedagógico, sugerimos três cronogramas, um bimestral, um trimestral e outro semestral, que podem ser adaptados às necessidades pedagógicas da escola.

Bimestral

1º ano	
Bimestre	Unidade
1º	1. Literatura sempre 2. Linguagem: instrumento de interação
2º	3. Caminhos de mão dupla 4. Nossas línguas brasileiras (eixo Literatura)
3º	4. Nossas línguas brasileiras (eixo Leitura) 5. Amor, empatia e solidariedade
4º	6. Argumentação e ética

2º ano	
Bimestre	Unidade
1º	1. Gostar de si 2. Voz de mulher
2º	3. Cultura de paz 4. <i>Fake news</i> e pós-verdade (eixo Literatura)
3º	4. <i>Fake news</i> e pós-verdade (eixo Leitura) 5. A questão ambiental: desafio do mundo contemporâneo
4º	6. Estereótipos, racismo e resistência

3º ano	
Bimestre	Unidade
1º	1. O jovem: identidade e lugar no mundo 2. A obsessão pela fama
2º	3. Arte para quê? 4. Outros povos: o mundo em movimento (eixo Literatura)
3º	4. Outros povos: o mundo em movimento (eixo Leitura) 5. O futuro no mundo do trabalho
4º	6. O futuro chegou

Trimestral

1º ano	
Trimestre	Unidade
1º	1. Literatura sempre 2. Linguagem: instrumento de interação
2º	3. Caminhos de mão dupla 4. Nossas línguas brasileiras
3º	5. Amor, empatia e solidariedade 6. Argumentação e ética

2º ano

Trimestre	Unidade
1º	1. Gostar de si 2. Voz de mulher
2º	3. Cultura de paz 4. <i>Fake news</i> e pós-verdade
3º	5. A questão ambiental: desafio do mundo contemporâneo 6. Estereótipos, racismo e resistência

3º ano

Trimestre	Unidade
1º	1. O jovem: identidade e lugar no mundo 2. A obsessão pela fama
2º	3. Arte para quê? 4. Outros povos: o mundo em movimento
3º	5. O futuro no mundo do trabalho 6. O futuro chegou

Semestral

1º ano

Semestre	Unidade
1º	1. Literatura sempre 2. Linguagem: instrumento de interação 3. Caminhos de mão dupla
2º	4. Nossas línguas brasileiras 5. Amor, empatia e solidariedade 6. Argumentação e ética

2º ano

Semestre	Unidade
1º	1. Gostar de si 2. Voz de mulher 3. Cultura de paz
2º	4. <i>Fake news</i> e pós-verdade 5. A questão ambiental: desafio do mundo contemporâneo 6. Estereótipos, racismo e resistência

3º ano

Semestre	Unidade
1º	1. O jovem: identidade e lugar no mundo 2. A obsessão pela fama 3. Arte para quê?
2º	4. Outros povos: o mundo em movimento 5. O futuro no mundo do trabalho 6. O futuro chegou

Referências comentadas

- ANTUNES, I. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola, 2010.
Nessa obra, na perspectiva do ensino de Língua Portuguesa que tem o texto como objeto central de estudo, a autora faz uma análise das questões relativas à construção textual, como coesão, coerência, léxico e gramática e propõe um caminho para trabalhar o texto evitando mera repetição das categorias da morfologia e da sintaxe.
- ANTUNES, I. *Gramática contextualizada: limpando o “pó das ideias simples”*. São Paulo: Parábola, 2014.
A autora analisa a competência linguístico-comunicativa das pessoas como recurso para suas práticas sociais. Na obra, propõe ampliar o entendimento sobre o que é gramática contextualizada e demonstra a importância de seu papel no ensino da Língua Portuguesa.
- ANTUNES, I. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola, 2009.
Nessa obra, a autora apresenta reflexões aos educadores sobre o ensino nas aulas de línguas.
- ANTUNES, I. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola, 2008.
Nesse livro, discute-se o ensino da gramática. Com linguagem acessível, a autora promove o acesso à compreensão mais ampla dos usos da linguagem, buscando desfazer equívocos em torno da gramática.
- ASSIS BRASIL, L. A. de. *Escrever ficção: um manual de criação literária*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
Livro indicado a quem almeja criar textos fictícios. Na obra, o autor explora a criação literária com base em sua experiência como professor no Ensino Superior.
- BEZERRA, B. G.; BIASI-RODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M. M. (org.). *Gêneros e sequências textuais*. Recife: Edupe, 2009.
Esse livro é uma coletânea de nove artigos sobre gêneros textuais e sequências textuais. Aborda temas como pragmática, oralidade, escrita, comunidade discursiva, entre outros.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.
Documento de caráter normativo que define as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.
- BRASIL. Ministério da Educação. Enem: Exame Nacional do Ensino Médio – documento básico. In: INEP. Brasília, DF: MEC, 2002. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484421/ENEM+-+Exame+Nacional+do+Ensino+M%C3%A9dio+documento+b%C3%A9sico+2002/193b6522-cd52-4ed2-a30f-24c582ae941d?version=1.2>. Acesso em: 27 set. 2024.
Esse documento descreve o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), criado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), em 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2013.
Esse documento descreve as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e suas modalidades de ensino.
- BRITO, K. S. (org.) et al. *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. São Paulo: Parábola, 2011.
Os textos dessa coletânea têm, em comum, o entendimento da linguagem como ação social e a relevância do ensino de Língua Portuguesa por meio dos gêneros discursivos.
- CASSANY, D. *Oficina de textos: compreensão leitora e expressão escrita em todas as disciplinas e profissões*. Trad. Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2008.
Sugestões práticas de leitura e escrita de textos de diferentes áreas.
- CITELLI, A. *Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática*. São Paulo: Cortez, 2014.
O objetivo dessa obra é estudar e propor atividades relacionadas a meios de comunicação, como a televisão, o rádio e a internet.
- COSCARRELLI, C. V. Textos e hipertextos: procurando o equilíbrio. *Linguagem em (Dis)curso*, Palhoça, v. 9, n. 3, p. 549-564, set./dez. 2009.
Nesse texto, a autora discute sobre o tratamento diferente entre texto e hipertexto, considerando, em sua visão, que toda leitura é um processo hipertextual.
- DIAS, A. V. M. Hipercontos multissemióticos: para a promoção dos multiletramentos. In: ROJO, R.; MOURA, E. (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.
Nesse artigo são analisadas possibilidades de letramento oferecidas pelo hiperconto multissemiótico, gênero digital contemporâneo de estrutura narrativa multilinear.
- ELIAS, V. M.; KOCH, I. V. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2015.
Por meio de exemplos práticos, com textos de diversos gêneros textuais, as autoras mostram como aplicar no ensino os conceitos teóricos fundamentados no princípio da interação.
- FRADE, I. C. A. da S. Alfabetização digital: problematização do conceito e possíveis relações com a pedagogia e com a aprendizagem inicial do sistema de escrita. In: COSCARRELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (org.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. São Paulo: Autêntica; Belo Horizonte: Ceale/UFMG, 2007. p. 59-83.
Nesse artigo são discutidas e problematizadas práticas de letramento digital, com apresentação de resultados de pesquisas e sugestões de novas rotas para o ensino de língua.
- GARCIA, C. B.; SILVA, F. D. S.; FELÍCIO, R. Paiva. *Projeto(arte): uma proposta didática*. In: ROJO, R.; MOURA, E. (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012. p. 123-146.
Essa obra reúne pesquisas colaborativas que argumentam sobre a importância da abordagem dos multiletramentos na sala de aula, buscando refletir sobre as práticas didáticas.
- GERALDI, J. W. (org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2011.
Essa obra reúne uma coletânea de artigos que tratam do ensino de língua portuguesa por meio da abordagem dos textos.
- ILARI, R.; BASSO, R. *O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos*. São Paulo: Contexto, 2012.
Nessa obra, os autores apresentam um estudo do português brasileiro, com todas as especificidades que a língua materna adquiriu no Brasil, com foco no que se refere à variação linguística.
- LUCKESI, C. C. *A avaliação da aprendizagem escolar*. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
Nesse livro, o autor apresenta reflexões e propostas para os processos avaliativos na escola, sugerindo que as práticas sejam processuais e constantes.

- MARTINS, A. R. Q.; ELOY, A. A. S. (org.). *Educação integral por meio do pensamento computacional: letramento em programação – relatos de experiência e artigos científicos*. Curitiba: Appris, 2019. Disponível em: <https://instiutoayrtonsenna.org.br/app/uploads/2022/11/instituto-ayrton-senna-educacao-integral-por-meio-do-pensamento-computacional.pdf>. Acesso em: 7 set. 2024.
- Essa obra tem o objetivo de ensinar aos jovens conceitos de programação, a fim de que possam se comunicar, produzir conhecimentos e resolver problemas com autonomia.
- PAVANELO, E.; LIMA, R. Sala de aula invertida: a análise de uma experiência na disciplina de Cálculo I. *Bolema: Boletim de Educação Matemática*, Rio Claro, v. 31, p. 739-759, 2017.
- Nesse artigo, os autores apresentam um relato de experiência da metodologia ativa “sala de aula invertida”. A proposta pedagógica se relaciona com o espaço digital e os estudantes se aprofundam de modo *on-line* no tópico abordado, antes da aula presencial.
- PEREIRA, J. T. Educação e sociedade da informação. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (org.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. São Paulo: Autêntica, 2007. p. 13-24.
- Nesse capítulo, o autor reflete sobre caminhos para a sociedade civil, educadores e escolas combaterem a exclusão digital ou o analfabetismo digital.
- PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- A obra de Perrenoud é um clássico sobre avaliação e aponta os desafios desse processo no ambiente escolar.
- PERRENOUD, P. et al. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- De acordo com os autores dessa obra, as competências não podem ser construídas sem avaliação; esta, por sua vez, deve ser formativa, passar por uma coanálise do trabalho dos estudantes e pela regulação de seus investimentos mais do que pelas notas ou classificações.
- PIVA JR., D. *Sala de aula digital: uma introdução à cultura digital para educadores*. São Paulo: Saraiva, 2013.
- Essa obra apresenta ferramentas para educadores utilizarem a cultura digital com objetivos educacionais.
- PROSE, F. *Para quem gosta de livros e para quem quer escrevê-los*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- A autora analisa textos de escritores relevantes para a literatura, desvelando as estratégias criativas que utilizaram.
- RIBEIRO, A. E. *Escrever, hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação*. São Paulo: Parábola, 2018.
- Nessa obra, a autora apresenta questões, discussões e posicionamentos sobre a edição de textos, ensino e aprendizagem. O livro atende às demandas dos profissionais de Linguística, das Linguagens e da Educação.
- RIBEIRO, A. E. Letramento digital: um tema em gêneros efêmeros. *Revista da ABRALIN*, v. 8, n. 1, p. 15-38, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1002/928>. Acesso em: 5 set. 2024.
- Nesse artigo, a pesquisadora problematiza a urgência de se debater o letramento digital e propõe a formulação de um conceito para esse letramento.
- RIBEIRO, A. E. *Textos multimodais: leitura e produção*. São Paulo: Parábola, 2016.
- Essa obra resulta de uma pesquisa da autora sobre a dificuldade do trabalho com textos multimodais na escola de educação básica, no segmento do Ensino Médio, e apresenta uma reflexão profunda sobre o problema ao mesmo tempo em que indica caminhos para solucioná-lo.
- RIBEIRO, A. E.; NOVAES, A. E. Costa. *Letramento digital em 15 cliques*. Belo Horizonte: RHJ, 2018.
- Nessa obra, as autoras refletem sobre a importância de dominar os dispositivos digitais para facilitar a produção oral e escrita na escola e propõem atividades com o uso da internet, do celular, do computador, do *tablet*, entre outros, tendo em vista objetivos pedagógicos.
- ROJO, R. Letramentos digitais: a leitura como réplica ativa. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 46, n. 1, p. 63-78, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639443/7037>. Acesso em: 7 set. 2024.
- Esse artigo aborda as características dos textos eletrônicos e o impacto delas nas práticas de leitura e letramentos digitais.
- ROJO, R. (org.). *Escola conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.
- Obra que traz uma coletânea de textos sobre as novas tecnologias de informação e comunicação e sua aplicação na educação.
- SIGNORINI, I. Letramentos, multi-hipermidiáticos e formação de professores de língua. In: SIGNORINI, I.; FIAD, R. S. (org.). *Ensino de língua: das reformas, inquietações e dos desafios*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2012.
- Nesse artigo, o autor coloca o ensino em pauta e o problematiza a partir de um viés prático e reflexivo sobre as práticas didático-pedagógicas que envolvem o ensino de língua.
- SILVA, D. O.; CASTRO, J. B.; SALES, G. L. Aprendizagem baseada em projetos: contribuições das tecnologias digitais. *#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia*, Canoas, v. 7, n. 1, 2018. DOI: 10.35819/tear.v7.n1.a2763. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/2763>. Acesso em: 5 set. 2024.
- Esse artigo versa sobre as novas tecnologias digitais em sala de aula e apresenta as possibilidades e os desafios de uso dessas ferramentas.
- SOARES, M. B. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- Nessa obra, a autora promove reflexões sobre o letramento e as práticas de leitura e de escrita na alfabetização.
- SORRENTI, N. *A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades*. Belo Horizonte: São Paulo: Autêntica, 2007.
- A autora reflete sobre a linguagem e a terminologia do texto poético e apresenta sugestões de atividades de produção atrativas, direcionadas aos jovens em escolarização.
- VAN DIJK, T. A. *Discurso e poder*. São Paulo: Contexto, 2012.
- Essa obra analisa as formas de abuso de poder, utilizando como instrumento a Análise de Discurso Crítica, que resultam em injustiça e desigualdade sociais.
- VIEIRA-PASQUOTTE, E. A.; SILVA, F. S.; ALENCAR, M. C. M. A canção Roda-Viva: da leitura às leituras. In: ROJO, R.; MOURA, E. (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.
- Essa obra reúne pesquisas colaborativas que argumentam sobre a importância da abordagem dos multiletramentos na sala de aula, buscando refletir sobre as práticas didáticas.

▼ Orientações específicas para este volume

São apresentados a seguir os objetivos e as justificativas gerais para este volume.

Objetivos

O 1º ano do Ensino Médio é uma importante etapa da vida acadêmica dos estudantes, pois marca a fase de transição do Ensino Fundamental para esse novo nível escolar.

Nesta etapa, os estudantes devem ter a oportunidade de vivenciar experiências de aprendizagens que articulam diferentes objetivos que envolvem tanto os objetos de conhecimento do componente curricular Língua Portuguesa como os de outras áreas, promovendo um ensino transdisciplinar, distanciando-se da fragmentação do conhecimento. Vale considerar que nesse processo as competências e habilidades socioemocionais – tais como: pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; argumentação; trabalho e projeto de vida; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação, e responsabilidade e cidadania – devem se fazer presentes em todas as práticas didáticas, favorecendo o desenvolvimento de sujeitos que agem com segurança, tolerância e responsabilidade nos diversos âmbitos da vida social.

É nessa perspectiva que este volume foi planejado. Ele se configura em um percurso didático seguro para professores e estudantes que anseiam por experiências concretas, dinâmicas e atuais voltadas para as novas culturas juvenis e para o cidadão do século XXI.

O texto é o principal objeto de estudo e é um meio eficaz para o desenvolvimento pleno do estudante. O conjunto de textos que compõe o volume contempla diversidade de gêneros, suportes e privilegia o aspecto multimodal nas atividades de leitura e compreensão de textos.

As unidades temáticas do volume possibilitam o debate, favorecem o pensamento crítico-reflexivo e estimulam a curiosidade para seguir aprendendo.

As sequências didáticas que compõem cada unidade do volume são organizadas em seções fixas facilmente identificadas pela natureza dos textos: literários e não literários.

No eixo leitura literária, o ponto de partida é sempre a leitura de textos do campo artístico-literário. Metodologicamente, este volume apresenta os conhecimentos de forma

progressiva e cumulativa para garantir que o estudante se aproprie dos conhecimentos para aplicá-los nas diversas áreas e amplie seu repertório. Os textos estudados são mobilizados nos estudos linguísticos.

No eixo estudos da literatura, o volume privilegia a leitura como fruição, valorizando a função emancipatória dessa forma de expressão, mas também possibilita o estudo sistematizado, voltado para a abordagem de conceitos e teorias dessa área do conhecimento.

No eixo oralidade, o volume estimula a argumentação, possibilitando que o estudante aprimore essa competência e que atue com responsabilidade no momento de expor ideias e opiniões, ao passo que acolhe com respeito e tolerância a opinião do outro.

No eixo escrita, o volume oferece propostas de produção textual que envolvem as etapas de curadoria/planejamento, escrita, revisão e compartilhamento. Além disso, algumas práticas oferecem a etapa de avaliação do contexto de recepção dos textos produzidos.

No eixo análise linguística e semiótica, o volume retoma e aprofunda os conhecimentos sobre as classes de palavras mesclando uma abordagem ora reflexiva, ora sistematizadora, a fim de consolidar conceitos gramaticais. As atividades que envolvem as semioses da linguagem são desenvolvidas ao longo de todas as unidades e buscam construir sentidos que emergem de textos verbais e não verbais.

No eixo leitura não literária, privilegia-se a abordagem de processos cognitivos que tratam da inferência, interpretação e compreensão. A argumentação ganha destaque nas atividades motivadas por textos desse âmbito.

Justificativas

A necessidade de oferecer aos estudantes um percurso didático seguro, atrativo e que os prepare para a trajetória acadêmica e profissional demanda atividades pautadas em teorias e metodologias que contemplem as competências e habilidades previstas na BNCC; além disso, as práticas didáticas devem ter como foco o jovem estudante que precisa de apoio e subsídios para a construção de seu projeto de vida e desenvolvimento como cidadão. Nesse sentido, o volume foi pensado para ser um aliado de estudantes e professores no contexto da escola.



Grupo de estudantes trabalhando em um projeto.

Per-Anders Peitersson/Corbis News/ Getty Images

O trabalho com a BNCC neste volume

A seguir, apontamos como as competências e habilidades da BNCC foram trabalhadas no Volume 1 desta coleção, exemplificando algumas ocorrências.

Competências gerais da Educação Básica

- **Competência geral 1:** desenvolvida em todas as unidades por meio da leitura e análise de diferentes gêneros textuais, que são abordados dentro de um contexto de produção e circulação. Assim, os estudantes podem entender e explicar a realidade por meio das práticas de leitura, análise e de produção textual. Na Unidade 3, por exemplo, na seção **Passos largos**, das páginas 130 a 132, os estudantes são convidados a refletir sobre a função da classe gramatical dos artigos por meio da leitura de um texto sobre o assunto, valendo-se do conhecimento já divulgado para refletir e construir o seu. Na Unidade 5, com a leitura e o estudo de um trecho de *Capitães da areia*, nas páginas 188 a 190, é possível inferir sobre as condições sociais dos personagens principais, refletindo sobre a crítica à desigualdade social apresentada. Na atividade 1 sobre esse texto, página 189, os estudantes são convidados a ler um boxe sobre o assunto que revela o contexto da obra. Essa competência também é trabalhada nos boxes **Você em ação** e nas seções **Produção de texto** e **Eu, você... e todo mundo!**, quando, para chegar à solução de um problema ou atingir um objetivo, os estudantes devem partir de pesquisas.
- **Competência geral 2:** desenvolvida por meio de diferentes discussões propostas ao longo do volume que levam os estudantes a levantar hipóteses sobre o assunto e discutir a realidade com base em seus conhecimentos. A seção **Pensamento computacional**, por exemplo, explora essa competência ao longo de três momentos no Volume 1 (Unidade 2, páginas 93 e 94; Unidade 4, páginas 178 e 179; Unidade 6, páginas 278 e 279), estimulando o aprendizado de resolução de problemas por meio desse conceito, que define o problema, levanta hipóteses sobre ele, realiza o planejamento da tarefa e organiza-a para atingir o resultado.
- **Competência geral 3:** o volume apresenta diferentes manifestações artísticas e culturais, como a literatura, as artes plásticas e a música, levando os estudantes a fruí-las e participar de diferentes produções com base nelas. Na Unidade 1, página 17, os estudantes são convidados a analisar um mural composto pela arte do grafite; na mesma unidade, página 35, exploram a *playlist* comentada, ampliando o repertório musical dos estudantes e valorizando a música como linguagem. Frequentemente, os boxes **De olho na imagem**, **Conexões** e **#FicaADica** colaboram para o desenvolvimento dessa competência. O primeiro apresenta pinturas e outras manifestações artísticas para análise, como: a pintura do francês Jean-Honoré Fragonar na Unidade 3, página 124; a iluminura das *Cantigas de Santa Maria* na Unidade 4, página 155; e a escultura de Michelangelo Buonarroti na Unidade 5, página 209. Os outros dois boxes são uma boa opção para trabalhar a ampliação do repertório cultural em sala de aula, promovendo contato com diferentes obras que exploram linguagens distintas e manifestações artísticas e culturais das locais às mundiais. Na Unidade 4, valoriza-se também a cultura popular, apresentando os causos e as canções de folclore.
- **Competência geral 4:** desenvolvida ao longo de todo o livro por meio de diferentes linguagens, em especial a verbal e a visual de forma direta, mas explorando, também, as linguagens sonora e digital nas atividades propostas. A Unidade 2 é um bom exemplo dessa diversidade, pois apresenta aos estudantes diferentes gêneros que propiciam a comunicação, como o *e-mail*, página 59, e a carta, página 62, observando suas semelhanças e diferenças, bem como o uso da linguagem visual em cartazes de campanha e charges, página 77, reconhecendo seu potencial persuasivo. A linguagem matemática é apresentada por meio de gráficos, na Unidade 3, páginas 125 e 126, levando os estudantes a perceberem que esses esquemas permitem uma apresentação visual de informações, estimulando sua produção com base nas orientações da página 128.
- **Competência geral 5:** desenvolvida por meio da leitura e análise de textos que circulam no ambiente digital, tanto autênticos quanto explorados por meio da literatura. Na leitura e análise do texto “sinos_e_queijos.com”, na Unidade 2, páginas 59 a 61, os estudantes exploram o gênero textual *e-mail*, propiciando que compreendam seu papel na comunicação em diferentes âmbitos, como pessoal ou laboral, e verifiquem o uso da linguagem nesse contexto, refletindo sobre suas práticas e apropriando-se de saberes relacionados às novas tecnologias. Além disso, a Unidade 4, nas páginas 144 e 145, traz uma crônica que retrata um bate-papo entre amigos pela internet, levando à reflexão sobre a forma de se relacionar diante do desenvolvimento das tecnologias.
- **Competência geral 6:** desenvolvida por meio de discussões sobre questões atuais e de leituras de diferentes gêneros. A análise da charge do boxe **De olho na imagem** da Unidade 2, página 84, promove uma reflexão sobre o exercício do trabalho formal da mulher, para além do trabalho doméstico. Essa discussão promove uma compreensão melhor das relações próprias do mundo do trabalho e suas dificuldades, dando visibilidade ao trabalho de cuidado realizado pela mulher. A proposta da cápsula do tempo, na Unidade 3, páginas 135 e 136, por exemplo, colabora para a construção do projeto de vida, levando o estudante a refletir sobre como espera que seja sua trajetória no Ensino Médio a partir de suas ações presentes.
- **Competência geral 7:** desenvolvida por meio de propostas reflexivas que levam a discussões sobre diferentes temas, como: o posicionamento de algumas mulheres contra o movimento feminista, do qual se beneficiam, página 83; o consumo de livros no Brasil, observando as características do público, páginas 125 e 126; e ética,

página 239. A Unidade 3 propõe uma abordagem para essa competência com a leitura e a análise de um texto sobre a detecção de *fake news* literárias, páginas 122 a 124, estimulando o olhar crítico para as atribuições autorais dos textos, em especial nas redes sociais. O boxe **Você em ação** da página 132 retoma esse texto e coloca os estudantes como agentes responsáveis, incentivando a construção de um painel que informe as pessoas sobre a autenticidade das referências.

- **Competência geral 8:** desenvolvida por meio de propostas que levam o estudante a olhar para si, descobrindo suas emoções, seus desejos e necessidades, bem como identificando isso no outro para construir relacionamentos saudáveis e lidar melhor com os problemas cotidianos. Na seção **Produção de texto** da Unidade 1, página 50, o relato pessoal sobre a presença da literatura na vida dos estudantes possibilita a reflexão sobre seus gostos, emoções, impressões, lançando um olhar para si, conhecendo-se melhor. Ao mesmo tempo em que propicia um olhar para o projeto de vida do estudante, a atividade de cápsula do tempo, proposta na Unidade 3, páginas 135 e 136, permite que o estudante desenvolva o autoconhecimento, para compreender quem ele é e o que pretende ser.
- **Competência geral 9:** desenvolvida por meio da reflexão que evoca a empatia e a cooperação, bem como da execução de atividades em que os estudantes precisam trabalhar em equipes e exercitar atitudes colaborativas e de resolução pacífica de conflitos. Na Unidade 2, páginas 91 e 92, durante a produção de um *podcast*, os estudantes passam a ser integrantes de um grupo e precisam trabalhar juntos para alcançar um resultado positivo. Durante a etapa “avaliação”, é possível refletir sobre como foi a execução da proposta e o consequente desenvolvimento dessa competência. Na Unidade 5, páginas 186 e 187, a análise da imagem de abertura propõe um olhar para a empatia e solidariedade, e, por meio da leitura de um trecho do romance de Jorge Amado, nas páginas 188 a 190, convidamos os estudantes a refletirem sobre o impacto do contexto na vida das pessoas, em especial de crianças e adolescentes que sobrevivem mediante furtos e outros crimes, sendo vítimas da sociedade que as oprime, como aponta a atividade 7.
- **Competência geral 10:** desenvolvida por meio de atividades que exigem reflexão e aplicação de ética, responsabilidade, sustentabilidade, princípios democráticos e inclusivos. Na Unidade 2, páginas 95 e 96, na seção **Eu, você... e todo mundo!**, os estudantes são convidados a refletir sobre a realidade violenta da sociedade e instigados a combatê-la por meio da produção de cartazes que incentivem a comunicação não violenta na sociedade. A discussão sobre plágio, proposta na Unidade 3, página 111, também é relevante, considerando que, no trabalho de escrita proposto em diferentes momentos ao longo do volume, os estudantes precisam ter em mente a questão da originalidade e, com base nisso, produzir textos de forma responsável e ética.

Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias

- **Competência específica 1:** o trabalho com essa competência leva os estudantes a compreenderem as características de diferentes textos que circulam na sociedade e a utilizar esse conhecimento na leitura e produção de textos, aumentando, assim, seu entendimento da realidade e sua participação nela de forma crítica e atuante. Com a leitura do texto “Você sabe detectar uma *fake news* literária?”, na Unidade 3, páginas 122 e 123, os estudantes são convidados a atuar em conjunto, promovendo uma ação de combate às *fake news* e autorias falsas por meio de um painel, na página 132. Na Unidade 5, páginas 219 a 222, os estudantes são convidados a ler e analisar um pôster e um cartaz de campanha, ambos sobre doação de órgãos, bem como aplicar os conhecimentos construídos nesses momentos na elaboração de peças para uma campanha de conscientização, na seção **Produção de texto**, páginas 232 e 233.
- **Competência específica 2:** essa competência possibilita que os estudantes compreendam que todo texto veicula valores e visões de mundo e que é preciso respeitar a diversidade de ideias e pontos de vista, atuando em prol da democracia e dos direitos humanos. Na Unidade 1, página 19, a atividade 7 propõe a leitura de versos escritos em uma parede, levando os estudantes a refletirem sobre como o espaço de circulação e os suportes não tradicionais podem veicular sentidos por meio do texto, constituindo um meio de luta e manifestação. Na seção **Eu, você... e todo mundo!**, Unidade 4, páginas 183 e 184, os estudantes são convidados a realizar a leitura de uma cartilha que aborda a presença de expressões racistas na língua portuguesa e estimula sua eliminação da fala do cotidiano, promovendo um olhar para uma sociedade mais justa e democrática e a reflexão sobre o preconceito no Brasil.
- **Competência específica 3:** essa competência leva os estudantes a utilizarem diferentes formas de expressão para defender os direitos humanos, os direitos da juventude, a consciência ambiental, a igualdade de gêneros etc. A elaboração de diferentes peças publicitárias de uma campanha de conscientização, na Unidade 4, páginas 232 e 233, coloca em ação para a expressão dos estudantes diferentes linguagens, como a digital, a visual e a sonora. A proposta de simulação de discurso de chefe de Estado na ONU, da Unidade 6, páginas 280 e 281, convida os estudantes a refletirem sobre o empenho desses líderes em favor do meio ambiente e dos direitos humanos, colocando-se no lugar deles e identificando problemas reais e formas de enfrentá-los e promovendo ideias da turma sobre o assunto, com vistas a solucioná-los.
- **Competência específica 4:** a mobilização dessa competência possibilita a compreensão da existência e legitimidade das variedades linguísticas, promovendo o respeito à diversidade e combate ao preconceito linguístico. Na Unidade 2, por meio da leitura do texto

“sinos_e_queijos.com”, páginas 59 e 60, também é possível refletir sobre a variedade utilizada nas interações do espaço digital, evidenciada na atividade 8 da seção **Interagindo com o texto**, na página 61. Na Unidade 4, os estudantes são convidados a explorar a variedade linguística regional, com a letra da canção “Cuitelinho”, na página 140, e com o texto “Causinhos”, página 142, bem como a pesquisar termos usados em diferentes lugares do país, com a atividade 8 da seção **Interagindo com o texto**, página 147.

- **Competência específica 5:** essa competência não está atrelada, na BNCC, a habilidades de Língua Portuguesa.
- **Competência específica 6:** a abordagem dessa competência favorece a fruição e a análise de diversas manifestações artísticas e a desenvolvê-las individualmente e coletivamente, com protagonismo e criatividade. Na seção **Literatura viva** da Unidade 2, páginas 68 e 69, os estudantes são convidados a se envolverem com a produção de um trecho de romance, compreendendo o texto literário como manifestação artística. Na Unidade 6, logo na abertura, há um convite à apreciação estética da obra *O pensador*, de Auguste Rodin, páginas 238 e 239, convidando os estudantes a apresentarem as impressões e os sentimentos que a escultura desperta neles.
- **Competência específica 7:** a mobilização dessa competência promove o desenvolvimento de práticas da cultura digital. Na seção **Literatura viva** da Unidade 2, páginas 68 e 69, os estudantes são convidados a publicar suas narrativas sobre encontros com pessoas que só conhecem *online* em mídia digital. Tanto a temática quanto a proposta dialogam com a habilidade, possibilitando o uso das práticas de cultura digital, bem como refletindo sobre sua presença no cotidiano. Na Unidade 5, página 218, a proposta de produção de *podcast* convida o estudante a explorar essa mídia e a participar de uma tarefa de elaboração.

Habilidades de Língua Portuguesa

- **EM13LP01:** desenvolvida na Unidade 1, página 20, quando os estudantes exploram dois poemas de temática semelhante, mas que se distinguem quanto ao seu contexto de produção e de circulação, reconhecendo a influência deles na escrita. Na mesma unidade, na atividade 2 da seção **Interagindo com o texto**, página 26, após a leitura de um trecho de *A Divina Comédia*, os estudantes são levados a refletir sobre seu contexto histórico-social de publicação, comparando-o com as questões da atualidade.
- **EM13LP02:** desenvolvida na seção **Análise linguística 1** da Unidade 5, páginas 209 a 213, durante o estudo da função dos pronomes no texto, oportuniza um olhar para as substituições que evitam repetições desnecessárias. A seção **Análise linguística 2** dá continuidade aos estudos dos pronomes; e a atividade 2, página 223, verifica a funcionalidade dos pronomes demonstrativos na construção do texto de uma charge. Na seção **Análise linguística 2** da Unidade 6, página 273, o estudo da sinonímia propicia um olhar para as

possibilidades dos recursos coesivos na construção textual.

- **EM13LP03:** desenvolvida na Unidade 3, seção de **Análise linguística 1**, página 109, e boxe **Questões de Enem e vestibulares**, atividade 7, página 116, que se dedicam ao trabalho com a intertextualidade, explorando a relação entre obras e paródias, obras e releituras, referências, citações e alusões, por exemplo. Na Unidade 6, página 242, a atividade 1 da seção **Interagindo com o texto** instiga o olhar para o intertexto com base na relação entre o *Auto da Compadecida* e o poema “As proezas de João Grilo”. Na mesma seção, a atividade 7, página 243, reflete sobre a relação de intertexto da obra de Suassuna com uma charge.
- **EM13LP04:** trabalhada na Unidade 1, atividade 11, página 44, que evidencia o uso de citações na construção dos argumentos para o desenvolvimento do texto “Literatura como direito humano”. Na Unidade 6, página 248, no estudo do texto “Sermão do bom ladrão ou da Audácia”, o boxe revela o potencial argumentativo das citações em latim, levando credibilidade aos textos, que é enfatizada na atividade 5, página 250.
- **EM13LP05:** desenvolvida na Unidade 2, página 87, com a leitura do artigo de opinião “Ortografia é lei?”, em que o estudante é convidado a identificar os posicionamentos e analisar os movimentos argumentativos, reconhecendo as estratégias do articulista para fundamentar sua tese. Na Unidade 4, com a leitura do artigo de opinião “Língua brasileira”, páginas 167 e 168, os estudantes são convidados a analisar a tese do articulista, verificando como ele defende esse posicionamento.
- **EM13LP06:** desenvolvida na Unidade 2, com a leitura da letra da canção “Pena”, página 56, os estudantes podem observar os efeitos de sentido construídos por meio dos jogos de palavras utilizados. Presente também na Unidade 2, página 63, no item **c** da atividade 5, em que se busca identificar o sentido de **ouro** (na expressão “ouro branco”, para nomear o açúcar). Na Unidade 6, páginas 255 a 260, o estudo da literatura barroca também aponta para o potencial dos jogos de palavras e das figuras de linguagem na construção textual.
- **EM13LP07:** desenvolvida na Unidade 3, página 104, a atividade 7 da seção **Interagindo com o texto** convida os estudantes a identificarem o efeito de sentido do uso da palavra “apenas” no trecho lido, revelando o posicionamento do narrador.
- **EM13LP08:** desenvolvida na seção **Análise linguística** ao longo do volume. Além disso, a atividade 6 referente ao texto “Amor é fogo que arte sem se ver”, de Camões, página 195, explora a relação de sentido estabelecida entre as orações por meio da conjunção “mas”.
- **EM13LP09:** na Unidade 2, na leitura do texto “Ortografia é lei?”, página 87, é possível refletir sobre a relação entre o que se estabelece na norma culta e os usos da língua por parte dos seus falantes.
- **EM13LP10:** desenvolvida na Unidade 4, quando os estudantes são convidados a explorar a variedade

linguística regional com a letra da canção “Cuitelinho”, página 140, e com o texto “Causinhos”, página 142, bem como pesquisar termos usados em diferentes regiões do país, com a atividade 8 da seção **Interagindo com o texto**, página 147.

- **EM13LP11:** trabalhada nas unidades 1, 2 e 3. É acionada, principalmente, nas atividades de produção textual, sejam elas escritas ou orais, de forma que os estudantes busquem pelas informações necessárias. Na Unidade 1, página 35, eles devem realizar uma curadoria de canções preferidas, por exemplo.
- **EM13LP12:** acionada em todas as etapas de pesquisa, quando os estudantes precisam se apoiar em fontes confiáveis para construir seus textos ou adquirir informações. Na Unidade 6, página 280, os estudantes precisam recorrer a fontes que lhes forneçam informações válidas e pertinentes sobre o assunto, devendo recorrer a *sites* e materiais confiáveis.
- **EM13LP13:** trabalhada no boxe **Você em ação**, página 247, quando os estudantes são convidados a assistir a um trecho de filme e explorar aspectos como modulação, entonação, ritmo, altura e intensidade de voz etc. Ao longo das produções textuais orais, também são instruídos a utilizar elementos sonoros importantes para cada gênero.
- **EM13LP14:** desenvolvida na Unidade 6, página 247, quando os estudantes são apresentados à linguagem cinematográfica do filme *O grande ditador*, de Charles Chaplin, reconhecendo os efeitos de sentido que ela provoca no público.
- **EM13LP15:** desenvolvida nas seções **Literatura viva** e **Produção de texto**, como é o caso da produção de nanoconto, na Unidade 5, página 208.
- **EM13LP16:** desenvolvida por meio das atividades que pedem discussão coletiva, debate, apresentação oral de resultado de **pesquisas**, produção de gênero oral etc. Na Unidade 4, página 180, o debate regrado de opinião constitui um exemplo.
- **EM13LP17:** desenvolvida na Unidade 1, página 35, durante a produção de *podcast* que tem como uma de suas etapas a produção de roteiro.
- **EM13LP18:** desenvolvida na Unidade 2, na produção do *podcast* sobre “Dicas e estratégias para estudar melhor”, página 91 e 92, quando os estudantes devem utilizar um *software* de edição digital de áudio.
- **EM13LP20:** desenvolvida na Unidade 1, seção **Eu, você... e todo mundo!**, páginas 51 e 52, quando os estudantes são convidados a apresentar seus gostos e preferências, identificando afinidades e interesses comuns com o objetivo de construir a lista de livros preferidos da turma.
- **EM13LP21:** trabalhada na Unidade 1, página 35, ao se explorar a *playlist* comentada, ampliando o repertório musical dos estudantes e valorizando a música como linguagem.
- **EM13LP23:** desenvolvida na Unidade 6, quando os estudantes são convidados a analisar trechos do discurso de Martin Luther King, páginas 267 e 268, e de Malala, página 270.
- **EM13LP24:** trabalhada, na Unidade 1, página 19, na atividade 7 que propõe a leitura de versos escritos em uma parede, propiciando a análise de intervenções urbanas, assim como o próprio mural cuja imagem é analisada na abertura dessa unidade.
- **EM13LP25:** desenvolvida na atividade da seção **Produção de texto** da Unidade 4, página 180, que convida os estudantes a participarem de um debate e a refletir sobre o uso da linguagem, em especial o emprego excessivo de palavras e expressões da moda.
- **EM13LP27:** desenvolvida sempre que há uma discussão sobre temas relevantes para a sociedade. Na Unidade 4, é trabalhada nas atividades de 4 a 6, páginas 86, ao se explorar o machismo e o feminismo presentes no texto sobre a obra de Maria Valéria Rezende. Na Unidade 5, página 234, a seção **Eu, você... e todo mundo!** estimula o trabalho voluntário e a organização de ações solidárias em favor de pessoas em situação vulnerável.
- **EM13LP28:** desenvolvida na Unidade 1, na produção de um *podcast*, páginas 91 e 92, que convida os estudantes a revelarem dicas e estratégias para estudar melhor, não apenas sobre as que ele já utiliza, mas, também, pesquisando outras.
- **EM13LP29:** desenvolvida na Unidade 3, páginas 132 a 134, quando os estudantes são convidados a produzir uma ficha de leitura, resumindo o enredo e as ideias contidas no conto.
- **EM13LP30:** desenvolvida por meio de atividades de pesquisa e posterior divulgação das informações, como na Unidade 3, atividade 8, página 221, em que os estudantes realizam uma pesquisa sobre requisitos para se tornar um doador, bem como em momentos de produção textual que exigem a busca por informação.
- **EM13LP31:** desenvolvida na Unidade 2, a atividade 3, nas páginas 78 e 79, no estudo das tipologias textuais que explora o texto de divulgação científica e suas características.
- **EM13LP33:** Na página 280, Unidade 6, estimula-se a pesquisa por dados sobre a realidade local do país que cada grupo irá representar e, a partir da análise desses dados, os estudantes devem elaborar o “Documento de Posição Oficial” do país, propondo argumentos e propostas de solução para problemas encontrados.
- **EM13LP34:** desenvolvida, na Unidade 2, página 82, por meio da pesquisa sobre gêneros textuais, que possibilita a coleta de dados com base na leitura de textos dos gêneros propostos e sua eventual análise que deve ser apresentada aos colegas.
- **EM13LP35:** desenvolvida, na Unidade 2, página 82, ao dar suporte às apresentações orais, quando os estudantes são orientados a produzir cartazes ou *slides*.
- **EM13LP36:** trabalhada na Unidade 3, página 102, nas atividades de análise da notícia que remetem à função

desse gênero, bem como sua caracterização como texto não literário. Na mesma unidade, a reflexão sobre a autoria de publicações, ainda que literária, remete à importância da checagem de informação e estimula o olhar crítico dos estudantes.

- **EM13LP37:** desenvolvida ao longo do volume. Os estudantes têm a oportunidade de conhecer diferentes projetos editoriais, como a associação sem fins lucrativos Câmara Brasileira do Livro, com base nos dados estudados na Unidade 3, página 128, de organizações públicas, tal qual a apresentação; textos de opinião publicados em sites governamentais, como “O celular em sala de aula: uma proibição necessária”, estudado na Unidade 2, página 74, publicações em jornais de grande circulação, como o texto “A mensagem chega ao destino”, da *Folha de S. Paulo*, páginas 100 e 101, publicações de jornalismo independente, como a charge da página 84, entre outros.
- **EM13LP39:** trabalhada na Unidade 3, páginas 122 e 123, durante a verificação de autoria das frases literárias é estimulada, na atividade, por meio do uso de plataformas em que se consiga pesquisar a imagem da publicação.
- **EM13LP42:** desenvolvida na Unidade 3, página 132, no boxe **Você em ação** quando os estudantes se engajam em uma atividade de checagem para verificar a autoria de diferentes frases atribuídas a escritores renomados, atuando de forma crítica e cidadã no compartilhamento dessas informações.
- **EM13LP43:** Na Unidade 6, página 252, na seção **De olho na imagem**, os estudantes analisam um meme e são convidados a produzi-lo, posteriormente, no tópico **Produção de memes** da seção **Eu, você... e todo mundo!**, na página 284.
- **EM13LP44:** desenvolvida na Unidade 5, páginas 219, 220 e 221, quando os estudantes são convidados a explorar campanhas publicitárias, identificando mecanismos de persuasão e efeitos de sentido por meio da escolha dos autores.
- **EM13LP45:** trabalhada, na Unidade 5, página 218, no *podcast* de divulgação cultural, que estimula a análise, a discussão, a produção e a socialização de críticas, dicas e apreciação artística.

- **EM13LP46:** desenvolvida na leitura e interpretação de textos literários, como na Unidade 1, no estudo do poema visual da atividade 3, página 18 e, na mesma unidade, o estudo do “Poema 20”, de Pablo Neruda, página 21.
- **EM13LP47:** desenvolvida no **Clube de Leitura**, proposto na Unidade 6 (páginas 262 e 263, que proporciona a participação dos estudantes de forma a socializar sua compreensão de diferentes obras, inserindo-se nas práticas culturais do seu tempo.
- **EM13LP48:** desenvolvida na leitura de textos literários, como na análise de trechos de *A Divina Comédia*, na página 23, e *Auto da barca do inferno*, na página 27, Unidade 1.
- **EM13LP49:** desenvolvida na leitura e na análise do “Poema 20”, de Pablo Neruda, na Unidade 1, página 21, que revela o olhar para a subjetividade e liberdade do poeta na construção textual. Na Unidade 4, páginas 144 e 145, a leitura da crônica “Amores digitais”, com a reflexão sobre os relacionamentos no ambiente digital, versa sobre ações cotidianas.
- **EM13LP50:** desenvolvida na Unidade 3, página 109, na seção **Análise linguística 1**, que trabalha a intertextualidade, como na análise da obra **Mona Lisa**, de Leonardo da Vinci, e de sua paródia, produzida pelo *designer* gráfico tcheco iku4. E, na página 110, na análise da obra *Narciso*, de Caravaggio, e uma ilustração recente de Pawel Kuczynski, entre outras propostas.
- **EM13LP51:** desenvolvida por meio da leitura de textos literários do volume e, também, das sugestões do boxe **Conexões – Ampliando o repertório**.
- **EM13LP52:** desenvolvida especialmente nas atividades sobre textos literários, como na leitura e análise do poema visual “Um amor inteiro”, na Unidade 1, página 18, e do texto teatral *Auto da Compadecida*, na Unidade 6, páginas 240 e 241.
- **EM13LP53:** trabalhada, na Unidade 1, página 35, por meio da produção de uma *playlist* comentada, que estimula comentários apreciativos e críticos das canções selecionadas.
- **EM13LP54:** Em diversas unidades, os estudantes se envolvem com criações autorais como, por exemplo, os nanocontos, na Unidade 5, página 208, como forma de incentivar a produção literária, exigindo deles capacidade de síntese e expressividade.



Estudantes em grupo de leitura.

Quadro de conteúdos – Volume 1

Unidades	Objetivos	Competências e habilidades da BNCC	TCTs
1 Literatura sempre	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e análise de poema, auto medieval e artigo acadêmico. Estilo individual e estilo de época. Gêneros literários. Produção textual de <i>podcast</i> com <i>playlist</i> comentada e de relato pessoal. Classes gramaticais: substantivos e suas funções. Produção textual de lista e tabela. 	<p>Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9 e 10.</p> <p>Competências específicas: 1, 2, 3, 4, 6 e 7.</p> <p>Habilidades: EM13LP01 a EM13LP10, EM13LP12, EM13LP14, EM13LP15, EM13LP17, EM13LP18, EM13LP27, EM13LP28, EM13LP30, EM13LP46, EM13LP47, EM13LP49 a EM13LP52 e EM13LP54.</p>	<p>Ciência e Tecnologia Ciência e Tecnologia</p> <p>Cidadania e civismo Educação em Direitos Humanos</p>
2 Linguagem: instrumento de interação	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e análise de letra de canção, trecho de romance, charges e artigo de opinião. Linguagem, gênero textual, tipologia textual e subgêneros literários. Adjetivos: funções e características. Produção textual de <i>podcast</i> e de trecho de romance. Ortografia oficial da língua portuguesa. Elaboração de cartaz. Pensamento computacional. 	<p>Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9 e 10.</p> <p>Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 4, 6 e 7.</p> <p>Habilidades de Língua Portuguesa: EM13LP01 a EM13LP07, EM13LP09 a EM13LP13, EM13LP15 a EM13LP18, EM13LP20, EM13LP24, EM13LP28, EM13LP30, EM13LP31, EM13LP35, EM13LP37, EM13LP42 a EM13LP46, EM13LP48 a EM13LP54.</p>	
3 Caminhos de mão dupla	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e análise de crônica, notícia, artigo acadêmico, tirinha, reportagem e gráfico. Linguagem denotativa e conotativa. Textos ficcionais e não ficcionais. Poesia e prosa. Artigos: funções e características. Produção textual de fichas de leitura, gráficos e crônicas. 	<p>Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9 e 10.</p> <p>Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 4, 6 e 7.</p> <p>Habilidades de Língua Portuguesa: EM13LP01 a EM13LP04, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP16, EM13LP20, EM13LP24, EM13LP28 a EM13LP31, EM13LP36, EM13LP37, EM13LP39, EM13LP42, EM13LP43, EM13LP46, EM13LP48 a EM13LP54.</p>	
4 Nossas línguas brasileiras	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e análise de canção folclórica, caso, crônica, cantiga e artigo de opinião. Características do Trovadorismo. Formalidade e informalidade, preconceito linguístico. Língua, signo linguístico e variação linguística. Numerais: funções e características. Pensamento computacional. Produção textual de debate de opinião (regrado) e de peças de uma campanha de conscientização. 	<p>Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9 e 10.</p> <p>Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 4, 6 e 7.</p> <p>Habilidades de Língua Portuguesa: EM13LP01 a EM13LP03, EM13LP05 a EM13LP07, EM13LP09, EM13LP10, EM13LP12, EM13LP14, EM13LP15, EM13LP17, EM13LP18, EM13LP25, EM13LP27, EM13LP28, EM13LP30, EM13LP46, EM13LP47, EM13LP49 a EM13LP52 e EM13LP54.</p>	<p>Multiculturalismo Diversidade Cultural</p> <p>Saúde Saúde</p>
5 Amor, empatia e solidariedade	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e análise de romance, nanoconto, soneto, crônica histórica, poema épico, fôlder e cartaz de campanha publicitária. Características do Humanismo e do Classicismo. Pronomes. Produção textual de <i>podcast</i> e de campanha publicitária. 	<p>Competências gerais: 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9 e 10.</p> <p>Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 4, 6 e 7.</p> <p>Habilidades de Língua Portuguesa: EM13LP01 a EM13LP09, EM13LP13 a EM13LP18, EM13LP20, EM13LP24, EM13LP28, EM13LP34, EM13LP44 a EM13LP50, EM13LP52 a EM13LP54.</p>	
6 Argumentação e ética	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e análise de texto teatral, charge, discurso, meme, sermão e poema. Características do Barroco. Polissemia, homonímia, paronímia, sinonímia e antonímia. Interjeições. Clube de leitura. Produção textual de discurso e de memes. Pensamento computacional. 	<p>Competências gerais: 1, 3, 4, 5, 7, 9 e 10.</p> <p>Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 4, 6 e 7.</p> <p>Habilidades de Língua Portuguesa: EM13LP01 a EM13LP08, EM13LP10, EM13LP12, EM13LP14 a EM13LP16, EM13LP20, EM13LP23, EM13LP25, EM13LP27, EM13LP43, EM13LP46 a EM13LP52.</p>	

Objetivos da unidade

Esta unidade pretende oportunizar momentos de:

- leitura e análise de diferentes textos, como poema, auto medieval e artigo acadêmico;
- estudo sobre a diferença entre estilo individual e estilo de época, bem como sobre gêneros literários e suas características formais;
- produção textual, como a de *podcast* com *playlist* comentada e a de relato pessoal;
- estudo sobre os conceitos de classes gramaticais, em especial os substantivos e suas funções;
- produção de lista e tabela, tabulando as informações coletadas pelos estudantes;
- autoavaliação.

A BNCC nesta unidade

Competências gerais da Educação Básica: **1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9 e 10.**

Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias: **1, 2, 3, 4, 6 e 7.**

Habilidades de Língua Portuguesa para o Ensino Médio: **EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP09, EM13LP10, EM13LP12, EM13LP14, EM13LP15, EM13LP17, EM13LP18, EM13LP25, EM13LP27, EM13LP28, EM13LP30, EM13LP46, EM13LP47, EM13LP49, EM13LP50, EM13LP51, EM13LP52 e EM13LP54.**

Mapeamento inicial

Para que os objetos de conhecimento previstos para a unidade sejam desenvolvidos, é importante identificar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores prévios já construídos e desenvolvidos pelos estudantes. Use as informações deste momento como **avaliação diagnóstica**. Nesse sentido, para:

- ler e compreender textos de diferentes épocas, contextos sociais e gêneros literários, o estudante deve acionar seus conhecimentos sobre os elementos característicos dos poemas, das narrativas e dos textos dramáticos adquiridos no Ensino Fundamental;
- compreender a diferença entre estilo individual e estilo de época, o estudante deve ser capaz de distinguir entre pontos de vista individuais e comportamentos coletivos bem como entender de que forma o contexto histórico reflete nas produções culturais de uma determinada época;
- refletir e estudar os substantivos, o estudante deve retomar seus conhecimentos sobre classes gramaticais,

distinguindo-as em variáveis e não variáveis, bem como estabelecendo relações entre elas;

- produzir *podcast* e *playlist* comentada, espera-se que o estudante tenha conhecimentos básicos sobre materiais digitais, especificamente na forma de áudio;
- ler e interpretar artigo acadêmico, o estudante deve saber distinguir esse gênero textual de outros, reconhecendo sua função social;
- escrever um relato pessoal, o estudante deve conhecer as características principais desse gênero textual bem como sua função textual.

Orientações e respostas

Abertura de unidade

Página 16

Antes de iniciar o estudo da unidade, faça algumas perguntas para conhecer o repertório dos estudantes a respeito do que entendem por literatura e sua função na sociedade. Questione-os: O que é literatura? Por que essa forma de expressão humana é considerada arte? Que importância a literatura e as outras formas de arte têm na vida das pessoas?

Informe aos estudantes alguns dados a respeito de Eduardo Kobra, nome artístico de Carlos Eduardo Fernandes. Para informações, consulte a página oficial do artista disponível em: <https://www.eduardokobra.com> (acesso em: 17 jul. 2024).

Objeto digital

Para contribuir com a leitura da imagem de abertura da unidade, peça aos estudantes que assistam ao vídeo “Arte de rua também é cultura”, disponível no Livro Digital do Estudante.

Conexões – Ampliando o repertório

Página 17

No decorrer da unidade, escolha algumas das indicações deste box para ler, assistir ou ouvir com os estudantes. As obras literárias podem ser lidas individualmente para discussão e troca de experiências leitoras em rodas de conversa.

Quanto ao filme indicado, os estudantes também podem assistir individualmente, para posterior discussão e troca de ideias em sala de aula. Já a audição do álbum de Arnaldo Antunes pode ser feita em momentos que você considerar estratégicos.

Interagindo com a imagem

Página 17

O objetivo deste box é proporcionar aos estudantes a oportunidade de interagirem oralmente em discussões sobre assuntos atuais e variados, relacionados ao tema da

unidade. Tendo como ponto de partida a análise da imagem de abertura, neste boxe, em todas as unidades, é proposta uma roda de conversa. Esta atividade estimula exercícios de escuta e fala, para que cada participante interaja com o outro, com a finalidade de concordar, discordar, complementar e apoiar outras ideias. Sua mediação é importante para determinar o tempo de fala, incentivar a participação dos estudantes mais tímidos, destacar e valorizar pontos relevantes. Ao final da roda de conversa, avalie a atividade e sintetize a discussão com a colaboração dos estudantes.

Literatura – Texto 1

Página 18

A pré-leitura é uma estratégia muito produtiva para propiciar a troca de ideias e o compartilhamento de experiências entre os estudantes. Antes de iniciar as atividades de leitura, peça aos estudantes que levantem hipóteses e expectativas a respeito do que vão ler, com base em seus próprios repertórios, no título, nos autores, no gênero, na linguagem verbal e visual etc. Ao final da leitura (pós-leitura), verifique se as hipóteses e expectativas foram confirmadas. Você pode ainda solicitar apreciações a respeito do texto.

1. É provável que a turma responda que sim, e faça referência principalmente aos livros indicados para leitura na escola; a romances de aventura e magia ligados a filmes e séries televisivas contemporâneas (como *Harry Potter*, *O Senhor dos Anéis*, *O Hobbit* e *Crepúsculo*); às histórias em quadrinhos; aos romances de amor e drama (muito comuns nessa faixa etária, especialmente entre as meninas), aos gêneros de autoajuda, a poemas e letras de canção que tematizam o universo jovem. Peça que troquem ideias entre eles a respeito dessas leituras.
2. É provável que os estudantes respondam que sim, pois há muitas diferenças de estilo entre um texto cuja narrativa se passa na Idade Média, por exemplo (romances de época, de cavaleiros medievais, princesas e príncipes), e um romance que se passa na atualidade, em uma grande metrópole; ou ainda na zona rural, no interior brasileiro.
3. É provável que se refiram a palavras e expressões metafóricas ou humorísticas como: “não vivo sem você”, “você é meu docinho de coco”; “você é meu universo em chamas”; “te amo até o fim do mundo” etc. Aceite todas as respostas.

Comente com os estudantes que a poesia contemporânea brasileira apresenta grande diversidade de vozes, temas e liberdade de criação, rompendo com as fronteiras entre gêneros e estabelecendo diálogos com outras artes (artes plásticas, dança, música, cinema, vídeo, grafite). Além do impresso, é veiculada em suportes não convencionais, em espaços urbanos, *outdoors*, postais, postes, cartazes, muros, camisetas, computadores, *smartphones*, internet etc. São exemplos disso tanto o poema visual de Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszynski quanto a frase-grafite pichada “Vandalismo/é não/falar de amor”, de Giovanna Lima (página 19). Temas como questões de gênero, político-sociais e ambientais, lutas étnicas etc. são abordados e dão voz às minorias, como representantes da comunidade LGBTQIAPN+, descendentes de povos

originários (indígenas), afrodescendentes. Entre essas minorias estão os jovens das comunidades e periferias dos grandes centros urbanos, como os compositores de letras de *rap*, *hip-hop*, *funk*. A mescla da pichação e da arte do grafite também é uma marca dessa contemporaneidade.

A estratégia de leitura oral ou em voz alta é adequada a certos gêneros, especialmente poemas, letras de canções, literatura de cordel e outros gêneros orais como discursos e sermões. Sugerimos que, em um primeiro momento, a leitura dos textos literários desta unidade seja feita por você, tendo em vista que a leitura expressiva desses gêneros demanda pausas adequadas, ênfase em determinadas palavras e expressões e respeito à pontuação para não comprometer o sentido, permitindo que o ouvinte perceba os recursos sonoros e rítmicos empregados em sua construção e se envolva, de forma prazerosa, com a mensagem dos textos. Após a sua leitura, sob sua orientação, os estudantes podem também fazer leituras expressivas de outros textos literários de que gostem.

Outra estratégia é a leitura colaborativa ou partilhada em que são compartilhadas a compreensão e as percepções a respeito do texto. Combine o tempo de fala de cada um e estimule a participação de todos.

Interagindo com o texto

Página 19

3. O uso de um recurso visual, no caso o desenho de um clipe, reforça a ideia de que a poesia consegue captar a essência do sentimento amoroso, aprisionando-o em seus versos. A expressão “preso às pressas” pode remeter à inspiração fugaz do eu lírico, que consegue simbolizar o sentimento amoroso nos versos e precisa registrar essas palavras rapidamente antes que desapareçam de sua mente, usando para isso um clipe simbólico para “prendê-las” no papel.
4. Leve os estudantes a perceberem que a poesia tem a capacidade de captar a essência do sentimento amoroso em seus versos e, por isso, em um sentido figurado, consegue aprisionar o amor.
5. É provável que a maioria dos estudantes relate inicialmente a sensação de estranhamento e surpresa pelo “novo”; de deslumbramento provocado pelo que é incomum, em razão do uso inusitado da imagem de um clipe funcionando como elemento visual de um poema; além do jogo de cores na palavra **amarrado**; a forma das letras usadas e a disposição (em diagonal, inclinada) dos versos no papel em branco.
6. É possível que os estudantes identifiquem o texto como um poema por estar disposto em formato de estrofe com quatro versos e pela palavra **versos**. Leve-os a refletirem que o eu lírico (a voz que fala no poema) brinca ainda com recursos verbais e visuais, como variação de tipos e cores de letras e emprego de ilustração (clipe).

Sugestão de trabalho interdisciplinar

Inicie a atividade comentando que alguns estudiosos da área de Ciências



Humanas (a Sociologia, em especial) consideram que a **pichação** é uma forma de expressão de grupos marginalizados da sociedade, especialmente de jovens da periferia dos grandes centros urbanos que, através dela, expressam seu descontentamento com o sistema, a sociedade ou o grupo social em que vivem. Muitas vezes esses grupos criam códigos (letras, desenhos, linhas, ícones) que não são feitos para a sociedade em geral entender/compreender, mas sim como uma mensagem “para o parceiro da quebrada” (outros pichadores). Trata-se, portanto, de um fenômeno também conhecido como “bolha social”: grupo de pertencimento a uma causa, a uma atitude, mas que vive de certa forma “isolado” dentro do contexto ou do corpo social maior.

A “bolha social” dos pichadores

Explique que a expressão “bolha social” é uma metáfora que descreve a tendência das pessoas de se aproximarem de indivíduos com valores, crenças e interesses semelhantes aos seus próprios e é um fenômeno que pode ocorrer tanto no mundo real quanto no ambiente *on-line*, especialmente nas redes sociais (onde os “pichadores”, por exemplo, costumam combinar ações de pichação em determinado local da cidade etc.). **Aspectos positivos** da “bolha social”: proporciona uma sensação de conforto e pertencimento a um grupo; facilita a formação de laços mais fortes e íntimos de amizade, por exemplo. **Aspectos negativos**: limita a perspectiva e a abertura para novas ideias; pode levar à polarização e ao isolamento social, reduz a empatia e a compreensão por aqueles que têm opiniões, ações ou atitudes diferentes.

Orientações para o trabalho interdisciplinar

Em parceria com o professor de Sociologia, faça com a turma uma **roda de conversa** abordando esse assunto e outros que possam estar relacionados a ele. Certamente os estudantes terão interesse nesta atividade porque a *pichação* ou “pixo” – assim como o *grafite*, que é considerado uma arte – faz parte da cultura jovem. Proponha questões como: Em seu bairro ou comunidade é comum esse tipo de manifestação ou protesto, através de *pichações*? Por quê? Sobre o que eles protestam? São compreendidas e aceitas pela comunidade? Haveria outras formas de manifestação que poderiam ser usadas por esses grupos socialmente marginalizados, em vez de *pichações*? Quais? Como?

7. a) Comente que os versos em questão, escritos em uma parede, podem ser considerados uma forma de destruição de um espaço público pelas autoridades do município ou por parte da sociedade. Ajude os estudantes a perceberem, no entanto, a diferença entre esses versos escritos em uma parede e uma pichação simples, ressaltando, porém, que a pichação pode vir carregada de sentidos.
8. a) A expressão foi usada na manchete para chamar a atenção do leitor, porque a pichação é considerada crime, passível de punição jurídica. Aceite respostas variadas desde que não firam os Direitos Humanos.
- b) Caso alguns estudantes sintam dificuldade para criar ou produzir os versos, sugira algumas palavras ou expressões

que podem complementar a frase/verso, como: “Vandalismo é não falar de abraço/sorriso/alegria/solidariedade/coletivismo/ educação ambiental/diversidade/diversidade cultural/cidadania/protagonismo jovem/saúde e educação/paz/violência/racismo/preconceito/fome” etc. Sugira outros locais públicos ou privados para registro das frases ou versos criados como painéis de ônibus coletivos, passeatas e desfiles. Para quem: a pessoa amada, passantes de uma rua ou calçada; frequentadores de determinado local da cidade, esportistas, público em geral etc. Por quê: para chamar a atenção, expressar um ponto de vista, mostrar uma atitude, declarar amor ou amizade etc.

Objeto digital

Para promover, entre os estudantes, a reflexão sobre o trecho da reportagem da **atividade 8**, solicite que visualizem o carrossel de imagens “Quatro cidades importantes para a arte de rua”, disponível no Livro Digital do Estudante.

Página 20

9. A estratégia de leitura em voz alta promove a fruição, a sensibilização, a imaginação, a atenção, a percepção auditiva, a boa dicção. Peça que se dividam em grupos e, por turnos de fala, leiam o poema “Todas as cartas de amor são ridículas”, de Fernando Pessoa, alternando vozes femininas e masculinas, conferindo à leitura um tom irônico, como sugere a palavra **ridículas**. No segundo poema, “Amor”, de Álvares de Azevedo, eles devem fazer o mesmo, mas com um sentido e atitudes românticas – como sugere o texto, em vários versos como “Morrer contigo de amor!”. Nesse poema, é preciso também dar ênfase à entonação e à marcação das rimas: amor/dor; encantos/prantos etc.
9. b) • Tratamento do tema: no poema “Todas as cartas de amor são ridículas”, o eu lírico reflete a respeito das cartas de amor de uma forma original, como se buscasse defender um ponto de vista para convencer o leitor. Ele se inclui entre os autores de cartas de amor e as considera ridículas. A razão (racionalidade) predomina sobre a emoção, o tom é mais prosaico. O eu lírico comenta, questiona as cartas de amor; desmistifica-as como expressão elevada do sentimento amoroso ao qualificá-las como “ridículas”, ou seja, merecedoras de zombaria, sem bom-senso, cômicas. Ele manifesta ainda avaliações contraditórias, concluindo que não seriam cartas de amor se não fossem ridículas, e que as pessoas que nunca escreveram cartas de amor é que, enfim, são ridículas. No poema “Amor”, o eu lírico exalta o amor. A pessoa amada é idealizada por ele, como pode ser percebido nos versos: “Na tua cheirosa trança/ Quero sonhar e dormir!”, “Vem, anjo, minha donzela,/ Minha ‘alma, meu coração...”. Ele associa o amor à dor, à morte, como se evidencia nos versos: “Sofrer e amar essa dor/ Que desmaia de paixão!/ Na tu’alma, em teus encantos / E na tua palidez/ E nos teus ardentes prantos/ Suspirar de languidez!”.
- Estrutura formal: auxilie os estudantes a perceberem que o poema “Todas as cartas de amor são ridículas” apresenta liberdade formal, ou seja, possui estrofes e métricas irregulares e ausência de rimas. São vinte

e oito versos divididos em sete estrofes sem rimas. Já o poema “Amor” apresenta três estrofes de oito versos cada uma, métrica e rimas. Posteriormente, você terá a oportunidade de explicar aos estudantes que versos que não apresentam rimas são chamados de **versos brancos**, e os que não têm métrica regular recebem o nome de **versos livres**.

- Linguagem: no poema “Todas as cartas de amor são ridículas”, utiliza-se vocabulário próximo da linguagem coloquial. A linguagem no poema “Amor” é sentimental, dramática, formal, com vocabulário próprio da época.

Literatura – Texto 2

Página 21

De modo semelhante ao que foi feito com os poemas de Fernando Pessoa e de Álvares de Azevedo, na atividade 9, esta é uma boa oportunidade para exercitar a leitura em voz alta dos estudantes do poema de Pablo Neruda, com entonação e expressividade adequadas ao contexto apresentado. Peça que se dividam em grupos e, por turnos de fala, leiam as estrofes do poema, dando um ar “romântico” à entonação.

Aproveite para comentar as principais diferenças entre **poema e poesia**. Poema refere-se a um exemplar do gênero, com sua própria estrutura. Já poesia, muitas vezes associada a poema, refere-se à emoção lírica, impregnada de sentimento, à beleza presente em qualquer forma de expressão artística. A poesia pode permear outros gêneros, como conto, romance, peças teatrais, esculturas, pinturas, filmes, e pode ser sentida em diferentes experiências humanas, como a contemplação de uma paisagem e uma cena do cotidiano.

Interagindo com o texto

Página 22

1. O eu lírico não fala de traição da amada.
3. Comente que os sentimentos expressos no poema são universais, estão presentes desde os tempos mais antigos da humanidade. Peça aos estudantes que reflitam se, em algum momento da vida, já entraram em contato com o sentimento amoroso, se já sentiram saudade de um relacionamento ou de uma pessoa, se já se sentiram inconformados por ter perdido alguém. Pergunte se eles se identificam com o poema, se o que é dito nele faz sentido para eles.
4. Auxilie os estudantes a recordarem textos que falem do sentimento amoroso, ressaltando que os exemplos devem expressar tristeza, saudade, inconformismo pelo término de uma relação.
5. O poema tem 17 estrofes, das quais duas têm apenas um verso. As demais estrofes têm dois versos cada.
7. Explique aos estudantes que o recurso da repetição enfatiza uma determinada ideia, um sentimento, conferindo ritmo, sonoridade, expressividade ao poema.
8. a) O eu lírico confere aos astros uma atribuição humana, que é “tiritar, tremer de frio”, fazendo uso da figura de linguagem personificação ou prosopopeia. Com isso, transmite a ideia de que os astros estão em sintonia com os sentimentos do eu lírico e tremem de frio, como se refletissem uma sensação de desamparo, de falta de aconchego, de calor.

Literatura – Texto 3

Página 23

Explique que, em *A Divina Comédia*, Dante cita o poeta italiano **Virgílio** e os filósofos gregos **Sócrates** e **Platão**. Comente a respeito deles. Virgílio ou Públio Virgílio Maro (70 a.C.-19 a.C.) foi um renomado poeta romano, autor do poema épico “Eneida”, um dos clássicos da literatura universal. Seu pensamento racional e sua virtude influenciaram Dante. Sócrates (470 a.C.-399 a.C.) revolucionou a filosofia e o pensamento ocidental. A partir dele, a filosofia passou a tratar de questões como as relações humanas, o convívio em sociedade, a liberdade, o bem, a moral e a justiça. Platão (428 a.C.-348 a.C.) foi também um dos mais importantes pensadores da filosofia grega. Discípulo de Sócrates, escreveu sobre amizade, amor, justiça, imortalidade da alma.

A Divina Comédia inspirou e inspira até hoje outros escritores e poetas. Mostre os versos que iniciam o “Canto I” (da parte “Inferno”): “No meio do caminho desta vida/ me vi perdido numa selva escura,/ solitário, sem sol e sem saída”. Estudiosos da literatura percebem ecos desses versos nos seguintes poemas: “No meio do caminho”, de Carlos Drummond de Andrade, e “Nel mezzo del camin...”, de Olavo Bilac. Pintores como Sandro Botticelli, Salvador Dalí, John Flaxman, Gustave Doré, Eugène Delacroix e William Blake, por exemplo, produziram obras para ilustrar e reinterpretar pictoricamente essa obra. Compositores clássicos também criaram óperas e sinfonias com base nela, assim como o poeta e compositor brasileiro Belchior, que compôs a letra de canção “Divina comédia humana”. Além disso, há jogos virtuais inspirados nela, os quais os estudantes podem conhecer.

1. É possível que alguns estudantes citem *Os Lusíadas*, de Camões. Os estudantes do Nordeste brasileiro, provavelmente, podem citar poemas narrativos típicos da literatura de cordel.
2. Provavelmente a maioria dos estudantes responderá que não. Mas perceba que no corpo dessa questão já estão inseridas algumas informações introdutórias sobre o gênero textual, o autor e a época em que foi escrito.
3. Provavelmente todos responderão que não. Mas comente que o **dialeto toscano** (um grupo de falas românicas originárias da região da Toscana, Itália) foi especialmente significativo, pois serviu de base para a formação do italiano padrão (falado até hoje, com poucas variações) e ganhou destaque como língua literária graças às obras de escritores renomados como Dante Alighieri, Francesco Petrarca e Giovanni Boccaccio.

Contextualize o texto que será lido, convidando os estudantes a lerem o box sobre a obra *A Divina Comédia* (página 25).

Interagindo com o texto

Página 26

2. b) Comente que ainda hoje há guerras de origem religiosa, em que milhões de pessoas são martirizadas por intolerância religiosa.
- c) É provável que a turma se refira à desigualdade social, ao racismo, à homofobia, à destruição ambiental, ao

consumismo, entre outros. Comente suas causas, consequências e soluções. Sugira soluções que respeitem os Direitos Humanos.

3. Os versos sinalizam mudança de tempo e espaço.
3. a) A voz que fala no poema descreve os gemidos intermináveis dos seres que sofriam no Inferno.
- b) Os versos indicam que Dante foi conduzido por Virgílio para outro lugar, o Purgatório, onde não se ouviam prantos de desespero pelo martírio; ele ouvia apenas suspiros.

Literatura – Texto 4

Página 27

Proponha a leitura silenciosa do texto e, em seguida, uma leitura expressiva e compartilhada. Depois, converse com os estudantes sobre os sentidos do texto e o que puderam entender do enredo. Contextualize a obra, explicando outros aspectos do enredo, dos personagens e a finalidade da peça.

1. Aceite todas as respostas. Incentive os estudantes a trocarem ideias e impressões sobre o que já assistiram no teatro, a época, o nome da peça, os autores, atores e atrizes, o nome do teatro, da cidade etc.
2. Se necessário, apenas para introduzir o assunto que vai ser estudado, explique que a palavra **dramático** é originária de **drama**, que tem origem no grego e significa: ação, feito, ato. **O gênero dramático** é uma das principais categorias da literatura e do teatro, caracterizado pela representação de situações e conflitos humanos por meio do diálogo e da ação. Esse gênero surgiu na Grécia Antiga, inicialmente como parte de festividades religiosas em homenagem ao deus Dionísio (Baco). Os primeiros textos dramáticos eram encenados em teatros a céu aberto. Os **tipos de textos dramáticos** costumam ser classificados em: 1) **Tragédia**: representação de eventos trágicos, geralmente com finais tristes e personagens nobres enfrentando grandes dificuldades. 2) **Comédia**: textos humorísticos que visam provocar riso, frequentemente criticando aspectos da sociedade. 3) **Tragicomédia**: combinação de elementos trágicos e cômicos. 4) **Farsa**: comédia exagerada e caricatural.

Interagindo com o texto

Página 28

3. O Sapateiro não é ingênuo; ele quer negociar sua salvação.

Estudos literários

Página 29

A seção introduz os estudos da Literatura, explicando aos estudantes as diferenças entre **estilo individual** e **estilo de época** e apresentando os três grandes gêneros literários: **narrativo**, **dramático** e **lírico**. Na unidade seguinte, esses gêneros serão retomados e aprofundados, abordando os subgêneros literários.

Retome a leitura do **Texto 3** e comente que *A Divina Comédia*, de Dante Alighieri, é um clássico da literatura

mundial, escrito entre 1304 e 1321. Explique que alguns especialistas a consideram um poema épico, embora não narre feitos históricos grandiosos da vida de um herói que luta pelo seu povo. Outros a classificam como uma obra didática e alegórica, pois instrui e apresenta símbolos e ideias com sentido figurado.

Retome a leitura do trecho do **Texto 4**, *Auto da barca do inferno*, e comente com os estudantes que os autos eram encenações teatrais com motivos religiosos, feitos para serem apresentados apenas nas igrejas. Aos poucos, começaram a ser encenados também fora delas e receberam o nome de farsas. Isso trouxe mudanças também no aspecto temático das peças, que passaram a tratar não só de temas religiosos como também da vida comum, mundana, cotidiana.

Comente que Aristóteles foi o primeiro filósofo a conceituar a literatura. Segundo ele, a literatura é uma representação ou imitação da realidade por intermédio das palavras. Ele também discutiu as **funções** dos textos literários: a **cognitiva** (aquisição de informações por meio do raciocínio, pensamento, memória, percepção); a **estética** (relacionada à percepção, fruição e valorização da beleza da obra literária pelo leitor); e a **catártica** (capacidade de provocar emoções que levem a uma sensação de purificação no leitor).

Comente ainda que as primeiras peças teatrais foram encenadas na Grécia Antiga e eram consideradas manifestações artísticas de grande prestígio. Nasceram dos rituais e das festas em homenagem ao deus Dionísio (deus do vinho) e, aos poucos, foram se modificando, dando origem à **tragédia** e à **comédia**. Os personagens da tragédia eram deuses e heróis. Na tragédia, o herói não se culpa por seus atos, que já estariam traçados em seu destino. A comédia surgiu depois da tragédia e era considerada um gênero literário menor, pois contava histórias de homens comuns. Algumas tragédias gregas – como *Medeia*, *Édipo Rei*, *Antígona* – até hoje são representadas com muito sucesso, pois abordam e discutem temas universais. As máscaras que hoje simbolizam o teatro surgiram na Grécia Antiga, nas festas dionisiacas, e foram incorporadas aos principais gêneros da época: a tragédia e a comédia.

De olho na imagem

Página 31

Neste box, está presente um trabalho interdisciplinar com Arte, ao levar os estudantes a observarem e fruírem uma pintura de Delacroix. Em primeiro lugar, peça que observem a pintura, ajudando-os a perceber que a cena mostra três homens dentro de um pequeno barco em alto-mar com vários outros ao redor, alguns tentando subir na embarcação e outros boiando nas águas revoltas. Em pé sobre o barco está o escritor Dante (do lado esquerdo, com um pano vermelho sobre a cabeça), com expressão de susto, medo e apreensão, acompanhado do poeta Virgílio (no meio) – este com uma expressão suave, de serenidade. Ele parece apoiar ou conduzir Dante pela mão, protegendo-o. Já o terceiro homem é Flégias, o barqueiro (de costas, no lado direito da tela). Ele parece estar ajoelhado na proa, tentando manter



o barco no rumo, contra o vento. Está vestido apenas com um manto azul, que cobre parte de seu corpo e mostra a força e o movimento dos músculos.

1. a) Considerando que Dante faleceu em 1321 e Delacroix pintou sua tela em 1822, passaram-se 501 anos.
b) Pela cena aterrorizadora representada na pintura de Delacroix, é possível inferir que ela mostra a passagem de Dante, acompanhado por Virgílio, pelo Inferno. Essa cena é descrita no trecho do “Canto IV” em versos como: “A verdade é que então na borda estava/ Do vale desse abismo doloroso,/ Donde brado de infindos ais troava”.
2. Espera-se que os estudantes respondam sim, pois a imagem de Delacroix – com suas cores fortes e vibrantes, pinceladas precisas e realistas (expressando o momento trágico, os sentimentos e os movimentos dramáticos dos personagens) – está de acordo com a passagem descrita no “Canto IV”.
3. a) Espera-se que os estudantes respondam que não, pois a pintura de Delacroix aborda apenas uma das passagens da obra *A Divina Comédia*, quando Dante e Virgílio se encontram em uma barca para atravessar o Inferno. Faltariam cenas com outras partes do livro (Purgatório e Paraíso) e outros personagens (como Beatriz, a amada de Dante), por exemplo.
b) Leve os estudantes a concluir que o poema de Dante é muito mais extenso, completo e complexo que a pintura de Delacroix, que representa uma passagem do poema.

Passos largos

Páginas 33 e 34

4. Comente que a alternativa **c** está incorreta porque, de acordo com o texto, a vida diária não envolve apenas o entretenimento (no presente), mas também as vivências do passado e o que se espera para o futuro. Além disso, a principal atividade das ações humanas continua sendo, prioritariamente, a de sobreviver: trabalhar, alimentar-se, estudar, cuidar da saúde etc., e não a de entreter-se, divertir-se.

Questões de Enem e vestibulares

Página 33

1. Comente que o texto teatral pode ser motivado por diferentes gêneros textuais como contos, lendas, romances, poesias, crônicas, notícias etc.

Página 34

2. Comente que os poemas estão inseridos em duas estéticas literárias distintas. O de Joaquim Manoel de Macedo filia-se ao Romantismo (século XIX) e o de Manuel Bandeira representa o Modernismo (a partir da segunda década do século XX). Os dois poemas tematizam o sentido das lágrimas de amor masculino, de forma não idealizada, sugerindo que são lágrimas fingidas. Destaque que Joaquim Manuel de Macedo, no poema, se afasta da visão idealizada do amor, que é característica do Romantismo. Ajude a turma a perceber ainda que, embora haja aproximação quanto ao tratamento do tema, os poemas se distinguem pela linguagem. Os versos de Macedo

apresentam uma linguagem sentimental, formal, com vocabulário próprio da época. Já os versos de Bandeira dialogam com os versos românticos de Macedo (intertextualidade), mas a linguagem é informal, com uso de gírias e expressões populares (“bancando o sentimental em cima de você”), próprio do Modernismo. Questione se a turma concorda ou não com a visão do amor masculino expressa nos dois poemas.

Literatura viva

Página 35

O trabalho desta seção é propício para a turma desenvolver habilidades de curadoria, ao eleger critérios para seleção e organização de canções (segundo o tema proposto), fazer escolhas estéticas e formar (de maneira autônoma) seu repertório. Pode-se realizar a atividade (cujo único critério é o tema) em parceria com o professor de Arte.



Curadoria e produção

Nesta etapa e na próxima, está presente um trabalho com o TCT **Ciência e Tecnologia**. Peça aos estudantes que baixem as canções escolhidas. Após terem feito a atividade do item **5**, solicite a gravação dos comentários sobre cada canção por meio de uma ferramenta de gravação de voz. Ajude-os a colocar linearmente na faixa de áudio (por meio de um editor de áudio gratuito) cada canção seguida de seu comentário e a montar o *podcast* com a *playlist* comentada. Auxilie-os a exportar o resultado para os computadores (se o *podcast* for ficar na escola) ou em rede social ou mídia e a publicar o resultado (depois de avaliada a qualidade do trabalho) nas redes sociais da escola.

Página 36

Avaliação

Após a realização das atividades, reúna os estudantes e peça a cada grupo que avalie os aspectos positivos e dê sugestões para aprimorar as atividades coletivas futuras.

Análise linguística 1

Página 37

Neste volume, será retomado o estudo das classes gramaticais, pois considera-se que os estudantes apresentam níveis diferentes de conhecimento, o que foi agravado durante a pandemia de covid-19, nos anos anteriores. Sempre que possível, os conceitos serão problematizados, empregando exemplos de textos de circulação social, levando os estudantes a perceberem como as classes gramaticais funcionam na construção dos textos.

Página 38

Depois de abordar o conteúdo sobre as classes gramaticais, retome com os estudantes os conhecimentos e as experiências trazidas da etapa de Anos Finais do Ensino Fundamental 2 sobre a classe dos substantivos. Inicie a abordagem perguntando o que o título “Funções dos

substantivos nos textos” sugere, e o que se espera estudar. Convide um estudante para a leitura do primeiro parágrafo, que introduz o assunto, e proponha uma leitura compartilhada do texto “Festa”, sanando dúvidas, caso surjam.

2. Leve os estudantes a refletirem que esses personagens que não têm nomes próprios (“o menino mais novo” e “o menino mais velho”) são a representação de todas as crianças anônimas, invisíveis, que viviam em situação adversa, de privação social, na época em que a obra foi escrita. Essa escolha linguística do autor (uso de substantivo comum) visa retratar e denunciar essa realidade coletiva.

A escolha de um trecho do romance *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, para aprofundar o conhecimento a respeito dos substantivos, justifica-se porque a questão apresentada pelos personagens – “menino mais velho” e “menino mais novo” – é a necessidade de nomear as coisas para ler o mundo urbano que conheceram (e ao qual não estavam habituados no sertão da caatinga) e, assim, poder entendê-lo. Antes de apresentarmos o aprofundamento a respeito dos substantivos, serão propostas questões de leitura compreensiva.

Passos largos

Página 39

2. Explique aos estudantes que o termo jornalístico **linha fina** é usado para nomear um pequeno complemento do título ou manchete de um jornal. Sua função é contextualizar o título, antes de o leitor seguir para o texto principal, ou seja: resumir o conteúdo principal da notícia ou reportagem e despertar o interesse do leitor em continuar sua leitura. No exemplo dado, a linha fina é o trecho: “Joyce Campos, 28 anos, conta sobre início e desafios enfrentados na carreira. Jovem é exemplo e inspiração neste Dia Internacional das Mulheres, celebrado nesta sexta (8)”.

Leitura – Texto 1

Página 40

Trabalho de transversalidade

De acordo com o Ministério da Educação, Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) são assuntos de interesse dos estudantes, da comunidade escolar; enfim, de toda a sociedade. O texto “Literatura como direito humano” propicia uma discussão mais ampliada sobre a necessidade de respeito aos direitos de cidadania, como direito à educação e à literatura, favorecendo um trabalho com o TCT **Educação em Direitos Humanos** (macroárea **Cidadania e Civismo**). Seria interessante solicitar aos estudantes que pesquisem o documento Declaração Universal de Direitos Humanos, adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 10/12/1948 (disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>; acesso em: 2 out. 2024).

Após a pesquisa e leitura da Declaração Universal de Direitos Humanos, promova uma roda de conversa, questionando a turma: quais artigos embasam a tese da “literatura como um direito humano”? (que são os artigos 26 e 27).

Comente ainda que o artigo 205 da Constituição Federal Brasileira também garante a educação integral que inclui o acesso aos bens culturais, como a literatura.

Peça que apresentem sugestões de ações para promover o acesso a diferentes formas de expressão cultural.

2. Essa questão, de caráter pessoal, tem por objetivo criar uma situação para que os estudantes reflitam e compartilhem com os colegas suas experiências leitoras, e possam se conhecer mais nesse aspecto, tendo a literatura como motivo. Crie um ambiente propício para que a conversa seja informal, descontraída, de modo que todos se sintam à vontade para se expressarem livremente, incentivando também a participação dos mais tímidos da sala. Aceite todas as respostas, desde que sejam contextualizadas de acordo com a temática aqui proposta.

Depois das atividades de pré-leitura, solicite à turma que faça a leitura silenciosa de forma reflexiva e compreensiva, que é uma técnica de estudo em que o estudante pode fazer pausas para pensar, fazer anotações, identificar e anotar o tema, registrar palavras-chave, conceitos, termos relacionados ao tema. Artigos acadêmicos como “Literatura como direito humano” devem ser lidos silenciosamente, assim como textos didáticos e de divulgação científica. Estimule a tomada de notas e registro de ideias e informações relevantes apresentadas no texto.

As atividades de prática de leitura do artigo acadêmico constituem-se em um momento privilegiado para enfatizar o trabalho com a argumentação, no intuito explícito de desenvolver no estudante a capacidade de identificar e superar fragilidades argumentativas, como digressões, incoerências internas, carência de dados, uso de informações não confiáveis, entre outras.

Após a leitura silenciosa, leia o texto com os estudantes, convidando alguns participantes a revezarem o turno de leitura. Ao final, peça que observem a introdução do texto e pergunte-lhes que tema é tratado, estimulando o grupo a compartilhar ideias. É importante que reconheçam que se trata de um texto no qual a autora expõe um ponto de vista sobre a literatura como um direito humano. Peça que identifiquem algumas opiniões que a autora expressa e como ela sustenta essas afirmações.

Interagindo com o texto

Página 43

5. Espera-se que os estudantes compreendam a necessidade de saber se comunicar e de se expressar e, além disso, reconheçam a importância do conhecimento, valorizando os saberes em várias perspectivas.

Página 44

7. Promova um momento para que os estudantes manifestem seu posicionamento. Estimule a troca de ideias, chamando atenção para o respeito às opiniões divergentes. Aproxime a temática à realidade dos estudantes, desafiando-os a refletir sobre como eles atuam para incentivar e defender o direito à literatura.
8. É importante conversar com os estudantes sobre a relação entre interpretação e liberdade. Chame atenção para

o fato de que a autora não questiona a possibilidade de uma interpretação mais ampla e geral, mas ela defende a individualidade do leitor para se identificar com a obra, o enredo e os personagens. Comente que é importante o estudo dos personagens, do enredo e de outros elementos da narrativa, por exemplo, mas é interessante que o leitor se posicione sempre diante da leitura, identificando-se ou não. Explique que o leitor e os estudantes devem fruir o texto e, se necessário, explique que fruir é ir além da interpretação: é sentir, se envolver, apreciar e se transportar para o universo do texto literário.

9. Pergunte aos estudantes se a literatura ocupa um lugar especial na vida deles, se costumam ler e, em caso positivo, quais livros leram ultimamente. Questione qual é a função da literatura na vida deles, se a leitura faz com que se tranquilizem, se desconectem da realidade, se transportem para outro universo. É importante criar um clima acolhedor para que os estudantes que não têm o hábito da leitura não se sintam desconfortáveis.
12. b) É importante que os estudantes reconheçam que a variedade formal predomina, mas que a informal está presente por meio de algumas expressões em sentido conotativo.

Leia o boxe sobre o gênero artigo acadêmico com os estudantes, relacionando as características citadas aos aspectos presentes no texto. Espera-se que os estudantes identifiquem a presença de embasamento teórico, bem como das partes introdução, desenvolvimento e conclusão.

Análise linguística 2

Página 47

Quanto à flexão de gênero do substantivo, é importante salientar para os estudantes que, quando dizemos que uma palavra é feminina ou masculina, estamos falando de gênero gramatical, e não de sexo feminino ou masculino. Ou seja: palavras como **caderno** e **mesa**, que representam objetos, são do gênero masculino e feminino, respectivamente, e não do sexo masculino e feminino. Comente que a distinção de gênero gramatical é uma convenção da língua portuguesa.

Produção de texto

Página 50

A atividade de produção de relato pessoal (“O livro que mais marcou a minha vida”) é propícia para que os estudantes exercitem também aspectos interdisciplinares com Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. É possível, para isso, promover uma roda de conversa para discutir



como a leitura de um livro pode ajudar o indivíduo a se socializar, a fazer parte de um grupo, de uma causa coletiva etc. Também é possível levar os estudantes a refletirem como a leitura de um livro pode ajudar alguém a mudar seu comportamento, modo de vida ou ponto de vista a respeito de determinado assunto ou tema coletivo; ou a posicionar-se social e politicamente.

Oriente os estudantes a aplicarem os conhecimentos desenvolvidos nas seções **Análise linguística 1** e **Análise linguística 2** (uso de substantivos nos textos) na produção do relato pessoal.

Retome com os estudantes a importância de promover a progressão do tema do texto, empregando sentidos semelhantes para manter a continuidade do tema e evitar repetições desnecessárias. Oriente-os também a respeito da flexão adequada do substantivo, conforme os conhecimentos desenvolvidos nas duas seções de análise linguística.

Eu, você... e todo mundo!

Páginas 51 e 52

1. **a, b e c)** Essas questões de caráter pessoal têm o objetivo de sondar o repertório dos estudantes e criar situações para que relembrem suas experiências de leituras anteriores, principalmente na infância. A conversa deve ser informal para que todos se sintam à vontade para se expressarem livremente. Você pode incentivar a participação dos mais tímidos. Aceite todas as respostas, desde que sejam contextualizadas de acordo com as temáticas propostas nesses questionamentos.
2. **a, b, c e d)** Essas questões de caráter pessoal têm o objetivo de criar situações para que os estudantes (mesmo os mais tímidos) compartilhem entre si suas experiências leitoras atuais e futuras e possíveis expectativas de se tornarem escritores/criadores de textos e possam se conhecer mais, tendo a literatura como motivo. Crie um ambiente propício para que a conversa seja informal, de modo que todos se sintam à vontade para se expressarem livremente, incentivando a participação dos mais tímidos da sala. Aceite todas as respostas, desde que sejam contextualizadas de acordo com as temáticas propostas nesses questionamentos.

Autoavaliação

Página 53

Ao final da unidade, solicite ainda uma autoavaliação a respeito das habilidades e competências que desenvolveram ou ampliaram ao longo desta unidade; bem como sobre vivências literárias significativas e enriquecedoras para o desenvolvimento pessoal.

Objetivos da unidade

Esta unidade pretende oportunizar momentos de:

- leitura e análise de diferentes textos, como letra de canção, trecho de romance, charges e artigo de opinião;
- estudo sobre linguagem, gênero textual, tipologia textual e subgêneros literários;
- estudo sobre a classe gramatical dos adjetivos, suas funções e características;
- produção textual como a de *podcast* e a de continuação de trecho de romance;
- estudo sobre a ortografia oficial da língua portuguesa e a regularidade das suas normas;
- elaboração de cartazes para campanha de incentivo à Comunicação Não Violenta;
- aprendizagem sobre pensamento computacional;
- autoavaliação.

A BNCC nesta unidade

Competências gerais: **1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9 e 10.**

Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias: **1, 2, 3, 4, 6 e 7.**

Habilidades de Língua Portuguesa: **EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP09, EM13LP10, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP13, EM13LP15, EM13LP16, EM13LP17, EM13LP18, EM13LP20, EM13LP24, EM13LP28, EM13LP30, EM13LP31, EM13LP35, EM13LP37, EM13LP42, EM13LP43, EM13LP44, EM13LP45, EM13LP46, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP50, EM13LP51, EM13LP52, EM13LP53 e EM13LP54.**

Mapeamento inicial

Para que os objetos de conhecimento previstos para a unidade sejam desenvolvidos, é importante identificar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores prévios já construídos e desenvolvidos pelos estudantes. Use as informações deste momento como **avaliação diagnóstica**. Nesse sentido, para:

- ler e interpretar letra de canção e trechos de romance, os estudantes devem reconhecer as características principais dos gêneros literários lírico e narrativo. Ao longo das atividades, promova a ampliação de repertório cultural dos estudantes, incentivando a curadoria de letras de canções, visitas à biblioteca e leitura autônoma;
- ler e interpretar charges, artigo de opinião e trecho de um depoimento, os estudantes devem reconhecer as características principais desses gêneros textuais,

bem como a função social de cada um deles;

- estudar diferentes tipos de texto que constituem a tipologia textual, os estudantes devem ter habilidade leitora para entender as especificidades dos tipos textuais e seu papel na composição textual;
- conhecer o conceito e as primeiras noções de pensamento computacional, os estudantes devem ser capazes de reconhecer a importância da busca de soluções lógicas baseadas na ciência da computação;
- produzir continuação de trecho de romance, os estudantes devem acionar seus conhecimentos sobre esse gênero literário e usar de forma adequada a norma-padrão da linguagem;
- produzir um *podcast*, espera-se que os estudantes acionem seus conhecimentos básicos sobre materiais digitais, especificamente na forma de áudio;
- estudar a ortografia oficial da língua portuguesa e as regularidades das normas ortográficas, os estudantes devem acionar seus conhecimentos sobre a norma-padrão da língua, especialmente no que concerne à ortografia;
- produzir cartazes sobre o tema “Comunicação Não Violenta”, os estudantes devem entender o conceito do tema em questão e ser capazes de trabalhar em grupo de forma harmônica e respeitosa.

Orientações e respostas

Abertura da unidade

Página 54

Inicie o trabalho com a leitura da epígrafe do escritor e semiólogo francês Roland Barthes (1915-1980), que pode motivar o levantamento de previsões a respeito do tema da unidade. Esse trecho está inserido no livro *Fragmentos de um discurso amoroso*. Leve os estudantes a refletirem sobre a referência que o escritor faz à linguagem verbal – a palavra – e à linguagem corporal. Questione-os se concordam com a metáfora (de que a linguagem tem dedos – palavras – que podem tocar a pele do outro). Leve-os a extrapolar essa metáfora.

Antes de iniciar o estudo da unidade, faça algumas perguntas para conhecer o repertório dos estudantes a respeito do que entendem por interação e como a linguagem pode ser mobilizada nesses momentos. Use a imagem de abertura e as perguntas motivadoras para mediar uma conversa sobre o tema. Explique que usamos a linguagem para interagir e alcançar objetivos diversos, dos mais simples, como convencer um colega a ir ao cinema, aos mais complexos, como defender ideias e pontos de vista sobre temas polêmicos. Comente que emoções e sentimentos influenciam as nossas relações pessoais e é preciso mobilizar diferentes recursos para que a interação seja bem-sucedida.

Interagindo com a imagem

Página 55

Conduza a conversa proposta pelas questões, de modo que todos possam expressar seus pontos de vista e suas percepções. Reforce a importância de respeitar os turnos de fala.

4. Espera-se que os estudantes respondam sim. Quando conversamos com alguém, reforçamos ou contradizemos a mensagem que estamos transmitindo.

Literatura – Texto 1

Página 56

Antes de começar os trabalhos, explique à turma que muitos estudiosos consideram a letra de canção um poema pela presença, nesse gênero, de elementos como eu lírico, função estética e emotiva, versos, estrofes, ritmo e rimas. Aqui, optamos pelas nomenclaturas: “letra de canção” ou simplesmente “canção”.

Quanto à letra de canção lida, explique aos estudantes que ela trata dos desafios enfrentados pelos artistas (como poetas, artistas circenses) para serem reconhecidos e valorizados em uma sociedade que não costuma compreender a arte. Além disso, a letra de canção também possibilita refletir sobre as dificuldades para se expressar e o trabalho com a arte, que depende de fruição, de inspiração e outros elementos. Converse com os estudantes sobre esse ofício e verifique que ideias eles têm a respeito dos profissionais da arte.

Promova uma leitura silenciosa para que os estudantes se familiarizem com o texto e para dar início ao processo de construção dos sentidos da letra da canção. Em seguida, leia expressivamente o texto.

Na sequência, peça que leiam a letra da canção, alterando os turnos. Chame atenção para a necessidade de uma leitura fluida, em tom de voz audível, atribuindo expressividade e emoção ao ler. Ao final, converse sobre os sentidos que construíram e que sentimentos e emoções puderam perceber. Nessa conversa, solicite que associem trechos do texto às ideias apresentadas.

Interagindo com o texto

Página 57

Use as atividades desta subseção para problematizar as dificuldades que artistas de um modo geral enfrentam em nossa sociedade. Comente que a categoria se insere no campo das atividades profissionais e que inclusive há cursos técnicos e universitários que preparam esses profissionais para o exercício e o mercado de trabalho. As atividades abordam sentidos da canção e a expressão da subjetividade do eu lírico. Dê liberdade aos estudantes para fruírem a canção. Para isso, escolha uma plataforma de vídeos de seu gosto.

2. Retome a estrofe em que o verso está inserido e discuta com os estudantes sobre os sentimentos que o eu lírico possivelmente experimenta e a situação que vive: a dificuldade de se expressar, como se esses sentimentos

ainda estivessem bloqueados. Quando “cai o pano” o eu lírico volta ao seu cotidiano de cidadão comum, volta à realidade. A “pena”, nesse contexto, significa sofrimento. O verso “Solta a prosa presa” significa a dificuldade de expressão, o bloqueio dos sofrimentos do eu lírico.

Página 58

7. b) Ajude os estudantes a perceberem que essas palavras podem fazer referência a concessões que muitas vezes os artistas precisam fazer para sobreviver, como escolher caminhos mais comerciais (**atalhos**), produzir algo menos artístico para “caber” nas expectativas da sociedade (**retalhos**), aceitar receber menos pela sua arte para sobreviver (**sobras**).

Literatura – Texto 2

Página 59

Inicie o trabalho de compreensão leitora, propondo uma conversa sobre as questões introdutórias. Na discussão, dê espaço para que os estudantes se sintam livres para se expressarem e compartilhem suas experiências e práticas interativas mediadas pelas tecnologias. Em seguida, promova uma leitura do título do texto, incentivando os estudantes a levantarem hipóteses sobre o assunto que será abordado, sobre que personagens poderão compor a história. Chame atenção para os efeitos multissemióticos do título, sugerindo uma extensão ou um domínio em suportes digitais.

Explique que o texto que vão ler é um trecho de romance. Escolha uma estratégia de leitura que pode ser compartilhada ou silenciosa. Ao final, conversem sobre o que entenderam do texto e sobre os personagens: quem são, como agiram e sobre o que falaram. Aproxime o tema da realidade dos estudantes, perguntando se já experimentaram situações como a retratada no texto.

Interagindo com o texto

Página 60

Use as atividades da subseção para que os estudantes possam consolidar aprendizados construídos durante a etapa da leitura, ampliando-os. Nestas atividades, dê liberdade para que os estudantes se sintam à vontade para formularem suas próprias ideias; para isso, incentive a participação oral para que eles possam compartilhar as respostas. Converse com eles sobre os caminhos percorridos para chegar até essas respostas, a fim de que as experiências de leitura sejam valorizadas.

- 1 e 2. Utilize estas atividades para discutir o uso de aplicativos e plataformas para a interação, bem como para promover uma comparação entre a forma de utilização desses meios na época em que o texto foi publicado e hoje.
3. Nesta atividade, aproxime a problematização proposta da realidade dos estudantes, discutindo em que situações a linguagem informal é mais recorrente, e como eles a mobilizam no dia a dia. Aproveite também para perguntar aos estudantes em que situações usam a linguagem mais formal, e como eles se sentem quando a mobilizam.

Página 61

6. Faça a mediação de uma conversa entre os estudantes a respeito da importância que o nome adquire na vida de uma pessoa, visto que é a primeira forma de identidade que temos e que nos acompanha durante toda a vida. Aproveite para discutir com a turma o conceito de “nome social”. Explique que se trata de um nome que pode ser adotado por uma pessoa em algumas circunstâncias, como por exemplo no caso de profissões como artistas, autores e políticos. Pode ser usado, ainda, por pessoas transgênero, que são aquelas que não se reconhecem no gênero pelo qual foram identificadas em seu registro de nascimento. O uso do nome social já está garantido por lei e deve, portanto, ser respeitado como direito da pessoa. Para aprofundar sobre o assunto, confira:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6015compilada.htm (Lei nº 6.015, de 31 de dezembro de 1973, art. 56, redação dada pela Lei nº 14.382, de 2022). Acesso em: 23 jul. 2024.

Promova uma leitura do boxe que sistematiza o conceito de **gênero textual**. Comente que os gêneros textuais surgem das práticas do nosso dia a dia mediadas pela linguagem. Os gêneros são identificados, geralmente, pela função e pelo objetivo comunicativo que carregam. Dê exemplos de textos do cotidiano. Explique que os gêneros textuais sempre envolvem um contexto de circulação. Além do contexto, envolvem interlocutores, ou seja, as pessoas que participam da prática social. A linguagem também é um importante elemento dos gêneros. Pode ser verbal, visual, formal, informal. E, quase sempre, gêneros textuais mobilizam mais de um desses aspectos da linguagem. A tirinha, por exemplo, usa imagens e texto verbal.

Seria pertinente também vincular os gêneros textuais às funções da linguagem. Por exemplo:

- **Função referencial** ou **informativa**: tem o objetivo de informar, referenciar algo. Essa função predomina em notícias, reportagens, relatórios, textos didáticos e de divulgação científica etc.
- **Função conativa** ou **apelativa**: tem o objetivo de persuadir, convencer o destinatário (leitor, ouvinte, espectador) a apoiar uma ideia, comprar determinado produto ou serviço. Predomina em editoriais, artigos de opinião, anúncios publicitários, charges etc.
- **Função metalinguística** ou **metalinguagem**: tem o objetivo de refletir sobre a linguagem usada na mensagem. Predomina em verbetes de dicionários, gramáticas etc.
- **Função expressiva** ou **emotiva**: tem o objetivo de expressar a visão pessoal do autor, suas emoções, sentimentos, subjetividade. Predomina em poemas líricos, letras de canção, diário pessoal etc.
- **Função estética** ou **poética**: tem o objetivo de usar efeitos expressivos por meio dos diferentes recursos da língua, como exploração do signo verbal ou visual, da estrutura, da sonoridade, do ritmo, da polissemia das palavras. Predomina em textos literários, obras de arte, textos publicitários.

- **Função fática**: tem o objetivo de estabelecer e manter contato com o interlocutor. Predomina em conversas, telefonemas, mensagens na internet por meio de expressões como: “alô”, “entendeu?”, entre outras.

Um texto pode cumprir ou apresentar mais de uma função da linguagem, ainda que uma delas predomine sobre a outra.

O conceito de funções da linguagem é utilizado em questões do Enem e de vestibulares.

11. Dê importância às experiências dos estudantes, perguntando a eles em que situações já precisaram enviar um e-mail, por exemplo, e como a linguagem foi usada: mais formal ou informal.
- a) Provavelmente os estudantes citarão os mesmos gêneros da resposta anterior. Comente que as mensagens instantâneas de celular são o meio mais comum atualmente de comunicação entre as pessoas, adquirindo em diversas situações um caráter utilitário, substituindo o telefone.
 - b) Comente com os estudantes que provavelmente eles e/ou os familiares utilizam as mensagens instantâneas por aplicativo de celular no dia a dia por seu caráter utilitário. Quanto às postagens em redes sociais e às mensagens trocadas em *chats* de jogos *on-line*, entretanto, ressalte que é importante utilizá-las com moderação, de modo que não atrapalhem as atividades diárias de estudo, de convívio familiar, entre outras.

Literatura – Texto 3

Página 62

O livro *Carta à Rainha Louca*, de Maria Valéria Rezende, é considerado um romance epistolar, subdivisão do gênero que se caracteriza por sua forma narrativa estruturada por meio de cartas. No texto lido, trata-se de cartas enviadas à Rainha Maria I, conhecida como “Rainha Louca”. O enredo construído no romance gira em torno da história pessoal da rainha e dos sofrimentos vividos pelas mulheres que estavam sob os domínios dos homens da corte.

Durante as perguntas introdutórias à leitura do **Texto 3**, faça a mediação da conversa verificando o repertório cultural e histórico dos estudantes.

Peça assessoria aos professores de História e de Sociologia para aprofundar a discussão a respeito da conquista das mulheres brasileiras nos séculos XIX, XX e XXI.

Com o suporte dos professores de História e Sociologia, os estudantes podem realizar, em grupos, **pesquisas** a respeito das principais conquistas sociais das mulheres brasileiras, garantidas por meio de movimentos pelos direitos das mulheres. Com base nessas pesquisas, eles podem produzir uma **Linha do Tempo** que será socializada na escola.

Sugestão de leitura: “As conquistas das mulheres ao longo da história”, disponível em: <https://futura.frm.org.br/conteudo/mobilizacao-social/noticia/conquistas-das-mulheres-ao-longo-da-historia>; acesso em: 8 abr. 2024.



Interagindo com o texto

Página 63

Promova a correção oral das atividades, discutindo os aspectos da linguagem mobilizados no texto. Retome as discussões realizadas na etapa de leitura, que abordam o contexto de época e a situação da mulher representada no texto.

Inicie a discussão verificando se os estudantes compreendem a ideia de que todo indivíduo desempenha um papel social, ampliando as informações do texto conceitual por meio de exemplos que aproximem os estudantes do conteúdo. Fale sobre os papéis sociais que eles desempenham e que podem ser vários. Comente que, ao atuar em cada um desses papéis, mobilizamos estratégias discursivas diferentes, e nessas interações emoções e sentimentos interferem nas práticas sociais. Em cada situação, é possível que um grupo de emoções e sentimentos influenciem, por exemplo: uma mesma pessoa que é estudante e filho, mas como estudante é tímido e como filho é extrovertido.

1. Converse com os estudantes sobre os inúmeros gêneros textuais semelhantes a cartas e *e-mails* (bilhetes, mensagens instantâneas de aplicativo de celular de texto e em áudio, mensagens trocadas em redes sociais, em *chats* etc.).
4. a) Volte ao glossário do Texto 3 e mostre aos estudantes que muitas das palavras ali listadas deixaram de ser usadas atualmente.
7. Ela se queixa de que está enlouquecida pelo sofrimento amoroso; pelas agressões sofridas de pessoas da corte portuguesa que vivem na colônia e que se julgam superiores à rainha; e pelo tempo que espera para ser conduzida até Lisboa, a fim de ser julgada pelo crime de que a acusaram.
8. O tráfico dos escravizados que vinham trabalhar nas plantações e nos engenhos de cana-de-açúcar em Olinda (Pernambuco) e possivelmente também nas minas de ouro da capitania de Minas Gerais. Eles sofriam exploração e perdiam a saúde rapidamente, o que pode ser percebido pelo trecho: “Vinham de África, pejudas de negros destinados a matar a fome das Vossas minas que os devoram sem demora.”.
9. b) Leve os estudantes a concluir que a intenção é entreter, emocionar, enlevar os leitores. No primeiro trecho (I), foi utilizada uma linguagem subjetiva, marcada pelo jogo de palavras e pela presença de rimas no terceiro e no quarto versos. No segundo trecho (II), os autores criaram um *e-mail* entre dois personagens. No terceiro (III), em uma narrativa ficcional, criou-se uma carta com um português típico do século XVIII.

Página 64

Direcione a conversa especificamente para o box sobre o papel social do escritor/autor. Primeiro problematize aspectos inerentes ao papel de autor delimitando o campo de atuação para que a conversa seja voltada para aquele que se insere no âmbito da literatura e no campo artístico-literário. Cite a diversidade de produtos culturais, poemas, canções, roteiros de cinema, e comente que cada um desses textos envolve linguagens e recursos diversos.

Esses autores devem possuir técnicas diversas, além disso precisam de inspiração e de outros elementos que influenciam no desenvolvimento de seu trabalho. É importante que os estudantes concebam a ideia de que o autor é também um profissional, com direitos, deveres etc.

Estudos literários

Página 64

Antes de iniciar os estudos dos gêneros e subgêneros literários, é conveniente explicar aos estudantes que essa classificação (gêneros épico, dramático e lírico), embora ainda seja válida, não é tão rígida atualmente. Isso significa que esses gêneros são intercambiáveis, pois é possível encontrar, por exemplo, trechos narrativos em poemas líricos. Em um texto de determinado gênero, como o dramático, pode haver elementos da tragédia e da comédia ao mesmo tempo, trechos em prosa ou mesmo em versos. Para exemplificar isso, você pode recorrer ao “Poema tirado de uma notícia de jornal”, de Manuel Bandeira, ou à letra de canção “Eduardo e Mônica”, da Legião Urbana, ambos escritos em versos, mas com elementos narrativos. Um exemplo de romance contemporâneo em formato próximo ao de um poema é *O peso do pássaro morto*, de Aline Bei.

Ao apresentar o enredo no gênero épico ou narrativo, explique aos estudantes que nem sempre esses elementos narrativos aparecem nessa ordem canônica. Pode acontecer de em certas narrativas, por exemplo, o narrador começar pelo final e, depois, contar os acontecimentos que geraram esse final. Exemplifique com o livro *Memórias póstumas de Brás Cubas* (de Machado de Assis), cujo narrador, já morto, inicia a história pelo próprio funeral para depois contar sua vida. Você pode exemplificar também com filmes como o *Titanic*, em que a história começa anos após os acontecimentos principais.

Comente também que, em alguns casos, a classificação de uma obra como um conto ou uma novela, por exemplo, pode ser controversa. Exemplifique com o conto “O alienista”, de Machado de Assis, que tem características de novela.

Página 65

Explique aos estudantes que comumente o termo **lirismo** é empregado em sentido mais amplo, como a expressão de sentimentos e emoções. Dessa forma, não se restringe aos textos escritos em versos, mas a qualquer texto em que o autor se expresse de forma mais profunda.

Passos largos

Página 67

1. e) No primeiro parágrafo, entende-se que o espaço é aquele em que o personagem Augusto se encontra, mas esse lugar não é descrito. No segundo parágrafo, o narrador descreve o ambiente em que Carolina vive (sua casa na “ilha de ...”) com seu piano, suas bonecas, que ela tem abandonado depois que se apaixonou. A preferência da menina por andar na praia ou sentar-se na gruta mostra ao leitor o estado de espírito dela, sua inquietude em relação aos próprios sentimentos.

Questões de Enem e vestibulares

Página 67

1. Explique aos estudantes que, embora seja um texto em prosa (trecho de um conto), o lirismo está presente na subjetividade do personagem que expressa seus sentimentos por meio das lágrimas e da palavra **coitado**.
2. A afirmação I está incorreta porque nem todos os textos do gênero dramático tematizam o sofrimento da condição humana. A comédia e a farsa são exemplos disso. A afirmação IV está incorreta porque o romance e a novela pertencem ao gênero épico (ou narrativo), e não ao dramático.

Páginas 67 e 68

3. As rubricas são orientações para a leitura e representação do texto teatral, mas não precisam ser seguidas com rigor. Elas podem ser alteradas de acordo com as intenções do diretor e da abordagem dada ao texto.

Literatura viva

Página 68

Converse com a turma sobre os cuidados que uma pessoa deve ter ao se encontrar pela primeira vez com alguém que só conhece *on-line*. Nesses casos, o mais prudente é que o primeiro encontro se dê em algum lugar público, bem localizado. É muito importante que os familiares saibam com antecedência onde e quando esse encontro se realizará.

Página 69

Escrita

Oriente os estudantes para que utilizem palavras e expressões que traduzam com fidelidade os sentimentos dos personagens, como medo, ansiedade, alegria etc. Nas descrições, explique que eles podem usar palavras e expressões que mostrem de forma objetiva o que está sendo descrito (nomes de objetos e lugares, cores, tamanhos, formas etc.) e outras que mostrem subjetividade. Esta etapa pode ser uma boa preparação para os estudos sobre os adjetivos.

Revisão

Leia os critérios de revisão com os estudantes a fim de que eles compreendam todos os aspectos que devem ser avaliados.

Análise linguística 1

Página 70

Devido a defasagens de aprendizagem provocadas pela pandemia de covid-19 e apontadas em avaliações de larga escala como o Saeb, aqui são retomados e aprofundados os conhecimentos a respeito dos adjetivos e das locuções adjetivas, suas funções semânticas e sintáticas, a importância do contexto para classificá-los, as suas flexões e variação.

4. b) Comente que essa locução adjetiva estabelece relação de espaço, indicando o lugar onde o personagem trabalhava.

Página 71

4. h) Chame a atenção dos estudantes para o fato de que ele é empregado no comércio da cidade; e ela, filha de fazendeiro.

Página 74

As tipologias textuais

2. b) O primeiro parágrafo introduz o tema do artigo de opinião. No segundo parágrafo, o redator explicita seu posicionamento contra o uso do celular em sala de aula e argumenta que esse uso prejudica a aprendizagem, apresentando, assim, uma opinião ou um posicionamento sobre o tema. O terceiro e o quarto parágrafos apresentam dados estatísticos de pesquisa e estudo de uma instituição respeitada, o que avalia positivamente o posicionamento do redator contra o uso de *smartphones* em sala de aula.

Passos largos

Adjetivos

Página 76

1. c) Aproveite para observar com os estudantes como o verbete está estruturado, com a entrada da palavra no alto e abaixo dela a sua divisão silábica, além da indicação da classe gramatical por meio da abreviação **sf** (substantivo feminino).
3. a) Comente que, no título, o nome de Fernando Araújo está substituído pelo pronome **ele**.

Página 77

4. O trabalho com o cartaz é interdisciplinar com **Sociologia** e transversal com o eixo temático norteador **Cidadania e Civismo** (TCT **Direitos da Criança e do Adolescente**). Se julgar interessante, peça ao professor de Sociologia que aprofunde a discussão a respeito desta questão: os direitos preconizados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e sobre a problemática (bastante atual) dos pais que se separam e deixam de ajudar a mãe na criação e educação dos filhos (financeiramente: não pagando a pensão alimentícia decidida em juízo; e moralmente: não comparecendo às visitas/encontros com os filhos, marcados pelo juiz etc.).



Você em ação

Página 82

Neste box, que será apresentado também em outras unidades, é fundamental que você acompanhe todas as etapas da pesquisa de cada grupo e faça a sistematização ao final da exposição dos grupos. Quando considerar pertinente, proponha outras pesquisas, para desenvolver as habilidades das práticas de estudo e pesquisa.

Para orientar a pesquisa, sugira fontes confiáveis.

Leitura – Texto 1

Página 83

O trabalho com a charge de Dassilva é transversal com o eixo temático **Cidadania e Civismo** e com o TCT **Educação em Direitos Humanos**.

- 1 e 2. Aproveite para promover uma reflexão sobre o direito de se manifestar e sobre a necessidade de atuar com base nos princípios dos Direitos Humanos.
3. Comente com os estudantes que o século XX foi marcado por grandes movimentos sociais que emergiram em um contexto marcado por duas grandes guerras. Destacam-se também os movimentos negro e o feminista.

Para conhecer mais trabalhos de Zé Dassilva, consulte a página do chargista, disponível em: www.nsctotal.com.br/especiais/charges-ze-dassilva. Acesso em: 22 jan. 2024.

Interagindo com o texto

Página 83

2. Ajude os estudantes a perceberem que o chargista, ao desenhar uma passeata de mulheres, usa, além do balão de fala (próprio de HQs, tiras, charges e cartuns), vários elementos visuais para transmitir uma ideia de movimento: mulheres caminhando e segurando cartazes, levantando os braços, conversando, expressões faciais etc.
6. É possível que alguns estudantes respondam que sim; outros, não. Aceite todas as respostas. Mas espera-se que os estudantes percebam a contradição implícita na atitude de algumas mulheres que se voltam contra um movimento que, na verdade, lutou e luta pelos seus direitos universais.

De olho na imagem

Página 84

1. Uma cena doméstica, em família: pai, mãe e filho. O pai lê um jornal e a mãe trabalha em *home office* sentada em frente a um PC, com a mesa repleta de livros, objetos, projetos e papéis. Além disso, ela tem uma sacola de supermercado cheia de compras pendurada em seu braço direito, e o filho puxa a manga de sua blusa querendo atenção (ou a mamadeira, que também está sobre a mesa de trabalho, entre os braços da mulher).
2. Ajude os estudantes a perceberem que a mesa e o computador, além de todos os objetos citados, simbolizam o trabalho formal que muitas mulheres exercem além do trabalho doméstico. A sacola de supermercado, a criança e a mamadeira simbolizam o papel social de mãe, também exercido pela mulher.
4. Se achar interessante, proponha uma roda de conversa sobre a invisibilidade do trabalho das mulheres. O tema da redação do Enem de 2023 foi “Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher”.

Leitura – Texto 2

Página 84

- 1 e 2. Retome com os estudantes o conceito do papel social do autor. Discuta com eles o fato de que os autores estão inseridos em uma dada realidade e seus escritos refletem o ponto de vista deles sobre essa realidade. Lembre aos estudantes que fazer literatura implica, portanto, que o autor esteja atento aos problemas sociais, a fim de poder retratá-los e propiciar que seus leitores possam refletir sobre eles.

Interagindo com o texto

Página 86

4. a) Os senhores de engenho destinavam uma das filhas para se casar com o filho de algum senhor de engenho e mandavam as outras para o convento. A Coroa portuguesa não concordava com isso, porque queria multiplicar a população branca, o que seria inviável se muitas mulheres fossem para o convento, já que elas não poderiam se casar e ter filhos.
7. b) Explique aos estudantes que a frase tem uma aparente contradição, porque, se não tivemos uma determinada experiência de vida, como poderíamos ter saudade dela? Peça que levantem hipóteses para o sentido da frase. Mostre que uma explicação seria a de que, se não tivemos uma experiência, isso poderá fazer falta mais tarde, poderemos nos arrepender de não termos tido determinação, coragem para realizar nossos desejos.
8. Discuta a importância da literatura como representação da realidade, incluindo os problemas inseridos nela. A frase da autora pode levar a uma discussão sobre literatura e empatia, pois a leitura de um texto pode levar o leitor a se colocar no lugar dos personagens, exercitando assim a solidariedade.
10. b) Provavelmente, a escritora usa essa expressão para criticar o fato de alguns escritores falarem de si mesmos como se isso fosse um “espaço pequeno” (remetendo à palavra **quitinete**) enquanto, na opinião dela, a literatura deveria falar sobre assuntos mais abrangentes, que toquem em problemas sociais (um espaço mais amplo).
- c) Promova uma discussão sobre a questão: Todo texto literário precisa abordar problemas sociais? O escritor que fala sobre as próprias angústias deixa de ter um papel social importante? Deixe que os estudantes opinem. É possível que muitos deles discordem da autora. Peça sempre o respeito às divergências e cobre as justificativas das opiniões. Comente que tanto a literatura *engajada* (que denuncia os problemas e as injustiças sociais) e a literatura *existencialista* (que trata de questões pessoais, da busca pelo sentido da vida) como a literatura de *entretenimento* (que busca apenas entreter, divertir o leitor) são relevantes. É importante incentivar a leitura literária, respeitando o gosto do leitor.

Análise linguística 2

Página 87

1. Ajude os estudantes a perceberem que Aldo Bizzocchi apresenta uma contradição no trecho “A ortografia oficial da língua portuguesa é uma lei, votada pelo Congresso e sancionada pelo Executivo, mas que não prevê punições ao seu descumprimento”. Ao fazer tal afirmação, o autor revela uma incoerência no próprio conceito de lei, uma vez que, conforme exposto, “Toda lei estabelece deveres e proibições, bem como sanções a quem a transgredir”. Comente que o uso da conjunção **mas** expressa esse contraponto (ou essa contradição), essa quebra na expectativa: uma lei descumprida deveria prever punições, mas não é o que ocorre no caso da ortografia. Chame atenção para o tom bem-humorado e irônico do texto.

Página 88

6. Leve os estudantes a perceberem que, no último parágrafo, o autor questiona a validade do novo acordo ortográfico, criado com o objetivo de unificar a grafia do português nos países lusófonos. Como contraponto, ele cita o inglês, língua que tem duas grafias tradicionais (a britânica e a estadunidense), mas nenhuma oficial. Com isso, conclui que o esforço de unificação da grafia do português se deve à “cultura legiferante” do Brasil, um país regido por um número excessivo de leis que quase nunca são cumpridas.

Chame a atenção dos estudantes para o uso do advérbio **evidentemente**, no penúltimo parágrafo, que funciona como operador argumentativo na afirmação que introduz a primeira conclusão do autor, no penúltimo parágrafo: “Evidentemente, a resposta a todas essas perguntas é não”. Esse advérbio expressa a certeza do autor a respeito de sua tese e busca convencer o leitor de seu ponto de vista: a lei que regula a ortografia não funciona porque não prevê punições.

Passos largos

Página 89

Seria interessante que as atividades que se seguem sejam feitas em duplas, com consulta em gramáticas.

1. **c)** Explique à turma que para essa regra há uma exceção: apesar de se originar da palavra **catequese**, que possui um **s** em seu radical, o verbo **catequizar** é grafado com **z**, pois a sílaba átona final de **catequese** foi suprimida para se inserir o sufixo **-izar** na formação do verbo.

Produção de texto

Página 91

Para introduzir a atividade, converse com os estudantes sobre seus hábitos e suas experiências com o gênero *podcast*, que programas escutam e acompanham, a quantidade de tempo que dedicam a esse tipo de programação, quais são os gêneros de *podcast* preferidos. Como o *podcast* que será produzido é sobre dicas, selecione um para ouvir com a turma. No *link* <https://www.crescersempre.org.br/podcast-para-estudar/> (acesso em: 15 jun. 2024), há sugestão de programas que fornecem dicas de estudo. Selecione um deles, escute-o previamente e apresente-o à turma. Conversem sobre as características do gênero:

- Quem são os locutores?
- Como abordam os assuntos?
- Usam linguagem clara?
- Que efeitos sonoros e musicais são acionados?

Na etapa de **Planejamento**, estimule os estudantes a falarem sobre as próprias experiências de estudo e a pesquisarem em mídias de confiança. Os *sites* de universidades, de diretórios acadêmicos e de cursos preparatórios para concursos e vestibulares costumam disponibilizar dicas de estudo. O *link* <https://www.estudaqui.com/blog/> (acesso em: 15 jun. 2024) leva a um *blog* especializado em dicas de estudos.

Pensamento computacional

Página 93

1. Convide os estudantes a realizarem a atividade de forma individual e depois proponha uma correção coletiva, discutindo cada item proposto. É importante que eles percebam que o problema enfrentado pela garota é algo recorrente.

Após a realização da atividade **1**, leia o texto que trata do conceito de **pensamento computacional**, esclarecendo que não está relacionado diretamente ao uso do computador, e sim a um processo de raciocínio lógico que pode ser aplicado a diversas situações que vivemos, e que neste volume ele será introduzido para que os estudantes possam usá-lo em suas atividades pessoais e acadêmicas.

Página 94

2. Para realizar a atividade, convide os estudantes a se reunirem em duplas. Dê tempo para a realização e, em seguida, proponha a correção. Após a realização da atividade, comente que, ao listar pequenos problemas relativos ao problema identificado no item **c**, eles usaram a dimensão da **decomposição**. Essa dimensão também é mobilizada quando ações para solucionar o problema foram identificadas. A **abstração** pode ser mobilizada no item **g**, quando se hierarquizam os dados.

Eu, você e... todo mundo!

Página 95

Aproveite a atividade para incentivar os estudantes a terem relações sociais mais saudáveis, evitando atritos causados pela falta de empatia, pelo desrespeito ao outro, pelo medo de se expressar. Para mais informações sobre Comunicação Não Violenta, procure nestes *sites*:

- <https://www.mpmg.mp.br/data/files/1E/54/CD/CB/9C8CC710D5E81CC7760849A8/Folder%20CNV.pdf>
- <https://www.classapp.com.br/artigos/comunicacao-nao-violenta>

Acessos em: 23 jan. 2024.

Os cartazes podem ser digitalizados e postados nas redes sociais da escola ou até mesmo feitos por meio de aplicativos de produção de cartazes, como o Canva. Os cartazes digitais podem ser postados em redes sociais e a turma poderá acompanhar o engajamento da comunidade escolar nas publicações.

Objeto digital

Para ampliar o estudo sobre Comunicação Não Violenta, proponha à turma a audição do *podcast* “Comunicar-se com paz!”, disponível no Livro Digital do Estudante.

Autoavaliação - Avaliação Ipsativa

Página 97

Para mobilizar esse tipo de avaliação, oriente os estudantes que, a partir da Unidade 2, a(s) avaliação(ões) anterior(es) seja(m) retomada(s) e comparada(s) com a avaliação atual, a fim de identificar potências, superações e defasagens. Nesse caso, promova um momento de discussão e troca de experiências para identificar, planejar e executar, com os estudantes, atividades de retomadas e remediação de defasagens.

Objetivos da unidade

Esta unidade pretende oportunizar momentos de:

- leitura e análise de diferentes textos, como crônicas, notícias, artigos acadêmicos, tirinhas, reportagens e gráficos;
- estudo sobre linguagem denotativa e conotativa, bem como as diferenças entre textos ficcionais e não ficcionais e entre poesia e prosa;
- estudo sobre a classe gramatical dos artigos, suas funções e características;
- produção textual, com a elaboração de fichas de leitura, gráficos e crônicas inspiradas em notícia;
- autoavaliação.

A BNCC nesta unidade

Competências gerais: **1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9 e 10.**

Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias: **1, 2, 3, 4, 6 e 7.**

Habilidades de Língua Portuguesa: **EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP16, EM13LP20, EM13LP24, EM13LP28, EM13LP29, EM13LP30, EM13LP31, EM13LP36, EM13LP37, EM13LP39, EM13LP42, EM13LP43, EM13LP46, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP51, EM13LP52, EM13LP53 e EM13LP54.**

Mapeamento inicial

Para que os objetos de conhecimento previstos para a unidade sejam desenvolvidos, é importante identificar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores prévios já construídos e desenvolvidos pelos estudantes. Use as informações deste momento como **avaliação diagnóstica**. Nesse sentido, para:

- ler e interpretar crônicas, notícia, artigo acadêmico, tirinha, reportagem e gráficos, os estudantes deverão saber reconhecer as características específicas desses gêneros textuais, bem como a função social de cada um deles;
- conhecer as diferenças entre texto ficcional e não ficcional, os estudantes devem acionar seus conhecimentos sobre linguagem denotativa e conotativa, bem como sobre subjetividade e objetividade nas formas de expressão;
- produzir crônica, os estudantes devem reconhecer as características desse gênero literário. Você pode estimular e potencializar as possibilidades de aprendizagem promovendo a ampliação de repertório cultural dos estudantes ao incentivar a leitura de crônicas durante o percurso da unidade;

- estudar a classe gramatical dos artigos, os estudantes devem acionar seus conhecimentos sobre as classes de palavras, distinguindo-as em variáveis e invariáveis, bem como estabelecer relações entre elas;
- aprofundar os estudos sobre intertextualidade, os estudantes devem retomar seus conhecimentos sobre o conteúdo, além de saber relacionar textos inferindo pontos em que são intercambiáveis.

Orientações e respostas

Abertura da unidade

Página 98

Antes de iniciar o estudo da unidade, converse com os estudantes sobre o sentido da epígrafe. Explique que o autor mencionou alguns personagens de fábulas (raposas, lobos, cordeiros etc.) para falar sobre os homens, e a palavra **texto** no sentido de vida. Ele quer, com isso, dizer que todos, sejam bons ou maus, corajosos ou fracos, fazem parte da vida.

Em seguida à conversa sobre a epígrafe, faça algumas perguntas para conhecer o repertório dos estudantes a respeito do que entendem por literatura, leitura, leitor e intertextualidade: conceitos e temas que vamos estudar nesta unidade: O que é literatura? Por que essa forma de expressão humana é considerada arte? Qual é a função da literatura na vida das pessoas? Que importância a literatura e outras formas de arte têm na vida das pessoas? Existe leitura sem a participação do leitor? Ou um depende do outro, em uma espécie de “via de mão dupla”? O que distingue um texto literário de um texto não literário? Indague também sobre o que sabem a respeito da intertextualidade. Que formas de intertextualidade conhecem? Peça que deem exemplos.

Comente que essa epígrafe dialoga tanto com a instalação, que considera os livros como possibilidade de ligação entre as pessoas, quanto com as fábulas, que buscam também explicar e entender o comportamento do mundo.

Interagindo com a imagem

Página 99

Comente que a instalação *Torre de Babel de livros* (2011), da artista argentina contemporânea (e multimídia) Marta Minujín (1943-), constitui-se em uma torre de 28 metros de altura, em forma de rampa circular, toda feita de aço e com mais de 30 mil exemplares de livros impressos e editados em 54 países de línguas diferentes (inclusive do Brasil). Foi inaugurada em Buenos Aires para marcar a gestão da cidade como Capital Mundial do Livro de 2011, título dado pela Unesco. Explique que a instalação recebeu esse nome porque faz referência ao relato bíblico da Torre de Babel e à pintura *A Torre de Babel*, de Pieter Bruegel, o Velho (1525-1569), pintor do Renascimento, que retrata esteticamente o relato bíblico.

1. As impressões podem estar relacionadas a diferentes elementos da obra: seu tamanho, seu formato em espiral, o

fato de ser constituída por muitos livros, o impacto que causa nas pessoas que transitam pelo local. Podem, também, estar ligadas às informações adicionais inseridas na página e ao repertório que os estudantes tenham e que lhes possibilite estabelecer relações intertextuais entre a obra e outras produções humanas.

2. Enquanto o episódio bíblico da Torre de Babel pode simbolizar a dificuldade de interação entre os seres humanos, a obra de Marta Minujín simboliza a possibilidade de comunicação/interação entre os homens — uma “via de mão dupla” — por meio dos livros, da literatura, da leitura e do leitor. Comente que essa obra da artista argentina constitui uma metáfora visual, porque estabelece uma conexão entre ideias e imagem.

Literatura – Texto 1

Página 100

A leitura compartilhada ou colaborativa é uma atividade em que os estudantes, com a mediação do professor, interpretam, expõem ideias, impressões e sentimentos a respeito do que leem. Essa atividade oral ajuda os estudantes a fazerem previsões sobre o texto, construindo inferências, atribuindo sentidos, revendo interpretações dadas, ampliando e aprofundando a própria compreensão, levando em conta diferentes pontos de vista. Essa orientação é válida para todas as leituras compartilhadas, durante o estudo e andamento da obra.

1. Comente com os estudantes que uma mensagem na garrafa é uma forma de comunicação em que a pessoa acondiciona um bilhete no interior de uma garrafa, geralmente de vidro, e a joga ao mar.
2. Há inúmeros relatos em que garrafas com mensagens viajaram vários quilômetros e foram encontradas em outros continentes, anos depois de enviadas. Em 1922, por exemplo, um bilhete em uma garrafa ajudou a marinha brasileira a resgatar seis naufragos no Pará.
3. Espera-se que os estudantes concluam que é incomum essa forma de comunicação, a não ser se realizada para contemplar um jogo ou uma brincadeira.

Interagindo com o texto

Página 101

Antes de iniciar as questões, comente que é comum a criação de crônicas literárias com base em fatos verídicos noticiados pela mídia. Verifique o repertório dos estudantes a respeito das diferenças entre texto literário e texto não literário.

1. Converse com os estudantes sobre alguns aspectos que podem mostrar ao leitor se o texto é literário ou não.

Página 102

9. Comente que fatos, vivências pessoais, eventos sociais e históricos também podem ser matéria-prima para a literatura. Uma pessoa pode tornar-se personagem de um romance histórico, de um poema de cordel, ou de uma epopeia, por exemplo. A crônica de Scliar lida nesta unidade é um exemplo de que a ficção pode recriar a realidade. Relembre outros exemplos estudados neste volume: o poeta Virgílio foi personagem de Dante Alighieri, na obra *A*

Divina Comédia. O navegante português Vasco da Gama, por exemplo, é personagem da epopeia *Os Lusíadas*, de Camões.

Literatura – Texto 2

Página 103

Numeramos os parágrafos do texto de 1 a 4 (o que não consta do texto original), para facilitar a leitura dos estudantes na resolução de algumas questões que virão posteriormente, na subseção **Interagindo com o texto**.

Interagindo com o texto

Página 104

1. Ele reproduz a forma e a linguagem de uma carta, que tem como destinatário o “senhor 903” (o vizinho que mora no apartamento de número 903), buscando simular uma conversa. A semelhança com o gênero carta pode ser justificada pelo uso do vocativo **vizinho** no início da crônica; pelo emprego do pronome de tratamento **senhor** e do pronome possessivo de terceira pessoa (“**sua** própria visita pessoal”; “**sua** veemente reclamação verbal”).
2. O senhor do 903 escreveu uma carta ao narrador-personagem, morador do 1003, que foi entregue pelo zelador. Depois, o senhor do 903 foi ao apartamento 1003 para reclamar, certamente de forma irritada: “a sua veemente reclamação”.

Página 105

9. b) Leve os estudantes a refletirem que o autor pode ter usado esse recurso para transmitir a ideia de que as pessoas estão cada vez mais se comportando com frieza, como números, e encarando o outro como número também, sem interagir com o próximo, sem demonstrar seus sentimentos e muitas vezes sem entrar em contato com o outro.
10. As reticências indicam uma pausa, um distanciamento do mundo real; e a palavra **mas** introduz a oposição entre o mundo real — objetivo, frio, com regras e normas a seguir — e o mundo imaginado — ideal, festivo, solidário, fraterno.
11. O narrador personagem usa um tom poético e emotivo para afirmar que deseja sonhar com outra vida e outro mundo em que os vizinhos possam cantar e dançar, sem se preocupar com horários e normas; e todos possam agradecer à vida, contemplar a natureza, viver em paz.
12. Espera-se que os estudantes respondam sim. Rubem Braga teve como base para sua crônica um fato comum do cotidiano: uma reclamação sobre barulho. É importante que os estudantes percebam a destreza do autor, que, ao observar um fato corriqueiro, escreveu um texto que conduziu à reflexão sobre a vida.
13. Leve os estudantes a perceberem que as relações interpessoais — muitas vezes antagônicas, com pontos de vista e comportamentos opostos — perpassam a convivência humana desde sempre; e independem da passagem do tempo ou da evolução da espécie, pois sempre haverá conflitos. No entanto, podem ser sempre amenizados, minimizados, negociados.

Passos largos

Página 107

1. Informe que Clara Gomes nasceu em Petrópolis (RJ), é formada em *design* gráfico e arte-educação e já participou de exposições em Recife, São Paulo e Rio de Janeiro. “Bichinhos de Jardim” é uma série de tirinhas criadas pela autora e publicadas diariamente no jornal *O Globo* desde 2010. É um universo cômico, lúdico, poético e crítico, habitado por bichinhos como Maria Joana (a personagem que aparece nessa tira), Caramelo (um caramujo que sonha em ser astronauta), Brigitte (uma borboleta patricinha), Mauro Minhoca (um “minhoco”), Meleca (um lagarto minúsculo e silenciosamente charmoso) e Genoveva (a flor mal-humorada).
 - a) Comente que na linguagem informal a expressão “a gente” é usada para se referir à primeira pessoa do plural (**nós**). O verbo deve ser usado no singular, concordando com a terceira pessoa.
 - c) Aproveite a atividade para mostrar que não só em textos literários e não literários, mas na linguagem cotidiana, coloquial, é muito comum o uso de palavras em sentido figurado. Dê alguns exemplos para a turma, como “morri de rir”, “levar um fora” etc. Depois, peça-lhes que deem outros exemplos.

Análise linguística 1

Página 109

Em razão de defasagens de aprendizagem provocadas pela pandemia de covid-19, e apontadas em avaliações de larga escala como o Saeb, nesta unidade são retomados e aprofundados os conhecimentos a respeito do recurso da **intertextualidade** na construção dos sentidos dos textos.

A respeito da intertextualidade, pergunte à turma: Vocês já observaram elementos comuns entre músicas de autores diferentes? Ou reconheceram, em uma peça teatral ou novela da televisão, cenas e personagens de outras obras?

Informe aos estudantes que Fernando Gonsales é um cartunista, quadrinista e ilustrador nascido em 1961, em São Paulo. Também atua como roteirista de televisão.

Página 110

3.
 - a) Leve os estudantes a perceberem que, na segunda imagem, a figura da Mona Lisa utiliza uma máscara certamente em referência à pandemia de covid-19, cobrindo o sorriso enigmático. Houve alterações também nas cores da roupa, nos traços, nos cabelos ondulados, no cenário, em uma proposta mais atual. Contudo, o olhar e a postura corporal foram mantidos.
 - b) Converse com os estudantes sobre o possível contexto de produção da obra do artista tcheco, criada durante a pandemia da covid-19. Nessa época, muitos artistas e personalidades utilizaram sua influência para envolver e engajar a sociedade na prevenção e no combate à pandemia.
 - c) Espera-se que os estudantes respondam que alguns elementos foram mantidos para preservar características constitutivas da obra original que fossem reconhecidas pelo público/leitor. Exemplos: as proporções

do corpo e do rosto; a pose, a posição das mãos e dos dedos; o penteado.

4.
 - a) Na ilustração, o autor se apropria da obra *Narciso*, de Caravaggio, mas trazendo a mesma figura mitológica — com pequenas alterações na cor; e a substituição do espelho d’água por uma tela de celular. Ou seja, ele traz Narciso para o mundo contemporâneo, o mundo dos *smartphones* e das *selfies*.
 - b) Espera-se que os estudantes percebam que Kuczynski traz o mito de Narciso para os dias atuais. Enquanto, na pintura de Caravaggio, Narciso se debruça sobre um lago no qual está refletida sua face, na nova obra, o personagem se debruça sobre um celular, objeto utilizado para mostrar a própria imagem. Essa transposição amplifica o “narcisismo” da sociedade atual. Aproveite para discutir questões como: A autoimagem que as pessoas costumam veicular pelas redes sociais é sempre a verdadeira? Que motivos levam as pessoas a se exporem tanto nelas? Que perigo essa exposição exagerada pode causar?

Passos largos

Página 111

1. Espera-se que os estudantes observem que se trata de uma citação. A obra de Picasso é inserida na tira para criar um conteúdo novo, em que se contrasta a realidade da tira (um mundo idealizado: uma casinha com chaminé, flores e pássaros no céu azul) com a realidade violenta e, muitas vezes, pouco colorida do mundo real, em que são possíveis guerra e destruição.

Questões de Enem e vestibulares

Página 112

1. Explique que essa fábula foi contada originalmente pelo fabulista grego Esopo (século VI a.C.) e recontada séculos depois pelo francês La Fontaine (1621-1695).

Páginas 112 e 113

2. Comente com os estudantes que Adélia Prado e Chico Buarque retomam a ideia expressa no poema de Drummond como uma forma de homenagem.

Página 113

3. As imagens referidas no poema – “anjo camponês”, “a terceira luz na mão” e “a chama do candeeiro” – podem ser identificadas na parte superior à direita, na reprodução da tela de Picasso. O pintor expressa o horror à guerra e à desumanidade do ser humano contra seus semelhantes. *Guernica* tornou-se um símbolo universal e atemporal de repúdio a qualquer guerra.

Páginas 113 e 114

4. Comente com a turma que o poema de Drummond propõe uma reflexão não só a respeito da criação poética, pois ele rompe com modelos tradicionais e pode ser também considerado uma reflexão acerca dos obstáculos que o ser humano enfrenta. Já a tirinha retoma os versos para produzir humor.

Páginas 114 e 115

5. A charge estabelece uma relação intertextual com os versos de João Cabral de Melo Neto, os quais denunciam que os trabalhadores do campo não têm posse da terra em que trabalham; só restando a eles um pedaço de chão no qual serão sepultados.

Páginas 115 e 116

6. Muitas vezes, canções de artistas populares só têm seu valor artístico reconhecido e legitimado quando elas são gravadas por artistas renomados.

Página 116

7. A tira faz uma paródia com os versos de Fernando Pessoa para criar humor.

Leitura – Texto 1

Página 118

Comente inicialmente que o trecho lido foi publicado no livro *Literatura: ontem, hoje, amanhã*, de Marisa Lajolo. Nessa obra, a autora discute o que é literatura e como esse conceito se modificou ao longo do tempo. Assim, o título explícita essas mudanças históricas. O público-alvo dessa obra são os estudantes de Letras, professores de Ensino Médio e o público em geral interessado em literatura.

Inicie a abordagem estimulando a reflexão sobre as perguntas retóricas que compõem o primeiro parágrafo, convidando os estudantes a exporem suas opiniões. Retome as discussões realizadas na Unidade 1 a respeito do acesso à literatura e seu *status* de direito humano.

A respeito do parágrafo 2 do texto de Marisa Lajolo, comente que Gustave Flaubert (1821-1880) foi um importante escritor francês que escreveu o romance *Madame Bovary*. O livro trata da condição da mulher na sociedade (conservadora e puritana) da época. A personagem central é uma leitora de romances românticos, aprisionada a um casamento entediante, diferente da paixão vivida pelas personagens dos livros que ela lê. José de Alencar (1829-1977), escritor brasileiro, foi considerado o consolidador do romance nacional. Escreveu obras indianistas, regionalistas e urbanas. Além de romancista, foi dramaturgo, cronista e crítico literário. Criou personagens emblemáticos como Ceci, Peri e Iracema, que simbolizam o indígena brasileiro como forma idealizada pelo Romantismo.

Interagindo com o texto

Página 119

5. a) É possível que a turma já tenha tido contato com obras de grande vendagem, notadamente de autores de língua inglesa. Existe hoje um consumo muito alto de obras de leitura rápida e fácil (por isso, chamada de literatura *fast food*).

Página 120

8. a) Espera-se que os estudantes percebam que há muito mais livros de autores estrangeiros do que brasileiros vendidos. Desses seis primeiros, apenas um é de autora brasileira (*Tudo é rio*, de Carla Madeira). Promova

uma discussão sobre os possíveis motivos para esse cenário: dificuldade dos escritores para a publicação de sua obra; pouco incentivo para a produção literária no país; pouca divulgação dessa produção; desprestígio da literatura nacional em relação à estrangeira etc.

- b) Discuta com os estudantes que a venda de uma quantidade muito grande de livros não tem, necessariamente, a ver com a sua qualidade. Há muitos fatores a se considerar nesse fato, como apresentado no texto de Marisa Lajolo. Volte ao texto dela e discuta com os estudantes sobre os *best-sellers* e o que está em jogo para a sua “produção”.
- c) Estimule-os a falar sobre autores brasileiros que eles conheçam. Se possível, apresente a eles autores contemporâneos, como Conceição Evaristo, Itamar Vieira Junior, Socorro Acioli e outros.

Interagindo com o texto

Página 121

1. Contextualize que, na série “Níquel Náusea”, esses personagens formam um casal sem nome. O macho, Níquel (à esquerda), quase sempre, é um pouco maior e azul-claro; a fêmea, Gatinha (à direita), além de menor, tem um tom ligeiramente mais acinzentado.
5. Informe aos estudantes que a frase original de Clarice Lispector é “Perder-se também é caminho”. Pergunte o que eles entendem da frase. Explique que uma provável interpretação seria a de que, quando se reconhece que se está perdido, passando por algum problema, o próprio reconhecimento da situação pode ser um ponto de partida para a solução.
6. a) É possível que as pessoas ajam assim por desconhecer a obra desses autores, sem duvidar da autoria dessas frases, porque se identificam com elas e não se preocupam em descobrir sua verdadeira origem.

Interagindo com o texto

Página 123

3. Explique, se necessário, que *fake news* é uma “notícia falsa”. *Fake news* literária, portanto, é uma notícia falsa, relacionada ao meio literário, sobre autores, livros, editores, ilustradores, autoria de um texto etc.

Página 124

12. O texto cita como hipóteses o baixo índice de leitura dos brasileiros e falhas no sistema educacional, que levam à dificuldade que sete entre dez estudantes do Ensino Médio apresentam para ler e entender um texto. Incentive os estudantes a pensarem em outras hipóteses e em possíveis soluções para o problema.
15. b) Seria interessante discutir a questão da Inteligência Artificial (IA), que pode agravar ainda mais o problema da falsa autoria de textos pelos estudantes.
- c) Converse sobre a importância de saber pesquisar, sem que isso se torne uma mera cópia de textos, dados e análises. Pergunte a eles se essa prática, em vez de colaborar para o crescimento intelectual dos estudantes, atrapalha, já que não estimula a aprendizagem.

Para você se informar um pouco mais a respeito do tema e dos conceitos de “Autor/Autoria” no mundo contemporâneo, sugerimos a leitura do texto acadêmico “Breve reflexão sobre a origem do conceito de autor e autoria de textos escritos”, em: SOARES, M. L. F. *O papel do autor de livro didático para o ensino de língua inglesa como uma língua estrangeira: um estudo de identidade autoral*. Dissertação (Mestrado em Letras), PUC-Rio, 2006. p. 25-30. Disponível em: https://www.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0510554_07_pretextual.pdf. Acesso em: 25 jul. 2024.

Comente com os estudantes que a questão da autoria é uma discussão anterior à criação da imprensa, dos livros, do rádio, da TV, do cinema ou da internet.

De olho na imagem

Página 124

1. A cena retrata uma mulher jovem lendo atentamente um pequeno livro. Ela tem os cabelos presos em um coque por um laço de fita na cabeça, deixando à mostra a nuca e a orelha esquerda. A cabeça está levemente abaixada, e o olhar, fixo no livro aberto entre os dedos da mão direita. Ela usa um longo vestido amarelo, com golas brancas rendadas. Está sentada em uma poltrona, com almofadas róseas nas costas, e seu braço esquerdo está apoiado no braço da poltrona.
2. Ajude os estudantes a perceberem que, sem o livro, a cena retrataria apenas a mulher olhando para sua mão direita, ou seus dedos, em um ato de introspecção, pensativa; ou admirando sua própria mão – o que também não faria sentido. O livro é fundamental para compor o objetivo da obra.
3. Sim. Nota-se (pelas vestimentas e pela postura) que a jovem pertence a uma classe social de condição econômica elevada. Pela data da pintura, pode-se inferir que ela pertence à burguesia francesa, é letrada, culta. Explique que essa cena era muito comum na vida cotidiana burguesa, nessa época. As mulheres europeias da burguesia, em geral, tinham acesso ao universo da educação e liam muitos livros ligados à arte, à poesia, ao romance e aos costumes da Corte.
4. Comente que essa obra é classificada como uma pintura de gênero. Era um estilo de pintura realista do século XVII, sóbrio e caracterizado pela descrição de cenas e temas cotidianos da burguesia, da nobreza; da vida rotineira doméstica (como mulheres lendo ou bordando, passeando, trabalhando em casa, colhendo frutas; homens dedicados aos seus ofícios) e até mesmo paisagens. A identidade da “leitora”, nessa obra, é desconhecida, mas ela faz parte da coleção intitulada *figures de fantaisie* (figuras de fantasia) de Fragonard: pinturas rápidas, nas quais o artista caracterizava as jovens mulheres nobres de seu tempo.
5. Sugestões de resposta: 1) Objeto: um colar. Títulos possíveis: *A riqueza*; *A joia*. 2) Animal: um pássaro na mão da moça. Títulos possíveis: *O pássaro*; *Antes do voo*. 3) Planta: uma flor. Títulos possíveis: *A flor*; *O perfume*. Comente que Jean-Honoré Fragonard (1732-1806) foi um pintor francês do estilo conhecido como Rococó, no qual se distinguiu pela exuberância e facilidade com que retratava os pequenos prazeres da vida cotidiana de seu tempo. Produziu mais de 10 mil

pinturas e entre elas se destacam as **pinturas de gênero**, as mais populares, que transmitiam uma atmosfera mais íntima de seus personagens, pintados em seu cotidiano, principalmente os da nobreza e da burguesia.

6. Comente com os estudantes que, pelo contexto histórico e social da França do século XVIII, a jovem leitora poderia ler obras populares do período, que foi marcado pela efervescência cultural promovida pelo Século das Luzes ou Iluminismo, responsável pela divulgação de novas ideias e por refletir as preocupações intelectuais da sociedade francesa. Exemplos de autores e suas obras: **Jean-Jacques Rousseau** (*Júlia ou a nova Heloísa*, romance epistolar que explora temas como o amor, a moralidade e a natureza humana, refletindo os ideais iluministas da época); **Voltaire** (*Cândido ou o otimismo*, sátira da sociedade da época, em que o autor critica os privilégios da nobreza, a intolerância religiosa e a opressão da Santa Inquisição); **Diderot** (*Carta sobre os cegos para uso por aqueles que veem*, ensaio filosófico que utiliza a condição da cegueira para discutir temas relacionados à percepção sensorial e as limitações do conhecimento humano).

Leitura – Texto 4

Página 125

Converse com os estudantes sobre a importância do trabalho interdisciplinar com **Matemática**, na leitura dos gráficos e durante a realização das atividades correspondentes que tratam do consumo de livros no Brasil.

Trata-se de um conteúdo também recomendado pela BNCC do Ensino Médio: “Utilizar atividades que envolvam a análise de textos das três outras áreas de conhecimento (Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) com intuito explícito de subsidiar a aprendizagem do estudante nas outras áreas [...]”. O aprendizado, leitura e interpretação de gráficos – além de ser conteúdo muito cobrado em provas do Enem e de vestibulares – tornou-se uma ferramenta indispensável no mundo profissional contemporâneo, em todas as áreas do conhecimento.

A pesquisa de campo: ponto de partida dos gráficos

Explique que os gráficos em geral são produzidos após uma **pesquisa de campo**: uma das etapas da **metodologia científica de pesquisa**. Ela envolve a observação, coleta, análise e interpretação de fatos e fenômenos que ocorrem em nichos, cenários, ambientes naturais de vivência ou objetos de estudo. No nosso caso, a pesquisa de campo envolveu o nicho, cenário ou objeto de estudo intitulado: “Consumo de livros no Brasil”.

Vamos explorar mais alguns detalhes sobre esse tipo de pesquisa:

- **Definição:** a pesquisa de campo busca extrair dados e informações diretamente da realidade do objeto de estudo. É responsável por entender o comportamento do objeto no seu ambiente real. Essa etapa ocorre após o estudo bibliográfico ou revisão literária e exige que o pesquisador já tenha um bom conhecimento sobre o assunto estudado.



- **Objetivos:** a pesquisa de campo define os **objetivos** e as **hipóteses** da pesquisa, além de determinar a melhor forma de coletar os dados necessários. Isso pode incluir o uso de **entrevistas** ou **questionários avaliativos**. Essas entrevistas podem ser feitas presencialmente ou pessoalmente (*in loco*: no local da pesquisa) ou remotamente (por telefone/celular, internet, TV, rádio ou outras formas de comunicação).

Tipos de pesquisa de campo

1. **Exploratória:** visa aprofundar o conhecimento do pesquisador sobre o assunto estudado, facilitando a elaboração de questionários ou servindo de base para pesquisas futuras.
2. **Quantitativa-descritiva:** confere hipóteses, analisa fatos e avalia um assunto com base em suas principais variáveis. Utiliza coleta de dados, como entrevistas e questionários.
3. **Experimental:** testa hipóteses e observa resultados. Geralmente feita em laboratórios de Ciências.

Exemplo de pesquisa de campo: imagine um estudo para entender se os clientes de uma loja estão satisfeitos com o atendimento de um setor específico. Nesse caso, a pesquisa de campo envolveria a coleta direta de dados junto aos clientes para avaliar essa satisfação. E poderia ser feita: oralmente (por meio de uma ou duas perguntas, feitas no balcão ou no caixa da loja, por um funcionário); ou por escrito (por meio do preenchimento de um simples questionário previamente preparado e distribuído aos clientes, preenchido na própria loja e depositado em uma urna, em local estratégico da loja).

1. Antes de começar o trabalho com os gráficos – e mesmo que alguns estudantes respondam que preferem ler informações e dados numéricos em textos (e não em gráficos) –, comente que são um meio muito mais eficaz de apresentar dados numéricos, pois permitem uma leitura mais visual, mesclando informações textuais e imagens, ícones, desenhos, cores, linhas e representações geométricas de um conjunto de dados usados para facilitar a compreensão das informações apresentadas nesse conjunto. Os gráficos ajudam a identificar padrões, tendências, verificar resultados, comparar medidas, dados quantitativos e qualitativos de forma ágil e ao longo do tempo. Podem ser usados de diversas formas, desempenhando um papel essencial no cotidiano, sendo muito encontrados em jornais, noticiários de televisão, revistas e na internet. Além disso, são amplamente empregados em várias e diferentes áreas de estudo: matemática, estatística, física, astronomia, química, geografia, economia, história etc. Resumindo: os gráficos facilitam a interpretação e tornam os dados muito mais acessíveis.

Exemplifique com o Gráfico 1, em que as porcentagens podem ser comparadas mais facilmente por meio das cores presentes nas colunas ou barras verticais.

Interagindo com o texto

Página 126

1. a) Espera-se que os estudantes percebam que essa porcentagem é muito baixa, indicando que as pessoas

estão lendo pouco. Reflita com a turma sobre os motivos que podem ter levado a isso: o alto custo dos livros, o baixo poder aquisitivo da população que não permite a compra de livros, a preferência pela navegação na internet, falta de hábito de leitura.

- b) É importante levar os estudantes a perceberem que, para calcular a porcentagem de 57% de mulheres e 43% de homens, tomou-se como base somente a parcela da população que comprou pelo menos um livro nos últimos 12 meses, ou seja, uma pequena parte da população, e não o total da população.
2. b) É o período da vida em que as pessoas, geralmente, já estão trabalhando e já têm condição financeira que possibilita adquirir cada vez mais livros.
- d) Para saber a porcentagem de cada faixa de idade, dentro da população total do país e para estabelecer parâmetros entre essas faixas etárias e o consumo de livros no país.
- e) A conclusão do Gráfico 2 é que a distribuição por idade se assemelha ao que encontramos no total da população. Justifica-se porque a variação percentual entre as barras laranja (compradores) e as verde-escuras (população) é mínima. Ou seja: varia em apenas 2% (de 12% para 14%) na faixa etária de “18-24 anos”; varia também em 2% (de 22% para 20%) na faixa etária de “25-34 anos”; varia em 3% (de 24% para 21%) na faixa etária de “35-44 anos”; varia apenas em 1% (de 16% para 17%) na faixa etária de “45-54 anos”; varia em 3% (de 11% para 14%) na faixa etária de “55-64 anos”; e em 2% (de 16% para 14%) na faixa etária de “65 anos ou +”.

Página 127

3. a) O Gráfico 3 mostra os percentuais de “Escaridade” ou instrução das pessoas que foram questionadas ou pesquisadas (no primeiro círculo) e as “Ocupações” ou profissões declaradas na pesquisa. Essas informações ou dados percentuais são mostrados por meio das legendas com cores diferentes, que representam um setor nos círculos.
4. Explique que alguns gráficos podem apresentar títulos, textos ou pequenas frases que antecipam, avaliam ou sintetizam as conclusões mostradas em suas colunas. No Gráfico 1, por exemplo, há a antecipação da informação de que 16% da população, maior de 18 anos, comprou pelo menos um livro nos últimos 12 meses. No Gráfico 2, há a avaliação de que a distribuição por idade se assemelha ao que encontramos no total da população. Reforce com a turma que essas informações não são opiniões dos pesquisadores, mas, sim, antecipações, avaliações, resumos ou conclusões de resultados obtidos pelas pesquisas científicas ou pesquisas de campo.
5. Explique para a turma que existe uma variedade muito grande de ícones, símbolos, desenhos, cores, formas, linhas, letras, pontos, pontilhados e outros objetos ilustrativos que podem ajudar a completar as informações dos dados obtidos nas pesquisas e, depois, apresentados ou representados nos gráficos. Peça que pesquisem vários tipos de gráficos na internet.
6. Lembre os estudantes, por exemplo, de que as pesquisas eleitorais feitas por vários institutos especializados (como

Ibope, DataFolha, Ipec, Ipsesp, Quaest, Opus etc.) na época de eleições, sempre apresentam pela TV ou pelos jornais e pela internet as “margens de erro” para mais ou para menos das pesquisas que realizaram, envolvendo as preferências dos eleitores por este ou aquele candidato. Em geral, essas pesquisas são feitas com um determinado número-base de eleitores (entre 1 mil e 2.500 entrevistados, por exemplo), em determinadas regiões do país, e em determinadas datas. Essas pesquisas podem ser feitas de forma independente (com mais credibilidade) ou podem ser feitas por encomenda de candidatos, partidos envolvidos, veículos de comunicação etc. Nesse caso, algumas podem apresentar dados que favoreçam ou desfavoreçam determinados resultados. Quando isso ocorre (e é comprovado pela imprensa, por tribunais eleitorais etc.), esses institutos de pesquisa correm o risco de perder credibilidade diante dos eleitores.

7. Contextualize que, nas tirinhas do Minduim Charles, as personagens Marcie (a que está sentada, de óculos) e Patty Pimentinha (que está de pé) são melhores amigas. Contudo, elas têm personalidades muito diferentes: Marcie é tímida e muito estudiosa, enquanto Patty é jogadora de beisebol, corajosa e não gosta de estudar.
 - a) É provável que a turma responda: livros literários, de ficção, aventuras, romances, contos, poesia etc.
 - c) Comente com a turma que os relatórios de leitura são importantes, pois ajudam o leitor a refletir e analisar criticamente a obra lida, dar suas impressões, estabelecer relações entre a vida e a obra e entre outras obras lidas.
 - d) Certamente, os estudantes mencionarão textos de circulação social que fazem parte de seu cotidiano, como: mensagens, fotos, áudios, vídeos e demais textos no celular e no computador; livros didáticos na escola; placas de trânsito, avisos, faixas; livros preferidos; e-books etc.

Você em ação

Página 128

Explique aos estudantes que existem vários formatos ou tipos de gráficos como os seguintes:

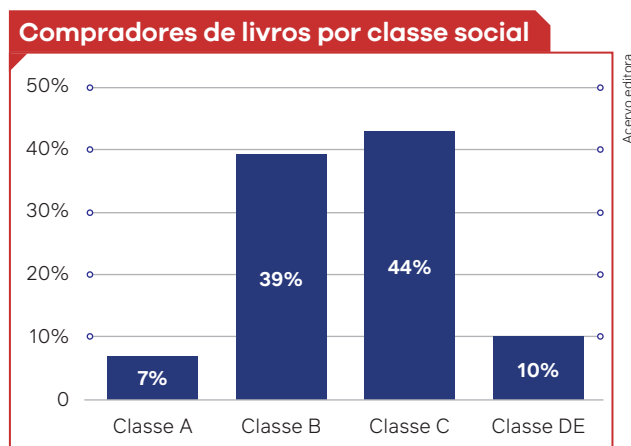
- Gráfico de colunas ou de barras (que podem ser dispostas horizontal ou verticalmente, como vimos nos Gráficos 1 e 2).
- Gráfico de texto e dados.
- Gráfico de linha ou de segmento, que apresenta valores em uma sequência numérica ao longo do tempo, mostrando evoluções ou diminuições de algum fenômeno.
- Gráfico de área: que mostra alterações ou compara valores ao longo do tempo, sendo formado por um conjunto de linhas e pontos preenchendo a área.
- Histograma: ferramenta de análise de dados que apresenta barras verticais justapostas, sem espaço entre elas e é usada para representar a distribuição de dados em uma estatística.
- Gráfico de *pizza* ou de setores, que tem a forma circular (em formato de *pizza*) e é utilizado para representar proporções de valores em relação a um todo. Um exemplo dele é o Gráfico 3.



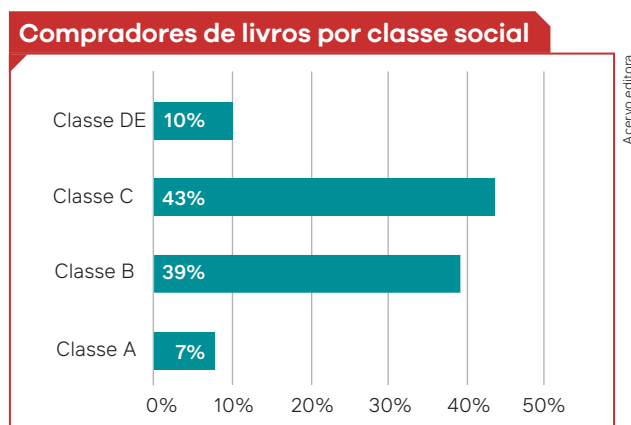
- Infográfico, que combina imagens com texto informativo, incluindo diferentes tipos ou formatos de gráficos (e muito usados em matérias jornalísticas).

As cores também são elementos muito importantes nos gráficos, pois, por meio delas, podemos criar legendas que estabelecem conexões e significados entre cores e dados percentuais, por exemplo.

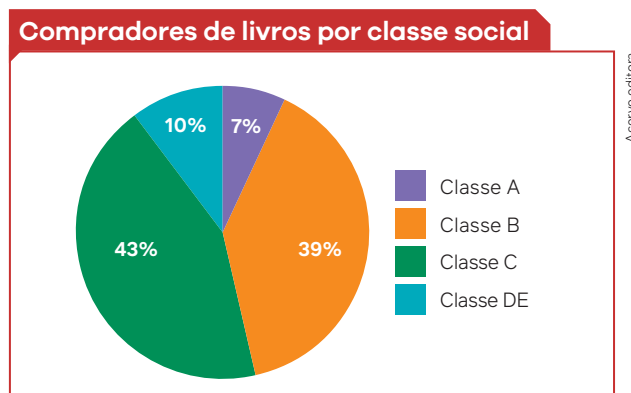
1. Sugestão de gráfico de colunas ou de barras verticais:



2. Sugestão de gráfico de colunas ou barras horizontais:



3. Sugestão de gráfico de *pizza* ou de setores:



Comente com os estudantes que os dados sobre compradores de livros por classe social foram retirados de: CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO. *Panorama do consumo*

de livros: um estudo sobre o perfil e hábitos de compradores de livros no Brasil. São Paulo: CBL; Nielsen BookData, 2023. p. 12. Disponível em: https://cbl.org.br/wp-content/uploads/2023/12/Pesquisa-Panorama-do-Consumo-de-Livros_para-publicacao_V1.pdf. Acesso em: 10 ago. 2024.

Análise linguística 2

Página 129

Esta seção apresenta os seguintes objetivos:

- Compreender, de forma contextualizada, o conceito de **artigo** e sua função textual e discursiva nos textos.
- Compreender as possibilidades de classificação dos artigos (definido, indefinido).
- Compreender que o artigo se flexiona em gênero e número, de acordo com o substantivo que determina.

Sonde o que os estudantes sabem a respeito da *classificação* e das *funções dos artigos* nos textos. O conceito de **artigo** é retomado e aprofundado de forma contextualizada nesta seção.

Em razão de defasagens na aprendizagem provocadas pela pandemia de covid-19 e apontadas em avaliações de larga escala como o Saeb, nesta unidade são retomados e aprofundados os conhecimentos a respeito do artigo, suas classificações e funções nos textos.

Você em ação

Página 132

Ajude os estudantes a acessar as plataformas de pesquisa e, caso sintam dificuldade, também a pesquisar e identificar algumas *fake news* literárias, ou seja: verificar a veracidade das autorias de frases, versos, textos atribuídos a escritores brasileiros e outros.

Ajude-os também na montagem do painel, verificando se não há exemplos repetidos no material selecionado. Não se esqueça de combinar com a turma como serão feitos os carimbos de **Autêntica** e **Fake news**. Uma sugestão é designar uma dupla ou um grupo para produzi-los no programa de texto e edição Word (usando a guia “Desenhar” e/ou “Design”), escolher o melhor modo de desenhar os dois ícones e imprimir-los quantas vezes forem necessárias, recortá-los e colá-los em cada frase, verso ou texto escolhido, no painel. Se achar relevante, escolha um local bem visível da escola para colocação do painel, para que outras turmas possam ver e apreciar o trabalho realizado.

Produção de texto

Página 132

Os objetivos desta seção são os seguintes:

- identificar o gênero, a ficha de leitura e compreender sua importância como estratégia de estudo;
- compreender as características, a estrutura e os elementos que compõem esse gênero textual (suporte, dados da obra e do autor, resumo do enredo, caracterização dos personagens, identificação de tempo e espaço, citações, comentário crítico, glossário, conclusão etc.);
- produzir ficha de leitura de um conto realista ou naturalista previamente escolhido;

- avaliar, compartilhar e veicular o trabalho produzido;
- usar esses conhecimentos na leitura e no fichamento de outros textos, de outros gêneros e disciplinas.

Página 134

Caso seja possível — e de acordo com as condições da turma ou da escola —, peça que a ficha de leitura do conto escolhido pelos estudantes seja editada em equipamento digital.

A digitalização dos textos favorece muito o processo de revisão e avaliação do trabalho e, ao final, o texto também pode ser impresso. Se a escola não tiver laboratório de informática, é interessante que os estudantes que possuam computador em casa digitem também o trabalho dos colegas que ainda não disponham dessa tecnologia. Isso vai favorecer a etapa final da atividade, na veiculação e no compartilhamento dos trabalhos: será possível oferecer cópias à biblioteca da escola ou publicar os textos no *blog* da turma, no *site* da escola etc.

Compartilhamento

Caso julgue pertinente, reproduza as fichas de leitura para fazer uma avaliação coletiva dos textos: semelhanças, diferenças na construção do texto e na avaliação das obras, além de aspectos sintáticos, morfológicos e semânticos que devem ser retomados nas produções seguintes.

Eu, você... e todo mundo!

Página 135

Essa atividade pode criar memórias afetivas e fortalecer os vínculos entre os jovens estudantes e com a escola. Assim, após os estudantes selecionarem fotos, poemas e frases preferidas e escreverem a carta relatando sonhos, dúvidas e desejos, agende um momento especial para compartilharem o material selecionado, relatarem o que projetaram e as emoções provocadas pela atividade. Defina com a turma onde o material será depositado e quando a “Cápsula do Tempo” será aberta.

Autoavaliação

Página 137

Ajude-os na **Autoavaliação da unidade**, conforme já fizeram nas unidades anteriores. Lembre aos estudantes que devem colocar uma **pontuação** para cada item dos **Tópicos avaliados** já sugeridos nesta mesma seção, nas Unidades 1 e 2. A pontuação para cada um dos 5 itens dos **3 Tópicos avaliados** (*Convivência social, Práticas de estudo, Desempenho nas atividades e aprendizagens*) deve ser a seguinte:

Sim – 3 pontos	Às vezes – 2 pontos	Não – 1 ponto
----------------	---------------------	---------------

É importante, também, que cada estudante retome as avaliações anteriores para que sejam feitas comparações e avaliação do progresso, identificando superações e defasagens. Nesse caso, é importante promover momentos de conversa e reflexão, destacando o protagonismo do estudante para propor estratégias de retomadas e revisões.

Objetivos da unidade

Esta unidade pretende oportunizar momentos de:

- leitura e análise de diferentes textos, como canção folclórica, causo, crônica, cantigas e artigo de opinião;
- aprendizagem sobre as principais características do Trovadorismo;
- estudo sobre formalidade e informalidade, preconceito linguístico e conceitos como língua, signo linguístico, variação linguística;
- estudo sobre a classe gramatical dos numerais, suas funções e características;
- aprofundamento nos estudos sobre pensamento computacional;
- produção textual, como a de um debate de opinião (regrado) e a de peças de uma campanha de conscientização;
- autoavaliação.

A BNCC nesta unidade

Competências gerais: **1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9 e 10.**

Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias: **1, 2, 3, 4, 6 e 7.**

Habilidades de Língua Portuguesa: **EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP09, EM13LP10, EM13LP12, EM13LP14, EM13LP15, EM13LP17, EM13LP18, EM13LP25, EM13LP27, EM13LP28, EM13LP30, EM13LP46, EM13LP47, EM13LP49, EM13LP50, EM13LP51, EM13LP52 e EM13LP54.**

Mapeamento inicial

Para que os objetos de conhecimento previstos para a unidade sejam desenvolvidos, é importante identificar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores prévios já construídos e desenvolvidos pelos estudantes. Use as informações desse momento como **avaliação diagnóstica**. Nesse sentido, para:

- ler e analisar letra de canção folclórica e causo, o estudante deverá distinguir as características desses gêneros literários; para ler e analisar entrevista e artigo de opinião, o estudante deverá estar atento aos elementos que caracterizam esses gêneros textuais, bem como a função social de cada um deles;
- conhecer as principais características do Trovadorismo, o estudante deverá retomar o conceito de estilo de época;
- compreender os conceitos de variação linguística e preconceito linguístico, o estudante deverá retomar seus conhecimentos sobre o assunto, atentando para a ideia de que a língua é um sistema dinâmico sujeito a

mudanças relacionadas a aspectos como diversidades culturais e regionais, formalidade e informalidade etc. Para potencializar as aprendizagens, sugira pesquisas e estimule a busca por informações a respeito das variedades linguísticas do Brasil;

- estudar os numerais, o estudante deverá acionar seus conhecimentos sobre classes de palavras, distinguindo-as em variáveis e invariáveis e estabelecendo relações entre elas;
- realizar um debate regrado, é necessário que o estudante saiba ouvir e respeitar opiniões diversas, bem como argumentar na defesa das próprias opiniões. Deve, ainda, reconhecer as regras combinadas com antecedência para participar da atividade;
- produzir uma campanha de conscientização, o estudante deve conhecer as características principais do gênero textual, bem como sua função social. Deve também ter conhecimentos prévios sobre o assunto e o público-alvo da campanha.

Orientações e respostas

Abertura da unidade

Página 138

Antes de iniciar o estudo da unidade, faça algumas perguntas para conhecer o repertório dos estudantes a respeito da expressão “Nossas línguas brasileiras”, no plural. Questione-os: Que línguas seriam essas? Nós falamos mais de uma língua, além do português? Vocês já ouviram falar das várias línguas de origem indígena existentes no Brasil? E as línguas de origem africana? E os dialetos falados pelos imigrantes que vivem em várias regiões do país? Vocês sabiam que temos em São Paulo um Museu da Língua Portuguesa, onde podemos fazer um “passeio linguístico” pelas várias regiões do Brasil? Em seguida, peça-lhes que observem a imagem de abertura, que retrata a exposição “O Português do Brasil”, do Museu da Língua Portuguesa. Localizado na Estação da Luz, na cidade de São Paulo, esse museu foi inaugurado em 2006, parcialmente destruído em 2015 e reaberto em 2021. Comente com os estudantes que o Museu da Língua Portuguesa é interativo. Além de possuir um grande acervo de livros, apresenta enorme variedade de conteúdo para conhecermos a origem das palavras que falamos e, além disso, expressões, poemas, inscrições, propagandas, vídeos, áudios, documentários, filmes, trechos de obras importantes e curiosidades sobre as palavras, gírias, jargões e outros fragmentos verbais que nos fazem refletir sobre a linguagem e a formação de nossa língua “brasileira”, falada e escrita no passado e na atualidade. Antes de iniciar o trabalho com a unidade, visite com os estudantes o *site* do museu, disponível em: <https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/> (acesso em: 15 ago. 2024).

A língua geral

Explique à turma que até meados do século XVIII a maioria da população do Brasil era formada por indígenas, negros e mestiços e, por isso, a língua portuguesa era pouco conhecida: falava-se a **língua geral**. A expressão *língua geral* refere-se a línguas de contato intercultural de colonização, faladas por indígenas de diferentes nações, por portugueses e seus descendentes e por africanos escravizados. Em 1757 o Marquês de Pombal, ministro do rei de Portugal, proibiu a utilização das *línguas gerais*, impondo o uso e o ensino obrigatório do **português** (de Portugal) no Brasil.

Em seguida, analise com a turma a epígrafe do poeta goiano Gilberto Mendonça Teles (1931-). O verso “Esta língua é como um elástico que espicharam pelo mundo”, extraído do poema “Língua”, remete à ideia de “várias línguas” que, reunidas, espalhadas e “espichadas” pelo mundo afora, formam a nossa língua portuguesa-brasileira. Ou seja, além da língua dos colonizadores europeus, aglutinamos e “esticamos” em nosso idioma as línguas dos povos indígenas ancestrais, dos povos africanos, dos povos imigrantes que vieram para cá e os dialetos e variantes regionais (os falares) de mineiros, baianos, cariocas, gaúchos, paulistas, cearenses, maranhenses, amazonenses, paraenses, entre outros.

Conexões – Ampliando o repertório

Página 139

No decorrer da unidade, escolha algumas das indicações da seção para ler, assistir ou ouvir com os estudantes. A seguir, mais sugestões que podem enriquecer o trabalho em sala de aula.

- *Eu, a viola e Deus* (55 min). Direção: João Batista de Andrade (Brasil, 2000). Documentário que retrata a vida e a obra do ator, cantor, compositor e apresentador Rolando Boldrin em sua luta para divulgar os falares e as variedades linguísticas regionais, a arte genuína de raízes caipiras e folclóricas. Disponível em: <https://youtu.be/WgKRGhMNQaA>. Acesso em: 3 fev. 2024.
- *Trovadores: Trobar Clus* (90 min). Aula que a cantora Adriana Calcanhotto ministrou na Universidade de Coimbra, em Portugal, em 2017, sobre Trovadorismo português. Disponível em: <https://youtu.be/eNgXYBFc3Sc>. Acesso em: 3 fev. 2024.
- *Velô*, de Caetano Veloso (Phillips Records, 1984). Um dos álbuns mais importantes do artista, que, na faixa “Língua”, faz uma homenagem ao idioma português e aos diversos ritmos e línguas do Brasil e do mundo, além de realizar um dos primeiros *raps* da MPB. Disponível em: <https://youtu.be/tX7cqBreLUY>. Acesso em: 3 fev. 2024.

Interagindo com a imagem

Página 139

Chame a atenção dos estudantes para as telas interativas presentes na foto da exposição. Explique que, na entrada do Museu da Língua Portuguesa, cada visitante recebe um chaveiro *touch screen*, com teclas e botões de acesso (para evitar o toque nas telas interativas). Assim, ao clicar no chaveiro, abre-se um hipertexto relacionado

ao tema escolhido. Por exemplo, na tela intitulada “Quilombo, quimbundo e umbundo”, é possível acessar informações sobre a contribuição linguística dos povos africanos e afrodescendentes para a língua que falamos hoje. Em uma tela denominada “Erro de português”, encontram-se vários textos, áudios e imagens relacionados a esse tema. Em outras telas da exposição, como “Tupinambá” e “Povos ancestrais”, abrem-se hipertextos sobre a contribuição linguística dos povos indígenas para a formação do nosso português. Nas telas em que aparecem imagens (desenhos, pinturas, fotos), podem-se acessar informações referentes à fonte da imagem, sua temática, o momento histórico que ela retrata etc.

Literatura - Texto 1

Página 140

Se possível, ouça com os estudantes a canção “Cuitinho”, gravada pela primeira vez por Nara Leão e depois por vários outros artistas, como Rolando Boldrin, Milton Nascimento, Renato Teixeira, Almir Sater, Chitãozinho & Xororó, Pena Branca e Xavantinho, entre outros. Essa canção está disponível em diversas plataformas na internet.

1. É possível que os estudantes mencionem mais de uma versão de uma mesma canção. Por serem transmitidas oralmente, as canções folclóricas se modificam cronológica e geograficamente.

Interagindo com o texto

Página 140

2. Antes de iniciar a questão, faça algumas sondagens na turma como: se já tinham consciência das **variedades linguísticas regionais, históricas ou sociais** (tema que será aprofundado mais à frente); se na fala cotidiana pronunciam palavras eliminando o ditongo (**outro** por **otro**; maneira por **manera**); eliminando o **r** final dos verbos no infinitivo (**andar** por **andã**; **fazer** por **fazê**; **ser** por **sê**; **partir** por **parti**); substituindo o dígrafo ou a marca **lh** pelo ditongo (**filho** por **fiô**; **velho** por **veio**, **falha** por **faia**; **espalha** por **espaia** etc.); no gerúndio, o **d** não é pronunciado (**andando** por **andãnu**, **batendo** por **batênu**, **correndo** por **corrênu**, **falando** por **falãnu**). Peça aos estudantes que deem outros exemplos similares. Reafirme a necessidade de respeito às pronúncias regionais (que podem se configurar como preconceito linguístico) e da adequação da linguagem à situação de uso mais ou menos formal.

- a) Converse sobre a importância desse modo de fala como expressão da identidade social e cultural do povo. Explique que, por causa da migração de muitos habitantes dessas regiões para outras cidades, muitas vezes esse modo de falar também passa a existir em regiões urbanas.

Objeto digital

Para contribuir com a compreensão do conceito de variedade linguística regional, peça aos estudantes que assistam ao vídeo “Todo mundo tem sotaque!”, disponível no Livro Digital do Estudante.

Interagindo com o texto

Página 141



2. c) Informe aos estudantes que a fase inicial da Guerra do Paraguai se deu com a chamada Campanha do Mato Grosso, quando tropas paraguaias invadiram essa região (hoje correspondente ao estado de Mato Grosso do Sul). Como não se sabe com precisão a data em que a letra foi escrita, essa canção pode se referir à Guerra do Paraguai (1864-1868) ou a outro conflito na região.
6. • Deixe os estudantes se manifestarem à vontade, mesmo que a métrica não seja rigorosamente obedecida. O importante é que eles possam: 1) perceber que algumas canções folclóricas, populares, da oralidade (de domínio público) podem sofrer mudanças ao longo do tempo; 2) manifestar sua criatividade.

O texto a seguir apresenta informações complementares ao boxe **A Guerra do Paraguai na literatura**; além disso, trata-se de um tema importante para ser trabalhado de forma interdisciplinar com o componente curricular História. Leia para os estudantes e, após a leitura, promova uma discussão sobre o texto.

A Guerra do Paraguai na literatura, nas artes populares e no cordel

A Guerra do Paraguai, que eclodiu em 1864 e terminou seis anos depois, em 1870, teve seu início na chamada Campanha do Mato Grosso, com o aprisionamento da embarcação brasileira Marquês de Olinda, que navegava pelo rio Paraguai em direção a Cuiabá – portanto, em terras pantaneiras, onde se situa atualmente o estado de Mato Grosso do Sul –, região invadida pelas tropas do ditador paraguaio Francisco Solano López. A partir desse primeiro episódio, centenas de milhares de soldados, recrutas, voluntários, médicos, comerciantes, padres, mulheres (enfermeiras, cozinheiras, lavadeiras, entre outras), barqueiros, pescadores e outros convocados brasileiros (alguns sem treinamento, não sabendo sequer usar uma lança ou um fuzil), abandonaram suas cidades, suas famílias e seus afazeres em várias regiões do país para ir lutar contra o já treinado exército paraguaio.

Essas dispersões, separações e deslocamentos em direção aos *fronts* de batalha acabaram por gerar também lendas, mitos e histórias de heroísmo que foram tematizados em letras e canções folclóricas (como “Cuitelinho”), poemas, guarânias (ritmo de música paraguaia), contos, literatura de cordel, narrativas regionais e romances históricos – nos quais se tematizam, além da amargura, da saudade e da solidão, o sofrimento pelas doenças, pestes, infestações e endemias; as agruras, os arbítrios, os suplícios, as barbaridades, a tirania e a violência sofridos pelos homens que eram obrigatoriamente “recrutados” para a guerra (entre eles trabalhadores rurais, caboclos, negros e indígenas), incluindo os dramas, as tragédias e os atos heroicos vividos nessa luta sangrenta.

Sabe-se que o Brasil enviou para a guerra 180 mil homens, dos quais 50 mil não voltaram, sem contar as baixas

e as perdas ocorridas pelo lado da Argentina (18 mil) e do Uruguai (3,2 mil) – países que se uniram ao Brasil para formar a Tríplice Aliança contra o Paraguai – e a morte de aproximadamente 150 mil paraguaios.

Além da farta documentação histórica e acadêmica disponível atualmente, para as quais confluem os idiomas espanhol, português e guarani, podemos citar as manifestações literárias relacionadas ao conflito: *Acosta Ñu ou O confronto de Campo Grande*, folheto anônimo (de 1869) que circulou após a Tomada de Humaitá e a invasão de Assunção, no Paraguai, no qual se relata a caçada a Solano López até o final da guerra, com o extermínio das últimas tropas paraguaias, compostas por adolescentes menores de 15 anos. Outra fonte valiosa para o estudo desse conflito é o *Diário da Guerra do Paraguay*, escrito pelo tenente pernambucano José Campello d’Albuquerque Galvão a partir de 1865.

Assim também, no Brasil, como vimos, há inúmeros folhetos de cordel que tratam do tema, além do famoso *Chico Diabo*, alcunha do cabo José Francisco Lacerda (1848-1893), que se celebrou por ter matado o presidente paraguaio Solano López, na Batalha de Cerro Corá (1870).

Contam os cordéis que Chico Diabo teria descumprido ordens superiores determinando que o presidente paraguaio fosse capturado vivo. Outros, que havia uma recompensa de cem libras de ouro para quem o matasse. Outros ainda, que o imperador Dom Pedro II se recusou a condecorar Chico Diabo com a medalha de bravura em combate por ser também da Maçonaria, assim como Solano López – e que este último se recusou a enfrentar Chico, ao perceber num gesto que ele também era maçom. Em outros folhetos, conta-se que Chico recebeu como recompensa cem vacas e que tomou para si a faca de prata e ouro que López levava quando foi morto e na qual constavam, gravadas em ouro, as iniciais FL. Por coincidência, as mesmas do nome de Chico (Francisco Lacerda). O certo é que o nome de Chico também ficou consagrado popularmente em uma quadrinha muito em voga na época: “O cabo Chico Diabo, / do diabo Chico deu cabo”. A lança usada pelo militar brasileiro no episódio está exposta no Museu Histórico Nacional, no Rio de Janeiro.

Literatura - Texto 2

Página 142

Antes de iniciar a leitura, comente que o texto foi publicado em uma coluna chamada “Rolando Brasil”, no *Almanaque Brasil de Cultura Popular*, periódico criado em 1999 pelo designer e ilustrador Elifas Andreato e pelo jornalista João Rocha Rodrigues. Esse almanaque circulava em voos comerciais no Brasil. O nome da coluna, “Rolando Brasil”, é um trocadilho com o nome do seu autor, o colunista Rolando Boldrin e fazia referência a “viajar pelo Brasil” (a palavra **rolando** remete à forma verbal **viajando**).

1. Converse com os estudantes sobre o gênero textual **causo**, que tem origem oral e costuma se caracterizar por ser uma história fantasiosa, de cunho humorístico ou aterrorizante. Explique que, sendo narrativas de tradição oral, o causo apresenta uma linguagem rica em palavras e expressões regionais, interjeições e outros elementos da modalidade oral.

Interagindo com o texto

Página 143

4. Sim, representa um falar regional conhecido como caipira, típico da oralidade de algumas regiões interioranas brasileiras, como nas cidades pertencentes aos estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás etc. Alguns exemplos são as pronúncias de palavras e expressões como: “num diante” (não adianta); “nóis num vai consigui fazê” (nós não vamos conseguir fazer); “mardito” (maldito); “sai” (sair); “nóis tava” (nós estávamos); “entrá” (entrar). Reforce com os estudantes que ainda é frequente haver confusão entre **oralidade** e **variedade regional** e que é importante saber discernir o que é comum a todos os falares e o que é próprio de um determinado falar regional, desfazendo estereótipos e evitando preconceitos. Comente também que uma das variações linguísticas é a **variação lexical**, que ocorre quando diferentes palavras se referem a uma mesma coisa, objeto, produto, ser, sentimento, ação, atitude etc.
8. **b)** Comente com os estudantes que, ao escrever em uma linguagem mais formal estamos empregando as denominadas **variedades de prestígio**, que são usadas em contextos mais formais (em entrevistas de emprego, na linguagem jornalística, no mundo acadêmico, entre outros).
10. Comente com os estudantes que textos humorísticos, como piadas, anedotas, causos, entre outros, frequentemente constroem seu efeito de humor com base em estereótipos e preconceitos. Ao nomear os personagens como **caboclos** e construir o efeito de humor com base em uma falha de comunicação entre eles, o “causinho” atribui indiretamente às pessoas que vivem no campo (e/ou são descendentes de indígenas, por exemplo) características pejorativas. Comente ainda com a turma a importância de refletir criticamente sobre piadas, outros textos de humor e o uso de determinados termos pejorativos, pois essa é uma das formas de problematizar e desconstruir estereótipos, preconceitos e generalizações arraigadas no nosso imaginário.

Na reportagem sobre o modo de falar dos tocantinenses (**‘Banhá’, ‘te aquieta’, ‘mermã’: Conheça jeitinho especial de falar...**), contemplamos a **transversalidade** com a macroárea “Multiculturalismo” e o TCT “Diversidade Cultural”.

Atividade complementar

Se julgar pertinente, após a leitura da reportagem, peça aos estudantes que façam uma **pesquisa** sobre palavras diferentes usadas em diversas regiões para nomear o mesmo significado. Alguns exemplos: **papagaio**: pipa, arraia, pandorga, sureco, surecão; **semáforo**: sinal, sinaleira, farol etc.

Após a pesquisa, peça aos estudantes que elaborem um painel com cartazes nos quais se destaquem essas variantes/variedades linguísticas regionais pesquisadas, fotografem e publiquem-nas nas redes sociais da escola, da internet etc.

Para mais informações sobre o tema **variação linguística**, sugerimos acessar:

1. **Glossário Ceale** (UFMG). Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/>. Acesso em: 31 jul. 2024.
2. **Dicionário Papachibé** (WordPress). Disponível em: <https://artepapaxibe.wordpress.com/dicionario/>. Acesso em: 31 maio 2024.
3. **Glossário de Termos Gauchescos** (UFPEL). Disponível em: <https://pelotas.ufpel.edu.br/glossario.html>. Acesso em: 31 maio 2024.
4. **Glossário de Termos Nordestinos**. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2021/10/08/dia-do-nordestino-alem-do-oxente-e-eita-conheca-expressoes-dos-nove-estados-da-regiao.ghtml>. Acesso em: 30 jul. 2024.
5. **Dicionário Cuiabano**. Disponível em: <https://www.cuiaba.mt.gov.br/secretarias/cultura-esporte-e-lazer/dicionario-cuiabano>. Acesso em: 31 maio 2024.

Interagindo com o texto

Página 146

4. Reflita com os estudantes sobre a dificuldade das pessoas hoje em dia de se relacionarem “de verdade” no mundo real, deixando de lado a internet. Fale ainda sobre os riscos de se relacionarem com pessoas perigosas, golpistas, mentirosas, manipuladoras, de má índole ou de más intenções. Mais à frente, na **questão 10**, abordaremos o mesmo assunto por meio de uma charge.
5. **b)** Comente com os estudantes que as gírias são palavras e expressões que surgem oralmente em determinados grupos sociais e depois se expandem para outros grupos. As gírias podem deixar de ser usadas após algum tempo e ser substituídas por outras. Explique também que no texto aparecem várias palavras e expressões típicas de falares e variedades linguísticas regionais brasileiras, como: *oxente*; *arre égua*; *tché*, *uai*, *trem*, *nó*, *orra*, *meu* etc. Essas variedades serão mais bem identificadas e trabalhadas na questão 8.
7. Identifique com os estudantes outras interjeições no texto, como: *Socorro!* (pedido de ajuda), *Credo*, *Nó!* e *Orra, meu!* (surpresa). Na sequência, comente com os estudantes o fato de que uma mesma interjeição pode adquirir sentidos diferentes, dependendo do contexto de uso. Comente também que o texto escrito em situações de interação digital tem estreita relação com a oralidade, daí o uso de muitas interjeições, que procuram traduzir as emoções e os sentimentos dos participantes.

Interagindo com o texto

Página 147

Atividade complementar

A questão 10 é importante para ser trabalhada de forma interdisciplinar com Educação Física e de forma transversal com a macroárea “Saúde” e o TCT de mesmo nome. Se julgar interessante, proponha à turma uma roda de conversa ou um debate sobre o tema “saúde física e mental: uso excessivo das redes sociais”, baseando-se nessa tirinha e na crônica “Amores digitais”, de Antonio Barreto (que mostra também a personagem Pit em situação semelhante de uso excessivo da internet). Proponha à turma questões como:



- Vocês acham que o uso excessivo das redes sociais pode causar doenças físicas e mentais? Quais? Como? Por quê?
- Que outros perigos presentes na internet podem levar as pessoas a “adoecerem” física e mentalmente? Que cuidados devemos ter para que isso não aconteça?
- Você conhece alguém que já “adoeceu” por fazer uso excessivo das redes sociais e da internet? O que aconteceu? Conte aos colegas como foi. Que providências foram tomadas?

Peça a assessoria do professor de Educação Física nessa questão. Se possível, solicite também que um médico ou psicólogo faça uma palestra sobre esse tema, de forma didática, de modo que os estudantes possam se prevenir contra problemas referentes às mídias sociais.

Literatura – Texto 4

Página 148

Antes de iniciar o trabalho com a cantiga, explique aos estudantes que há controvérsias entre os críticos e estudiosos a respeito de qual teria sido a nossa mais antiga cantiga trovadoresca. Alguns afirmam que esse *status* deve ser dado a outro trovador chamado João Soares de Pávia, que compôs uma cantiga similar, dedicada a outra filha de Dom Paio Moniz. Constata-se também que na época existiam várias personalidades chamadas *Pai Moniz* ou *Paio Moniz*, o que também dá margem às diversas discussões a respeito. O que importa aqui é que os estudantes conheçam as características do idioma e das primeiras cantigas registradas. Pode ser interessante pedir assessoria do professor de História, para que os estudantes compreendam melhor o contexto da época em que as cantigas foram produzidas e a visão de mundo que elas expressam. Para facilitar a leitura e compreensão, inserimos ao lado direito da cantiga um glossário com algumas palavras e expressões do idioma galego-português.

Leia o **Texto 4** para os estudantes e, na sequência, para facilitar a compreensão, faça a leitura da recriação da cantiga na página 148. Depois, peça a eles que retomem o **Texto 4** original para fazerem as atividades da subseção **Interagindo com o texto**.

Interagindo com o texto

Página 149

4. Leve os estudantes a perceberem que a dama e o eu lírico são de condições sociais e econômicas diferentes.

Estilos de época

Página 149

Seria interessante, para aprofundar seus conhecimentos, que os estudantes pudessem desenvolver um trabalho interdisciplinar com História sobre o tema “Idade Média – Trovadorismo e Feudalismo”. No *Novo guia de programas da TV Escola* (na guia referente ao período de programas produzidos entre 1996-2002), podem ser encontrados alguns vídeos e documentários didáticos que os auxiliarão nessa tarefa. No *site* do Ministério da Educação, TV Escola,



disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/00_carta.pdf. Acesso em: 30 jul. 2024.

- **Tempos medievais: a vida dos religiosos e dos ser-vos.** Filmagens feitas em uma catedral e em castelos europeus mostram como era a divisão do trabalho entre os quatro principais grupos sociais na Idade Média – os camponeses e outros trabalhadores, os militares, o clero e a nobreza. (United Learning, Estados Unidos, 1992).
- **Tempos medievais: a vida na Baixa Idade Média.** Retrata a vida cotidiana e cultural na Baixa Idade Média. (United Learning, Estados Unidos, 1992).
- **Alta Idade Média 1 e 2.** A Alta Idade Média e suas grandes transições sociais, políticas e religiosas, retratadas por meio de dramatizações, em cenários que reconstituem vilarejos medievais (United Learning, Estados Unidos, 1995).
- **A tradição ocidental.** Série de programas em que se conta a história do Ocidente através dos tempos, analisando os principais fatos de cada época sob os pontos de vista social, político, econômico e cultural. Veja os filmes específicos desse período: *A Idade das Trevas* (17), *A era de Carlos Magno* (18), *A Idade Média* (19), *Cidades e catedrais* (20) e *A ordem feudal* (21).

Explique que as iluminuras são desenhos e pinturas decorativas, coloridas, aplicadas em pergaminhos manuscritos medievais e que retratavam cenas religiosas de santos, de lutas e batalhas de cavaleiros, ou o próprio cotidiano da corte e do campo. Eram produzidas principalmente por monges nos conventos e nas abadias.

Se julgar viável, apresente iluminuras para fruição dos estudantes e para que conheçam essa forma de expressão. Fale sobre a função das iluminuras nos manuscritos.



Estilos de época

Página 150

Objeto digital

Para ampliar o repertório dos estudantes sobre o Feudalismo, peça que acessem o infográfico interativo “O regime feudal”, disponível no Livro Digital do Estudante.

Página 151

Atividades complementares

Trovadorismo e MPB

Retome com a turma que o Trovadorismo foi uma expressão cultural e literária da poesia associada à música. Assim, sugerimos uma parceria com o professor de Arte para aproximar a lírica trovadoresca à MPB (Música Popular Brasileira). Há letras de canções de Chico Buarque de Holanda, por exemplo, que dialogam com as **cantigas de amigo**, como: “Olhos nos olhos”, “Atrás da porta”, “Com açúcar, com afeto”, “O meu amor” etc., os desejos do eu lírico feminino, os lamentos e sofrimentos



pela ausência do amado – entre outras características das *cantigas de amigo*. Há outras canções de Chico Buarque que trazem as marcas das **cantigas de amor**, como: “Tanta saudade”, “A Rita”, “Olê, olá”, “Um chorinho”, “Será que Cristina volta” etc. Sugerimos, ainda, a audição de canções de Caetano Veloso como “Queixa”, “Esse cara” – que traz o sofrimento amoroso (coita), a presença da figura divina, a vassalagem, a idealização da mulher amada, o uso do vocativo “senhora”, entre outras características do Trovadorismo – sugerimos ainda a audição de “Sozinho”, do compositor Peninha.

Após o aquecimento com a audição e a discussão a respeito de algumas das canções indicadas anteriormente, sugerimos que a turma pesquise outras letras de canção e poemas contemporâneos que apresentem essas marcas da poesia trovadoresca.

Seria interessante, após a curadoria e a apresentação da pesquisa, a realização de um **sarau** com a apresentação das canções e poemas preferidos da turma.

Diálogo das cantigas satíricas com charges, cartuns e memes atuais

Sugerimos ainda (com a parceria dos professores de Arte) a produção de charges, cartuns e memes com críticas a questões sociais, políticas e econômicas contemporâneas – para a realização de um **mural** para compor o cenário do **sarau**.

Todas essas sugestões de atividades complementares visam aproximar a turma de um movimento literário e cultural, o Trovadorismo, notoriamente distante no espaço e no tempo – mas que ainda tem repercussões na arte contemporânea.

As canções podem ser acompanhadas por instrumentos musicais. Outra sugestão é fazer *performances* artísticas.

Passos largos

Página 154

4. Mais importante do que a classificação das cantigas satíricas é a percepção da sátira às pessoas e aos costumes. Há uma hipótese de que Joan Garcia tenha escrito a *Cantiga 1* a uma mulher que desejava sua atenção e reclamava por ele não ter escrito uma cantiga de amor dirigida a ela. Ao caracterizá-la com os adjetivos de sentido negativo (“fea, velha, sandia”), o trovador explicita que ela não era merecedora de seu amor. Há outra hipótese de que essa cantiga satirizava uma mulher chamada Maria Dominga, que ensinava as moças a requebrar para atrair os homens. Comente que ainda hoje a beleza e a juventude são atributos exigidos das mulheres para “merecerem” o amor masculino.

Cantiga 1: espera-se que os estudantes respondam que, nessa cantiga satírica, predominam características da cantiga de maldizer, pois a sátira é direta e mais agressiva; a pessoa a quem o eu lírico se dirige é especificada e caracterizada com adjetivos depreciativos, negativos (“dona fea, velha e sandia”).

Cantiga 2: espera-se que os estudantes percebam que a cantiga satírica apresenta traços predominantes de

cantiga de escárnio, pois o eu lírico que se identifica como um “trovador” não nomeia diretamente o alvo de sua crítica. Satiriza, generalizadamente, os trovadores provençais que, segundo ele, só trovam na primavera, estação das flores (*frol sazón*) e não sentem uma dor de amor tão forte como a dele (“*á, e non ante, se Deus mi perdon, / non an tal coita qual eu ei sen par*”; *non an, non viven en qual perdiçón / oj eu vivo, que pois m’á de matar*). Comente que os cancioneiros classificam essa cantiga como uma das cantigas de amor de Dom Dinis, por causa do tema “dor” (coita) de amor.

Análise linguística 1

Página 157

Linguagem formal e informal

1. Explique ou relembre à turma que **lide** (do inglês *lead*) é o nome que se dá nos meios jornalísticos ao texto introdutório e destacado (geralmente em um parágrafo ou dois) que fornece informações básicas sobre o conteúdo de uma notícia, reportagem, entrevista etc.
 - a) São apresentadas informações como: 1) a entrevista foi concedida antes de uma palestra de Leandro Karnal para empreendedores e empresários gaúchos, ligados ao Sindicato da Indústria Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico de Caxias do Sul e região. 2) em sua palestra, ele “focou no futuro que já começou e no que isso implica: adaptar-se à realidade”. 3) ele “também refletiu sobre a educação” e que, para ele, “tanto escolas públicas quanto privadas estão no passado”.
 - b) Karnal destacou que podemos usar as máquinas a nosso favor, liberando-nos para realizar tarefas mais importantes e reduzindo nossa jornada de trabalho. Ele também ressaltou a importância de as escolas públicas e privadas prepararem os estudantes para o futuro, com conteúdos relacionados com as novas tecnologias e a contemporaneidade, considerando que quase metade das profissões não existirão futuramente.
2. Ele analisa como sua geração imaginava o futuro até o ano 2000 (século XX) e conclui que aquele futuro projetado por pessoas de sua idade já chegou, como pode ser percebido no trecho: “a inteligência artificial é uma realidade. O mercado das criptomoedas, a produção terceirizada, a dissolução das relações tradicionais são uma realidade há bastante tempo”. Ele diz também que não podemos imaginar como será o futuro, pois já estamos nele, como está evidente no trecho: “trata-se não mais de profetizar sobre um futuro que pode ocorrer, mas de aceitar que a tecnologia como base da produção, a inteligência administrativa, as preocupações ecológicas e as diversidades já são uma realidade que gera lucro ou provoca problemas para a empresa que não a segue”.
3. Este pode ser um momento especial para que os estudantes avaliem a nova fase de vida no Ensino Médio, exponham suas expectativas e sonhos para o futuro.

Contexto de produção

1. h) Comente que a pronúncia também é um indicador do registro. E, conforme o chargista indicou pela grafia, o

personagem pronunciou “está osso!” como “tá osso!” e “para nós” como “pra nóiz”. Chame a atenção da turma para o monitoramento da pronúncia que se costuma fazer nas situações mais formais.

Questões de Enem e vestibulares

Página 166

11. Explique o significado da palavra **agregado**: aquele que vive em fazenda ou engenho alheio, cultivando certa porção de terra e prestando serviço ao proprietário alguns dias por semana mediante remuneração; lavrador. Em seguida, apresente aos estudantes esses dados biográficos do autor. O poeta **Patativa do Assaré** (1909-2002), cujo nome era Antônio Gonçalves da Silva, nasceu em Assaré, no Ceará. Ex-agricultor, versejador de festas, violeiro, cantor e compositor, tornou-se uma das maiores referências da literatura de cordel, traduzindo uma visão “cabocla”, muitas vezes nostálgica e desapontada com as mudanças trazidas pela modernidade e pela vida urbana. Sua obra aborda os valores e os ideais dos camponeses do interior do Ceará em poemas que tematizam a reforma agrária e o cotidiano dos sertanejos cearenses.

Leitura – Texto 1

Página 167

Antes de começar os trabalhos desta seção, reflita com os estudantes que a língua muda de acordo com a visão de mundo e as experiências dos falantes. Verifique se eles sabem quantos e quais países têm a língua portuguesa como língua oficial; se já ouviram a fala de pessoas desses países e que semelhanças e diferenças perceberam; a que atribuem a diferença entre o português brasileiro e o português de Portugal e dos outros países lusófonos. No caso da língua portuguesa falada nos países africanos, certamente os estudantes farão referência aos dialetos africanos. No Brasil, farão referência às línguas indígenas, às africanas e às línguas dos imigrantes europeus e asiáticos.

Para iniciar a seção, se possível, assista com a turma à série documental a seguir, indicada no início desta unidade.

- *Línguas da nossa língua*. Direção: Estêvão Ciavatta (Brasil, 2023). Série de documentários que abordam o português brasileiro, das origens aos dias de hoje. Alguns episódios: *Um Brasil de muitas línguas*; *Português de brasileiro*; *Línguas de resistência*; *Qual futuro?*

Comente que o subtítulo do **Texto 1** menciona um verso da letra da canção “Não tem tradução”, de Noel Rosa: “A gíria que o nosso morro criou/Bem cedo a cidade aceitou e usou/Mais tarde o malandro deixou de sambar [...] Tudo aquilo que o malandro pronuncia/Com voz macia é brasileiro, já passou de português”. Se possível, reproduza para os estudantes a canção. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6yp1tIjHQ50>. Acesso em: 17 ago. 2024.

1 e 2. Estas questões serão estudadas mais adiante. Por enquanto, aceite essas respostas como corretas, desde que dentro do tema.

Interagindo com o texto

Página 168

3. Comente que, historicamente, o português é uma língua nova se comparada ao latim, ao hebraico e ao chinês. A maioria das línguas surgiram antes da Era Comum.

Interagindo com o texto

Página 169

4. A situação linguística do Brasil é *sui generis* porque, ao mesmo tempo que 98% dos falantes falam a mesma língua, é um país com uma das maiores diversidades linguísticas do mundo, com mais de 170 línguas nativas, europeias, africanas e asiáticas faladas no nosso território. A língua foi formada pelo português formal trazido pelos colonizadores, pelas línguas indígenas, europeias, africanas e asiáticas. Leve os estudantes a relacionarem as informações sobre o galego-português à situação linguística do Brasil, demonstrando que, do mesmo modo que esse antigo idioma recebeu influências de várias línguas, o português brasileiro também resulta da influência de diversos idiomas.

5. Na fala coloquial, o uso do pronome do caso reto **ela** para substituir o pronome oblíquo o/a: “eu vi ela” no lugar de “eu a vi”. A pronúncia **onte** e não **ontem** em regiões do Nordeste brasileiro. A ausência de artigo antes do pronome possessivo seu/sua: “seu carro” e sem o uso do artigo “o seu carro”. A pronúncia **paia** e **trabaio**, que é influência das línguas africanas bantu, que não têm o som **lh**. A flexão no plural apenas do artigo: “dois pastel”; “os mano”, por influência da língua tupi, que até o século XVIII era a língua mais falada no Brasil.

6. Comente que o articulista fez uma pergunta retórica, para a qual já se sabe a resposta. Essa estratégia costuma ser empregada em artigos de opinião.

9. Converse com os estudantes sobre a importância de reconhecer argumentos fortes e identificar a fragilidade em outros. Uma forma de reconhecer quando um argumento é frágil é compreender a forma como o articulista o defende. Ideias sem fundamento ou que não apresentam sustentação em fatos, dados etc. podem ser consideradas frágeis e facilmente refutadas.

- a) Ele afirma que a língua é um pouco mais velha que o Brasil, explicando que a primeira vez que aparece a denominação “língua portuguesa” é em um texto de 1430, 70 anos antes de os portugueses desembarcarem no Brasil, e acrescenta que nos 300 primeiros anos do reino de Portugal falava-se o galego, nossa protolíngua.

Para saber mais

Para saber mais sobre o português brasileiro, leia os seguintes artigos:

- FERNANDES, F. A influência de línguas africanas no Português falado no Brasil. *MultiRio*, Rio de Janeiro,

3 dez. 2019. Disponível em: <https://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/reportagens/15356-a-influ%C3%AAncia-de-1%C3%ADnguas-africanas-no-portugu%C3%AAs-falado-no-brasil>. Acesso em: 14 fev. 2024.

- QUEIRÓS, C. Pesquisas desconstroem imagem do Brasil como um país monolíngue. *Pesquisa FAPESP*, São Paulo, ed. 335, 11 jan. 2024. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/pesquisas-desconstroem-imagem-do-brasil-como-um-pais-monolingue/>. Acesso em: 14 fev. 2024.

Interagindo com o texto

Página 170

1. Sugestões para pesquisa: 1) Adjetivos: proativo, reativo, anímico, empoderado, robusto. 2) Verbos: ressignificar, flexibilizar, entregar, harmonizar. 3) Substantivos: resiliência, realinhamento. 4) Do inglês: *fitness, wellness, coach, hype, spoiler, crush, cringe, stalkeando, gamer, poser, nervoser*. 5) Gírias da cultura jovem: trolar, lacrar, sextou, flopar. 6) Expressões: fada sensata, chavoso, dar miguê, biscoiteiro, outra prateleira, é sobre, fora da caixinha, fora da curva etc.
3. É provável que os estudantes considerem que esse uso (da forma verbal *infernizaram*) expressa certa intolerância em relação a novos termos que surgem nas redes sociais, na linguagem corporativa (de empresas, do mundo dos negócios ou da economia), no jornalismo, nos esportes, nas artes, em grupos de ativistas sociais, na linguagem dos jovens etc. Entretanto, ajude-os a refletir que, pelo tom bem humorado e pelo uso desses novos termos para construir o texto, o autor brincou com o tema.

Análise linguística 2

Página 172

1. Se necessário, contextualize com os estudantes o perfil dos personagens: Hagar é um guerreiro *viking* que está sempre querendo invadir a Inglaterra; a seu filho Hamlet gosta de ler, filosofar. Isso provoca frustração no pai, pois o menino não tem interesses comuns às outras crianças *vikings*. *Hamlet* é o título de uma obra do escritor inglês William Shakespeare.
1. d) Hamlet e Hagar estão sentados, cada um em uma pedra, ao ar livre. Um está de frente para o outro. Hamlet tem a mão direita apoiada sobre o joelho. Hagar, no primeiro quadrinho, abre a mão como se estivesse dando uma explicação. No segundo, ele já cruza os braços, como quem chega a uma certeza ou conclusão em sua fala. No primeiro quadrinho, há balões indicando as falas dos dois personagens. Já no segundo quadrinho, há apenas dois traços indicando que a fala final é do pai, Hagar.

Pensamento computacional

Páginas 178 e 179

A seção retoma a introdução ao **pensamento computacional** abordado na Unidade 2 e aprofunda a dimensão **decomposição**. Incentive o grupo a retomar o conceito

geral e as dimensões do pensamento computacional para que o estudo proposto nas atividades alcance melhores resultados.

4. a) Auxilie na organização das duplas e incentive a reflexão sobre o texto. Explique que eles devem identificar temas e subtemas, refletir sobre os tópicos discutidos nos trechos e fazer as atividades propostas. Há no texto três problemas que podem ser identificados nas perguntas: Como a influência das línguas indígenas começou? Quantas palavras do português brasileiro têm origem indígena? De que forma o tupi influenciou o português brasileiro? Essas perguntas podem ser convertidas em situações-problema e, em seguida, decompostas. Por exemplo, a primeira pergunta leva a outro problema: que línguas indígenas existem/existiram, e assim por diante.

Disponibilize tempo para a realização de uma roda de conversa e permita que os estudantes compartilhem ideias.

Produção de texto

Página 180

Explique que o debate de opinião (regrado) de tema controverso é diferente de um debate de opinião (regrado) de solução de problemas, pois nele não será necessário apontar soluções para o tema sugerido, mas apenas abordá-lo, debata-lo com argumentos contra ou a favor e chegar a uma conclusão sobre o ponto de vista defendido ou escolhido pelo grupo.

Sugerimos a leitura do texto, destacando o assunto e sua fundamentação, a fim de embasar o debate que será realizado pelos estudantes.



Transversalidade (TCTs): Multiculturalismo

- Comente com os estudantes que, atualmente, é muito difícil não termos contato com palavras e expressões que estão na moda, em especial as de origem inglesa – pois a maioria dos canais de comunicação, dos aparelhos e dos programas de computador e celular que utilizamos empregam essa língua, inclusive em manuais de instrução, vídeos tutoriais etc.
- Explique que elas devem ser aprendidas e usadas em todas as situações de comunicação que envolvam contextos de trabalho e de estudo, especialmente na escola, na sala de Informática, nas aulas de Inglês; no trabalho em casa (*home-office* ou *job*), nas viagens internacionais, nos programas de intercâmbio cultural etc.
- Comente também que, com a internet e as redes sociais, que ajudam a propagar esse uso em larga escala, aprender palavras e expressões em inglês (e que estão na moda) facilita a comunicação entre as pessoas, mesmo que elas não façam parte de determinados grupos que já usam o inglês no cotidiano. Cite como exemplo os esportes, como: surfe, *skate*, vôlei, futebol, boxe, basquete etc. – que estão repletos de palavras originárias do inglês para denominar o tempo, o espaço, os lances, as regras, as jogadas etc.

- Explique que o uso dessas palavras e expressões podem também transformar as relações pessoais para melhor, pois o conhecimento (mesmo que não fluente) de uma língua considerada universal, como o inglês, é de suma importância no mundo em que vivemos atualmente.
- Comente que o aprendizado não só do inglês, mas também de outras línguas, como francês, espanhol, italiano, alemão, mandarim, está se tornando cada vez mais necessário no mundo “multicultural” em que vivemos.
- Por último, comente que o inglês é uma língua “multicultural” por excelência, pois é falada e usada em todos os continentes e serve de base para a comunicação entre diplomatas e autoridades de todos os países do mundo (na ONU, por exemplo); em reuniões para a solução de conflitos internacionais étnicos e geográficos; em negociações de paz; em negociações comerciais; em publicações de novas descobertas científicas etc.

Produção de texto

Página 182

Se for possível, filme o debate para ajudar a orientar os estudantes durante a avaliação.

Eu, você... e todo mundo!

Página 183

Antes de iniciar a atividade proposta (“Campanha contra o emprego de palavras e expressões preconceituosas”), converse com a turma sobre o Dia da Consciência Negra, que é celebrado em 20 de novembro, data que homenageia a memória de Zumbi dos Palmares, líder do Quilombo de Palmares, símbolo da resistência, da luta da comunidade negra por direitos, e contra o racismo e a desigualdade racial no Brasil.

Comente também a importância de a sociedade em geral conhecer, cada vez mais, os termos e expressões que são considerados racistas e, assim, se conscientizar da necessidade de combater esses usos. Depois, cite outros exemplos de termos e expressões racistas que podem ser substituídos por outros termos, conforme divulgou a cartilha preparada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que aponta muitas dessas expressões que devem ser

combatidas. A lista dessas expressões está disponível em: https://www.terra.com.br/nos/40-expressoes-racistas-para-excluir-do-vocabulario,b8ae7aa047b1786a233616add2157af98tynnmo9.html?utm_source=clipboard (acesso em: 2 jun. 2024).

Se considerar pertinente, peça aos estudantes que citem outras palavras e expressões racistas, misóginas e inadequadas que conheçam e que atingem outros povos e minorias, como os indígenas, a comunidade **LGBTQIAPN+**, os idosos, as mulheres, as pessoas com deficiência etc.

Explique que a comunidade **LGBTQIAPN+** é um grupo que representa diversas identidades de gênero e orientações sexuais que não se enquadram nas normas binárias tradicionais de gênero e sexualidade. A sigla **LGBTQIAPN+** significa: **L:** Lésbicas. **G:** Gays. **B:** Bissexuais. **T:** Transgêneros. **Q:** *Queer* ou Questionando. **I:** Intersexo. **A:** Assexuais, Arromânticas ou Agênero. **P:** Pansexuais ou Pôli. **N:** Não binárias. A adição do “+” simboliza a inclusão de outras identidades e orientações que não estão explicitamente representadas pelas letras anteriores. A constante evolução da sigla reflete a diversidade e a pluralidade das experiências dentro da comunidade.

Autoavaliação

Página 185

Ajude os estudantes na **Autoavaliação da unidade**. Reforce que devem colocar uma **pontuação** para cada item dos três **Tópicos avaliados** (Convivência social, Práticas de estudo e Desempenho nas atividades e aprendizagens). A pontuação para cada um dos cinco itens dos **Tópicos avaliados** deve ser a seguinte:

Sim – 3 pontos	Às vezes – 2 pontos	Não – 1 ponto
----------------	---------------------	---------------

É importante, também, que cada estudante retome as avaliações anteriores para que sejam feitas comparações e avaliação do progresso, identificando superações e defasagens. Nesse caso, é importante promover momentos de conversa e reflexão, destacando o protagonismo do estudante para propor estratégias de retomadas e revisões.



Objetivos da unidade

Esta unidade pretende oportunizar momentos de:

- leitura e análise de diferentes textos, como trecho de romance, nanocontos, soneto, crônica histórica, poema épico, pôster e cartaz de campanha publicitária;
- aprendizagem sobre as principais características do Humanismo e do Classicismo;
- estudo sobre a classe gramatical dos pronomes;
- produção textual, como a de *podcast* e a de campanha publicitária de conscientização;
- envolvimento em ação solidária;
- autoavaliação.

A BNCC nesta unidade

Competências gerais: **1, 3, 4, 5, 7, 8, 9 e 10**;

Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias: **1, 2, 3, 4, 6 e 7**;

Habilidades de Língua Portuguesa: **EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP08, EM13LP09, EM13LP13, EM13LP14, EM13LP15, EM13LP16, EM13LP17, EM13LP18, EM13LP20, EM13LP24, EM13LP28, EM13LP34, EM13LP44, EM13LP45, EM13LP46, EM13LP47, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP50, EM13LP52, EM13LP53 e EM13LP54.**

Mapeamento inicial

Para que os objetos de conhecimento previstos para a unidade sejam desenvolvidos, é importante identificar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores prévios já construídos e desenvolvidos pelos estudantes. Use as informações desse momento como **avaliação diagnóstica**. Nesse sentido, para:

- ler e interpretar trecho de romance, nanocontos, soneto, crônica histórica e poema épico, o estudante deve acionar seus conhecimentos sobre as características principais desses gêneros literários.
- ler e analisar pôster e cartaz de campanha publicitária de conscientização, o estudante deve acionar seus conhecimentos sobre as características principais desses gêneros textuais, bem como sua função social.
- estudar o Humanismo e o Classicismo, o estudante deve saber o conceito de estilo de época, principalmente a importância do contexto histórico para a produção literária desses períodos.
- produzir um *podcast* coletivo, espera-se que o estudante acione conhecimentos básicos sobre materiais digitais, especificamente na forma de áudio.
- estudar a classe gramatical dos pronomes, o estudante deve acionar seus conhecimentos sobre classes de

palavras, distinguindo-as em variáveis e invariáveis e estabelecendo relações entre elas.

- produzir campanha publicitária de conscientização, o estudante deve conhecer as características principais do gênero textual, bem como sua função social. Deve também ter conhecimentos prévios sobre o assunto e o público-alvo da campanha.
- participar de uma ação solidária, o estudante deve reconhecer situações sociais em seu entorno que configurem problemas sociais e demandem interferências para reduzi-los ou mesmo solucioná-los.

Orientações e respostas

Abertura da unidade

Página 186

Aproveite a citação das acepções principais dos verbetes **empatia** e **solidariedade** desta página para perguntar aos estudantes se eles já conheciam o significado dessas palavras. Trace paralelos entre as acepções dos verbetes e a imagem de abertura. Questione-os: qual relação pode se estabelecer entre elas? A empatia pelo próximo colabora para uma sociedade em que os direitos e deveres sejam mais respeitados? Qual a importância de ser empático e solidário? A colaboração entre pessoas favorece o coletivo e propicia o crescimento individual?

Se julgar apropriado, trabalhe em conjunto com outras áreas. O professor de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas pode propor uma discussão a respeito da evolução histórica dos direitos humanos no Brasil e no mundo. No contexto brasileiro, podem ser abordados os direitos garantidos pela Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o Estatuto dos Idosos e o Estatuto da Juventude.

Interagindo com a imagem

Página 187

Aproveite esta abertura para trabalhar o conceito de solidariedade, em que as pessoas se unem em torno de um objetivo. Enfatize que um trabalho coletivo requer esforço, dedicação e, muitas vezes, exige organizar habilidades e competências visando ao bem comum, e que, por meio de trabalhos em equipe, é possível aprimorar e desenvolver habilidades, como escutar o colega, aprender a resolver problemas em comum acordo, trocar aprendizados, ter maior produtividade, respeitar as diferenças, cooperar, ser solidário. Lembre os estudantes que a solução de um problema depende da participação de cada integrante e da união do grupo.

Objeto digital

Para complementar as discussões referentes a esse boxe, proponha à turma a audição do *podcast* “Empatia: como praticar?”, disponível no Livro Digital do Estudante.

Interagindo com o texto

Página 190

7. Enfatize aos estudantes a importância de respeitar opiniões divergentes e não promover discursos de ódio ou preconceito. Explore as possíveis causas desse problema social, como miséria ou pobreza extrema, ausência de políticas públicas, violência doméstica, desigualdade econômica. Reforce que a condição de crianças em situação de vulnerabilidade não é escolha delas, mas fruto de uma série de contingências. Peça aos estudantes que levantem hipóteses para a solução desse problema social.

Atividade complementar

Promova uma roda de conversa motivada pelas informações do box que trata da marginalização de pessoas por falta de políticas públicas na sociedade. Converse sobre como a questão dos menores abandonados é tratada na comunidade onde se inserem. Incentive os estudantes a avaliar a presença ou não desse problema social no meio em que vivem, e amplie a discussão a fim de identificarem outros problemas que surgem com a ausência de políticas públicas voltadas para o bem-estar, segurança, moradia, alimentação e saúde do cidadão.

Interagindo com o texto

Página 192

5. c) Sugestão: dar mais atenção a coisas que tinham sido deixadas de lado durante a relação.

Literatura - Texto 3

Interagindo com o texto

Página 193

1. b) Espera-se que os estudantes respondam que o cronista se compadece da situação miserável em que aquelas pessoas se encontram. Pode-se perceber isso em expressões como: “era triste coisa de se ver”; “uma cidade assim desconfortável”; “chorosos olhos”.
c) Sugestão de resposta: Assemelham-se pela presença, em ambos, de personagens e pessoas que são crianças pobres, que perambulam pelas ruas. As diferenças encontram-se no fato de que são textos escritos em épocas bastante diferentes e as crônicas de Fernão Lopes são relatos documentais de fatos históricos. Já *Capitães da areia* é ficção, recriação da realidade, sob o ponto de vista do autor.

Literatura – Texto 4

Página 194

1. Sugestão: o amor que se sente em silêncio, solitariamente. O amor que faz sofrer (“arde”), mas sem saber exatamente por que e como (“sem se ver”).
2. Faça a mediação da conversa levando os estudantes a levantarem hipóteses sobre situações em que o amor faz mal. Algumas possibilidades: quando não é correspondido, quando causa insegurança, desconforto, desrespeito e anula individualidades, obrigando a abdicar de algo importante para si próprio.

3. Sugestão de resposta: o amor pode se revelar contraditório quando dá a sensação de plenitude, mas, ao mesmo tempo, deixa a pessoa insegura e vulnerável.

Estilos de época: Humanismo

Página 197

Comente com a turma que o poema “Cantiga sua partindo-se” tem como tema o amor e a dor da separação. Chame a atenção para o emprego de figuras de linguagem para enfatizar o sofrimento (hipérbole – “cem mil vezes que da vida”); metonímia (“partem tão tristes meus olhos”); pleonasma e repetição (“partem tão tristes os tristes” / que nunca tão tristes vistes”).

Estilos de época: Classicismo

Página 198

Pergunte aos estudantes o que esperam de um estilo de arte que tem o nome de Classicismo e o que entendem por “clássico” em contextos como o da música e da moda. Comente que a obra *Mona Lisa* (de Leonardo da Vinci), por exemplo, inspirou artistas de diferentes épocas, como Basquiat e Andy Warhol. Com um trabalho interdisciplinar com o professor de Arte, peça aos estudantes que pesquisessem outras obras atuais que dialogam com a arte renascentista. Proponha que pesquisem também a vida e a obra de Botticelli, Ticiano e Michelangelo.

Página 199

Inovações tecnológicas do Renascimento

Objeto digital

Para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre as inovações tecnológicas do Renascimento, solicite que acessem o infográfico interativo “Evolução do conhecimento na Renascença”, disponível no Livro Digital do Estudante.

A pintura e a escultura

Objeto digital

Para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre a pintura e a escultura no Renascimento, peça que acessem o infográfico interativo “A Última Ceia, de Leonardo da Vinci”, disponível no Livro Digital do Estudante.

Passos largos

Página 202

4. No poema, **desconcerto** é desordem, injustiça: enquanto **concertado** é ajustado a uma ordem. Explique aos estudantes que, até o final do século XIX, a língua só registrava **concertar**, com **c**. Hoje, **concertar** é usado no sentido de harmonizar, pôr de acordo; e **consertar**, no sentido de reparar, remendar, arrumar o que está estragado, com defeito.

Passos largos

Página 203

8. Aproveite a questão para discutir com os estudantes que é comum passar por conflitos internos, por momentos de tristeza, mas eles não podem afetar a qualidade de vida. Se forem muito intensos, causarem dor extrema, isolamento social e se prolongarem por muito tempo, é preciso procurar ajuda especializada.
13. Estimule os estudantes a refletirem a respeito dos problemas enfrentados pelos povos indígenas no Brasil, como a dificuldade de serem aceitos e a visão estereotipada que a população em geral tem dos povos originários.
13. a) Laerte usou recursos típicos dos textos multimodais: linguagem verbal – a transcrição dos versos de Sá de Miranda com pequenas atualizações ortográficas –, linguagem não verbal – os desenhos e as cores, que indicam expressões, ações (como a do indígena, que pinta a região dos olhos de vermelho) e o cenário (a mata).
- d) Leve os estudantes a perceberem que o que gera esse sentimento de tristeza, sofrimento e angústia do indígena é o seu próprio sentimento de isolamento diante da sociedade em geral (do mundo dos brancos, dos não indígenas), o que provoca o conflito de identidade também sofrido por ele (quem ele é, o que faz aqui, de onde veio, para onde vai). Isso é explicitado, mas de outra forma, no poema “Comigo me desavim”, de Sá de Miranda. Laerte usa esse poema para fazer uma espécie de “comparação” entre o eu lírico de Sá de Miranda e o (suposto) eu lírico do indígena brasileiro.

Passos largos

Página 205

15. Espera-se que os estudantes percebam durante a leitura que, embora publicados com quatro séculos de diferença, ambos tematizam a viagem de Vasco da Gama. O trecho de *Os lusíadas* exalta os feitos dos portugueses no período das Grandes Navegações. Em “Mar português”, de Fernando Pessoa, o eu lírico lamenta a dor e o sofrimento dos marinheiros e de seus familiares (que ficaram para trás, em Portugal); embora também valorize as grandes navegações: “Valeu a pena?/ Tudo vale a pena/ Se a alma não é pequena”. O livro *Mensagem* (de Pessoa) é dividido em três partes (*Brasão*, *Mar português* e *O encoberto*) e também tematiza a época das Grandes Navegações, tendo como interlocutores o infante D. Henrique, Vasco da Gama e Fernão de Magalhães.

Questões de Enem e vestibulares

Página 205

1. b) Ajude-os a entender que a tese presente no soneto é a de que o tempo a tudo muda e supera, menos a tristeza do eu lírico pelo amor não correspondido ou rejeitado por sua amada (“senhora”). Nos dois quartetos iniciais, ele argumenta sobre o poder de destruição e transformação do tempo – que “acaba”, corrói, modifica, “torna” e altera tudo, inclusive a si mesmo (“o mesmo tempo de si chora”). Porém (“Mas”), não conseguirá acabar com a sua determinação amorosa, mesmo que

ele sofra com a recusa da amada (“Enquanto não quiserdes vós, senhora”) de cuja vontade depende o fim de sua tristeza. Já nos dois tercetos finais, ele reafirma o poder do tempo por meio de antíteses que revelam mudanças e paradoxos que contribuem para o drama do eu lírico (pena e prazer/tristeza e dor). No entanto, mesmo se sentindo condenado à rejeição da mulher amada, o eu lírico tem esperança de que o tempo possa alterar a resistência e insensibilidade dela ao seu amor (“peito de diamante”).

Literatura viva

Página 208

Para o trabalho com a oficina de criação de nanocontos, segue uma sugestão de cronograma.

Encontros	Datas	Atividades
1º		Preparação
2º		Produção da primeira versão dos nanocontos
3º		Produção da versão definitiva dos nanocontos
4º		Montagem do cenário do sarau
5º		Sarau de nanoconto e encerramento

1º encontro – Preparação

1. Essas perguntas são apenas sugestões. Incentive os estudantes a conversarem livremente sobre o assunto e determine um limite de tempo para essa preparação.
2. Oriente os estudantes para que desenvolvam personagens complexos, com sentimentos marcantes, com alegrias e decepções, erros e acertos. Se preferirem, eles podem anotar as características mais importantes dos personagens.

2º encontro – Produção da primeira versão

Para elaborarem essa primeira versão sugira que:

- desenvolvam apenas um conflito ou situação; e apenas um foco narrativo (em 3ª pessoa, por exemplo);
- definam o espaço/tempo em que ocorreu o conflito, usando poucas palavras para descrevê-lo. Por exemplo: “praia vazia”; “quarto escuro”; “noite enluarada” etc.
- elaborem um desfecho impactante ou surpreendente;
- deem títulos aos nanocontos.

3º encontro – Produção da versão definitiva

Peça aos estudantes que troquem entre si as primeiras versões dos nanocontos escritos e avaliem os textos dos colegas, segundo os critérios pré-estabelecidos:

- o nanoconto apresentou apenas um conflito entre os personagens?
- o foco narrativo está adequado à situação apresentada?
- o espaço e o tempo foram descritos com poucas palavras?
- o desfecho elaborado foi surpreendente?
- o título de cada nanoconto está adequado à situação narrada?

Com base nos comentários dos colegas, cada estudante deve fazer ajustes, se necessário: linguagem, ortografia, pontuação, concordância, regência etc. Em seguida, devem redigir a versão final dos nanocontos.

4º encontro – Montagem do cenário do sarau

Oriente os estudantes na elaboração de cartazes de divulgação do sarau a fim de espalhar a notícia pela escola. Peça a eles que façam pequenos convites impressos ou digitais com as informações do evento: data, horário, local (sala, pátio) e tema.

5º encontro – Sarau de nanoconto/ Encerramento da oficina

Os encontros da oficina de nanocontos devem ser incorporados ao processo de aprendizagem e ao planejamento pedagógico da área, propondo produções de nanocontos com outros temas.

Você em ação

Página 218

O *podcast* pode ser um recurso pedagógico e educativo promissor nas aulas de Língua Portuguesa, pois propicia o desenvolvimento de habilidades de trabalho em grupo, leitura, discussão, escrita de roteiro, fala pública, gravação e socialização. Pode ser também uma atividade desafiadora e prazerosa para os estudantes. Sua mediação em todas as etapas da atividade vai garantir a qualidade da atividade.

Dicas de como orientar sua turma a produzir podcasts

Aqui estão algumas etapas e dicas a mais, caso tenha dificuldade para orientar a turma nesse processo:

1. A importância de definir o tema e o objetivo do *podcast* com os estudantes.
 - Escolha do tema: deve ser relevante e interessante para os estudantes. Pode estar relacionado ao conteúdo curricular ou a assuntos de interesse geral. Como, no LE, já demos algumas sugestões de *sites*, revistas, jornais e *links* de “produtos culturais” que podem ser consultados, ajude-os a escolher qual será o tema de cada grupo.
 - Objetivo: defina o que você e os estudantes esperam alcançar com o *podcast*. Pode ser desenvolver habilidades de comunicação, pesquisa, trabalho em equipe, entre outros.
2. A importância do planejamento e do roteiro.
 - Roteiro: ajude os estudantes a criarem um roteiro. Isso pode incluir introdução, desenvolvimento do tema e conclusão. Um bom roteiro sempre mantém o *podcast* organizado e fluido.
 - Divisão de tarefas: separe a turma em grupos responsáveis por diferentes partes do *podcast*, como pesquisa, escrita do roteiro, gravação e edição.
3. A importância dos equipamentos e do ambiente.
 - Equipamentos: peça ou propicie à turma que utilize microfones, fones de ouvido e um computador com *software* de gravação e edição de áudio. Existem

opções gratuitas que podem ser encontradas em *sites* de pesquisa *on-line*.

- Ambiente: escolha com a turma um local silencioso para evitar ruídos indesejados durante a gravação.
4. A importância da gravação.
 - Ensaios: ajude os estudantes a ensaiarem antes da gravação final para que se sintam confortáveis e possam ajustar o que for necessário.
 - Gravação: oriente-os para que gravem o *podcast* seguindo o roteiro. Certifique-se de que todos os participantes saibam quando falar e como se comportar durante a gravação.
 5. A importância da edição.
 - *Software* de edição: use *softwares* de edição de áudio. Ensine os estudantes a cortar partes desnecessárias, adicionar música de fundo e efeitos sonoros. Para isso, acesse o tutorial do *software* escolhido - veja sugestões mais adiante.
 - Revisão: ouça o *podcast* editado com os estudantes e faça ajustes finais.
 6. A importância da publicação e do compartilhamento.
 - Plataformas: ajude-os a publicar o *podcast* em plataformas de áudio. Essas plataformas são fáceis de usar e acessíveis.
 - Divulgação: compartilhe o *podcast* com a comunidade escolar e incentive os estudantes a divulgarem para amigos e familiares.
 7. A importância do *feedback* e da avaliação.
 - *Feedback*: peça *feedback* (retorno, opiniões) dos ouvintes e discuta com os estudantes o que pode ser melhorado.
 - Avaliação: avalie o trabalho da turma, considerando participação, criatividade, qualidade do conteúdo e do áudio.

Recursos adicionais

Guias e tutoriais *on-line*:

- Como produzir *podcasts* na sala de aula. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KvfMCwsO2sg&t=41s>.
- *Podcast* para a sala de aula: como elaborar?. Disponível em: <https://nastramasdeclio.com.br/organizacao/podcast-para-a-sala-de-aula-como-elaborar/>.

Acessos em: 27 ago. 2024.

Leitura - Texto 1

Página 220

Objeto digital

Para a compreensão do fôlder da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), peça aos estudantes que acessem o mapa interativo “Doações de órgãos”, disponível no Livro Digital do Estudante.

Interagindo com o texto

Página 220

1. a) Se necessário, diferencie tema de assunto: o assunto é global e mais amplo e abrange diferentes temas.

- Espera-se que os estudantes percebam que o texto verbal, escrito em vermelho para representar o sangue ou o coração, simula os estímulos elétricos do coração que aparecem no eletrocardiograma. O texto não verbal, em diálogo com o verbal, sugere continuidade da vida por meio do coração que pulsará em outra pessoa.
- Na parte superior está o título da campanha, seguido de uma pergunta direcionada ao leitor. O corpo do texto é organizado com perguntas e respostas em ordem numérica. No final das perguntas há os números de telefone por meio dos quais o leitor pode obter mais informações a respeito da doação de órgãos e tecidos. Em seguida, estão as frases em tamanho maior e em maiúsculas (“Doe órgãos. Informe sua família”) e o endereço do *site* da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO).

Interagindo com o texto

Página 221

- É importante os estudantes compreenderem o que é ser “doador vivo”. Explique a eles que um “doador vivo” pode doar os seguintes órgãos: rim, pâncreas (parte), medula óssea, fígado e pulmão (parte). Combine com a turma a organização da pesquisa, que pode ser assim delimitada: cada grupo aprofundará e conhecerá as particularidades dos procedimentos cirúrgicos de um órgão do corpo (ou de outro modo que preferirem). Explique aos estudantes que eles devem buscar informações sobre o processo de doação e pesquisar quais são as orientações fornecidas aos doadores em potencial. Durante a pesquisa, alerte-os para dar preferência aos endereços com extensão **.org** e de universidades e hospitais que sejam referência em transplantes de órgãos. Peça aos grupos que registrem as informações e as organizem para uma apresentação oral. É importante que incluam imagens e dados objetivos da pesquisa. Sugira o uso de aplicativos de edição de textos e de apresentação de *slides*.
Agende a data para a apresentação oral dos estudantes para que compartilhem o resultado das pesquisas.

Leitura - Texto 2

Interagindo com o texto

Página 222

As fontes a seguir são recursos para a abordagem do boxe **O primeiro transplante de coração**.

- HOLMES, Richard. A história por trás do primeiro transplante de coração do mundo. *Uol. Viva Bem*, São Paulo, 14 jun. 2019. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/bbc/2019/06/14/a-historia-por-tras-do-primeiro-transplante-de-coracao-do-mundo.htm>.
- HAMILTON, Naki: o jardineiro cirurgião. *Portal Geledes*, São Paulo, 4 jun. 2014. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/hamilton-naki-o-jardineiro-cirurgiao/>. Acessos em: 27 ago. 2024.

Análise linguística 2

Página 227

Pronomes relativos

Para que os estudantes entendam melhor o uso do pronome relativo, sugere-se a construção de períodos compostos relacionando duas orações com o uso desses pronomes. Exemplos:

- Meu tio chegou.
- Meu tio morava na Itália.
- Meu tio **que** chegou morava na Itália.

Na linguagem coloquial, costuma-se usar o pronome relativo **onde** – que indica lugar – em lugar de cujo, qual etc. para estabelecer relação de causa e consequência, o que segundo a norma-padrão seria inadequado. Exemplos:

- Esta é uma situação **onde** me senti muito mal.
- Esta é uma situação **na qual** me senti muito mal.

Passos largos

Página 229

- Quanto a pronomes indefinidos, seria interessante problematizar questões morfológicas e semânticas relacionadas à posição da palavra na frase. Seguem exemplos:
 - peessoa **certa** = adjetivo com sentido de pessoa adequada para determinada situação.
 - certa** pessoa = pronome indefinido, pessoa que não se quer ou não se pode identificar.

As palavras **certo** e **certa** só funcionam como pronomes indefinidos quando precedem o substantivo.

Exemplo: **Certo** ator da novela.

Com relação a pronomes indefinidos e artigos, comente:

- a alteração de sentido provocada pelo uso do artigo.
Exemplo:
 - toda a** escola = a escola inteira
 - toda** escola = todas as escolas (generalização)
- o pronome **toda/todo**, usado após o substantivo, expressa totalidade. Exemplos:
 - vida **toda**, país **todo**, infância **toda**

Produção de texto

Página 232

Pesquisa

Explique aos estudantes que *spot* é um fonograma de curta duração, produzido por meio da locução humana apenas ou misturado a elementos sonoros. O *spot* é feito para ser veiculado em programação de rádio. O tempo de um *spot* varia de 15 a 60 segundos, e é preciso deixar evidente para o ouvinte o objetivo da mensagem e a instituição promotora. É importante que a linguagem seja compreensível e objetiva. Seleccione alguns *spots* para os estudantes ouvirem como modelos.

Eu, você... e todo mundo!

Páginas 234 a 236

Converse com a turma sobre o significado da palavra **voluntariado**. Explique, se necessário, que é um tipo de serviço

praticado por vontade própria, de forma solidária, com o objetivo de contribuir para a solução de problemas da sociedade em geral. O voluntário é movido apenas pelo interesse de ajudar, com a prestação de serviços sem fins lucrativos. Esse desprendimento, além de beneficiar a comunidade, é um fator de crescimento pessoal, uma vez que o voluntário aprende com a experiência e desenvolve empatia.

1. f) Sugestões: além dos idosos, outras pessoas como as que vivem em situações de pobreza, abrigos, creches, escolas, hospitais; refugiados e imigrantes de outros países em situação de guerra, fome, exílio social ou político; estudantes carentes; pessoas com qualquer tipo de deficiência. Além de grupos sociais, podem ser atendidos também animais abandonados pelos donos etc.
2. Cada ação demanda um planejamento, como arrecadação de roupas para doação, doação de sangue, visita a creches, orfanatos e hospitais. A ação solidária deve ser feita em parceria com a família. Notifique os responsáveis e peça autorização para a participação dos estudantes em atividades externas.

Autoavaliação

Página 237

Ajude os estudantes na **Autoavaliação da unidade**. Reforce que devem colocar uma **pontuação** para cada item dos três **Tópicos avaliados** (Convivência social, Práticas de estudo e Desempenho nas atividades e aprendizagens). A pontuação para cada um dos cinco itens dos **Tópicos avaliados** deve ser a seguinte:

Sim – 3 pontos	Às vezes – 2 pontos	Não – 1 ponto
----------------	---------------------	---------------

Além disso, é importante que cada estudante retome as avaliações anteriores para que sejam feitas comparações e avaliação do progresso, identificando superações e defasagens. Nesse caso, é importante promover momentos de conversa e reflexão, destacando o protagonismo do estudante para propor estratégias de retomadas e revisões.

UNIDADE 6

Argumentação e ética

Objetivos da unidade

Esta unidade pretende oportunizar momentos de:

- leitura e análise de diferentes textos, como texto teatral, charge, discursos, meme, sermão e poema;
- aprendizagem sobre as principais características do Barroco;
- estudo sobre conceitos como polissemia, homonímia, paronímia, sinonímia e antonímia;
- estudo sobre a classe gramatical das interjeições;
- criação de um clube de leitura;
- produção textual, como a simulação de um discurso de chefe de Estado na ONU e a de memes;
- retomada e aprofundamento dos estudos sobre pensamento computacional;
- autoavaliação.

A BNCC nesta unidade

Competências gerais: **1, 3, 4, 5, 7, 9 e 10.**

Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias: **1, 2, 3, 4, 6 e 7.**

Habilidades de Língua Portuguesa: **EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP08, EM13LP10, EM13LP12, EM13LP14, EM13LP15, EM13LP16, EM13LP20, EM13LP23, EM13LP25, EM13LP27, EM13LP43, EM13LP46, EM13LP47, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP50, EM13LP51 e EM13LP52.**

Mapeamento inicial

Para que os objetos de conhecimento previstos para a unidade sejam desenvolvidos, é importante identificar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores prévios já construídos e desenvolvidos pelos estudantes. Use as informações deste momento como **avaliação diagnóstica**. Nesse sentido, para:

- ler e interpretar crônicas, notícia, artigo acadêmico, tirinha, reportagem e gráficos, os estudantes deverão saber reconhecer as características específicas desses gêneros textuais bem como a função social de cada um deles.
- conhecer as diferenças entre texto ficcional e não ficcional, os estudantes devem acionar seus conhecimentos sobre a linguagem denotativa e a conotativa, bem como sobre subjetividade e objetividade nas formas de expressão.
- produzir crônica, os estudantes devem reconhecer as características desse gênero literário. Você pode estimular e potencializar as possibilidades de aprendizagem, promovendo a ampliação de repertório cultural dos estudantes ao incentivar a leitura de crônicas durante o percurso da unidade.
- estudar a classe gramatical dos artigos, os estudantes devem acionar seus conhecimentos sobre as classes de palavras, distinguindo-as em variáveis e invariáveis bem como estabelecerem relações entre elas.
- aprofundar os estudos sobre intertextualidade, os estudantes devem retomar seus conhecimentos sobre o conteúdo, além de saber relacionar textos inferindo pontos em que são intercambiáveis.

Orientações e respostas

Literatura - Texto 1

Página 240

Explique aos estudantes o porquê de Ariano Suassuna ter chamado sua peça teatral de “auto” e a relação entre ela e um “auto medieval”. Trata-se de uma peça teatral que apresenta apenas um ato do início ao fim, e que consolida ou fortalece a antiga ligação entre a tradição do teatro medieval português (de Gil Vicente) e o contexto histórico e social do nordeste brasileiro, por meio da literatura de cordel. Ao retomar e juntar os elementos do teatro popular dos autos medievais e do cordel nordestino, Suassuna exalta os humildes (João Grilo, Chicó, o Padeiro, sua mulher); satiriza os poderosos (o cangaceiro Severino, o Major Antônio Moraes) e o clero: os religiosos que se preocupam apenas com as questões materiais (o Padre, o Sacristão, o Bispo). Todos são envolvidos em uma trama quixotesca, desencadeada por João Grilo, e que acaba em um julgamento final envolvendo Jesus, a Virgem Maria (a Compadecida) e o Diabo. Tal enredo, portanto, é um trabalho de adaptação, montagem e moldagem dos autos vicentinos ao cordel. Note-se que os cordelistas nordestinos (como Suassuna o fez) também costumam contar e recontar as mesmas histórias, nelas acrescentando seu enfoque ou marca pessoal.

Outro elemento derivado do auto medieval vicentino são os desdobramentos da forte cultura religiosa nordestina, que se apega a Deus e teme as influências do mal (o Diabo). Lembre-se que, na Idade Média, as manifestações artísticas sempre tiveram vínculos com a Igreja. Ao resgatar essa tradição medieval, Suassuna também faz uma releitura da moral católica, ajustada ou adaptada aos tipos que (como João Grilo ou Chicó) cometem transgressões ou pecados. Outro ponto de ligação com o auto medieval de Gil Vicente é a presença de um anti-herói ou herói quixotesco, folclórico – como João Grilo – que vive ao sabor do acaso, das aventuras, se enovelando com outros personagens e suas próprias mentiras. Assim, por meio dele, Suassuna também propõe um exame/reexame dos valores sociais e morais estabelecidos, refletindo sobre a fragilidade e a suscetibilidade de nossas convicções.

Interagindo com o texto

Página 242

4. a) Comente com os estudantes que os textos teatrais podem ser lidos e apreciados independentemente da encenação – nesse caso, as rubricas assumem o papel de indicar para o leitor aspectos dos cenários e da atuação importantes para a compreensão da história. Se necessário, explique também a função de um **contrarregra**, no teatro ou cinema: pessoa responsável por marcar a entrada e a saída dos atores em cena; indicar a mudança de cenários (móveis, objetos) e figurinos (roupas, enfeites); indicar o início do espetáculo ou da gravação da cena etc.

Objeto digital

Para contribuir com as reflexões propostas nessa subseção, peça aos estudantes que visualizem o carrossel de

imagens “Literatura de cordel e xilogravura”, disponível no Livro Digital do Estudante.

Interagindo com o texto

Página 243

7. Comente que a interjeição **eita**, também grafada como **êta**, é muito comum no Nordeste brasileiro e expressa satisfação, alegria.

Página 243

Estéticas literárias contemporâneas

No momento da leitura desse box, ressalte que esse auto tem forte influência dos autos e farsas de Gil Vicente, dramaturgo português do Humanismo – movimento cultural, artístico, político e filosófico que marcou a passagem da Idade Média para o Renascimento, e que já estudamos anteriormente. O Humanismo, ao produzir obras como a de Gil Vicente, expressou também fortes preocupações sociais e críticas aos praticantes da religião católica, podendo-se perceber sua influência em textos contemporâneos como os de Ariano Suassuna.

Proponha uma leitura do box sobre o Holocausto e promova uma pesquisa por relatos de sobreviventes da Segunda Guerra Mundial. Promova uma roda de conversa para que os estudantes possam trazer as vozes dessas pessoas, desenvolvendo a empatia e reflexão-crítica sobre o **Holocausto** e que desperte neles a necessidade e vontade de agir para que crimes como esse não se repitam e para que possam fundamentar suas ideias e opiniões para combater discursos de ódio e promover a cultura da paz.

Interagindo com o texto

Página 247

6. Espera-se que os estudantes percebam que, nos parágrafos 5 e 6, ele se dirige diretamente aos soldados para convencê-los de que não mais obedeçam aos ditadores que os escravizam, torturam e matam. No parágrafo 7, dirige-se a Hannah, por quem é apaixonado, para pedir sua atenção, para que não perca as esperanças (“Vês, Hannah? O sol vai rompendo as nuvens que se dispersam!”).
7. Ao se dirigir aos soldados e a Hannah, o orador empregou o recurso retórico da apóstrofe. A apóstrofe consiste em dirigir-se especialmente a alguém, de forma incisiva, enérgica ou pungente, para emocionar e persuadir.

Você em ação

Página 247

1. Espera-se que a turma perceba: 1. No início do discurso, postura humilde, tímida e insegura do orador (que não busca o contato visual nem a interação com a plateia). 2. À medida que ganha confiança, vai se emocionando, o ritmo da fala vai acelerando. 3. O discurso chega ao ápice quando ele se dirige aos soldados, levanta a voz e encara a plateia com emoção. Atinge um grau emotivo tão grande que a plateia reage positivamente (com aplausos) aos seus argumentos. O orador parece se assustar com a força das próprias palavras e, ao final, faz uma pausa. Nesse ponto (após a pausa), ele se dirige especificamente a Hannah.

2. Há *closes* (aproximações da câmera no rosto do personagem); recuos (para apresentar outros elementos da cena, como microfones e fundo do cenário/paisagem); cortes (para mostrar outras cenas, como o povo se manifestando em reação ao discurso); aplausos/apupos do povo; recursos sonoros (fundo musical/trilha sonora após o final retumbante do discurso). Esses recursos enfatizam a emoção e a força do discurso.

Interagindo com o texto

Página 249

Como o discurso, o sermão também é um gênero oral. Seria interessante que trechos desses textos fossem lidos em voz alta pelos estudantes. Para fazer essa atividade, seria importante que ensaiassem com antecedência, observando a pontuação, as pausas, a entonação das frases exclamativas e interrogativas.

Literatura – Texto 4

Página 251

Antes de iniciar os trabalhos, comente com a turma que o poeta Gregório de Matos não publicou livros em vida. Informe que, por meio da sátira e da poesia, ele desempenhou um importante papel de crítico da sociedade colonial baiana, levantando a voz contra os governantes, o clero e os corruptos. Em vários versos, expressa a necessidade de o cidadão ter uma visão crítica da sociedade, como ele mesmo tinha, para transformá-la política, social e eticamente.

Divida os estudantes em dois grupos para que leiam em voz alta as estrofes a seguir. Um grupo lê as perguntas, e o outro, as respostas. Se possível, promova a leitura integral do poema.

Interagindo com o texto

Página 252

1. Mostre aos estudantes que o autor constrói o texto com perguntas que ele mesmo responde, como um recurso linguístico para expressar os próprios sentimentos e opiniões sobre o governo da Bahia da época.
5. Comente com os estudantes que, por causa das críticas ácidas que fazia em seus poemas à sociedade colonial baiana do século XVII, Gregório de Matos passou a ser conhecido como “Boca do Inferno”. Em seus versos, ele atacava os governantes, os nobres e o clero, a quem acusava de hipocrisia, falso moralismo e corrupção.
6. A questão pode ser trabalhada com o professor de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Retome a discussão iniciada antes da leitura do texto, com as perguntas motivadoras.

Estilos de época

Página 253

Comente com os estudantes que, segundo a tradição cristã, o apóstolo São Tomé recebeu a alcunha de “incrédulo” porque disse aos outros apóstolos que, se não visse as marcas das feridas nas mãos e no ventre de Cristo, não acreditaria

em sua ressurreição. Jesus, então, apareceu diante dele e lhe disse que pusesse o dedo em seu ventre, no local onde havia a marca da ferida. Ajude os estudantes a perceberem que a figura que representa Jesus é a de um jovem com os cabelos desalinhados. São Tomé é mostrado como um homem idoso, enrugado e malvestido, assim como os outros apóstolos.

Comente também que, antes do Barroco, essas figuras bíblicas eram retratadas de forma idealizada. Os modelos eram geralmente belos e usavam trajes suntuosos. Caravaggio fez o possível para que os apóstolos parecessem mais reais.

Página 259

5. Sugere-se que os estudantes façam uma leitura expressiva dos poemas desta e das próximas páginas. Consulte o *link* “Leitura expressiva”, no Glossário Ceale, disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/leitura-expressiva>. Acesso em: 31 jan. 2024.
 - a) Espera-se que os estudantes identifiquem a influência de Camões, seja pelo tema, seja pelo emprego de paradoxos e antíteses para expressar as contradições do sentimento amoroso.
 - d) Leve os estudantes a concluir que foram empregados paradoxos na maioria dos versos do soneto.

Página 260

- 6 e 7. Comente com os estudantes que o contraste presente na obra poética do Gregório de Matos (ora satírica, crítica, ora voltada para Deus, sofrendo) reflete o próprio contexto da época do Barroco, marcado por conflitos como Reforma × Contrarreforma, teocentrismo × antropocentrismo, entre outros.

Questões de Enem e vestibulares

Página 261

1. b) Se achar interessante, explique que **silogismo** é um raciocínio dedutivo, estruturado em argumentos e formado por três proposições que estão interligadas, ou seja, duas **premissas** e uma **conclusão**. Esse método filosófico fazia parte da lógica e da retórica aristotélica e também foi muito utilizado por Padre Antônio Vieira em sua arte de persuasão pela palavra. Como exemplo, apresente estes dois silogismos: 1. “Todo brasileiro é sul-americano [**premissa 1**]. Todo nordestino é brasileiro [**premissa 2**]. Logo, todo nordestino é sul-americano [**conclusão**]”; 2. “Todo homem é mortal [**premissa 1**]. Sócrates é homem [**premissa 2**]. Logo, Sócrates é mortal [**conclusão**]”.
2. Comente que, nesse trecho, Vieira compara os maus-tratos sofridos pelos trabalhadores escravizados nos engenhos de açúcar aos de Cristo crucificado: “Em um engenho sois imitadores de Cristo crucificado porque padeceis em um modo muito semelhante ao que o mesmo Senhor padeceu na sua cruz e em toda a sua paixão”.

Literatura viva

Página 262

Se houver disponibilidade, acesse com os estudantes o vídeo a seguir. Nele, estudantes e professores falam sobre um projeto que desenvolveram na escola. Vídeo sugerido:

- A LEITURA é a principal ferramenta [...]. São Paulo, Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 14 jul. 2016. 1 vídeo (ca. 1 min30s). Publicado pelo canal Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Disponível em: <https://youtu.be/tbpYfxzRqd0>. Acesso em: 2 mar. 2024.

Análise linguística 1

Página 264

Na abordagem da seção, comente que as interjeições e locuções interjetivas geram efeitos de sentido diversos, pois expressam emoções e sensações da pessoa que fala. Exemplifique, explicando seus tipos e efeitos de sentido. Aproveite para aproximar os estudantes do tema, perguntando que expressões eles usam em suas interações e se elas variam em função dos seus interlocutores (se usam uma mesma interjeição com amigos e com professores ou com amigos e familiares, por exemplo).

Explore algumas palavras e expressões com a turma.

Advertência: Alerta! Cuidado! Calma! Sentido! Atenção!; **Alívio:** Ufa! Uf! Arre! Ainda bem! Que bom!; **Aplauso:** Apoiado! Bravo! Viva! Bis! Parabéns! Muito bem! Meus parabéns! **Apelo:** Alô! Psiu! Hei! Ô! Ô! Olha! Socorro!

3. Promova a leitura da tira, converse sobre seu sentido e relacione-o ao seu suporte de publicação, o portal *Revoltirinhas*. Converse sobre o efeito de sentido gerado por esse nome, explicando que se trata de um suporte que divulga tiras cômicas, mas com efeito reflexivo sobre situações que envolvem o mundo do trabalho.

Leitura - Texto 1

Página 267

Objeto digital

Para ampliar o repertório dos estudantes sobre a luta de Martin Luther King pelos direitos civis e contra o racismo, peça que assistam ao vídeo “O sonho de Martin Luther King”, disponível no Livro Digital do Estudante.

Interagindo com o texto

Página 269

2. b) Aos negros, aos brancos (como pode-se perceber pelo trecho do parágrafo 9: “Esta nova militância maravilhosa que engolfou a comunidade negra não nos deve levar a desconfiar de todas as pessoas brancas, pois muitos dos irmãos brancos, como se vê pela presença deles aqui, hoje, estão conscientes de que seus destinos estão ligados ao nosso destino”) e aos atores políticos (o que é evidenciado no parágrafo 4, ao se referir à Constituição e à Declaração de Independência dos Estados Unidos).

Texto 2

Página 270

1. Deixe os estudantes livres para manifestarem seus conhecimentos a respeito da jovem paquistanesa Malala Yousafzai. Antecipe apenas que ela é uma das mais importantes

líderes e ativistas dos movimentos mundiais pelos direitos das crianças, jovens e mulheres.

2. Explique que, em 2012, aos 15 anos, Malala foi alvo de um atentado pelo Talibã (grupo de extremistas religiosos e conservadores). Ela foi baleada na cabeça quando voltava para casa em um ônibus escolar. Contudo, sobreviveu ao ataque, exilou-se na Inglaterra – onde foi tratada em um hospital especializado – e continuou a defender o direito à educação pelo mundo todo, tornando-se uma referência mundial na luta pelos direitos das crianças e mulheres.

Análise linguística 2

Página 271

Ampliamos e aprofundamos nesta seção conceitos que já foram objetos de estudo no Ensino Fundamental. Essa retomada tem o objetivo de suprir possíveis lacunas que possam ter ocorrido nesse período ou segmento dos estudos.

Inicialmente, verifique se os estudantes conhecem os conceitos de polissemia, homonímia, paronímia, sinonímia e antonímia. É possível que já saibam o que são palavras sinônimas, antônimas e homônimas. Ajude-os a refletir que a sinonímia e a hiperonímia são importantes na construção dos textos verbais, na manutenção do assunto/tema, no uso de sinônimos e hiperônimos para evitar repetições desnecessárias. A antonímia é muito empregada para contrastar ideias e é uma das marcas da literatura barroca, estudada nesta unidade. A polissemia permite que uma mesma palavra seja usada com sentidos diferentes, em diferentes contextos. Outro aspecto a ser observado pela turma é a grafia de palavras que têm o mesmo som, mas grafias e sentidos diferentes. Chame a atenção para a grafia de algumas palavras, como **seção**, **sessão** e **cessão**, que se pronunciam do mesmo modo, mas têm grafias e sentidos diferentes. Peça-lhes que deem outros exemplos desses conceitos.

Passos largos

Página 274

6. a) É possível que os estudantes conheçam o emprego do verbo “tecer” com o sentido de entrelaçar, tramar, tricotar, confeccionar, além do sentido de fazer intrigas, boatos, calúnias, fofocas; falar (mal) da vida alheia; causar discórdia; ou ainda no sentido de elogiar (tecer elogios a alguém) etc.

Pensamento computacional

Páginas 278 e 279

Esta seção tem a função de oferecer subsídios para a promoção do pensamento computacional, apresentando aos estudantes estratégias para a resolução de problemas e contribuindo, assim, para o seu autoconhecimento; além de oferecer ferramentas para a capacidade de analisar criticamente um problema e se posicionarem frente a ele.

Neste momento, os estudantes irão refletir sobre as influências linguístico-culturais hispano-americanas nos jovens. No percurso, mobilizarão os aprendizados anteriores sobre o pensamento computacional, compreendendo, em primeiro lugar, o problema apresentado. Depois irão investigar a

relação entre as línguas, nas perspectivas: cultural, histórica e geográfica. Com essa atividade, entrarão em contato com a história da língua espanhola nas cidades de fronteira, relacionando-a à língua portuguesa falada no Brasil.

O texto “Espanhol e português: o potencial de duas línguas irmãs e globais” fala sobre a relação entre português e espanhol. Para aproximar o tema dos estudantes, traga para o contexto de discussão a importância da língua espanhola, já que é uma das opções para o exame de ingresso no ensino superior por meio do Enem. Apresente-lhes os dados a seguir, nesse texto que aborda o tema das escolhas de língua estrangeira pelos estudantes que vão prestar o Enem:

Historicamente, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em todo o país, 60% dos alunos escolhem a língua espanhola e 40% a inglesa. Já na região Nordeste, no ano passado, uma pesquisa apontou que 71% escolhem o espanhol e 29% o inglês.

Para além da escolha, é importante saber que os cadernos de língua estrangeira representam mais de 10% da prova, com potencial de grande diferencial na composição da nota, já que de acordo com os microdados do Enem, a média de acerto dos brasileiros nos idiomas é muito baixa. Em inglês, 45%; enquanto em espanhol, 34%.

ENEM: língua estrangeira é fundamental para composição de boa nota. Papo de Primeira. *Folha PE*, Pernambuco, 8 out. 2023. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/colunistas/papo-de-primeira/enem-lingua-estrangeira-e-fundamental-para-composicao-de-boa-nota/40327/>. Acesso em: 17 ago. 2024.

3. a) Nesta atividade, leve também em consideração as cidades que receberam imigrantes nos últimos anos. A matéria jornalística a seguir pode contribuir com a ampliação do tema:

“Conheça o ‘portunhol selvagem’, língua falada na triplíce fronteira Brasil, Paraguai e Argentina”. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2022/09/04/video-conheca-o-portunhol-selvagem-lingua-falada-na-triplice-fronteira-brasil-para-guai-e-argentina.ghtml>. Acesso em: 17 ago. 2024.

- b) Sobre esse tema, sugerimos a leitura do artigo “Portunhol: língua, história e política”, de Eliana Sturza, publicado na revista *Gragoatá*, Niterói, v. 24, n. 48, p. 95-116, jan.-abr. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/gragoata/article/download/33621/19608/111876>. Acesso em: 17 ago. 2024.
- c) Comente que o contrário também acontece ou pode acontecer: os países latino-americanos (que falam o espanhol) recebem influências do português pela TV, pelas notícias, novelas, futebol etc. Lembre que algumas emissoras de TV brasileiras (principalmente com suas novelas exportadas e dubladas também em portunhol), chegam a influenciar países como o México ou a Guatemala, por exemplo, e vice-versa. Vários artistas de música *pop* da América Latina também têm feito grande sucesso no Brasil.
- d) Explique aos estudantes que os grupos deverão pesquisar sobre a história da língua espanhola nas cidades de fronteira ou em outras regiões do país. Faça essa

divisão, auxiliando os grupos. Ao definir esse aspecto, o problema pode ser levantado em função da interação nas comunidades. Medie uma conversa que estimule a curiosidade e o desejo de pesquisa e conhecimento. Os produtos apresentados podem ser em diversos formatos: vídeos, campanhas, glossários, entre outros, que deverão ser definidos pelos estudantes.

Eu, você... e todo mundo!

Página 282

Objeto digital

Para contribuir com a reflexão sobre o impacto da corrupção na vida de todos, proponha à turma a audição do *podcast* “Impacto de nossas pequenas corrupções”, disponível no Livro Digital do Estudante.

Eu, você e... todo mundo!

Página 284

4. b) É possível que acrescentem, por exemplo: fazer “gato” em ligação do vizinho (fazer ligação clandestina de internet, TV a cabo, luz/energia elétrica, água oriunda de casa ou apartamento vizinho, em condomínio); falsificar ou clonar documentos (carteirinha de estudante; cartão de ônibus/passagem escolar; cartão de estacionamento; cartão de crédito, de compras, de lojas, de academias etc.).
- c) Sugestão de respostas: **Ações morais:** devolver dinheiro, carteira, bolsa ou cartão de crédito encontrado; ajudar pessoas idosas ou deficientes a executar alguma tarefa; prestar socorro, ajudar as pessoas carentes, ser solidário. **Ações imorais:** maltratar moradores de rua, deficientes, idosos; maltratar ou abandonar animais; assediar física e psicologicamente mulheres e crianças; comportar-se de maneira inadequada em locais públicos. **Ações amorais:** assoviar, tossir, assoar o nariz, falar ou gritar durante uma apresentação de orquestra, recital, teatral ou religiosa, por exemplo.

Autoavaliação

Página 285

Auxilie os estudantes na **Autoavaliação da unidade**. Explique que devem colocar uma **pontuação** para cada item dos três **Tópicos avaliados** (Convivência social, Práticas de estudo e Desempenho nas atividades e aprendizagens). A pontuação para cada um dos cinco itens dos **Tópicos avaliados** deve ser a seguinte:

Sim – 3 pontos	Às vezes – 2 pontos	Não – 1 ponto
----------------	---------------------	---------------

Além disso, é importante que cada estudante retome as avaliações anteriores para que sejam feitas comparações e avaliação do progresso, identificando superações e defasagens. Nesse caso, é importante promover momentos de conversa e reflexão, destacando o protagonismo do estudante para propor estratégias de retomadas e revisões.

Referências comentadas

Conhecimentos linguísticos – língua, linguagem, fonologia, morfologia, sintaxe e semântica

ANTUNES, I. *Aula de Português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

No livro, as discussões da pesquisadora estão organizadas em seis capítulos, focalizando os eixos da leitura e da escrita, e reflexões a respeito da língua, sempre alertando que a língua se manifesta na forma de textos – e são estes que devem ser objeto de estudo. Primeiramente, a autora disserta sobre equívocos e dificuldades encontrados no trabalho com estes componentes de ensino de Língua Portuguesa – a saber: a oralidade, a escrita, a leitura e a gramática. O segundo capítulo apresenta pressupostos teóricos capazes de alicerçar práticas mais produtivas de ensino da língua. No terceiro, a professora aponta caminhos e sugere atividades para as aulas de Língua Portuguesa. A quarta e a quinta partes do livro abordam questões acerca dos procedimentos de avaliação e da autonomia do professor. Há ainda um último capítulo em que a autora justifica a postura adotada em seu texto.

AZEREDO, J. C. de. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

A obra, segundo Azeredo, trata da língua de maneira clara e incorpora o uso já estabelecido da escrita tomando como base muitos exemplos de obras consagradas. Tematiza a concepção de língua, linguagem, morfologia, sintaxe, fonética, fonologia, entre outros assuntos. Tem como foco a variedade padrão da língua, exigida em situações formais, mas considera todas as variedades linguísticas como formas válidas de expressão.

BAGNO, M. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

A obra descreve o português brasileiro e propõe a aceitação de novas regras gramaticais já incorporadas ao nosso idioma brasileiro. Segundo o próprio autor, foi pensada para colaborar com a formação docente.

CASTILHO, A. T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

Segundo o autor, a obra não é uma gramática convencional, não está preocupada com o "certo" ou "errado", acrescenta que foi feito um retrato da língua como ela é falada no Brasil, com suas variedades. Com isso, Castilho quer dizer que o livro não se propõe a ser uma referência de como se expressar conforme o padrão formal. Ele elenca as variedades linguísticas, incluindo aquelas que seriam descritas como inadequadas pelos mais conservadores.

ILARI, R. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

O livro trata de forma bem-humorada as inúmeras possibilidades sintáticas e semânticas que a língua oferece aos falantes do português do Brasil e apresenta atividades agradáveis desses conteúdos.

ILARI, R. *Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras*. São Paulo: Contexto, 2003.

Nesta obra, Rodolfo Ilari apresenta as possibilidades de estudo das palavras no português brasileiro. Ele leva o leitor a compreender os procedimentos usados pelo falante na construção da linguagem. O livro trata de homonímia, sinonímia, antonímia, entre outros assuntos.

KOCH, I. G. V. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1989.

Nesta obra, Ingedore G. V. Koch identifica os mecanismos constitutivos do texto e analisa a função das classes de palavras na construção da textualidade. Os exemplos e os comentários apresentados ajudam o professor a perceber os elementos da linguagem em funcionamento no texto, e não dentro dos limites da sentença.

KOCH, I. G. V. *Introdução à linguística textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Nesta obra, Ingedore G. V. Koch traça a trajetória da linguística textual desde sua origem até os nossos dias. Ela também apresenta os princípios de construção textual do sentido: coesão textual e sequencial, coerência, situacionalidade, informatividade, intertextualidade, intencionalidade e processos de coesão referencial.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1990.

A obra tematiza a coerência textual, a constituição dos sentidos do texto e seus fatores: os elementos linguísticos, o conhecimento de mundo, as inferências, o contexto etc. Também sistematiza os conhecimentos a respeito da coerência textual, com o objetivo de ajudar o professor a desenvolver a capacidade de leitura e produção de texto dos alunos, especialmente no quinto capítulo.

NEVES, M. H. de M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Unesp, 2000.

É uma obra que parte da observação e da reflexão dos usos atuais da língua portuguesa no Brasil, "a língua viva". Baseando-se nesses usos, a autora descreve e reflete a respeito das regras que regem seu funcionamento. O objetivo é sistematizar esses usos de forma a facilitar seu estudo e sua compreensão.

POSSENTI, S. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas: Mercado de Letras/ALB, 1997.

Na primeira parte, o autor problematiza a questão apresentada no título. Na sequência, propõe um ensino focado em leitura, escrita, discussão e reescrita, com o objetivo de desenvolver as competências de ler e produzir textos orais e escritos.

Literatura

CANDIDO, A. *A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa; Campinas: Unicamp, 1992.

O escritor Antonio Candido resgata a história da crônica, considerada por ele um gênero genuinamente brasileiro.

SÁ, J. de. *A crônica*. São Paulo: Ática, 1992. (Princípios).

O autor conceitua e apresenta as marcas do gênero e procedimentos metodológicos de análise de crônicas de Rubem Braga, Stanislaw Ponte Preta, Lourenço Diaféria, Paulo Mendes Campos, Carlos Heitor Cony e Carlos Drummond de Andrade.

Leitura e produção de textos orais e escritos – gêneros

BRONCKART, J.-P. *Atividade de linguagem, textos e discursos*. São Paulo: Educ, 1999.

Esta obra apresenta princípios teóricos de análise do texto a partir da distinção entre os conceitos de gênero e de tipo.

CASTILHO, A. T. de. *A língua falada no ensino de Português*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

Este livro propõe a integração da língua falada nas práticas escolares, conforme os parâmetros curriculares de Língua Portuguesa.

MARCUSCHI, L. A. *Análise da conversação*. São Paulo: Ática, 1986.

O livro apresenta os fundamentos da análise da conversação e faz um estudo dos marcadores convencionais.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2000.

Este livro mostra que há uma relação entre a oralidade e a escrita, e isso, segundo o autor, se dá num contínuo fundado nos próprios gêneros textuais em que se manifesta o uso da língua no dia a dia. Com esse posicionamento, o linguista propõe a necessidade de superação dos preconceitos em relação à língua falada e sugere uma nova proposta sistemática da fala como objeto de estudo na sala de aula.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução: Roxane Rojo e Glais S. Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

Este livro reúne artigos que tratam de experiências didáticas bem-sucedidas sobre gêneros orais formais públicos, problematizando a forma de trabalhar a oralidade em sala de aula. Os autores Joaquim Dolz e Bernard Schneuwly compõem uma equipe de professores que pesquisam, entre outras coisas, a transposição didática de teorias linguísticas e psicolinguísticas.

Avaliação

MARCUSCHI, B.; SUASSUNA, L. *Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

O livro disserta sobre o conceito de avaliação, em uma perspectiva histórica, e trata especialmente da avaliação dos eixos de leitura, escrita, oralidade e análise linguística. É uma obra importante que busca responder a três perguntas básicas: O que é avaliar? Como avaliar? Para que avaliar?

Revista digital

ZUEIRA Literária Virtual. In: LABORATÓRIO DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL. [S. l.], 11 abr. 2020. Disponível em: <https://lptextual.me/tvradiotec/zueira-literaria-virtual/>. Acesso em: 16 set. 2024.

Uma coleção de vídeos de estudantes declamando poemas de autores brasileiros. Esses trabalhos foram realizados de forma colaborativa e independente.